

INTERAÇÃO

**LINGUAGENS E
SUAS TECNOLOGIAS**

GRAÇA SETTE
IVONE RIBEIRO
MÁRCIA TRAVALHA
NARA BITAL

VOLUME

3

**LÍNGUA
PORTUGUESA**
LINGUAGENS E CULTURA

MANUAL DO
PROFESSOR

ENSINO MÉDIO – 3º ANO
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
LÍNGUA PORTUGUESA



Editora
do Brasil



LÍNGUA PORTUGUESA ▶ LINGUAGENS E CULTURA

GRAÇA SETTE

- ▶ Graduada em Letras (Português/Francês) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos e paradidáticos

IVONE RIBEIRO

- ▶ Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

MÁRCIA TRAVALHA

- ▶ Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

NARA BITAL

- ▶ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português/Espanhol), com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Língua portuguesa : linguagens e cultura : 3º ano /
Graça Sette... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo :
Editora do Brasil, 2024. -- (Interação linguagens
e suas tecnologias)

Outros autores: Ivone Ribeiro, Márcia Travalha,
Nara Bitai

ISBN 978-85-10-10263-6 (aluno)
ISBN 978-85-10-10264-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio) I. Sette,
Graça. II. Ribeiro, Ivone. III. Travalha, Márcia.
IV. Bitai, Nara. V. Série.

24-225792

CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2024
Todos os direitos reservados.

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti

Gerência editorial de conteúdo didático: Erika Caldin

Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires

Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara

Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos

Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva

Supervisão de iconografia: Léo Burgos

Supervisão de digital: Priscila Hernandez

Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said

Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Diego da Mata

Consultoria técnico-pedagógica: Roxane Rojo

Edição: Esther Levy, Luiz Carlos Oliveira, Liliane Pedroso e
Magna Reimberg Teobaldo

Assistência editorial: Amanda do Valle, Igor Gonçalves,
Julia Nascimento, Letícia Portela e Thaís Mannoni

Revisão: Beatriz Dorini, Gabriel Ornelas, Julia Castello Branco e
Sandra Fernandes

Pesquisa iconográfica: Elena Molinari e Junior Rozzo

Tratamento de imagens: Robson Mereu

Projeto gráfico: Talita Lima, Diego Lima e Rafael Gentile

Capa: Gláucia Koller

Imagem de capa: Laddawan punna/Shutterstock.com

Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa e Sonia Alencar

Ilustrações: Acervo editora, Alex Argozino, Bianca Particheli,
Carlos Caminha, Danilo Bandeira, Murilo Moretti, Sergio Riccio,
Simone Matias e TDPStudio

Edição eletrônica: Npublic

Licenciamento de textos: Cinthya Utiyama, Ingrid Granzotto,
Renata Garbellini e Solange Rodrigues

Controle e planejamento editorial: Ana Fernandes, Bianca Gomes,
Juliana Gonçalves, Maria Trofino, Renata Vieira, Terezinha Oliveira e
Valéria Alves

1ª edição, 2024



Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

COMEÇO DE CONVERSA

Caro(a) estudante,

Neste momento, você está em uma etapa muito especial da vida. O Ensino Médio significa uma importante trajetória pessoal, em que você vai se preparar para ocupar um lugar social no qual se reconheça como sujeito de direitos e de deveres, inserido no mercado de trabalho e protagonista da própria história. Para isso, é preciso estar integrado com o mundo surpreendente que o cerca e que muda velozmente sob a influência do conhecimento, da cultura e da tecnologia, e preparar-se para agir nesse mundo.

Ao produzir esta coleção, cuidamos de apresentar a você novas experiências e descobertas, que lhe propiciarão retomar e aprofundar aprendizados, fazer conexões com outras áreas do conhecimento e explorar os vários caminhos que o levarão a outros pontos de partida.

Em sintonia com esses novos caminhos, esta obra contribuirá para que você:

- aprecie, com emoção e sensibilidade, a arte e a cultura;
- saiba expressar-se em diferentes linguagens com liberdade, clareza e criatividade;
- argumente na defesa de seus pontos de vista e respeite a opinião dos outros;
- leia e escreva com proficiência e senso crítico;
- compreenda as novas tecnologias e seus impactos nas relações sociais, no estudo, no trabalho e nas linguagens;
- participe das novas culturas juvenis de forma responsável e consciente;
- possa se tornar um cidadão capaz de apresentar soluções para construir uma sociedade mais justa e democrática;
- atue no mundo com empatia e respeito, cuidando de si, do outro e do meio ambiente.

E quaisquer que sejam seus projetos pessoais, acadêmicos e profissionais, para você ter êxito neles, as habilidades no uso da língua portuguesa são essenciais.

Por isso, esta coleção desvenda, explora e analisa diferentes recursos e usos da língua, mostrando que é pela linguagem que podemos compreender o mundo, atuar nele e compreender a cultura como forma de expressão e vivência.

Considere que somos suas aliadas neste processo de novas descobertas e conquistas.

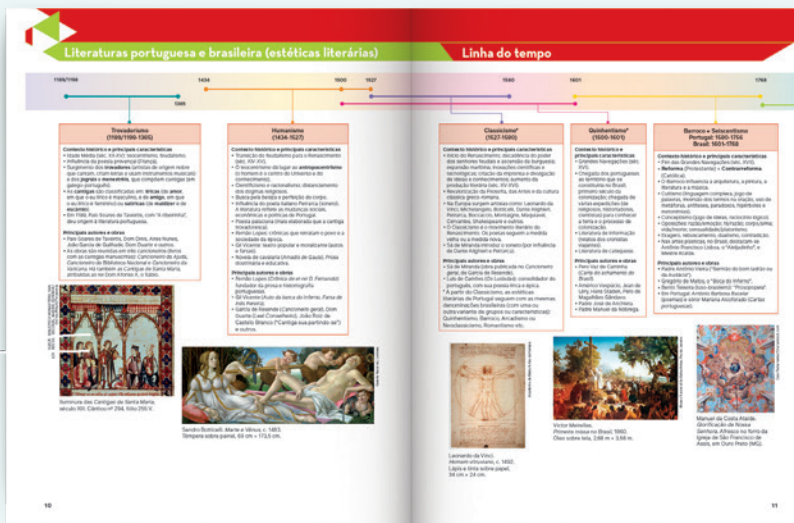
Com carinho,

As autoras



Sergio Riccluto

CONHEÇA SEU LIVRO



Linha do tempo das literaturas portuguesa e brasileira

Disposta em seis páginas consecutivas, essa ferramenta didática possibilita a você situar no tempo os textos literários e seus autores, lidos nas diferentes unidades deste volume.

Abertura de unidade

Em página dupla, um conjunto de elementos procura sensibilizá-lo e instigá-lo a mergulhar no tema organizador da unidade.

Epígrafe
Citação introdutória relacionada ao tema da unidade.



Conexões – Ampliando o repertório
Sugestões comentadas de livros, filmes, músicas e sites para ampliar os conteúdos abordados na unidade.

Nesta unidade, você vai:
Apresenta, em forma de tópicos, os assuntos a serem desenvolvidos na unidade.

Interagindo com a imagem
Atividades que exploram elementos da imagem de abertura da unidade e os relacionam à temática a ser estudada.

Literatura
Engloba apreciação estética, análise crítica e compreensão de textos filiados a diversas estéticas literárias e também de diferentes gêneros contemporâneos.



Boxe biográfico

Traz informações sobre a vida e a obra do autor do texto lido.

Interagindo com o texto

Sequência de atividades de compreensão do texto lido nas seções **Literatura** e **Leitura**, intercaladas com parágrafos de texto expositivo autoral e boxes de sistematização.



Estilos de época

Apresenta o contexto histórico, as principais características e os representantes mais significativos de um movimento literário no Brasil e em Portugal.



Leitura

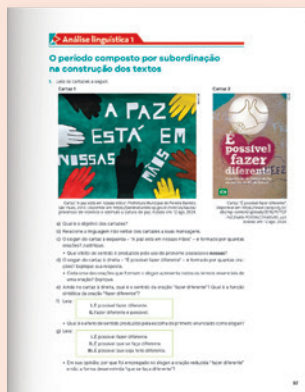
Proposta de leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros não literários, como notícias, tirinhas, charges, entre outros.

Literatura viva
Seção de produção de textos artísticos e literários em gêneros e mídias diversas.



Análise linguística

Seção dividida em dois blocos (1 e 2), composta de atividades intercaladas com boxes de conceito em que você vai comparar as prescrições da norma-padrão aos usos da língua.





De olho na imagem
 Boxe de leitura semiótica e de fruição de obras de arte, como pinturas, instalações, gravuras e fotos artísticas, relacionadas ao tema da unidade.

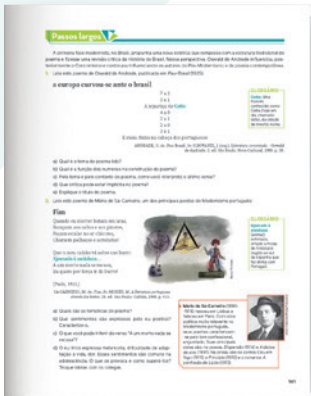


Pensamento computacional
 Seção que aborda estratégias para a resolução de problemas, baseada nas vivências e situações do cotidiano.



Você em ação
 Boxe com atividades de pesquisa de temas atuais e relevantes, identificação e análise crítica de problemas, propostas de soluções para as questões levantadas e realização de ações sociais, incentivando seu protagonismo e sua autonomia.

Passos largos
 Seção de atividades para consolidar e ampliar o conteúdo de uma determinada seção (**Leitura, Literatura e Análise linguística**).



Questões de Enem e vestibulares
 Seleção de questões do Enem e de vestibulares relacionadas ao conteúdo desenvolvido em uma determinada seção (**Leitura, Literatura e Análise linguística**). A seção pode contribuir com a avaliação da *performance* do estudante.

Estéticas literárias contemporâneas
 Boxe de sistematização para aprofundar seus conhecimentos sobre a estética literária contemporânea à qual determinado texto se filia.



#FicaADica
 Boxe com sugestões de livros, filmes, sites e outras produções relacionadas a determinado assunto.



Produção de texto

Seção que propõe a criação de textos não literários, orais, verbais ou verbovisuais, de variados gêneros.



Eu, você... e todo mundo!

Seção em que são discutidos temas e propostas ações relacionadas ao seu projeto de vida e às suas vivências, complementando o trabalho desenvolvido na unidade.



Autoavaliação

Seção em que você terá a oportunidade de refletir sobre seu desempenho, avaliando em quais pontos precisa melhorar ainda mais.

Ícones de objetos digitais

Ao longo das unidades, você vai encontrar os ícones de remissão para o conteúdo digital (podcast, vídeo, infográfico interativo, mapa interativo e carrossel de imagens). Eles aprofundam o conteúdo do livro e ajudam você a compreender melhor os assuntos discutidos. Acesse os objetos digitais por meio do livro digital, clicando nos ícones.



Podcast



Infográfico interativo



Carrossel de imagens



Áudio



Mapa interativo



Vídeo

Ícones de atividades

Indicam atividades que devem ser desenvolvidas de forma diferenciada.



Atividade em grupo



Atividade em dupla



Atividade de resposta oral



Meio Ambiente



Saúde



Economia



Cidadania e Civismo



Multiculturalismo



Ciência e Tecnologia

SUMÁRIO

UNIDADE 1 O jovem: identidade e lugar no mundo	16
 Infográfico interativo.....	17
Literatura	18
Texto 1 – “Periferia lado bom”.....	18
 Podcast.....	19
Texto 2 – “Contranarciso”.....	20
Texto 3 – “Ode ao burguês”.....	23
Estilos de época	25
Modernismo no Brasil – Poesia.....	25
 Vídeo.....	25
 Vídeo.....	28
Passos largos	29
Análise linguística 1	42
Concordância nominal.....	42
Passos largos	44
Literatura viva	46
Videopoema.....	46
Leitura	48
Texto 1 – <i>Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013</i>	48
 Podcast.....	49
Texto 2 – “Carta de propostas dos adolescentes para a III Conferência Global”.....	51
Análise linguística 2	56
Concordância verbal.....	56
Passos largos	58
Produção de texto	61
Carta de propostas.....	61
Eu, você... e todo mundo!	63
Festival de cultura <i>hip-hop</i>	63
Autoavaliação	65
Unidade 2 A obsessão pela fama	66
Literatura	68
Texto 1 – <i>Em busca da fama</i>	68
Texto 2 – <i>A hora da estrela</i>	72
Estilos de época	75
Modernismo no Brasil – Prosa.....	75
Passos largos	76
 Vídeo.....	78
Análise linguística 1	97
O período composto por subordinação na construção dos textos.....	97
Período composto por subordinação.....	98
Orações subordinadas substantivas e suas funções na construção dos textos.....	100
Passos largos	102
Leitura	104
Texto 1 – “Saúde mental e fama: especialista explica como a fama pode afetar o psicológico dos famosos”.....	104
 Podcast.....	104
Texto 2 – “Charge <i>Youtuber</i> ”.....	108
Texto 3 – “Fama transitória” e “Microfama”.....	108
Análise linguística 2	109
Orações subordinadas adverbiais.....	109
Passos largos	113
Produção de texto	114
Artigo de opinião.....	114
Eu, você... e todo mundo!	118
Indicação coletiva de um(a) brasileiro(a) ao Prêmio Nobel.....	118
Autoavaliação	119
Unidade 3 Arte para quê?	120
Literatura	122
Texto 1 – “Mãos”.....	122
 Carrossel de imagens.....	123
Texto 2 – “Autopsicografia”.....	124
Texto 3 – “Cântico negro”.....	126
Texto 4 – “A goteira”.....	129
Texto 5 – <i>Poema para a massa</i>	130
Estilos de época	132
Modernismo em Portugal.....	132
Pós-Modernismo.....	137
Passos largos	141
Análise linguística 1	143
Orações subordinadas adjetivas.....	143
Passos largos	147
Literatura viva	148
Poema-objeto.....	148
Leitura	151
Texto 1 – “Para que serve a arte?”.....	151
 Infográfico interativo.....	151
Texto 2 – “Um pano de fundo”.....	155
Análise linguística 2	157
Período composto por coordenação.....	157
Passos largos	163
Produção de texto	166
Ensaio.....	166
Eu, você... e todo mundo!	168
O verso que me representa.....	168

Autoavaliação..... 169

Unidade 4 Outros povos: o mundo em movimento..... **170**

Literatura..... 172

Texto 1 – *Eles eram muitos cavalos*..... 172

Texto 2 – “A Colônia Cecília”..... 176

Texto 3 – *Os vivos, o morto e o peixe-frito*..... 179

Texto 4 – “A carteira de crocodilo”..... 184

Estilos de época..... 187

A literatura contemporânea brasileira..... 187

Literatura contemporânea lusófona

africana..... 187

Passos largos..... 189

Literatura viva..... 194

Texto teatral..... 194

Análise linguística 1..... 196

Regência verbal..... 196

Passos largos..... 199

Leitura..... 200

Texto 1 – “Adolescente afegã sonha em ajudar a reconstruir seu país”..... 200



Infográfico interativo..... 200



Mapa interativo..... 202

Texto 2 – “Memórias do Comércio – Cidade de São Paulo”..... 203

Análise linguística 2..... 205

Regência nominal..... 205

Crase..... 205

Passos largos..... 206

Pensamento computacional..... 208

Produção de texto..... 210

Podcast literário..... 210

Eu, você... e todo mundo!..... 212

Discussão em grupo..... 212

Autoavaliação..... 213

UNIDADE 5 O futuro no mundo do trabalho..... **214**

Literatura..... 216

Texto 1 – *A caverna*..... 216

Texto 2 – “O que é que eu quero para a vida?”..... 219

Texto 3 – “Aptidão”..... 220

Estilos de época..... 223

A contemporaneidade na literatura

portuguesa..... 223



Carrossel de imagens..... 223

A contemporaneidade na literatura

brasileira..... 223

A prosa brasileira da

contemporaneidade..... 224

A poesia brasileira da contemporaneidade..... 225

Passos largos..... 226

Literatura viva..... 235

Lambe-lambe..... 235

Análise linguística 1..... 236

Coesão textual..... 236

Passos largos..... 239

Leitura..... 241

Texto 1 – “Ser ou não ser: a escolha da profissão na adolescência”..... 241

Texto 2 – “Novo funcionário”..... 243

Análise linguística 2..... 247

Coerência textual..... 247

Passos largos..... 248

Produção de texto..... 250

Seminário..... 250

Eu, você... e todo mundo!..... 252

Atualização da página *wiki*..... 252

Autoavaliação..... 253

UNIDADE 6 O futuro chegou..... **254**

Literatura..... 256

Texto 1 – “Frankenstein”..... 256

Texto 2 – *O capitão Mendonça*..... 261

Estudos literários..... 265

A literatura do futuro e o futuro

da literatura..... 265

Passos largos..... 268

Análise linguística 1..... 269

Pontuação: regras básicas do uso

da vírgula..... 269

Pontuação: uso do ponto e vírgula..... 275

A pontuação como recurso ou efeito

estilístico..... 275

Passos largos..... 276

Leitura..... 276

Texto 1 – “Múltiplas inteligências e habilidades”..... 276

Texto 2 – “Inteligência artificial x inteligência humana”..... 279

Análise linguística 2..... 280

Uso de termos da língua inglesa

incorporados ao nosso vocabulário..... 280

Produção de texto..... 281

Texto expositivo-argumentativo..... 281

Eu, você... e todo mundo!..... 284

A importância da Inteligência Emocional

para conviver com o outro..... 284

Autoavaliação..... 285

Referências comentadas..... **286**

Literaturas portuguesa e brasileira (estéticas literárias)

1189/1198

1434

1500

1527

1385

Trovadorismo (1189/1198-1385)

Contexto histórico e principais características

- Idade Média (séc. XII-XV): teocentrismo, feudalismo.
- Influência da poesia provençal (França).
- Surgimento dos **trovadores** (artistas de origem nobre que cantam, criam letras e usam instrumentos musicais) e dos **jograis** e **menestréis**, que compõem cantigas (em galego-português).
- As **cantigas** são classificadas em: **líricas** (de amor, em que o eu lírico é masculino, e de **amigo**, em que o eu lírico é feminino) ou **satíricas** (de **mal dizer** e de **escárnio**).
- Em 1189, Paio Soares de Taveirós, com “A ribeirinha”, deu origem à literatura portuguesa.

Principais autores e obras

- Paio Soares de Taveirós, Dom Dinis, Aires Nunes, João Garcia de Guilhade, Dom Duarte e outros.
- As obras são reunidas em três cancioneiros (livros com as cantigas manuscritas): *Cancioneiro da Ajuda*, *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* e *Cancioneiro da Vaticana*. Há também as *Cantigas de Santa Maria*, atribuídas ao rei Dom Afonso X, o Sábio.

Humanismo (1434-1527)

Contexto histórico e principais características

- Transição do feudalismo para o Renascimento (séc. XIV-XV).
- O teocentrismo dá lugar ao **antropocentrismo** (o homem é o centro do Universo e do conhecimento).
- Cientificismo e racionalismo; distanciamento dos dogmas religiosos.
- Busca pela beleza e perfeição do corpo.
- Influência do poeta italiano Petrarca (soneto). A literatura reflete as mudanças sociais, econômicas e políticas de Portugal.
- Poesia palaciana (mais elaborada que a cantiga trovadoresca).
- Fernão Lopes: crônicas que retratam o povo e a sociedade da época.
- Gil Vicente: teatro popular e moralizante (autos e farsas).
- Novela de cavalaria (*Amadis de Gaula*). Prosa doutrinária e educativa.

Principais autores e obras

- Fernão Lopes (*Crônica de el-rei D. Fernando*): fundador da prosa e historiografia portuguesas.
- Gil Vicente (*Auto da barca do inferno*, *Farsa de Inês Pereira*).
- Garcia de Resende (*Cancioneiro geral*), Dom Duarte (*Leal Conselheiro*), João Roiz de Castelo Branco (“Cantiga sua partindo-se”) e outros.

COLEÇÃO BIBLIOTECA MONASTÉRIO SAN LORENZO DEL ESCORIAL, MADRID, ESPANHA / Ornoz/Album/Foratema



Illuminura das *Cantigas de Santa Maria*, século XIII. Cântico nº 294, fólio 255 V.



Sandro Botticelli. *Marte e Vênus*, c. 1483. Têmpera sobre painel, 69 cm × 173,5 cm.

Galeria Nacional, Londres

Linha do tempo

1580

1601

1768

Classicismo* (1527-1580)

Contexto histórico e principais características

- Início do Renascimento; decadência do poder dos senhores feudais e ascensão da burguesia; expansão marítima; inovações científicas e tecnológicas; criação da imprensa e divulgação de ideias e conhecimentos; aumento da produção literária (séc. XV-XVI).
- Revalorização da Filosofia, das Artes e da cultura clássica greco-romana.
- Na Europa surgem artistas como: Leonardo da Vinci, Michelangelo, Botticelli, Dante Alighieri, Petrarca, Boccaccio, Montaigne, Maquiavel, Cervantes, Shakespeare e outros.
- O Classicismo é o movimento literário do Renascimento. Os poetas seguem a medida velha ou a medida nova.
- Sá de Miranda introduz o soneto (por influência de Dante Alighieri e Petrarca).

Principais autores e obras

- Sá de Miranda (obra publicada no *Cancioneiro geral*, de Garcia de Resende).
- Luís de Camões (*Os Lusíadas*): consolidador do português, com sua poesia lírica e épica.

* A partir do Classicismo, as estéticas literárias de Portugal seguem com as mesmas denominações brasileiras (com uma ou outra variante de grupos ou características): Quinhentismo, Barroco, Arcadismo ou Neoclassicismo, Romantismo etc.

Quinhentismo* (1500-1601)

Contexto histórico e principais características

- Grandes Navegações (séc. XVI).
- Chegada dos portugueses ao território que se constituiria no Brasil; primeiro século da colonização; chegada de várias expedições (de religiosos, historiadores, cientistas) para conhecer a terra e o processo de colonização.
- Literatura de informação (relatos dos cronistas viajantes).
- Literatura de catequese.

Principais autores e obras

- Pero Vaz de Caminha (*Carta do achamento do Brasil*).
- Américo Vespúcio, Jean de Léry, Hans Staden, Pero de Magalhães Gândavo.
- Padre José de Anchieta.
- Padre Manuel da Nóbrega.

Barroco = Seiscentismo Portugal: 1580-1756 Brasil: 1601-1768

Contexto histórico e principais características

- Fim das Grandes Navegações (séc. XVII).
- **Reforma** (Protestante) × **Contrarreforma** (Católica).
- O Barroco influencia a arquitetura, a pintura, a literatura e a música.
- Cultismo (linguagem complexa, jogo de palavras, inversão dos termos na oração, uso de metáforas, antíteses, paradoxos, hipérboles e metonímias).
- Conceptismo (jogo de ideias, raciocínio lógico).
- Oposições: razão/emoção; fé/razão; corpo/alma; vida/morte; sensualidade/platonismo.
- Exagero, rebuscamento, dualismo, contradição.
- Nas artes plásticas, no Brasil, destacam-se Antônio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho", e Mestre Ataíde.

Principais autores e obras

- Padre Antônio Vieira ("Sermão do bom ladrão ou da Audácia").
- Gregório de Matos, o "Boca do Inferno".
- Bento Teixeira (luso-brasileiro): "Prosopopeia".
- Em Portugal: António Barbosa Bacelar (poemas) e sóror Mariana Alcoforado (*Cartas portuguesas*).



Academia de Belas Artes de Veneza

Leonardo da Vinci.
Homem vitruviano, c. 1492.
Lápis e tinta sobre papel,
34 cm × 24 cm.



Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Victor Meirelles.
Primeira missa no Brasil, 1860.
Óleo sobre tela, 2,68 m × 3,56 m.



Caio Pederneras/Shutterstock.com

Manuel da Costa Ataíde.
Glorificação de Nossa Senhora. Afresco no forro da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto (MG).

Literaturas portuguesa e brasileira (estéticas literárias)

1836

1865/1881

Arcadismo + Neoclassicismo ou Setecentismo Portugal: 1756-1825 Brasil: 1768-1836

Contexto histórico e principais características

- Busca do equilíbrio, da harmonia e da simplicidade do Renascimento em oposição ao Barroco.
- Influência dos valores do Iluminismo na Inconfidência Mineira (séc. XVIII).
- Ascensão dos valores burgueses.
- Bucolismo e culto à natureza.
- *Carpe diem* (aproveitar o dia, não se preocupar com o futuro); *Fugere urbem* (fugir da cidade); *Inutilia trunat* (romper com o rebuscamento do Barroco); *Aurea mediocritas* (busca da simplicidade).
- Uso de pseudônimos pelos poetas árcades e de nomes de pastoras para suas musas.

Principais autores e obras

- Tomás Antônio Gonzaga (*Marília de Dirceu*).
- Cláudio Manuel da Costa (*Obras poéticas*).
- Alvarenga Peixoto (*Bárbara Heliódora*).
- Basílio da Gama (*O Uruguai*).
- Santa Rita Durão (*Caramuru*).
- Em Portugal: Manuel Maria du Bocage (poemas) e Marquesa de Alorna (poemas).

Romantismo Portugal: 1825-1865 Brasil: 1836-1865

Contexto histórico e principais características

- Chegada da família real ao Brasil; Independência do Brasil (séc. XVIII-XIX).
- Espírito idealista e sonhador; retorno ao passado.
- **Geração indianista**: busca por uma identidade nacional; patriotismo; valorização dos indígenas. O indígena e a natureza como símbolos nacionais.
- **"Mal do século"**: ultrarromantismo; pessimismo profundo; depressão; individualismo; saudosismo; frustração diante da realidade.
- **Geração condoreira**: valorização da liberdade; combate ao escravagismo.

Principais autores e obras

- Gonçalves de Magalhães (*Suspiros poéticos e saudades*).
- Gonçalves Dias ("Canção do exílio", "I-Juca-Pirama").
- Álvares de Azevedo (*Lira dos vinte anos*).
- Casimiro de Abreu ("Meus oito anos").
- Castro Alves ("O navio negreiro").
- Nísia Floresta ("A lágrima de um Caeté").
- José de Alencar (*O Guarani*, *Iracema*).
- Joaquim Manuel de Macedo (*A Moreninha*).
- Manuel Antônio de Almeida (*Memórias de um Sargento de Milícias*).
- Bernardo Guimarães (*A escrava Isaura*).
- Maria Firmina dos Reis (*Úrsula*).
- Em Portugal: Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, João de Deus.



Museu do Louvre, Paris

Nicolas Poussin. *Os pastores de Arcádia*, 1628. Óleo sobre tela, 85 cm x 121 cm.



Coleção particular, Rio de Janeiro

Johann Moritz Rugendas. *Índios flechando uma onça*, 1830. Óleo sobre tela. 91 cm x 66 cm.

Linha do tempo

1893

1902

1922

Realismo/Naturalismo Portugal: 1865-1890 Brasil: 1881-1893

Contexto histórico e principais características

- Campanha abolicionista (séc. XIX-XX).
- 1850: proibição do tráfico nacional de pessoas escravizadas.
- 1888: Abolição da Escravatura.
- Cientificismo, darwinismo.
- Projeto de industrialização e urbanização.
- Objetividade; visão realista; linguagem detalhada e descritiva.
- Denúncia das desigualdades.
- Preocupação com os conflitos existenciais, análise psicológica.
- Temas sociais e urbanos.
- Crítica social (à burguesia e ao clero).
- O **Naturalismo** apresenta, além do que faz o **Realismo**, linguagem popular, sensualismo e erotismo.
- Zoomorfização: determinismo biológico e ambiental.
- Visão irônica da realidade.

Principais autores e obras

- Machado de Assis (*Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro*, *Quincas Borba*).
- Raul Pompeia (*O Ateneu*).
- Aluísio Azevedo (*O mulato*, *O cortiço*).
- Inglês de Sousa (*Contos amazônicos*).
- Em Portugal: Eça de Queirós, Antero de Quental, Cesário Verde.

Parnasianismo Portugal: 1865-1890 Brasil: 1882-1893

Contexto histórico e principais características

- Arte pela arte; universalismo; positivismo; cientificismo.
- Poemas objetivos, racionais (sem emotividade) e impessoais (séc. XIX-XX).
- Temas baseados no real, na mitologia grega e na cultura clássica.
- Descrição visual de objetos, paisagens e fatos históricos.
- Culto à forma: valorização da estética, busca da perfeição poética (metrificação perfeita, rimas ricas e raras, vocabulário culto com palavras incomuns, preferência por sonetos e por versos alexandrinos e decassílabos).

Principais autores e obras

- Olavo Bilac (*Via Láctea*).
- Raimundo Correia (*As pombas*).
- Alberto de Oliveira (*Meridionais*).
- Em Portugal: Gonçalves Crespo, Carvalho Júnior.

Simbolismo Portugal: 1890-1915 Brasil: 1893-1902

Contexto histórico e principais características

- Subjetivismo; introspecção; mergulho no *eu*; subconsciência; misticismo; cosmos e espiritualidade (fim do séc. XIX).
- Explicação da realidade por meio de símbolos (metáforas, imagens).

Principais autores e obras

- Cruz e Sousa (*Missal*, *Broquéis*).
- Alphonsus de Guimaraens (*"Ismália"*, *"A catedral"*).
- Pedro Kilkerry (*"É o silêncio"*).
- Em Portugal: Camilo Pessanha, Eugénio de Castro.

Pré-Modernismo Brasil: 1902-1922

Contexto histórico e principais características

- Proclamação da República e Guerra do Paraguai (início do séc. XX).
- Chegada de imigrantes europeus e asiáticos.
- Desenvolvimento da agricultura.
- Transição entre a tradição e a modernidade.

Principais autores e obras

- Augusto dos Anjos (*Eu*).
- Gilka Machado (*Cristais partidos*).
- Euclides da Cunha (*Os sertões*).
- Lima Barreto (*Clara dos Anjos* e *Triste fim de Policarpo Quaresma*).
- Monteiro Lobato (*Urupês* e *Cidades mortas*).
- Graça Aranha (*Canaã*).
- Em Portugal: Teixeira de Pascoas (saudosismo).



Pinacoteca Municipal de São Paulo, São Paulo

Johann M. Rugendas. *Rua Direita no Rio de Janeiro*, [18--]. Nanquim e grafite sobre papel, 19,9 cm x 29,9 cm.



Coleção particular

Cartaz do filme *Jeca Tatu*, 1959. Desenho e fotografia, 76 cm x 113 cm.

Literaturas portuguesa e brasileira (estéticas literárias)

1945

1970

Modernismo Brasil: 1922-1945

Contexto histórico e principais características

- Realização da Semana de Arte Moderna de 1922 em São Paulo (séc. XX).
- **Geração de 22 (1922-1930):** linguagem coloquial; formas livres (poesia sem rima e métrica; temas do cotidiano); poema-piada. Influência das vanguardas europeias e rompimento com o academicismo.
- **Geração de 30 (1930-1945):** questões socioculturais e prosa regionalista, com linguagem característica de cada região.

Principais autores e obras

- **Geração de 22:** Mário de Andrade (*Macunaíma*), Oswald de Andrade (*Manifesto Pau-Brasil* e *Manifesto Antropófago*), Patrícia Galvão, conhecida como "Pagu" (*Parque industrial*), Raul Bopp (*Cobra Norato*), Menotti del Picchia (*Juca Mulato*); Cassiano Ricardo (*Jeremias sem chorar*), Alcântara Machado (*Brás, Bexiga e Barra Funda*), Manuel Bandeira (*A cinza das horas*).
- **Geração de 30 (regionalistas):** Graciliano Ramos (*Vidas secas*), Jorge Amado (*Capitães da areia*), Rachel de Queiroz (*O quinze*), José Lins do Rego (*Fogo morto*), José Américo de Almeida (*A bagaceira*), Erico Veríssimo (*O tempo e o vento*).
- Poetas: Carlos Drummond de Andrade (*Alguma poesia*), Cecília Meireles (*Romanceiro da Inconfidência*).

Modernismo (cont.) e Pós-Modernismo Brasil: 1945-1970

Contexto histórico e principais características

- Fim da Era Vargas (séc. XX).
- **Geração de 45:** romances urbanos, regionalistas e intimistas. Golpe Civil-Militar de 1964; Ditadura Civil-Militar; AI-5; fechamento do Congresso Nacional; repressão; censura.
- **Geração 60:** Concretismo/Neoconcretismo e outros movimentos de vanguarda.

Principais autores e obras

- **Geração de 45:** João Guimarães Rosa (*Grande sertão: veredas* e *Sagarana*), João Cabral de Melo Neto (*Pedra do Sono* e *Morte e vida severina*), Clarice Lispector (*Perto do coração selvagem*, *Laços de família*), Jorge de Lima (*Invenção de Orfeu*), Murilo Mendes (*As metamorfoses*), Mario Quintana (*Rua dos Cataventos*), Carolina Maria de Jesus (*Quarto de despejo*).
- **Concretistas:** Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Ferreira Gullar, Ronaldo Azeredo, Pedro Xisto.
- **Outras vanguardas:** Geir Campos, Mário Chamie.
- **Poesia social/cotidiano:** Affonso Ávila, Thiago de Mello, Ferreira Gullar, José Paulo Paes, Silviano Santiago, Solano Trindade, Affonso Romano de Sant'Anna, Moacyr Félix.
- **Teatralógicos:** Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Ariano Suassuna, Plínio Marcos, Leilah Assumpção.
- **Cineastas:** Glauber Rocha, Cacá Diegues, Arnaldo Jabor e outros.



Coleção do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, São Paulo, SP

Capa de Di Cavalcanti para o catálogo da Exposição da Semana de Arte Moderna de 1922.



Poty Lazarotto/Editora José Olympio

Capa ilustrada por Poty para a primeira edição de *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa.

Linha do tempo

Até os dias de hoje

1970

Contemporaneidade Brasil 1970 aos dias de hoje

Contexto histórico e principais características

- Ditadura Civil-Militar (até 1985); Movimento Diretas Já; Nova Constituição-1988 (fim do séc. XX).
- Abertura: fim do Regime Militar e da censura; eleições: volta da democracia.
- Desdobramentos do Pós-Modernismo no romance e na poesia. *Boom* do conto e da crônica.
- Geração 70: Poesia marginal e alternativa.
- Globalização; fusão entre arte popular e erudita; rompimento de fronteiras entre gêneros (séc. XXI).
- Influência das mídias digitais; temas cotidianos; linguagem coloquial; uso de gírias; linguagens e gêneros híbridos ou multissemióticos; miniconto; microconto; nanoconto; microrroteiro.
- Literatura digital.
- Literatura periférica, *hip-hop* etc.

Principais autores

- Fernando Sabino, Rubem Braga, Otto Lara Resende, Carlos Heitor Cony, Paulo Mendes Campos, Luís Fernando Veríssimo, Lourenço Diaféria, Marina Colasanti, Mário Prata, Moacyr Scliar, Dalton Trevisan, Murilo Rubião, Ivan Ângelo, Caio Fernando Abreu, João Ubaldo Ribeiro, Rubem Fonseca, Nélida Piñon, Lygia Fagundes Telles, Roberto Drummond, Ruy Castro, Ignácio de Loyola Brandão, Chico Buarque de Hollanda, Milton Hatoum, Raduan Nassar, Luiz Ruffato, Paulo Leminski, Adão Ventura, Cora Coralina, Adélia Prado, Hilda Hilst, Alice Ruiz, Ana Cristina César, Chacal, Wally Salomão, Francisco Alvim, Glauco Mattoso, Manoel de Barros, Bartolomeu Campos de Queirós, Maria Valéria Rezende, Antônio Prata, Eucanaã Ferraz, Tatiana Salem Levy, Patrícia Melo, Ferréz, Elvira Vigna, Carola Saavedra, Verônica Stigger, Itamar Vieira Júnior, João Carrascoza, Ailton Krenak, Daniel Munduruku, Ricardo Aleixo, Marcelo Dolabela, Edmilson de Almeida Pereira, Conceição Evaristo, Antonio Barreto, Ana Martins Marques, Mário Alex Rosa, Bruna Beber, Angélica Freitas, Simone Teodoro, Graça Graúna, Márcia Kambeba e outros.

Contemporaneidade Demais países lusófonos: século XX aos dias de hoje

Contexto histórico e principais características

- Guerras de libertação de Portugal, guerras civis internas e independência dos países lusófonos africanos (séc. XX e XXI).
- Prosa: resgate da história do povo africano, denúncia da herança colonial, valorização das origens étnicas, abordagem de questões político-sociais. Influência do realismo fantástico para criticar os processos de colonização e denunciar a realidade social.
- Poesia: poéticas engajadas, marcadas por combate ao racismo, busca da identidade cultural, denúncia da exploração colonial, defesa das liberdades civis, valorização da oralidade, uso de neologismos e termos dialetais.

Principais autores

- Portugal: José Saramago e Lobo Antunes.
- Moçambique: José Craveirinha, Noémia de Sousa, Luís Carlos Patraquim, Rui Knopli, Paulina Chiziane, Mia Couto.
- Angola: Agostinho Neto, Luandino Vieira, Pepetela, Arlindo Barbeitos, Gonçalo M. Tavares, José Eduardo Agualusa, Ondjaki, Ana Paula Tavares.
- São Tomé e Príncipe: Manuela Margarido e Francisco José Tenreiro.
- Cabo Verde: Oswaldo Alcântara, Jorge Barbosa, Corsino Fortes, José Luiz Tavares.
- Guiné-Bissau: Vasco Cabral, Odete Semedo, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Abdulai Silá e outros.

Projeto Hélio Oiticica/Foto: César Oiticica Filho



Hélio Oiticica, *Tropicália*, 1967. Plantas, areia, pedras, araras, aparelho de televisão, tecido e madeira.



Pallas Editora

Capa do livro *Os vivos, o morto e o peixe-frito*, de Ondjaki (Pallas, 2015).

Nesta unidade, você vai:

- ler e interpretar poemas e letra de *rap*;
- estudar o estilo de época Modernismo brasileiro (poesia): contexto histórico, principais características, autores e obras;
- produzir videopoema;
- ler e interpretar lei/estatuto, carta de propostas e cartaz de publicidade institucional;
- aprender e refletir sobre a concordância nominal e concordância verbal;
- escrever carta de propostas e criar marcador de texto baseado em “Direitos da Juventude”;
- criar na escola um grêmio estudantil e realizar um Festival de Cultura *Hip-hop*;
- usar mídia colaborativa para começar a pesquisar profissões e refletir sobre caminhos a seguir.

UNIDADE

1

1. O movimento feito pelo rapaz, típico do *break*; as roupas largas; o boné.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem sensações ou sentimentos de liberdade, coragem, ousadia, arrojo, "adrenalina", energia, força física etc.

3. Resposta pessoal. Espera-se que reconheçam que tanto a imagem quanto a epígrafe valorizam as expressões de paz, cidadania e sociabilidade como: as brincadeiras, as manifestações artísticas (*rap*, *break*, danças de rua, etc.) e a escola, que são formas de construção da identidade, busca de pertencimento e de uma vida

saudável pelos jovens das periferias. Ambas também apresentam situações que podem ser entendidas como expressão de liberdade, perseverança e superação. Se considerar pertinente, pergunte se, entre os estudantes, há alguém que saiba dançar *break* e peça que prepare um

workshop para a turma sobre o assunto.

O jovem: identidade e lugar no mundo

Sua paz é você que define
Longe do álcool, longe do crime.
A escola é o caminho do sucesso
Pro guerreiro honrar desde o começo
[...]
Jogando bolinha, jogando pião
Vi nos olhos da criança a revolução
Que solta pipa pensando em voar
[...]"

FERRÉZ. *Periferia lado bom*. [S. l.]: Blog Ferréz Escritor, 18 fev. 2020. Disponível em: <http://blog.ferrezescritor.com.br/2019/11/periferia-lado-bom-usada-em-centenas-de.html>. Acesso em: 17 mar. 2024.

Conexões Ampliando o repertório

Pauliceia desvairada, de Mário de Andrade (Instituto de Estudos Brasileiros da USP, 2017). Com seu "Prefácio interessantíssimo", essa obra estabelece diálogo direto com as vanguardas europeias, além de definir um novo modo de ver a cultura brasileira. Seus poemas traduzem com dinamismo a multiplicidade de vozes e olhares que reproduzem o ritmo frenético da vida no século XX.

Meus poemas preferidos, de Manuel Bandeira (Ediouro, 2002). Coleção organizada pelo próprio autor, com poemas que mostram sua busca pelo sentido das coisas e que tratam da infância, da morte, da humildade e da sensualidade.

Formas de voltar para casa, de Alejandro Zambra (Tusquets Brasil, 2019). Oscilando entre duas épocas marcadas pela militância jovem, esse livro conta a história de um escritor que revisita seu passado para terminar um livro que está escrevendo no presente.

Pro dia nascer feliz (88 min). Direção: João Jardim (Brasil, 2007). Nesse documentário, jovens estudantes de colégios públicos e particulares, de estados e grupos sociais diferentes, falam de projetos e inquietações.



Infográfico interativo
Cultura periférica



Interagindo com a imagem

1. Que elementos da fotografia caracterizam a manifestação artística popular nela retratada?
2. Que sensações e sentimentos a imagem desperta em você?
3. Para executar esse movimento no ar, é preciso técnica, preparo e coragem. Pensando nisso, que relação pode ser estabelecida entre a imagem e a epígrafe de Ferréz?

Rapaz dançando *break*, modalidade de dança que surgiu com o movimento *hip-hop*.



1. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que diversos estereótipos ainda envolvem as periferias. Em geral, elas são associadas à pobreza, ao crime, à violência, à falta de infraestrutura e de produção cultural. Contribua para a discussão levantando questões que incentivem os estudantes a observarem a realidade e a desfazerem preconceitos.

GLOSSÁRIO

Via: rua estreita, beco.

Planar: voar.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que a desigualdade de oportunidades é reforçada pelo lugar em que as pessoas moram. Nas periferias, há menos acesso a trabalho, saúde e educação. Proponha à turma uma reflexão: Como dar visibilidade aos jovens das periferias?

Texto 1 – Periferia lado bom

1. Em sua opinião, como as pessoas costumam enxergar a periferia e seus habitantes? Você tem a mesma opinião que elas a respeito dessas pessoas? Explique.
2. As pessoas que moram nas periferias das grandes cidades têm as mesmas oportunidades que o restante da população? Justifique sua resposta.

O texto que você vai ler a seguir é um *rap* de um conhecido escritor e ativista cultural ligado à chamada literatura marginal. A letra trata de um lado da periferia que nem sempre é reconhecido e valorizado.

Periferia lado bom

Periferia tem seu lado bom
Manos, **vielas**, e futebol no campo
Meninas com bonecas e não com filhos
Planejando assim um futuro positivo

Sua paz é você que define
Longe do álcool, longe do crime.
A escola é o caminho do sucesso
Pro guerreiro honrar desde o começo

E dizer bem alto que somos a herança
De um país que não promoveu as mudanças
Sem atrasar ninguém rapaz
Fazendo sua vida se adiantar na paz

Jogando bolinha, jogando pião
Vi nos olhos da criança a revolução
Que solta pipa pensando em voar
Para não ver o barraco que era o seu lar

Periferia lado bom, o que você me diz
Alguns motivos pra te deixar feliz
Longe do álcool, longe do crime
Sua paz é você que define

E nessa pipa no céu eu vi **planar**
A paz necessária para se avançar
Ânimo, positivismo em ação
Hip-hop cultura de rua e educação

Foi assim que criaram e assim que tem que ser
O mestre de cerimônia rimando pra você
Enquanto o DJ troca as bases
O grafiteiro pinta todo contraste

Da favela para o mundo
O caminho do *rap* pelo estudo
Por isso eu não me iludo
Roupa de marca não é meu escudo

Eu já te disse no começo
Estudar do sucesso é o preço
Porque conhecimento é maior que o
[tempo]

Então positivismo pra vencer vai vendo



Carlos Caminha

FERRÉZ. *Periferia lado bom*. [S. l.]: Blog Ferréz Escritor, 18 fev. 2020. Disponível em: <http://blog.ferrezescritor.com.br/2019/11/periferia-lado-bom-usada-em-centenas-de.html>. Acesso em: 17 mar. 2024.

Ferréz é o nome artístico de Reginaldo Ferreira da Silva (1975-), *rapper* e escritor nascido em São Paulo que costuma abordar em seus textos o universo das regiões periféricas das grandes cidades brasileiras. Além de escritor, Ferréz promove ações culturais, principalmente ligadas ao movimento *hip-hop*. Entre suas obras, estão: *Ninguém é inocente em São Paulo* (2006), *Deus foi almoçar* (2012) e *Os ricos também morrem* (2015).

Interagindo com o texto

1. a) Ele comprova a afirmação de que “periferia tem seu lado bom” ao ressaltar a periferia como lugar em que é possível que jovens se divirtam com futebol e as meninas tenham uma infância lúdica, sem gravidez na adolescência, e em que eles podem planejar um futuro positivo.

1. Releia a primeira estrofe e responda às questões.
 - a) No primeiro verso, o eu lírico faz uma afirmação. Como ele a comprova nos versos seguintes da primeira estrofe?
 - b) No quarto verso, há uma palavra que retoma as ideias expressas nos dois versos anteriores. Qual é ela? 1. b) A palavra **assim**.
2. Que elementos conferem ritmo à letra do *rap*? 2. A resposta está no Manual do Professor.
3. Releia a letra da música e responda às questões.
 - a) Identifique algumas marcas de oralidade, ou seja, usos linguísticos próprios da fala. 3. a) A resposta está no Manual do Professor.
 - b) Que efeitos expressivos decorrem das marcas de oralidade, considerando o público a quem o *rap* se dirige? 3. b) As marcas de oralidade conferem ao texto a informalidade típica do estilo do *rap* e também a característica da fala do grupo social a que ele é dirigido.
4. Há versos em que o eu lírico se dirige diretamente ao interlocutor.
 - a) Quem é esse interlocutor? 4. a) O jovem da periferia.
 - b) Aponte exemplos desse recurso e explique o efeito de sentido que ele cria. 4. b) A resposta está no Manual do Professor.
5. Leia o box sobre *hip-hop* ao lado e reflita: O que há em comum entre o contexto de origem desse movimento e o contexto das periferias brasileiras? 5. A resposta está no Manual do Professor.
6. Que direitos dos jovens estão implícitos na letra do *rap*?
7. As letras de música se destinam a ser cantadas, ou, no caso do *rap*, declamadas. Porém, podem ter valor literário mesmo desvinculadas da parte musical. 7. a) Do blog do autor do texto.
 - a) De que fonte/publicação a letra do *rap* de Ferréz foi tirada?
 - b) Considerando o papel social do autor, qual é, possivelmente, o perfil das pessoas que acessam essa fonte e que teriam interesse na letra de “Periferia lado bom”?
8. Com base no título “Periferia lado bom”, responda às questões.
 - a) A periferia descrita no *rap* representa fielmente as periferias das grandes cidades? Justifique. 8. a) A resposta está no Manual do Professor.
 - b) O título revela um posicionamento do autor em relação às periferias? Em caso positivo, qual seria?
9. Releia estes versos: “A escola é o caminho do sucesso / Pro guerreiro honrar desde o começo”.
 - a) Segundo o eu lírico, qual é o papel da educação na formação do jovem? 9. a) Para o jovem ter sucesso na vida, ele precisa estudar, adquirir conhecimento.
 - b) Em sua opinião, a sociedade compartilha dessa visão? 9. b) Resposta pessoal.
10. Releia os dois primeiros versos da terceira estrofe.
 - a) A quem o eu lírico se refere quando diz “**somos** a herança” e como se pode interpretar a palavra **herança** nesse trecho? 10. a) A resposta está no Manual do Professor.
 - b) Se você tivesse oportunidade, que mudanças promoveria no país? 8. b) O título mostra um posicionamento do autor favorável às periferias, pois mostra uma ligação afetiva com seus moradores e opta por mostrar o lado bom desse lugar, além de tentar persuadir os jovens a escolherem o caminho do estudo, da paz e do futuro positivo.

7. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que o texto foi dirigido aos leitores do *blog*, possivelmente pessoas interessadas e envolvidas em causas sociais e movimentos culturais da periferia.



Podcast
A cultura do
hip-hop

Hip-hop

O *hip-hop* surgiu na segunda metade da década de 1960 como um movimento cultural de reação contra a violência sofrida pela população negra e periférica dos Estados Unidos. Com o tempo, o *hip-hop* – que se manifesta principalmente na dança, na música e no grafite – tornou-se mundialmente um forte instrumento para as camadas menos favorecidas da sociedade, que, por meio dessa cultura de rua, reivindicam mais espaço e voz.



ErmaCost (@ermacost)

Artista de *break dance* em São Paulo, 2019. Esse estilo de dança é parte da cultura *hip-hop*.

#FicaADica

Para conhecer mais sobre o universo do *rap*, assista ao documentário a seguir.

Fala tu (74 min). Direção: Guilherme Coelho (Brasil, 2003). Documentário em que jovens cariocas falam da paixão pelo *rap* e das dificuldades enfrentadas para concretizar seus sonhos.

No final desta unidade os estudantes vão realizar um Festival de Cultura *Hip-Hop* na escola. Veja mais detalhes na seção **Eu, você... e todo mundo!**

11. No contexto, **revolução** seria a possibilidade de as crianças alcançarem seus sonhos, romperem com aquela forma de vida determinada pela miséria, pelo abandono, pelo crime e pelo descaso do Estado e do restante da sociedade.

13. O comportamento consumista de supor que uma roupa cara determina o valor da pessoa que a veste. O eu lírico não compartilha dessa forma de pensar: para ele, a pessoa vale pelo que é, não pelas suas roupas ou pelos bens que possui. Resposta pessoal.

11. Qual é o sentido da palavra **revolução** em “Vi nos olhos da criança a revolução”?
12. Na quinta estrofe, o eu lírico diz que “Sua paz é você que define”.
 - a) Que condições o eu lírico estabelece, ao longo do texto, para que essa paz exista?
 - b) Você concorda que essa paz é possível? A conquista da paz só depende da ação individual ou há outros fatores envolvidos? Justifique sua resposta.
13. Releia o verso “Roupa de marca não é meu escudo”. Desse verso, emerge um posicionamento em relação a um comportamento social. Que comportamento é esse e como o eu lírico se posiciona? Você concorda com o eu lírico? Por quê?
 12. a) Ficar longe do álcool e do crime e frequentar a escola.
 12. b) Resposta pessoal.

Estéticas literárias contemporâneas

A estética literária atual tem sido marcada, entre outros aspectos, pela aproximação entre realidade e ficção; pela fluidez entre manifestações artísticas como a poesia, a música e as artes plásticas; pelo uso da linguagem informal e por temas que se voltam frequentemente para questões político-sociais. Ferréz é um exemplo de escritor contemporâneo que se preocupa com essas questões, dando voz às minorias, como os jovens periféricos.

Texto 2 – Contranarciso

A letra de *rap* de Ferréz fala da realidade e da identidade do jovem da periferia. O poema a seguir expressa uma visão interessante sobre a formação da identidade do indivíduo.

1. Resposta pessoal. O título do poema remete a uma contraposição à figura mitológica de Narciso, que simboliza a vaidade extrema.

2. Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletirem que é por meio do relacionamento com o outro que entramos em contato com sua subjetividade e desenvolvemos o autoconhecimento. Informe-os de que a percepção da diferença e o reconhecimento da necessidade de conviver com o outro chama-se **alteridade**.

1. Leia o título do poema. Com base nele, levante hipóteses: De que forma o tema da identidade vai ser abordado?
2. Qual é o papel do outro na formação de nossa identidade?



Contranarciso

em mim
eu vejo o outro
e outro
e outro
enfim dezenas
trens passando
vagões cheios de gente
centenas

o outro
que há em mim
é você
você
e você

assim como
eu estou em você
eu estou nele
em nós
e só quando
estamos em nós
estamos em paz
mesmo que estejamos a sós

LEMINSKI, P. *Caprichos & relaxos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 14.

O curitibano **Paulo Leminski** (1944-1989), além de poeta, foi publicitário, romancista, tradutor e compositor, em parceria com Caetano Veloso e outros. É reconhecido principalmente por seus poemas curtos em que sobressaem a irreverência, o jogo de palavras e a influência da cultura japonesa, em especial o haikai (poema de três versos com temas da natureza). Algumas de suas obras são os livros de poemas *Quarenta clics em Curitiba* e *Um milhão de coisas*, e os romances *Catatau* e *Agora é que são elas*.



Nani Gois/Abril Comunicações S.A.

Interagindo com o texto

1. O “eu” é o próprio eu lírico e o “outro” são todas as outras pessoas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o eu

lírico tem uma atitude oposta à de Narciso: em vez de se ver como um “eu” único, ele percebe que não existe sozinho; está no mundo como os outros e com os outros. Daí o uso do prefixo **contra-** no título, “Contranarciso”.

3. A resposta está no Manual do Professor.

1. Releia os dois primeiros versos do poema.

em mim
eu vejo o outro

Para o eu lírico, quem seria o “eu” e quem seria o “outro”?

2. Segundo a mitologia grega, Narciso era um jovem muito bonito, exageradamente voltado para si mesmo. Por ter essa característica, acabou se apaixonando pela sua própria imagem refletida nas águas de um rio. Com base nessa informação, formule uma hipótese para o título do poema.

3. Pesquise em um dicionário os sentidos da palavra **interação**.

a) Reflita e discuta: Em “Contranarciso”, que tipo de interação o eu lírico estabelece com o outro?

b) Você se identifica com essa forma de ver a relação entre as pessoas? Por quê?

4. Releia o poema atentando para o uso de sinais de pontuação, minúsculas e maiúsculas e, em seguida, responda às questões.

a) Na construção do poema, como foram utilizados os sinais de pontuação e as maiúsculas?

b) Que efeito essa escolha cria no texto?

5. Releia estes versos. 4. b) Essa escolha contribui para reiterar a ideia central do poema, pois não há as divisões e pausas estabelecidas pela pontuação e pelos versos iniciados em maiúsculas. A leitura torna-se fluida, passa-se de um verso a outro sem interrupção, da mesma forma que entre o eu lírico e o outro não há barreiras.

o outro
que há em mim

é você

você

e você

- Analise o pronome **você** nesses versos. Ele foi utilizado para se referir à mesma pessoa? Explique.

6. Releia estes versos.

em mim
eu vejo o outro
outro
e outro
enfim dezenas
trens passando
vagões cheios de gente
centenas

- Nessa estrofe, o eu lírico explica o processo de constituição de sua identidade por meio de uma progressão. Identifique essa progressão e explique-a.

6. Ele parte do individual para o coletivo: mim, eu, outro, dezenas, trens, vagões cheios de gente, centenas. Esse recurso exprime a ideia de que cada pessoa também carrega em si a vida e a influência de outros indivíduos.

3. a) Há uma influência recíproca entre o eu lírico e as demais pessoas, ou seja, o eu lírico influencia o outro e é influenciado por ele. De tal forma é estreita a interação que o eu lírico já não enxerga divisão entre eles.

3. b) Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletirem que o eu lírico propõe que as pessoas vejam o outro e se reconheçam nele, tenham empatia e compaixão.

4. a) Não são utilizados sinais de pontuação nem letras maiúsculas em início de verso.

O recurso expressivo que você analisou na atividade 6 é chamado de **gradação**, que consiste na disposição de elementos no texto de forma crescente ou decrescente. Veja, por exemplo, esta estrofe de um poema de Gregório de Matos (1636-1696).

[...]

Ó não guardes que a madura idade

Te converta essa flor, essa beleza,

Em terras, em cinzas, em pó, em sombra, em nada.

MATOS, G. de. Discreta e formosíssima Maria. In: HANSEN, J. A.; MOREIRA, M. *Poemas de Gregório de Matos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 37.

Nessa estrofe – a última do poema – foram dispostos em ordem decrescente elementos que mostram o declínio da beleza e da juventude, o que imprime dramaticidade ao final do texto.

#FicaADica

Para fruir e saber mais a respeito da temática desta unidade, assista:

As vantagens de ser invisível (105 min). Direção: Stephen Chbosky (Estados Unidos, 2012). Nesse filme, Charlie, jovem tímido e com baixa autoestima, muda de escola e passa a se sentir melhor ao conhecer Patrick e Sam.

Trotsky: a revolução começa na escola (120 min). Direção: Jacob Tierney (Canadá, 2009). Comédia sobre um jovem que acredita ser Leon Trotsky. Na escola, ele investiga se a despolitização dos colegas vem do tédio ou da apatia.



Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens

Comício da campanha pelas "Diretas Já" ocorrido no Vale do Anhangabaú, em São Paulo (SP), em abril de 1984.

8. Resposta pessoal. Crie uma situação para que os estudantes se sintam confortáveis para expressar seus sentimentos e vivências.

Em diálogo com sua época

O poema "Contranarciso" foi publicado em 1983, no livro *Caprichos & relaxos*. No Brasil, essa época foi marcada pelos movimentos que reivindicavam o fim da ditadura civil-militar (1964-1985) e a volta da democracia.

Entre 1983 e 1984, milhões de pessoas foram às ruas exigindo o direito de eleger diretamente o presidente da República. Porém, as primeiras eleições pós-ditadura, em 1985, ainda não foram pelo voto direto. As eleições diretas só ocorreram em 1989.

7. O anseio e a necessidade de voltar a se sentir em união com os demais estão refletidos no poema de Leminski.
7. Como o poema "Contranarciso" se relaciona com o contexto histórico no qual ele foi escrito?
8. Considerando sua identidade, como você se vê? Quem são os outros que o formam?

Estéticas literárias contemporâneas

Na década de 1970, surgiu no Brasil um movimento cultural que ficou conhecido como **Poesia marginal**. Apesar do nome, esse movimento abrangeu a música, o cinema, o teatro e as artes plásticas. Ficou conhecido também como **Geração mimeógrafo**, porque os artistas tinham formas alternativas de divulgar sua produção; os poetas, por exemplo, imprimiam seus textos no mimeógrafo, instrumento usado para fazer cópias.

Paulo Leminski foi um dos principais representantes dessa literatura, ao lado de Torquato Neto, Cacaso e Ana Cristina César. Na música, Tom Zé e Jorge Mautner se sobressaíram e, nas artes plásticas, Hélio Oiticica.

As características principais desse movimento foram: a negação das formas padronizadas de cultura; a inventividade na criação literária, com o uso de estruturas não convencionais e da linguagem coloquial; e o protesto contra a censura e o sistema político.

1. A resposta está no Manual do Professor.

2. Espera-se que os estudantes relacionem os espinhos ao sofrimento. Ele remete à coroa de espinhos de Cristo, o que sugere que Frida, de alguma forma, se vê como alguém martirizado.

De olho na imagem



Fine Art Images/Album/ Fotoarena

Frida Kahlo. *Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor*, 1940. Óleo sobre tela, 47 cm x 61 cm.

A obra da mexicana Frida Kahlo (1907-1954) é marcada pelas tradições culturais de seu país, pela influência do Surrealismo e por problemas pessoais, principalmente em razão da saúde debilitada. A figura de Frida é, hoje, símbolo da luta pelos direitos das mulheres.

1. Como Frida se apresentou no autorretrato?
2. O que o colar de espinhos sugere?
3. O que o olhar de Frida provoca em você?
4. Que tipo de relação Frida parece estabelecer com a natureza?
5. Reflita um pouco sobre si mesmo e responda:
 - a) Que traços de sua personalidade e de sua história você considera mais interessantes e significativos?
 - b) Que elementos você usaria para representar traços de personalidade?
 - c) Que aspectos da natureza e da cultura são relevantes para você?
6. Faça um autorretrato. Crie um esboço sem se preocupar com o rigor das formas. Insira elementos e símbolos que representem traços de sua personalidade e de sua história de vida. Utilize cores, formas ou outros elementos que simbolizem aspectos geográficos ou culturais de sua região e sejam relevantes para você.

3. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que o olhar de Frida é firme e parece confrontar o olhar do observador, expondo-se a ele sem reservas.

4. Ela parece integrar-se à natureza, misturando-se a ela.

5. a) Resposta pessoal.

5. b) Resposta pessoal.

5. c) Resposta pessoal.

6. Resposta pessoal.

Texto 3 – Ode ao burguês

1. Você se considera uma pessoa contestadora? Por quê?
2. Quais aspectos da sociedade em que você se insere poderiam ser mudados? Por quê?



1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

Leia o poema a seguir, de Mário de Andrade, publicado em 1922, que expressa uma visão contestadora em relação à sociedade da época.

Ode ao burguês

Eu insulto o burguês! O burguês-**níquel**,
o burguês-burguês!

A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! o homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro,
[italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!

Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampeões! os condes Joões! os
[duques **zurros**!
que vivem dentro de muros sem pulos;
e gemem sangue de alguns **mil-réis**
[fracos
para dizerem que as filhas da senhora
[falam o francês
e tocam o “**Printemps**” com as unhas!

Eu insulto o burguês-**funesto**!
O indigesto feijão com toucinho,
[dono das tradições!
Fora os que **algarismam** os amanhãs!
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequinal!
Mas à chuva dos rosais
o **êxtase** fará sempre Sol!

Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais!
Morte ao burguês-mensal!
Ao burguês-cinema! ao burguês-**tílburi**!
Padaria Suíssa! Morte viva ao Adriano!
“– Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
Um colar... – Conto e quinhentos!!!
Mas nós morremos de fome!”

Come! Come-te a ti mesmo, oh! gelatina
[psasma!

Oh! **purée de batatas** morais!
Oh! cabelos nas ventas! oh! carecas!
Ódio aos temperamentos regulares!
Ódio aos relógios musculares! Morte à
[infâmia!
Ódio à soma! Ódio aos secos e molhados!
Ódio aos sem desfalecimentos nem
[arrepimentos,
sempiternamente as mesmices
[convencionais!

De mãos nas costas! Marco eu o
[compasso! Eia!
Dois a dois! Primeira posição! Marcha!
Todos para a Central do meu rancor
[inebriante!
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais
[ódio!

Morte ao burguês de **giolhos**,
cheirando religião e que não crê em Deus!
Ódio vermelho! Ódio fecundo! Ódio
[cíclico!
Ódio fundamento, sem perdão!

Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

ANDRADE, M. de. *Poesias completas*. 6. ed.
São Paulo: Martins; Belo Horizonte: Itatiaia,
1980. v. 1. p. 37-39.

GLOSSÁRIO

Níquel: dinheiro.

Zurro: som produzido pelo burro ou jumento.

Mil-réis: moeda oficial do Brasil na época.

Printemps: Primavera, em francês.

Funesto: nocivo.

Algarismam: neologismo, verbo formado a partir do substantivo **algarismo**, relacionado a números.

Êxtase: encantamento, arrebatamento.

Tílburi: carruagem puxada por cavalos.

Purée de batatas: batatas amassadas, formando um purê.

Sempiternamente: eternamente, infinitamente; de modo duradouro e contínuo; eterno, infinito.

Giolho: joelho.

► **Mário Raul de Moraes Andrade** (1893-1945) nasceu e faleceu em São Paulo. Pesquisador reconhecido, foi também pianista, folclorista, crítico de arte, historiador e filósofo. Entre suas principais obras poéticas, podemos destacar *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917), *Pauliceia desvairada* (1922), *Losango cáqui* (1926), *Clã do jabuti* (1927) e *Remate de males* (1930). Publicou também os romances *Amar, verbo intransitivo* (1927) e *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter* (1928).



Michelle Rizzo

Interagindo com o texto

1. O título é uma ironia, pois o eu lírico não exalta a figura do burguês e, sim, a satiriza.

2. O jogo com as palavras **ode** e **ódio**, esta última empregada em vários versos, expressa ideias contrárias (antítese), e tem o objetivo de declarar o ódio, o repúdio à aristocracia e à burguesia paulistana.

3. a) A resposta está no Manual do Professor.

3. b) Faz crítica à extrema valorização do dinheiro e à ideologia da acumulação de riquezas: os burgueses transformam o futuro em dinheiro, em algarismos.

3. c) Por meio dessas frases imperativas, o eu lírico demonstra agressividade em relação ao burguês, criticando sua aparência e atribuindo a ele falta de inteligência.

3. d) Novamente, por meio de frases imperativas, o eu lírico mostra repúdio à figura do burguês, exigindo (como se estivesse em uma manifestação pública ou passeata) sua expulsão da sociedade ou sua saída do convívio social.

3. e) A resposta está no Manual do Professor.

4. Os versos denunciam a hipocrisia religiosa do burguês, que se ajoelha no genuflexório, propaga os dogmas da Igreja, mas não segue os preceitos religiosos como o amor ao próximo.

5. O poema critica a aristocracia e a burguesia paulistana (especialmente os banqueiros) e a submissão que essas classes tinham em relação à cultura francesa. No poema transparece um sentimento de revolta contra os valores da aristocracia e da burguesia.

1. Leia os conceitos a seguir.

I. Ode é um poema lírico, um canto composto de versos alegres para exaltar alguém ou algum feito.

II. Burguês pode se referir a quem detém os bens de produção, o capital. No contexto do poema, burguês é uma pessoa apegada aos bens materiais, de valores ou hábitos conservadores, resistente a novas ideias, costumes, visões sociais, critérios, inovações artísticas.

- Com base nessas informações, explique o título do poema.

2. No poema, o eu lírico faz um jogo com as palavras **ode** – presente no título – e **ódio**, que aparece em vários versos. Explique o efeito de sentido provocado por esse jogo de palavras.

Podemos notar que, ao fazer um jogo com as palavras **ode** e **ódio**, com grafias e sons semelhantes, o eu lírico faz uso de uma figura de linguagem chamada **paronomásia**, gerando com ela sentidos para o poema.

O poema “Ode ao burguês” foi publicado no livro *Pauliceia Desvairada*, em 1922, que é a primeira obra de vanguarda do Modernismo brasileiro e que tematizou a urbanização de São Paulo no início do processo de industrialização. Seus poemas apresentam influências de novas estéticas das vanguardas europeias.

Paronomásia é uma figura de linguagem (sonora) caracterizada pelo jogo de palavras com grafias e sons semelhantes e sentidos diferentes.

3. Releia o poema e depois explique o sentido dos versos a seguir.
 - a) “Eu insulto as aristocracias cautelosas!/Os barões lampeões! os condes Joões! os duques zurros!”
 - b) “Fora os que algarismam os amanhã!”
 - c) “Come! Come-te a ti mesmo, oh! gelatina pasma!”
 - d) “Fora! Fu! Fora o bom burguês!...”
 - e) “para dizerem que as filhas da senhora falam o francês/e tocam o ‘Printemps’ com as unhas!”
 4. O neologismo **giolho** é derivado de *geolho* (forma arcaica do latim vulgar *genuculu*), termo que significa “joelho”. Sabendo disso, explique o sentido dos versos a seguir:
Morte ao burguês de giolhos,
cheirando religião e que não crê em Deus!
 5. Quais são as principais críticas apresentadas no poema “Ode ao burguês”?
 6. Autores da estética modernista criticavam o uso excessivo de adjetivos dos românticos. Em “Ode ao burguês”, Mário de Andrade empregou substantivos com função de adjetivos para atribuir maior ênfase à crítica que fazia aos burgueses. Explique a crítica feita aos burgueses com esse recurso:
 - a) burguês-níquel.
 - b) burguês-burguês.
 - c) burguês-tílburi.
 - d) burguês-cinema.
 6. a) Crítica à valorização do dinheiro; pode ser uma referência aos banqueiros (donos de bancos).
 6. b) Crítica ao modo de vida do burguês; luxo, ostentação etc.
 6. c) Referência ao hábito burguês de usar carruagem puxada por cavalos (tílburi) para ostentar luxo e riqueza.
 6. d) Referência ao cultivo de hábitos modernos. Nessa época, as salas de cinema eram frequentadas pelas classes privilegiadas e não pelo povo.
 7. Com a ajuda do professor, ouçam a canção “Burguesia”, de Cazuza. Depois, reúnam-se em grupos e reflitam: Quais são as semelhanças entre essa canção e o poema “Ode ao burguês”?
7. A resposta está no Manual do Professor.

Modernismo no Brasil – Poesia

O poema “Ode ao burguês”, de Mário de Andrade, faz parte do Modernismo brasileiro, estilo de época que surgiu na primeira metade do século XX e que transformou a forma de pensar e produzir arte e literatura. O movimento se estendeu durante algumas décadas e foi influenciado pelas transformações políticas, sociais e culturais ocorridas não só no Brasil mas no mundo.

Contexto histórico

Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

O mundo ainda vivia os reflexos da Primeira Guerra Mundial e da pandemia da Gripe Espanhola, controlada no fim de 1919. Os Estados Unidos assumiam um lugar entre as maiores potências mundiais. A cultura e os costumes passavam por transformações, e as pessoas buscavam experimentar a liberdade.

No Brasil dos anos 1920, também conhecidos como “Anos loucos”, grandes transformações na política, economia e cultura adubavam o terreno para esse movimento literário, o Modernismo. Entrávamos na última década da Primeira República, iniciada em 1889 com a Proclamação da República, em 15 de novembro. A decadência desse regime político ocorreu justamente no início dos anos 1920 e foi um período marcado por grandes tensões e conflitos sociais.

A sociedade brasileira se dividia entre uma elite formada por comerciantes envolvidos em exportação, principalmente de café e borracha; militares que atuaram na instauração do regime republicano; e a classe média, formada por funcionários públicos e pequenos comerciantes. Por outro lado, uma classe se desenvolvia: a dos operários, que iria se fortalecer e provocar importantes mudanças sociais nesse período.

As capitais do Brasil, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo, foram palco para o marco do Modernismo, que deu voz aos anseios sociais por um mundo mais democrático e justo para homens e mulheres. A Semana de Arte Moderna inaugurou essa forma de agir e pensar a produção artística.

Guilherme Gaensly/Acervo Instituto Moreira Salles

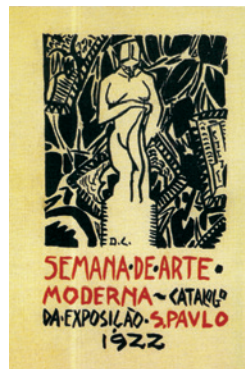


Foto de 1920 da Rua 15 de Novembro, localizada no centro de São Paulo (SP), onde havia comércios, bancos e pontos de encontro e lazer.

Semana de Arte Moderna

Entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, ano em que se comemorava o centenário da Independência do Brasil, foi realizada no Teatro Municipal, em São Paulo, a Semana de Arte Moderna. Artistas de diferentes áreas apresentaram obras que absorviam tendências estéticas influenciadas e pautadas pelos movimentos de vanguarda ocorridos na Europa em anos anteriores e que marcavam uma grande ruptura com as experiências artísticas consideradas “tradicionais” no Brasil.

Entre os artistas cujas obras foram expostas durante a Semana de Arte Moderna, podemos citar: Guiomar Novaes e Villa-Lobos, na música; Anita Malfatti, Vicente Rego, Victor Brecheret e Di Cavalcanti, nas artes plásticas; Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Guilherme de Almeida e outros, na literatura. Esses artistas buscavam criar um modo de compor, pintar, esculpir e escrever, rompendo com as concepções realistas e clássicas da arte acadêmica brasileira.



Instituto de Estudos Brasileiros - IEB/USP, São Paulo

Capa do catálogo da Exposição da Semana de Arte Moderna de 1922, que ocorreu em São Paulo.



Vídeo
Semana de Arte Moderna

Modernismo no Brasil – Poesia

Início: 1922 – Semana de Arte Moderna

Término: 1962 – Fim da 3ª fase do Modernismo

O movimento modernista buscou a liberdade de expressão, a valorização da identidade, da história e da cultura nacionais e a aproximação das manifestações culturais, políticas e socioeconômicas da época. Esse movimento deixou marcas profundas na cultura brasileira e ainda hoje são realizadas discussões sobre a arte e a literatura produzidas sob influência da Semana de Arte Moderna. A produção literária desse estilo é dividida em três fases. A seguir, você verá como isso ocorreu na **poesia modernista brasileira**.

Primeira fase modernista (1922-1930)

Essa fase foi marcada por manifestos que aglutinavam escritores e intelectuais: o Manifesto do Pau-Brasil, o Manifesto da Antropofagia, o do Verde-Amarelismo, o da Escola da Anta, que tinham como ponto comum o nacionalismo, a valorização dos indígenas e das raízes brasileiras em geral. A poesia e os poetas dessa chamada **primeira geração modernista** exploraram e cultivaram a liberdade formal e de criação; renovaram a linguagem (incorporando vocabulário, temas e sintaxe inovadores à literatura nacional); valorizaram a linguagem coloquial e a gíria; criticaram a sociedade e a burguesia de forma irônica e bem-humorada; foram contra as convenções e romperam com o academicismo literário. Abordaram temas como nacionalidade, folclore e mundo moderno, incorporando também o cotidiano em sua produção.

Com relação à incorporação da linguagem coloquial na literatura pelos modernistas, é interessante observar que, no final do século XIX, o escritor Machado de Assis já antecipava esse uso, que se tornaria uma das marcas do Modernismo, como se pode ler a seguir.

[...]

Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.

[...]

ASSIS, M. de. Instinto de nacionalidade. In: ASSIS, M. *Crítica literária*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1938. p. 133-154.

Na **primeira geração modernista** (1922-1930), são expoentes do movimento na poesia Mário de Andrade e Oswald de Andrade. Há, entretanto, outros grupos e autores (como Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho) que apresentam diferentes tendências.

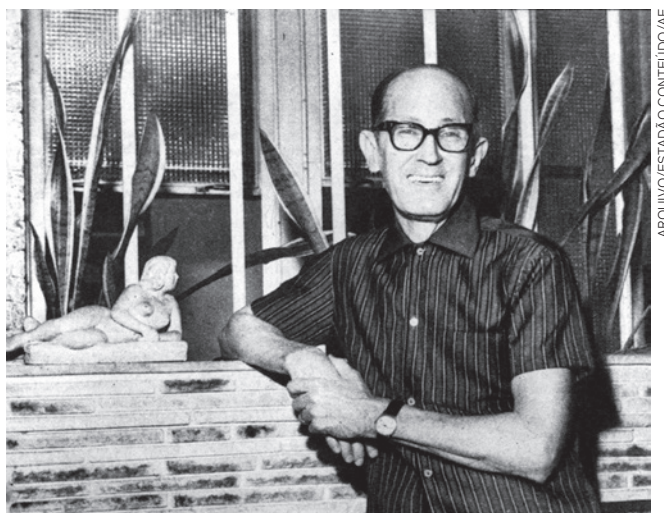
Segunda fase modernista (1930-1945)

Essa fase foi marcada pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que envolveu a maioria das nações do mundo; pelo Estado Novo, regime político brasileiro implantado por Getúlio Vargas (1937-1945) e caracterizado pela centralização do poder, pelo nacionalismo, anticomunismo, autoritarismo etc. Ocorre também um contexto de crise econômica mundial, com a queda da Bolsa de Nova York, e nacional, com a crise cafeeira, fatos que acendem nos artistas a análise crítica da realidade e a reflexão sobre o impacto desses acontecimentos na vida e na sociedade.

O foco no mundo contemporâneo leva a reflexões sobre o sentido de existir, sobre os conflitos do ser humano e um sentimento de desilusão sobre o mundo. A produção poética dessa fase aborda temas como a vida simples, o cotidiano, a paz, a solidariedade, entre outros. Há uma preocupação com a guerra, a submissão do ser humano à máquina e a reivindicação de um mundo mais justo.

Carlos Drummond de Andrade é considerado o poeta maior da segunda fase da poesia modernista. Fez sua estreia literária em 1930, com o livro *Alguma poesia*. Apesar de não ter feito parte da Semana de Arte Moderna, seus poemas apresentam características da estética proposta no evento. *Sentimento do mundo* é um dos marcos dessa fase. Seus versos ora focalizam o indivíduo, a terra natal, a família e os amigos; ora os embates sociais, o questionamento da existência e a própria poesia, além de denunciar a guerra e seus efeitos.

A obra de Carlos Drummond de Andrade dialoga com todas as tendências poéticas brasileiras do século XX. Trata-se de uma obra considerada universal por trazer textos que ultrapassam o tempo e o espaço e, portanto, abordam temáticas que possam interessar todo e qualquer ser humano e sejam relevantes para qualquer época e lugar.



Carlos Drummond de Andrade na sala de seu apartamento. Rio de Janeiro (RJ), 1982.

Na **segunda geração modernista**, destacam-se também os poetas Jorge de Lima, Murilo Mendes, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles, entre outros.

Terceira fase modernista (1945-1962) Segundo a maioria dos críticos, a terceira fase modernista compreende o período entre 1945 e 1962.

Essa fase foi marcada historicamente, no plano internacional, pela Guerra Fria entre os EUA e a União Soviética, e, no Brasil, pela saída de Getúlio Vargas do poder. Juscelino Kubitschek inicia uma política industrial com o lema “Cinquenta anos em cinco” e constrói Brasília, enquanto crescem as desigualdades sociais e a dívida externa do país. Em 1960, Jânio Quadros é eleito, renuncia e lança o país em uma grave crise política, que termina por levar ao Golpe Militar de 1964.

Na música, ganha impulso a Bossa Nova. No cinema, com a liderança de Glauber Rocha, destaca-se o movimento do Cinema Novo, que incorpora a máxima de “uma ideia na cabeça e uma câmera na mão”. Na dramaturgia, é criado o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC); revelam-se novos nomes e talentos como Dias Gomes, que incorpora o “realismo mágico” em suas peças, roteiros e telenovelas, e Plínio Marcos, que retrata o submundo, a miséria e a violência das periferias dos grandes centros urbanos, entre outros. Dramaturgos, cineastas, escritores, compositores enfrentam a censura do Governo Militar e produzem obras em que refletem sobre questões políticas, sociais, regionais, existenciais.

A poesia dessa fase, também conhecida como **Geração de 45**, é marcada especialmente pelo pluralismo de temas, que vão desde a condenação do processo de escravidão (que é uma das marcas da poética romântica), o compromisso social e a poética das coisas simples e cotidianas, ao rigor formal da palavra exata no lugar exato, calculada, arquitetada; e a busca de uma nova linguagem poética.

Na **terceira geração modernista**, destacam-se os poetas Mário Quintana, João Cabral de Melo Neto, Solano Trindade e Manoel de Barros.



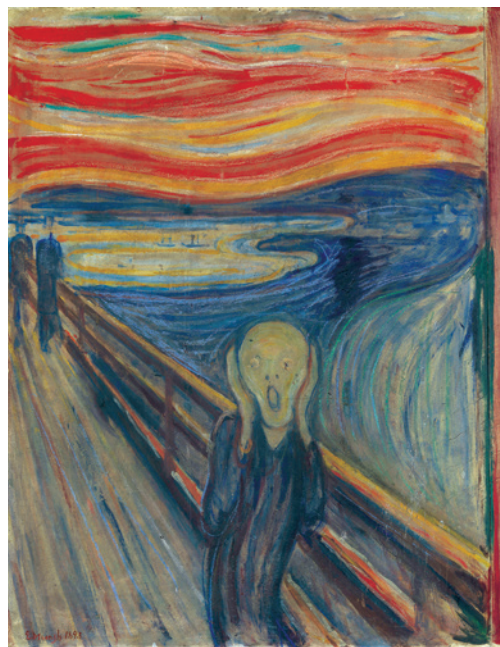
A influência das vanguardas artísticas europeias

Não só a literatura mas também as artes plásticas brasileiras sofreram influência das vanguardas artísticas europeias no início do século XX. Vamos, a seguir, conhecer algumas delas.

Expressionismo

Essa vanguarda surgiu na Alemanha, no início do século XX. Os artistas expressionistas usavam a tela para expressar seus sentimentos mais íntimos. Aplicavam, livremente, pinceladas vibrantes, utilizando cores intensas e criando formas distorcidas.

O pintor holandês Vincent van Gogh inspirou muitos expressionistas com sua paleta colorida. Eles também foram influenciados pela arte primitiva e popular da Oceania, da África e da América pré-colombiana. Entre os representantes desse movimento, destacaram-se também Edvard Munch e Erich Heckel. Observe, por exemplo, a obra *O grito*, de Edvard Munch, influenciado pelo Expressionismo.



Museu Nacional de Arte, Arquitetura e Design, Oslo, Noruega

Edvard Munch. *O grito*,
1893. Óleo sobre tela,
91 cm x 73,5 cm.

Cubismo

Foi uma corrente estética, própria da pintura, que propunha decompor as formas em seus elementos geométricos, com o propósito de representar os objetos em diferentes ângulos. Entre os principais representantes do Cubismo destacam-se: Pablo Picasso, Georges Braque e Fernand Léger, na Europa, e Alfredo Volpi, pintor ítalo-brasileiro que vivia no Brasil.

Veja, por exemplo, a influência do Cubismo nas artes plásticas brasileiras, com a tela *Bananal*, de Lasar Segall.

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo/Foto: Rômulo Fialdini/
Tempo Composto



Lasar Segall.
Bananal, 1927.
Óleo sobre tela,
87 cm x 127 cm.

Futurismo

Movimento que propunha reflexões sobre o progresso e o desenvolvimento tecnológico e também acerca da influência das máquinas na vida moderna. Para divulgar suas ideias, os futuristas produziram mais de 30 manifestos. Antonio Sant'Elia, Umberto Boccioni e Luigi Russolo foram alguns dos representantes desse movimento.

Dadaísmo

Essa vanguarda tinha uma proposta ainda mais radical que as estéticas anteriores: não propor nada. O Dadaísmo pretendia acabar de vez com a lógica e substituí-la pela magia, o *nonsense* e o absurdo, com o objetivo de protestar contra a Primeira Guerra Mundial e o estado de coisas do mundo. A literatura dadaísta sugere a invenção de palavras, explorando as letras e os sons, sem preocupação com o significado, a livre associação de ideias e o lúdico, a aproximação com o universo infantil. Nas artes plásticas brasileiras, podemos notar a influência do Dadaísmo em obras como *Ascensão definitiva de Cristo*, de Flávio de Carvalho.



Pinacoteca de São Paulo, SP/Foto

Flávio de Carvalho. *Ascensão definitiva de Cristo*, 1932. Óleo sobre tela, 75 cm x 60 cm.



Romulo Fiadini/Tempo Composto - Coleção Particular

Ismael Nery. *O Encontro*, 1928. Óleo sobre cartão, 46,60 cm x 55,50 cm.

Surrealismo

Vanguarda que tinha como maior representante e teórico o francês André Breton, que buscava a escrita automática e a liberação do inconsciente, a partir de um estado receptivo capaz de captar as vozes impessoais de seu tempo como uma atividade coletiva (em que um escreve e o outro complementa), sem se preocupar com a sequência lógica. Nas artes plásticas brasileiras, podemos notar a influência do Surrealismo em obras como *O encontro*, de Ismael Nery.

1. d) O título do poema expressa o contrário do que o autor defende: respeito, valorização da fala popular e crítica ao preconceito linguístico, considerando a fala popular como virtude e não como "vício".

Passos largos

1. a) A resposta está no Manual do Professor.

1. Leia este poema de Oswald de Andrade, um dos mais importantes poetas da primeira geração modernista.

Vício da fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados.

ANDRADE, O. de. *Pau Brasil*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2003. p. 119.

- O poema contrasta uma questão linguística e uma questão social. Explique essa afirmativa.
- Pela leitura do último verso, o que se pode inferir sobre o posicionamento de Oswald em relação à questão social expressa no poema?
- Por que Oswald seguiu a norma gramatical no último verso?
- Explique o recurso da ironia, empregado no título "Vício da fala".

- b) O reconhecimento de que os trabalhadores constroem telhados, o que pode ser uma metáfora no sentido de "construir o país" ou também de "construir a língua brasileira", que se distingue da norma-padrão e da língua portuguesa, trazida pelos colonizadores.
- c) O autor valoriza e respeita a linguagem popular, mas empregou a norma-padrão em função de seu papel social de escritor e intelectual.

José Oswald de Sousa Andrade (1890-1954) nasceu e faleceu em São Paulo. Em 1912, na Europa, teve contato com o Futurismo e as novas vanguardas nas artes europeias. Tornou-se personagem fundamental dos principais eventos da vida cultural brasileira. Polêmico, irônico, contraditório, teve vida pessoal, política e artística atribulada. Principais obras: *Pau-Brasil* (1925), *Poesias reunidas* (1945), *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924), *Serafim Ponte Grande* (1933) e *O rei da vela* (1937).



Arquivo Nacional/Fundo Correio da Manhã

#FicaADica

Para conhecer mais sobre a vida e a obra de Oswald de Andrade, consulte o site a seguir:

Enciclopédia Itaú Cultural. [S. l.], 30 jan. 2024. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2794/oswald-de-andrade>. Acesso em: 6 fev. 2024.

Pau-Brasil

O poema “Vício da fala”, que você acabou de ler, foi publicado no livro *Pau-Brasil*, em 1925. Nesse livro, Oswald de Andrade valoriza a identidade nacional e defende que a literatura se aproxime da linguagem coloquial brasileira. O poema “Vício da fala” critica a opinião de um autor português identificado pelas iniciais J.M.P.S, que desqualificava a fala coloquial brasileira por não seguir as normas do português de Portugal. É uma obra considerada das mais representativas do Modernismo e da literatura brasileira, que ainda influencia a produção literária contemporânea. Apresenta paródias, poemas, contos, ensaios que tematizam a história, a cultura, a arte, a identidade e a linguagem brasileiras, criticando o processo de colonização.

2. Murilo Mendes é outro importante poeta do Modernismo brasileiro, pertencente à segunda geração. Leia este poema de sua autoria.

Solidariedade

Sou ligado pela herança do espírito e do sangue
ao mártir, ao assassino, ao anarquista,
Sou ligado
aos casais na terra e no ar,
ao vendeiro da esquina,
ao padre, ao mendigo, à mulher da vida,
ao mecânico, ao poeta, ao soldado,
ao santo e ao demônio,
Construídos à minha imagem e semelhança.

MENDES, M. *O visionário*. São Paulo: Roswitha Kempf, [19--]. p. 32.

- a) O poema é construído com o recurso da enumeração de termos como “mártir/assassino”; “padre/mendigo/mulher da vida”; “santo/demônio”. Que sentimento do eu lírico essa enumeração expressa?
- b) Como o eu lírico explica esse sentimento?
- c) Qual é a ação do eu lírico em relação aos seres citados no poema, indicada pelo título?
- d) No verso “Sou ligado pela herança do espírito e do sangue”, o eu lírico revela as duas dimensões de sua ligação com os seres mencionados no poema. Explique quais são elas.
- e) Identifique a afirmação **incorreta** em relação ao poema e explique.
- O eu lírico reconhece a diversidade do ser humano.
 - O eu lírico revela uma visão maniqueísta: dicotomia entre o bem e o mal.
 - O eu lírico reconhece em si traços da diversidade humana.
 - O eu lírico faz referência aos lados espiritual e material do ser humano.
 - O eu lírico tem consciência de sua ambivalência.
- f) Explique o uso das antíteses espírito × sangue; terra × ar; e santo × demônio no poema.
- g) O poeta dialoga com o versículo bíblico “criados à minha imagem e semelhança”, mas substitui a forma verbal **criados** por **construídos**. Qual é o efeito de sentido provocado por essa substituição?
2. g) Ajude a turma a inferir que o poeta considera que o ser humano é construído na relação com o outro pelos processos cultural e social.

2. a) Sentimento de identificação com pessoas e seres diferentes, identificação com a diversidade.

2. b) Todos os seres humanos são construídos/feitos/criados à sua imagem e semelhança.

2. c) Ele se solidariza com eles, o que é comprovado pelo título “Solidariedade”.

2. d) Ajude os estudantes a refletirem que as dimensões de sua ligação são: imaterial (do espírito) e material (do sangue).

Murilo Monteiro Mendes (1901-1975) nasceu em Juiz de Fora (MG). Ainda menino, mudou-se para Niterói, onde concluiu os estudos secundários. Entre 1924 e 1929, teve os primeiros poemas publicados nas revistas modernistas *Antropofagia* e *Verde*. Em 1953, mudou-se para a Europa. Sua obra poética foi traduzida para várias línguas, e podemos destacar *Poemas* (1930), *Bumba meu poeta* (1930), *Tempo e eternidade* (com Jorge de Lima, 1935), *A poesia em pânico* (1937), *O visionário* (1941), *Poesia Liberdade* (1947), *Janela do caos* (1949), *A idade do Serrote* (1968) e *Convergência* (1970). Em 1972, recebeu o Prêmio Internacional de Poesia Etna-Taormina, na Itália, publicou *Poliedro* (1972) e veio ao Brasil pela última vez. Em 1973, publicou *Retratos-relâmpago*.



Estúdio Conteúdo/AE

2. e) Alternativa II. O eu lírico nega a dicotomia entre o bem e o mal.

2. f) As antíteses demonstram a ambivalência e a contradição do ser humano.

#FicaADica

Para conhecer mais da vida e obra do artista, consulte a página pertencente à Universidade Federal de Juiz de Fora, que abriga o acervo do escritor.

Museu de Arte Murilo Mendes. Juiz de Fora, [20--]. Disponível em: <https://www.museudeartemurilomendes.com.br/museu-n/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

3. Leia, a seguir, um dos poemas mais conhecidos de Jorge de Lima, outro grande poeta da segunda geração do Modernismo brasileiro.

Pai João

Pai João secou como um pau sem raiz. –
Pai João vai morrer.
Pai João remou nas canoas. –
Cavou a terra.
Fez brotar do chão a esmeralda,
Das folhas – café, cana, algodão.
Pai João cavou mais esmeraldas
Que **Pais Leme**.

A filha de Pai João tinha um peito de
Turina para os filhos de Ioiô mamar:
Quando o peito secou a filha de Pai João
Também secou agarrada num
Ferro de engomar.
A pele de Pai João ficou na ponta
Dos chicotes.
A força de Pai João ficou no cabo
Da enxada e da foice.
A mulher de Pai João o branco
A roubou para fazer **mucamas**.
O sangue de Pai João se sumiu no sangue bom
Como um torrão de açúcar bruto
Numa panela de leite. –
Pai João foi cavalo pra os filhos de Ioiô montar.
Pai João sabia histórias tão bonitas que
Davam vontade de chorar.

Pai João vai morrer.
Há uma noite lá fora como a pele de Pai João.
Nem uma estrela no céu.
Parece até **mandinga** de Pai João.

LIMA, J. de. *Poesia*. Rio de Janeiro: Agir, 1975. p. 46.

▶ **Jorge Mateus de Lima** (1893-1953) nasceu em União dos Palmares (AL) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ). Estudou Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro. Ainda estudante, publicou seu primeiro livro, *XIV Alexandrinos* (1914). Exerceu as funções de médico e ocupou diversos cargos públicos no estado de Alagoas. Na década de 1920, publicou vários livros de poemas, entre os quais *O mundo do menino impossível* (1925) e *Essa Negra Fulô*, título de seu poema mais conhecido. Em 1930, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde lecionou em universidades e se elegeu vereador. Em 1940, recebeu o Grande Prêmio de Poesia, concedido pela Academia Brasileira de Letras. Os versos de Jorge de Lima figuram entre os mais importantes do Modernismo brasileiro. O autor publicou também romances, ensaios e peças de teatro. Autodidata em artes plásticas, publicou o álbum de fotomontagens *A pintura em pânico* (1943), com prefácio do poeta Murilo Mendes.



Acervo Iconographia



Carlos Caminha

GLOSSÁRIO

Pais Leme: referência a Fernão Dias Paes Leme, bandeirante paulista conhecido como “caçador de esmeraldas”.

Turina: espécie de gado bovino de origem holandesa que produzia muito leite.

Mucama: jovem escravizada que auxiliava nos serviços caseiros e acompanhava a patroa.

Mandinga: feitiço, mágica, bruxaria.

- a) Pai João é um personagem que representa um grupo de pessoas que fazem parte da história do Brasil. O que ele representa?
- b) Explique o que o eu lírico quis transmitir com cada grupo de versos a seguir.

I.

Cavou a terra.
Fez brotar do chão a esmeralda,

Pai João cavou mais esmeraldas
Que Pais Leme.

II.

Cavou a terra.
Fez brotar [...]
Das folhas – café, cana, algodão.

A força de Pai João ficou no cabo
Da enxada e da foice.

III.

A filha de Pai João tinha um peito de
Turina para os filhos de Ioiô mamar:
Quando o peito secou a filha de Pai João
Também secou agarrada num
Ferro de engomar.

IV.

A pele de Pai João ficou na ponta
Dos chicotes.

V.

A mulher de Pai João o branco
A roubou para fazer mucamas.
O sangue de Pai João se sumiu no sangue bom
Como um torrão de açúcar bruto
Numa panela de leite. –

VI.

Pai João sabia histórias tão bonitas que
Davam vontade de chorar.

- c) Releia o seguinte verso.

Pai João secou como um pau sem raiz.

O que o eu lírico quis transmitir com a expressão “pau sem raiz” nesse verso?

- d) Com base na leitura do poema e na resposta do item anterior, é possível aceitar como verdadeiro esse primeiro verso do poema? Justifique sua resposta.

3. a) Ajude os estudantes a inferirem que Pai João é uma figura lendária que representa o negro escravizado já idoso, que participou da construção do país com seu trabalho, sua sabedoria e sua cultura.

3. b) I. Esses versos lembram e valorizam o trabalho do negro escravizado na mineração.

II. Esses versos lembram e valorizam o papel do negro escravizado na agricultura brasileira.

III. Esses versos fazem referência ao papel da mulher negra na criação dos filhos dos brancos, senhores de escravos, e denunciam a exploração do trabalho doméstico exercido pelas negras escravizadas.

IV. Esses versos denunciam os maus-tratos, as torturas sofridas pelos negros escravizados.

V. Esses versos denunciam a exploração sexual das mulheres negras pelos brancos e fazem referência à miscigenação.

VI. Esses versos valorizam a memória, a história, a imaginação e a criatividade do negro na cultura brasileira.

3. c) Espera-se que respondam que, nesse verso, o eu lírico quis transmitir que Pai João ficou muito magro e sem deixar vínculos ou legado. A ideia do negro “sem raiz” também pode estar relacionada ao fato de o africano escravizado nunca ter se enraizado e também nunca ter sido dono da terra em que trabalhou.

3. d) Espera-se que os estudantes concluam que Pai João deixou raízes, visto que o legado do negro afrodescendente está presente de inúmeras formas na sociedade brasileira.

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Jorge de Lima, consulte os seguintes sites:

UOL Educação. [S. l.], 4 set. 2005. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/jorge-de-lima.jhtm>.

Enciclopédia Itaú Cultural. [S. l.], 24 set. 2021. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2816/jorge-de-lima>.

Jornal de Poesia. Fortaleza, 3 jan. 2005. Disponível em: www.jornaldepoesia.jor.br/jorge.html.

Acessos em: 3 fev. 2024.

4. Leia este poema de Vinicius de Moraes, poeta, compositor e um dos grandes nomes da segunda geração modernista.

A rosa de Hiroshima

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas

Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

4. a) A resposta está no Manual do Professor.

4. b) Rompe com a imagem metafórica tradicional de delicadeza, perfume e beleza da rosa (a flor), ao associá-la à explosão atômica. Ao explodir, a bomba nuclear formou uma imensa nuvem radioativa no céu de Hiroshima, assemelhando-se a uma rosa desabrochando.



4. c) O eu lírico convoca-o a refletir a respeito dos efeitos físicos e emocionais da radioatividade nas crianças e nas mulheres, comprometendo o seu futuro; sobre as consequências humanas e ambientais da guerra entre as nações; e ainda a não se esquecer do ataque para que isso não se repita.

4. d) A expressão "rosas cálidas" e o neologismo "antirrosa" referem-se aos efeitos devastadores da bomba nuclear, que produziu fogo, sangue e morte.

4. e) A resposta está no Manual do Professor.

MORAES, V. de. *Poesia completa e prosa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 289.

- Análise a visão de mundo, o posicionamento social do poeta.
- Como o poema rompe com a imagem metafórica tradicional da rosa?
- Com qual propósito o eu lírico busca interação com o leitor/ouvinte?
- Qual é o efeito de sentido provocado pelo emprego da expressão "rosas cálidas" e do neologismo "antirrosa"?
- Esse poema conserva traços formais tradicionais, que foram combatidos pelos modernistas da primeira fase. Justifique essa afirmação com os conhecimentos construídos nesta unidade.
- O tema desse poema continua relevante e atual? Justifique sua resposta com exemplos. 4. f) Resposta pessoal.

Bombas de Hiroshima e Nagasaki

O dia 2 de setembro de 1945 marca o fim da Segunda Guerra Mundial – quase um mês depois de as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki serem atacadas por dois bombardeios atômicos pelos EUA. As consequências desse ataque foram devastadoras: milhares de pessoas morreram; outras tiveram queimaduras graves, tumores malignos, problemas genéticos, perda de visão, problemas psicológicos ou tornaram-se estéréis por causa da radiação. No ano seguinte (1946) Vinicius de Moraes escreveu o poema "A rosa de Hiroshima".

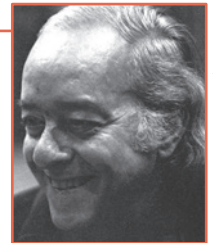


Nuvem formada pela explosão da bomba lançada em Nagasaki, Japão, em 9 de agosto de 1945.

CBW/Alamy/Fotoarena

Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes (1913-1980)

nasceu e faleceu no Rio de Janeiro (RJ). Formado em Direito, foi poeta, diplomata, cronista, crítico de cinema e compositor. Estudou língua e literatura inglesa na Universidade de Oxford, Inglaterra, até a eclosão da Segunda Guerra Mundial. De volta ao Brasil, escreveu crítica de cinema para jornais e revistas. A partir de 1943, ingressou na carreira diplomática e prestou serviços consulares em diversos países, até 1968. A década de 1950 marca o início de sua dedicação à MPB e sua participação na criação da Bossa Nova. A lírica de Vinicius tornou-se mundialmente conhecida em 1959, quando o filme *Orfeu Negro*, uma adaptação de sua peça *Orfeu da Conceição*, foi premiado com a Palma de Ouro no Festival de Cannes e recebeu o Oscar de melhor filme estrangeiro. Entre seus livros, podemos destacar *O caminho para a distância* (1933), *Forma e exegese* (1935), *Pátria minha* (1949), *Para viver um grande amor* (1962), *A arca de Noé* (poesia infantil, 1970) e *Poemas de muito amor* (1982).



SOLANO JOSÉ/ESTADAC/CONTEUDO/IAE

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Vinicius de Moraes, consulte os seguintes sites:

Enciclopédia Itaú Cultural. [S. l.], 5 jul. 2024. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2746/vinicius-de-moraes>.

Vinicius de Moraes. Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: www.viniciusdemoraes.com.br.

Acessos em: 15 ago. 2024.

Características da poesia de Vinicius de Moraes

No começo de sua produção poética, nota-se uma influência do Simbolismo (de tom bíblico e espiritualista). Nessa fase sua poesia trata de temas metafísicos, filosóficos, buscando a compreensão do mundo, da realidade, da condição humana. Posteriormente, a poesia de Vinicius de Moraes assume as temáticas do amor, da mulher, do sensualismo erótico, e acentua a contradição entre o prazer da carne e a religiosidade; o imediatismo e a eternidade; a felicidade e a infelicidade; a alegria e a tristeza. Também estão presentes em sua obra temas sociais como as desigualdades étnicas, econômicas e culturais, e os horrores da guerra.

5. Leia agora o poema “Mãos dadas”, de Carlos Drummond de Andrade. O poema “Mãos dadas” foi publicado originalmente no livro *Sentimento do mundo*. Drummond é considerado um dos grandes nomes da segunda fase do Modernismo.

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão **taciturnos** mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas, nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

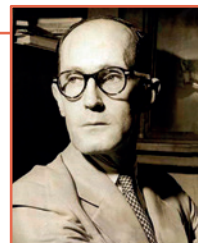
ANDRADE, C. D. de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973. p. 111.

5. a) Qual é o tema do poema?
5. b) Ajude os estudantes a refletirem que, nesse poema, o eu lírico apresenta seu fazer poético e suas intenções: “Não serei o poeta de um mundo caduco. / Também não cantarei o mundo futuro.”; “O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.”
- b) **Metalinguagem** é uma das funções da linguagem que tem o objetivo de fazer refletir sobre a própria linguagem usada na mensagem. Com base nessa definição, podemos afirmar que o poema “Mãos dadas” é de natureza metalinguística. Justifique essa afirmação citando alguns versos.
- c) Releia os versos a seguir e explique que tipo de compromisso eles expressam.
[...] olho meus companheiros.
[...]
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
- d) Explique o título do poema.
5. d) O título revela a preocupação do eu lírico com o coletivo, invocando o sentimento de solidariedade e a necessidade de que se lute e se trabalhe coletivamente por um mesmo ideal, por determinada causa.
- e) Explique o que o eu lírico expressa nos versos a seguir:
Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
5. e) Nesses versos o poeta reafirma seu compromisso com o momento presente, com a solidariedade humana.
5. f) O advérbio **não** é usado para reforçar a negação do lirismo exacerbado. A repetição do adjetivo **presente**, no último verso, reforça o compromisso do eu lírico com a realidade, com o contexto histórico, com o momento presente.
- f) Explique a repetição do advérbio **não** e do adjetivo **presente** na segunda estrofe.

Carlos Drummond de

Andrade (1902-1987) nasceu em Itabira (MG) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ). Iniciou seus estudos em Minas Gerais e, mais tarde, foi estudar na cidade de Friburgo (RJ).

Formou-se em Farmácia, mas nunca exerceu a profissão. Lecionou Português e Geografia, foi funcionário público e transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1934. A partir da década de 1950, dedicou-se integralmente à produção literária de poemas, contos e crônicas, e a traduções de autores como Balzac, García Lorca, Molière e Proust. Drummond, forte criador de imagens, produziu uma das obras mais significativas da poesia brasileira do século XX, entre elas: *Alguma poesia* (1930), *Sentimento do mundo* (1940), *A rosa do povo* (1945), *Claro enigma* (1951), *Fazendeiro do ar* (1954), *Lição de coisas* (1962), *Boitempo* (1968), *As impurezas do branco* (1973), *O amor natural* (1992).



Arquivo Nacional/Fundo Correio da Manhã

GLOSSÁRIO

Taciturno:
silencioso,
calado, triste.

- g) No poema, sobressai o uso de dois tempos verbais. Que tempos são esses?
- Relacione o uso desses tempos verbais ao conteúdo do poema.
- h) Com relação ao tema, que semelhanças e/ou diferenças existem entre os poemas “Mãos dadas”, de Drummond, e “Solidariedade”, de Murilo Mendes?
- i) Com relação à estética e à sintaxe, que semelhanças e/ou diferenças existem entre “Solidariedade”, de Murilo Mendes, e “Mãos dadas”, de Drummond?

5. h) A resposta está no Manual do Professor.

5. g) Futuro do presente e presente, ambos do modo indicativo.

O poema divide-se entre o que o eu lírico não quer fazer ou ser no futuro, daí o uso do futuro do presente, e exalta aquilo que ele julga importante ser ou fazer no tempo presente, por isso o uso desse tempo verbal.

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Carlos Drummond de Andrade, consulte os sites a seguir:

Enciclopédia Itaú Cultural. [S.l.], 1 ago. 24. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa12894/carlos-drummond-de-andrade>.

Carlos Drummond de Andrade. [S. l.], [20--]. Disponível em: www.carlosdrummond.com.br/.

Jornal de Poesia. Fortaleza, 10 ago. 2005. Disponível em: www.jornaldepoesia.jor.br/drumm.html.

Acessos em: 15 ago. 2024.

O fazendeiro do ar (9 min). Direção: Fernando Sabino e David Neves (Brasil, 1972). Esse documentário revela o amor de Drummond pela literatura.

5. i) A resposta está no Manual do Professor.

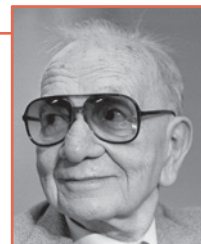
6. Considerado por grande parte da crítica como pertencente à chamada terceira fase do Modernismo brasileiro, na poesia, Mario Quintana teve seu primeiro livro (*A rua dos cata-ventos*) publicado somente em 1940. A maioria de seus poemas aborda temas simples do cotidiano. Leia, a seguir, o poema “Função”.

Função

Me deixaram sozinho no meio do circo
 Ou era apenas um pátio uma janela uma rua uma esquina
 Pequenino mundo sem rumo
 Até que descobri que todos os meus gestos
 Pendiam cada um das estrelas por longos fios invisíveis
 E havia súbitas e lindas aparições como aquela das longas tranças
 E todas imitavam tão bem a vida
 Que por um momento se chegava a esquecer a sua cruel
 [inocência de bonecas
 E eu dizia depois coisas tão lindas
 E tristes
 Que não sabia como tinham ido parar na minha boca
 E o mais triste não era que aquilo fosse apenas um jogo
 [cambiante de reflexos
 Porque afinal um belo pião dançante
 Ou zunindo imóvel
 Vive uma vida mais intensa do que a mão ignorada que o
 [arremessou
 E eu danço tu danças nós dançamos
 Sempre dentro de um círculo implacável de luz
 Sem saber quem nos olha atenta ou distraidamente do escuro...

QUINTANA, M. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966. p. 33.

Mario de Miranda Quintana (1906-1994) nasceu em Alegrete (RS) e faleceu em Porto Alegre (RS). Foi redator e colaborador dos jornais *O Estado do Rio Grande* e *Correio do Povo*. Traduziu obras de autores importantes da Literatura estrangeira, como Voltaire, Balzac, Proust, Aldous Huxley etc. O trabalho na imprensa possibilitou o contato mais próximo com os leitores e permitiu a incorporação de temas da vida cotidiana à sua obra, o que fez dele um dos poetas mais lidos, conhecidos e queridos do povo brasileiro. Entre seus livros de poesia, prosa poética e literatura infantojuvenil destacam-se *A rua dos cata-ventos* (1940), *Sapato florido* (1948), *O aprendiz de feiticeiro* (1950), *Espelho mágico* (1951), *Pé de pilão* (1968), *Caderno H* (1973), *Apontamentos de história sobrenatural* (1976), *A vaca e o hipogrifo* (1977), *Baú de espantos* (1986), *Da preguiça como método de trabalho* (1987), *A cor do invisível* (1989) e *Velório sem defunto* (1990).



CLAUDINE PETROLI/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

6. a. I) Na acepção 4.

6. a. II). O título refere-se ao tema do poema: a vida como um espetáculo, um teatro de bonecos.

b. I) O eu lírico sente-se solitário, desorientado, sem rumo; não sabe se está em um circo ou em outro lugar.

6. b. II) Percepção de que a vida é uma encenação em um picadeiro de um circo ou em um palco, e de que o ser humano não controla sua própria vida, que é decidida pelo destino, pela sorte. A expressão "longos fios invisíveis" pode se referir a destino/sorte como se o eu lírico fosse uma marionete.

6. b. III) Segundo o eu lírico, ele e todos os seres humanos vivem como se estivessem encenando para uma plateia desconhecida.

6. c) A uma encenação em um picadeiro de circo.

6. d) Alternativas I, II, IV, V. A alternativa III está incorreta, pois o eu lírico não expressa revolta, mas dificuldade de entender o mundo.

6. e) Alternativas II, III, IV.

a) Leia as acepções do substantivo **função** em um dicionário eletrônico.

função

1. Ação ou atividade própria de alguém ou de algo (*função materna*). **2.** Atividade própria de um emprego, ofício ou cargo (*função de professor*). **3.** Serventia, utilidade: *Qual a função dessa ferramenta?* **4.** Espetáculo, exibição, especial de circo: *A função vai começar.* **5. Mat.** Correspondência entre dois conjuntos, a partir de uma variável de um deles. **6.** Exercício do entendimento, do espírito e da razão: *Está em pleno uso de suas funções intelectuais.*

FUNÇÃO. In: AULETE DIGITAL. Rio de Janeiro: Lexikon, c2022. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/fun%c3%a7%c3%a3o>. Acesso em: 27 jun. 2024.

I. Em qual das acepções a palavra **função** foi empregada no título do poema?

II. Baseando-se no sentido da palavra **função**, no contexto, qual é a relação entre o título e o tema do poema?

b) Leia os versos a seguir e explique o que eles revelam a respeito dos sentimentos, das impressões e das percepções que o eu lírico expressa.

I.

Me deixaram sozinho no meio do circo
Ou era apenas um pátio uma janela uma rua uma esquina
Pequenino mundo sem rumo

II.

Até que descobri que todos os meus gestos
Pendiam cada um das estrelas por longos fios invisíveis

III.

E eu danço tu danças nós dançamos
Sempre dentro de um círculo implacável de luz
Sem saber quem nos olha atenta ou distraidamente do escuro...

c) A que o eu lírico compara a vida?

d) Registre no caderno apenas as alternativas relacionadas ao eu poético.

I. Expressa dificuldade de se situar no mundo.

II. Revela dificuldade de compreender a vida.

III. Revolta-se contra o mundo que o cerca.

IV. Sente-se fragilizado diante da vida.

V. Sente-se impotente diante do destino.

e) Que características da estética modernista estão presentes no poema "Função"? Registre as alternativas corretas no caderno.

I. Uso de estrofes e versos rimados.

II. Uso de versos livres.

III. Linguagem coloquial.

IV. Ausência de sinais de pontuação.

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Mario Quintana, consulte os sites a seguir.

Enciclopédia Itaú Cultural. [S.l.], 5 abr. 2017. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa659/mario-quintana>.

Jornal de Poesia. Fortaleza, 14 set. 2007. Disponível em: www.jornaldepoesia.jor.br/quinta.html.

Casa de Cultura Mario Quintana. Porto Alegre, [20--]. Disponível em: www.ccmq.com.br/.

Acessos em: 5 fev. 2024.

7. Muitas vezes comparado a um “engenheiro de palavras”, João Cabral de Melo Neto também pertence à terceira fase do Modernismo brasileiro, na poesia. Leia a seguir um de seus poemas mais conhecidos.

O engenheiro

A Antonio B. Baltar

A luz, o sol, o ar livre
envolvem o sonho do engenheiro.
O engenheiro sonha coisas claras:
superfícies, tênis, um copo de água.

O lápis, o esquadro, o papel;
o desenho, o projeto, o número:
o engenheiro pensa o mundo justo,
mundo que nenhum véu encobre.

(Em certas tardes nós subíamos
ao edifício. A cidade diária,
como um jornal que todos liam,
ganhava um pulmão de cimento e vidro.)

A água, o vento, a claridade,
de um lado o rio, no alto as nuvens,
situavam na natureza o edifício
crescendo de suas forças simples.

MELO NETO, J. C. de. O engenheiro. In: MELO NETO, J. C. de. *Obra completa. Poesia*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1999. p. 69-70.

- a) Que analogia é feita nesse poema? Justifique.
b) Observe as palavras destacadas nos versos a seguir.

O engenheiro sonha coisas **claras**:
superfícies, tênis, um copo de água.

- A que aspecto da criação de um poema essas palavras se referem?

- c) Releia os versos da segunda estrofe.

O lápis, o esquadro, o papel;
o desenho, o projeto, o número:
o engenheiro pensa o mundo justo,
mundo que nenhum véu encobre.

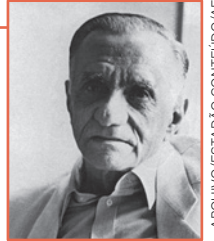
- Que características da proposta poética de João Cabral são apresentadas nessa estrofe?

7. a) O trabalho do poeta é comparado ao trabalho de um engenheiro, por causa da objetividade, precisão e concretude ao rigor formal.

7. b) À busca pela linguagem concreta, exata, límpida, esvaziada de múltiplos sentidos e que descreva a realidade objetiva.

João Cabral de Melo Neto

(1920-1999) foi poeta, ensaísta e diplomata. Nasceu no Recife (PE) e faleceu no Rio (RJ). Destacou-se na chamada Geração de 45 pela forma e pelo rigor poéticos. Seu trabalho tornou-se mais conhecido a partir de 1966, quando foi encenada *Morte e vida severina* (peça teatral sua, musicada por Chico Buarque). Suas principais obras são: *Pedra do Sono* (1942), *O Engenheiro* (1945), *O Cão sem Plumas* (1950), *Psicologia da composição* (1947), *Duas Águas* (1956), *Quaderna* (1960), *A Educação pela Pedra* (1966), *Morte e Vida Severina* (1966), *Museu de tudo* (1975), *A escola das facas* (1980).



7. c) Nos dois primeiros versos, a enumeração de palavras relacionadas aos instrumentos usados pelo engenheiro retoma a ideia de que o trabalho do poeta se assemelha ao trabalho do engenheiro. Os dois últimos versos se referem a outro elemento da construção do poema: expressam a visão de mundo do poeta, seu compromisso social.

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de João Cabral de Melo Neto, consulte os *links* a seguir.

Enciclopédia Itaú Cultural. [S.l.], 26 out. 2022. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3026/joao-cabral-de-melo-neto>.

Jornal de Poesia. Fortaleza, 25 maio 2006. Disponível em: <http://jornaldepoesia.jor.br/joao.html>.

Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/joao-cabral-de-melo-neto/biografia>.

e-Biografias. [S.l.], 13 jan. 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/joao_cabral_de_melo_neto/.

Cultura Genial. [S.l.], 25 jun. 2020. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/joao-cabral-de-melo-neto-melhores-poemas/>.

Acessos em: 6 fev. 2024.

- d) Analise o emprego dos parênteses na terceira estrofe.
(Em certas tardes nós subíamos
ao edifício. A cidade diária,
como um jornal que todos liam,
ganhava um pulmão de cimento e vidro.)
- e) A quarta estrofe faz referência a qual elemento da construção poética?
- f) A que se refere a expressão metafórica: “pulmão de cimento e vidro”? Explique.
- g) Que alternativa não se refere ao poema?
I. Objetividade e racionalidade. III. Intimismo e emotividade.
II. Rigor e equilíbrio na forma. IV. Evocação imagética.
- h) O poema “O engenheiro” é um metapoema. Justifique essa afirmação.

7. e) À beleza do poema representada pela paisagem natural.

7. f) Refere-se tanto ao prédio (edifício) quanto ao poema, que devem ser concretos e límpidos.

7. g) Alternativa III.

7. h) O poema é metalinguístico, pois tematiza o próprio processo de criação poética.

7. d) Os parênteses indicam uma pausa na criação para observar e analisar racionalmente a realidade, que é matéria da poética de João Cabral: “A cidade diária, como um jornal que todos liam”.

Questões de Enem e vestibulares

1. Enem (2000) “Poética”, de Manuel Bandeira, é quase um manifesto do movimento modernista brasileiro de 1922. No poema, o autor elabora críticas e propostas que representam o pensamento estético predominante na época. Leia:

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário
o cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas [...]

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos *clowns* de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1974).

Com base na leitura do poema, podemos afirmar corretamente que o poeta:

- a) Critica o lirismo louco do movimento modernista.
- b) Critica todo e qualquer lirismo na literatura. 1. Alternativa e. Os versos criticam o lirismo do Romantismo e propõem um novo lirismo.
- c) Propõe o retorno ao lirismo do movimento clássico.
- d) Propõe o retorno do movimento romântico.
- e) Propõe a criação de um novo lirismo.
2. UFAC (2011) Carlos Drummond de Andrade é um grande poeta da denominada Segunda Geração do Modernismo cujas principais características são:
- I. Grande preocupação com a renovação da linguagem. 2. Alternativa d.
- II. Arte pela arte.
- III. Produção com forte dimensão social.
- Das afirmações anteriores:
- a) Somente a afirmação I está correta. d) As afirmações I e III estão corretas.
- b) Somente a afirmação II está correta. e) As afirmações II e III estão corretas.
- c) Somente a afirmação III está correta.

3. Unifesp (2020) Leia versos do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira.

Os sapos

[...] O sapo-tanoeiro [...]
Diz: — “Meu cancioneiro
É bem martelado.
Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.
O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.
Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A formas a forma.
Clame a saparia
Em críticas cétricas:
Não há mais poesia
Mas há artes poéticas...”

(Estrela da vida inteira, 1993)

No trecho, o “sapo-tanoeiro” representa uma sátira aos:

- a) modernistas. 3. Alternativa d. Crítica à valorização da forma, na poética parnasiana.
 - b) românticos.
 - c) naturalistas.
 - d) parnasianos.
 - e) árcades.
4. Enem (2012) Leia:

A rua

Bem sei que, muitas vezes,
O único remédio
É adiar tudo.
É adiar a sede, a fome, a viagem,
A dívida, o divertimento,
O pedido de emprego, ou a própria alegria.
A esperança é também uma forma
De contínuo adiamento.
Sei que é preciso prestigiar a esperança,
Numa sala de espera.
Mas sei também que espera significa luta e não, apenas,
Esperança sentada.
Não abdicação diante da vida

A esperança
Nunca é a forma burguesa, sentada e tranquila da espera.
Nunca é figura de mulher
Do quadro antigo.
Sentada, dando milho aos pombos.

(RICARDO, Cassiano. Disponível em: www.revista.agulha.nom.br. Acesso em: 2 jan. 2012).

O poema de Cassiano Ricardo insere-se no Modernismo brasileiro. O autor metáforiza a crença do sujeito lírico numa relação entre o homem e seu tempo marcada por:

- a) um olhar de resignação perante as dificuldades materiais e psicológicas da vida.
- b) uma ideia de que a esperança do povo brasileiro está vinculada ao sofrimento e às privações.
- c) uma posição em que louva a esperança passiva para que ocorram mudanças sociais.
- d) um estado de inércia e de melancolia motivado pelo tempo passado “numa sala de espera”.
- e) uma atitude de perseverança e coragem no contexto de estagnação histórica e social.

4. Alternativa e.

5. (UFV) Leia os versos de Drummond publicados em *Alguma poesia*, seu primeiro livro (composto de poemas escritos entre 1923-1930), e dedicados a Mário de Andrade:

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

5. As alternativas a, b, d, e e estão corretas. Comente a concepção e a estrutura do poema: repetição de versos com o uso do substantivo **pedra**, linguagem coloquial e diferentes possibilidades de leitura que oferece.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973. p. 61-62.)

No poema *No meio do caminho*, de Drummond, observamos algumas tendências do Modernismo.

Assinale as alternativas que correspondem às características modernistas evidenciadas no poema.

- a) Linguagem coloquial e rejeição do verso perfeito dos parnasianos.
 - b) Jogo rítmico, que reflete o estado psicológico do movimento.
 - c) Visão dinâmica da vida expressa por uma poética de tendência exclusivamente futurista.
 - d) Experimentação linguística expressa no verso intencionalmente repetitivo.
 - e) Tom revolucionário, que expressa a preocupação do poeta com o homem e sua problemática político-social.
6. Enem (2012) Leia estes versos de Cecília Meireles:

“Ai, palavras, ai, palavras
que estranha potência a vossa!

Todo o sentido da vida
principia a vossa porta:
o mel do amor cristaliza
seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...

A liberdade das almas, ai!
Com letras se elabora...
E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil, como o vidro
e mais que o aço poderosa!

Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam [...]

(MEIRELES, Cecília. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985, fragmento)

O fragmento destacado foi transcrito do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

- a) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras. [6. Alternativa b.](#)
 - b) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras.
 - c) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.
 - d) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.
 - e) Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.
- 7.** Unifesp (2018) A verve social da poesia de João Cabral de Melo Neto mostra-se mais evidente nos versos:
- a) “A cana cortada é uma foice. [7. Alternativa a.](#)
Cortada num ângulo agudo,
ganha o gume afiado da foice
que a corta em foice, um dar-se mútuo.
Menino, o gume de uma cana
cortou-me ao quase de cegar-me,
e uma cicatriz, que não guardo,
soube dentro de mim guardar-se.”
 - b) “Formas primitivas fecham os olhos
escafandros ocultam luzes frias;
invisíveis na superfície pálpebras
não batem.
Friorentos corremos ao sol gelado
de teu país de mina onde guardas
o alimento a química o enxofre
da noite.”
 - c) “No espaço jornal
a sombra come a laranja,
a laranja se atira no rio,
não é um rio, é o mar
que transborda de meu olho.
No espaço jornal nascendo do relógio
vejo mãos, não palavras,
sonho alta noite a mulher
tenho a mulher e o peixe.”
 - d) “Os sonhos cobrem-se de pó.
Um último esforço de concentração
morre no meu peito de homem enforcado.
Tenho no meu quarto manequins corcundas
onde me reproduzo
e me contemplo em silêncio.”
 - e) “O mar soprava sinos
os sinos secavam as flores
as flores eram cabeças de santos.
Minha memória cheia de palavras
meus pensamentos procurando fantasmas
meus pesadelos atrasados de muitas noites.”

1. a) O colunista critica a tendência de não se fazer a concordância de número no português brasileiro em situações informais. Nos exemplos, só o artigo é flexionado em número: “os plural”, “as mina”, “os mano”. Leve os estudantes

Concordância nominal

a refletirem que, em contexto informal, esse emprego é usual e não deve ser alvo de preconceito, pois é uma variedade da língua e, como tal, deve ser respeitado.

1. Leia o trecho do texto “Cadê os plural?”, a seguir, publicado em uma coluna da revista *Época*.

É só impressão minha, ou está cada vez mais difícil ouvir plurais **ortodoxos**? [...] Os plurais agora estão cada vez mais enrustidos, dissimulados, problemáticos. Cada vez menos plurais são assumidos. Os plurais agora precisam ser subentendidos.

Verdade seja dita: não somos os únicos no mundo a ter problemas com a maldita letra “s” no final das palavras. Os franceses, debaixo de toda aquela **empáfia**, há séculos desistiram de pronunciar o “s” dos plurais. No francês oral, o plural é indicado pelo artigo, e pronto. Ou seja: eles falam “as mina” e “os mano” desde que foram promovidos de **gauleses** a guardiães da cultura e da civilização.

Os italianos também não podem com a letra “s” no fim das palavras. Fazem seus plurais em “i” e em “e”, dependendo do sexo, ops, do gênero das palavras. Quando a palavra é estrangeira, entretanto, eles simplesmente desistem de falar no plural: decretaram que termos forasteiros são invariáveis, e tudo bem. Una foto, due foto [...]

FREIRE, R. Cadê os plural? *Época*, São Paulo, n. 353, p. 98, 21 fev. 2005.

- a) Qual é a crítica do colunista? Que exemplos ele apresenta para justificá-la?
b) Explique o sentido da expressão “plural ortodoxo”.
c) Que outros exemplos são dados, pelo colunista, a respeito desse uso?
d) Com base no que você tem aprendido a respeito das variedades linguísticas, escreva um comentário crítico a respeito do posicionamento do colunista.

2. Leia os textos a seguir, respectivamente de Ana Maria M. Navarro, pesquisadora da Universidade Estadual de Londrina, e do linguista Sírio Possenti.

Texto 1

Entre as diversas formas de variação linguística (variações fonéticas, lexicais, morfosintáticas) o caso da aplicação da regra de marcação de plural (concordância de número verbal e nominal) ainda é um dos maiores alvos de críticas e correções, pois, se um falante não faz todas as concordâncias, diz-se que ele “Fala errado”, “não sabe português”.

[...]

NAVARRO, A. M. M. Contribuições da sociolinguística [...]. In: PARANÁ. Secretaria da Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. Paraná: SEED/PR, 2007. (Cadernos PDE, v. 1). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2007_uel_port_artigo_ana_maria_mattos_navarro.pdf. Acesso em: 6 jun. 2024.

Texto 2

Alguns sonham com uma língua uniforme. Só pode ser por mania repressiva ou medo da variedade, que é uma das melhores coisas que a humanidade inventou. E a variedade linguística está entre [as] variedades mais funcionais que existem. Podemos pensar na variação como fonte de recursos funcionais que existem. Podemos pensar na variação como fonte de recursos alternativos: quanto mais numerosos forem, mais expressiva pode ser a linguagem humana.

[...]

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2012. p. 36.

Compare o posicionamento do articulista Ricardo Freire com a visão revelada por Ana Maria M. Navarro e Sírio Possenti.

M. Navarro e Sírio Possenti. Ambos parecem repudiar o preconceito linguístico.

GLOSSÁRIO

Ortodoxo: que segue as regras e tradições, costumeiro, tradicional; severo, rígido, rigoroso.

Empáfia: arrogância, presunção; orgulho excessivo ou em vão; soberba, altivez.

Gaulês: natural ou habitante da Gália, antiga região da Europa onde hoje se situa o território da França e cuja língua era o gaulês.

1. b) De acordo com a norma-padrão, adjetivos, artigos, pronomes adjetivos, numerais e participios concordam em número (singular/plural) com o substantivo a que se referem. Retome com os estudantes os conceitos de variedades linguísticas e, com base nessa retomada, espera-se que eles apresentem no comentário argumentos como: a língua não é homogênea; esses usos fazem parte da evolução da língua; que são variantes; e por isso devem ser respeitadas; entre outros argumentos.

1. c) A tendência de não fazer a concordância de número ocorre também no francês e no italiano orais.

1. d) Resposta pessoal.

2. Espera-se que os estudantes percebam que o articulista Ricardo Freire reproduz a visão de que existe uma forma considerada “certa” pela gramática normativa, em contraposição a uma forma que seria considerada “errada” e “condenável” de uso da língua. Já Ana Maria M. Navarro e Sírio Possenti se mostram mais alinhados à visão de que a língua não é uniforme: as variedades linguísticas são legítimas e as variações podem enriquecer a língua. Ambos parecem repudiar o preconceito linguístico.

Para compreender as regras da concordância nominal, de acordo com as regras do padrão formal, leia os exemplos a seguir.

Periferia tem seu lado bom

[...]

Planejando assim um futuro positivo

No primeiro verso, o substantivo **lado** é determinado pelo pronome possessivo **seu** e pelo adjetivo **bom**. O pronome **seu** e o adjetivo **bom** concordam em gênero e número com o substantivo **lado**.

No segundo verso, o substantivo **futuro** é determinado pelo artigo indefinido **um** e pelo adjetivo **positivo**. O artigo indefinido **um** e o adjetivo **positivo** concordam em gênero e número com o substantivo **futuro**.

► **Concordância** é um processo empregado pela língua para indicar formalmente as relações de determinação ou dependência morfológica e sintática existentes entre os termos dos sintagmas das orações.

A **concordância nominal** trata da relação entre os nomes na frase: os substantivos com os adjetivos, os artigos, os pronomes e os numerais.

Regra geral

De acordo com a gramática normativa ou a norma-padrão, adjetivos, artigos, pronomes adjetivos e numerais concordam em **gênero** (masculino/feminino) e em **número** (singular/plural) com o substantivo a que se referem. Exemplo:

As duas preocupações atuais da rainha Elizabeth que têm a ver com o Brasil

MORATELLI, V. As duas preocupações [...]. *Veja*, São Paulo, 7 jun. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/as-duas-preocupacoes-atuais-da-rainha-elizabeth-que-tem-a-ver-com-o-brasil>.

Acesso em: 25 jun. 2024.

Podemos observar, no exemplo, que o substantivo **preocupações** é determinado pelo artigo **as**, o numeral **duas** e o adjetivo **atuais**. O artigo, o numeral e o adjetivo concordam em gênero e número com o substantivo **preocupações**.

1. Leia os enunciados a seguir, reflita e explique a concordância nominal de cada um.
 - a) • "... grande número de camareiros e camareiras **nativos**." (Erico Verissimo)
 - "... toda ela cheirando ainda a cal, a tinta e a barro **fresco**. (Humberto de Campos)
 - b) • Domino **a língua** francesa e inglesa.
 - Domino **as línguas** francesa e inglesa.
 - c) • Roberto cursou o primeiro e o segundo **grau**.
 - Roberto cursou o primeiro e o segundo **graus**.
 - O elevador não para no quarto e no oitavo **andar**.
 - O elevador não para no quarto e no oitavo **andares**.
 - d) • Os **documentos** seguem **anexos**.
 - As **promissórias** seguem **anexas**.
2. Responda a estas questões:
 - a) Os falantes costumam seguir essas regras de concordância nominal?
 - b) A ausência de concordância prejudica o sentido da mensagem?
 - c) Em que situações é conveniente que o falante siga essas regras?

1. a) Quando um adjetivo se refere a mais de um substantivo, e há substantivos masculinos e femininos, ele concorda com o mais próximo ou fica no masculino plural.

1. b) Quando dois adjetivos se referem a um substantivo determinado por artigo, as duas concordâncias são possíveis. Comente que os adjetivos **obrigados** e **obrigada**, no padrão formal, flexionam no plural: **obrigados/obrigadas**.

1. c) Quando um substantivo é precedido de mais de um numeral, pode ir para o plural ou para o singular.

1. d) Os adjetivos anexos/anexas concordam em gênero e número com os nomes documentos e promissórias.

2. a) Na linguagem cotidiana, principalmente na fala, os falantes não costumam fazer a concordância nominal.

2. b) Certamente os estudantes responderão que não há prejuízo na compreensão da mensagem. Mas as pessoas que não seguem as normas do padrão formal podem ser vítimas de preconceito linguístico, dependendo da situação de comunicação.

2. c) Em entrevistas de emprego; em textos que exijam o padrão formal, como provas de concursos; na redação do Enem etc.

3. a) Espera-se que os estudantes respondam que os adjetivos **obrigado/obrigada** concordam em gênero com menino e menina, que são os locutores.

3. b) Certamente os estudantes vão responder que na linguagem coloquial é comum uma mulher agradecer a um homem usando "obrigado"; e um homem agradecer a uma mulher usando "obrigada".

3. c) Provavelmente, os estudantes responderão que não.

3. A flexão de gênero dos adjetivos **obrigado/obrigada** causa muitas dúvidas. Leia.

- – Muito obrigado! – disse o menino à amiga.
- – Muito obrigada! – disse a menina ao amigo.

a) O que você observou em relação à flexão de gênero desses adjetivos?

b) Os falantes seguem essa norma em relação aos adjetivos **obrigado/obrigada**?

c) Esse desvio de concordância provoca problema na compreensão dos enunciados?

4. Analise o sentido dos enunciados a seguir e explique em qual deles o adjetivo pode concordar com os dois termos determinados.

a) Comprei pão e banana madura.

b) Ganhei um livro e um vaso perolado.

c) Comprei uma blusa e um sapato verde.

d) Eu levei uma pera e um lápis apontado.

e) Achei uma moeda e uma nota rasgada.

4. Alternativa c. O adjetivo **verde** pode se referir tanto à **blusa** quanto ao **sapato**. Nos outros enunciados, o adjetivo não pode ser empregado no plural, pois fica sem coerência, visto que as características não se aplicam aos dois termos.

Passos largos

1. Leia um trecho da coluna "Incultas & Belas", do professor Pasquale Cipro Neto, publicada no caderno Cotidiano do jornal *Folha de S.Paulo*.

"Quero deixar claro as minhas ideias..."

Um leitor me pergunta se é correta a frase que está no título desta coluna. Diz ele que a sentença foi preferida recentemente por um conhecido figurão do nosso Congresso.

Em se tratando da língua padrão, a construção é inadequada. Nesse registro, o adjetivo é flexionado no feminino plural, em concordância com o substantivo "ideias", ao qual se refere ("Quero deixar claras as minhas ideias..."). No caso do emprego de um pronome pessoal oblíquo no lugar de "ideias", a flexão é a mesma ("Quero deixá-las claras").

O fato é que o que se verifica no exemplo enviado pelo leitor é mais comum do que se imagina ("Segue anexo as faturas relativas..."; "A diretoria considera inaceitável as atitudes dos torcedores..."; "Será feito mais intervenções das 5h às 7h..."). Os exemplos que acabo de dar são reais, ou seja, não os inventei. [...]

Mais uma vez, caro leitor, o que fiz neste espaço é fruto do emprego de conceitos que se estudam em linguística, disciplina que, como já vimos aqui, não discute como deve ser a língua; discute como ela é, como funciona. Negar a existência de determinados sistemas presentes em determinados registros linguísticos é negar a existência do ar, assim como negar a predominância de certos processos no padrão culto é... O nome disso, caro leitor, é demagogia, obscurantismo, populismo.

[...] 1. a) O público em geral, que apresenta dúvidas a respeito do uso da língua. O articulista esclarece as dúvidas dos leitores usando textos da mídia, letras de música etc.

CIPRO NETO, P. Quero deixar claro as minhas ideias. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 30 jun. 2011. Cotidiano, C2.

a) Pelo contexto e pela linguagem, quais são o objetivo e o público preferencial da coluna?

b) Explique o título da coluna "Incultas & Belas". Se necessário, faça uma pesquisa.

c) Explique o título do texto: "Quero deixar claro as minhas ideias...". 1. b) O nome da coluna estabelece um diálogo intertextual com o verso de Olavo Bilac "Última flor do Lácio, inculta e bela". Ele se refere à língua portuguesa, considerada a última língua do latim, originária do latim vulgar (a língua do povo).

d) Explique a opinião expressa na última oração do trecho.

2. Leia os trechos a seguir e depois responda às perguntas.

Quero deixar **claro** as minhas ideias...

Segue **anexo** as faturas relativas...

A diretoria considera **inaceitável** as atitudes dos torcedores...

1. d) O colunista considera que a ausência de concordância, tanto verbal quanto nominal, é uma tendência natural da informalidade, mas ressalva que não se podem negar as regras do que chama de padrão culto e critica os que condenam esse padrão.

a) A que substantivos os adjetivos destacados se referem? 2. a) Claro: ideias; anexo: faturas; inaceitável: atitudes.

b) O que pode ter provocado a ausência de concordância nominal em uma situação formal?

2. b) Leve os estudantes a refletirem sobre a posição do substantivo após o adjetivo, ação que pode ter levado ao processo de neutralização.

1. c) O título reproduz uma pergunta feita por um leitor sobre a correção ou não dessa frase.

3. Em "I" a expressão "não seria preciso" não variou porque o substantivo finura não está determinado por artigo, pronome ou numeral. O mesmo ocorreu no exemplo "II": "é necessário" não variou porque o substantivo fé não foi determinado por nenhuma dessas classes de palavras.

3. Leia as frases a seguir e explique a concordância.

I. "Não seria preciso muita finura para perceber isso." (Ciro dos Anjos)

II. "É necessário muita fé." (Mário Barreto)

4. Explique a concordância nas frases a seguir.

"São precisos também os nomes dos admiradores." (Carlos de Laet)

"Seriam precisos outros três homens." (Aníbal Machado)

5. Leia esta frase e explique a concordância:

Proibido acesso ao Hospital São Vicente sem o uso de máscara.

PROIBIDO acesso ao Hospital São Vicente sem o uso de máscara. In: HOSPITAL SÃO VICENTE. Jundiá, [202-]. Disponível em: <https://hsvicente.org.br/2020/05/23/proibido-acesso-ao-hospital-sao-vicente-sem-o-uso-de-mascara/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

6. Leia o aviso a seguir.

**NÃO É PERMITIDO A ENTRADA
DE VEÍCULOS DE ENTREGA EM DOMICÍLIO
NO ESTACIONAMENTO.**

Reescreva-o no caderno de acordo com as regras da gramática normativa.

4. A expressão "são precisos" varia porque o substantivo nomes é determinado pelo artigo os. "Seriam precisos" varia porque o substantivo é determinado por outros três.

5. A palavra **proibido** não é variável porque não está determinada por artigo, pronome ou numeral. Ela expressa, portanto, uma ideia genérica. No contexto dessa oração, a palavra **proibido** é invariável. Mesmo que no lugar de **acesso** houvesse um substantivo feminino, sem o acompanhamento de determinantes (artigos, pronomes etc.) **proibido** permaneceria no masculino. Por exemplo: Proibido acesso. Proibido entrada.

6. "Não é permitida a entrada de veículos de entrega em domicílio no estacionamento."

Questões de Enem e vestibulares

1. (Cesgranrio-RJ)

"Noites pesadas de **cheiros** e **calores** amontoados..."

Aponte a opção em que, substituídos os substantivos destacados acima, fica incorreta a concordância de "amontoados".

a) odores e brisas amontoadas

d) nuvens e morros amontoados

b) brisas e odores amontoadas

e) morros e nuvens amontoados

c) nuvens e brisas amontoadas

2. (UnB-DF) Em todas as alternativas a concordância nominal fez-se corretamente, **exceto** em:

a) Eu observava no velho guerreiro o destemor e a força quase lendários.

b) Estavam emudecidos, para sempre, as almas, as vozes e os risos dos homens.

c) Aquelas mesmas figuras pareceram a nós meio estranhas.

d) O presidente quer o decreto o mais breve e incisivo possíveis.

3. Eear (2021) Em relação à concordância nominal, complete os espaços abaixo e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

É **altercação** entre homens e mulheres ao mesmo objetivo. Isso porque já se asseverou vezes que da altercação, ainda que acalorada, germina a luz.

a) necessário - voltados - bastantes - meio

b) necessária - voltadas - bastantes - meia

c) necessária - voltados - bastante - meia

d) necessário - voltadas - bastante - meio

4. EAM (2022) Assinale a opção na qual a concordância nominal dos termos sublinhados está correta.

a) Há bastante pessoas insatisfeitas com que ganham.

b) Ana estava meia aborrecida com o resultado do jogo.

c) Devemos deixar claro que nós não estamos só.

d) Seguem anexo as cópias dos documentos solicitados.

e) Elas mesmas fazem a recepção dos convidados.

1. Na alternativa **b**, a concordância nominal está incorreta. O correto é "brisas e odores amontoados", pois o adjetivo deveria concordar com o termo mais próximo odores. Nas outras alternativas a concordância nominal está correta.

2. Alternativa **b**. O adjetivo **emudecidas** deve concordar em gênero e número com o substantivo mais próximo, neste caso, **almas**.

3. Alternativa **a**.

4. Alternativa **e**.

GLOSSÁRIO

altercação:
conversa,
discussão.

Videopoema



O videopoema mistura poesia tradicional com elementos audiovisuais como imagens, música, sons, movimentos de câmera e textos poéticos.

Antes de iniciar a produção, para entender melhor o que é um videopoema, pesquisem alguns na internet. Observem as possibilidades expressivas criadas pela combinação de texto, som e imagem (em movimento ou estática). Observem como a câmera se movimenta (como é feito o enquadramento das imagens, como ocorre a transição entre uma imagem e outra); a performance dos atores (se houver) e a contribuição da iluminação para o desenvolvimento do vídeo. Analisem também os elementos sonoros, caso estejam presentes, observando se a trilha sonora combina com o que está sendo exibido nas imagens.

Sugestões de *links* para conhecer videopoemas.

- Workshop online Videopoesia: o que é e quem faz: Este *workshop on-line* explora a videopoesia, um fenômeno artístico que combina palavra poética e imagem em movimento. Ele aborda aspectos históricos, teóricos e práticos, além de apresentar artistas contemporâneos que trabalham com videopoesia. A pesquisadora e poeta Yasmin Bidim oferece *insights* valiosos e compartilha sua experiência no canal Poesia em Obra no YouTube. Disponível em: <http://saocarlos.usp.br/workshop-online-videopoesia-o-que-e-quem-faz/>. USP-Campus São Carlos. São Carlos, 16 jun. 2021. Acesso em: 24 abr. 2024.
- Videopoema “Pedra de pedra de pedra”, de Arnaldo Antunes, com edição de Wagner Lima (2h30min). Cada verso e estrofe do poema associa-se a imagens diversas de pedras e paisagens que vão sendo dispostas em um diálogo com o áudio do poema (recitado por Antunes). Fotografia, poesia, vídeo e áudio combinam-se e mesclam-se, estabelecendo conexões dialógicas entre as linguagens. Disponível em: <https://youtu.be/Xv0xZliCc6Q>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Sugestões de programas e ferramentas para conhecer e produzir videopoemas.

- Kapwing: é uma ferramenta *on-line* gratuita que permite criar vídeos arrastando e soltando elementos. Você pode adicionar trechos de vídeo, áudio e imagens para criar seus videopoemas. Explore a biblioteca integrada de vídeos e músicas livres de direitos autorais para dar vida às suas criações. Disponível em: <https://www.kapwing.com/pt/ferramentas/criar>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- FlexClip: é um criador gratuito de vídeos animados. Escolha um modelo de vídeo animado, adicione movimentos, logotipos, textos e personalize livremente. Disponível em: <https://www.flexclip.com/pt/create/animated-video.html>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- Canva: é uma ferramenta de *design on-line* gratuita que também oferece recursos para criar vídeos e não requer conhecimentos avançados em edição de vídeo. Com o Canva, você pode criar vídeos com qualidade profissional. Disponível em: <https://www.canva.com/pt-pt/criar/videos/>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- Editor de Vídeos do Canva: é gratuito, *on-line* e oferece recursos de arrastar e soltar. Você pode redimensionar, aparar, cortar, adicionar animações, efeitos, filtros, transições, legendas e várias faixas de áudio. Também é possível gravar sua tela. Para explorar suas possibilidades, acesse-o em: <https://www.canva.com/pt-br/videos/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Preparação

1. Formem grupos de acordo com a orientação do professor. Cada grupo deve pesquisar e escolher um poema cujo tema seja “a questão da identidade” (a relação do eu lírico com ele mesmo e com o outro). A base do videominuto será o poema escolhido.
2. Escolham um poema “imagético”, ou seja: que contenha metáforas, comparações, descrições (de determinado cenário ou local, por exemplo); ou que sugira imagens atraentes, que possam ser filmadas ou ilustradas. Assim, o videominuto deve apresentar elementos visuais que complementam e interpretam o poema. Essas imagens podem ser: vídeos, fotografias, grafismos, pinturas, desenhos e versos do poema manuscritos para amplificar os sentidos e o tema do poema.
3. O poema deverá ser declamado de forma expressiva por um ou mais estudantes. A declamação deve ser feita de forma que os ouvintes compreendam e fiquem sensibilizados. Observem a modulação da voz, a pronúncia e dicção adequadas, a sonoridade, o ritmo, as pausas e o tom de voz, por exemplo. Escolham uma trilha sonora adequada ao poema. A música e os sons ambientes devem proporcionar uma atmosfera agradável, dialogando com o poema e as imagens. Vocês podem escolher músicas instrumentais, efeitos sonoros ou outros sons que enfatizem o tema do poema. A maneira como esses elementos visuais e sonoros forem combinados e sincronizados contribuirá para a transmissão da mensagem do poema.
4. Após a escolha do poema, da trilha sonora, das imagens e de quem fará a leitura, discutam que aspectos do poema vão ser ressaltados e como eles serão traduzidos para uma mídia multissemiótica (que usa linguagem verbal, visual e sonora). Façam anotações.

Produção do roteiro

1. Criem o roteiro do videopoema seguindo as orientações a seguir. Se possível, pesquisem modelos de roteiros na internet.
 - Usando um programa de edição de textos ou escrevendo à mão, dividam uma página em colunas e linhas.
 - Na parte superior do quadro, o cabeçalho deve indicar: nome do poema escolhido; autor do poema e componentes do grupo que vão fazer a leitura expressiva e a montagem do videopoema, onde ele será gravado, se será uma gravação interna ou externa.
 - Abaixo do cabeçalho, façam duas colunas: na da direita, descrevam as cenas e todos os elementos visuais que vão compô-las; na da esquerda, indiquem o áudio (tanto a leitura do poema, como outros recursos sonoros correspondentes a cada cena). Um roteiro completo facilita a gravação. Indiquem nele todos os detalhes. Por exemplo: Quantas câmeras serão usadas? Elas ficarão estáticas ou se movimentarão?

Gravação, compartilhamento e avaliação

1. Com base no roteiro, providenciem câmera ou *smartphone*, elementos de cena e ensaiem. Quando se sentirem preparados, iniciem a gravação.
2. Editem o material usando um programa de edição de vídeos ou videopoemas (conforme orientado acima): selecionem as melhores imagens, as melhores cenas, de modo a compor um todo com sentido. Acrescentem legendas e sons. A montagem e a edição são fundamentais para a criação do vídeo. É preciso ficar atentos quanto à sequência das imagens que devem estar conectadas com o poema e a trilha sonora, para que o vídeo seja harmonioso.
3. Compartilhem a produção do grupo com a turma. Em data agendada, promovam uma Mostra de videopoemas e convidem a comunidade escolar para prestigiar os trabalhos. Os vídeos exibidos poderão ser compartilhados nas mídias da escola ou na internet.
4. Ao final da atividade, façam uma avaliação dos trabalhos e uma autoavaliação. Conversem sobre os pontos positivos e dificuldades, levantando soluções para trabalhos futuros. Respeitem e valorizem as produções dos colegas e a dedicação de cada um.

1. Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes não tenham informações a esse respeito. Mas, outros talvez façam referência ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que certamente já conheceram no Ensino fundamental, ou ao Estatuto da Juventude – talvez sem conhecer detalhadamente o documento. Se achar pertinente, comente que o ECA é regido pela Lei nº 8.069 (de 13 de julho de 1990), que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Já o Estatuto da Juventude, pela Lei nº 12.852/2013, determina a garantia dos direitos dos jovens pelo Estado Brasileiro. São considerados jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

2. Resposta pessoal. Comente que em relação à saúde, é assegurado pelo EJ o direito ao acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), para garantir atendimentos e ações de prevenção, proteção e recuperação da saúde física e emocional. Com relação à educação, o EJ prevê o direito ao acesso à educação de qualidade, incluindo as pessoas que não tiveram oportunidade na idade adequada, abrangendo o ensino básico obrigatório, médio e EJA.



Texto 1 – Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013

1. Você já ouviu falar no Estatuto da Juventude? O que sabe sobre ele?
2. Em sua opinião, que necessidades específicas os jovens têm em relação, por exemplo, à saúde e à educação?

Leia as informações do box, que contextualizam o que é o Estatuto da Juventude.

O **Estatuto da Juventude**, criado pela Lei 12.852/2013, determina a garantia dos direitos específicos dos jovens pelo Estado Brasileiro. São consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. O Estatuto da Juventude garante direitos à cidadania, participação social e política e a representação juvenil por meio de associações, movimentos e grêmios estudantis; à educação pública e gratuita de qualidade; à profissionalização, ao trabalho e à renda; à cultura, à diversidade e à igualdade de oportunidades – não podendo o jovem ser discriminado por motivo de: etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade, sexo, orientação sexual, religião, deficiência, condição social ou econômica. O EJ determina também o direito de comunicação e liberdade de expressão; o direito ao esporte e ao lazer; ao território e à mobilidade; à sustentabilidade e ao meio ambiente; à segurança pública e ao acesso à justiça. Comente com os estudantes que o conceito de juventude relativo à faixa etária é homogêneo. Já o conceito de juventudes não se refere apenas à faixa etária, mas a diversos grupos de jovens que vivem contextos socioeconômicos e culturais diferentes.

Você vai ler a seguir um trecho do Estatuto da Juventude e conhecer alguns direitos que estão estabelecidos nele que dizem respeito à vida de todos os jovens brasileiros.

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.

Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional **decreta** e eu **sanciono** a seguinte Lei:

TÍTULO I

DOS DIREITOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

CAPÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

Art. 1º – Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE.

§ 1º – Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º – Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

GLOSSÁRIO

Decretar:
ordenar a publicação de decreto ou lei.

Sancionar:
aprovar, confirmar, ratificar.

Seção I

Dos Princípios

Art. 2º – O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios:

- I – promoção da autonomia e emancipação dos jovens;
 - II – valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;
 - III – promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País;
 - IV – reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, **geracionais** e singulares;
 - V – promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;
 - VI – respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;
 - VII – promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e
 - VIII – valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.
- [...]

CAPÍTULO II

DOS DIREITOS DOS JOVENS

Seção I

Do Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil

Art. 4º – O jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude.

Parágrafo único. Entende-se por participação juvenil:

- I – a inclusão do jovem nos espaços públicos e comunitários a partir da sua concepção como pessoa ativa, livre, responsável e digna de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais;
- II – o envolvimento ativo dos jovens em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades e regiões e o do País;
- III – a participação individual e coletiva do jovem em ações que contemplem a defesa dos direitos da juventude ou de temas afetos aos jovens; e
- IV – a efetiva inclusão dos jovens nos espaços públicos de decisão com direito a voz e voto.

Art. 5º – A interlocução da juventude com o poder público pode realizar-se por intermédio de associações, redes, movimentos e organizações juvenis. Parágrafo único. É dever do poder público incentivar a livre associação dos jovens.

Art. 6º – São diretrizes da interlocução institucional juvenil:

- I – a definição de órgão governamental específico para a gestão das políticas públicas de juventude;
 - II – o incentivo à criação de conselhos de juventude em todos os entes da Federação.
- Parágrafo único. Sem prejuízo das atribuições do órgão governamental específico para a gestão das políticas públicas de juventude e dos conselhos de juventude com relação aos direitos previstos neste Estatuto, cabe ao órgão governamental de gestão e aos conselhos dos direitos da criança e do adolescente a interlocução institucional com adolescentes de idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos. [...]

BRASIL. *Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013*. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 14 abr. 2024.



Podcast
Meu futuro
profissional



Com o Estatuto da Juventude, os jovens têm garantidos direitos à cidadania, participação social e política.

1. a) Estabelecer normas relativas aos direitos dos jovens entre 15 e 29 anos.



Interagindo com o texto

2. O título é mais abrangente. O capítulo é a subdivisão do título.

1. b) Para quem tem entre 15 e 18 anos, aplica-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, excepcionalmente, também o Estatuto da Juventude, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente previstas no ECA.

1. d) Ele foi sancionado em 2013 e é posterior ao ECA. É interessante pedir aos estudantes que pesquisem quem ocupava a presidência da República, a chefia da Casa Civil e a subchefia para Assuntos Jurídicos em 2013, assim como o contexto político da época.

3. a) Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes que necessitem de maior liberdade e confiança dos pais, por exemplo, se refiram ao item I (autonomia e emancipação dos jovens). Outros com maior espírito de liderança e reivindicação se refiram ao item II

1. Responda.

a) Qual é a função social do Estatuto da Juventude?

b) Para as pessoas entre 15 e 18 anos, qual dos estatutos se aplica: o Estatuto da Juventude ou o Estatuto da Criança e do Adolescente?

c) Quem foram os responsáveis pela escrita e publicação desse estatuto?

d) Em que ano o Estatuto da Juventude foi sancionado? Ele é anterior ou posterior ao Estatuto da Criança e do Adolescente?

1. c) A Presidência da República, a Casa Civil e a subchefia para Assuntos Jurídicos.

e) Como a sociedade pode ter acesso a esse texto?

1. e) Por meio do site do governo.

f) A quem esse texto se dirige?

1. f) À sociedade, de forma geral, e mais especificamente às pessoas que têm responsabilidade sobre o jovem (pais, familiares, tutores, autoridades e gestores públicos).

Estatuto é um gênero normativo, isto é, que determina normas que devem ser acatadas, estabelecendo direitos e deveres, bem como a responsabilidade de seu cumprimento e penalidades caso não sejam seguidas. Alguns estatutos têm por função regulamentar os direitos assegurados a certos grupos, como os idosos, as pessoas com deficiência e as crianças, garantindo-lhes proteção e prioridade, por exemplo. O **estatuto normativo** é sempre originado de um projeto de lei que, depois de aprovado por um órgão legislativo, torna-se lei.

(participação social e política); outros que sofram discriminação, *bullying* ou racismo podem se referir aos itens VI e VII (respeito à identidade e diversidade; promoção da vida segura, da paz, da solidariedade e da não discriminação). Aceite todas as respostas.

3. b) Resposta pessoal. É possível que a maioria dos estudantes respondam que não; pois ainda há uma grande lacuna entre o que é preconizado pelas leis e a realidade. Afirme com a turma a necessidade de haver cobrança para que isso se realize.

2. O texto lido estrutura-se em títulos e capítulos. Qual dessas divisões é mais abrangente?

3. Na linguagem jurídica, princípios são as proposições fundamentais que servem de alicerce ao se escrever uma lei. Releia o artigo 2º da Seção I do Estatuto da Juventude.

a) Entre esses princípios, qual você considera mais importante? Justifique.

b) De acordo com seus conhecimentos e vivências, todos esses princípios costumam ser respeitados na vida cotidiana? Explique sua resposta.

4. Segundo o texto, qual deve ser a abrangência da participação juvenil? Você concorda com isso?

5. Nos diversos contextos de uma sociedade – científico, político, artístico, religioso etc. –, costumam circular textos com palavras e expressões específicas. Isso também acontece no contexto jurídico ou, em outras palavras, no discurso jurídico. Que exemplos do jargão jurídico se pode encontrar no Estatuto da Juventude?

Estatutos e leis são gêneros de estrutura pouco flexível. Eles se organizam normalmente em títulos, capítulos e seções, seguidos de números romanos (I, II, III, IV etc.). Seu conteúdo é apresentado em várias subdivisões:

- **artigo** – é a unidade básica da lei;
- **parágrafo (§)** – traz um desdobramento do artigo;
- **inciso** – subdivisão que contém um desdobramento do artigo ou do parágrafo;
- **alínea** – é o desdobramento de um inciso ou parágrafo; é marcada por uma letra minúscula seguida de parêntese;
- **item** – é o desdobramento da alínea;
- **caput** – (do latim *caput*, que significa cabeça, parte superior) – refere-se ao enunciado da lei.

4. Os jovens devem se incluir nos espaços públicos e comunitários, em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades e regiões e o do país, em ações que contemplem a defesa dos direitos da juventude ou de temas afeitos aos jovens. Também devem participar de espaços públicos de decisão, com direito a voz e voto. Resposta pessoal.

6. A preposição **de**, conforme o contexto, estabelece diferentes relações entre os elementos que liga. Quando contraída com o artigo **os**, forma a palavra **dos**. Observe os títulos e subtítulos a seguir e responda: Qual é o sentido da palavra **dos** em “Dos princípios”?

Dos direitos e das políticas públicas de juventude

Dos princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude

5. Exemplos: sancionar, instituir, reger, inciso, artigo, estatuto, caput.

Dos princípios

6. “Dos” é a contração da preposição de + os. Significa “A respeito dos, sobre os”.

7. Explique o uso da inicial maiúscula na palavra **país**, no trecho a seguir.

II – o envolvimento ativo dos jovens em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades e regiões e o do **País**;

7. O substantivo **país**, embora seja comum, foi grafado com inicial maiúscula porque, nesse caso, refere-se especificamente ao Brasil, substituindo esse nome próprio.

Nosso Grêmio Estudantil

Um dos direitos previstos pelo Estatuto da Juventude é o direito à cidadania, à participação social e política e a representação juvenil por meio de associações, movimentos e grêmios estudantis.

Grêmio é uma instituição que representa os estudantes e tem objetivos culturais, educativos, esportivos, sociais e cívicos.

Que tal criar um Grêmio Estudantil em sua escola? Com a ajuda e orientação do professor de Português e com a colaboração de outros professores, diretoria e familiares, você e os colegas vão se organizar para criar na escola um Grêmio Estudantil que os represente. Você e os colegas devem discutir sobre como funciona um Grêmio Estudantil e seguir estas orientações.

1. Primeiramente, você e os colegas devem pesquisar e discutir a respeito da importância do grêmio escolar. Depois, escolham uma comissão organizadora para formar o grêmio e comuniquem essa proposta à direção da escola. Com a assessoria da direção e dos professores, vocês vão divulgar a proposta entre os estudantes, convidando os interessados para formar a comissão organizadora. Esse grupo fará uma reunião para elaborar a proposta de estatuto que será discutida e votada pela assembleia geral.
2. Nessa assembleia geral, serão tomadas as seguintes decisões: o nome do grêmio, o período de campanha, a definição das chapas, a data das eleições e os membros da comissão eleitoral que deverá ser formada por estudantes, professores, pela direção da escola e funcionários.
3. Os membros de cada chapa que vão concorrer à eleição devem se reunir para discutir as ideias e as propostas para a gestão do grêmio estudantil. A comissão eleitoral deve marcar datas e promover debates entre as chapas com a participação de todos os alunos.
4. A comissão eleitoral organiza a eleição. O voto deve ser secreto e a contagem feita pela comissão organizadora, com representantes de cada chapa, professores e direção. No final da eleição, a comissão deve apresentar uma ata da eleição com os resultados. Será feita uma cópia da ata e do estatuto para que a direção da escola e representantes dos alunos organizem a cerimônia de posse da diretoria do grêmio.
5. Após a posse, a diretoria eleita deverá:
 - identificar problemas que envolvam a comunidade estudantil na escola;
 - criar comissões para discutir, democraticamente e eticamente, *soluções* para todos os problemas identificados.



Texto 2 – Carta de propostas dos adolescentes para a III Conferência Global

1. Você já teve a oportunidade de discutir seus direitos? De que maneira?
2. Acha importante que os jovens participem de discussões político-sociais? Por quê?
3. Em sua opinião, as crianças e os jovens brasileiros têm seus direitos específicos garantidos?

Em 2013, ocorreu no Brasil a III Conferência Global sobre Trabalho Infantil. Ela reuniu representantes de diversos países, da sociedade civil e de organizações regionais e internacionais com o objetivo de compartilhar políticas e experiências relativas à luta contra o trabalho infantil.

Leia, a seguir, trechos da Carta de propostas elaborada por adolescentes para essa conferência global.

Carta de propostas dos adolescentes para a III Conferência Global

Caros colegas presentes no Encontro Nacional Preparatório para 3ª Conferência Global de Erradicação do Trabalho Infantil. Em reunião extraordinária com os adolescentes presentes, foram apontadas várias propostas referentes ao real papel da criança e do adolescente na construção de políticas públicas para erradicar o trabalho infantil.



1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se refiram a discussões de direitos na escola, em instituições que frequentam, em conversas com amigos e familiares.

2. Resposta pessoal. É provável que façam referência aos direitos do Estatuto da Juventude, discutido anteriormente.

3. Resposta pessoal. Provavelmente vão apontar que a legislação nem sempre é cumprida e que os direitos devem ser exigidos pela sociedade.

Temos um jeito diferente do adulto e do idoso de ver e sentir o mundo. [...] Muitas vezes, os adultos só lembram o que fizeram de ruim e feio quando eram adolescentes.

Nós temos muita energia e vontade, mas ainda precisamos de adultos que nos incentivem e criem outras formas de nos incluir na formulação de políticas para nós, adolescentes. Para estimular a nossa participação, é necessário criar espaços para que isso venha a acontecer.

Muitas vezes, em nossa própria casa, somos incentivados a trabalhar desde muito cedo. E o que fazer em uma situação como essa? Quando conseguimos entender e acessar nossos direitos, também conseguimos interferir em pensamentos e condutas de nossos pais, que são maravilhosos, mas não podem estar certos o tempo todo. Assim como os adultos também não estão certos o tempo todo.

Se serei o gestor do amanhã, também preciso quebrar barreiras criadas pelos adultos de hoje, para repetir os acertos, mas não repetir os mesmos erros.

Tomamos a liberdade de incluir propostas de um grupo de adolescentes de São Paulo e também incluímos as nossas ideias para erradicação do trabalho infantil. [...] Estas são algumas de nossas propostas:

- “eu, adolescente” posso mudar a realidade da minha família, escola e comunidade. Posso mobilizar outros adolescentes e poderei mudar a realidade do meu filho, no futuro. Só que, para isso, precisarei de formação para conhecer meus direitos e deveres.
- queremos, sim, participar de fóruns, encontros, conferências, mas precisamos de eventos e espaços com mais adolescentes. Esses eventos devem ser atraentes, [...] ter ações específicas para adolescentes; [...] ter uma oratória e linguagem jovial, com metodologias e dinâmicas diferentes; com espaços de integração entre adolescentes e adultos, mas com espaço para a fala dos jovens, pois ainda tem muito preconceito quando o adolescente se expressa.
- é necessário trazer mais crianças, adolescentes que sofrem com trabalho infantil e mães que sofreram com o trabalho infantil ou ter outros momentos de diálogos e consultas com essas pessoas.

[...]

Sobre o trabalho infantil:

- os adolescentes e jovens podem ajudar a desenvolver projetos sociais;
 - a política de aprendizagem deve ser mais acessível;
 - é necessário ampliar o debate com a sociedade civil por meio de campanhas de conscientização sobre os perigos e malefícios que causam o trabalho infantil;
- [...]
- complementar a renda familiar por meio de programas sociais;
 - promover políticas públicas que insiram os adolescentes no mercado de trabalho na condição de aprendizes e com seus direitos trabalhistas;
 - fazer parceria com os agentes da saúde da família e com os professores, pois eles podem reconhecer facilmente casos de trabalho infantil.

E somamos as propostas construídas pela internet e por adolescentes de São Paulo e Bahia:

Reconheça o trabalho infantil

- Vamos fazer com que as pessoas vejam as consequências do trabalho infantil doméstico. É um trabalho duro, que tira a infância de milhares de crianças e adolescentes, principalmente das meninas. E pior: elas ficam mais expostas a maus-tratos e à exploração sexual. [...]
- Se na cidade já é difícil combater o trabalho infantil, imagine no campo. Queremos fazer caravanas para cidades do interior do Brasil e conversar com crianças e adolescentes como nós. Vamos fazer vídeos e mostrar como é a vida deles para que todos saibam e possam ajudar.

Questione o trabalho infantil

- Precisamos quebrar o tabu de que trabalho infantil “ajuda” as famílias. É trabalho de meninos e meninas que deveriam estar na escola, sendo crianças e adolescentes. Dizer que “melhor estar trabalhando que roubando” ou “que já está encaminhado na vida” é uma ilusão.
- Sabemos que a ligação da escola com a comunidade cria laços mais fortes com as famílias. Queremos fortalecer ainda mais esses laços entre família, escola e comunidade. Todos são responsáveis por nós.
- Frases como “Você só estuda?”, “Não faz mais nada na vida?” não podem ser estimuladas. Estudar, ser criança e adolescente é um direito de todos nós. [...]

Participe da erradicação do trabalho infantil

- Queremos centros de apoio, em escolas e instituições, para encaminhamentos e denúncias sobre trabalho infantil e trabalho adolescente ilegal. [...]
- Precisamos de mais escolas em tempo integral com esporte, lazer e cultura. Mais tempo nas escolas estudando e praticando esportes é menos tempo na rua.
- A escola precisa ser mais legal. Queremos escolas mais democráticas, abertas e participativas.
- E, para terminar, pedimos que olhem mais para o Estatuto da Criança e do Adolescente. Ele foi feito para ser cumprido. O que está lá é nosso direito e também o direito de milhares de meninas e meninos que estão trabalhando.

[...] gostaríamos de agradecer à comissão organizadora do Encontro Nacional Preparatório da 3ª Conferência Global de Erradicação do Trabalho Infantil. [...] Esperamos que nossas propostas sejam atendidas.

CONFIRA a carta de propostas feita por adolescentes [...]. *Agência Jovem de Notícias*, [s. l.], 9 ago. 2013. Disponível em: <https://agenciajovem.org/confira-a-carta-de-propostas-feito-por-adolescentes-durante-a-etapa-nacional-da-3%C2%AA-conferencia-global-sobre-trabalho-infantil/>. Acesso em: 11 set. 2024.

Interagindo com o texto

1. Com relação à produção dessa carta de propostas, responda a estas questões.
 - a) Quem são as pessoas envolvidas em sua produção e que exercício de cidadania elas desempenham por meio dela?
 - b) A quem a carta se destina?
 - c) Que elementos estruturais das cartas pessoais essa carta de propostas apresenta?

O gênero **carta de propostas** contém elementos próprios das cartas pessoais, porém seu propósito é outro: fazer reivindicações acompanhadas de propostas que permitam concretizar o que se pede.

As cartas de propostas costumam destinar-se a pessoas ou a instituições que têm o poder de atender às demandas que elas veiculam. Assim, podem ser entregues apenas a seu(s) destinatário(s) ou tornadas públicas, de modo a envolver mais pessoas nas reivindicações.

Como gênero do campo de atuação na vida pública, a carta de propostas é, muitas vezes, assinada por um grupo, como na carta de propostas lida.

2. Em relação ao trabalho infantil, qual é o principal objetivo dessa carta?
3. Além da questão do trabalho infantil, percebe-se na carta uma segunda reivindicação, que diz respeito aos jovens. Qual é ela?

1. a) São jovens que se reconhecem como cidadãos capazes de reivindicar direitos.

1. b) Aos participantes do Encontro Nacional Preparatório para a 3ª Conferência Global de Erradicação do Trabalho Infantil e, de forma geral, aos responsáveis pelas políticas desenvolvidas em favor das crianças e dos jovens (autoridades, políticos, gestores etc.).

1. c) Vocativo, corpo da carta e despedida.

2. Fazer propostas para a erradicação do trabalho infantil.

3. Os jovens querem ter uma maior participação na formulação de políticas públicas para os adolescentes e desejam a criação de mais espaços para que isso venha a acontecer.

5. a) Esse trabalho, que supostamente ajuda as famílias, rouba o tempo de crianças e adolescentes que deveriam estar na escola. Chame a atenção para o uso de aspas na palavra **ajuda**: elas sinalizam a opinião contrária dos autores quanto à noção de que o trabalho infantil pode ajudar as famílias, funcionando, portanto, como recurso de modalização.

5. b) Essas frases não podem ser estimuladas porque estudar e ser criança e adolescente são direitos constitucionais.

5. c) Crianças e jovens precisam de mais tempo na escola estudando, divertindo-se e praticando esportes, porque isso significa menos tempo na rua.

6. a) Mostram-se contrários.

6. b) Os pais, apesar de maravilhosos, não estão sempre certos. Ao pedir aos filhos que trabalhem, eles estão errados.

6. c) Os pais são maravilhosos.

6. d) Espera-se que os estudantes observem que, ao fazer a concessão, os autores da carta criam um efeito de sentido de conciliação que pode despertar nos interlocutores uma abertura maior a aceitar seus argumentos.

7. a) Nesse contexto, significa não apenas lugares físicos, mas também situações nas quais se dá oportunidade para o jovem se expressar, como conferências, encontros, debates etc.

7. b) Resposta pessoal.

8. A linguagem do Texto 2 (carta de propostas) está de acordo com o contexto, pois se trata da carta de um grupo de jovens que reivindica, num encontro nacional preparatório para uma conferência, o direito de maior participação na definição de políticas públicas. Supõe-se que essa subjetividade, partindo de um grupo de jovens, tenha sido aceita e até valorizada no contexto do encontro.

4. As opiniões e propostas dos autores da carta são desenvolvidas ao longo do texto. Porém, apesar de serem apresentadas, a cada trecho, novas ideias e justificativas, os autores não desviam do assunto nem de seu objetivo. Estabeleça a relação de cada parte da carta com o assunto e o propósito dela.

a) Introdução

b) Apresentação das propostas

c) Inclusão de propostas desenvolvidas por adolescentes de São Paulo e da Bahia

d) Conclusão

4. a) O texto inicia-se com a apresentação da opinião dos autores sobre a necessidade de maior participação dos jovens na definição de políticas públicas para as crianças e os adolescentes, em especial as relacionadas ao trabalho infantil.

4. b) As propostas apresentadas relacionam-se à solução dos problemas apontados na introdução.

5. Nessa carta, argumentos (razões, provas) foram usados para corroborar posicionamentos em relação ao trabalho infantil. Explique o argumento de que se lança mão para sustentar cada um dos posicionamentos a seguir.

a) Precisamos quebrar o tabu de que trabalho infantil “ajuda” as famílias.

b) Frases como “Você só estuda?”, “Não faz mais nada na vida?” não podem ser estimuladas.

c) Precisamos de mais escolas em tempo integral com esporte, lazer e cultura.

6. Releia este trecho.

Muitas vezes, em nossa própria casa, somos incentivados a trabalhar desde muito cedo. E o que fazer em uma situação como essa? Quando conseguimos entender e acessar nossos direitos, também conseguimos interferir em pensamentos e condutas de nossos pais, que são maravilhosos, mas não podem estar certos o tempo todo. Assim como os adultos também não estão certos o tempo todo.

a) Os autores da carta mostram-se favoráveis ou contrários ao trabalho infantil em casa?

b) Qual destas frases resume o argumento usado para defender que as crianças não trabalhem desde cedo?

- Os pais, apesar de maravilhosos, não estão sempre certos. Ao pedir aos filhos que trabalhem, eles estão errados.

- Os pais são maravilhosos, apesar de pedir aos filhos que trabalhem.

c) Que concessão se faz aos pais nesse argumento?

d) Considerando que o objetivo da carta é convencer seus interlocutores a aderir às propostas, qual é a função dessa concessão?

Na **carta de propostas**, os pontos de vista são defendidos por meio de argumentos, pois a intenção é convencer o destinatário da validade deles e, assim, levá-los a aceitar as propostas.

4. c) Essas propostas também se relacionam à solução dos problemas apresentados na introdução e reforçam as anteriores.

7. A carta reivindica a criação de espaços que estimulem a participação cidadã dos jovens.

a) Nesse contexto, qual é o sentido da palavra **espaços**?

b) Onde você vive existem esses espaços? Você participa deles? Se não existem, como poderiam ser viabilizados?

8. Volte aos **Textos 1 e 2** desta seção e verifique qual deles tem linguagem subjetiva – em que aparecem opiniões do autor do texto, com a presença de pronomes e verbos em primeira pessoa, adjetivos valorativos etc. Em seguida, relacione o uso dessa linguagem ao contexto de produção do texto: autoria, objetivos, leitores, gênero.

#FicaADica

Para saber mais sobre cultura jovem, leia o livro:

Movimentos culturais da juventude, de Antônio C. Brandão e Milton F. Duarte (Moderna, 2004). Este livro explica por que o “poder jovem” foi, em parte, neutralizado pela sociedade consumista.

4. d) A conclusão reafirma a necessidade de que as propostas sejam atendidas.

9. Leia o cartaz a seguir.

O cartaz apresenta o logo 'PÉ-DE-MEIA' com o slogan 'A poupança do ensino médio'. O texto principal afirma: 'Estudantes do ensino médio da rede pública agora têm um incentivo financeiro do Ministério da Educação.' Abaixo, há uma seção 'Que estudante tem direito?' com três pontos: 'Matriculado no ensino médio das redes públicas', 'Integrante de família beneficiária do Programa Bolsa Família' e 'Com idade entre 14 e 24 anos'. Outra seção diz 'Não precisa fazer cadastro! Basta ter CPF, estar matriculado e frequentar as aulas.' Há uma seção 'Escaneie o QR Code para saber mais ou ligue 0800 616161'. O cartaz também contém o logo do Ministério da Educação e do Governo Federal.

Ministério da Educação

Antigamente as pessoas (principalmente as de vilas e áreas rurais) guardavam dinheiro em casa, em meias e debaixo de colchões. Essa é a origem da expressão popular “pé de meia”, que tem o sentido de: dinheiro economizado e reservado para uma necessidade futura.

9. a) A resposta está no Manual do Professor.

9. b) O cartaz tem as funções de informar e divulgar uma ação ou programa do Governo Federal, o Projeto Pé-de-Meia, cujo público-alvo são estudantes do Ensino Médio matriculados nas escolas públicas brasileiras. O projeto tem o objetivo de incentivar financeiramente e promover a permanência e conclusão escolar desses estudantes.

9. c) Espera-se que os estudantes percebam que o cartaz define o público-alvo do programa, informa os critérios e os pré-requisitos para participar do projeto, apresenta o QR Code para obter mais informações e faz referência a benefícios financeiros; mas não informa sobre valores e como serão pagos.

9. d) As orientações estão no Manual do Professor.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Pé de Meia*. Brasília, DF: MEC, 4 mar. 2024. Disponível em: <https://etecrfs.cps.sp.gov.br/programa-pe-de-meia/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

- O cartaz que você leu é uma publicidade institucional, pois não divulga um produto. Descreva-o.
- Relacione o nome do projeto ao seu objetivo e ao público-alvo da campanha.
- O cartaz apresenta todas as informações necessárias para os estudantes participarem do programa?
- Crie um **marcador de página** ilustrado com um dos direitos previstos no Estatuto da Juventude, conforme orientações do professor.

Cartaz é um gênero textual multissemiótico que tem o objetivo de informar, convencer as pessoas a comprar um produto, a aderir a uma ideia etc.

Você em ação

No decorrer da História, a participação política dos jovens tem sido decisiva, interferindo no rumo das nações. Neste momento, propomos uma pesquisa sobre o ativismo jovem.

- Forme um grupo com alguns colegas. Escolham um movimento estudantil ou um movimento que tenha tido forte participação dos jovens, como: Movimento de Maio de 1968 (França); Revolução dos Guarda-Chuvas (2014, Hong Kong); Diretas Já (1983-1984, Brasil); ativismo ambiental (últimos anos, global).

Pesquisem: origem do movimento, duração, principais lideranças, contexto político e sociocultural, reivindicações e conquistas.

- Na data combinada, cada grupo deve compartilhar com a turma as informações coletadas. Tragam imagens, toquem canções da época, envolvam o público.
- Discutam: Quais dessas reivindicações se afinam com a realidade de vocês? A geração de vocês é participativa? Que luta os moveria? Quando é a hora de começar a reivindicar?



Ilustração: Aomvector/Shutterstock.com

3. "Todo jovem tem direito à sustentabilidade": desenhos de plantas, rios, animais. 4) "Todo jovem tem direito à saúde: desenhos de cruz vermelha, enfermeira, vacina, símbolo do SUS etc. 5) "Todo jovem tem direito à cultura: desenhos de teatro (máscaras), cinema (filmadora, negativo de filme), livros, lápis etc. Incentive-os a distribuírem os marcadores na comunidade escolar.

1. a) O personagem à esquerda reencontra outro personagem no mesmo lugar em que, possivelmente, tenham se encontrado antes e pergunta-lhe se ele "ainda" está esperando a retomada da economia. O outro responde que sim. O humor consiste em o segundo personagem perguntar "Como tu sabe?", sendo que ele está cercado de teias de aranha: o que sugere que ele está esperando a melhora da economia há muito tempo.

Análise linguística 2

1. b) Certamente os estudantes vão observar que o segundo personagem emprega a variante regional oral em que se usa o pronome **tu** (da 2ª pessoa do singular) com a forma verbal **sabe** (da 3ª pessoa do singular). Essa variante linguística regional oral é empregada por exemplo no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul, em regiões do Paraná e em alguns estados do Nordeste brasileiro.

Concordância verbal

1. Leia a charge a seguir.



Reforce que a forma verbal **sabe** não está concordando com o sujeito **tu**. De acordo com a norma-padrão, o verbo deveria estar na segunda pessoa do singular concordando com o pronome **tu**, de 2ª pessoa do singular: **sabes**. Comente com a turma que o contexto da charge é uma situação informal de comunicação em que há a representação do uso da língua tal qual ocorre cotidianamente. Relembre a diferença entre a norma-padrão e a gramática de uso informal. Explique-lhes que, em outra situação mais formal, o verbo teria de concordar com o sujeito: "Como tu sabes?".

a) Em que consiste o humor desta charge?

b) O que você observou em relação à concordância verbal?

2. a) Sujeito: "O Capitão Tomás Cabral de Melo". Predicado: "chegara ao ponto mais alto de sua vida."

2. b) O núcleo do predicado (chegara) concorda com o sujeito "O Capitão Tomás Cabral de Melo". Chame a atenção da turma que o sujeito simples está na terceira pessoa do singular; e a forma verbal **chegara** está na terceira pessoa do singular, concordando com ele. A partir desse exemplo, peça que os estudantes infiram a regra que será apresentada a seguir e peça-lhes que deem outros exemplos para ilustrar.

IOTTI, C. H. E a retomada da Economia? Chegou? *GZH*, Porto Alegre, 13 fev. 2018. Disponível em: www.rbsdiret.com.br/imagesrc/24970274.jpg?w=1024&h=512&a=c&version=1575255600. Acesso em: 24 jun. 2024.

3. a) O menino mais velho e a cachorra Baleia = sujeito composto, dois núcleos de terceira pessoa do singular; iam atrás = verbo, terceira pessoa do plural

2. Leia o período a seguir.

O Capitão Tomás Cabral de Melo chegara ao ponto mais alto de sua vida.

REGO, J. L. do. *Fogo morto*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. p. 173.

a) Qual é o sujeito do período acima? E qual é o predicado?

b) Qual é o núcleo do predicado? Com qual termo ele concorda?

3. Explique a concordância verbal de cada enunciado a seguir. Se necessário, consulte uma gramática.

a) O menino mais velho e a cachorra Baleia **iam** atrás.

3. b) As notas obtidas no Ensino Médio = sujeito simples, plural; contam na hora de entrar na universidade = verbo, terceira pessoa do plural. RAMOS, G. *Vidas secas*. São Paulo: Record, 2002. p. 9.

b) As notas obtidas no Ensino Médio **contam** na hora de entrar na universidade.

REPORTAGEM da revista [...]. *Veja*, São Paulo, ano 38, n. 6, 9 fev. 2005.

3. c) E os anos = sujeito simples, plural; se iam = verbo, terceira pessoa do plural; a filha do Capitão = sujeito simples, terceira pessoa do singular; não se casava = verbo, terceira pessoa do singular.

c) E os anos se **iam** e a filha do Capitão não se **casava**.

3. d) O que mais podia desejar = verbo, terceira pessoa do singular; um homem de suas posses? = sujeito posposto simples, terceira pessoa do singular. REGO, J. L. do. *Fogo morto*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. p. 173.

d) O que mais **podia** desejar um homem de suas posses?

REGO, J. L. do. *Fogo morto*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1944. p. 178.

4. Leia as frases a seguir.

I. [...] Senado e Câmara lançam portal único para acompanhar propostas

SENADO e Câmara lançam portal único para acompanhar propostas. *Senado Notícias*, Brasília, DF, 28 maio 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2021/05/senado-e-camara-lancam-portal-unico-para>

4. a) A forma verbal **lançam** concorda com o sujeito composto "Senado e Câmara". -acompanhar-propostas. Acesso em: 10 fev. 2024.

II. Os plurais agora **estão** cada vez mais enrustidos, dissimulados, problemáticos. Os franceses, debaixo de toda aquela empáfia, **há** séculos **desistiram** de pronunciar o "s" dos plurais.

4. b) A forma verbal **estão** concorda com o sujeito simples "Os plurais"; a forma verbal **desistiram** concorda com o sujeito "Os franceses". FREIRE, R. Cadê os plural? *Época*, São Paulo, n. 353, p. 98, 21 fev. 2005.

a) Em I, explique a concordância verbal na primeira oração do período.

4. c) Espera-se que os estudantes respondam que o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito da oração.

b) Em II, com quais termos as formas verbais **estão** e **desistiram** concordam?

c) Com base nos exemplos acima, formule a regra da concordância verbal com padrão formal.

d) Por que a forma verbal **há** não foi flexionada?

4. d) Leve a turma a concluir que o verbo **haver** é impessoal e o termo **séculos** é objeto direto, e não sujeito.

Regra geral

1. a) Cânceres silenciosos: eis o que você precisa saber quando não existem sintomas óbvios.

1. b) O verbo **existir** concordou com o sujeito "sintomas óbvios".

Concordância verbal é a concordância do **verbo** com o **sujeito**. Na norma-padrão, o verbo concorda em **número** (singular ou plural) e em **persona** (primeira, segunda ou terceira) com o sujeito.

1. Leia esta manchete. 2. a) É possível que os estudantes comentem que no primeiro título (em "I"), o verbo concordou com o núcleo do sujeito metáfora para destacar a quantidade. No segundo título (Em "II") o verbo concordou com a expressão partitiva "dos brasileiros", no plural.

Cânceres silenciosos: eis o que você precisa saber quando não há sintomas óbvios

Cânceres silenciosos: eis [...]. *G1*, Rio de Janeiro, 29 jul. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/07/29/cancer-silenciosos-eis-o-que-voce-precisa-saber-quando-nao-ha-sintomas-obvios.ghtml>. Acesso em: 31 jul. 2024.

2. b) O verbo pode concordar com o núcleo do sujeito metáfora, no singular; ou com a expressão "dos brasileiros", no plural.

- a) Reescreva a frase substituindo a forma verbal **há** pelo verbo **existir** de acordo com a norma-padrão.
2. c) A maioria das gramáticas recomenda o emprego do verbo no singular, concordando com o núcleo do sujeito metáfora.
b) Com qual termo o verbo **existir** concordou?

O verbo **haver** no sentido de **existir** é impessoal, não se flexiona. Na frase "NASA afirma que não há **evidências** de origem extraterrestre em fenômenos anômalos não identificados", o termo **evidências** é objeto direto. Já o verbo **existir** concordou com o sujeito (evidências).

3. a) No primeiro título, como é título de notícia, que às vezes não usa artigo, fica subentendido que se faz referência a vários **sem-teto**, porque o verbo está no plural. O substantivo **Sem-teto** não muda para indicar plural. Se houvesse artigo, ficaria mais claro o plural: os sem-teto **invadiram**. No segundo título, a concordância verbal foi feita com o núcleo do sujeito: "**grupo**".

2. Leia estes títulos de notícia.

I. Mais da metade dos brasileiros se preocupa com a saúde mental, mostra pesquisa

CARVALHO, J. Mais da metade dos brasileiros [...]. *CNN Brasil*, São Paulo, 11 out. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mais-da-metade-dos-brasileiros-se-preocupa-com-a-saude-mental-mostra-pesquisa/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

II. Mais da metade dos brasileiros estão acima do peso

BITTENCOURT, C. Mais da metade dos brasileiros estão acima do peso. *UNA-SUS*, [s. l.], 16 abr. 2015. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/mais-da-metade-dos-brasileiros-estao-acima-do-peso>. Acesso em: 24 jun. 2024.

- a) O que você percebeu em relação à concordância verbal nas orações acima?
b) O que você percebeu em relação à regra de concordância da expressão "Mais da metade"?
c) Consulte a gramática e leia o que se prescreve como preferencial.

3. Leia os dois títulos a seguir. 3. b) O emprego de **invadir** criminaliza a ação. Já o emprego do verbo **ocupar** sugere que a ação tem cunho social e defende o direito à moradia ("grupo sem teto" = grupo de pessoas sem direito à moradia).

I. Sem-teto invadem prédio que seria destinado à moradia popular em SP

SEM-TETO [...]. *G1*, São Paulo, 21 nov. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/11/sem-teto-invadem-predio-que-seria-destinado-moradia-popular-em-sp.html>. Acesso em: 8 jul. 2024.

II. Após despejo, grupo sem teto ocupa Praça dos Martírios

APÓS despejo [...]. *Sete Segundos*, Maceió, 28 mar. 2018. Disponível em: <https://www.7segundos.com.br/maceio/noticias/2018/03/23/91364-apos-despejo-trabalhadores-sem-teto-ocupam-praca-dos-martiros>. Acesso em: 26 jun. 2024.

- a) Explique a concordância verbal empregada nos dois títulos.
b) Que ponto de vista a escolha dos verbos **invadem** ou **ocupa** expressa? Explique.

4. Explique a concordância do verbo **ser** nos enunciados a seguir na indicação de datas, horas e distâncias.

- "Seriam seis e meia da tarde." (Rachel de Queiroz) 4. O verbo **ser** concorda com o numeral que está indicando data, hora e distância. Comente que o verbo **ser**, nesse caso, é impessoal e concorda com o predicativo.
- "Eram duas horas da tarde."

ASSIS, J. M. M. de. Quincas Borba. In: BRASIL. Machado de Assis. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. Acesso em: 8 jul. 2024.

- **Eram** sete de maio da era de 1439.

HERCULANO, A. A abóbada. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ws000001.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.

- Da estação à fazenda **são** três léguas a cavalo. (Said Ali)

5. No dia a dia, os falantes seguem a norma na concordância do verbo **ser**, como nos enunciados da questão 4? O desvio dessa norma prejudica o entendimento? 5. Certamente os estudantes responderão que é comum o falante não fazer a concordância, mas não há comprometimento do sentido.

6. Quando o sujeito está subentendido, a terminação do verbo indica com qual pessoa gramatical ele concorda: fiz/vi = verbo, primeira pessoa do singular.

7. Quando o sujeito é representado por um substantivo coletivo no singular, o verbo fica no singular e concorda com o sujeito. Em a: A vizinhança limpou [...]. Em b: A gurizada assustada espalhou [...].

8. Certamente os estudantes responderão que alguns falantes empregam o verbo no plural, mas não há comprometimento do sentido.

9. Em casos de nomes próprios no plural, precedidos de artigo no plural, o verbo vai para o plural.

10. a) Os verbos impessoais (que não se referem a nenhum sujeito) ficam sempre na terceira pessoa do singular.

10. b) Espera-se que os estudantes respondam que, quando o termo que vem depois do verbo estiver, no plural, é comum flexionar o verbo haver concordando com esse termo.

10. c) Certamente os estudantes percebem que o sentido não é comprometido.

6. Leia e explique a concordância na frase a seguir.

Bronze da ginástica: “Fiz as contas e vi que daria”, diz Jade Barbosa

CAPOBIANCO, M. Bronze da ginástica [...]. *Veja*, Rio de Janeiro, 31 jul. 2024. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/beira-mar/bronze-ginastica-fiz-as-contas-jade-barbosa>. Acesso em: 31 jul. 2024.

7. Leia e explique a concordância com substantivos coletivos.

a) A **vizinhança** limpou a benzina de suas roupas domingueiras.

MACHADO, A. *Brás, Bexiga e Barra Funda*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. p. 14.

b) A **gurizada** assustada espalhou a notícia.

MACHADO, A. *Brás, Bexiga e Barra Funda*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. p. 14.

8. No dia a dia os falantes seguem a norma em relação à concordância verbal quando o sujeito é formado por um substantivo coletivo? Caso não sigam, esse desvio da norma prejudica o entendimento dos enunciados?

9. Leia e explique a concordância de nomes próprios no plural.

• Estados Unidos vencem Sudão do Sul e se classificam no basquete

ESTADOS Unidos vencem [...]. *Terra*, [s. l.], 31 jul. 2024. Disponível em: https://www.terra.com.br/esportes/jogos-olimpicos/estados-unidos-vencem-sudao-do-sul-e-se-classificam-no-basquete,8043807645237ed8f56d85c2f68fd22cm7r4i9c2.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 31 jul. 2024.

10. Leia estes enunciados:

• Verdade é que não **houve** cartas nem anúncios.

ASSIS, J. M. M. de. Memórias póstumas de Brás Cubas. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000167.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

• [...] só não vinham hortaliças, porque **havia** muitas hortas no cortiço. [...]

AZEVEDO, A. *O cortiço*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 20.

a) Explique a concordância com o verbo **haver** nos enunciados acima.

b) Os falantes no dia a dia seguem essa norma?

c) Não seguir a norma prejudica a compreensão?

Passos largos

1. Leia a tirinha de Hagar em que Sortudo lê uma placa que anuncia a venda de um imóvel.



BROWNE, C. [Sem título]. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 mar. 2005. Ilustrada, p. E5.

a) O que deixou os possíveis compradores desconfiados?

b) Por que o vendedor usou essa estratégia?

c) Em que consiste o humor da tirinha?

d) Em “Vende-se terrenos adicionais disponíveis”, a concordância verbal segue a norma-padrão?

1. a) Eles não conseguiram ler os dizeres em letras pequenas na parte inferior da placa: “terrenos adicionais disponíveis”.

1. b) Ele queria valorizar o imóvel.

1. c) A área em torno do imóvel é ampla mas não pertence ao vendedor.

1. d) Espera-se que os estudantes respondam que o cartunista seguiu a tendência da fala coloquial e não flexionou a forma verbal vende. De acordo com a norma gramatical, ficaria: “vendem-se terrenos”.

2. Releia trecho da “Carta de propostas dos adolescentes para a III Conferência Global”.
- Temos** um jeito diferente do adulto e do idoso de ver e sentir o mundo. [...] Muitas vezes, os adultos só lembram o que **fizeram** de ruim e feio quando **eram** adolescentes.
- a) Com qual pessoa gramatical a forma verbal **temos** concorda?
b) Com qual termo as formas verbais **fizeram** e **eram** concordam?

3. Leia este título de notícia.

Redes sociais oferecem vantagem, mas **traz** riscos

O POPULAR comete erro absurdo de concordância no título uma semana depois de demitir editores experientes. *Goiás 24 horas*, Goiânia, 14 abr. 2015. Disponível em: <https://goias24horas.com.br/45266-o-popular-comete-erro-absurdo-de-concordancia-no-titulo-uma-semana-depois-de-demitir-editores-experientes/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

Explique a transgressão da norma de concordância verbal e faça a correção, seguindo a norma gramatical.

4. Leia o texto a seguir.

MEMÓRIA

Com trajetória privilegiada, a atriz integrou a trupe do Teatro de Arena e atuou em filmes de Ana Carolina

Myriam Muniz ‘morrem’ e ‘permanecem’

Quando morre uma grande atriz como Myriam Muniz, há uma sensação de perda ainda mais aguda: mais do que uma pessoa, morre o seu potencial de ser muitas, de se desdobrar em cena e na tela; morrem todos aqueles que ela poderia ainda vir a ser. Que se repita sempre a fórmula de Carlos Drummond para Cacilda Becker: na madrugada de sábado, morrem Myriam Muniz.

Por outro lado, a qualidade de seu trabalho permanece no tempo. [...]

COELHO, S. S. Myriam Muniz "morrem" [...]. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 dez. 2004. Ilustrada, p. E4.

- a) Com base na leitura do texto anterior, justifique a concordância verbal presente em: “Myriam Muniz ‘**morrem**’ e ‘**permanecem**’”.
- b) Explique o uso de aspas nos verbos.
5. Tradicionalmente, a gramática normativa conceitua sujeito como o termo com o qual o verbo concorda. No entanto, essa regra nem sempre pode ser aplicada. Copie no caderno a alternativa que exemplifica essas afirmações.
- a) A partida final do campeonato foi transmitida para todo o país.
b) No mês passado, floresceram inúmeros ipês ao longo da estrada.
c) A rapidez e a agilidade do boxeador eram assombrosas.
d) Ninguém sabe o desfecho desse problema.
e) Tudo isso são bobagens.

2. a) Com o sujeito elíptico **nós**.

2. b) Com o sujeito simples **adultos**.

3. A forma verbal **traz** deveria estar no plural, concordando com o sujeito “Redes sociais”. Correção: “Redes sociais oferecem vantagem, mas trazem riscos.”.

4. a) Os verbos concordam com a ideia de que, com a atriz, morrem também várias personagens que ela poderia vir a interpretar, enquanto aquelas que ela interpretou permanecem na memória do público.

4. b) O redator sinalizou a transgressão da gramática normativa, que associa sujeito no singular a verbo no singular, chamando a atenção também para o emprego desses verbos no sentido figurado.

5. Alternativa **e**. Nesse caso, o verbo concorda com o predicativo, não com o sujeito. Comente que o verbo **ser** concorda preferencialmente com o predicativo quando o sujeito é um pronome neutro ou palavra de sentido coletivo ou partitivo.

Questões de Enem e vestibulares

1. ESPM-SP (2014)

Na frase “Analfabetismo, saneamento básico e pobreza **combinados** explicam 62% da taxa de mortalidade das crianças com até cinco anos no Brasil.” (O Estadão), o termo destacado:

- a) transgredir as normas de concordância nominal.
b) concorda em gênero e número com o elemento mais próximo.
c) faz uma concordância ideológica, num caso de silepse de número.

1. Alternativa **e**. Segundo a norma gramatical, quando os substantivos são de gêneros diferentes, o adjetivo flexiona no masculino plural.

- d) poderia ser substituído pelo termo “combinadas”.
- e) concorda com todos os termos a que se refere, prevalecendo o masculino plural.

2. Fuvest (2002)

A frase que está de acordo com a norma escrita culta é:

2. Alternativa d.

- a) O colégio onde estudei foi essencial na construção de grande parte dos valores que acredito.
- b) Acho que esta acusação é uma das tantas coisas ridículas que sou obrigado a me defender.
- c) Há uma sensação que tudo, ou quase tudo, vai ser diferente.
- d) A boa escola seria a que submetesse seus alunos à maior quantidade de experimentações e pesquisas.
- e) Nós já estamos próximos de um consenso que o atual modelo está falido.

3. Unicamp (1993)

Sem comentários

Do delegado regional do Ministério da Educação no Rio, Antônio Carlos Reboredo, ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe, o ministro Eraldo Tinoco: “Os convênios assinados traduz (*sic*) os esforços...”

Folha de S.Paulo. 12 set. 1992. Pánel.

- a) Que problema gramatical provocou o comentário do jornal?
- b) Explique o comentário que está sugerido, nesse caso específico, pela expressão “sem comentários”.

4. Insper (2013)

Troque o verbo ou feche a boca

Rita Lee cantava uma música que dizia “o resto que se exploda, feito Bomba H”. Será que na língua culta existe “exploda”? Explodir é verbo defectivo, ou seja, não tem conjugação completa. No presente do indicativo, deve-se conjugá-lo a partir da segunda pessoa do singular (tu explodes, ele explode etc.). Muita gente não sabe da existência dos defectivos e os “conjugam” em todas as pessoas.

(Pasquale Cipro Neto, <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/10/10/fovest/8.html>)

A alternativa que exemplifica o que foi expresso no último período é

- a) Houveram dificuldades na resolução da questão.
- b) Ficaremos felizes se vocês mantiverem a calma.
- c) É preciso fazer contas para que a prestação caiba no orçamento.
- d) Empresário reavê judicialmente a posse de seu imóvel.
- e) Polícia deteu quase 60 torcedores nas imediações do Morumbi.

5. Cesgranrio (2021)

Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma verbal está errada:

- a) Existem na atualidade diferentes tipos de inseticidas prejudiciais à saúde do homem.
- b) Podem provocar sérias lesões hepáticas, os defensivos agrícolas à base de DDT.
- c) Faltam aos países subdesenvolvidos uma legislação mais rigorosa sobre os agrotóxicos.
- d) Persistem por muito tempo no meio ambiente os efeitos nocivos dos inseticidas clorados.
- e) Possuem elevado grau de toxicidade os defensivos do tipo fosforado.

3. a) A concordância verbal inadequada (sujeito plural/verbo no singular).

3. b) Espera-se que um delegado regional do Ministério da Educação use a língua-padrão em situações formais.

4. Alternativa d. O verbo **reaver** é defectivo, ou seja, ele não é conjugado em determinadas pessoas, tempos ou modos. Os verbos **manter**, **cabere** e **deter** são irregulares. Isso quer dizer que eles sofrem alteração no radical.

5. Alternativa c.

Carta de propostas

Você e os colegas vão trocar ideias sobre direitos dos jovens e, no final, redigir uma carta reivindicando esses direitos e fazendo propostas que viabilizem suas demandas. A carta será encaminhada a uma autoridade de sua região que tenha poder de decisão sobre o assunto ou possa dar voz a suas demandas.

A produção da carta terá duas fases: a primeira, em grupo, abrange reflexão, discussão e pesquisa; a segunda, coletiva, é de discussão e escrita da carta de propostas.

Pesquisa e primeiras discussões

1. Forme um grupo com alguns colegas e, com base na experiência de vida de vocês e em seus conhecimentos de mundo, conversem sobre os direitos dos jovens. Quem são as diversas juventudes que coexistem no país? Todas têm as mesmas demandas e vivem a mesma realidade? Quais direitos – relativos à educação, à saúde, à participação na vida pública ou outros – ainda é preciso conquistar e quais já são estabelecidos por lei no Brasil, porém negligenciados?

2. Após essa primeira conversa, façam pesquisas para conhecer a realidade brasileira quanto aos direitos dos jovens.

Algumas fontes:

- estatutos e outros textos normativos que estabelecem direitos dos jovens;
- notícias ou reportagens que confirmem ou contrariem esses direitos;
- textos informativos, inclusive de divulgação científica, gráficos, infográficos e outros sobre o assunto veiculados por jornais, revistas e sites idôneos;
- conversas com pessoas que, por sua área de atuação, possam opinar sobre o assunto: professores, advogados, pedagogos etc.

3. Registrem os dados obtidos.

4. Voltem a se reunir e definam que direitos desejam reivindicar. Informem-se sobre o órgão ou a autoridade competente para agir no sentido de estabelecer ou fazer respeitar esses direitos.

5. Levantem propostas para tornar viáveis as demandas de vocês. Anotem o que ficar definido.

Rodas de discussão

1. Com o professor e os colegas dos outros grupos, estabeleçam:

- a data em que os grupos, coletivamente, discutirão quais direitos devem ser reivindicados na carta e as propostas para que essa demanda se concretize;
- a data em que a carta será redigida coletivamente.

Direitos dos jovens indígenas



Acervo pessoal

Hamangai Pataxó, no encontro de Jovens Ativistas, em Genebra, Suíça, 2019.

Os jovens indígenas, além das demandas próprias de sua faixa etária, também precisam lidar com questões graves, como a defesa de seu território, o direito de manter seu modo de vida e sua identidade. Muitas vezes, trata-se de defender a própria vida: diversos povos indígenas estão em situação de vulnerabilidade e têm resistido sozinhos até mesmo a tentativas de assassinato e invasões de território.

Em 2019, a jovem Hamangai Pataxó participou da Cúpula de Jovens Ativistas, na sede da ONU em Genebra (Suíça). Ela disse:

[...]

A gente vem atuando em defesa dos nossos territórios justamente para reproduzir e dar continuidade à nossa cultura. Pensando não só na juventude, como também nas novas gerações. [...].

INDÍGENA brasileira é destaque em Cúpula de Jovens Ativistas. *ONU News*, [s. l.], 11 dez. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/12/1697441>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Na primeira data combinada, reúnam-se com os outros grupos para definir os pontos a seguir.

- Que direitos da juventude deveriam ser estabelecidos em texto normativo ou legal?
- Que direitos já estabelecidos precisam passar a ser respeitados?

Em seguida, definam quais dos direitos levantados devem constar na carta. Depois, proponham meios para que a reivindicação da turma se viabilize.

Conversação: turnos e tomada de turno

Processos de conversação são as inúmeras interações verbais pelas quais, em geral, as pessoas passam em seu dia a dia. Durante uma conversa, os interlocutores interagem por meio da fala e de elementos não verbais, como entonação, expressões faciais e gestos. A alternância entre os interlocutores – ora um fala, ora o outro – chama-se **mudança de turno**.

Muitas vezes um dos falantes interrompe seu interlocutor e o impede de concluir um raciocínio. Isso se chama **tomada de turno**. Essa atitude pode ser uma forma de querer ter autoridade ou poder sobre o outro.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

Estudantes em uma escola de São Paulo (SP), 2019. As conversas em grupo exigem polidez e cuidado nas tomadas de turno de fala.

Produção da carta

Na data combinada, produzam a carta de propostas. Usem um editor de texto projetado em tela ampla para facilitar a escrita compartilhada.

1. Iniciem-na com um vocativo, utilizando o pronome de tratamento adequado e lembre-se de usar linguagem formal.
2. Elaborem um parágrafo de introdução e apresentem ao(s) interlocutor(es) o grupo que envia e assina a carta de reivindicações, contextualizando os direitos previstos no “Estatuto da Juventude” (que já foram promulgados há mais de uma década) que ainda não estão garantidos ou apenas parcialmente garantidos e que, segundo a turma, precisam de maior atenção e validação.
3. No **desenvolvimento**, exponham as principais reivindicações, apresentem as justificativas e as propostas de solução discutidas anteriormente pela turma.
4. Para defender a implementação de direitos da juventude ou a reativação de direitos já estabelecidos, mas que não são respeitados, apresentem argumentos relevantes baseados em fontes confiáveis de direitos que não são implementados: artigos de opinião; opinião de especialistas; exemplos pessoais e coletivos; dados estatísticos etc. Exponham também os prejuízos causados a jovens como vocês, pelo não cumprimento do Estatuto da Juventude.
5. Redijam um parágrafo de **conclusão** e uma despedida. Nesse parágrafo, reforcem resumidamente os pedidos e sinalizem a esperança e o desejo de serem atendidos.

Se considerarem pertinente, releiam a **Carta de propostas dos adolescentes para a III Conferência Global**.

Argumentação é fundamental: vocês, individualmente, precisarão de argumentos para convencer os colegas daquilo que acreditam ser importante apresentar na carta; a turma, coletivamente, precisará de argumentos para convencer o destinatário a apoiar as propostas feitas.

Revisão e edição

1. Revisem o texto conforme a linguagem adequada ao gênero. Verifiquem a forma de tratamento, a grafia das palavras, a regência e a concordância verbal e nominal, entre outras. Depois de revisado, digitem a versão final.

Divulgação

Se for possível, agendem e entreguem a carta de propostas pessoalmente ou a encaminhem à autoridade que vocês definiram no início da atividade; ou verifiquem a possibilidade de convidar esse interlocutor para um evento na escola, para a leitura pública da carta de propostas.

Eu, você... e todo mundo!

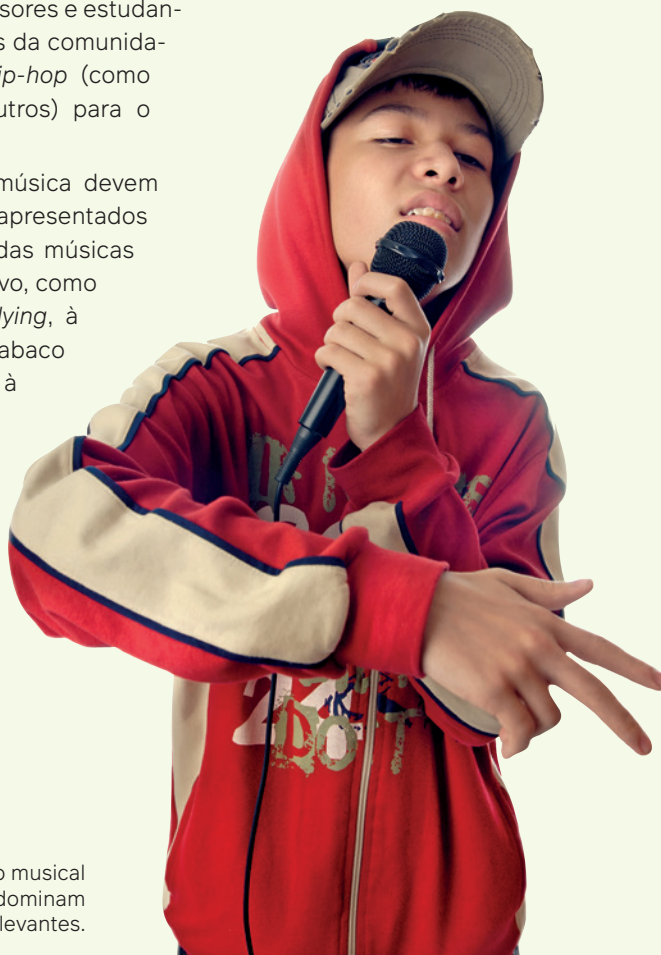
Festival de cultura hip-hop

O *hip-hop* é um movimento cultural que abrange diversas modalidades artísticas. Apesar de ter surgido nos Estados Unidos na década de 1960, foi se espalhando como forma de cultura de rua (a chamada *street art*) pelo mundo todo. No Brasil, é uma expressão significativa da cultura jovem.

Com a ajuda do professor, você e a turma vão realizar na escola um **Festival de cultura hip-hop**. Para isso, sigam estas orientações.

1. Reúnam-se em grupos de quatro a cinco integrantes.
2. Pesquisem a respeito das origens do movimento *hip-hop* nos Estados Unidos e da sua origem e desenvolvimento no Brasil.
3. Procurem, durante a pesquisa, quais são as modalidades artísticas que surgiram com o movimento *hip-hop*, como *break dance*, *rap*, grafite, e como essas modalidades surgiram: seus criadores, região em que surgiram, pessoas e fatos ligados a elas.
4. Com a ajuda do professor, organizem um “glossário do *hip-hop*”, com o significado de termos, expressões e gírias oriundas do inglês e relacionadas aos três segmentos: *breaking* (dança), *rap* (letra e música) e grafite (desenho/pintura). Esse glossário pode ser feito no papel ou digitalmente.
5. A seguir, a turma vai escolher um grupo de estudantes para formar a comissão organizadora do evento, que ficará responsável por determinar, com o professor e a direção da escola, a data do festival, o local da apresentação dos *raps*, das danças (*breakers*) e da produção dos grafites, a divulgação do evento, a ordem das apresentações e o desfecho do evento.
6. Vocês podem convidar professores e estudantes de outras turmas, pessoas da comunidade ligadas ao movimento *hip-hop* (como *rappers*, grafiteiros, entre outros) para o festival.
7. Os grupos que gostam de música devem criar alguns *raps* que serão apresentados durante o festival. As letras das músicas deverão ter conteúdo educativo, como combate ao racismo, ao *bullying*, à violência, ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, e incentivo à igualdade de gêneros e etnia. Se preferirem, vocês também podem fazer apresentações de batalhas de improvisação.

O *rap* é a manifestação musical do *hip-hop*. Nele, predominam temas sociais relevantes.



Arman Novic/Shutterstock.com



- Os grupos que têm afinidade com a dança podem ensaiar números e passos de *break* para fazer uma apresentação aos convidados. Esses estudantes também podem juntar-se com os grupos que vão criar um *rap* para dançar ao som das músicas criadas. Seria interessante também ensinar alguns passos para os convidados, para que eles se sintam integrados ao evento.



santypaan/Shutterstock.com

As mulheres que praticam *break dance* são chamadas de *b-girls*.

- Os estudantes que têm afinidade com artes visuais podem se expressar por meio do grafite, usando *spray* ou pincel para fazer os desenhos e pinturas em muros (com a devida autorização da direção da escola), tapumes, painéis. É possível compor um único cenário de fundo para o festival, montado com folhas de papel pardo (*kraft*), isopor ou caixas de papelão recicladas. Esses grafites também podem ter as mesmas temáticas usadas nas letras dos *raps*.



LightField Studios/Shutterstock.com

O grafite é considerado uma arte visual de rua que usa a amplitude de proporções e as cores para causar impacto.

- Decidam todos juntos se haverá disputa e premiação. Se houver, escolham membros para uma comissão julgadora para cada segmento (*rap*, *break* e grafite) e os prêmios, que podem ser livros, troféus, medalhas, camisetas, bermudas, bonés, óculos escuros, *skates* e outros objetos que fazem parte da cultura *hip-hop*. É importante que todos saibam que não é obrigatória a participação em disputas (só participa quem quer).
- Fotografem, filmem ou gravem em vídeo todas as etapas e apresentações. Posteriormente, divulguem o festival de cultura *hip-hop* nas redes sociais da escola com uma legenda explicando como surgiu o festival, quem participou e quais as modalidades contempladas.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

– Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atiça
C'ũa aura popular, que honra se chama

Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles exprimentas!

CAMÕES, L. *Os Lusíadas*. Porto: Porto Editora, 1975. p. 95.

Nesta unidade, você vai:

- ler e interpretar trechos de romances e de contos;
- ler e interpretar charges, tiras e trechos de reportagem;
- estudar o estilo de época Modernismo brasileiro (prosa): contexto histórico, principais características, autores e obras;
- analisar período composto por subordinação, orações subordinadas substantivas e orações subordinadas adverbiais;
- produzir artigo de opinião sobre tema controverso;
- produzir biografia.



A obsessão pela fama

Conexões Ampliando o repertório

Em busca da fama, de Edith Modesto (Larousse, 2004). O livro narra as peripécias das adolescentes Aline, Renata e Gabi, do interior de São Paulo, que se mudam para a capital em busca da fama.

A hora da estrela, de Clarice Lispector (Nova Fronteira, 1984). O romance narra a vida e as desventuras de Macabéa, uma moça alagoana, datilógrafa, solitária que vai viver no Rio de Janeiro e se encontra com Olímpico de Jesus, um paraibano que, como a moça, havia fugido da Seca e tenta sobreviver na metrópole.

Macabéa: flor de mulungu, de Conceição Evaristo (Oficina Raquel, 2023). Ilustrado por Luciana Nabuco, é um conto que reconstrói a trajetória da própria Macabéa (de *A hora da estrela*), sob uma ótica nova, contemporânea, dando voz e sendo porta-voz de “outras Macabéas” como ela.

Vidas secas, de Graciliano Ramos (Record, 2019). O romance, publicado em 1938, narra a vida de uma família de retirantes do Sertão nordestino (Fabiano, Sinhá Vitória, seus dois filhos e a cachorra Baleia), sempre obrigados a se deslocar por causa da seca, em busca da sobrevivência.

Interagindo com a imagem



1. Descreva a escultura localizada no alto da fonte e comente que impressões e sentimentos ela desperta em você.
2. Estabeleça uma relação entre a epígrafe (com versos de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões), a escultura Deusa da Fama e o título da unidade.

1. A resposta está no Manual do Professor.
2. Resposta pessoal.

Fuente de la Fama (Fonte da Fama), 1732. Madri, Espanha. Autoria de Pedro de Ribera (arquiteto) e Pedro de la Piedra (pedreiro). A deusa da fama, no alto, foi esculpida por Juan Bautista.



Texto 1 – Em busca da fama

1 e 2. Incentive a turma a expor opiniões e a apresentar argumentos a respeito do tema.

1. Resposta pessoal. Faça a mediação da discussão, acolhendo as ideias dos estudantes. Você pode indagar, por exemplo, sobre as motivações de uma pessoa em se tornar famosa. Nessa discussão é importante considerar o conceito de “famoso”

GLOSSÁRIO

Teen model: literalmente, modelo adolescente.

Book: no contexto, álbum de fotos usadas por modelos para mostrar seu trabalho.

Ambíguo: duvidoso, impreciso, dúbio.

que os estudantes constroem. Em geral, a fama é uma apreciação, um reconhecimento que o público tem em relação a alguém.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que não; e que a palavra “tudo” envolve uma infinidade de critérios que pode colocar em risco a integridade física e emocional das pessoas. É importante levar os estudantes a uma reflexão sobre planos e projetos de vida; e que, se nesse projeto, se incluí o “ser famoso”, deve-se planejar de forma consciente um caminho de preparação, para atuar no campo que se desejar.

1. Você gostaria de ser uma pessoa famosa? Por quê?
2. Em sua opinião, vale tudo para alcançar a fama? Justifique sua resposta.

Você vai ler a seguir trechos do livro *Em busca da fama*, que conta a história de três adolescentes – Gabriela, Renata e Aline – que têm o sonho de ser famosas. Vindas de lugares diferentes do país, elas se conhecem em São Paulo quando participam do concurso para ser a “fadinha” de um famoso programa de televisão. Para isso, elas terão o acompanhamento de uma agência de modelos chamada Teen Model.

Na *Teen Model*

[...]

– Esta é a Aline, de Ubá, em Minas. A morena é Gabriela, baiana de Salvador, e esta é Renata, de Salto, interior de São Paulo — disse Carlos [...].

– Elas são lindas, seu Carlos. Principalmente a baiana. Já pensou com um **book** bem-feito? Vai arrasar!

Carlos Soza conseguia ganhar da secretária em vulgaridade. Tinha a aparência de um dançarino de tango de boate de quinta categoria: cabelos compridos, untados de brilhantina, obturação de ouro no dente da frente e unha comprida no dedo mínimo. Ele estava vestido com um terno bege claro com um colete xadrez, em tons de marrom e amarelo, e sapatos de duas cores!

– As famílias dessas meninas não têm poder aquisitivo para procurarem as outras agências, onde teriam de pagar todas as despesas e, pelo agenciamento, vinte por cento de tudo o que ganhassem.

– É, seu Carlos. Essas agências cobram até o ar que as meninas respiram! Só um **book** bem-feito já fica caríssimo!

– É isso mesmo, Neide. Trabalhar quase de graça atrai a clientela que nos interessa. O nosso lucro virá depois... — disse o patrão. E os dois entreolharam-se com malícia.

– Ah, seu Carlos, convenci a tal Dona Maria, se bem me lembro, tia da Aline, a menina de Minas, a hospedar as outras duas. Mas ela não aceita mais nenhuma além das três — informou a secretária.

– Que pena! — respondeu Carlos — o apartamento da Vila Ida também já tá lotado... Lá, Neide, são dez a dividir o aluguel. Algumas delas são um pouco mais velhas e ficarão sem companhia de adultos... O que é melhor para nós — completou Carlos Soza, com um sorriso **ambíguo**.

Depois de um tempo pensativo, ele acabou mudando de assunto:



Murilo Moretti

— Neide, não se esqueça de telefonar para o meu sócio. Ele tem de passar aqui pra ver as fotos e saber reconhecer as meninas...

— Pode deixar, seu Carlos.

— Ah, e telefone para cada uma delas, avisando que deverão chegar no final desta semana. Na segunda-feira, já terão de ir pegar o número de inscrição na Rede Total.

[...]

Quanto vale um amigo

No dia seguinte, bem cedo, quando as meninas chegaram à Rede Total, a fila para pegar as senhas era imensa! Dobrava quarteirões! As meninas estranharam, e Renata foi se informar. Na volta, estava inconformada.

— Não há necessidade de nenhuma agência? — quis confirmar Aline.

— Não — respondeu Renata. — A menina ali na frente estava me explicando que qualquer uma pode pegar uma senha... Basta entrar na fila! O único problema é as senhas acabarem! Há um número limitado!

— Então, o tal agente da *Teen Model*... — começou Aline.

— É um mentiroso, sem-vergonha — completou Gabriela.

— Puxa, se a gente soubesse, vinha mais cedo ainda... — lamentou-se Aline.

— É. A menina também me contou que muita gente chegou ontem à noite e dormiu na fila — esclareceu Renata.

O número de garotas para fazer o teste era tanto que virou notícia. Vários repórteres apareceram e tiravam fotos para os principais jornais de São Paulo.

Na fila, debaixo do sol quente, o desânimo tomara conta das três amigas. Elas estavam sentadas no chão, encostadas à parede, quando um moço que ia passando parou um pouco para conversar com as três. Ele era meio estranho. Não que fosse feio, era até simpático, mas vestia-se à moda antiga, com calça de terno e gravata, como se fosse bem mais velho. Usava óculos e tinha um topetinho duro de gel.

— Eu trabalho como figurante... — explicou.

“Deve ser por isso... algum personagem *nerd*...” pensou Renata.

— ... Fiquei encantado com a beleza de vocês, garotas. Já estou torcendo para sermos colegas! Prazer, Joel — apresentou-se, estendendo a mão.

— Joel, você tem de torcer é pra gente conseguir a senha, senão nem o teste vamos poder fazer! — explicou Gabriela, a mais extrovertida delas.

— Isso não pode acontecer, meninas! Vocês conhecem o famoso jeitinho? Pois vamos ver se eu consigo — prometeu. — Já volto.

O sol estava cada vez mais quente, a fila cada vez maior e mais devagar, e as meninas já tinham descreditado de Joel, quando, de repente, ele reapareceu de frente delas. Com uma das mãos fez sinal de silêncio, para enfiar a outra no bolso e tirar uma senha para cada uma!

Puxou-as para fora da fila e começaram a correr. Todos riram muito! Já longe dali, elas abraçaram Joel.

— Obrigada! Nós não estávamos acreditando...

Quando Joel soube que elas tinham vindo de fora, ofereceu-se:

— Faço questão de mostrar São Paulo para as minhas colegas!

As meninas lhe deram o telefone do apartamento e prometeram que o veriam de novo.

[...]



MODESTO, E. *Em busca da fama*. São Paulo: Larousse, 2004. p. 43-45 e 52-54.

Edith Modesto

(1955-), nascida em São Paulo (SP), é mestra e doutoranda em Semiótica pela Universidade de São Paulo (USP). Durante mais de 25 anos, lecionou em faculdades de Jornalismo. Pesquisadora e palestrante sobre a temática da diversidade sexual entre jovens e adolescentes, já publicou vários livros que abordam esse assunto, entre eles: *Diversidade sexual na escola*, *Vidas em arco-íris*, *Entre mulheres* etc.

6. a) Pode-se inferir que a agência se aproveita do fato de que as famílias são pobres e não podem pagar agências mais caras. Essa fala dá ao leitor indícios da falta de seriedade da agência.

6. b) Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre a possibilidade de a agência ter, na verdade, o interesse de explorar sexualmente as adolescentes. Mostre que o narrador dá pistas disso ao leitor ao contar que os personagens “entrelharam-se com malícia”. Percebe-se nesse ponto da narrativa que os dois tinham interesses suspeitos.

8. Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes achem boa a atitude do personagem, já que ele ajudou as meninas. Pondere que na verdade Joel burlou de alguma forma o processo do concurso. Discuta com a turma sobre a desonestidade dessa atitude, visto que prejudicaria as outras participantes. Discuta também sobre as possíveis razões que teriam levado Joel a ajudar as meninas.

9. Espera-se que os estudantes compreendam que a palavra **jeitinho** costuma ser usada como o modo de certos brasileiros resolverem alguma situação complicada. Esse termo pode ter uma conotação positiva, quando mostra formas simples, improvisadas, de se resolver um problema. Pode, por outro lado, ter significado negativo, quando se refere a formas impróprias ou até mesmo ilícitas de se resolver uma questão. No texto, a conotação é negativa, pois Joel consegue as senhas por outros meios que não os regulares.

11. b) Retome com os estudantes o conceito dos verbos *dicendi* (ou verbos “de dizer”). Explique que, na maioria das vezes, esses verbos são neutros (**dizer, falar, responder** etc.), mas em alguns contextos esses verbos auxiliam a compreensão do leitor quanto à dinâmica da narrativa (como em **começou, completou**) e ao sentimento do personagem (como em **lamentou-se**).

Interagindo com o texto

- Nos dois trechos que você leu, as ações se passam em espaços diferentes. Quais são esses espaços?
 1. No primeiro, as ações se passam dentro da agência Teen Model. No segundo, em um espaço aberto, sob o sol, onde as meninas estão em uma fila.
- O narrador da história participa dos fatos?
 2. Não participa dos fatos.
- Com relação ao tempo em que se passam os fatos, pode-se dizer que ele transcorre em:
 a) algumas horas.
 3. Alternativa **b**. Chame a atenção dos estudantes para as expressões “no final desta semana”, “na segunda-feira”, que demonstram que se passaram alguns dias da vinda das meninas para São Paulo até o dia da inscrição.
 b) alguns dias.
 c) alguns meses.
 d) alguns anos.
- No primeiro trecho, quem são os personagens que estão conversando?
 4. Carlos Soza, sócio da agência Teen Model, e sua secretária, Neide.
- O narrador aborda esses personagens de forma favorável ou desfavorável? Justifique sua resposta com palavras ou expressões do texto.
 5. A forma como o narrador aborda esses personagens é desfavorável, já que são usadas expressões como “vulgaridade”, “aparência de dançarino de tango de quinta categoria”, “sorriso ambíguo” etc.
- Releia o trecho:
 — As famílias dessas meninas não têm poder aquisitivo para procurarem as outras agências, onde teriam de pagar todas as despesas e, pelo agenciamento, vinte por cento de tudo o que ganhassem.
 — É, seu Carlos. Essas agências cobram até o ar que as meninas respiram! Só um *book* bem-feito já fica caríssimo!
 — É isso mesmo, Neide. Trabalhar quase de graça atrai a clientela que nos interessa. O nosso lucro virá depois... — disse o patrão. E os dois entrelharam-se com malícia.
 a) O que se pode inferir da fala do personagem Carlos sobre a família das meninas?
 b) Que hipóteses você consegue levantar sobre a clientela que interessaria à agência?
 7. Porque elas descobriram que tinham sido enganadas pela agência.
- No segundo trecho, por que as meninas se mostram decepcionadas?
- Que opinião você tem sobre a atitude de Joel em relação às meninas?
- Leia:
 — Isso não pode acontecer, meninas! Vocês conhecem o famoso **jeitinho**? Pois vamos ver se eu consigo — prometeu. — Já volto.
 No contexto da narrativa, qual é o significado da palavra em destaque?
 10. Resposta pessoal. Converse com a turma sobre a confiança que as meninas depositaram em Joel, mesmo não sabendo quem ele é.
- Como você avalia a atitude das meninas em relação a Joel?
- Nos textos em prosa, como romances, contos e novelas, é muito comum o uso de diálogos entre os personagens.
 a) Qual é a importância dos diálogos na narrativa?
 11. a) Espera-se que os estudantes percebam que, por meio dos diálogos, o autor mostra características dos personagens e dá agilidade à narrativa.
 b) Releia o seguinte trecho:
 — Então, o tal agente da *Teen Model*... — **começou** Aline.
 — É um mentiroso, sem-vergonha — **completou** Gabriela.
 — Puxa, se a gente soubesse, vinha mais cedo ainda... — **lamentou-se** Aline.
 — É. A menina também me contou que muita gente chegou ontem à noite e dormiu na fila — **esclareceu** Renata.
 Que função os verbos destacados têm para a narrativa?

Estéticas literárias contemporâneas

A autora **Edith Modesto** insere-se no gênero **YA** ou **Young Adult** (do inglês: “jovem adulto”), vertente da literatura voltada para o público jovem (entre 14 e 25 anos), com mais experiência de leitura, e que ocupa um espaço significativo na literatura contemporânea do Brasil e do mundo.

A literatura *Young Adult*

Um dos objetivos dos autores de obras destinadas a esse segmento de leitores é atrair a atenção e manter o interesse desse jovem e específico leitor, buscando interagir com ele por meio de uma linguagem próxima (tanto do personagem quanto do leitor), facilitando a compreensão pelo uso de expressões coloquiais, gírias etc. Além disso, os personagens costumam ser da mesma faixa etária dos leitores, os temas são também relacionados às diferentes culturas juvenis, e as obras narradas são em primeira ou terceira pessoa. O humor também costuma estar presente, levando o jovem, assim, a desenvolver o gosto pela leitura literária.

São obras que geralmente tematizam questões ou situações de família, sexualidade, dúvidas e conflitos comuns nessa fase da vida, além de apresentar em narrativas fantasiosas, de aventuras, tramas policiais, situações misteriosas, de suspense, feitiçaria, terror e ficção científica. Podem trazer ainda situações intimistas, referências a relacionamentos amorosos e questões sociais.

No exterior alguns escritores de YA se destacam, como a inglesa J. K. Rowling, autora da série *Harry Potter*, que começou a ser publicada em 1997 e logo se tornou um fenômeno de público e de vendas, seguida por J. R. R. Tolkien (*O senhor dos anéis*, *O hobbit*), Stephenie Meyer (com a saga *Crepúsculo*) e Suzanne Collins (*As crônicas do subterrâneo*, *Jogos vorazes*) etc. No Brasil, podemos citar como autores importantes desse segmento: Thalita Rebouças, Paula Pimenta, Íris Figueiredo, Bruna Vieira, Isabela Freitas, Luisa Geisler, Babi Dewet, Giu Domingues, Pedro Rhuas, Juan Jullian, Clara Alves, Laura Conrado, Maurício Gomyde, Ana Lis Soares etc.

A literatura *gamer*

Outro fenômeno recente na literatura destinada aos jovens é a chamada **literatura *gamer***, baseada em *video games* e jogos digitais com narrativas complexas e personagens instigantes, cheios de conflitos e detalhes que podem ser explorados em diversos âmbitos. Em função disso, muitos antigos produtores de *video games* passaram a investir em livros “transmidiáticos”, em formato de contos, mangás, *grafic novels* ou romances. Ou seja: essas narrativas não reproduzem as histórias dos *games*, mas extrapolam seus temas por meio de outros personagens, criando histórias paralelas às dos jogos ou ainda fazendo conexões entre a história de um *game* e outro.

A narrativa transmídia

Ao fluxo de narrativas de uma mídia para outra (por exemplo: de um jogo/*game* para um conto, uma novela gráfica ou ainda um mangá) é dado o nome de **narrativa transmídia**. Nela são utilizadas várias plataformas midiáticas que convergem para contar uma história, e cada novo formato de texto contribui de modo distinto para o enredo, coexistindo como mídia independente. Assim, é importante que todos os formatos funcionem de maneira autônoma, mas sem perder a relação entre si. A transmídia traz para o leitor/consumidor a sensação de que há inúmeras possibilidades a serem exploradas em um mesmo produto (*game*, história, vídeo, áudio etc.). Alguns *games* famosos – além da saga cinematográfica *Star Wars*, de George Lucas – que se tornaram transmídia são os sete livros do jogo *Assassin’s Creed*, do inglês Oliver Bowden, que se inspirou no romance *Alamut*, de Vladimir Bartol; *Barba Negra: o diário perdido*, de Christie Golden; *Resident Evil*, de S. D. Perry; e algumas HQs como *A queda*, de Cameron Stewart; *A corrente*, de Karl Kersch; *Brâman*, de Brendan Fletcher e Karl Kersch; além da série *The witcher*, de Andrzej Sapkowski, que fez o caminho inverso: contos e romances se tornaram jogos. No Brasil há também jovens autores que se dedicam ao chamado “universo *geek*”, à produção de narrativas transmídia e à literatura *gamer*. Entre eles podemos citar: Eduardo Spohr, Diogo Andrade, Frini Georgakopoulos, Affonso Solano, Vivi Maurey, Luly Trigo, Vítor Soares, Giovanni Arceno, entre outros.

#FicaADica

Para saber mais sobre os temas transmídia e universo *geek*, assista ao vídeo a seguir.

JENKINS *falando de cultura da convergência* [...]. [S. l.], 2014. 1 vídeo (ca. 6 min). Publicado pelo canal Marketing sem Gravata. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3oU72PDahqw>. Acesso em: 22 ago. 2024.



1. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que fama, prestígio e reputação são formas por meio das quais as pessoas são vistas pelo outro. A fama é uma forma mais fácil de reconhecimento, uma vez que não está relacionada a habilidades ou a julgamento de valor. Explique aos estudantes que famosa é a pessoa que é popularmente conhecida, decorrente de uma exposição pública. A fama é

GLOSSÁRIO

Acocorar-se:

colocar-se de cócoras, agachado; sentar-se sobre os calcanhares.

proporcional à exposição nos meios de comunicação. "Ter reputação" é ser conhecido ou reconhecido, além da fama, por uma característica positiva ou negativa relacionada ao caráter. A reputação de uma pessoa depende de seus relacionamentos, atitudes e capacidades. "Ter prestígio" é ser admirado publicamente. É a influência positiva que alguém exerce no grupo.

Texto 2 – A hora da estrela

1. Em sua opinião, há diferença entre fama, prestígio e reputação?
2. Em sua opinião, qual seria o sentido do título *A hora da estrela* em um romance cuja personagem principal não é uma "estrela", uma famosa? Converse sobre isso com os colegas. Leia agora um trecho desse romance da escritora modernista brasileira (mas nascida na Ucrânia) Clarice Lispector.

A hora da estrela

[...]

Olímpico de Jesus trabalhava de operário numa metalúrgica e ela nem notou que ele não se chamava de "operário" e sim de "metalúrgico". Macabéa ficava contente com a posição social dele porque também tinha orgulho de ser datilógrafa, embora ganhasse menos que o salário-mínimo. Mas ela e Olímpico eram alguém no mundo. "Metalúrgico e datilógrafa" formavam um casal de classe. [...] O trabalho consistia em pegar barras de metal que vinham deslizando de cima da máquina para colocá-las embaixo, sobre uma placa deslizante. Nunca se perguntara por que colocava a barra embaixo. A vida não lhe era má e ele até economizava um pouco de dinheiro: dormia de graça numa guarita em obras de demolição por camaradagem do vigia.

Macabéa disse:

– As boas maneiras são a melhor herança.

– Pois para mim a melhor herança é mesmo muito dinheiro. Mas um dia vou ser muito rico, disse ele que tinha uma grandeza demoníaca: a sua força sangrava.

Uma coisa que tinha vontade de ser era toureiro. Uma vez fora ao cinema e estremeceu da cabeça aos pés quando vira a capa vermelha. Não tinha pena do touro. Gostava era de ver sangue.

Mas não sabia que era um artista: nas horas de folga esculpia figuras de santo e eram tão bonitas que ele não as vendia. Todos os detalhes ele punha e, sem faltar ao respeito, esculpia tudo do Menino Jesus. Ele achava que o que é, é mesmo, e Cristo tinha sido além de santo um homem como ele, embora sem dente de ouro.

Os negócios públicos interessavam Olímpico. Ele adorava ouvir discursos. Que tinha seus pensamentos, isso lá tinha. **Acocorava-se** [...] e pensava. Como na Paraíba ele se acocorava no chão, o traseiro sentado no zero, a meditar. Ele dizia alto e sozinho:

– Sou muito inteligente, ainda vou ser deputado.

2. Resposta pessoal. Comente que o título *A hora da estrela* (romance de Clarice Lispector) representa o momento da morte de Macabéa (personagem principal do romance), quando ela se encontra com sua grandeza. Em sentido figurado, a palavra **estrela** pode ter o sentido de pessoa que se destaca, pessoa iluminada ou que tem luz própria. Contudo, talvez não seja interessante antecipar essa informação, mas usar a pergunta para pedir que façam a leitura integral da obra, que é muito relevante na literatura brasileira e deve fazer parte no repertório dos estudantes de Ensino Médio.



Carlos Caminha

E não é que ele dava para fazer discurso? Tinha o tom cantado e o palavreado **seboso**, próprio para quem abre a boca e fala pedindo e ordenando os direitos do homem. No futuro, que eu não digo nesta história, não é que ele terminou mesmo deputado? E obrigando os outros a chamarem-no de doutor.

Macabéa era na verdade uma figura medieval enquanto Olímpico de Jesus se julgava peça-chave, dessas que abrem qualquer porta. Macabéa simplesmente não era técnica, ela era só ela. Não, não quero ter sentimentalismo e portanto vou cortar o coitado implícito dessa moça. Mas tenho que anotar que Macabéa nunca recebera uma carta em sua vida e o telefone do escritório só chamava o chefe e Glória. Ela uma vez pediu a Olímpico que lhe telefonasse. Ele disse:

– Telefonar para ouvir as tuas bobagens?

Quando Olímpico lhe dissera que terminaria deputado pelo Estado da Paraíba, ela ficou boquiaberta e pensou: quando nos casarmos então serei uma deputada? Não queria, pois deputada parecia nome feio. (Como eu disse, essa não é uma história de pensamentos. Depois provavelmente voltarei para as **inominadas** sensações, até sensações de Deus. Mas a história de Macabéa tem que sair senão eu estouro.)

As poucas conversas entre os namorados versavam sobre farinha, carne-de-sol, carne-seca, rapadura, melado. Pois esse era o passado de ambos e eles esqueciam o amargor da infância porque esta, já que passou, é sempre **acre-doce** e dá até **nostalgia**. Pareciam por demais irmãos, coisa que – só agora estou percebendo – não dá para casar. Mas eu não sei se eles sabiam disso. Casariam ou não? Ainda não sei, só sei que eram de algum modo inocentes e pouca sombra faziam no chão.

Não, menti, agora vi tudo: ele não era inocente coisa alguma, apesar de ser uma vítima geral do mundo. Tinha, descobri agora, dentro de si a dura semente do mal, gostava de se vingar, este era o seu grande prazer e o que lhe dava força de vida. Mais do que ela que não tinha anjo da guarda.

Enfim o que fosse acontecer, aconteceria. E por enquanto nada acontecia, os dois não sabiam inventar acontecimentos. Sentavam-se no que é de graça: banco de praça pública. E ali acomodados, nada os distinguia do resto do nada. Para a grande glória de Deus.

[...]

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 53-56.

GLOSSÁRIO

Seboso:

presunçoso, sem modéstia, pretensioso; gorduroso, sujo, escorregadio.

Inominado: algo sem nome, sem denominação especial, sem semelhança com algo já conhecido.

Acre-doce (ou agridoce): que tem o sabor amargo e doce ao mesmo tempo.

Nostalgia: tristeza, melancolia causada pela saudade (da terra natal, de um lugar onde já se viveu, de um fato ou circunstância já passado).

► **Clarice Lispector** (1920-1977), nasceu em Chechelnyk (Ucrânia) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ). Em 1922 imigrou com a família para o Brasil (Recife) e, depois, mudou-se para o Rio de Janeiro. Escreveu romances, contos, crônicas, literatura infantojuvenil. Foi redatora, jornalista e fez traduções e adaptações de obras estrangeiras. Viveu na Itália, Suíça, Inglaterra e nos Estados Unidos. Entre suas obras principais (romances, contos e crônicas), estão: *Perto do coração selvagem* (1943), *A cidade sitiada* (1949), *Laços de família* (1960), *A maçã no escuro* (1961), *A paixão segundo G. H.* (1964), *A legião estrangeira* (1964), *Felicidade clandestina* (1971), *Água viva* (1973), *A imitação da rosa* (1973), *A hora da estrela* (1977), *Para não esquecer* (1978), *A bela e a fera* (1979) e *A descoberta do mundo* (1984). Na literatura infantojuvenil, escreveu: *A mulher que matou os peixes* (1968), *A vida íntima de Laura* (1974), *Quase verdade* (1978) e *Como nasceram as estrelas* (1987).

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Clarice Lispector, visite os seguintes sites:

CLARICE Lispector. In: ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1897/clarice-lispector>.

CLARICE LISPECTOR. [S. l.]: Clarice Lispector, [20--]. Disponível em: <https://site.claricelispector.ims.com.br/>. Acessos em: 28 fev. 2024.

1. a) Macabéa é romântica, solitária, anônima, mas é conformada com sua situação. Identifica-se com Olímpico, valoriza a posição social de ambos; orgulha-se da profissão e considera que os dois "eram alguém no mundo"; "formavam um casal de classe". É ingênua: "Quando Olímpico lhe dissera que terminaria deputado pelo Estado da Paraíba, ela ficou boquiaberta e pensou: quando nos casarmos então serei uma deputada?"; "Não queria, pois deputada parecia nome feio.". Macabéa é desamparada: "Mais do que ela que não tinha anjo da guarda."

1. b) A resposta está no Manual do Professor.

2. São imigrantes nordestinos e tiveram vivências semelhantes na infância: "As poucas conversas entre os namorados versavam sobre farinha, carne-de-sol, carne-seca, rapadura, melado"; "Pois esse era o passado de ambos e eles esqueciam o amargor da infância porque esta, já que passou, é sempre acre-doce e dá até nostalgia". Entretanto, ambos têm personalidade e visão de mundo opostas. Enquanto Macabéa é ingênua e não tem perspectivas e ambições de ascensão social, Olímpico é ambicioso e inescrupuloso. Segundo o narrador, ambos eram marginalizados, invisibilizados pela sociedade, embora Olímpico não tivesse consciência disso: "... só sei que eram de algum modo inocentes e pouca sombra faziam no chão."

3. Resposta pessoal. Comente que esse trecho é metalinguístico, pois o autor analisa os personagens que criou. Ajude a turma a refletir que o narrador é irônico com os personagens que criou, pois considera que eles não têm enredo, não agem, não são protagonistas da própria vida.

4. As personagens de *Teen Model* são ingênuas e desejam a fama sem conhecer os bastidores que a envolvem. Olímpico, por não ter consciência de sua invisibilidade e vulnerabilidade, deseja ter prestígio, poder político e econômico – segundo o narrador onisciente que tem acesso aos pensamentos e ao futuro dos personagens.

Interagindo com o texto

Antes de responder às questões, leia as informações do quadro a seguir.

A hora da estrela foi o último romance escrito por Clarice Lispector (1977) e é uma de suas obras mais conhecidas. Nela, o narrador (Rodrigo S. M.) apresenta-se como o criador da personagem Macabéa e contador da história. Macabéa é uma moça alagoana, datilógrafa, que vai viver no Rio de Janeiro e conhece Olímpico de Jesus, um paraibano que, como ela, havia fugido da seca e vive agora à margem na cidade grande. O nome Macabéa está relacionado aos macabeus, povo originário do sumo sacerdote Macabeu, que se rebelou contra o domínio grego na Antiguidade. Não é por acaso que o personagem masculino se chama Olímpico, nome relacionado à cultura grega e que remete a Zeus, deus do Olimpo, autoritário e onipotente.

1. Pelas ações e falas dos personagens, informações e avaliações do narrador, trace o perfil deles e justifique com trechos do texto.

a) Macabéa

b) Olímpico

5. Clarice Lispector, por meio do narrador, retrata a vulnerabilidade dos nordestinos que migram para os grandes centros. Em um trecho, por meio da fala do narrador, ela busca compreender o caráter de Olímpico, associando-o à sua condição social: "Não, menti, agora vi tudo: ele não era inocente coisa alguma, **apesar de ser uma vítima geral do mundo**".

O narrador em *A hora da estrela*

O narrador é onisciente e assume que é criador dos personagens, da vida deles, detendo todas as informações sobre a história. Exemplo: "Tinha, descobri agora, dentro de si a dura semente do mal, gostava de se vingar, este era o seu grande prazer e o que lhe dava força de vida."; "Macabéa ficava contente com a posição social dele porque também tinha orgulho de ser datilógrafa, embora ganhasse menos que o salário-mínimo.". No trecho é empregado o recurso da **metalinguagem**, e o narrador procura desvelar o processo de criação: "Não, menti, **agora vi tudo**: ele não era inocente coisa alguma, apesar de ser uma vítima geral do mundo"; "No futuro, **que eu não digo nesta história**, não é que ele terminou mesmo deputado? E obrigando os outros a chamarem-no de doutor."; "**Como eu disse, essa não é uma história de pensamentos**"; "Depois **provavelmente voltarei** para as inominadas sensações, até sensações de Deus."; "Mas **a história** de Macabéa **tem que sair senão eu estouro**"; "Casariam ou não? **Ainda não sei**, só sei que eram de algum modo inocentes e pouca sombra faziam no chão."

2. Pelo trecho lido, quais são as principais semelhanças e diferenças entre os personagens Macabéa e Olímpico de Jesus? Explique.

3. Leia:

Enfim o que fosse acontecer, aconteceria. E por enquanto nada acontecia, os dois não sabiam inventar acontecimentos. Sentavam-se no que é de graça: banco de praça pública. E ali acomodados, nada os distinguiu do resto do nada. Para a grande glória de Deus.

Considerando que Macabéa e Olímpico são protagonistas de *A hora da estrela*, analise esse comentário do narrador.

4. Estabeleça uma relação entre as personagens Aline, Gabriela e Renata do texto *Teen Model* e o personagem Olímpico de *A hora da estrela*.

5. Pelo trecho lido, explique qual é o papel social da autora.

6. Que emoções a leitura desse trecho despertou em você?

6. Resposta pessoal. Possivelmente os estudantes vão ter empatia pela personagem Macabéa, colocando-se no lugar dela. Em relação ao personagem Olímpico, podem sentir aversão pelas suas ações, considerando-o egoísta, machista, misógino, por desprezar a mulher.

Clarice Lispector estreou na literatura em 1943, com o romance *Perto do coração selvagem*, e logo se tornou nome de destaque na prosa da **terceira fase do Modernismo** brasileiro. De acordo com estudiosos, o objetivo de sua obra é investigar o mundo interior dos personagens, de modo que o enredo não é o elemento central de seus romances e contos. Ela própria se dizia uma “sentidora”, que buscava palavras para descrever os sentimentos dos personagens. Como vimos, o trecho lido de *A hora da estrela* apresenta essas marcas.

Estilos de época

Modernismo no Brasil – Prosa

Clarice Lispector é uma autora que se insere na **terceira fase do Modernismo brasileiro**, estilo literário que você começou a estudar na unidade anterior, que abordou a poesia produzida nesse período. Agora, irá se dedicar aos estudos da prosa.

Literatura

[Oriente os estudantes para que consultem a Linha do tempo, nas páginas 10-15 deste volume.](#)

Nesta seção, você irá aprender as fases do Modernismo brasileiro em prosa, os respectivos contextos históricos, as principais características, os autores e as obras mais representativas.

Primeira fase modernista (1922-1930)

A prosa brasileira dessa época tem antecedentes históricos similares aos da poesia: surge no início do século XX, no período marcado pela eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e da Revolução Russa (1917) e que, no Brasil, culmina com a realização da Semana de Arte Moderna, marcada (como já vimos) pelos manifestos de escritores e intelectuais que tinham como ponto comum o nacionalismo, a valorização dos indígenas, das raízes brasileiras e a renovação da linguagem.

Pode-se dizer que a primeira fase modernista em prosa começa com o lançamento do romance *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, de Mário de Andrade, em 1928.

A primeira fase modernista na prosa, assim como na poesia, explorou e cultivou a liberdade formal e de criação; renovou a linguagem (incorporando vocabulário, temas e sintaxe inovadores); valorizou a linguagem coloquial, a gíria, o cotidiano; criticou a sociedade e a burguesia de forma irônica e bem-humorada; foi contra as convenções e rompeu com o academicismo; e abordou temas da nacionalidade, do folclore e do mundo moderno que se industrializava, incorporando também o cotidiano dos operários, trabalhadores e imigrantes em sua produção.

Os principais representantes dessa fase são: Mário de Andrade (com a obra *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*), Alcântara Machado (com o livro de contos *Brás, Bexiga e Barra Funda*), Patrícia Galvão, conhecida como Pagu (com o romance *Parque industrial*), entre outros.

Segunda fase modernista (1930-1945)

Essa fase também ficou conhecida como o “Romance de 30”. Após a Semana de Arte Moderna, alguns escritores de diferentes regiões do país começaram a produzir obras em prosa que retratavam criticamente a realidade social e política do Brasil. Passaram a tematizar questões muitas vezes desconhecidas do público leitor dos centros urbanos da época, como a desigualdade social, a vida miserável e indigna dos retirantes, o modelo econômico escravagista e o coronelismo, apoiado na posse das terras.

Em 1926, no Recife, essa proposta estética firmou-se no 1º Congresso Regionalista do Nordeste, no qual escritores nordestinos tomaram a decisão de criar uma prosa regional comprometida com a participação política e a denúncia social. O chamado “Romance de 30” é considerado a concretização desse congresso de 1926, e as obras produzidas são um marco na renovação do gênero romance, no Brasil.

São expoentes dessa fase os seguintes autores: Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Jorge Amado, José Lins do Rego, José Américo de Almeida (no Nordeste); Erico Verissimo e Dyonélio Machado (no Sul); Cyro dos Anjos, Marques Rebelo e Amando Fontes (no Sudeste), entre outros.

Terceira fase modernista (1945-1962)

Essa fase ficou conhecida como “Geração de 45” e, segundo alguns estudiosos, com ressalvas e polêmicas, abrange o período situado entre 1945 e 1962. Foi marcada pelo chamado “regionalismo universal” de Guimarães Rosa, com a obra *Grande sertão: veredas* – considerada uma das mais importantes da literatura brasileira –, e pela narrativa intimista, psicológica e urbana de Clarice Lispector, em *Perto do coração selvagem*, *A paixão segundo GH* e *A hora da estrela*, obra que conhecemos anteriormente.

Na terceira fase, já se inicia um distanciamento dos ideais da primeira fase do Modernismo, com a volta de valores clássicos, como o cuidado com a forma, tanto na poesia quanto na prosa.

Como autores importantes dessa fase, podemos citar, além de Clarice Lispector e Guimarães Rosa, José Cândido de Carvalho, Mário Palmério, Ariano Suassuna, Plínio Marcos, Lygia Fagundes Telles, Dias Gomes, entre outros.

Passos largos

Primeira fase modernista (prosa) – Macunaíma, de Mário de Andrade

Leia um trecho do primeiro capítulo de *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, de Mário de Andrade – autor que você já conheceu ao ler o poema “Ode ao burguês”. Mário de Andrade também foi um dos principais autores da primeira fase modernista, na prosa.

Macunaíma

1

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do **Uraricoera**, que a índia **tapanhumas** pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de **sarapantar**. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

– Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no **jirau de paxiúba**, espiano o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos **guaimuns** diz – que habitando a água doce por lá. No **mucambo** si alguma **cunhatã** se aproximava dele para fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas **graças** dela, cunhatã se afastava. Nos machos cuspiam na cara. Porém respeitava os velhos e frequentava com aplicação a **murua** a **poracê** o **torê** o **bacorocô** a **cucucogue**, todas essas danças religiosas da tribo.

Quando era pra dormir trepava no **macuru** pequenininho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades **estrambólicas** e dava patadas no ar.

GLOSSÁRIO

Uraricoera: nome do rio amazônico às margens do qual nasceu Macunaíma.

Tapanhuma: os tapanhuma ou tapayunas (beijos de pau) são povos indígenas que habitavam afluentes da margem esquerda do curso do Rio Arinos, no norte de Mato Grosso. Sua língua pertence à família jê, que faz parte do tronco linguístico macro-jê. Os sobreviventes vivem desde 1980 no Parque Nacional do Xingu.

Sarapantar: causar espanto, admiração.

Jirau de paxiúba: armação; esteira tecida de palmeira.

Guaimum: espécie de caranguejo de água doce.

Mucambo: esconderijo na floresta; cabana.

Cunhatã: moça.

Graças: com o sentido de “partes íntimas do corpo feminino”; genitália.

Murua, poracê, torê, bacorocô, cucucogue: danças, rituais ou festas indígenas.

Macuru: balanço, rede de dormir.

Estrambólico: esquisito, extravagante.

1. As ações se passam na Amazônia, às margens do Rio Uruçuera.

Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando que “espinho que pinica, de pequeno já traz ponta”, e numa **pajelança** Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente.

Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e Macunaíma principiou falando como todos. E pediu pra mãe que largasse da mandioca ralando na cevadeira e levasse ele passear no mato. A mãe não quis porque não podia largar da mandioca não. Macunaíma choramingou dia inteiro.

2. Desde a infância ele era preguiçoso; suas ações são contraditórias, causam espanto e admiração; é sensual e respeita as mulheres; é agressivo com os homens, mas respeitoso com os velhos; não é virtuoso, mas valoriza os rituais e a cultura de seu povo. É inteligente, irreverente e gosta de dinheiro.

ANDRADE, M. de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. 30. ed. Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Villa Rica, 1997. p. 9.

3. Não. Ao contrário da imagem apresentada pelos indianistas no Romantismo, Macunaíma é uma pessoa comum, um herói às avessas. Ele não tem os valores e as virtudes de um herói clássico, de um cavaleiro medieval. É um anti-herói.

1. Em que cenário se passam as ações narradas nesse trecho que você leu?
2. Macunaíma, apesar de ser considerado um anti-herói, não é um antagonista, mas tem comportamentos questionáveis. Que características do personagem, nesse trecho que você leu, correspondem a esse perfil?
3. O Romantismo idealiza o indígena como um herói. Com base na passagem que você leu, pode-se dizer que Macunaíma se enquadra no perfil de herói das narrativas épicas?
4. Como você já sabe, a “antropofagia modernista” procurava assimilar, absorver, deglutir, transformar culturas. Em *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, esse processo se dá por meio da paródia, da releitura e da incorporação de mitos indígenas e sertanejos, lendas, provérbios e obras filiadas a diferentes estéticas. Faça uma pesquisa a respeito de elementos da cultura popular presentes na obra e analise o diálogo intertextual presente nos trechos a seguir.

a) No fundo do mato-**virgem nasceu Macunaíma**, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite.

4. a) No diálogo com a estética romântica (Romantismo), o autor parodia um trecho de *Iracema*, de José de Alencar: “Além, muito além daquela serra que ainda azula no horizonte nasceu Iracema. [...] a virgem dos lábios de mel [...]”.

b) [...] falando que “**espinho que pinica, de pequeno já traz ponta**” [...]

c) Nem bem teve seis anos **deram água num chocalho** pra ele e Macunaíma principiou falando como todos.

d) Macunaíma **dandava** pra ganhar vintém.

e) Ficava no canto da maloca, [...] espiando o trabalho dos outros [...] O divertimento dele era **decepar cabeça de saúva**.

4. b) A criança, desde pequena, já revela seu caráter: diálogo com a cultura popular e com o folclore.

4. c) É uma simpatia (tradição) nordestina: “dar água no chocalho ou na concha” para fazer a criança falar.

Peri x Macunaíma

O personagem Peri, de José de Alencar, representa o ideal romântico (Romantismo) do indígena como **o herói** brasileiro, corajoso, guerreiro, identificado com a natureza tropical. Já o personagem Macunaíma, de Mário de Andrade, representa uma crítica ao herói idealizado pelo Romantismo, pois é um **anti-herói** que rompe com a estética e a ideologia dessa corrente literária do século XIX.

4. d) Essa expressão (“dandar”) da cultura popular costumava ser empregada para incentivar as crianças que estavam aprendendo a andar. Há a variante “dandar pra ganhar tem-tem”, que pode ter também o sentido figurado de “trabalhar para se manter”. Essa expressão é de origem portuguesa.

5. Em *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, histórias são apresentadas para explicar hábitos e costumes do povo brasileiro. Leia a seguir outro trecho do primeiro capítulo dessa obra: 4. e) Nesse trecho, podemos estabelecer diálogos intertextuais com a fábula *A cigarra e a formiga* (de Esopo), invertendo-se o sentido da fábula: a formiga é o símbolo do trabalho, e Macunaíma já nasce preguiçoso. É possível associar o trecho ao episódio do livro *Triste fim de Policarpo Quaresma*, em que o [...] Macunaíma pendia tanto de fadiga que pegou no sono durante o pulo. Caiu dormindo embaixo duma palmeirinha **guairô** muito **aromada** onde um urubu estava **encarapitado**.

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de-madrugadinha e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma acordou tremendo, todo enlambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilhota pra ver si não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata que indica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só as **formigas jaquitaguas** ruivinhas.

major Policarpo luta para combater as saúvas. Ou ainda à frase do cronista europeu Saint-Hilaire: “Ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil”.

GLOSSÁRIO

Pajelança: ritual realizado por um pajé com um fim específico, como cura de doenças, previsão de acontecimentos, visões sobrenaturais etc.

GLOSSÁRIO

Guairô: espécie de palmeira, também conhecida como guariroba, que produz um palmito amargo, utilizado em algumas receitas culinárias.

Aromada: aromatizada, cheirosa; que exala perfume agradável.

Encarapitado: trepado, colocado, instalado, situado no alto de alguma coisa ou de algum lugar.

Formigas jaquitaguas: formigas avermelhadas, que causam irritação e queimaduras na pele.

Então passou Caiuanogue, a estrela-da-manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu. Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito.

– Vá tomar banho! ela fez. E foi-se embora.

Assim nasceu a expressão “Vá tomar banho!” que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

[...]

5. c) Macunaíma ficou lambuzado com a “sujeira de urubu” (fezes dessa ave), o que, na cultura popular, pode significar sorte. Por isso, ele foi procurar dinheiro ou tesouro depois que acordou.

5. a) Contar uma história para explicar o surgimento da expressão “Vá tomar banho!”.

ANDRADE, M. de. *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. 30. ed. Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Villa Rica, 1997. p. 50.

5. b) O comentário refere-se a uma crítica xenofóbica aos europeus pelo fato de eles não tomarem banho com a mesma frequência que os brasileiros. Comente com a turma que os hábitos de higiene são culturais e estão relacionados ao clima, aos costumes, à cultura de cada povo.

a) Qual é o objetivo dessa passagem?

b) No texto, afirma-se que “os brasileiros empregam [essa expressão] referindo-se a certos imigrantes europeus”. Como você interpreta esse comentário?

c) Releia o segundo parágrafo e, baseando-se na pesquisa sugerida anteriormente a respeito da cultura popular brasileira, explique: Por que Macunaíma foi procurar dinheiro ou tesouro depois que acordou?

d) Pelos trechos que você leu, explique a expressão “sem nenhum caráter”, que se refere ao personagem Macunaíma. 5. d) Ajude a turma a inferir que, no contexto, não se deve associar “sem nenhum caráter” a mau caráter, pois o personagem é a representação de um povo ainda em formação, em busca de seu caráter, de sua identidade.

e) Em sua opinião, o Brasil já construiu sua identidade? Troque ideias com os colegas.

Macunaíma e a liberdade linguística de Mário de Andrade

Macunaíma, marco da primeira geração modernista na prosa, é uma obra literária que absorve as tradições orais e folclóricas dos indígenas, africanos e europeus ao contar a história do personagem que dá nome ao livro. É considerada uma obra épica, que busca sintetizar a cultura e a identidade brasileiras. Ao longo da obra, Macunaíma (personagem central) sofre constantes metamorfoses (príncipe, indígena, homem branco, inseto, peixe, pato) e vive suas aventuras em vários lugares: Amazônia, São Paulo, Rio de Janeiro e outras regiões brasileiras.

Como já vimos, Mário de Andrade propunha uma arte que absorvesse o individual e o coletivo, apropriando-se das influências europeias para construir uma nova cultura nacional. Defendia a liberdade linguística, a oralidade na escrita e a cultura popular. Em *Macunaíma, herói sem nenhum caráter*, misturam-se lendas, mitos, simpatias, rezas, bordões, provérbios, adivinhas, frases feitas e anedotas. A linguagem é inovadora, com neologismos, regionalismos, termos indígenas e linguagem coloquial, inovando também em relação ao ritmo e à sintaxe usando o que o autor chamava de “língua brasileira”, que apresentava também marcas diferentes do português formal. Como recurso literário, ele usou a estratégia que podemos chamar de metalinguística: as histórias são contadas ao narrador pelo papagaio do próprio herói. O crítico e historiador da literatura brasileira Alfredo Bosi chama a atenção para a linguagem das obras literárias de autores modernistas, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade:

As inovações atingem os vários estratos da linguagem literária, desde os caracteres materiais da pontuação e do traçado gráfico do texto até as estruturas fônicas, léxicas e sintáticas do discurso. Um poema da *Pauliceia desvairada* ou um trecho de prosa das *Memórias sentimentais de João Miramar*, um passo qualquer extraído de *Macunaíma* [...] nos dão de chofre a impressão de algo novo em relação a toda a literatura anterior a 22: eles ferem a intimidade da expressão artística, a corrente dos significantes.

BOSI, A. *História concisa da Literatura Brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1980. p. 391.



Vídeo
Quem foi
Pagu?

Primeira fase modernista (prosa) – “Teares”, de Patrícia Galvão (Pagu)

Leia agora um trecho do capítulo “Teares”, do romance *Parque industrial* (1933) de Patrícia Galvão (também conhecida como Pagu), autora que integrou o grupo de modernistas ligados ao Movimento Antropofágico, liderado por Oswald de Andrade, com quem foi casada. Pagu foi uma das principais autoras da primeira geração modernista, na prosa.

5. e) Resposta pessoal. Comente que a construção da identidade nacional é um processo histórico que se inicia com a Independência (1822), segue com a Proclamação da República, a Abolição da Escravatura, mas que precisa ser consolidada com o acesso democrático do povo à cidadania, à educação, à cultura, aos amplos direitos humanos.

Teares

1. Narra e descreve o movimento dos trabalhadores e das mulheres operárias, empregadas, que se encaminham de forma lenta e sonolenta em direção às entradas das fábricas de tecidos, aproveitando os últimos momentos de liberdade, antes da jornada de trabalho. É uma manhã de segunda-feira na rua Sampson, no bairro do Brás, em São Paulo. Esse trecho também mostra um diálogo entre as tecelãs, contando seus romances de véspera, seus sonhos para o futuro etc.

São Paulo é o maior parque industrial da América do Sul: o pessoal da tecelagem soletra **no cocoruto** imperialista do “camarão” que passa. A italianinha matinal dá uma banana pro bonde. Defende a pátria.

– Mais custa! O maior é o Brás!

Pelas cem ruas do Brás, a longa fila dos filhos naturais da sociedade. Filhos naturais porque se distinguem dos outros que têm tido heranças fartas e comodidade de tudo na vida. A burguesia tem sempre filhos legítimos. Mesmo que as esposas virtuosas sejam adúlteras comuns.

A Rua Sampson se move inteira na direção das fábricas. Parece que vão se deslocar os paralelepípedos gastos.

Os chinelos de cor se arrastam sonolentos ainda e sem pressa na segunda-feira. Com vontade de ficar para trás. Aproveitando o último restinho de liberdade.

As meninas contam os romances da véspera, espremendo os lanches embrulhados em papel pardo e verde.

– Eu só me caso com um trabalhador.

– Sai azar! Pra pobre basta eu. [...]

– Vocês pensam que os ricos namoram a gente a sério? Só pra debochar.

– Eu já falei pro Brálio que se é deboche, eu **escacho** ele.

– O Pedro está ali!

– Está te esperando? Então deixa eu cair fora!

[...]

GALVÃO, P. *Parque industrial*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. p. 17-18.

GLOSSÁRIO

No cocoruto:

no alto, na parte superior.

Escachar:

abrir, rachar ao meio. A expressão “eu escacho ele” tem o sentido de “eu parto ele ao meio; eu bato nele” etc.

2. Tem o objetivo de criticar a vida da burguesia, comparando-a com a vida dos trabalhadores. Comente que os textos literários também podem apresentar sequências argumentativas para defender ideias. Isso é muito comum nas obras literárias de Padre Antônio Vieira e de Gregório de Matos, por exemplo. As obras naturalistas, como *O ateneu* (de Raul Pompeia) e *O cortiço* (de Aluísio de Azevedo), usam a argumentação para denunciar a opressão em um colégio interno e a exploração e a pobreza nos cortiços cariocas do século XIX.

▶ **Patrícia Rehder Galvão**, também conhecida como **Pagu** (1910-1962), nasceu em São João da Boa Vista (SP) e faleceu em Santos (SP). Foi romancista, tradutora, jornalista, cronista, professora, militante política e produtora cultural. Conhecida como Pagu (apelido dado pelo amigo Raul Bopp), usou também o pseudônimo de Mara Lobo quando publicou seu romance mais famoso, *Parque industrial* (1933). Sua obra tem grande conotação política e discute a vida do proletariado das indústrias de São Paulo, refletindo sobre a questão da mulher trabalhadora.



The History Collection/Alamy/ Fotoarena

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Patrícia Galvão, consulte o seguinte link:

PAGU. In: ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa451572/pagu>. Acesso em: 10 jul. 2024.

1. Esse trecho é organizado predominantemente pelos tipos textuais **narrativo** e **descritivo**. O que ele narra e descreve?
2. Está presente no trecho lido o tipo textual **argumentativo** (que tem como principais características defender ideias e convencer o leitor ou ouvinte de seu ponto de vista). Leia:

Pelas cem ruas do Brás, a longa fila dos filhos naturais da sociedade. Filhos naturais porque se distinguem dos outros que têm tido heranças fartas e comodidade de tudo na vida. A burguesia tem sempre filhos legítimos. Mesmo que as esposas virtuosas sejam adúlteras comuns.

Explique o objetivo desse trecho do tipo argumentativo.

3. No trecho “a longa fila dos **filhos naturais** da sociedade”, qual é o sentido da expressão “filhos naturais”?

3. Espera-se que os estudantes percebam que a distinção entre filhos naturais e filhos legítimos, no contexto, visa salientar a situação contrastante entre pobreza e burguesia.

6. a) O trecho refere-se à dificuldade que os personagens têm para ler o letreiro colocado no alto do bonde (cocoruto). Comente que, nesse trecho, a autora considera o bonde como um símbolo do imperialismo americano. “São Paulo é o maior parque industrial da América do Sul [...]”. Pode-se inferir que eles (“o pessoal da tecelagem”) soletram essa frase, pois não sabem ler fluentemente.

6. b) O trecho usa o recurso da ironia, pois a trabalhadora da indústria têxtil, que é imigrante italiana, considera o bairro do Brás como sua pátria e “dá uma banana” (gesto de reprovação) à afirmativa do letreiro do bonde. Para ela, “o maior parque industrial da América do Sul” não é a cidade de São Paulo como um todo, mas o bairro dela, o Brás.

6. c) As expressões “Rua Sampson” e “chinelos de cor” substituem “pessoas trabalhadoras”, revelando ausência de identidade, coisificação. Comente que é possível que as expressões “Rua Sampson” e “chinelos de cor” também possam ser consideradas como **personificação**, pois recebem atribuições de características humanas (**rua**: “se move inteira”; **chinelos**: “se arrastam sonolentos”).

6. d) Sentimento de que o trabalho é uma prisão.

6. e) Dúvidas e questionamentos a respeito de suas vidas amorosas: relacionamento ou não com parceiros de classe sociais diferentes; medo de se tornarem apenas “objetos sexuais” dos homens etc.

9. Resposta pessoal. Proponha algumas reflexões como: na contemporaneidade, muitas mulheres ainda trabalham sem carteira assinada, sem direitos trabalhistas garantidos, em situações precárias e jornadas exaustivas; com salários inferiores aos dos homens etc. Além disso, ainda enfrentam o assédio sexual e moral dos patrões e dos colegas de trabalho.

4. O narrador não se refere individualmente aos personagens. Por que isso ocorre?
4. Porque ele se refere ao coletivo, à massa dos trabalhadores anônimos que vão para o trabalho.
5. Releia o trecho a seguir.

São Paulo é o maior parque industrial da América do Sul: o pessoal da tecelagem soletra **no cocoruto** imperialista do “camarão” que passa. A italianinha matinal dá uma banana pro bonde. Defende a pátria.

Pelo contexto, dê o sentido da palavra **camarão**.

6. Explique o significado dos trechos a seguir.

a)

[...] o pessoal da tecelagem soletra no cocoruto imperialista do “camarão” que passa.

b)

A italianinha matinal dá uma banana pro bonde. Defende a pátria.

– Mais custa! O maior é o Brás!

5. Pela sequência do texto, infere-se que a palavra **bonde** retoma **camarão**. Comente que a palavra **camarão** é uma variante histórica e regional (São Paulo, início do século XX) de “bonde elétrico”. O camarão era pintado de vermelho. Trata-se, aqui, de uma metáfora. O bonde foi comparado a camarão (crustáceo, alimento, fruto do mar) que também é vermelho.

Metonímia é uma figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra no lugar de outra, com ambas partilhando uma relação de proximidade de sentido.

- c) Explique as **metonímias** presentes em:

I. A Rua Sampson se move inteira [...]

II. Os chinelos de cor se arrastam sonolentos [...]

- d) Releia:

Aproveitando o último restinho de liberdade...

Que sentimento a respeito do trabalho é expresso nesse trecho?

- e) O que se pode inferir dos diálogos entre as operárias nas seis últimas linhas ou parágrafos do texto lido?

7. Leia outro trecho do capítulo “Teares”:

[...]

O grito possante da chaminé envolve o bairro. Os retardatários voam, beirando a parede da fábrica, granulada, longa, coroada de bicos. Resfolegam como cães cansados, para não perder o dia. Uma chinelinha vermelha é largada sem contraforte na sarjeta.

Um pé descalço se fere nos cacos de uma garrafa

de leite. Uma garota parda vai pulando e chorando alcançar a porta negra.

O último pontapé na bola de meia.

O apito acaba num sopro. As máquinas se movimentam com desespero. A rua está triste e deserta. Cascas de bananas. O resto de fumaça fugindo. Sangue misturado com leite.

[...]

8. As ações se passam na manhã de uma segunda-feira, no trânsito para o trabalho na tecelagem: “A italianinha matinal [...]”; “Os chinelos de cor se arrastam sonolentos ainda e sem pressa na segunda-feira.”.

GALVÃO, P. *Parque industrial*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. p. 19.

- a) O que é narrado e descrito nesse trecho?

- b) A que são comparados os operários, nesse trecho? Qual é o efeito dessa comparação?

- c) O que podem sugerir os trechos: 7. c) Os trechos podem sugerir a exploração do trabalho infantil.

- Uma chinelinha vermelha é largada sem contraforte na sarjeta.
- Uma garota parda vai pulando e chorando alcançar a porta negra.
- O último pontapé na bola de meia.

8. Quanto tempo (cronológico) duram as ações narradas nos trechos do capítulo “Teares”?

9. O direito ao trabalho era reivindicado pelas mulheres em 1922. Mas somente após a elaboração da Constituição de 1934 é que elas adquiriram seus primeiros direitos trabalhistas. Isso fez a situação da mulher evoluir? O que as mulheres ainda precisam reivindicar?

O Modernismo de Pagu

Patrícia Galvão, a Pagu, era uma artista brasileira múltipla. Fez ilustrações, charges, poemas e romances e foi militante política. Sua obra literária se vinculou ao Modernismo. *Parque industrial* é sua obra mais conhecida. O romance inicia-se com uma notícia – “Estatística industrial do Estado de São Paulo”, no ano de 1930 – para situar a narrativa no que se refere ao momento histórico: a crise econômica de 1929, que provocou a queda nos lucros da produção fabril. O cenário é o mundo do trabalho feminino urbano, e os personagens trabalham na indústria têxtil, pioneira no processo de industrialização no Brasil. Entre os temas estão: a relação entre patrão e empregado, a exploração social, o assédio sexual e moral sofrido pelas trabalhadoras no ambiente público ou privado, os movimentos sociais como a greve, a repressão, as relações amorosas entre pessoas de classes sociais diferentes.

Primeira fase modernista (prosa) – “Lisetta”, de Alcântara Machado

O livro de contos *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Alcântara Machado (cujo título refere-se a nomes de três bairros de São Paulo), também é um dos marcos da primeira fase modernista. Leia um dos contos dessa obra.

Lisetta

Quando Lisetta subiu no bonde (o condutor ajudou) viu logo o urso. Felpudo, felpudo. E amarelo. Tão engraçadinho.

Dona Mariana sentou-se, colocou a filha em pé diante dela.

Lisetta começou a namorar o bicho. Pôs o pirulito de abacaxi na boca. Pôs mas não chupou. Olhava o urso. O urso não ligava. Seus olhinhos de vidro não diziam absolutamente nada. No colo da menina de pulseira de ouro e meias de seda parecia um urso importante e feliz.

– Olha o ursinho que lindo, mamãe!

– **Stai zitta!**

A menina rica viu o enlevo e a inveja da Lisetta. E deu de brincar com o urso.

Mexeu-lhe com o toquinho do rabo: e a cabeça do bicho virou para a esquerda, depois para a direita, olhou para cima, depois para baixo. Lisetta acompanhava a manobra. Sorrindo fascinada. E com um ardor nos olhos! O pirulito perdeu definitivamente toda a importância.

Agora são as pernas que sobem e descem, cumprimentam, se cruzam, batem umas nas outras.

– As patas também mexem, mamã. Olha lá!

– **Stai ferma!**

Lisetta sentia um desejo louco de tocar no ursinho. Jeitosamente procurou alcançá-lo. A menina rica percebeu, encarou a coitada com raiva, fez uma careta horrível e apertou contra o peito o bichinho que custara cinquenta mil-réis na Casa São Nicolau.

– Deixa pegar um pouquinho, um pouquinho só nele, deixa?

– Ah! – **Scusi**, senhora. A senhora sabe, essas crianças são muito levadas. Scusi.

A mãe da menina rica não respondeu. Ajeitou o chapeuzinho da filha, sorriu para o bicho, fez uma carícia na cabeça dele, abriu a bolsa e olhou o espelho.

Dona Mariana, escarlate de vergonha, murmurou no ouvido da filha:

– **In casa me lo pagherai!**

E **pespegou** por conta um beliscão no bracinho magro. Um beliscão daqueles.

Lisetta então perdeu toda a compostura de uma vez. Chorou. Soluçou. Chorou. Soluçou. Falando sempre.

– Hã! Hã! Hã! Hã! Eu que...ro o ur...so! O ur...so! Ai, mamãe! Ai, mamãe! Eu que...ro o... o... o... Hã! Hã!

GLOSSÁRIO

– **Stai zitta!**

– Fique calada!

– **Stai ferma!**

– Fique quieta!

– **Scusi:**

– Desculpe.

– **In casa me lo**

pagherai!: – Em

casa você me

paga!

Pespegar:

desferir

violentamente.

GLOSSÁRIO

– **Stai ferma o ti amazzo, parola d'onore!** – Fique quieta ou te mato, palavra de honra!

– **Senti, Lisetta. Non ti porterò più in città! Mai più!** – Ouça, Lisetta. Não vou te trazer mais para a cidade! Nunca mais!

– **Non piangere più adesso!** – Não chore mais agora!

Safanão: puxão, solavanco, empurrão.

Tabefe: tapa, bofetada, sopapo.

Remate: conclusão, finalização.

Sapear: observar de forma furtiva, disfarçada.

Não escache: não atrapalhe, não faça bagunça.

– **Stai ferma o ti amazzo, parola d'onore!**

– Um pou...qui...nho só! Hã! E... hã! E... hã! Um pou...qui...

– **Senti, Lisetta. Non ti porterò più in città! Mai più!**

Um escândalo. E logo no banco da frente. O bonde inteiro testemunhou o feio que Lisetta fez. O urso começou a mexer com a cabeça. Da esquerda para a direita, para cima e para baixo.

– **Non piangere più adesso!**

Impossível.

O urso lá se fora nos braços da dona. E a dona só de má, antes de entrar no palacete estilo empreiteiro português, voltou-se e agitou no ar o bichinho. Para Lisetta ver. E Lisetta viu.

Dem-dem! O bonde deu um solavanco, sacudiu os passageiros, deslizou, rolou, seguiu. Dem-dem!

– Olha à direita!

Lisetta como compensação quis sentar-se no banco. Dona Mariana (havia pago uma passagem só) opôs-se com energia e outro beliscão.

A entrada de Lisetta em casa marcou época na história dramática da família Garbone.

Logo na porta um **safanão**. Depois um **tabefe**. Outro no corredor. Intervalo de dois minutos. Foi então a vez das chineladas. Para **remate**. Que não acabava mais.

O resto da gurizada (narizes escorrendo, pernas arranhadas, suspensórios de barbante) reunido na sala de jantar **sapeava** de longe.

Mas o Ugo chegou da oficina.

– Você assim machuca a menina, mamãe! Coitadinha dela!

Também Lisetta já não aguentava mais.

– Toma pra você. Mas **não escache**.

Lisetta deu um pulo de contente. Pequerrucho. Pequerrucho e de lata. Do tamanho de um passarinho. Mas urso.

Os irmãos chegaram-se para admirar. O Pasqualino quis logo pegar no bichinho. Quis mesmo tomá-lo à força. Lisetta berrou como uma desesperada:

– Ele é meu! O Ugo me deu!

Correu para o quarto. Fechou-se por dentro.

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. *Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 26-29. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7383. Acesso em: 15 maio 2024.

Antônio Castilho de **Alcântara Machado** d'Oliveira (1901-1935) nasceu em São Paulo (SP) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ). Ligado às ideias da primeira geração modernista, Alcântara Machado também foi redator da revista *Terra Roxa e Outras Terras* e da *Revista de Antropofagia*. Em 1927, escreveu *Brás, Bexiga e Barra Funda*, nomes de antigos bairros operários onde viviam os imigrantes italianos que vieram para a cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX. O livro reúne 11 contos e se tornou um marco da primeira fase do Modernismo brasileiro. Outras obras do autor: *Laranja da China* (contos, 1928); *Pathé-Baby* (romance, 1926); *Mana Maria* (romance inacabado). Postumamente: *Cavaquinho e saxofone* (1940) e *Contos avulsos* (1961).



Coleção particular

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Alcântara Machado, visite o seguinte site:

ALCÂNTARA Machado. In: ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1826/alcantara-machado>.

O livro *Brás, Bexiga e Barra Funda* está disponível no link:

MACHADO, A. *Brás, Bexiga e Barra Funda*. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7383. Acessos em: 23 fev. 2024.

1. Explique os seguintes elementos da narrativa:
 - a) Tempo histórico. 1. a) *Década de 1920.*
 - b) Tempo cronológico. 1. b) *Um dia na vida de uma família de imigrantes italianos pobres.*
2. Quem é a protagonista do conto e o que gerou a primeira complicação? Explique e justifique.
3. Analise a representação social dos personagens adultos baseando-se nas características e atitudes apresentadas nas primeiras ações.
4. Releia o trecho do texto sublinhado e responda: Como se sentem as duas mães, quando Lisetta quis tocar o ursinho e a outra menina não permitiu?
5. Releia os dois trechos destacados em negrito no texto e explique esses momentos da narrativa.
6. Leia o trecho a seguir.

O urso lá se fora nos braços da dona. E a dona só de **má**, antes de entrar no palacete estilo empreiteiro português, voltou-se e agitou no ar o bichinho. Para Lisetta ver. E Lisetta viu.

Como você analisa a posição do narrador ao empregar o adjetivo **má** para caracterizar uma das meninas?

7. Releia o trecho a seguir.

Dem-dem! O bonde deu um solavanco, sacudiu os passageiros, deslizou, rolou, seguiu. **Dem-dem!**

– **Olha à direita!**

6. *Ajude-os a refletir que o narrador, ao usar esse adjetivo, está sendo parcial, pois se posiciona contra a atitude da menina rica. Comente com os estudantes que, assim, fica clara sua posição ideológica contra a burguesia representada pela menina rica.*

7. *Relacionam-se ao cenário: um bonde, que era o transporte público da época. A onomatopeia ("Dem-dem!") imita o som da sineta do bonde, e a expressão "– Olha à direita!" é a fala do condutor do bonde.*

A que se relacionam os termos destacados?

8. No desenvolvimento do enredo, as ações se deslocam para outro cenário, onde Lisetta enfrenta nova complicação. Qual é o cenário e a complicação?
9. Quem resolve essa nova complicação da protagonista?
10. Como você analisa o comportamento de Lisetta no desfecho?
11. Pesquise a Lei da Palmada e, em seguida, analise com os colegas as atitudes de Dona Mariana em relação a Lisetta em passagens como: "pespegou um beliscão no bracinho magro. Um beliscão daqueles."; "Logo na porta um safanão. Depois um tabefe. Outro no corredor [...]"; "Foi então a vez das chineladas [...]". Discuta e aponte causas, consequências e soluções para o problema. 11. *Resposta pessoal.*

8. *O cenário é a casa de Lisetta, e a nova complicação foi a surra que a mãe deu na menina.*



2. A protagonista é a menina Lisetta, que está no centro de todas as ações. O que gerou a primeira complicação foi o desejo dela de tocar o urso fel-pudo amarelo ("– Deixa pegar um pouquinho, um pouquinho só nele, deixa?") e a recusa da menina rica em compartilhar o brinquedo com ela ("A menina rica percebeu, en-carou a coitada com raiva, fez uma careta horrível e apertou contra o peito o bichinho que custara cinquenta mil-réis na Casa São Nicolau.").

3. Os personagens re-presentam famílias paulistanas de classes sociais e nacionalidades diferentes (de origem portuguesa e italiana) que compartilham o espaço de um bonde. Dona Mariana, mãe de Lisetta, representa a imigrante italiana pobre: usa expressões italianas e não paga a passagem da criança, indicando dificuldade econômica ("Dona Mariana (havia pagado uma passagem só)..."). A outra personagem adulta representa o imigrante português abastado, a pequena burguesia ("antes de entrar no palacete estilo empreiteiro português"; "menina de pulseira de ouro e meias de seda").

4. Dona Mariana, a mãe de Lisetta, sente-se inferiorizada, e a mãe da menina rica sente-se superior a ela.

5. Ajude os estudantes a perceberem que esses trechos caracterizam o clímax da primeira complicação: Lisetta sentiu-se humilhada e frustrada; a menina rica sentiu-se vitoriosa.

9. O irmão Ugo, que re-prende a mãe por bater na criança e presenteia Lisetta com um urso de lata.

10. Ela age com o outro irmão da mesma forma egoísta que a menina do bonde agiu com ela.

Brás, Bexiga e Barra Funda

"Lisetta" é um dos contos de *Brás, Bexiga e Barra Funda*, obra filiada à primeira fase do Modernismo. São temas dos contos desse livro as dificuldades que classes menos favorecidas, como os imigrantes italianos, enfrentam em São Paulo para se adaptar a um centro urbano em transformação, devido ao processo de industrialização e à mudança de hábitos. São características formais e temáticas da obra: a tematização de problemas sociais e humanos; o uso de linguagem coloquial, com o emprego de italianismos e do discurso direto; a integração entre os imigrantes e os brasileiros e o processo de abasileiramento; a apresentação dos personagens de forma rápida, sintética, em *flashes* de seu cotidiano; a narrativa em 3ª pessoa; o tom humorístico, satírico ou de paródia, que tem como intenção a crítica social.



Rua São Bento. São Paulo (SP), 1911.

Segunda fase modernista (prosa) – “Mudança”, de Graciliano Ramos

Vidas secas (1938), romance de Graciliano Ramos, é uma das obras marcantes da segunda geração do modernismo brasileiro na prosa – uma fase também conhecida como “Romance de 30”. Essa obra narra a vida de privações de uma família de retirantes do Sertão nordestino, composta de Fabiano, Sinhá Vitória, os filhos – chamados “menino mais velho” e “menino mais novo” – e a cachorra Baleia.

Leia um trecho do primeiro capítulo.

Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, **cambaio**, o **aió** a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

– Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A caatinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

– Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar

alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e **seixos**, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beicho indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto.

Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.

E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silêncio grande. [...]

RAMOS, G. *Vidas secas*. 37. ed. Rio de Janeiro: Record, 1977. p. 9-11.

GLOSSÁRIO

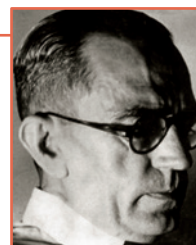
Cambaio:

trôpego, que anda com dificuldade.

Aió: espécie de bolsa, embornal.

Seixo: cascalho, pedaço de rocha, pedregulho.

► **Graciliano Ramos** de Oliveira (1892-1953) nasceu em Quebrangulo (AL) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ). Além de escritor, foi jornalista, prefeito de Palmeira dos Índios (AL) e político militante. Preso, foi torturado por pertencer ao Partido Comunista Brasileiro. Obras principais: *Caetés* (1933), *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1936), *Vidas secas* (1938), *Infância* (1945), *Insônia* (1947), *Memórias do cárcere* (1953); *Viagem* (1954), *Viventes das Alagoas* (1962), *Alexandre e outros heróis* (1962) e o livro de crônicas *Linhas tortas* (1962).



Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

#FicaADica

1. O cenário é a Caatinga, no sertão nordestino. No trecho lido, os personagens vivem uma situação desesperadora: estão cansados, famintos e enfrentam uma penosa caminhada para fugir da seca, sem saber para onde vão.

Para mais informações sobre a vida e a obra de Graciliano Ramos, visite os seguintes sites:

GRACILIANO Ramos. In: ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2658/graciliano-ramos>.

GRACILIANO. [S. l.], c2024. Disponível em: www.graciliano.com.br.

Acessos em: 22 ago. 2024.

2. a) Fabiano parecia insensível. Diante dos problemas ocasionados pela seca, sentia-se impotente e projetou sua raiva no filho.

2. b) O narrador opina a respeito de Fabiano, que, segundo ele, era fatalista.

1. Identifique o cenário e a situação dos personagens descritos nesse trecho.
2. Explique o que as seguintes passagens do texto revelam a respeito do personagem Fabiano.
 - a) Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça.
 - b) A seca aparecia-lhe como um fato necessário [...].
 - c) [...] e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde; [...] coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores.
3. Que sentimentos Fabiano apresenta diante das reações do filho mais velho?
4. Em sua opinião, é possível compreender a atitude desse pai em relação ao filho mais velho?
5. Como você interpreta a referência a “sons guturais”, “interjeição gutural” para se referir à forma de se expressar de Sinhá Vitória?
6. Qual foi o papel de Sinhá Vitória na resolução do conflito entre Fabiano e o filho mais velho?
7. Identifique e explique os recursos linguísticos empregados pelo narrador em:
 - a) “avermelhada”, “verdes”, “cansados”, “famintos”.
 - b) “[...] frio como um defunto.”; “[...] moles, finos como cambitos.”.
 - c) “rio seco”, “planície avermelhada”, “escaldava os pés”, “barba ruiva e suja”, “sons guturais”.
 - d) “ossadas”, “voo negro dos urubus”, “defunto”, “bichos moribundos”.
 - e) O que essa escolha lexical revela?
8. As narrativas, em geral, costumam apresentar relação de causa e consequência entre os fatos. Que alternativa não apresenta essa relação?
 - a) Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos.
 - b) [...] mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas.
 - c) Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta.
 - d) Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.
 - e) A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o.
9. Os personagens de *Vidas secas* só são nomeados no segundo parágrafo do capítulo “Mudança”. Identifique e explique o termo usado para se referir a eles no primeiro parágrafo.
10. Explique o recurso da gradação presente nos seguintes trechos:
 - a) Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se.
 - b) Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos.

3. As ações de Fabiano em relação ao filho mais velho revelam impaciência, revolta, agressividade, conflito e compaixão.

4. Resposta pessoal. Leve a turma a refletir a respeito dos maus-tratos sofridos pelas crianças em geral, em razão, muitas vezes, da péssima situação social, econômica e cultural da família, e acerca das possíveis formas de solucionar esse problema.

5. Essas expressões revelam a dificuldade da personagem Sinhá Vitória de expressar o que sente e o que pensa a respeito da situação conflituosa, além de seu cansaço.

6. Apesar da dificuldade de se expressar, ela usa a razão ao chamar Fabiano e indicar-lhe o caminho.

7. a) Esses adjetivos foram usados para descrever a paisagem e a situação dos personagens.

7. b) As comparações foram usadas para descrever o estado do menino mais velho, que estava desfalecido.

7. c) Impressões sensitivas, como cor, sons, temperatura, secura etc., foram usadas para descrever o cenário e os personagens.

7. d) Palavras e expressões relacionadas à seca e à morte, usadas para mostrar a hostilidade do ambiente.

7. e) O vocabulário usado no trecho de *Vidas secas* denota a aridez e a secura do ambiente e mostra seu efeito no corpo e na mente dos personagens.

8. Alternativa e. Essa alternativa não apresenta relação de causa e consequência, mas a visão fatalista do personagem.

9. O autor usou o termo **infelizes** para anteciper ao leitor a situação dos personagens.

10. a) A gradação foi usada para mostrar que a vegetação ia ficando para trás enquanto a família avançava.

10. b) A gradação foi usada para mostrar a sequência das ações do menino mais velho até a sua exaustão.

Vidas secas, de Graciliano Ramos

Romance publicado em 1938, narra a vida de uma família de retirantes, sempre obrigada a se deslocar por causa da seca, em busca de sobrevivência. Graciliano adota um estilo também seco, com vocabulário apropriado para expressar a aridez do cenário, que se reflete na vida dos personagens. A obra denuncia a condição social miserável dos retirantes em razão da ausência de políticas públicas para assegurar-lhes os mínimos direitos de cidadania.

Segunda fase modernista (prosa) – O quinze, de Rachel de Queiroz

O quinze, da escritora cearense Rachel de Queiroz, é outra obra marcante da **segunda geração modernista**, na prosa. Essa obra também retrata a seca e suas consequências na vida do sertanejo nordestino.

O enredo de *O quinze* é centrado em dois planos: o drama do vaqueiro Chico Bento e de sua família retirante; e a relação afetiva de Conceição (professora culta, de família tradicional) e Vicente, seu primo (proprietário de terras, criador de gado). O trecho a seguir narra a viagem do retirante Chico Bento e sua família para Fortaleza (CE), fugindo da seca.

O quinze

[...] E Cordulina, botando a vergonha de lado, com o Duquinha no quadril – que as privações tinham desensinado de andar, e agora mal engatinhava – dirigia-se às casas, pedindo um leitinho para dar ao filho, um restinho de farinha, ou de goma pra fazer uma papa...

A pobre da burra, que vinham sustentando Deus sabe como, com casca seca de pau e sabugos de **monturo**, foi emagrecendo, descarnando, até ficar uma dura armação de ossos, envolvida num couro sujo, esburacado de vermelho.

Chico Bento julgou melhor trocá-la por qualquer cinco mil-réis, do que ser forçado a abandoná-la por aí, meio morta, em algum pedaço de caminho. Um **bodegueiro**, em Baturité, lhe ofereceu **6\$000**.

E deixaram a companheira de tantas léguas amarrada a uma estaca de cerca, a cabeça pendendo do cabresto, a cauda roída e suja batendo as moscas das pisaduras.

Eles tinham saído na véspera, de manhã, da Canoa. Eram duas horas da tarde.

Cordulina, que vinha quase cambaleando, sentou-se numa pedra e falou, numa voz quebrada e penosa:

– Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer. Dá-me aquela zoeira na cabeça!

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. O cabelo, em **falripas** sujas, como que gasto, acabado, caía, por cima do rosto, envesgando os olhos, roçando na boca. A pele, empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos, que o casaco e a camisa rasgada descobriam.

A saia roída se apertava na cintura em dobras sórdidas; e se enrolava nos ossos das pernas, como um pano posto a enxugar se enrola nas estacas da cerca.

Num súbito contraste, a memória do vaqueiro confusamente começou a recordar a Cordulina do tempo do casamento.

Viu-a de branco, gorda e alegre, com um ramo de cravos no cabelo oleado e argolas de ouro nas orelhas...

Depois sua pobre cabeça dolorida entrou a **tresvariar**; a vista **turbou-se** como as ideias; confundiu as duas imagens, a real e a evocada, e seus olhos visionavam uma Cordulina fantástica, magra como a morte, coberta de grandes panos brancos, pendendo-lhe das orelhas duas argolas de ouro, que cresciam, cresciam, até atingir o tamanho do sol.

No colo da mulher, o Duquinha, também só osso e pele, levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes.

E com a outra tateava o peito da mãe, mas num movimento tão fraco e tão triste que era mais uma tentativa do que um gesto.

Lentamente o vaqueiro voltou as costas; cabisbaixo, o Pedro o seguiu.

E foram andando à toa, devagarinho, costeando a margem da caatinga.

Às vezes, o menino parava, curvava-se, espiando debaixo dos paus, procurando ouvir a carreira de algum **tejuacu** que parecia ter passado perto deles. Mas o silêncio fino do ar era o mesmo. E a morna correnteza que ventava, passava silenciosa como um sopro de morte; na terra desolada não havia sequer uma folha seca; e as árvores negras e agressivas eram como arestas de pedra, **enristadas** contra o céu.

Mais longe, numa volta da estrada, a telha encarnada de uma casa brilhava ao sol. Lentamente, Chico Bento moveu os passos trôpegos na sua direção.

De repente, um bé!, agudo e longo, **estridulou** na calma.

E uma cabra ruiva, **nambi**, de focinho quase preto, estendeu a cabeça por entre a orla de galhos secos do caminho, aguçando os rudimentos de orelha, evidentemente procurando ouvir, naquela distensão de sentidos, uma longínqua resposta a seu apelo.

Chico Bento, perto, olhava-a com as mãos trêmulas, a garganta áspera, os ossos afogueados.

O animal soltou novamente o seu clamor aflito.

Cauteloso, o vaqueiro avançou um passo. [...]

GLOSSÁRIO

Monturo: lugar onde se depositam dejetos, lixo.

Bodegueiro: proprietário ou frequentador de bodega, pequeno armazém de secos e molhados; boteco.

6\$000: 6 mil-réis. Réis era a moeda (unidade monetária) brasileira naquela época.

Falripa ou farripa: cabelo muito ralo, muito curto.

Tresvariar: alucinar, desatinar; enlouquecer.

Turbar-se: o mesmo que turvar-se, embaralhar-se, embaçar-se; escurecer-se.

Tejuacu ou teiuacu: o maior lagarto da América do Sul.

Enristada: o mesmo que apontada, como lanças, contra o céu.

Estridular: produzir estridulo: som agudo e penetrante.

Nambi: animal sem cauda ou de orelha caída, cortada ou atrofiada.

Rachel de Queiroz (1910-2003) nasceu em Fortaleza (CE) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ). Militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), foi presa política. Traduziu clássicos da literatura e escreveu peças teatrais como *Lampião* (1953) e *A beata Maria do Egito* (1959). Foi a primeira mulher eleita para a Academia Brasileira de Letras. Seu último romance, *Memorial de Maria Moura* (1992), tornou-se bastante conhecido ao ser adaptado para a TV. Entre suas obras, destacam-se os romances: *O quinze* (1930), *João Miguel* (1932), *Caminho de pedras* (1937), *As três Marias* (1939), *O galo de ouro* (1950); *Dôra Doralina* (1975), e as crônicas de *A donzela e a moura torta* (1948), *Cem crônicas escolhidas* (1958), *O brasileiro perplexo* (1964), *O caçador de tatu* (1967), *As terras ásperas* (1993).



OTÁVIO MAGALHÃES/ESTADÃO
CONTÉUDO

1. As consequências da seca na vida da família sertaneja de Chico Bento: situação de miséria e degradação causada pela seca e pela desigualdade social.

2. O trecho descreve o cenário árido, seco e hostil em que ocorrem as ações no texto.

3. Alternativa **d**. Leve os estudantes a observarem que o cenário árido, seco e hostil se reflete nos personagens. O sofrimento deles é reflexo e consequência do cenário.

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Rachel de Queiroz, visite os seguintes sites:

RACHEL de Queiroz. In: ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1140/rachel-de-queiroz>.

RACHEL de Queiroz. In: UOL. [S. l.], [20--]. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/rachel-de-queiroz.htm>.

Acessos em: 17 jun. 2024.

- Qual é o tema do texto que você leu?
- Leia e explique o trecho a seguir.

E a morna correnteza que ventava, passava silenciosa como um sopro de morte; na terra desolada não havia sequer uma folha seca; e as árvores negras e agressivas eram como arestas de pedra, enristadas contra o céu.
- Que alternativa interpreta adequadamente o trecho que você leu?
 - A descrição está centrada nos aspectos adversos da paisagem.
 - Observa-se a presença de discurso indireto livre.
 - O foco narrativo é de 1ª pessoa.
 - A descrição está centrada nos personagens.
 - A linguagem reproduz com fidelidade a fala do sertanejo.
- Análise a representação social dos personagens baseando-se nas ações narradas no trecho lido.
- Explique o efeito de sentido provocado pelo emprego do *flashback* (técnica cinematográfica usada em narrativas para indicar uma volta ao tempo) no trecho a seguir.

Viu-a de branco, gorda e alegre, com um ramo de cravos no cabelo oleado e argolas de ouro nas orelhas...
- Releia o trecho a seguir. Como você o interpreta?

Depois sua pobre cabeça dolorida entrou a tresvariar; a vista turbou-se como as ideias; confundiu as duas imagens, a real e a evocada, e seus olhos visionavam uma Cordulina fantástica, magra como a morte, coberta de grandes panos brancos, pendendo-lhe das orelhas duas argolas de ouro, que cresciam, cresciam, até atingir o tamanho do sol.
- Considerando a situação da família de retirantes, interprete a atitude do menino na cena descrita a seguir.

Às vezes, o menino parava, curvava-se, espiando debaixo dos paus, procurando ouvir a carreira de algum tejuçu que parecia ter passado perto deles.
- Releia os trechos e as expressões a seguir e relacione, em cada item, a escolha das palavras ao tema.
 - “as privações tinham desensinado de andar”, “mal engatinhava”, “só osso e pele”, “dedos ressequidos”, “pobres olhos doentes”.
 - “cambaleando”, “voz quebrada e penosa”, “eu não posso mais”, “Acho até que vou morrer”, “zoeira na cabeça”.
 - “lentamente”, “passos trôpegos”.
- Os dois trechos de obra lidos – *Vidas secas* e *O quinze* – tratam do mesmo tema e foram escritos no mesmo momento histórico por autores engajados em causas sociais. Compare a situação dos personagens de ambos e estabeleça semelhanças e diferenças.

9. A resposta está no Manual do Professor.
- Com que estética literária anterior ao Modernismo os dois trechos dialogam?

10. Os dois textos dialogam com o Realismo/Naturalismo do século XIX, por meio da descrição dos personagens e da representação da realidade adversa, nua e crua da realidade.

11. a) A figura central é a de uma criança esquelética, provavelmente morta, nos braços de uma mulher curvada que pode ser a mãe. Os outros personagens estão comovidos com a morte da criança.

11. b) Pela paisagem desolada e árida ao fundo, pelos pedregulhos espalhados no chão batido e vermelho, podemos dizer que são retirantes, que fogem da seca e da fome, provavelmente no sertão ou na Caatinga do Nordeste brasileiro. Comente a imagem *Criança morta*, de Candido Portinari. Chame a atenção para o aspecto impressionante das figuras humanas retratadas, que oscilam entre o cadavérico e o fantasmagórico, em um quadro que choca e comove o espectador, expressando, por meio da imagem, a luta entre a vida e a morte.

11. c) A seca, suas causas e consequências. Tem o objetivo de documentar, denunciar uma temática social e sensibilizar o espectador.

12. As três obras registram e denunciam a miséria e a fome causadas por desigualdades sociais e questões climáticas: uma realidade social brasileira no período em que essas obras foram criadas/publicadas e que, ainda hoje, permanecem em algumas regiões do Brasil. Essas obras também provocam emoções e fruição estética.

O quinze, de Rachel de Queiroz

Romance regionalista de denúncia social que tematiza a seca de 1915, no Ceará. Chico Bento, a mulher e os filhos (assim como a família do romance *Vidas secas*) estão em busca de uma vida mais digna. Migram do Sertão cearense para o Recife e, por não encontrarem condições de sobrevivência, seguem para São Paulo. Com linguagem expressiva, a romancista concilia denúncia social e cuidadosa análise sociológica e psicológica dos personagens.

11. Observe com atenção a imagem a seguir e a legenda.



Direito de reprodução gentilmente cedido por Ileana Candido Portinari/Museu de Arte de São Paulo, São Paulo

Candido Portinari. *Criança morta*, 1944. Óleo sobre tela, 1,82 m x 1,90 m. Série Os Retirantes.

- a) Baseando-se na legenda, descreva a imagem.
- b) Considerando o título e o contexto histórico (1944), quem seriam essas figuras? Onde elas estão?
- c) Qual é a realidade brasileira retratada? Com qual objetivo?
12. Relacione essa obra de Portinari a *Vidas secas* e *O quinze*.

Terceira fase modernista (prosa) – “Maria Mutema”, de Guimarães Rosa

Guimarães Rosa, escritor pertencente à **terceira geração modernista**, na prosa, é o autor de *Grande sertão: veredas* – um dos principais romances da literatura brasileira. No trecho que você lerá a seguir, o personagem Riobaldo conta um caso que ouviu de um jagunço chamado Jõe Bexiguento: a história de Maria Mutema.

Grande sertão: veredas

[...] E o Jõe contava casos. Contou. Caso que se passou no sertão **jequitinhão**, no arraial de São João Leão, perto da terra dele, Jõe. Caso de Maria Mutema e do Padre Ponte.

Naquele lugar existia uma mulher, por nome Maria Mutema, pessoa igual às outras, sem nenhuma diversidade. Uma noite, o marido dela morreu, amanheceu morto de madrugada. Maria Mutema chamou por socorro, reuniu todos os mais vizinhos. O arraial era pequeno, todos vieram certificar. Sinal nenhum não se viu, e ele tinha estado nos dias antes em saúde apreciável, por isso se disse que só de acesso do coração era que podia ter querido morrer. E naquela tarde mesma do dia dessa manhã, o marido foi bem enterrado.

GLOSSÁRIO

Jequitinhão: referente à região do Vale do Jequitinhonha, no norte de Minas Gerais.

Maria Mutema era senhora vivida, mulher em preceito sertanejo. Se sentiu, foi em si, se sofreu muito não disse, guardou a dor sem demonstração. Mas isso lá é regra, entre gente que se diga, pelo visto a ninguém chamou atenção. O que deu em nota foi outra coisa: foi a religião da Mutema, que daí pegou a ir à igreja todo santo dia, afora que de três em três agora se confessava. Dera em **carola** – se dizia – só constante na salvação de sua alma. Ela sempre de preto, conforme os costumes, mulher que não ria – esse lenho seco. E, estando na igreja, não tirava os olhos do padre.

O padre, Padre Ponte, era um sacerdote bom-homem, de meia idade, meio gordo, muito descansado nos modos e de todos bem estimado. Sem desrespeito, só por verdade no dizer, uma **pecha** ele tinha: ele relaxava. Gerara três filhos, com uma mulher, simplória e **sacudida**, que governava a casa e cozinhava para ele, e também acudia pelo nome de Maria, dita por aceita alcunha a *Maria do Padre*. Mas não vá **maldar** o senhor maior escândalo nessa situação – com a ignorância dos tempos, antigamente, essas coisas podiam, todo o mundo achava trivial. Os filhos, bem-criados e bonitinhos, eram “os meninos da Maria do Padre”. E em tudo mais o Padre Ponte era um vigário de mão cheia, cumpridor e caridoso, pregando com muita virtude seu sermão e atendendo em qualquer hora do dia ou da noite, para levar aos roceiros o conforto da santa hóstia do Senhor ou dos santos-óleos.

Mas o que logo se soube, e disso se falou, era em duas partes: que a Maria Mutema tivesse tantos pecados para de três em três dias necessitar de penitência de coração e boca; e que o Padre Ponte visível tirasse desgosto de prestar a ela pai-ouvido naquele sacramento, que entre dois só dois se passa e tem de ser por ferro de tanto segredo resguardado. Contavam, mesmo, que, das primeiras vezes, povo percebia que o padre ralhava com ela, terrível, no confessional. Mas a Maria Mutema se desajoelhava de lá, de olhos baixos, com tanta humildade serena, que uma santa padecedora mais parecia. Daí, aos três dias, retornava. E se viu, bem, que Padre Ponte todas as vezes fazia uma cara de verdadeiro sofrimento e temor, no ter de ir, **a junjo**, escutar a Mutema. Ia, porque confissão clamada não se nega. Mas ia a poder de ser padre, e não de ser só homem, como nós.

E daí mais, que, passando o tempo, como se diz: no decorrido, Padre Ponte foi adoecido ficando, de doença para morrer, se viu logo. De dia em dia, ele emagrecia, amofinava o modo, tinha dores, e em fim encaveirou, duma cor amarela de palha de milho velho; dava pena. Morreu triste. E desde por diante, mesmo quando veio outro padre para o São João Leão, aquela mulher Maria Mutema nunca mais voltou na igreja, nem por rezar nem por entrar. Coisas que são. E ela, dado que viúva soturna assim, que não se cedia em conversas, ninguém não alcançou de saber por que lei ela procedia e pensava.

Por fim, no porém, passados anos, foi tempo de missão, e chegaram no arraial os missionários. Esses eram dois padres estrangeiros, p’ra fortes e de caras coradas, bradando sermão forte, com forte voz, com fé braba. De manhã à noite, durado de três dias, eles estavam sempre na igreja, pregando, confessando, tirando rezas e aconselhando, com entusiasmados exemplos que enfileiravam o povo no bom rumo. A religião deles era alimpada e enérgica, com tanta saúde como virtude; e com eles não se brincava, pois tinham de Deus algum encoberto poder, conforme o senhor vai ver, por minha continuação. Só que no arraial foi grassando aquela boa bem-aventurança.

Aconteceu foi no derradeiro dia, isto é, véspera, pois no seguinte, que dava em domingo, ia ser festa de comunhão geral e glória santa. E foi de noite, acabada a bênção, quando um dos missionários subiu no **púlpito**, para a **prédica**, e tascava de começar de joelhos, rezando a salve-rainha. E foi nessa hora que a Maria Mutema entrou. Fazia tanto tempo que não comparecia em igreja; por que foi, então, que deu de vir?

Mas aquele missionário governava com luzes outras. Maria Mutema veio entrando, e ele esbarrou. Todo o mundo levou um susto: porque a salve-rainha é oração que não se pode partir em meio – em desde que de joelhos começada, tem de ter suas palavras seguidas até **ao tresfim**. Mas o missionário retomou a fraseação, só que com a voz **demudada**, isso se viu. E, mal no amém, ele se levantou, cresceu na beira do púlpito, em brasa vermelha, debruçado, deu um soco no pau do peitoral, parecia um touro tigre. E foi de grito:

– “A pessoa que por derradeiro entrou, tem de sair! A p’ra fora, já, já, essa mulher!”

GLOSSÁRIO

Carola: pessoa muito assídua à igreja, muito beata.

Pecha: defeito, falha.

Sacudida: forte, saudável.

Maldar: fazer mau juízo de uma pessoa; ter má suspeita.

A junjo: ir à força, obrigado a ir.

Púlpito: tribuna, palco, local para os pregadores nos templos religiosos.

Prédica: sermão, discurso, oração.

Ao tresfim: até o final de tudo.

Demudado: alterado, diferente.

GLOSSÁRIO

Caçar de

ver: procurar, buscar ver com muita avidez e curiosidade.

Rojo: ritmo intenso de ação ou trabalho; rumor, ruído, fragor, barulho.

Se esguedelhar: despentear-se, descabelar-se.

Todos, no estarrecente, **caçavam de ver** a Maria Mutema.

– “Que saia, com seus maus segredos, em nome de Jesus e da Cruz! Se ainda for capaz de um arrependimento, então pode ir me esperar, agora mesmo, que vou ouvir sua confissão... Mas confissão esta ela tem de fazer é na porta do cemitério! Que vá me esperar lá, na porta do cemitério, onde estão dois defuntos enterrados!...”

Isso o missionário comandou: e os que estavam dentro da igreja sentiram o **rojo** dos exércitos de Deus, que trabalham em fundura e sumidade. Horror deu. Mulheres soltaram gritos, e meninos, outras despencavam no chão, ninguém ficou sem se ajoelhar. Muitos, muitos, daquela gente, choravam.

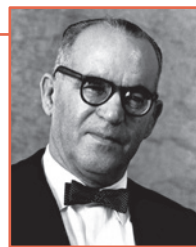
E Maria Mutema, sozinha em pé, torta magra de preto, deu um gemido de lágrimas e exclamação, berro de corpo que faça estreachalha. Pediu perdão! Perdão forte, perdão de fogo, que da dura bondade de Deus baixasse nela, em dores de urgência, antes de qualquer hora de nossa morte. E rompeu fala, por entre prantos, ali mesmo, a fim de perdão de todos também, se confessava. Confissão edital, consoantemente, para tremer exemplo, raio em pesadelo de quem ouvia, público, que rasgava gastura, como porque avessava a ordem das coisas e o quieto comum do viver transtornava. Ao que ela, onça mostra, tinha matado o marido – e que ela era cobra, bicho imundo, sobrado do podre de todos os esterco. Que tinha matado o marido, aquela noite, sem motivo nenhum, sem malfeito dele nenhum, causa nenhuma –; por que, nem sabia. Matou – enquanto ele estava dormindo – assim despejou no buraquinho do ouvido dele, por um funil, um terrível escorrer de chumbo derretido. O marido passou, lá o que diz – do oco para o ôcão – do sono para a morte, e lesão no buraco do ouvido dele ninguém não foi ver, não se notou. E, depois, por enjoar do Padre Ponte, também sem ter queixa nem razão, amargável mentiu, no confessorário: disse, afirmou que tinha matado o marido por causa dele, Padre Ponte – porque dele gostava em fogo de amores, e queria ser concubina amásia... Tudo era mentira, ela não queria nem gostava. Mas, com ver o padre em justa zanga, ela disse tomou gosto, e era um prazer de cão, que aumentava de cada vez, pelo que ele não estava em poder de se defender de modo nenhum, era um homem manso, pobre coitado, e padre. Todo o tempo ela vinha em igreja, confirmava o falso, mais declarava – edificar o mal. E daí, até que o Padre Ponte de desgosto adoeceu, e morreu em desespero calado... Tudo crime, e ela tinha feito! E agora implorava o perdão de Deus, aos uivos, **se esguedelhando**, torcendo as mãos, depois as mãos no alto ela levantava.

Mas o missionário, no púlpito, entoou grande *o Bendito, louvado seja!* – e, enquanto cantando mesmo, fazia os gestos para as mulheres todas saírem da igreja, deixando lá só os homens, porque a derradeira pregação de cada noite era mesmo sempre para os ouvintes senhores homens, como conforme.

E no outro dia, domingo do Senhor, o arraial ilustrado com arcos e cordas de bandeirolas, e espoco de festa, foguetes muitos, missa cantada, procissão – mas todo o mundo só pensava naquilo. Maria Mutema, recolhida provisória presa na casa de escola, não comia, não sossegava, sempre de joelhos, clamando seu remorso, pedia perdão e castigo, e que todos viessem para cuspir em sua cara e dar bordoadas. Que ela – exclamava – tudo isso merecia. No meio-tempo, desenterraram da cova os ossos do marido: se conta que a gente sacolejava a caveira, e a bola de chumbo sacudia lá dentro, até tinia! Tanto por obra de Maria Mutema. Mas ela ficou no São João Leão ainda por mais de semana, os missionários tinham ido embora. Veio autoridade, delegado e praças, levaram a Mutema para culpa e júri, na cadeia de Arassuaí. Só que, nos dias em que ainda esteve, o povo perdoou, vinham dar a ela palavras de consolo, e juntos rezarem. Trouxeram a Maria do Padre, e os meninos da Maria do Padre, para perdoarem também, tantos surtos produziam bem-estar e edificação. Mesmo, pela arrependida humildade que ela principiou, em tão pronunciado sofrer, alguns diziam que Maria Mutema estava ficando santa.

[...]

João Guimarães Rosa (1908-1967), considerado um inovador da linguagem literária brasileira, nasceu em Cordisburgo (MG). Formou-se em Medicina e trabalhou em várias cidades do interior mineiro. Sempre se interessou pela natureza, pela cultura sertaneja e pelo estudo das línguas. Em 1934 tornou-se diplomata. Serviu na Alemanha, na Colômbia e na França. Em 1963 foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, mas faleceu três dias após tomar posse, em 1967.



Arquivo O Cruzeiro/EM/DA Press

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de João Guimarães Rosa, consulte o perfil do autor no *site* da Academia Brasileira de Letras:

BIOGRAFIA. In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/joao-guimaraes-rosa/biografia>. Acesso em: 2 jul. 2024.

- Nesse trecho que você leu de *Grande sertão: veredas*, conta-se um caso ou “causo”, que, geralmente, é uma narrativa oral. Identifique os elementos da narrativa que leu.
 - personagens
 1. a) A protagonista Maria Mutema, o marido, o Padre Ponte, a mulher do padre, os missionários e o povo.
 1. b) Terceira pessoa: o narrador Jôe Bexiguento conta o que ouviu a Riobaldo.
 - foco narrativo
 1. c) A resposta está no Manual do Professor.
 - enredo
 1. d) Não é possível determinar o tempo com exatidão. É possível inferir que se passaram anos.
 - tempo cronológico
 1. e) O momento em que o missionário forçou Maria Mutema a confessar o que fez.
 - clímax ou momento de suspense
 1. f) Maria Mutema é perdoada e alguns passaram a considerá-la santa.
 - desfecho
 2. O principal conflito é a oposição entre os valores religiosos e morais que foram transgredidos por Maria Mutema, que mata o marido e faz chantagem emocional com o padre, dizendo que matou por estar apaixonada por ele. Chame a atenção dos estudantes para outros conflitos presentes no conto, como éticos, religiosos e psicológicos.
- Conflito** é qualquer elemento da narrativa que se opõe a outro e cria tensão. Pode ser uma oposição entre protagonista e antagonista ou entre o protagonista e a natureza, a sociedade, os valores morais, os próprios sentimentos etc. Qual é o principal **conflito** do causo de Maria Mutema?
- Uma narrativa literária é marcada por uma sequência de situações vividas pelos personagens. Analise as mudanças de situação sinalizadas pelos termos nos itens de **I** a **VIII**. Antes, observe os exemplos **a** e **b**:
 - “Uma noite [...]” – Morte do marido de Maria Mutema.
 - “O que deu em nota foi outra coisa [...]” – Maria Mutema passou a frequentar a igreja.
 - “Mas o que logo se soube [...]”
 3. I. Maria Mutema passou a se confessar de três em três dias.
 - “E daí mais, que, passando o tempo [...]”
 3. II. Padre Ponte adoeceu e, depois de algum tempo, morreu.
 - “Por fim, no porém, passados anos [...]”
 3. III. Chegaram os missionários.
 - “Aconteceu foi no derradeiro dia [...]”
 3. IV. Maria Mutema voltou à igreja.
 - “Mas aquele missionário [...]”
 3. V. O missionário expulsou Maria Mutema da igreja.
 - “E Maria Mutema, sozinha em pé [...]”
 3. VI. Maria Mutema se confessou publicamente.
 - “E no outro dia, domingo do Senhor [...]”
 3. VII. Durante a festa religiosa, as pessoas só pensavam em Maria Mutema, que estava presa.
 - “Só que, nos dias em que ainda estive [...]”
 3. VIII. O povo perdoou Maria Mutema.
 - As alternativas II e III estão corretas. A alternativa I está incorreta, pois a palavra usada por Maria Mutema foi a causa da morte do padre, mas não do marido.
- Registre as alternativas que analisam corretamente os dois crimes cometidos por Maria Mutema.
 - A palavra foi o agente das duas mortes.
 - As duas vítimas não puderam se defender.
 - O mal entrou pelo aparelho auditivo.

5. Resposta possível: Por meio da palavra, Maria Mutema torturou o Padre Ponte, que não pôde se defender por causa do voto feito (pelos padres em geral) de não revelar segredos de confessorário (palavra = veneno). A palavra do missionário leva Mutema a romper o silêncio e a se confessar. Ela usa a palavra para pedir perdão e é absolvida (palavra = remédio). O comentário da professora Walnice refere-se, no conto, ao “silêncio” do padre Ponte (por causa do voto feito de não revelar segredos de confessorário) e da própria Maria Mutema, que oculta o seu crime.

6. No trecho em questão, afirma-se que as pessoas mudam. Isso fica claro no trecho lido anteriormente, pois Maria Mutema, pessoa aparentemente pacata, comete dois crimes, mas se arrepende, confessa e é absolvida.

7. Alternativa **d**. O trecho que conta a história de Maria Mutema é: “A história de uma mulher que revela que o mal não tem face e que a palavra tem poder”.

9. Embora não haja manifestação explícita de interlocação, percebem-se sinais de que o narrador se dirige a alguém, a quem conta a história. Isso pode ser justificado por algumas perguntas feitas por ele, o uso do vocativo “o senhor” (prônimo de tratamento), o uso do imperativo etc. Exemplos: “Mas não vá maldar o senhor mais escândalo nessa situação [...]”; “[...] pois tinham de Deus algum encoberto poder, conforme o senhor vai ver, por minha continuação”.

10. A expressão “foi adoecido” cria suspense, pois leva o leitor a levantar a hipótese de que o padre foi vítima de uma ação. Comente que, no sertão, era comum referir-se à morte natural como “morte morrida” e à morte por assassinato como “morte matada”. Embora o verbo **adoecer** não seja transitivo direto, ele é usado pelo autor na voz passiva para mostrar que o personagem sofreu uma ação. Comente que o uso do verbo **adoecer** na voz passiva é um exemplo da estrutura morfossintática peculiar das obras de Guimarães Rosa

5. Leia estas informações:

Em seu livro *Convite à filosofia*, a professora Marilena Chaui afirma o seguinte:

Platão dizia que a linguagem é um *pharmakon*. Esta palavra grega, que em português se traduz por *poção*, possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2002. p. 136.

Já na obra *As formas do falso*, a professora Walnice Nogueira Galvão comenta que a palavra “Mutema” seria o antônimo de “fonema” (do grego = som de voz).

• Estabeleça uma relação entre a afirmativa de Platão, citada por Marilena Chaui, o comentário de Walnice Nogueira Galvão e a situação vivenciada por Padre Ponte e Maria Mutema.

6. Leia este outro trecho de *Grande sertão: veredas*.

O senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afiam ou desafiam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão.

ROSA, J. G. *Grande sertão: veredas*. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 20-21.

• Relacione esse trecho à história de Maria Mutema.

7. Marque a alternativa correta a respeito do trecho que conta a história de Maria Mutema.

- a) A experiência erótica e existencial de uma mulher constrangida pela cultura sertaneja, mas movida por desejos e instintos.
- b) A trajetória de uma mulher com tendências para o crime, mas que luta interiormente, com a ajuda da religião, para superar as tendências mórbidas de seu caráter.
- c) A história de uma mulher, apresentando mitos, lendas, a luta entre medo e pecado, em que o mal prevalece sobre o bem.
- d) A história de uma mulher que revela que o mal não tem face e que a palavra tem poder.
- e) A experiência de uma mulher, que revela uma visão maniqueísta e simplificada da realidade.

8. Identifique a alternativa que não interpreta adequadamente o desfecho da história de Maria Mutema. **8. Alternativa c. A alternativa que não interpreta adequadamente o desfecho da história de Maria Mutema é: “Respeito às leis institucionalizadas pelo direito público”.**

- a) Noção de justiça e honra, própria do sertão.
- b) Religiosidade: princípio cristão que oferece o perdão aos que se arrependem.
- c) Respeito às leis institucionalizadas pelo direito público.
- d) Solidariedade e compreensão do sofrimento humano.
- e) Reconhecimento da possibilidade de transformação do ser humano.

9. O caso de Maria Mutema e do Padre Ponte apresenta marcas de **interlocação**? Justifique com exemplos do texto.

10. Uma das marcas do estilo de Guimarães Rosa é a liberdade em relação à estrutura morfossintática do texto. Releia:

“[...] Padre Ponte foi adoecido ficando, de doença para morrer, se viu logo.”

• Como você explica o uso do termo “foi adoecido” nesse trecho?

11. No contexto patriarcal e religioso da época, o que podem simbolizar as ações da personagem Maria Mutema? **11. Simbolizam a transgressão dos valores patriarcais e religiosos.**

12. Que valores podem ser inferidos pela leitura do trecho? **12. A dualidade entre o bem e o mal; valores éticos e morais; possibilidade de arrependimento, perdão; de transformação e de solidariedade.**

13. Uma das marcas de *Grande sertão: veredas* é o experimentalismo linguístico, a oralidade e o uso de regionalismos, neologismos e arcaísmos. Dê o sentido das expressões destacadas, de acordo com o contexto.

- a) “Mas isso lá é regra, entre **gente que se diga** [...]” **13. a) Gente de respeito.**
- b) “[...] e também **acudia** pelo nome de Maria [...]” **13. b) Atendia, respondia.**
- c) “[...] no ter de ir, **a junho**, escutar a Mutema.” **13. c) Ter de ir obrigado; ser obrigado a ir.**
- d) “[...] entusiasmados exemplos que **enfileiravam** o povo no bom rumo.” **13. d) Conduziam.**
- e) “**Confissão edita**l, consoantemente, para tremer exemplo [...]” **13. e) Confissão pública.**

Grande sertão: veredas

Nessa obra (como vimos: pertencente à **3ª fase do Modernismo**), o personagem-narrador Riobaldo, já idoso, conta suas experiências como jagunço nos sertões dos Campos Gerais, especialmente sua amizade e encantamento por Diadorim, companheiro de lutas. Do enredo do romance fazem parte as aventuras, as tristezas, as alegrias, as descobertas e os medos; as dúvidas metafísicas a respeito do Bem e do Mal, de Deus e do Diabo; a ambiguidade do ser humano; o pacto de Riobaldo com o demônio; a perda dos companheiros; os crimes cometidos pelos bandos de jagunços etc.

O espaço é o sertão, e o tempo é marcado pelas lembranças do narrador. Além de Riobaldo e Diadorim, outras personagens fazem parte da trama, como Joca Ramiro, Vaz Medeiros, Zé Bebelo, Hermógenes. O romance apresenta também elementos da *novela de cavalaria* medieval: os sentimentos de honra e lealdade, a visão da guerra como missão e o respeito à hierarquia fazem parte desse “universo feudal, sertanejo”. A linguagem é dinâmica, lúdica, poética. O autor brinca com as palavras e as combina de modo inovador e sugestivo, recriando a fala do sertanejo com uso de *neologismos*, *arcaísmos*, termos eruditos; expressões regionais marcadas com ritmo, rimas, repetições de palavras e letras. Em seu relato memorialístico, Riobaldo, ao falar do sertão, fala do mundo; ao falar de si mesmo, fala de todas as pessoas.

Questões de Enem e vestibulares

Para responder às questões de 1 a 4, leia este trecho de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa.

“Explico ao senhor: o diabo vige dentro do homem, os crespos do homem – ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. Nenhum! – é o que digo. O senhor aprova? Me declare tudo, franco – é alta mercê que me faz: e pedir posso, encarecido. **Este caso** – por estúrdio que me vejam – é de minha certa importância. Tomara não fosse... Mas, não diga que o senhor, assisado e instruído, que acredita na pessoa dele?! Não? Lhe agradeço! Sua alta opinião compõe minha valia. Já sabia, esperava por ela – já o campo! Ah, a gente, na velhice, carece de ter sua aragem de descanso.

Lhe agradeço. Tem diabo nenhum. Nem espírito. Nunca vi. Alguém devia de ver, então era eu mesmo, este vosso servidor. Fosse lhe contar... Bem, o diabo regula seu estado preto, nas criaturas, nas mulheres, nos homens. Até: nas crianças – eu digo. Pois não é ditado: “menino – trem do diabo”? E nos usos, nas plantas, nas águas, na terra, no vento... Estrumes... *O diabo na rua, no meio do redemunho...*”

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 11.

1. Unifesp (2004) A fala expressa no texto é de Riobaldo. Marque a alternativa que se refere ao diabo, de acordo com essa fala.
 - a) Vive preferencialmente nas crianças, livre e fazendo as suas traquinagens.
 - b) É capaz de entrar no corpo humano e tomar posse dele, vivendo aí e perturbando a vida do homem.
 - c) Só existe na mente das pessoas que nele acreditam, perturbando-as mesmo sem existir concretamente.
 - d) Não existe como entidade autônoma, mas reflete os piores estados emocionais do ser humano.
 - e) É uma condição humana e não está relacionado com as coisas da natureza.
2. Unifesp (2004) A personagem Riobaldo dialoga com alguém que chama de senhor. Embora a fala dessa personagem não apareça, é possível recuperar, pela fala do narrador, os momentos em que seu interlocutor se manifesta verbalmente. Marque a alternativa que contém o trecho em que isso pode ser comprovado.
 - a) “O senhor aprova?”
 - b) “Nenhum! – é o que digo.”
 - c) “Não? Lhe agradeço!”
 - d) “Tem diabo nenhum.”
 - e) “Até: nas crianças – eu digo.”

Para que os estudantes possam melhor entender esse texto, veja sugestão de glossário no Manual do Professor.

1. Alternativa **d**. Retome com a turma que Riobaldo é o narrador da obra *Grande sertão: veredas*. Nesse trecho ele comenta com seu interlocutor que o diabo só existe e atormenta aquele que acredita nele. Isso está relacionado “às piores emoções do ser humano”.

2. Alternativa **c**. Comente que o narrador, em “Não? Lhe agradeço!”, reproduz uma fala do interlocutor que se dirige a ele. Em “O senhor aprova?”, o narrador se dirige diretamente ao interlocutor. As outras falas são do narrador.

3. Alternativa **b**. Comente com a turma que uma das marcas da obra de João Guimarães Rosa é a recriação e inovação da linguagem regional, com: reprodução da fala, criação de neologismos, uso de regionalismos, arcaísmos; referências à cultura popular etc.

4. Alternativa **a**. Comente que a expressão “Este caso” se refere ao tema da conversa do narrador-personagem Riobaldo, que é a existência do diabo.

5. Alternativa **c**. O narrador não narra apenas os acontecimentos, mas apresenta reflexões sobre questões existenciais e especialmente sobre o processo de criação (metalinguagem): “Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever.”; “Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual [...]”.

3. Unifesp (2004) O texto de Guimarães Rosa mostra uma forma peculiar de escrita, denunciada pelos recursos linguísticos empregados pelo escritor. Marque a alternativa que interpreta adequadamente a linguagem usada por Guimarães Rosa.

- a) O emprego da linguagem culta, na voz do narrador, e o da linguagem regional, na voz da personagem.
- b) A recriação da fala regional no vocabulário, na sintaxe e na melodia da frase.
- c) O emprego da linguagem regional predominantemente no campo do vocabulário.
- d) A apresentação da língua do sertão fiel à fala do sertanejo.
- e) O uso da linguagem culta, sem regionalismos, mas com novas construções sintáticas e rítmicas.

4. Unifesp (2004) A expressão “Este caso”, em destaque no texto, refere-se:

- a) à existência do diabo.
- b) ao redemunho, reduto do diabo.
- c) à opinião do interlocutor.
- d) à velhice do narrador.
- e) ao estado preto do diabo.

5. Enem (2013) Leia:

“Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou. [...]”

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos – sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual – há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo – como a morte parece dizer sobre a vida – porque preciso registrar os fatos antecedentes.”

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador:

- a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
- b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.
- d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
- e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

6. Fuvest (2018)

[...] procurei adivinhar o que se passa na alma duma cachorra. Será que há mesmo alma em cachorro? Não me importo. O meu bicho morre desejando acordar num mundo cheio de preás. Exatamente o que todos nós desejamos. A diferença é que eu quero que eles apareçam antes do sono, e padre Zé Leite pretende que eles nos venham em sonhos, mas no fundo todos somos como a minha cachorra Baleia e esperamos preás. (...)

Carta de Graciliano Ramos à sua esposa.

[...] Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçuarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritô onde sinhá Vitória guardava o cachimbo. (...)

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Graciliano Ramos, *Vidas secas*.

As declarações de Graciliano Ramos na Carta e o excerto do romance permitem afirmar que a personagem Baleia, em *Vidas secas*, representa

- a) O conformismo dos sertanejos.
- b) Os anseios comunitários de justiça social.
- c) Os desejos incompatíveis com os de Fabiano.
- d) A crença em uma vida sobrenatural.
- e) O desdém por um mundo melhor.

7. Enem (2010) Leia:

Texto I

“Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...”

(AMADO, J. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, fragmento.)

Texto II

“À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.”

(TREVISAN, Dalton. *35 noites de paixão: contos escolhidos*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009, fragmento.)

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,

- a) a linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- b) a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- c) o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- d) o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
- e) a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

8. UEL (2003) A questão refere-se aos textos abaixo. O primeiro reproduz observações de Alcântara Machado sobre o estilo dos escritores do início do século XX. O segundo é um trecho do conto “Gaetaninho”, do próprio Alcântara Machado.

Texto 1

“O literato nunca chamava a coisa pelo nome. Nunca. Arranjava sempre um meio de se exprimir indiretamente. Com circunlóquios, imagens poéticas, figuras de retórica, metalepses, metáforas e outras bobagens complicadíssimas. Abusando. Ninguém morria, partia para os páramos ignotos. Mulher não era mulher. Qual o quê. Era flor, passarinho, anjo da guarda, doçura desta vida, bálsamo de bondade, fada, o diabo. Mulher é que não. Depois a mania do sinônimo difícil. (...) A preocupação de embelezar, de esconder, de colorir. Nada de pão, pão, queijo, queijo. Não senhor. Escrever assim não é vantagem. (...)”

(MACHADO, A. de A. *Novelas paulistanas*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. XXXIV).

6. Alternativa **b**. No trecho em questão, de *Vidas secas*, a cachorrinha Baleia representa os desejos de justiça social, pois ao morrer terá alimentação farta onde (lugar “cheio de preás”) não sofrerá e será feliz. No caso da justiça social, as pessoas devem ter esses direitos garantidos durante a vida.

7. Alternativa **d**. Chame a atenção dos estudantes que o primeiro trecho é do romance *Capitães de Areia*, do qual já leram um trecho, nesta obra; e o segundo, do escritor curitibano Dalton Trevisan. Ambos retratam espaços de exclusão social onde vivem: os meninos abandonados de Salvador (trecho 1); e os bêbados de Curitiba (trecho 2). É possível que os alunos também considerem correta a alternativa **e**, pois ela também tem relação com os dois trechos, que podem ser associados à indiferença da sociedade em relação aos marginalizados.

Texto 2

“O Nino veio correndo com a bolinha de meia. Chegou bem perto. Com o tronco arqueado, as pernas dobradas, os braços estendidos, as mãos abertas, Gaetaninho ficou pronto para a defesa.

– Passa pro Beppino!

– Beppino deu dois passos e meteu o pé na bola. Com todo o muque. Ela cobriu o guardião sardento e foi parar no meio da rua.

– Vá dar tiro no inferno!

– Cala a boca, palestrino!

– Traga a bola!

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai de Gaetaninho.

A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

– Sabe o Gaetaninho?

– Que é que tem?

– Amassou o bonde!

A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras.”

(MACHADO, A. de A. *Novelas paulistanas*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. 13.)

Sobre os textos, considere as seguintes afirmativas:

- I. Os dois textos retratam a visão literária de Alcântara Machado. No Texto 1, ele comenta o estilo dos escritores da segunda fase modernista. No Texto 2, cria uma narrativa com o estilo próprio do momento em que escreveu seus livros, a década de 1930.
- II. Há nos dois textos ironia e humor. Enquanto no Texto 1 ele ironiza a retórica parnasiana e passadista, no Texto 2 ele mescla a situação trágica da morte de Gaetaninho com expressões humorísticas.
- III. O Texto 1 é um depoimento crítico de Alcântara Machado sobre o modo de escrever de alguns escritores brasileiros do início do século e representa a luta dos modernistas por uma linguagem mais direta, coloquial e permeada de oralidade.
- IV. O Texto 2 é um exemplo típico da estética realista da segunda fase modernista, o que mostra que o escritor Alcântara Machado não conseguiu realizar, na criação literária, o que defendeu em sua crítica aos escritores mais conservadores.
- V. Pelo que se pode observar nos dois textos, Alcântara Machado foi defensor da prosa com linguagem direta e sem enfeites, o que faz de sua obra literária um bom exemplo da literatura modernista da primeira fase.
- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas. **d) Apenas as afirmativas II, III e V são corretas.**
- b) Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas. **e) Apenas as afirmativas II, IV e V são corretas.**
- c) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas. **8. Alternativa d.**

De olho na imagem



Arionauro

Preste atenção nessa imagem:

1. Descreva a charge ao lado.
2. Converse com os colegas: Qual é o recurso responsável por criar o humor nessa imagem?
3. Que crítica social é feita pela charge?
4. Dê sua opinião: ao dar a esmola e, ao mesmo tempo, fazer uma *selfie* desse ato, qual é a intenção da pessoa que tem o celular? Justifique sua resposta.



SANTOS, A. S. [Sem título]. *Arionauro Cartuns*, [s. l.], 2022. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2022/01/charge-celular-redes-sociais.html>. Acesso em: 2 jul. 2024.

1. Na imagem um homem faz uma *selfie* com seu celular ao dar uma esmola a uma pessoa em situação de rua, sentado na calçada.
2. A resposta está no Manual do Professor.
3. A resposta está no Manual do Professor.
4. A resposta está no Manual do Professor.

O período composto por subordinação na construção dos textos

1. Leia os cartazes a seguir.

Cartaz 1



Cartaz "A paz está em nossas mãos". Prefeitura Municipal de Pereira Barreto. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://pereirabarreto.sp.gov.br/noticias/saude/prevencao-de-violencia-e-estimulo-a-cultura-de-paz>. Acesso em: 12 ago. 2024.

- a) Qual é o objetivo dos cartazes?
- b) Relacione a linguagem não verbal dos cartazes a suas mensagens.
- c) O *slogan* do cartaz à esquerda – “A paz está em nossas mãos” – é formado por quantas orações? Justifique.
- d) O *slogan* do cartaz à direita – “É possível fazer diferente” – é formado por quantas orações? Explique sua resposta.
- e) Ainda no cartaz à direita, qual é o sentido da oração “fazer diferente”? Qual é a função sintática da oração “fazer diferente”?

f) Leia:

- I. É possível fazer diferente.
II. Fazer diferente é possível.

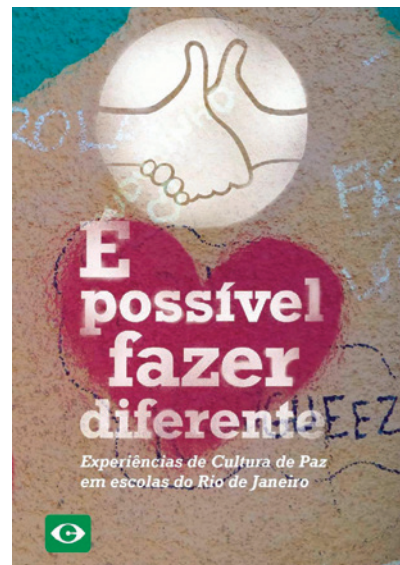
- Qual é o efeito de sentido produzido pela escolha do primeiro enunciado como *slogan*?

g) Leia:

- I. É possível fazer diferente.
II. É possível que se faça diferente.
III. É possível que seja feito diferente.

- Em sua opinião, por que foi empregado no *slogan* a oração reduzida “fazer diferente” e não a forma desenvolvida “que se faça diferente”?

Cartaz 2



Cartaz “É possível fazer diferente”. Disponível em: <https://www.cecip.org.br/site/wp-content/uploads/2016/11/PDF-%C3%89-POSS%C3%8DVEL.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

1. d) É formado por duas orações, pois tem dois verbos (**ser**, **fazer**).

1. d) Não, uma oração é termo da outra.

1. e) Combater a violência e promover a cultura de paz.

1. e) Funciona como sujeito da primeira oração. A segunda oração “fazer diferente” funciona como sujeito da 1ª oração “é possível”.

1. f) Destaca-se a possibilidade da ação. Comente que no enunciado “II” destaca-se a ação.

1. g) Resposta pessoal. É interessante que os estudantes percebam as várias possibilidades de estruturas sintáticas aos usuários da língua. Leve os estudantes a observarem que a forma reduzida é mais concisa, mais coloquial e adequada à linguagem publicitária, possuindo maior força argumentativa. As frases curtas são uma das marcas dos textos publicitários.

2. a) Três.
2. b) Usar óculos, ter orelhas grandes e não saber jogar futebol.
2. c) Ele.
2. d) Um colega das crianças que pratica *bullying*.
2. e) A intolerância com o diferente, com a diversidade das pessoas, refletida no fato de um personagem usar óculos, o outro ter orelhas grandes e o último não saber jogar futebol.
2. f) Elas parecem surpresas com o fato de terem sido vítimas de *bullying* por motivos tão diferentes e sem razão.
2. g) Estão sérias, pensativas, provavelmente refletindo sobre a atitude do colega.
2. h) Sem importância, não significativo.
2. i) À atitude do colega de criticar os meninos.
2. j) O sentimento de pena, ou tristeza, pelo colega ser tão mal-educado e ainda praticar *bullying* com os colegas. Há também o sentimento de esperança de mudança no comportamento dele, pela frase pronunciada pela menina de óculos: "Espero que um dia ele supere isso."
2. k) O *bullying* decorrente da não aceitação das diferenças entre as pessoas. Comente que é considerado *bullying* qualquer ação de violência física ou psicológica, intencional ou repetitiva, praticada por um indivíduo ou grupo com o objetivo de intimidação e agressão. *Bullying* é crime, com pena de dois a quatro anos de prisão.

2. Leia esta tirinha:



BECK, A. In: BECK, A. *Armandinho cinco*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 42.

- a) Quantos personagens estão conversando na tirinha?
- b) Pela leitura da tirinha, ficamos sabendo que as personagens têm características particulares. Quais são?
- c) Na tirinha, há referência a um quarto personagem. Que pronome pessoal é usado para referenciá-lo?
- d) Quem poderia ser esse quarto personagem?
- e) Esse personagem ausente riu dos outros três. Provavelmente, o que motivou essa atitude?
- f) Ao comentar a atitude do personagem ausente, o que a fisionomia das três crianças revela?
- g) No último quadrinho, qual é a mudança perceptível na fisionomia das três crianças?
- h) Qual é o significado da palavra **só** no contexto da tirinha?
- i) A que se refere a menina ao usar o pronome **isso**?
- j) Que sentimento as três crianças têm em relação ao colega que as criticou?
- k) Por meio dessa tirinha, o autor critica um certo comportamento social. Que comportamento é esse?
- l) Pela leitura do terceiro quadrinho, notamos que a menina tem uma esperança.
- I. Que forma verbal ela utiliza para demonstrar essa esperança. 2. l) I. **Espero**.
- II. Como esse verbo se classifica quanto à transitividade? 2. l) II. **Transitivo direto**.
- III. Qual é o complemento desse verbo transitivo? 2. l) III. **É a oração "[...] que um dia ele supere isso."**
- IV. Que função esse trecho exerce em relação à forma verbal **espero**? 2. l) IV. **Objeto direto**.

Sintaxe é o conjunto de normas que orientam a variedade de possibilidades de relacionar as palavras de uma língua para produzir as orações.

Período é um enunciado de sentido completo, constituído por uma ou mais orações. O período constituído por apenas uma oração é um **período simples**. O período formado por mais de uma oração é um **período composto**. Existem duas possibilidades de formação do período composto: a **subordinação** e a **coordenação**.

Período composto por subordinação

Observe o período abaixo:

Espero que um dia ele supere isso...

Como sabemos, **oração** é o enunciado construído em torno de um verbo. O período acima tem duas orações. Trata-se, portanto, de um **período composto**. Veja:

1ª oração

Espero

2ª oração

que um dia ele supere isso...

No exemplo, o verbo que aparece na 1ª oração (**Espero**) é transitivo direto, o que significa que ele não tem sentido completo. Nesse caso, o seu complemento é a oração "que um dia ele supere isso...". Quanto ao sentido, essa oração expressa um desejo. Observe:

1ª oração

Verbo transitivo direto

Espero

2ª oração

Complemento (objeto direto)

que um dia ele supere isso...

Por esse exemplo, podemos concluir que a segunda oração exerce uma função sintática em relação à primeira. No caso, a função é de **objeto direto**.

Em um período composto, sempre que uma oração exerce função sintática em relação a outra, dizemos que há uma relação de **subordinação**.

Cada oração subordinada classifica-se de acordo com a função sintática (de complemento nominal, de sujeito, de adjunto adverbial etc.) que exerce em relação a outra oração, que é chamada de **oração principal**.

Veja, a seguir, o quadro-síntese das **orações subordinadas**:

Orações subordinadas		
Substantivas (têm valor de substantivo)	Adverbiais (têm valor de advérbio)	Adjetivas (têm valor de adjetivo)
Subjetivas	Causais	Explicativas
Objetivas diretas	Comparativas	Restritivas
Objetivas indiretas	Concessivas	
Predicativas	Condicionais	
Completivas nominais	Finais	
Apositivas	Conformativas	
	Consecutivas	
	Proporcionais	
	Temporais	

As **orações subordinadas** são classificadas de acordo com a função sintática que exercem em relação a outra oração, chamada de **oração principal**. As orações subordinadas são classificadas em **substantivas, adverbiais e adjetivas**.

- **Orações subordinadas substantivas** funcionam como objeto direto, objeto indireto, predicativo, aposto, complemento nominal e sujeito da oração principal.
- **Orações subordinadas adverbiais** funcionam como adjuntos adverbiais, expressando diferentes circunstâncias (causa, condição, tempo etc.) relacionadas ao fato expresso na oração principal.
- **Orações subordinadas adjetivas** funcionam como adjetivos, que explicam ou restringem o sentido de um termo da oração principal.

1. Leia o cartaz de uma campanha educativa:

Secretaria Municipal de Paverama

SE O MOSQUITO DA DENGUE PODE MATAR, ENTÃO NÃO VAMOS DEIXAR ELE NASCER!

Não espere alguém morrer ou adoecer para olhar o seu quintal, elimine tudo o que possa se tornar um reservatório com água parada.

Assim não haverá lugar para o mosquito se reproduzir.

- Mantenha poços, filtros, latões e caixas d'água bem tampados.
- Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.
- Lajes e piscinas devem estar sempre limpas.
- Mantenha os pneus sempre secos e em lugares cobertos.
- Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.
- Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo.
- Elimine o prato ou use prato justo ao vaso ou areia grossa até a borda.
- Mantenha as calhas limpas.

Realização
Secretaria Municipal de Saúde de Paverama

1. a) A resposta está no Manual do Professor.

1. b) A resposta está no Manual do Professor.

- a) Qual é o objetivo desse cartaz? 1. c) A resposta está no Manual do Professor.
- b) Que tipo de linguagem foi usada?
- c) Observe as imagens do cartaz e descreva-as. O que elas lhe sugerem?

2. Leia:

Se o mosquito da dengue pode matar, então não vamos deixar ele nascer!

- a) Quantas orações tem esse período?
- b) Qual dessas orações completa o sentido da forma verbal "vamos deixar"?
- c) Qual é a função sintática dessa oração?
- d) Dentro do contexto da campanha, que sentidos podem ser atribuídos aos predicados da segunda e terceira orações?

2. a) Três orações: (1) Se o mosquito da dengue pode matar, (2) então não vamos deixar (3) ele nascer.

2. b) A terceira oração: "ele nascer".

2. c) Ela funciona como objeto direto e é classificada como oração subordinada substantiva objetiva direta.

2. d) Os predicados da segunda e da terceira orações expressam uma ação a ser realizada por todos: "não vamos deixar ele [o mosquito] nascer!".

Campanha "Contra o *Aedes aegypti*". In: PREFEITURA DE PAVERAMA. Prefeitura lança campanha [...]. Paverama: Prefeitura Municipal, 2016. Disponível em: <https://paverama.rs.gov.br/noticia/visualizar/id/1157/?prefeitura-lanca-campanha-contra-o-aedes-aegypti.html>.

Acesso em: 10 jul. 2024.

Orações subordinadas substantivas e suas funções na construção dos textos

Orações subordinadas substantivas

No segundo cartaz de campanha educativa e na tirinha, foram empregadas **orações subordinadas substantivas** que apresentam informações e opiniões a respeito dos temas tratados em cada texto.

As **orações subordinadas substantivas** são aquelas que têm valor de **substantivo**, ou seja, que exercem, na oração, funções sintáticas que um substantivo pode exercer.

Veja exemplos:

a) Espero que tu desistas. / → Espero tua desistência.

b) É necessário que você compareça. / → É necessário seu comparecimento.

Classificação quanto à função sintática

Orações subordinadas substantivas subjetivas

Essas orações funcionam como **sujeito** da oração principal. As orações subordinadas substantivas subjetivas apresentam diferentes estruturas sintáticas. Algumas podem ser estruturadas como demonstrado nos exemplos a seguir.

1. É possível fazer diferente.

“É possível” – verbo **ser** na 3ª pessoa (predicado) (oração principal)

“fazer diferente.” – sujeito (oração subordinada substantiva subjetiva)

- É possível que se faça diferente.

ou

- É possível que seja feito diferente.

É comum a ocorrência de períodos compostos por **orações subordinadas substantivas subjetivas** quando a oração principal é formada por estruturas sintáticas como:

- “é sabido”, “foi anunciado”, “ficou provado”, “sabe-se” etc.;
- “é fundamental”, “é importante”, “é necessário”, “é urgente” etc.

Essas expressões exercem função modalizadora, expressando certezas, verdades universais, opiniões do locutor, que, como autoridade no assunto, pode fazer avaliações e sugestões a respeito de determinados temas. São, portanto, argumentos de autoridade.

2. Receava-se tivesse havido algum desastre.

MACHADO, A. In: CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1981. p. 259.

“Receava-se” – oração principal

“tivesse havido algum desastre.” – oração subordinada substantiva subjetiva

3. Logo correu que havia chegado à terra um literato.

RAMOS, G. In: CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1981. p. 259.

“Logo correu” – oração principal

“que havia chegado à terra um literato.” – oração subordinada substantiva subjetiva

4. Nunca se sabe quem está conosco ou contra nós.

VERISSIMO, E. In: CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1981. p. 259.

“Nunca se sabe” – oração principal

“quem está conosco ou contra nós.” – oração subordinada substantiva subjetiva

Assim, esse tipo de estrutura sintática é recorrente em textos opinativos, como: editoriais, artigos de opinião, debates, discursos etc. Isso ocorre porque o locutor tem legitimidade para expressar seu ponto de vista.

Orações subordinadas substantivas objetivas diretas

Essas orações completam o sentido de um verbo transitivo direto da oração principal. Funcionam, portanto, como **objeto direto** da oração principal. Exemplo:

— A menina ali na frente estava me explicando que qualquer uma pode pegar uma senha...

oração principal

oração subordinada substantiva
objetiva direta

MODESTO, E. *Em busca da fama*. São Paulo: Larousse, 2004. p. 43-45 e 52-54.

Orações subordinadas substantivas objetivas indiretas

Essas orações completam o sentido de um verbo transitivo indireto da oração principal, funcionando como **objeto indireto** da oração principal. Exemplo:

— Neide, não se esqueça de telefonar para o meu sócio.

oração principal

oração subordinada substantiva
objetiva indireta

MODESTO, E. *Em busca da fama*. São Paulo: Larousse, 2004. p. 43-45 e 52-54.

As orações **subordinadas substantivas objetivas diretas e indiretas** são empregadas em relatos, notícias, reportagens, textos literários e relatos pessoais. Quando o **discurso indireto** é usado, as orações são introduzidas por verbos “de dizer” ou *dicendi*.

Orações subordinadas substantivas predicativas

As orações subordinadas substantivas predicativas exercem a função de **predicativo do sujeito** em relação à oração principal. A conexão é feita por verbos de ligação. Exemplo:

Mas a recomendação dos especialistas é que a família use o bom senso no terreno digital [...]

ALOAN, M. E. Em busca de fama, pais recorrem até a escolas de formação para tornar filhos influenciadores mirins. *CBN*, [s. l.], 3 jun. 2023. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/410281/influenciadores-digitais-mirins-acende-alerta-dos-.htm>. Acesso em: 2 jul. 2024.

“Mas a recomendação dos especialistas **é**” – verbo de ligação (oração principal)

“que a família use o bom senso no terreno digital [...]” – oração subordinada substantiva predicativa

Orações subordinadas substantivas completivas nominais

Completam o sentido de um nome (substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio) da oração principal, funcionando como **complemento nominal**. Exemplo:

A criança pequena tem uma grande dificuldade de entender [...]

ALOAN, M. E. Em busca de fama, pais recorrem até a escolas de formação para tornar filhos influenciadores mirins. *CBN*, [s. l.], 3 jun. 2023. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/410281/influenciadores-digitais-mirins-acende-alerta-dos-.htm>. Acesso em: 2 jul. 2024.

“A criança pequena tem uma grande **dificuldade**” – nome de sentido incompleto (oração principal)

“de entender [...]” – oração subordinada substantiva completiva nominal

Em alguns casos, na fala coloquial, a oração subordinada substantiva completiva nominal pode vir sem a preposição antes da conjunção. Exemplo:

Tenho certeza [de] que tudo ficará esclarecido.

“Tenho certeza” – oração principal

“[de] que tudo ficará esclarecido.” – oração subordinada substantiva completiva nominal

Orações subordinadas substantivas afirmativas

Essas orações identificam um nome ou uma expressão nominal da oração principal, como os **apostos**. Geralmente são marcadas com dois-pontos ou travessão. Exemplo:

A notícia veio de supetão: iam meter-me na escola.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1995. p. 104.

“A notícia veio de supetão:” – oração principal

“iam meter-me na escola.” – oração subordinada substantiva afirmativa

Classificação quanto à forma

Quanto à forma de apresentação, as orações subordinadas substantivas podem ser:

1. **Reduzidas:** apresentam o verbo na forma nominal do infinitivo, sem conjunção. Exemplo:

Não deixe o desânimo **mudar** seus planos.

“Não deixe” – oração principal

“o desânimo mudar seus planos.” – oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo

2. **Desenvolvidas:** introduzidas por uma conjunção integrante (**que** ou **se**) e verbo na forma conjugada. Exemplo:

Não deixe **que** o desânimo mude seus planos.

“Não deixe” – oração principal

“**que o desânimo mude seus planos.**” – oração subordinada substantiva objetiva direta desenvolvida

Passos largos

1. a) Ela é uma chargista.

1. b) Prancheta, canetas para desenhar, luminária.

1. c) Informar-se.

1. d) Um assunto polêmico.

1. Leia a tirinha a seguir e faça o que se pede:



VIEIRA, P. [Sem título]. In: CHARGES 2015. UOL, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/album/mobile/2015/01/05/charges-2015.htm>. Acesso em: 23 maio 2024.

- a) Qual é a profissão da personagem?
- b) Que elementos não verbais da tirinha comprovam isso?
- c) No primeiro quadrinho, o que a personagem afirma ser fundamental para um chargista?
- d) Que tipo de assunto o chargista deve escolher segundo a personagem?
- e) No último quadrinho, por que a palavra **bons** está entre aspas?
- f) No terceiro quadrinho, o que a imagem dos monstros saindo do jornal representa?

1. e) O adjetivo **bons** foi empregado de forma irônica. O recurso da ironia consiste em dizer o contrário do que se pensa. Os jornais publicam temas polêmicos; fatos habituais do cotidiano não costumam ser pautados.

1. f) A imagem dos monstros representa assuntos polêmicos, notícias de violência, corrupção.

g) Observe agora o período a seguir.

É fundamental que o chargista informe-se para fazer o seu trabalho.

- Quantas orações compõem o período?
- Qual é a oração principal e o que ela expressa?
- Qual é a função sintática da segunda oração? Explique.
- Explique a relação entre a segunda e a terceira orações.
- Qual é a classificação desse período? Explique.

h) Releia a fala do 3º quadrinho.

Difícil é escolher entre tantos “bons” assuntos.

- Qual é a função sintática da segunda oração?
- Explique o sentido da oração “Difícil é” no contexto da tirinha.

1. g) Três orações: “É fundamental” (1ª); “que o chargista informe-se” (2ª) e “para fazer o seu trabalho” (3ª).

1. g) A resposta está no Manual do Professor.

1. g) Ela funciona como sujeito da primeira oração (oração principal).

1. g) A terceira oração (“para fazer o seu trabalho”) estabelece uma relação de finalidade em relação à segunda oração (informar-se para fazer o trabalho).

1. g) É um período composto por subordinação, pois as orações são sintaticamente dependentes entre si.

1. h) Predicativo da oração principal.

1. h) A resposta está no Manual do Professor.

Você em ação

O uso de orações subordinadas substantivas (subjativas, objetivas diretas e objetivas indiretas) em determinados gêneros textuais

Nesta unidade você estudou os usos das **orações subordinadas substantivas** subjativas, objetivas diretas e objetivas indiretas na construção dos textos.

Nesta seção, você vai colocar em prática o que aprendeu sobre esses usos, fazendo uma **pesquisa** em diferentes gêneros textuais.

Planejamento e produção da pesquisa

1. A turma vai se organizar em grupos. O professor vai indicar que gênero textual será pesquisado por cada grupo.
2. Os gêneros textuais sugeridos para pesquisa são:
 - a) Editorial e artigo de opinião
 - Façam uma pesquisa e selecionem um editorial ou um artigo de opinião. Identifiquem as orações subordinadas **substantivas subjativas**, analisem o sentido delas no contexto e registrem-nas para apresentar à turma.
 - b) Notícia e reportagem
 - Façam uma pesquisa e selecionem uma notícia ou reportagem. Identifiquem as orações **subordinadas substantivas objetivas diretas e objetivas indiretas** e analisem as ocorrências e o sentido delas na construção do texto jornalístico analisado.
 - c) Conto e crônica
 - Façam uma pesquisa e selecionem uma crônica ou um conto. Identifiquem as orações **subordinadas substantivas objetivas diretas e objetivas indiretas** e analisem as ocorrências e o sentido delas na construção do texto literário analisado.

Socialização da pesquisa

3. Após a análise dos textos, vocês devem registrar o resultado da pesquisa e preparar uma apresentação para os colegas. Para isso, vocês poderão, por exemplo, fazer cartazes ou *slides* no computador. Façam um cronograma para as apresentações.
4. Ao fim de todas as apresentações, avaliem os resultados. Conversem como a estrutura sintática contribuiu para a construção dos sentidos dos gêneros analisados. Verifiquem se a atividade colaborou para a ampliação da capacidade interpretativa dos textos.

Texto 1 – Saúde mental e fama: especialista explica como a fama pode afetar o psicológico dos famosos 1 a 4. Respostas pessoais.

1. Quais seriam os percalços enfrentados por uma pessoa que acabou de ficar famosa?
2. Que problemas psicológicos poderiam afetar o comportamento e a vida social das pessoas famosas?
3. Afinal, “ser famoso ou famosa” é bom ou ruim? Por quê?
4. Por que as pessoas anônimas se sentem atraídas pelos famosos?

Os parágrafos do texto estão numerados apenas para ajudar os estudantes na resolução das questões. Essa numeração não faz parte do texto original.



Podcast
A cultura do cancelamento virtual

Leia um texto que propõe reflexões sobre esse assunto:

Saúde mental e fama: especialista explica como a fama pode afetar o psicológico dos famosos

[...]

Cartão de VISITA | Do R7

23/09/2023 - 18H36 (Atualizado em 16/02/2024 - 00h30)

O psicanalista Guilherme Bernardino, especialista em saúde mental e desenvolvimento humano, revela os perigos da exposição constante à saúde mental das figuras públicas.

[1] No mundo de hoje, a saúde mental e as questões psicológicas estão assumindo um papel cada vez mais **proeminente** nas conversas sociais e de saúde. A conscientização sobre a importância da saúde mental está crescendo e com razão, à medida que as pessoas em todo o mundo enfrentam desafios únicos e estressantes em suas vidas cotidianas.

[2] No passado, a saúde mental muitas vezes foi **estigmatizada** ou **negligenciada**, mas à medida que a compreensão sobre o impacto das questões psicológicas na vida das pessoas se aprofunda, a sociedade está reconhecendo sua relevância. Problemas como depressão, ansiedade, estresse, transtornos alimentares e transtornos do humor afetam indivíduos de todas as idades, origens e *status* sociais.

[3] Algumas questões podem inclusive agravar os problemas, como falta de compreensão alheia, cobranças constantes, falta de privacidade e até necessidade de parecer bem a todo momento. E no âmbito da fama é justamente isso que pode ser visto hoje, já que inúmeras figuras públicas têm suas vidas constantemente sob os holofotes, sendo bombardeadas com críticas e opiniões para cada ação que tomam.

[4] Dessa forma, é comum que muitas celebridades tomem a frente para falar de sua vida pessoal sem a “maquiagem” que os estúdios, produtoras e outras influências externas podem ter em suas opiniões, porém, ainda sim é uma questão delicada a ser tratada.

[5] Por isso, o especialista Guilherme Bernardino, psicanalista, acadêmico e conselheiro de saúde eleito em Americana, comenta sobre os riscos dessa exposição para a saúde mental das celebridades.

[6] Em suas palavras, “Muito se sabe que a pressão da fama está muito além do que as pessoas podem suportar. A busca pela fama, o medo de perder algo e o foco na imagem, além da perda de privacidade, podem levar a sérios problemas psicológicos.”

[7] E algumas pessoas se tornam famosas rapidamente, mas podem encontrar dificuldades em lidar com todas as demandas de sua nova situação de vida.

[8] No que diz respeito às manifestações da doença, os sintomas mais comuns consistem principalmente em tristeza e ausência de alegria. Além disso, podem ocorrer alterações no apetite, no sono, na atividade motora, na concentração e até mesmo sentimentos de culpa ou inutilidade, bem como pensamentos de morte e suicídio.

[9] Algumas dessas celebridades pagaram um preço mental muito alto por toda essa visibilidade, já que agora, elas têm que abrir mão da maioria das coisas simples das quais desfrutavam antes, como a privacidade.

Os desafios únicos que os famosos enfrentam podem afetar gradativamente seu psicológico

[10] Todo indivíduo lida com desafios únicos e com os famosos não é diferente, segundo Bernardino, uma das grandes dificuldades que as celebridades enfrentam é a constante invasão de sua vida pessoal, o que desencadeia uma sensação de vulnerabilidade e falta de controle de suas relações íntimas e decisões.

GLOSSÁRIO

Proeminente: notável, elevado, distinto, destacado da maioria.

Estigmatizado: marcado, condenado, manchado.

Negligenciado: abandonado, esquecido, não lembrado, deixado de lado.

[11] As celebridades são frequentemente alvo de críticas e julgamentos implacáveis. Seu comportamento, aparência e escolhas são analisados detalhadamente e muitas vezes **deturpados** pelos meios de comunicação social.

[12] Ser constantemente criticado pode afetar a autoestima e confiança, além da pressão para permanecer saudável, jovem e atraente pode levar a práticas pouco saudáveis, como dietas extremas e cirurgias plásticas desnecessárias.

[13] Com isso, suas vidas vão sendo cada vez mais afetadas pelo mundo externo, deixando-os incapazes de se sentirem verdadeiramente valorizados como seres humanos, mas sim como uma ferramenta para atingirem mais e mais fama.

[14] E o psicanalista ainda complementa: “Na maioria das vezes, vemos que as celebridades estão sempre felizes e promovendo a felicidade como forma de vida. Essas pessoas **transmitem conteúdo** para milhares de seguidores em suas redes sociais. As celebridades definem tendências e sempre ostentam o estilo de vida que muitas pessoas sonham, como, viagens incríveis, casas deslumbrantes, carros novos e felicidade em tempo integral. Mas o real problema é que as pessoas acreditam que a felicidade só virá quando tivermos uma bela casa, só quando viajarmos, só quando tivermos aquele carro, só quando tivermos muitos seguidores. Acredito que não há nada de errado em buscar a felicidade ou ter uma boa aparência nas redes sociais.”

[15] E com isso, o problema apontado por ele e outros especialistas é que alguns usuários sentem necessidade de parecer “felizes” a todo custo, e até exigem que os outros estejam sempre bem, o que não só impacta a vida do próprio indivíduo, mas como a de todos à sua volta.

O uso de substâncias para lidar com os desafios da fama e pressão pública

[16] Ser famoso nem sempre é sinônimo de felicidade e sucesso. Muitas vezes, a pressão da indústria do entretenimento pode fazer com que as celebridades enfrentem desafios maiores, como o vício em drogas.

[17] A busca constante pela perfeição e pela aprovação dos fãs e o isolamento de amigos próximos, familiares e outras redes de apoio podem levar essas celebridades a recorrer a substâncias nocivas para lidar com o estresse e a ansiedade que acompanham a fama.

[18] Bernardino ainda enfatiza que o fácil acesso a festas, dinheiro e prazer instantâneo também podem ser determinantes do vício, afinal, muitas celebridades experimentam drogas e álcool por diversão. Mas fica o alerta, a vida das celebridades pode parecer glamourosa e cheia de privilégios, mas por trás das câmeras, muitas enfrentam verdadeiras lutas contra o vício.

[19] Por isso, as pessoas comuns que estão trilhando o **caminho dos holofotes** em busca de serem reconhecidas devem tomar um cuidado extra, agindo sempre com precaução para não se tornarem reféns do próprio sucesso.

Redes de apoio e recursos para pessoas famosas

[20] Assim como para qualquer indivíduo que necessite de ajuda psicológica, existem sim formas das celebridades se tratarem para sair desse caos, mas algumas segundo o especialista, quando se trata de tratamento de dependência química para celebridades, muitas vezes são necessárias estratégias individualizadas para garantir uma recuperação bem-sucedida.

[21] Muitas clínicas de reabilitação oferecem programas personalizados para atender às necessidades individuais das celebridades e isso não só ajuda elas com suas questões internas, mas também fortalece o psicológico para que não caiam mais nos mesmos vícios e problemas.

[22] Esses programas podem incluir terapias alternativas, como yoga e meditação, para ajudar a fortalecer a mente e o espírito durante o processo de recuperação e é uma ótima oportunidade para que os famosos descubram sua paixão por outras coisas além de seu trabalho.

[23] Outro ponto importante falado por Bernardino foi sobre a **abordagem multidisciplinar** e como um apoio contínuo é fundamental para garantir que as celebridades tenham as ferramentas necessárias para superar o vício e reconstruir as suas vidas.

[24] “Acredito que o apoio familiar e profissional desempenha um papel vital no processo de recuperação de uma celebridade. Ter pessoas que acreditam na sua capacidade de mudar e estão dispostas a fornecer apoio emocional é fundamental para superar os desafios enfrentados durante a recuperação”. Ressalta o profissional.

GLOSSÁRIO

Deturpado:

desfigurado, distorcido, corrompido.

Transmitir conteúdo:

expressão usada no sentido de criar, produzir ou repassar aos usuários/seguidores da internet um produto próprio dessa mídia de divulgação: vídeo, propaganda, meme, comentário, live etc.

Caminho dos holofotes:

o mesmo que “caminho da fama, do brilho, do sucesso, da exposição”.

Abordagem multidisciplinar:

tratamento de um problema feito sob vários ângulos, ciências, disciplinas, meios, áreas, profissionais, especialistas etc.

[25] Além disso, outra forma muito boa de conseguir o apoio que precisam é serem verdadeiros com os fãs, se abrindo para revelar o momento difícil que enfrentam. Essa vulnerabilidade pode agir como um grande impulsor não só para a recuperação do indivíduo, mas como uma forma genuína de conexão com seus fãs.

[26] Uma recomendação imprescindível para todos que já estão no auge das suas carreiras ou até mesmo para as pessoas que estão em busca da fama, é ter um profissional de saúde mental para auxiliar nos momentos difíceis, onde a pressão, dúvidas e críticas constantes podem afetar o psicológico.

[27] Com o apoio certo e acompanhamento profissional, não só as celebridades, mas qualquer pessoa que se encontra num momento conturbado da vida pode dar a volta por cima e encontrar a paz que merece para ter uma vida equilibrada.

SAÚDE mental e fama [...]. *Portal R7*, [s. l.], 23 set. 2023. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/cartao-de-visita/saude-mental-e-fama-especialista-explica-como-a-fama-pode-afetar-o-psicologico-dos-famosos-23092023/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

1. Trata-se de uma **reportagem opinativa**, que apresenta comentários e opiniões do repórter/redator e também as opiniões de um psicanalista, especialista no assunto.

Interagindo com o texto

Antes de responder às questões, leia o boxe:

Tipos de reportagem

As reportagens jornalísticas, em geral, podem ser:

Expositivas: Nesse tipo de reportagem, os fatos são apresentados de forma objetiva e imparcial; a linguagem é clara e direta, focando na informação.

Interpretativas: Nesse tipo, os fatos são analisados em conjunto com outros elementos, sugerindo uma determinada conclusão sobre o tema. O repórter estabelece conexões entre os acontecimentos e apresenta comentários.

Opinativas: Nessas reportagens, os fatos são apresentados evidenciando a opinião do repórter ou do meio de comunicação em que são veiculadas. Além de informativas, podem refletir o juízo de valor do autor, do repórter.

Em todos esses tipos de reportagem o repórter pode inserir também a opinião de especialistas ou autoridades no assunto abordado; e o aval de entidades oficiais, privadas ou reconhecidas no meio social.

2. O tema é o impacto da fama na vida, na saúde mental e no desenvolvimento psicológico das pessoas famosas. Trata-se de um assunto relevante e de interesse público, pois problemas relacionados à saúde mental podem afetar pessoas de todas as idades, origens e status social.

3. a) O redator, com o emprego de "dois-pontos", primeiro destaca a área e o tema da reportagem (área: "Saúde"; tema: "Fama"); na sequência, ele especifica ou resume o que será abordado na reportagem: um especialista vai explicar ao leitor como a fama pode afetar "o psicológico" das pessoas famosas.

3. c) A expressão, com o uso do verbo auxiliar "pode", tira o caráter de assertividade, certeza, e insere um caráter de possibilidade do efeito da fama sobre os famosos. Isto é, o redator relativiza a afirmação ao explicar que nem todos os famosos são afetados por ela, é possível que ela afete a saúde de alguns, não de todos.

1. Com base em seus conhecimentos prévios e no boxe lido, identifique o tipo de reportagem lida e suas características.
2. A reportagem foi publicada no portal da internet R7/Entretenimento, editoria que divulga notícias sobre música, cinema, televisão, famosos, artistas, entretenimento em geral. Qual é o tema da reportagem e qual é a sua relevância para a sociedade?

Em dicionários, o conceito de **fama** está associado à apreciação pública do talento, das habilidades ou conhecimentos de uma pessoa; à reputação, glória e visibilidade. Na sociedade contemporânea, está associada ao reconhecimento, à máxima visibilidade de uma pessoa, uma marca ou acontecimento: quanto mais conhecida for a pessoa ou o evento, maior a fama. Na Antiguidade, a fama estava associada a feitos heroicos ou históricos das pessoas. Posteriormente, por suas profissões, feitos ou atitudes.

3. Releia o título da reportagem:

Saúde mental e fama: especialista explica como a fama pode afetar o psicológico dos famosos

- a) Explique a estratégia do redator com o uso de dois-pontos no título da reportagem.
 - b) Explique o sentido da expressão **afetar o psicológico**.
 - c) Explique o sentido da locução verbal **pode afetar**.
4. Releia o subtítulo e explique a sua função na reportagem lida.
4. A resposta está no Manual do Professor.
 5. Releia o 1º e 2º parágrafos e analise como o tema é introduzido.
5. A resposta está no Manual do Professor.

3. b) Leve a turma a observar que o redator usou uma expressão de uso popular: "afetar o psicológico", com o sentido de afetar o comportamento emocional, psíquico, anímico ou psicológico das pessoas; ou seja, da mente, da alma, do espírito.

6. Os **intertítulos** são títulos curtos que, em uma reportagem, dividem blocos de informações.
- a) O que é tratado nesses blocos de informação?
- b) Que informações apresentadas nos intertítulos você considerou mais relevantes? Explique.
6. b) Resposta pessoal.
7. **Palavras-chave** são termos compostos por uma ou mais palavras que resumem as ideias de um texto. Volte à reportagem e anote as palavras-chave. 7. A resposta está no Manual do Professor.
8. No caderno, em duplas, façam o esquema da reportagem. 8. 2. Importância da saúde mental e impactos da fama na saúde mental.

Esquema da reportagem	
1. Título da reportagem	
2. Tema da reportagem	
3. Como o tema era tratado no passado	
4. Questões que podem agravar o problema, hoje em dia	
5. Opinião inicial do especialista	
6. Problemas enfrentados por causa da fama	
7. Sintomas que afetam os famosos	
8. Mundo irreal que as celebridades exibem aos seus seguidores	
9. Consequências psíquicas da fama	
10. Possíveis soluções	

6. a) Diferentes aspectos do tema: os desafios enfrentados pelos famosos podem afetar sua saúde mental; o uso de substâncias nocivas ao lidar com o estresse e a ansiedade – para lidar com os desafios da fama e pressão pública; e a necessidade de redes de apoio para superar os problemas emocionais.

8. 1. Saúde mental e Fama: Especialista explica como a fama pode afetar o psicológico dos famosos.

8. 3. Problemas de saúde mental eram estigmatizados e negligenciados no passado.

8. 4. Falta de compreensão alheia, cobranças constantes, falta de privacidade, necessidade de parecer bem. Vida pessoal “maquiada” pelos estúdios e produtoras.

8. 5. Causas dos problemas psicológicos das celebridades: pressões da fama, busca pela fama, medo de perder a fama, foco na imagem, perda de privacidade, problemas psicológicos.

8. 6. Invasão na vida pessoal, vulnerabilidade e falta de controle das relações íntimas e decisões. Críticas e julgamentos implacáveis.

#FicaADica

Para saber mais sobre como fazer esquemas de um texto, acesse o *site* Ciência e Pesquisa em: “Como esquematizar um texto?”, de Auro de Jesus Rodrigues, disponível em: <https://www.cienciaepesquisa.com.br/post/como-esquematizar-um-texto>. Acesso em: 3 ago. 2024.

9. Releia o último parágrafo do texto e explique o uso da expressão **dar a volta por cima**.
10. A sua percepção da fama se alterou após a leitura dessa reportagem? Explique.
10. Resposta pessoal.

A **reportagem** é um gênero textual jornalístico cujo objetivo é transmitir ou relatar acontecimentos importantes, com informações aprofundadas sobre determinados assuntos ou fatos apurados pelo jornalista no local onde ocorreram, ou a partir de informações relativas a ele. Trata-se de um gênero textual fundamental do campo do jornalismo e é dirigido a variados receptores (leitores, ouvintes, telespectadores, assistentes etc.).

Diferencia-se da **notícia** por apresentar uma estrutura textual mais detalhada e abrangente, contendo a descrição fiel do fato, o relato das versões das partes envolvidas e ainda a opinião de especialistas no assunto focalizado. Além de predominantemente informativa, ela também pode refletir juízo de valor ou opinião do repórter e dos entrevistados. Uma vez concluída, pode ser veiculada em diversos meios de comunicação como televisão, jornais impressos, rádio, internet etc.

8. 7. Tristeza, alterações no apetite, no sono, na atividade motora, na concentração.

8. 8. Necessidade de promover a felicidade, definir tendências, ostentar estilo de vida.

8. 9. Sentimento de culpa ou inutilidade, uso de drogas, pensamentos de morte e suicídio.

8. 10. Redes de apoio: família, profissionais de diferentes áreas, fãs.

9. O redator/repórter faz uma ressalva e ressalta, nesse fecho da reportagem, afirmando que não só as celebridades, mas qualquer pessoa que esteja passando por um momento difícil na vida pode se reerguer, se recuperar e superar seus problemas, encontrando a paz e o equilíbrio merecidos.



Texto 2 – Charge Youtuber

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

1. Em sua opinião, por que muitos pais desejam que seus filhos se tornem “influenciadores” e famosos desde crianças, expondo-os na mídia? Isso seria exploração do trabalho infantil? Quem levaria mais vantagens com isso: os pais ou os filhos?
2. Você concorda com essa atitude? Quais as vantagens e desvantagens?
Leia a charge a seguir:



BARBOSA, G. M.
Youtuber. *Gilmar online*, [s. l.], 30 jan. 2018.
Disponível em: <https://gilmaronline.blogspot.com/2018/01/charge-youtuber.html>. Acesso em: 5 maio 2024.

1. A resposta está no Manual do Professor.
2. O bebê (além das características apontadas anteriormente) já apresenta grandes olheiras, podendo sugerir cansaço, tempo sem dormir ou trabalho exaustivo, apesar do sorriso.
3. Não. Com a imagem poderíamos deduzir apenas que se trata de um bebê comendo sua papinha, apesar das enormes olheiras e da fisionomia cansada. São as falas dos balões que completam o contexto da charge.
4. A resposta está no Manual do Professor.

Interagindo com o texto

1. Qual é a situação mostrada na charge?
2. O que provoca humor na charge?
3. Seria possível deduzir as respostas anteriores sem a existência dos balões, na charge?
4. Se existisse apenas o texto verbal, seria possível deduzir o tema ou o contexto da charge?

Texto 3 – Fama transitória e Microfama

Leia as duas tirinhas a seguir, da série “Bichinhos de Jardim”, de Clara Gomes:

Tirinha 1

Fama transitória



GOMES, C. Fama transitória. *Bichinhos de Jardim*, Petrópolis, 2007. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/fama-transitoria/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Tirinha 2

Microfama



GOMES, C. Microfama. *Bichinhos de Jardim*, Petrópolis, 2008. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/micro-fama/comment-page-1/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Interagindo com o texto

1. Na tirinha 1, os personagens são: o caramujo Caramelo e a joaninha Maria Joana. Para onde vai Maria Joana? Com qual objetivo?
 2. Qual foi a reação de Caramelo ao saber do motivo da viagem?
 3. Que argumento ele usou?
 4. Qual é o humor do diálogo dos personagens?
 5. Na segunda tirinha, os personagens são: o mesmo caramujo Caramelo e seu amigo Mauro, um “minhoco” nascido da paixão entre duas minhoquinhas rivais, e de cores diferentes. Descreva a tirinha.
 6. Que reflexão Caramelo faz a respeito da fama?
 7. Explique o humor da tirinha.
1. Ela vai trabalhar como estrela de publicidade de fraldas descartáveis.
2. Ele ficou enciumado.
3. Achou que Maria Joana não devia abandonar o jardim e os amigos por causa de uma proposta de trabalho que poderia lhe dar apenas uma “fama transitória”.
4. A resposta está no Manual do Professor.
5. A resposta está no Manual do Professor.
6. Ele considera que a fama tanto atrai muitos seguidores (que vão amá-los) como também provoca o ódio (outros, que vão odiá-los).
7. Mesmo ouvindo Caramelo descrever o lado negativo da fama (que muitos o odiarão por nada), Mauro afirma que a mãe dele ficará orgulhosa.

Análise linguística 2

Orações subordinadas adverbiais

Introdução

1. Leia o cartaz a seguir. 1. As respostas estão no Manual do Professor.

IBAMA

Quanto custa nossa vaidade?

O comércio e a utilização ilegais de artesanatos com penas e outros subprodutos de animais silvestres é crime, segundo a Lei nº 9.605/98, alimentam o tráfico de animais e contribuem com o desaparecimento de várias espécies.

FAÇA SUA PARTE PARA SALVAR A FAUNA SILVESTRE BRASILEIRA!

NÃO COMPRE PRODUTOS FEITOS DE PARTES DE ANIMAIS SILVESTRES

Ministério do Meio Ambiente
BRASIL
COM O MEIO AMBIENTE EM FRENTE

- a) Qual é o objetivo desse cartaz? Quem seria o público-alvo?
- b) Que tipos de linguagem são usados no cartaz?
- c) Releia o trecho a seguir, formado por uma oração principal e uma oração subordinada. Faça sua parte **para** salvar a fauna silvestre brasileira!
 - Qual é a relação estabelecida pela conjunção **para**? O que ela expressa? Explique.
 - Que outra conjunção ou locução conjuntiva poderia substituir a conjunção **para**, sem prejuízo de sentido?
 - A oração “para salvar a fauna silvestre brasileira” é reduzida de infinitivo. Reescreva a frase, transformando-a em uma oração desenvolvida. Faça as adaptações necessárias, usando locuções conjuntivas.
 - Por que, provavelmente, foi usada uma oração reduzida?

IBAMA realiza campanha ambiental em Parintins. G1 AM, Manaus, 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2012/06/ibama-realiza-campanha-de-preservacao-ambiental-em-parintins.html>. Acesso em: 25 jun. 2024.

2. Leia mais um cartaz de campanha.
- Qual é o objetivo dessa campanha? Qual é o público-alvo?
 - Releia:

A juventude passa. O respeito fica.

 - O que representam essas duas frases no contexto da campanha e qual é o seu sentido?
 - Qual é a estratégia imagética usada para representar o *slogan* da campanha?
 - Releia esta outra frase na parte inferior do cartaz:

Se você é idoso e sofre qualquer tipo de violência, denuncie.

 - Qual é o sentido da expressão “e sofre qualquer tipo de violência”?
 - Qual é a oração subordinada, sua função e que relação ela estabelece com a oração principal “denuncie”?
 - Reescreva o trecho substituindo a conjunção **se** da primeira oração por outra, sem alterar o sentido. Faça as adaptações necessárias.

2. a) O objetivo do cartaz da campanha é conscientizar as pessoas em geral (de qualquer idade) sobre a necessidade de se respeitar os idosos e seus direitos, e solicitar que se denuncie a prática de atos violentos contra eles. O público-alvo são os jovens, os adultos e os próprios idosos.

2. b) A resposta está no Manual do Professor.

2. c) A resposta está no Manual do Professor.

2. d) Apresenta uma situação muito comum nessa fase da vida: os vários tipos de violência praticada contra os idosos (por exemplo: violência física, emocional, moral, financeira etc.).

2. d) A oração subordinada é “Se você é idoso”. Ela apresenta uma hipótese (ser idoso), e estabelece uma relação de condição: sofrer qualquer tipo de violência (para que se faça a denúncia).

2. d) Sugestões de resposta: “Caso você seja idoso [...], denuncie.” / “Quando chegar à velhice e você sofrer qualquer tipo de violência, denuncie.”

Campanha de Combate à Violência Contra o Idoso, 2013. Diretoria de Publicidade Institucional. Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG).



Ministério Público de Minas Gerais

Definição

As orações subordinadas adverbiais expressam diferentes circunstâncias em relação ao verbo da oração com a qual se relacionam. No período composto, elas desempenham funções equivalentes às dos adjuntos adverbiais em relação à oração principal.

Classificação quanto ao sentido

Quanto ao sentido, as orações subordinadas adverbiais podem ser classificadas em causais, comparativas, concessivas, condicionais, finais, conformativas, consecutivas, proporcionais ou temporais.

Orações subordinadas adverbiais causais

Indicam a **causa** de um fato ou uma ação expressa em outra oração. Quando se apresentam na forma de oração desenvolvida, são introduzidas por conjunções ou locuções subordinativas causais: porque, posto que, uma vez que, visto que, como etc. Exemplo:

“O bloqueio nos exames é um problema grave, **uma vez que esse desempenho afeta futuras oportunidades acadêmicas**”, afirmou.

SMITH, J. Escreva para não travar na prova. *Época*, Rio de Janeiro, nov. 2011. p. 41-44.

Orações subordinadas adverbiais comparativas

Estabelecem uma **comparação** com um fato ou ação apresentado em outra oração. Quando desenvolvidas, podem ser introduzidas por conjunções subordinativas comparativas: como, que, do que, quanto, assim etc. Exemplo:

O grupo da escrita teve um desempenho significativamente melhor **do que o grupo controle** [teve].

SMITH, J. Escreva para não travar na prova. *Época*, Rio de Janeiro, nov. 2011. p. 41-44.

Em muitos casos, como no exemplo anterior, a forma verbal da oração comparativa não está explícita, mas pode ser inferida pelo leitor, evitando, assim, repetições desnecessárias.

Orações subordinadas adverbiais concessivas

São aquelas que podem indicar uma **concessão**, uma **ressalva**, um fato ou ação que contrariam o que foi afirmado em outra oração, mas que são insuficientes para anulá-la. Quando desenvolvidas, podem ser introduzidas pelas conjunções subordinativas concessivas: mesmo que, ainda que, conquanto, embora, que, se bem que, por mais que etc. Exemplo:

Mesmo que o professor não dê a chance aos alunos de escrever antes da prova, eles devem fazer isso de forma independente [...].

SMITH, J. Escreva para não travar na prova. *Época*, Rio de Janeiro, nov. 2011. p. 41-44.

Orações subordinadas adverbiais condicionais

São as que expressam **hipótese** ou **condição** para que um fato ou ação apresentados em outra oração aconteçam. Quando desenvolvidas, podem ser introduzidas pelas conjunções subordinativas condicionais: a menos que, caso, contanto que, desde que, salvo se, se, sem que etc. Exemplo:

Se alguém oferecer casa, comida e roupa lavada no exterior, desconfie.

SMITH, J. Escreva para não travar na prova. *Época*, Rio de Janeiro, nov. 2011. p. 41-44.

Orações subordinadas adverbiais finais

Orações que indicam uma **finalidade** ou um **objetivo** de um fato ou ação apresentados em outra oração. Quando desenvolvidas, podem ser introduzidas pelas conjunções subordinativas finais: para, para que, a fim de que etc. Exemplo:

Para provar essas ideias, Ramirez e Beilock recrutaram vinte estudantes universitários e deram a eles dois testes de matemática curtos.

SMITH, J. Escreva para não travar na prova. *Época*, Rio de Janeiro, nov. 2011. p. 41-44.

Orações subordinadas adverbiais conformativas

São aquelas que estabelecem uma ideia de **concordância**, de **conformidade** com um fato ou uma ação expressa em outra oração. Quando desenvolvidas, podem ser introduzidas pelas conjunções subordinativas: como, conforme, consoante, segundo etc. Exemplo:

Um eclipse da Lua pode ser total ou parcial, **conforme a Lua fique ou não completamente mergulhada no cone de sombra da Terra**.

MOURÃO, R. F. In: CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1981. p. 269.

Orações subordinadas adverbiais consecutivas

Indicam a **consequência** ou o **efeito** de um fato ou ação mencionados em outra oração. Quando desenvolvidas, podem ser introduzidas pelas conjunções ou locuções subordinativas consecutivas: que, tão, tanto que, de tal forma que, de modo que, de sorte que etc. Exemplo:

“Em 50 anos não vai mais existir definição para expectativa de vida. Teremos um controle tão completo do envelhecimento **que as pessoas viverão indefinidamente**, diz Audrey de Grey, geneticista da Universidade de Cambridge.”

VOCÊ pode ser imortal. *Superinteressante*, São Paulo, n. 275, fev. 2010. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/voce-pode-ser-imortal/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

Orações subordinadas adverbiais proporcionais

São orações que indicam uma **proporção** em relação a um fato ou uma ação expressos em outra oração. Quando desenvolvidas, são introduzidas pelas conjunções subordinativas proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais, quanto menos etc. Exemplos:

Quanto mais se vive, mais se aprende.

Ditado popular.

À medida que se envelhece, mais se conhece.

Ditado popular.

Quanto mais alto, maior a queda.

Ditado popular.

Orações subordinadas adverbiais temporais

São orações que indicam o **tempo**, a **época**, o **momento** em que ocorrem o fato ou a ação apresentados em outra oração. Quando desenvolvidas, são introduzidas pelas conjunções subordinativas temporais: assim que, enquanto, logo que, mal, quando etc. Exemplos:

Quando os pesquisadores examinaram as notas dos alunos, descobriram que estudantes que não haviam escrito ficaram mais ansiosos e com nota menor, B-.

SMITH, J. Escreva para não travar na prova. *Época*, Rio de Janeiro, nov. 2011. p. 41-44.

Quando os tiranos caem, os povos se levantam.

MARICÁ, M. In: CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1981. p. 270.

Classificação quanto à forma

Assim como as orações subordinadas substantivas, as orações subordinadas adverbiais – quanto à forma de apresentação – podem ser:

1. Desenvolvidas: apresentam verbo na forma conjugada e são ligadas a outra oração por meio de conjunção. Exemplo:

Lá pelas sete da noite, **quando escurecia**, as casas se esvaziavam.

CAVALCÂNTI, P. In: CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1981. p. 270.

“Lá pelas sete da noite, [...] as casas se esvaziavam.” – oração principal

“quando **escurecia**” – oração subordinada adverbial temporal desenvolvida

2. Reduzidas: apresentam verbo em uma das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio). Exemplos:

Lá pelas sete da noite, **ao escurecer**, as casas se esvaziavam.

“Lá pelas sete da noite, [...] as casas se esvaziavam.” – oração principal

“**ao escurecer**” – oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo

Você fica ansioso **fazendo uma prova**?

SMITH, J. Escreva para não travar na prova. *Época*, Rio de Janeiro, nov. 2011. p. 41-44.

“Você fica ansioso” – oração principal

“**fazendo** uma prova?” – oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio

Terminada a prova você fica menos ansioso?

SMITH, J. Escreva para não travar na prova. *Época*, Rio de Janeiro, nov. 2011. p. 41-44.

“Terminada a prova” – oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio

“você fica ansioso?” – oração principal

Passos largos

1. Leia a tirinha a seguir. Os personagens são Hagar, sua esposa Helga e Honi, a filha do casal.



BROWNE, C. [Hagar]. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 maio 2005. Ilustrada, p. E9.

- a) A tirinha mostra um diálogo entre mãe e filha. Qual é a intenção da mãe ao conversar com a filha?
 - b) Ao falar com Honi, Helga usa a expressão “arranjar um marido”. Que visão sobre o casamento essa expressão revela? Você concorda com ela?
 - c) Em sua opinião, que crítica a tirinha faz com relação ao comportamento masculino no casamento?
2. Para mostrar a diferença entre sorte e azar no casamento, Helga constrói dois períodos compostos por subordinação.
 - I. Se você tiver sorte, vai arranjar um marido que goste de trabalhar em casa.
 - II. Se der azar... vai arranjar um que goste de dar trabalho em casa.
 - a) Que orações expressam, em cada período, as hipóteses levantadas por Helga para o futuro casamento da filha?
 - b) Como se classificam essas orações?
 3. Explique a relação expressa pelas orações subordinadas adverbiais destacadas nos provérbios a seguir, classificando-as.
 - a) Tão ladrão é o que vai à horta **como o que fica à porta**.

Domínio público.
 - b) Mais fácil acender uma vela **que amaldiçoar a escuridão**.

Domínio público.
 - c) **Se queres ser bom juiz**, ouve o que cada um diz.

Domínio público.
 - d) Deus dá o frio **conforme é o cobertor**.

Domínio público.
 - e) **Quanto maior for a altura**, maior será o tombo.

Domínio público.
 - f) Água mole em pedra dura tanto bate **até que fura**.

Domínio público.
 1. a) Dar conselhos à filha a respeito do casamento.
 1. b) A expressão revela uma visão segundo a qual o casamento é um “arranjo” e o marido é alguém a ser “fiscado” pela mulher.
 1. c) A resposta está no Manual do Professor.
 2. a) “Se você tiver sorte” e “Se der azar”.
 2. b) Orações subordinadas adverbiais condicionais.
 3. a) Relação de comparação: oração subordinada adverbial comparativa.
 3. b) Relação de comparação: oração subordinada adverbial comparativa.
 3. c) Relação de condição: oração subordinada adverbial condicional.
 3. d) Relação de conformidade: oração subordinada adverbial conformativa.
 3. e) Relação de proporção: oração subordinada adverbial proporcional.
 3. f) Relação de tempo: oração subordinada adverbial temporal.

1. Mackenzie 1. Alternativa a.

A questão 1 refere-se ao texto abaixo.

ENCOMENDA

Desejo uma fotografia
como esta – o senhor vê? – como esta:
em que para sempre me ria
com um vestido de eterna festa.

Como tenho a testa sombria,
derrame luz na minha testa.
Deixe esta ruga, que me empresta
um certo ar de sabedoria.

Não meta fundos de floresta
nem de arbitrária fantasia...
Não... Neste espaço que ainda resta
ponha uma cadeira vazia.

(Cecília Meireles)

Assinale a alternativa correta.

- a) O verso 5 constitui a causa para a proposição feita no verso 6.
- b) Mantém-se a busca do riso e da festa desde o primeiro até o último verso.
- c) Atenuam-se apelo e ordem na última estrofe.
- d) Para sempre e eterna funcionam sintaticamente como adjuntos adverbiais que expressam a perenidade do tempo captado pela fotografia.
- e) A construção da referência à outra foto faz-se por meio da recorrência de pronomes possessivos.

Produção de texto

Artigo de opinião

Você e os colegas vão produzir um artigo de opinião sobre o tema “A sociedade do espetáculo: fama, sucesso, ascensão ou regressão social?”. Vocês podem abordar os vários aspectos da fama, ou seja, o que ela é capaz de fazer ou trazer às pessoas: sucesso, prestígio, dinheiro, ascensão social, poder; mas também depressão, doenças, regressão social, solidão, anonimato, dependência de drogas etc.

Leve em conta que seu artigo de opinião terá como público-alvo os jovens e será publicado, por exemplo, em uma revista dirigida a esse público, em um jornal (impresso ou digital), em um *blog*, *site* ou rede social da turma, da escola ou da comunidade etc.

Preparação

Antes da produção, leiam esses textos que abordam – sob pontos de vista diferentes e em distintas épocas – situações relacionadas aos bastidores da fama e à “sociedade do espetáculo” em que vivemos:

Texto 1

Por trás da fama

Existe uma falsa impressão de que a vida das pessoas famosas é perfeita. Ainda mais em tempos de Instagram, onde todo mundo compartilha apenas bons momentos sempre repletos de muitos filtros. Os documentários e as biografias servem exatamente para ir contra essa máxima, revelando o lado humano e falho das estrelas.

No sábado passado, o roqueiro Ozzy Osbourne foi o tema do filme *As nove vidas de Ozzy Osbourne*, exibido no canal A&E. A produção mostra os momentos de sucesso, mas não foge das polêmicas e das situações complicadas da vida do artista, como os problemas com as drogas. O próprio Ozzy classificou o conteúdo como triste e honesto, sendo um verdadeiro modo de conhecê-lo de verdade.

Honesto também é a melhor palavra para definir o documentário de Demi Lovato, que estreia hoje, gratuitamente, no YouTube. *Dancing with the devil* [Dançando com o diabo] parte da overdose que a artista sofreu em 2018 após consumir um coquetel de opioides misturados com fentanil. Em quatro episódios, a estrela da Disney revela como os traumas do passado, a depressão, um problema com bebidas e drogas e a pressão da fama a levaram para um caminho sombrio. É realmente chocante assistir aos relatos da cantora e de pessoas próximas.

O Globoplay foi outro canal que lançou um documentário revelador. A personagem escolhida foi a cantora Britney Spears, que tem a história compartilhada em *Framing Britney Spears – A vida de uma estrela*. No caso da diva *pop*, ela está afastada da vida profissional desde que o pai Jamie Spears se tornou responsável legalmente – por meio de uma tutela – pelos assuntos pessoais e financeiros da artista sob alegação de problemas de saúde mental. O lançamento do documentário, inclusive, reacendeu o movimento #FreeBritney, que pede a “libertação” da cantora, já que a tutela tem um nível de controle considerado excessivo na vida da princesinha do *pop*.

Todos esses três conteúdos surgem para comprovar que os famosos estão longe de serem modelos perfeitos. Eles têm dores, como qualquer um. Ao terem as histórias compartilhadas de forma tão verdadeira, podem inspirar pessoas, agora, de outro modo, fazendo com que quem esteja [vivenciando] algo parecido possa buscar ajuda. Numa conscientização tão importante quanto o legado musical de cada um deles.

IZEL, A. Artigo: Por trás da fama. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2021/03/4913419-artigo-por-tras-da-fama.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Texto 2

[...]

“É difícil mensurar quanto vale um atleta. Para nós certamente vale muito, porque o Real deixou de ser um time, virou um vendedor de ilusão, no bom sentido. Nosso maior ativo é nossa imagem. Estamos no mundo do *show business* e esse é nosso negócio.”

E tanto é verdade que a diretoria do rival Atlético de Madri costuma brincar que, se o Tom Cruise estivesse à venda, certamente teria sido comprado pelo Real.

“É que nossas estrelas valem mais do que o gol ou a assistência que elas dão durante um jogo. Elas valem muito pelo que são também fora dos gramados. Na Espanha e no mundo inteiro falam delas o tempo todo, com quem estão saindo, o que estão vestindo, o que gostam de comer. É disso que elas vivem e, de certa forma, nós também”, disse Pérez.

[...]

PÉREZ, F. Presidente diz que fez do Real um vendedor de ilusão. Entrevista cedida a João Carlos Assumpção. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 1 fev. 2004. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0102200407.htm>. Acesso em: 3 jul. 2024.

No texto, o nome Instagram é mencionado para fazer referência à rede social na qual as imagens podem ser compartilhadas. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Texto 3



DAHMER, A. Fama. *Ato falho*, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://dzoup.blogspot.com/2013/05/fama.html>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Texto 4

[...]

Seriedade profissional é ter ambição e correr atrás do sucesso, e não da fama. Sucesso, no sentido de fazer bem e cada dia melhor. A maioria das pessoas que têm sucesso não é famosa. Muitos que têm fama não têm sucesso. Hoje isso é muito frequente. O sucesso faz bem e proporciona um prolongado prazer. A fama engana e empobrece o ser humano.

[...]

TOSTÃO. Coluna do Tostão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 fev. 2004. Esportes, p. 30.

Texto 5

Sob holofotes, celebridades falam em privacidade

Uma eterna contradição envolve a vida de famosos que não saem da mídia: diante da exposição, eles pedem privacidade. [...]

MATTOS, L. Sob holofotes [...]. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 set. 2004. Ilustrada, p. E3.

Texto 6

LEMBRANÇAS

Xuxa volta à Globo e dispara: “É a minha história”

O documentário polêmico da apresentadora será veiculado na emissora carioca após o BBB24

Por Redação Observatório dos Famosos

Publicado em 21 de dezembro de 2023 / 22h15

Em janeiro de 2024, Xuxa Meneghel voltará à Globo. A emissora carioca resolveu transmitir Xuxa, o Documentário, que faz um verdadeiro balanço da carreira da eterna Rainha dos Baixinhos, que comemorou 40 anos de carreira.

‘É a minha história’

“Esse documentário não só foi um divisor de águas como está sendo. É a minha história, minhas conquistas e minha vida. Que bom que estou viva para reviver tudo junto com o público agora na TV Globo”, disse a apresentadora em comunicado.

O documentário polêmico, anteriormente, foi veiculado no Globoplay. Na época, Xuxa e Marlene Mattos, ex-diretora dela, se alfinetaram bastante em entrevistas na web.

[...]

XUXA volta à Globo e dispara: “É a minha história”. *O Tempo*, Contagem, 21 dez. 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/entretenimento/celebridades/xuxa-volta-a-globo-e-dispara-e-a-minha-historia-1.3298725>. Acesso em: 3 jul. 2024.

Escrita

Com base nos textos lidos nesta seção e a partir das conversas, trocas de ideias e discussões já feitas anteriormente com a turma, redija um artigo de opinião para uma revista voltada para o público jovem, sobre o tema “A sociedade do espetáculo: fama, sucesso, ascensão ou regressão social?”.

Exponha sua opinião, apresentando argumentos para fundamentar sua posição. Use o padrão formal escrito, mas considere o público-alvo. Para facilitar a escrita do seu artigo de opinião, leia as orientações a seguir.

1. A **introdução**, geralmente, é apresentada em um parágrafo. Nela, você pode usar as seguintes estratégias:
 - apresentar sua tese, isto é, a ideia que pretende defender;
 - apresentar exemplos para despertar o interesse e a atenção do leitor;
 - apresentar interrogações. Nesse tipo de introdução apresentam-se questões relacionadas ao tema que serão respondidas no desenvolvimento;
 - mesclar dois tipos de introdução.
2. No **desenvolvimento** você vai usar argumentos, que devem ser coerentes com a temática e o ponto de vista apresentado na introdução. Você pode:
 - citar trechos dos textos lidos;
 - narrar fatos, fazer críticas, dar opiniões;
 - apresentar opiniões de especialistas, artistas e atletas, por exemplo.
3. Na **conclusão** você pode retomar ou sintetizar as ideias expostas na introdução e no desenvolvimento, reforçando sua tese:
 - pode também dar sugestões;
 - exemplos de personalidades que se destacaram pelo esforço, pela superação, pelo trabalho coletivo;
 - conclua sua tese com uma frase que possa resumir a sua opinião a respeito desse tema.
4. Faça um rascunho do texto e consulte o professor em caso de dúvida.

Avaliação

Antes de passar o texto a limpo, releia e observe os seguintes aspectos:

- Você seguiu as orientações?
- O leitor terá facilidade para identificar o assunto do artigo de opinião?
- Os argumentos usados são relevantes e coerentes?
- Os argumentos serão capazes de convencer o leitor e o ajudarão a formar uma opinião a respeito?
- O texto está bem articulado?
- A paragrafação e a pontuação estão adequadas?
- A ortografia, a concordância, a colocação e a regência estão adequadas à norma-padrão?
- A linguagem está adequada ao público?

Compartilhamento

Por *e-mail* ou outro recurso de envio de mensagens e arquivos da internet, envie seu texto para publicação em um veículo ou plataforma que tenha como público-alvo os jovens, conforme exemplificado anteriormente: revista dirigida aos jovens, jornal (impresso ou digital), *blog*, *site* ou rede social da turma, da escola ou da comunidade etc.

Quando o texto for publicado, comunique isso aos colegas de sala de aula, colegas de outras turmas, amigos e familiares, e peça a eles que façam comentários sobre seu texto. Aguarde os *likes*, sorrisos, palmas e avatares com muitos corações! Aceite as discordâncias que porventura vierem, que, por sua vez, devem ser feitas respeitosamente.

Indicação coletiva de um(a) brasileiro(a) ao Prêmio Nobel

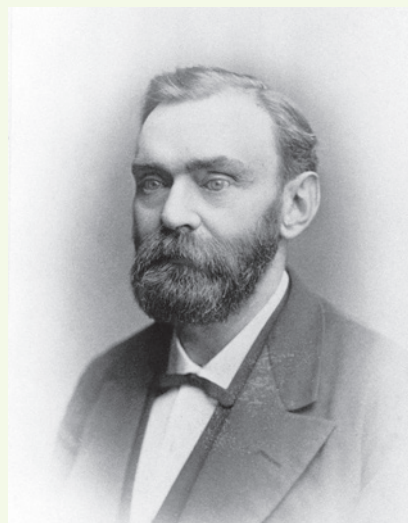
Você e os colegas vão pesquisar sobre a vida de personalidades brasileiras de relevância social e indicar uma delas ao Prêmio Nobel. A biografia dessa personalidade será compartilhada nas redes sociais da escola.

1. Como preparação para a atividade, leiam o texto a seguir, que trata do Prêmio Nobel.

Prêmio Nobel é um conjunto de seis prêmios internacionais anuais concedidos em várias categorias por instituições suecas e norueguesas, para valorizar pessoas ou instituições que realizaram pesquisas, descobertas e contribuições relevantes para a sociedade; ou que escreveram obras importantes para a humanidade. As categorias são: Literatura, Física, Química, Economia, Medicina e Paz Mundial.

Esse prêmio foi criado pelo químico sueco **Alfred Nobel** (1863-1896) que, ao inventar a dinamite e a gelatina explosiva, revolucionou a indústria, acumulando grande fortuna com seus inventos. Porém, solitário e preocupado com o uso bélico de seus inventos, ao final da vida decidiu destinar parte de sua riqueza a esses prêmios anuais, por meio da Fundação Nobel, que distribui a cada ganhador a quantia de 11 milhões de coroas suecas (cerca de 5,1 milhões de reais), uma medalha de ouro de 18 quilates e um diploma especial de “reconhecido benfeitor da humanidade”.

Com mais de um século de existência, o Nobel nunca contemplou um brasileiro em suas seis categorias. Houve várias indicações – como o médico Manoel de Abreu: que recebeu três indicações pelo estudo e desenvolvimento da Abreugrafia. Outro indicado foi o sanitarista Carlos Chagas, por ter descoberto o ciclo da malária e a Doença de Chagas (que recebeu seu nome). Mario Schenberg foi citado por suas pesquisas na astrofísica. Johanna Döbereiner revolucionou a produção mundial de alimentos e recebeu uma indicação ao prêmio de Química, em 1997. Outro indicado foi Otto Gottlieb, pelos estudos a respeito da estrutura química das plantas. E quem teve maiores chances de ganhar foi o matemático e físico César Lattes (1924-2005), nascido em Curitiba (PR), formado pela USP. Foi indicado por sete anos consecutivos (1950 a 1956) pela descoberta da partícula atômica “méson π ”, sendo considerado no meio científico como “injustiçado”, por não ter levado o Nobel.



Alfred Nobel.

Classic Picture Library/Alamy/Fotoarena

2. Após lerem o texto, reúnam-se em grupo. Cada grupo deve escolher uma personalidade brasileira que se destaca em uma das áreas contempladas pelo Prêmio Nobel (Literatura, Física, Química, Economia, Medicina e Paz Mundial). Podem ser cientistas, escritores, intelectuais, ativistas de causas sociais, entre outros.
3. Após a escolha da personalidade, pesquisem sobre a vida e o trabalho desenvolvido por ela. Para isso, peçam ajuda aos professores da área que cada grupo escolheu.
4. Após a pesquisa, o grupo deve escrever uma pequena biografia e os argumentos para justificar a escolha.
5. Façam uma revisão dos textos com a ajuda do professor.
6. Em dia combinado, um representante de cada grupo apresentará a biografia e os argumentos para defender a indicação.
7. Após as exposições, todos os estudantes devem votar e escolher a personalidade brasileira que merece ser indicada ao Prêmio Nobel.
8. Com o auxílio do professor, postem as biografias e o resultado final da eleição nas redes sociais da escola.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

A beleza é certamente obra da livre contemplação, e com ela penetramos o mundo das Ideias [...] Numa palavra: é simultaneamente, nosso estado e nossa ação.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem numa série de cartas*. São Paulo: Iluminuras, 1989. p. 127.

Nesta unidade, você vai:

- ler, apreciar e analisar poemas multissemióticos e verbais;
- estudar os estilos de época Modernismo e Pós-Modernismo: contexto histórico, principais características, autores e obras;
- produzir um poema-objeto/*ready-made*, organizar uma exposição, um catálogo e um vídeo do evento;
- ler e analisar um ensaio e um texto de divulgação científica;
- refletir sobre as orações subordinadas adjetivas;
- compreender o período composto por coordenação, suas classificações e usos;
- produzir um ensaio e “arte-estamparia” (*silkscreen*).



UNIDADE

3

1. Resposta pessoal.
2. A posição do corpo sugere que a artista acabou de dar um giro ao ritmo de uma música, a cabeça baixa, os cabelos esvoaçantes,



Peter Empfl

um pé atrás do outro dão a impressão de que houve um impulso ou apoio ao movimento. O jogo de luz e sombra valoriza esteticamente a imagem.

Arte para quê?

3. O palco é o lugar onde a bailarina, que é usuária de cadeira de rodas, pode levar o público não apenas a refletir sobre a força e a beleza de corpos "socialmente invisíveis", mas também a reconhecer sua capacidade de se expressar por meio da arte e, portanto, a combater preconceitos.

Conexões Ampliando o repertório

33 ciberpoemas e uma fábula virtual, de Sérgio Capparelli (L&PM, 1996). Por meio de letras e palavras voltadas para o público juvenil, o poeta forma imagens que tratam de temáticas sobre o beijo, a paixão, o corpo, entre outras.

Caderno de Poesia I, de Maria Bethânia (Selo/Editora Quitanda, 75 min). Direção: Maria Bethânia (Brasil, 2015). Vídeo-recital (DVD) em que a artista interpreta poemas, trechos de obras literárias e canções de autores brasileiros e portugueses, entre eles, Fernando Pessoa.

"Tempo e artista", de Chico Buarque (álbum *Paratodos*, BMG/RCA, 1993). A letra da canção expressa a relação do artista com o tempo.

Museu de Arte Indígena (MAI). Composto de uma coleção de mais de 1 500 peças da arte indígena. Disponível em: <http://maimuseu.com.br/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

4. Sim, o fotógrafo buscou sensibilizar o público e valorizar a performance.
5. Tanto a imagem quanto a epígrafe mostram a arte como forma de "humanização" e sensibilização do ser por meio da beleza, da livre contemplação, da harmonia, da emoção, da estética, da ação e da força de vontade: isso torna o "ser" humano inteiro, íntegro, completo e apto a penetrar o mundo das Ideias.

Interagindo com a imagem

1. O que esta imagem desperta em você?
2. Que elementos da fotografia fazem com que ela transmita a ideia de movimento?
3. Por que uma bailarina usuária de cadeira de rodas rompe com preconceitos de grande parte da sociedade a respeito das pessoas com deficiência física?
4. Que posicionamento o fotógrafo revela ao escolher captar o movimento da bailarina na cadeira de rodas?
5. Estabeleça uma relação entre a imagem e a epígrafe.



Performance da bailarina austríaca cadeirante Doris Uhlich na 11ª Bienal Sesc de Dança, em Campinas (SP), 2019.

Texto 1 – Mãos

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentarem o conceito de arte que construíram com suas vivências e o processo de escolarização.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a inferirem que o poema fala não apenas das mãos, mas dos trabalhos manuais, especialmente artísticos, que o ser humano é capaz de realizar com elas. Para isso, chame a atenção da turma para o trabalho desenvolvido pela mulher, que tece uma colcha ricamente trabalhada com as próprias mãos.

1. O conceito de arte é amplo. O que é arte para você?
2. A poesia, a pintura, a música do povo, feitas sem técnica acadêmica, são arte? Para você, o que diferencia um artista de um artesão?
3. Depois de refletir sobre o conceito de arte, leia a imagem e o título do poema a seguir do cordelista e poeta Bráulio Bessa. Qual é o assunto tratado nele?



Mãos

Um poeta agarra um lápis e escreve uma poesia, um palhaço pinta o rosto pra espalhar alegria, o pintor pinta uma tela de uma paisagem tão bela, e a Ana faz um **fuxico** usando o poder das mãos e o amor do coração faz-se até luxo no lixo.

Um tronco velho de pau se transforma em escultura. A arte brota na vida, a vida brota cultura, a cultura brota o novo esculpindo o próprio povo que se enxerga em toda parte. Cada calo em sua mão fortalece o artesanato, mantém viva sua arte.

A mão que faz um carinho, que aperta firme e forte, a mão que abençoa um filho, a mão que nos dá suporte, a mão que diz: “venha cá”, a mão que diz: “volto já”, a mão que faz oração. Hoje eu falei pra você, da magia e do poder de tudo que é feito à mão!

BESSA, B. Mãos. In: BESSA, B. *Poesia com rapadura*. Fortaleza: CeNE, 2017. p. 119-120.

GLOSSÁRIO

Fuxico: peça artesanal em forma de rosa ou roseta feita geralmente com retalhos e sobras de tecido.



Sergio Riccio

Bráulio Bessa Uchoa é poeta, declamador, palestrante e divulgador da cultura nordestina. Nasceu em Alto Santo (CE), em 1986. Começou a escrever poesia aos 14 anos de idade, inspirado por Patativa do Assaré (1909-2002), um dos grandes cordelistas do Nordeste. Em 2012, criou o *blog Nação Nordestina* e ganhou quase um milhão de seguidores. A popularidade nas redes também lhe rendeu, há alguns anos, um quadro semanal em um programa de variedades da TV.



André Moreira / Fotoarena

Interagindo com o texto

1. A que está relacionado o substantivo **mãos**:
 - a) no título? 1. a) À criação artística do povo.
 - b) na última estrofe? 1. b) Ao amor, ao carinho, à solidariedade, à espiritualidade.
2. A que espécies de manifestação artística popular se referem as ações expressas pelos verbos nos sete primeiros versos da primeira estrofe?

O poema “Mãos” homenageia diferentes manifestações artísticas e foi publicado no livro *Poesia com rapadura*, título que remete a dois elementos da cultura nordestina: a poesia de cordel e um doce feito de cana-de-açúcar, alimento que faz parte da gastronomia regional.

A sensibilidade da poética de Bráulio Bessa na abordagem de temas como família, amor, paixão, honestidade, solidariedade, justiça, paz, igualdade racial, respeito à diversidade, valorização da variedade linguística, enfim, da cultura popular do Nordeste pode explicar a popularização de suas obras, que alcançaram o grande público.

Seus poemas têm forte carga emotiva e argumentativa: o eu lírico se expressa como uma voz coletiva que busca a adesão do leitor/ouvinte a valores e ideias que se transformam em matéria poética. A métrica, o ritmo, as rimas, as assonâncias e aliterações empregadas pelo poeta favorecem a recitação e a memorização. O poema “Mãos” é composto de três estrofes de dez versos (três décimas), e cada verso é formado por sete sílabas poéticas. Esse tipo de construção poética – a redondilha maior –, que se firmou na Idade Média, caracteriza a maior parte das quadrinhas e canções populares.

3. Leia e explique o conceito de arte expresso nos versos a seguir.

Trecho 1

faz-se até luxo no lixo.
Um tronco velho de pau
se transforma em escultura.

Trecho 2

A arte brota na vida,
a vida brota cultura,
a cultura brota o novo

Trecho 3

esculpindo o próprio povo
que se enxerga em toda parte.

Trecho 4

Cada calo em sua mão
fortalece o artesão,
mantém viva sua arte.

4. Leia e explique o efeito expressivo causado pelo uso da metonímia nestes versos:

A mão que faz um carinho, a mão que diz: “venha cá”,
que aperta firme e forte, a mão que diz: “volto já”,
a mão que abençoa um filho, a mão que faz oração.
a mão que nos dá suporte,

5. O que estes versos expressam?

Hoje eu falei pra você, 5. O eu lírico se dirige ao leitor/ouvinte para reforçar o poder das mãos na criação artística.
do poder e da magia
de tudo o que é feito à mão!

6. Explique o efeito de sentido causado pela repetição da mesma estrutura sintática na última estrofe.

7. Que outros recursos foram empregados para dar ritmo e sonoridade ao poema?

2. Referem-se às seguintes manifestações artísticas populares: literatura, arte circense, pintura, artesanato. Se considerar oportuno, explique aos estudantes que se chama **redondilha** o verso de cinco ou sete sílabas poéticas. Os versos que apresentam cinco sílabas poéticas são chamados de redondilhas menores, e os que apresentam sete sílabas são redondilhas maiores.

3. Trecho 1: Tudo pode ser transformado em arte, até o lixo. Trecho 2: O fazer artístico está vinculado à vida, à cultura e ao novo. Trecho 3: A arte é o espelho do povo e constrói sua identidade. Trecho 4: Retoma a ideia do título: a arte é um trabalho árduo e incansável, feito com a mão.

4. A metonímia, nesse contexto, consiste na substituição do todo pela parte. A mão que faz arte também expressa amor, apoio, solidariedade, interação e espiritualidade.



Sergio Ricchiuto



6. A repetição da estrutura sintática **a mão que** reforça o tema, intensifica a emoção e ajuda a dar ritmo e sonoridade ao poema. Comente que esse recurso expressivo de repetir a mesma estrutura é chamado de paralelismo.

7. O uso de rimas como: poesia/alegria; tela/bela; mão/coração/artesão; fuxico/lixo; novo/povo etc.; a repetição do fonema /p/ (poeta, poesia, palhaço, pintor, pinta, espalhar, pau, paisagem, esculpindo, povo, parte etc.); a repetição do fonema /f/ (firme, forte, filho, falei, feito etc.).

Estéticas literárias contemporâneas

A literatura de cordel é uma poesia folclórica e popular com raízes no Nordeste do Brasil, caracterizada por longos poemas narrativos que recebem o nome de “romances” ou “histórias”, impressos em folhetins que abordam temas como amor, sofrimento, aventura, além de fatos ocorridos dentro da comunidade ou região. Uma grande quantidade de pessoas costuma ler poemas de cordel e assistir a declamações também.

Varal de folhetos de cordéis, modo tradicional de divulgar a literatura de cordel. Olinda (PE), 2018.



Zoroasto/Shutterstock.com

#FicaADica

Para saber mais sobre a literatura de cordel, assista ao vídeo a seguir:

Literatura de cordel é patrimônio cultural imaterial do Brasil – TV Brasil (2018, ca. 3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SdzzCQzMYLs>. Acesso em: 30 mar. 2024.

1. Resposta pessoal. Dê tempo para que os estudantes expressem sua vivência/experiência com a escrita e acolha todas as respostas, desde que coerentes.

2. Resposta pessoal. Comente com a turma que muitas vezes o poeta cria um eu lírico para tematizar questões existenciais, e nem sempre tematiza questões individuais.

Texto 2 – Autopsicografia

1. Você já escreveu um poema? Se escreveu, em que emoções você pensou ou sentiu para criá-lo?
2. Em sua opinião, todo poeta sente realmente aquilo que escreve? Ou ele pode expressar, por meio do eu lírico, um sentimento que não é dele – ou que não é apenas dele?

Leia a seguir um dos poemas mais conhecidos de Fernando Pessoa, poeta modernista português e um dos maiores nomes da literatura da língua portuguesa.

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só as que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.



Sergio Ricluto

PESSOA, F. Autopsicografia. In: PESSOA, F. *Cancioneiro*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1972. p. 164-165.

Fernando António Nogueira **Pessoa** (1888-1935) nasceu na cidade de Lisboa, Portugal, foi educado em Durban, África do Sul, onde se aprofundou no contato com a língua e a literatura inglesas, e voltou a Lisboa aos 17 anos de idade, levando uma vida anônima e solitária até sua morte. Publicou poemas que atribui a si mesmo e aos heterônimos. Entre eles, destacam-se *Mensagem*, de Fernando Pessoa; *O guardador de rebanhos*, de Alberto Caeiro; *Odes*, de Ricardo Reis; *Ode triunfal e Tabacaria*, de Álvaro de Campos.



Casa Fernando Pessoa, Lisboa

Interagindo com o texto

1. Fingir que está sentindo o que sente de verdade.

- Qual é o impasse vivenciado pelo poeta?
- Que reflexão o eu lírico faz a respeito do processo de criação do poema?
- A palavra **autopsicografia** é formada pelo prefixo **auto**, que significa “a si mesmo”, pelo radical **psic(o)**, que significa “alma” e pelo sufixo **grafia**, que tem o sentido de “escrita”. Com base nessas informações, explique o título do poema.
- Leia estes versos.

E assim nas **calhas de roda** / Gira, a entreter a razão, / Esse **comboio de corda** / Que se chama coração.

a) Procure no dicionário as palavras cujo sentido você não conhece.

b) Explique as metáforas destacadas.

- Explique o efeito de sentido provocado pela repetição de palavras e pelas rimas.
- Preste atenção à pronúncia das palavras **fingidor** e **completamente**, observe que outras palavras podem ser identificadas no interior desses termos e relacione-as ao tema do poema.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem que a arte poética e a arte em geral têm função catártica e terapêutica, pois ajudam as pessoas a liberar emoções e sentimentos (como tristeza, frustrações etc.), a entender suas questões existenciais e superá-las por meio da identificação com os personagens, os conflitos e os sentimentos do eu lírico.

- Releia.

E os que leem o que escreve, / Na dor lida sentem bem

Você concorda com a tese de que a arte poética e a arte em geral têm função terapêutica e catártica? Comente.

- De que maneira Bráulio Bessa e Fernando Pessoa tematizam a criação artística nos poemas “Mãos” e “Autopsicografia”?

8. Bráulio Bessa busca conceituar a criação de diferentes formas da arte popular. Fernando Pessoa busca refletir sobre o fingimento poético e a construção do poema por meio da **metalinguagem**.

Fernando Pessoa foi um dos mais importantes escritores do **Modernismo** português. A fragmentação do “eu” do poeta em diferentes personalidades, seus heterônimos, é uma grande marca de sua obra. Cada heterônimo tem características próprias: poéticas, filosóficas, formais, temáticas e psicológicas. Fez parte da **primeira fase** do Modernismo em Portugal – também conhecida como **Orfismo** – com a publicação da revista *Orpheu* (em 1915), ao lado de outros poetas como Mário de Sá-Carneiro e Almada Negreiros (que também foi um dos mais importantes pintores portugueses desse período).

Retome com os estudantes o conceito de **metalinguagem**, que é a linguagem empregada para falar da própria linguagem.

De olho na imagem



- Observe a imagem com atenção e descreva-a.
- Que impressões esta imagem lhe causa?
- Que analogia poderia ser feita entre essa imagem, a temática desta unidade (“Arte para quê?”) e o boxe sobre Fernando Pessoa? Justifique.

1. A resposta está no Manual do Professor.

2. Resposta pessoal.

NEGREIROS, A. *Retrato de Fernando Pessoa*, 1964. Óleo sobre tela, 2,01 m x 2,01 m.

2. A criação do poema é o resultado do fingimento poético. Comente que o poeta empregou o recurso da **metalinguagem**, que consiste em discutir o processo de construção do poema; ou seja, propõe-se uma reflexão sobre o fazer poético por meio da metalinguagem: o poema discute o próprio processo de construção do poema.

4. b) **Calhas de roda** simboliza a razão, o trabalho intelectual de criação do poema por meio da linguagem. **Comboio de corda** simboliza os sentimentos reais e inventados que motivam a criação do poema.

5. A repetição das palavras **fingidor/finge/a fingir** reforça a ideia de fingimento poético, de autoengano. A repetição das palavras **dor** e **sente/sentem** expressa que a dor e as sensações são ponto de partida para a criação poética. A repetição e as rimas (fingidor/dor; completamente/sente; roda/corda; têm/bem; coração/razão etc.) constroem a sonoridade e o ritmo do poema.

6. Em **fingidor**: finge + dor. Em **completamente**: completa + mente. Esses termos reforçam as ideias de que o poeta “finge a dor que sente” e de que “mente completamente”. Leve a turma a refletir que, na 2ª estrofe, o eu lírico se refere a duas circunstâncias: o leitor se identifica com as dores pensadas pelo poeta (“Não as duas que ele teve”); e com a dor sentida (“Mas só as que eles [os leitores] não têm”). Ou seja: a dor que o poeta pensou, decantou e escreveu.

3. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: É possível deduzir que o poeta modernista português Fernando Pessoa foi retratado em uma tela com traços da vanguarda modernista (há influências do Cubismo na imagem) por seu companheiro de geração na revista *Orpheu*: o pintor Almada Negreiros. Trata-se de uma homenagem do pintor ao poeta: ambos participantes do Modernismo em Portugal.

1. Resposta pessoal. Leve a turma a refletir a respeito da importância de ouvir o outro, mas sem deixar de se ouvir e viver sua própria vida, tendo como base seus valores e bom senso. É importante ouvir o outro para manter as relações interpessoais, mas não se pode perder a própria identidade, nem viver em função dos outros.

2. Resposta pessoal. Comente que o processo para construção da identidade começa pelo autoconhecimento, por reflexões a respeito de: "quem sou, qual é o meu projeto de vida, minhas habilidades, meus limites; como quero ser visto pelo outro; o que fazer para aprimorar e desenvolver as minhas habilidades e competências". No processo de busca pela identidade, é preciso ler, estudar, assistir a bons filmes, ouvir boas músicas etc.

Texto 3 – Cântico negro

Se possível, sugira aos estudantes que pesquisem e assistam ao vídeo com a declamação de "Cântico negro" feita por Maria Bethânia, antes da leitura silenciosa do poema.



1. Até que ponto devemos nos deixar influenciar pelos outros?
2. O que (ou quem) devemos seguir na construção de nossa identidade?

O poema a seguir foi escrito por um importante poeta português, **José Régio** (1901-1969).

Leia o poema procurando perceber se o que ele diz ainda dialoga com nosso tempo.

Cântico negro

"Vem por aqui" – dizem-me alguns com os olhos doces

Estendendo-me os braços, e seguros

De que seria bom que eu os ouvisse

Quando me dizem: "vem por aqui!"

Eu olho-os com olhos **lassos**,

(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)

E cruzo os braços,

E nunca vou por ali...

A minha glória é esta:

Criar desumanidades!

Não acompanhar ninguém.

– Que eu vivo com o mesmo sem-vontade

Com que rasguei o ventre à minha mãe

Não, não vou por aí! Só vou por onde

Me levam meus próprios passos...

Se ao que busco saber nenhum de vós responde

Por que me repetis: "vem por aqui!"?

Prefiro escorregar nos becos lamacentos,

Redemoinhar aos ventos,

Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,

A ir por aí...

Se vim ao mundo, foi

Só para desflorar florestas virgens,

E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!

O mais que faço não vale nada.

Como, pois, sereis vós

Que me dareis impulsos, ferramentas e coragem

Para eu derrubar os meus obstáculos?...

Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,

E vós amais o que é fácil!

Eu amo o Longe e a Miragem,

Amo os abismos, as **torrentes**, os desertos...

Ide! Tendes estradas,

Tendes jardins, tendes canteiros,

Tendes pátria, tendes tetos,

E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios...

Eu tenho a minha Loucura!

Levanto-a, como um **facho**, a arder na noite escura,

E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...

[...]

GLOSSÁRIO

Lasso: cansado; degenerado, devasso.

Torrente: violenta corrente de água, geralmente das enxurradas.

Facho: tocha, archote (de fogo que se queima); tudo o que emite luz, clarão; luzeiro, farol, lanterna.

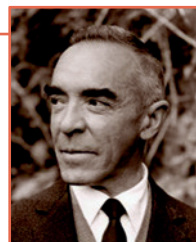


Sergio Ricciato

Ah, que ninguém me dê piedosas intenções,
 Ninguém me peça definições!
 Ninguém me diga: “vem por aqui”!
 A minha vida é um vendaval que se soltou,
 É uma onda que se alevantou,
 É um átomo a mais que se animou...
 Não sei por onde vou,
 Não sei para onde vou
 Sei que não vou por aí!

REGIO, J. Cântico negro. In: CARLOS, L. A.; MÃE, V. H. (org.). *Cântico negro*: antologia poética. Vila Nova de Famalicão: Quasi Edições, 2005. p. 22.

▶ **José Régio** é o pseudônimo de José Maria dos Reis Pereira (1901-1969). Poeta, prosador e dramaturgo, é considerado um dos maiores representantes da literatura portuguesa moderna. Sua obra é marcada principalmente por temas como religiosidade e individualidade. Obras principais, na poesia: *Poemas de Deus e do Diabo* (1925), *Cântico suspenso* (1968), *Música ligeira* (1970, obra póstuma), *Colheita da tarde* (1971, obra póstuma). Na ficção: *Jogo da cabra-cega* (1934), *A velha casa* (1945 a 1966). Na autobiografia: *Páginas do diário íntimo* (1994). No teatro: *O judeu errante* (1967) e a ópera *Três máscaras* (1984), entre outros gêneros.



Archive PL/Alamy/Fotorena

#FicaADica

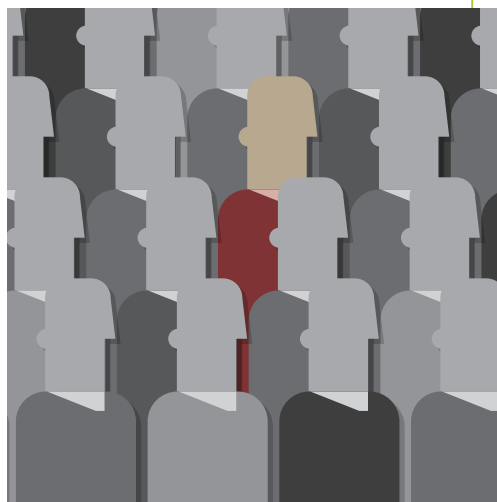
Para mais informações sobre a vida e a obra de José Régio, acesse o site a seguir:

Centro de Estudos Regianos, [s. l.], [2024]. Disponível em: <https://www.joseregio.pt/>. Acesso em: 2 maio 2024.

Individualismo x individualidade

Não confunda esses conceitos. **Individualismo** é o comportamento que leva a pessoa a não ter empatia, a não ser solidária nem capaz de se pôr no lugar do outro. Na filosofia, o individualismo é um conceito moral, econômico ou político que expressa a liberdade do indivíduo em relação ao grupo em que está inserido. **Individualidade**, por sua vez, é tudo o que faz de cada um de nós um indivíduo, um ser em particular: nossos desejos, nossa identidade cultural, nosso modo de ser e enxergar o mundo.

Eis aí um grande desafio: preservar a individualidade sem ser individualista.



Danielo Bandeira

1. O caminho que ele deseja seguir e o caminho que querem que ele siga. Comente com os estudantes que, nesse poema, o eu lírico reafirma sua busca por um caminho estético e ideológico que rompa com o passado, além de apresentar uma postura de defesa de sua liberdade diante de uma sociedade que tenta impor seus valores; que nega a individualidade por meio da moral, da lei, dos costumes, das normas de conduta, das regras sociais, a fim de impedir que as pessoas possam fazer suas próprias escolhas.

2. a) As escolhas que o indivíduo faz durante a vida, ao longo do processo de amadurecimento.

2. b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem experiências e situações. Converse sobre a importância de criar e manter redes de apoio com amigos e familiares e desenvolver com eles relações saudáveis de respeito e apoio mútuo.

Interagindo com o texto

1. O eu lírico se vê entre dois caminhos. Quais são eles?
2. O poema “Cântico negro” trata essencialmente de escolhas.
 - a) Que escolhas são essas?
 - b) E você? Que escolhas tem feito em sua vida? Em quem você tem se amparado?

3. a) É de rompimento, de negação, pois o eu lírico não pretende seguir o caminho trilhado por outros antes dele. Em outras palavras: não deseja adotar as ideias e os comportamentos estabelecidos.

3. b) "Não, não vou por aí! Só vou por onde / Me levam meus próprios passos..." [...] / "Prefiro escorregar nos becos lamacentos, / Redemoinhar aos ventos, / Como farrapos, arrastar os pés sangrentos, / A ir por aí...". Há outros exemplos, pois o poema se constrói pela reafirmação desse rompimento do eu lírico com o outro.

6. b) No contexto, os interlocutores a quem o eu lírico se dirige ("nas vossas veias") são os grupos sociais conservadores (como os avós), que ele não quer seguir. A expressão "sangue velho dos avós" é uma metáfora para regras, visão de mundo, valores e modos de vida ultrapassados, antigos e convencionais – que ele nega ou quer ultrapassar.

6. c) Ele se manifesta contra a literatura feita até então ("Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós, / E vós amais o que é fácil!"); propõe um rompimento com a estética anterior, o Romantismo (o que se pode depreender dos versos posteriores como: "Ide! Tendes estradas, / Tendes jardins, tendes canteiros, / Tendes pátria, tendes tetos, / E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios...") e um fazer literário inovador ("Eu tenho a minha Loucura! / Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura").

6. d) Resposta possível: Hoje, esse mesmo eu lírico pode dialogar com os jovens, pois se manifesta como alguém que busca o novo e deseja romper com o que considera antigo.

7. a) Enfrentar, encarar as realidades da vida, que nem sempre são belas e asseadas.

7. b) O desconhecido, o que está por vir.

7. c) Uma grande agitação, um tumulto.

8. Revelam que é um caminho tortuoso, cheio de percalços e situações inexploradas que exigem esforço para serem desvendadas. É também um caminho mais próximo da vida real, não idealizada; portanto, muitas vezes mais "lamacenta".

3. Releia estes versos: "A minha glória é esta: / Criar desumanidades! / Não acompanhar ninguém". Com base neles, responda:

a) Como é a relação do eu lírico com as pessoas que o cercam? Justifique.

b) Dê exemplos de outros versos que reforçam como o eu lírico se posiciona em relação ao outro.

4. Nesse poema, a resposta que o eu lírico busca para seus anseios está em sua relação com os outros? Justifique com um verso do texto.

5. Releia os primeiros versos do poema. Em sua interpretação, a quem se refere o pronome **alguns**? Quem é o interlocutor do eu lírico? Explique sua resposta.

6. Releia a estrofe a seguir.

Como, pois, sereis vós

Que me dareis impulsos, ferramentas e coragem

Para eu derrubar os meus obstáculos?...

Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,

E vós amais o que é fácil!

Eu amo o Longe e a Miragem,

Amo os abismos, as torrentes, os desertos...

a) O que o eu lírico questiona? Por quê?

b) O que significa o verso "Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós", de acordo com o contexto do poema?

c) Como no Brasil, o Modernismo em Portugal, ao qual se filia José Régio, opõe-se às tradições literárias anteriores. O Modernismo português também propõe inovações e experimentações na literatura e na arte em geral. Assim, na época da criação de "Cântico negro", esse poema de José Régio foi considerado como **poema-manifesto** de um grupo de escritores. Deduza: Contra o que esse poema se manifesta?

d) Esse poema estabelece diferentes diálogos com os leitores. Na época de sua publicação, como você viu, ele foi lido como **poema-manifesto**. E hoje? Como ele dialoga com os leitores?

7. Explique como você compreende o significado das metáforas destacadas a seguir.

a) "Prefiro **escorregar nos becos lamacentos**"

b) "Só para **desflorar florestas virgens**"

c) "A minha **vida é um vendaval** que se soltou"

Na atividade 7, você viu algumas expressões que promovem uma comparação entre dois elementos com base em uma característica que é comum a ambos. Elas são denominadas **metáforas**.

8. O que as **metáforas** analisadas na atividade 7 revelam a respeito do caminho escolhido pelo eu lírico?

9. Releia:

Não sei **por** onde vou,

Não sei **para** onde vou

Sei que não vou por **aí!**

9. a) A preposição **por** expressa os caminhos que poderão ser tomados pelo eu lírico. A preposição **para** expressa um lugar para o qual ele se encaminhará.

a) Quais são os efeitos de sentido obtidos pelo uso das preposições **por** e **para**, destacadas nos versos acima?

b) A que se refere o advérbio **aí**?

4. Não, o que pode ser comprovado pelo verso: "Se ao que busco saber nenhum de vós responde".

5. Resposta pessoal. Aceite as respostas dos estudantes, desde que coerentes com o texto. É possível imaginar que o pronome se refere às pessoas com quem o eu lírico deseja romper; por exemplo, as pessoas mais velhas, mais tradicionais ou convencionais.

6. a) O eu lírico questiona a capacidade dos interlocutores (a quem ele se dirige) poderem lhe dar "impulsos, ferramentas e coragem" para que ele possa derrubar seus próprios obstáculos, pois ele considera seus interlocutores "velhos", ultrapassados, acomodados ("E vós amais o que é fácil!").

9. b) Ao caminho mostrado pelos outros. Chame a atenção para a importância de conhecimentos contextuais implícitos em um texto. No caso dos versos, a localização do referente está fora do texto. Se achar conveniente, retome o conceito de pronomes demonstrativos, advérbios e sua função referencial.



Sergio Riccio

Texto 4 – A goteira



1. Quando falamos em poema tradicional, o que você imagina? Palavras organizadas rigorosamente dentro de estrofes, rimas e de acordo com determinada métrica ou pouca preocupação com a organização delas no papel ou na tela?
2. Agora, imagine um tipo de poema que trabalha as várias possibilidades gráficas das palavras, sem preocupações com versos, estrofes e rimas nem com começo, meio e fim. Como ele seria?
3. Com base nas perguntas anteriores, leia o poema “A goteira” e reflita: Ele apresenta palavras rigorosamente organizadas no espaço ou explora suas possibilidades gráficas? Por quê?

A goteira

a água
a go
t e
!
r
a

Denis Zanin

Denis Zanin

nasceu em Araraquara (SP), em 1986. É escritor, poeta e jornalista. Escreve contos publicados em parceria com outros autores, divulga poemas nas plataformas digitais e redes sociais e, como jornalista, aborda temas relacionados à privacidade na internet e ao jornalismo digital.



Acervo do artista

ZANIN, D. “A goteira”, poema concreto. In: ZANIN, D. *Blog Denis Zanin*, [s. l.], 12 jun. 2018. Disponível em: <https://medium.com/@deniszanin/a-goteira-poema-poesia-concreta-59508657c53d>. Acesso em: 20 mar. 2024.

1. Espera-se que os estudantes associem o poema tradicional com estrofes e versos organizados de acordo com determinada métrica.

2. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a construir a ideia do poema concreto. Comente com eles que as várias possibilidades gráficas das palavras as tornam objetos autônomos que, uma vez reunidos, originam uma comunicação que não está relacionada a uma sintaxe discursiva e sequencial, mas a uma “estrutura conteúdo” que propicia dinamismo, comunicando uma ideia.

3. O poema explora as possibilidades gráficas, uma vez que a disposição das palavras não segue uma sintaxe sequencial, mas remete à ideia que dá título ao poema: “A goteira”.

Interagindo com o texto

1. Pela organização e disposição gráfica, esse poema pode ser classificado como tradicional? Por quê?
2. Que recursos linguísticos são usados na construção do poema “A goteira” para causar efeito de sentido?
3. Leia o texto do autor, em seu *site* na internet.

“A goteira” é poesia concreta, um poema de minha autoria escrito em 2013 enquanto observava uma rachadura no concreto abrindo caminho para o desvio das gotas d’água.

ZANIN, D. “A goteira”, poema concreto. In: ZANIN, D. *Blog Denis Zanin*, [s. l.], 12 jun. 2018. Disponível em: <https://medium.com/@deniszanin/a-goteira-poema-poesia-concreta-59508657c53d>. Acesso em: 20 mar. 2024.

- Em sua opinião, o poema traduz a ideia proposta?

A **poesia concreta** comunica uma ideia por meio da combinação artística de palavras, som e imagem. Por isso, valoriza o espaço da página e tem caráter objetivo, reproduzindo visualmente o conceito que se deseja transmitir. Os métodos de composição do poema concreto revelam técnicas e métodos de composição diversos, como o ilhamento ou a atomização do material verbal, a justaposição, a aglutinação, o recorte, entre outros.

1. O poema não pode ser classificado como tradicional. Ajude os estudantes a refletirem sobre o fato de que “A goteira” é um poema em que não são utilizados recursos ou elementos próprios dos poemas tradicionais, como estrofes, versos, rimas.

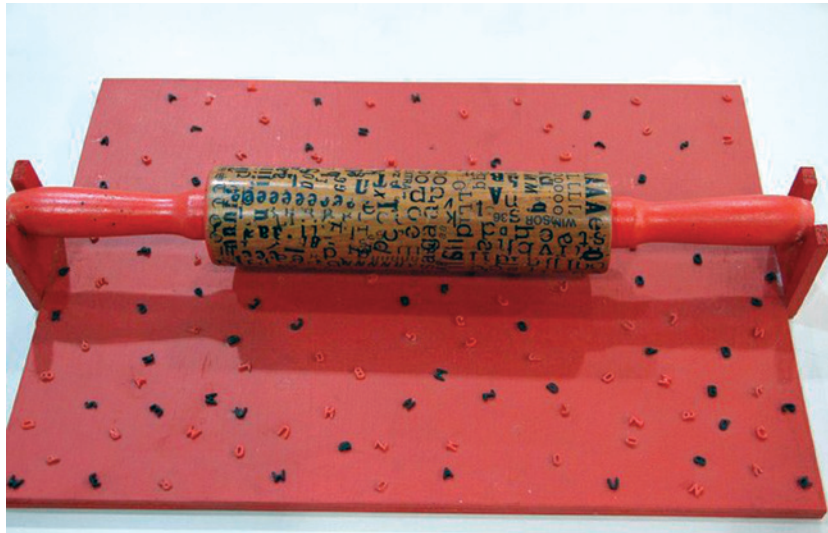
2. A resposta está no Manual do Professor.

3. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal. As respostas podem ser variadas. Permita que os estudantes manifestem a opinião sobre a construção de poemas, mas direcione-os para a percepção de que o poema pode incorporar objetos como elementos de expressão das palavras.

1. Resposta pessoal. É possível que a maioria dos estudantes responda que sim e que suas características estejam relacionadas ao uso de estrofes, versos e rimas – em função da maior produção histórica (desde a Antiguidade) de poemas com essa estrutura clássica, além de sua maior divulgação.

1. Você já leu algum poema de que gostou? Se sim, quais eram as características dele?
2. Será que o poema pode ser construído com objetos ou somente utilizando palavras?
3. Leia a imagem a seguir e responda: A intervenção de um artista pode transformar um objeto utilitário em uma obra de arte? 3. Resposta pessoal. É possível que, nessa resposta, a turma se divida entre o sim e o não, em função do impacto visual provocado pelo "rolo de macarrão" ser usado ou pelo menos



Mário Alex Rosa/Acervo pessoal

Mário Alex Rosa. *Poema para a massa*, 2012. Técnica mista: rolo de massa, letreset e letrinhas de macarrão pintadas e coladas. 40 cm x 28 cm.

nomeado como objeto de "arte". Por outro lado, é provável que muitos já tenham tido acesso (pelas atuais redes sociais de divulgação na internet)

Mário Alex

Rosa nasceu em São João del-Rei (MG), em 1966. É poeta, artista visual, professor e crítico literário. É também graduado em História e doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP) e é professor universitário. Como artista visual e performático já realizou diversas exposições de seus poemas-objeto. Dedicou-se também à literatura infantil, com destaque para a obra *Cosmonauta* (2022).



Acervo pessoal

2. Espera-se que os estudantes mencionem que os poemas vistos nas unidades anteriores são compostos de texto estruturado em versos e estrofes e que o poema-objeto é formado por um objeto e algumas letras e palavras.

3. Resposta pessoal. É possível que os estudantes façam referência a uma escultura, instalação, poema visual, poema concreto etc. Chame a atenção para o título do poema (*Poema para a massa*) e leve-os a perceber que essa obra expressa uma das características da produção artística contemporânea: o rompimento da fronteira entre artes plásticas e literatura.

4. Um rolo de massa (ou de macarrão) de madeira com letras impressas (usando letreset: letras adesivas). O rolo está adaptado a uma tábua de madeira sobre a qual também estão coladas letrinhas de macarrão pintadas.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o que responderam nas atividades 4 e 5 e concluem que a característica essencial do poema-objeto é o fato de ele ter um objeto em sua composição e não ser formado por versos e estrofes, nem mesmo por uma estrutura verbal tradicional.

Interagindo com o texto

1. Que tipo de linguagem foi empregado na construção desse poema?
2. Qual é a diferença entre *Poema para a massa* e os poemas lidos nas unidades anteriores?
3. Como espectador e leitor, como você classifica essa obra? Justifique.
4. Explique o processo construtivo de *Poema para a massa*.
5. Em sua opinião, por que *Poema para a massa* é chamado de poema-objeto?
6. Com base em suas observações e aprendizagens, elabore uma definição para poema-objeto.

a determinadas manifestações artísticas fora do padrão clássico. Atualmente, o uso de imagens de IA (Inteligência Artificial) também tem colaborado para divulgar as intervenções artísticas que rompem com a estética tradicional.

1. Linguagem verbal: letras; e linguagem visual: um rolo de massa apoiado sobre uma plataforma de madeira.

O **poema-objeto** é uma vertente da poesia concreta que utiliza como recurso a comunicação não verbal e o texto não linear, que pode estar distribuído em uma página ou em outros suportes, transformando-se em um objeto em si e por si mesmo.

Pode ser lido em qualquer direção e ganha, a cada nova leitura, uma nova carga semântica, possibilitando múltiplas leituras. *Poema para a massa* é um poema-objeto em que o poeta, de forma criativa, estabelece um diálogo entre as palavras/letras e um objeto (rolo de macarrão) para provocar o olhar do espectador. Nesse gênero poético, ocorre uma ruptura com os elementos do poema tradicional, com um forte apelo à comunicação não verbal, por meio de sua estrutura-conteúdo. No poema-objeto estudado, o poeta desloca um utensílio de uso doméstico (um rolo de macarrão) de seu espaço usual e o transforma em elemento poético combinando-o com outros elementos visuais e gráficos para lhe atribuir um novo sentido. Vê-se, assim, uma das características mais recorrentes da arte e da literatura contemporâneas: o rompimento de fronteiras entre os gêneros, nesse caso, o poema e a instalação.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam a relação entre o caso (poema-objeto) e sua composição, ou seja, há um objeto em sua constituição.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam a relação entre o caso (poema-objeto) e sua composição, ou seja, há um objeto em sua constituição.

Estéticas literárias contemporâneas

O Concretismo

A poesia concreta reflete o mundo da velocidade, do desenvolvimento, da industrialização, do processo de urbanização. Consistiu em uma reação à poesia tradicional, sentimental e subjetiva.

O movimento concretista, ao propor uma nova linguagem literária, buscou também formas que remetessem às da realidade, aproximando-se da arquitetura e da escultura. Tais manifestações não se restringiram apenas à poesia, mas influenciaram também outras áreas, como a música, a arquitetura e as artes plásticas.

Na poesia, os principais representantes foram **Augusto de Campos** (1931-), **Décio Pignatari** (1927-2012) e **Haroldo de Campos** (1929-2003), fundadores da revista *Noigandres*. Na edição número 4 da revista, na qual foi publicado o *Plano-piloto para poesia concreta*, os escritores declararam extinto o ciclo histórico do verso, condenaram a linearidade do discurso e propuseram uma sintaxe espacial. A edição também fez referência ao plano-piloto da construção de Brasília, de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

#FicaADica

Para mais informações sobre o Concretismo, assista ao vídeo a seguir:

Noigandres: poetas de campos e espaços – TV Cultura (2020, 60 min). Disponível em: <https://youtu.be/VTfOQHILw8g>. Acesso em: 20 set. 2024.

7. O substantivo **massa** pode ser interpretado de duas formas: como povo ou como alimento.
7. Qual é o sentido da palavra **massa** no título do poema-objeto?
8. Leia esta afirmação do poeta Oswald de Andrade:
- A massa ainda comerá o biscoito fino que fabrico.
- a) Explique o sentido do substantivo **massa** na frase de Oswald de Andrade.
- b) Qual é o sentido da metáfora **biscoito fino**?
- c) Estabeleça um possível diálogo entre o poema-objeto e essa frase.
8. a) O substantivo **massa** tem o significado de "povo".
8. b) A expressão **biscoito fino** tem o sentido de "cultura", de "melhor poesia" para o povo.

O escritor modernista **Oswald de Andrade** (1890-1954) exerceu grande influência na vida cultural do país na primeira metade do século XX. A frase mencionada na atividade 8 foi dita por ele, conforme o poeta Haroldo de Campos.

[...] rebatendo a tese de que há uma poesia que é entendida imediatamente pelo povo e outra que a ela se opõe, [...] Oswald sustentava: "É preciso dar cultura à massa", "a melhor poesia atinge o povo pela **exegese**"; e mais, num jogo de palavras carregado de significado: "a massa ainda comerá o biscoito fino que fabrico".

CAMPOS, H. de. Uma poética da radicalidade. In: ANDRADE, O. de. *Pau Brasil*. São Paulo: Globo, 2003. p. 67.

9. Como leitor-espectador produza um comentário crítico (positivo ou negativo) a respeito do *Poema para a massa*.

Arte conceitual

Surgiu na Europa e nos Estados Unidos no fim da década de 1960 e em meados dos anos 1970.

Como o próprio nome indica, o conceito, a ideia, são mais relevantes que a estética, que fica em segundo plano.

É comum a arte conceitual se apropriar de elementos que não costumam ser considerados artísticos, já que o mais importante é a concepção da obra, que acontece antes de ser materializada.

8. c) O poema-objeto e a frase estabelecem um diálogo ao usarem a palavra **massa**, que apresenta sentido semelhante em ambos, e pela ideia de oferecerem algo para a massa (no sentido de povo).

GLOSSÁRIO

Exegese: análise, interpretação ou explicação detalhada e cuidadosa de uma obra, um texto, uma palavra ou expressão. Esse termo tem origem no grego *exégésis*, que significa "interpretação, tradução" ou ainda "levar para fora (expor) os fatos".

9. Resposta pessoal. É provável que nos comentários críticos alguns estudantes expressem estranhamento, surpresa pela transformação de um utensílio doméstico em objeto artístico, considerando não se tratar de uma obra de arte, um objeto artístico, mas de uma brincadeira. Outros destacarão o olhar e a criatividade do autor para "recriar" um utensílio doméstico, estabelecendo diálogo com obras de poetas relevantes.

Estéticas literárias contemporâneas

O **Concretismo**, movimento que surgiu no século XX, foi caracterizado pela objetividade e pelo trabalho experimental com o espaço, refletindo a racionalidade e o avanço tecnológico da época.

A poesia concreta, ou o **poema-objeto**, é uma vertente do Concretismo e se destaca pelo trabalho artístico com a palavra, com o som e com a imagem. A escultura também expressou o movimento concretista por meio de um tipo de arte abstrata, sem elementos figurativos e referências simbólicas.

Max Bill. *Unidade tripartida*, 1963.
Instalação concretista em aço inoxidável, 114 cm × 88,3 cm × 98,2 cm.
Coleção MAC, São Paulo.



© AUTVIS, Brasil, 2024. Coleção MAC, Museu de Arte Contemporânea, São Paulo/Foto: Romulo Faldini/Tempo Composto

Estilos de época

Modernismo em Portugal

Fernando Pessoa (que escreveu o poema “Autopsicografia”) e **José Régio** (autor do poema “Cântico negro”) são dois dos autores mais importantes do **Modernismo** em Portugal, estilo de época que estudaremos a partir de agora.

Contexto histórico

O Modernismo foi uma estética literária que surgiu no início do século XX, um período marcado por acontecimentos que conturbaram o mundo, como a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Revolução Russa (1917).

No início do século XX, Portugal vivia um período de instabilidade política. A crise do regime monárquico, que teve início em 1890, conduziu à Proclamação da República, que ocorreu em 1910, mas greves e insurreições mantiveram a instabilidade. Em nível mundial, a Primeira Guerra Mundial, iniciada em 1914, envolveu as grandes potências mundiais, e Portugal viu a necessidade de defender suas colônias ultramarinas, apoiando as forças aliadas, o que agravou as dificuldades econômicas do governo. Em 1917, Portugal sofreu um golpe de Estado, pelo qual foi instituída a ditadura, mas em razão do assassinato de Sidônio Pais, líder do golpe, o caos político mais uma vez se instaurou no país. Em 1926, ocorreu outro golpe militar apoiado pela burguesia: Antônio Salazar, que tinha sido convocado inicialmente para dirigir a economia do país, ganhou força dentro do novo governo e assumiu a presidência do Conselho de Ministros durante o estado Novo, implantando a ditadura salazarista, que terminou somente em 1974.

Literatura

Orienta os estudantes para que consultem a [Linha do tempo](#), nas páginas 10-15 deste volume.

Modernismo em Portugal

Início: 1915 – Publicação revista *Orpheu*

Término: Final do século XX – Início da literatura contemporânea

Características e principais autores

O **Modernismo em Portugal** desenvolveu-se em três fases (assim como aconteceu no Brasil) e também rompeu com padrões do passado, buscando novas formas de expressão. A **primeira fase** foi marcada pela publicação da revista *Orpheu* (1915) e suas características básicas foram: o rompimento com as estéticas anteriores, a irreverência e a crítica à burguesia. Essa fase é também conhecida como **Orfismo**. A revista teve apenas duas edições e gerou escândalo entre os críticos na época, já que os textos publicados por poetas como **Fernando Pessoa**, **Mário de Sá-Carneiro** e **Almada Negreiros** (também pintor) eram propositadamente polêmicos pela contestação aos padrões

literários antigos. Mesmo tendo vida curta, *Orpheu* representou um marco importante, pois atraiu novos escritores que também tinham o mesmo ideal de inovação.

Em meio ao primeiro e ao segundo períodos do Modernismo em Portugal, uma poeta e um prosador também se impuseram com valor próprio: **Florbela Espanca** e **Aquilino Ribeiro**. No entanto, como as obras de ambos apresentavam ainda características estéticas e formais do Simbolismo, muitos estudiosos costumam não os filiar ao Modernismo lusitano. Mas não se pode, entretanto, deixar de reconhecer traços modernistas na obra de Florbela Espanca. Sua obra poética questiona certas concepções a respeito do amor vigentes até a primeira metade do século XX. Em seus poemas, a poeta portuguesa considera que a representação da mulher devotada ao homem é uma imagem construída pela cultura ocidental. Expressa, ainda, que a dualidade masculino-feminino – em princípio, conflitante – busca a harmonia do amor consciente.

A **segunda fase**, à qual pertenceu o poeta **José Régio**, foi marcada pela publicação da revista *Presença* e se diferenciou da primeira pela ênfase no individualismo e na introspecção. Essa fase é também conhecida como **Pre-sencismo**. Ao contrário da *Orpheu*, a revista *Presença* teve longa duração, tendo sido publicada entre 1927 e 1940. Seguindo os passos da antecessora, abrigou escritores que também procuravam a inovação e a vanguarda. Por suas páginas passaram não só grandes autores portugueses, mas também europeus e brasileiros. Entre os autores dessa fase se destacam: **José Régio**, **Miguel Torga**, **João Gaspar Simões**, **Branquinho da Fonseca** e **Vitorino Nemésio**.

A partir de 1940, na sua **terceira fase**, o Modernismo português também ficou conhecido como **Neorrealismo**. Esse movimento combateu o fascismo e defendeu a literatura como instrumento de crítica e denúncia da desigualdade social, preocupando-se também com os temas e problemas decorrentes do desenvolvimento industrial de Portugal. Tinha caráter combativo, reformador, a serviço da sociedade, procurando alertar as pessoas contra a passividade. Esse movimento era extremamente próximo ao Realismo, no Brasil: o que justifica a nomenclatura Neorrealismo, que o caracteriza como um novo Realismo. Nele se destacam: **Ferreira de Castro**, **Vergílio Ferreira**, **Alves Redol**, **Fernando Namora**, **Manuel da Fonseca**, **José Cardoso Pires**, **Carlos de Oliveira**, **Augusto Abelaira** e **Sophia de Melo Breyner Andresen**, uma das mais importantes poetisas portuguesas do século XX e a primeira mulher a receber o Prêmio Camões, em 1999, a mais importante distinção literária da língua portuguesa. Sua poesia é profundamente marcada pela ligação com a natureza, a mitologia e a busca por liberdade e justiça, além de um testemunho cívico contra o regime salazarista e a ditadura em Portugal nesse período.

Características gerais do Modernismo português – Entre as características gerais dos textos modernistas portugueses, pode-se destacar o rompimento com o passado, o caráter anárquico, o sentido demolidor e irreverente, a ironia, o questionamento social e cultural do país e, por último, o nacionalismo – que tinha múltiplas facetas, mas pode ser resumido em dois polos: o crítico (que questionava e propunha mudanças) e o ufanista (que era conservador, ligado às tradições e ao poder).

Entre o Modernismo e a Literatura Contemporânea – A partir do Modernismo – até o final do século XX – pode-se dizer que os portugueses adotam a nomenclatura Literatura Contemporânea – uma literatura equilibrada entre o realismo, o neorrealismo e o experimentalismo; e cujo maior destaque é o escritor **José Saramago** (que ganhou o Prêmio Nobel de Literatura, em 1998) – o qual vamos estudar mais à frente.



Capa de uma edição da revista *Presença* (abril de 1935), criada por José Régio e outros em 1927. A revista circulou durante 13 anos e marcou o Modernismo português.

#FicaADica

Para saber mais sobre a vida e a obra de todos os autores mencionados nesta unidade, acesse o site a seguir: *Biblioteca Nacional de Portugal*. Lisboa, [20--?]. Disponível em: <https://www.bnportugal.gov.pt/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

Brasil e Portugal: países irmãos

Por ter sido colonizado por Portugal, o Brasil tem em suas raízes muito da cultura portuguesa – a começar, evidentemente, pela língua.

Com o tempo, essa influência foi diminuindo, mas ainda hoje os dois países são considerados irmãos, compartilhando manifestações culturais como a música e a literatura. Além disso, há, entre as duas nações, interesse mútuo de comércio e investimento nos âmbitos científicos, tecnológico e educacional. [Consulte com os estudantes a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15.](#)



Bandeiras do Brasil e de Portugal.

Fernando Pessoa

Um dos poetas mais importantes da literatura portuguesa, Fernando Pessoa foi capaz de exprimir a complexidade do mundo moderno e sua realidade múltipla. Ao lado de Mário de Sá-Carneiro e Almada Negreiros, Pessoa introduziu o Modernismo em Portugal com a revista literária *Orpheu*, em 1915.

Entre suas obras se destacam: *Livro do desassossego*; *Ficções do interlúdio: para além do oceano*; *O banqueiro anarquista*; *O marinheiro*. Entre seus poemas mais famosos, e que frequentemente são declamados em várias partes do mundo, podemos citar: “O guardador de rebanhos”; “Mar português”; “A barca”; “Mensagem”; “Liberdade”; “Presságio”; “Ode marítima”, “Poema em linha reta” e “Todas as cartas de amor são ridículas”.

As reflexões sobre a existência, a identidade e o tempo são características de sua obra. Contudo, por ter criado diferentes heterônimos, a obra de Fernando Pessoa apresenta diferentes estilos e modos de ver o mundo, uma vez que cada heterônimo tem personalidade e estilo próprio, como veremos a seguir.

#FicaADica

Para saber mais sobre Fernando Pessoa, assista a uma parte do documentário em que a cantora Maria Bethânia interpreta poemas do autor na Flip (Festa Literária de Paraty), em 2013.

O vento lá fora (0:15). Direção: Marcio Debella (Brasil, 2013). Disponível em: <https://youtu.be/9JbSVOeyofc>. Acesso em: 13 ago. 2024.

Poesia heterônima

A poesia de Fernando Pessoa caracteriza-se pelo desdobramento do eu poético em várias identidades, os chamados heterônimos. Cada heterônimo tem sua própria identidade, como data de nascimento e morte, características pessoais e físicas. Sobre seus heterônimos, Fernando Pessoa disse: “Não há que buscar em quaisquer deles ideias ou sentimentos meus, pois muitos deles exprimem ideias que não aceito, sentimentos que nunca tive. Há simplesmente que os ler como estão, que é aliás como se deve ler”. Entre seus heterônimos, destacam-se os poetas **Alberto Caeiro**, **Ricardo Reis** e **Álvaro de Campos**, além de **Bernardo Soares**, autor do *Livro do desassossego* (em prosa).

Alberto Caeiro

Poeta que rejeita o pensamento e valoriza a percepção das sensações proporcionadas pelo ambiente. Apresenta-se como um simples “guardador de rebanhos” que escreve sobre a natureza, desprezando e repreendendo qualquer tipo de pensamento filosófico. Para Caeiro, o mundo deve ser apreendido por meio dos sentidos e não da razão. Outro traço que se destaca em sua lírica é a negação da religiosidade – o divino, para ele, está diluído no que é do mundo.

O meu olhar

O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de, vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo...

Creio no mundo como num malmequer,
Porque o vejo. Mas não penso nele
Porque pensar é não compreender...

O Mundo não se fez para pensarmos nele
(Pensar é estar doente dos olhos)
Mas para olharmos para ele e estarmos de acordo...

Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...
Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é,
Mas porque a amo, e amo-a por isso,
Porque quem ama nunca sabe o que ama
Nem sabe por que ama, nem o que é amar...
Amar é a eterna inocência,
E a única inocência não pensar...

CAEIRO, A. II – O meu olhar. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000001.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

Ricardo Reis

Ao contrário de Alberto Caeiro, Ricardo Reis, segundo Fernando Pessoa, formou-se em escola de jesuítas e estudou Medicina. Monarquista, por não concordar com a Proclamação da República portuguesa, exilou-se no Brasil e viveu no país até aproximadamente 1915, ano da morte de Alberto Caeiro, a quem ele dedica o livro *Odes*: “meu mestre Alberto Caeiro”. Para Reis, a linguagem é um instrumento suficiente para representar o real. Seus poemas são inspirados nos poetas clássicos greco-romanos e abordam questões humanas como a morte e a incapacidade de vencer a finitude da vida. Para ele, o destino do ser humano já está traçado e não há como alterá-lo.

É descrito como o mais seco e crítico dos poetas, reprovando a emotividade e a falta de disciplina de Alberto Caeiro e Álvaro de Campos.

Segue o teu destino

Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas.
O resto é a sombra
De árvores alheias.

A realidade
Sempre é mais ou menos
Do que nós queremos.
Só nós somos sempre
Iguais a nós-próprios.

Suave é viver só.
Grande e nobre é sempre
Viver simplesmente.
Deixa a dor nas aras
Como ex-voto aos deuses.

Vê de longe a vida.
Nunca a interrogues.
Ela nada pode
Dizer-te. A resposta
Está além dos deuses.

Mas serenamente
Imita o Olimpo
No teu coração.
Os deuses são deuses
Porque não se pensam.

REIS, R. Segue o teu destino. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000005.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2024.

Álvaro de Campos

Segundo Fernando Pessoa, Álvaro de Campos é escocês e estudou engenharia em Glasgow, tendo feito viagens à Ásia e trabalhado em Londres. Homem moderno e urbano, teria voltado para Lisboa em 1926 desempregado, e mergulhou em depressão, condição que inspirou o poema “Tabacaria”, de 1928. Sua obra é composta de três fases. A **fase decadentista**, com poemas publicados nas revistas *Invenção* e *Orpheu*, que refletem tendência à morbidez e ao pessimismo (decadentismo); a **fase sensacionista**, em que adere ao Futurismo, utilizando linguagem eufórica e repleta de onomatopeias, exaltando a modernidade, o progresso científico e a industrialização; e a **fase intimista**, em que publica, na revista *Presença*, “Tabacaria”, poema que reflete um tom niilista em consequência de desilusões e crises existenciais.

Tabacaria

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

Janelas do meu quarto,
Do meu quarto de um dos milhões do mundo que ninguém sabe quem é
(E se soubessem quem é, o que saberiam?),
Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente,
Para uma rua inacessível a todos os pensamentos,
Real, impossivelmente real, certa, desconhecidamente certa,
Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres,
Com a morte a pôr humidade nas paredes e cabelos brancos nos homens,
Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada de nada.
[...]

CAMPOS, Á. de. Tabacaria. In: PESSOA, F. Poemas de Álvaro de Campos. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2024.



Carlos Gaminha

Pós-Modernismo

Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

O Pós-Modernismo é um movimento filosófico, cultural e artístico que teve início no final do século XX e surgiu como uma reação às ideias propostas na Modernidade. De acordo com o filósofo francês Jean-François Lyotard (1924-1998), a cultura pós-moderna põe fim às meta-narrativas, isto é, o indivíduo pós-moderno não acredita em visões totalizantes da história, que prescrevem regras de conduta para todos.

MÔNICA ZARATTINI/ESTADÃO CONTEÚDO/AE



A **poesia-práxis** foi uma das tendências poéticas que surgiram em São Paulo por volta de 1961-1962. Como o nome sugere, a ideia central era construir poemas com base na **prática** da vida. Os poemas-práxis resultam de um levantamento de palavras dentro do campo semântico do tema escolhido, em um jogo sonoro, visual e semântico. O principal poeta e teórico desse movimento de vanguarda foi **Mário Chamie** (1933-2011), que fundou a revista *Práxis*.

Mário Chamie, 2005.

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Mário Chamie, acesse:

Enciclopédia Itaú Cultural. [S. l.], 30 maio 2021. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2860/mario-chamie>. Acesso em: 13 ago. 2024.



O Festival de Woodstock personificou os ideais da Contracultura. Nova York, 1969.

O movimento da Contracultura

A década de 1960 foi um período efervescente em todo o mundo. Caracterizado como o marco inicial da globalização cultural, houve uma intensificação dos fluxos culturais em nível internacional, que foi gerada pela revolução nos meios de comunicação. Artistas despontaram em vários países e apresentaram ideias inovadoras, explorando novas formas de expressão.

Nos Estados Unidos, os jovens da chamada geração *hippie* começaram a questionar os valores da sociedade e negá-los. O pano de fundo que serviu de cenário para o questionamento foi a Guerra Fria (1947-1991), que dividiu o mundo em dois blocos econômicos: os Estados Unidos, capitalistas, e a URSS, socialista. A guerra do Vietnã (1959-1975), que integrou o contexto da Guerra Fria, levou jovens de várias partes do mundo a protestar.

Os representantes dessa geração, cujo lema era “Paz e Amor”, pregavam a não violência e negavam os valores preestabelecidos, vivendo de maneira não convencional, em comunhão com a natureza e assumindo o estilo de vida comunitário. Negavam o

consumismo e o trabalho formal, em uma contestação ao capitalismo. As manifestações artísticas e culturais dessa época, como o *rock and roll*, refletem esses valores e comportamentos. O Festival de Woodstock, realizado em agosto de 1969, se tornou um símbolo da Contracultura e reuniu mais de 500 mil pessoas em Bethel, uma pequena cidade no estado de Nova York, para celebrar a música, a liberdade e a paz.

A vertente sociopolítica na literatura brasileira

Após o Concretismo, que ocorreu entre 1950 e 1960, no Brasil sucedeu-se o que podemos chamar de **vertente sociopolítica da literatura brasileira**, isto é, obras literárias que abordam questões sociais, políticas e culturais brasileiras com o objetivo de analisar e refletir sobre a realidade do país. Com a instauração da ditadura militar (1964-1985), vários artistas e jornalistas foram presos, torturados, exilados ou se autoexilaram em países da Europa e da América Latina para escapar da repressão.

Poesia – Alguns poetas filiados a uma vertente mais sociopolítica da arte propuseram – a despeito das inovações formais dos concretistas e de outros movimentos de vanguarda – uma poesia que voltasse a usar versos (livres e/ou rimados) e linguagem coloquial, visando atingir um público mais amplo, e cuja temática tivesse por objetivo denunciar a miséria social e política do país. Pertencem a essa vertente poetas como Ferreira Gullar, Mário Chamie, Affonso Ávila, Thiago de Mello, Moacir Félix, Silviano Santiago, Geir Campos, Solano Trindade, Affonso Romano de Sant’Anna. Outros escritores buscaram um caminho mais solitário, com uma linguagem próxima à prosa poética, como Manoel de Barros. Ressaltem-se também as vozes femininas e feministas de Cora Coralina, Maria do Carmo Ferreira, Hilda Hilst, Adélia Prado, Alice Ruiz etc.

Teatro – Surgem obras importantes, críticas e inovadoras como as de Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Ariano Suassuna, Plínio Marcos, Leilah Assunção.

Cinema – Com o chamado “Cinema Novo”, surgem grandes diretores, cineastas, roteiristas e documentarista como Glauber Rocha, Cacá Diegues, Arnaldo Jabor, Eduardo Coutinho.

Prosa – Alguns escritores buscaram atingir um público maior com a abertura de maior número de editoras no país e com o chamado “boom do conto e da crônica”, que ocorreu a partir da década de 1970, diversificando seus olhares pós-modernistas com temáticas que iam desde os problemas sociopolíticos (contra a ditadura, a censura e a miséria social) e os acontecimentos banais do cotidiano até uma literatura puramente confessional, psicológica e intimista, ou crítica e humorística. Entre eles, destacam-se: Antonio Callado, Darcy Ribeiro, Fernando Gabeira, Rubem Fonseca, Campos de Carvalho, José Cândido de Carvalho, Moacyr Scliar, Nélide Piñon, Ignácio de Loyola Brandão, Ivan Ângelo, João Antônio, Murilo Rubião, Vander Piroli, Manoel Lobato, Luiz Vilela, Roberto Drummond, Sérgio Sant’Anna, Oswaldo França Jr.; Dalton Trevisan. Outros se enveredaram pelos caminhos da memória (como é o caso de Carlos Heitor Cony e Zélia Gattai), da crônica diária em jornais (Rubem Braga, Fernando Sabino, Otto Lara Rezende, Paulo Mendes Campos, Lourenço Diaféria, Ruy Castro, João Ubaldo Ribeiro, Marina Colasanti, Clarice Lispector, Carlos Drummond, Mário Prata, Luís Fernando Veríssimo), e da literatura urbana, tendência que ultrapassou os anos 1970 e perdura até hoje – da qual falaremos mais adiante.

Consulte com os estudantes a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15, que apresenta o Modernismo, o Pós-Modernismo e a Contemporaneidade – Brasil (1970-2000).

Tropicalismo ou Tropicália

O termo **Tropicália** tem origem no nome de uma obra do artista plástico Hélio Oiticica, exposta no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), em abril de 1967. **Tropicália** ou **Tropicalismo** foi um movimento artístico-poético-musical de ruptura, que transformou o ambiente da Música Popular Brasileira (MPB) e da cultura brasileira entre 1967 e 1968. Esse movimento fundia os elementos estilísticos da cultura popular aos da literatura e da poesia de vanguarda, buscando inspiração na Semana de Arte Moderna, que ocorreu em 1922. Os músicos e compositores da Tropicália introduziram a guitarra elétrica na MPB, conseguindo mesclar elementos do *rock and roll* com ritmos tradicionais brasileiros.



Projeto Hélio Oiticica/Foto: César Oiticica Filho

Hélio Oiticica. *Tropicália*, 1967. Plantas, areia, pedras, araras, aparelho de televisão, tecido e madeira.

Consulte com os estudantes a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15, que apresenta Contemporaneidade – Brasil (1970-2000) e Contemporaneidade – Brasil (2001 aos dias de hoje).

Destacaram-se entre os tropicalistas: Tom Zé, Torquato Neto, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Os Mutantes, Nara Leão, Gal Costa, Maria Bethânia, Jorge Benjor, o maestro Rogério Duprat; e os artistas plásticos de vanguarda: Rogério Duarte, Lygia Clark, Lygia Pape, Carlos Vergara, Hélio Oiticica, Mário Pedrosa e Walter Smetak (músico, compositor, artista plástico e criador de instrumentos).

Poesia Marginal

Na década de 1970, surgiu no Brasil o movimento cultural **Poesia Marginal** ou **Marginália**, cujos integrantes ficaram conhecidos também como **Geração Mimeógrafo**, porque os poetas tinham formas alternativas de divulgar sua produção, uma vez que imprimiam seus textos no mimeógrafo, instrumento usado para fazer cópias.



Lucas Lacaz/Ruiz/Fotoarena

Imagem de equipamento que produz cópias a partir de matriz perfurada (estêncil) e acionada por tração manual ou mecânica.

Esse movimento abrangeu não só a poesia da época, mas também a prosa, a música, o cinema, o teatro e as artes plásticas. Entre os representantes dessa literatura podemos citar: Ana Cristina César, Paulo Leminski, Torquato Neto, Chacal, Cacaso, José Paulo Paes, Caio Fernando Abreu, Marçal Aquino, Luiz Ruffato; entre vários escritores que se reuniram em jornais alternativos, como *Movimento* e *De fato*; em revistas como *Escrita*, *Ficção*, *Inéditos* e nas marginais mimeografadas, como *Protótipo* e *Nuvem*. As características principais desse movimento cultural foram a negação das formas padronizadas de cultura; a inventividade na criação literária, com o uso de estruturas não convencionais e da linguagem coloquial; o protesto contra a censura e o sistema político.

Vale ressaltar que essas características ainda estão presentes no trabalho de vários escritores que vieram depois ou que começaram a publicar a partir dos anos 2000, como Ferréz e Marcelino Freire. Muitos deles propunham textos híbridos, com a mescla de poesia, prosa, recortes ou frases do cotidiano, diário, microrroteiro, imagens, microconto, nanoconto etc., como veremos mais adiante, no estudo da Contemporaneidade.

A primeira fase modernista, no Brasil, propunha uma nova estética que rompesse com a estrutura tradicional do poema e fizesse uma revisão crítica da História do Brasil. Nessa perspectiva, Oswald de Andrade influenciou posteriormente o Concretismo e continuou influenciando os autores do Pós-Modernismo e da poesia contemporânea.

1. Leia este poema de Oswald de Andrade, publicado em *Pau-Brasil* (1925):

a europa curvou-se ante o brasil

1. c) O verso "E meia dúzia na cabeça dos portugueses" significa que o Brasil fez mais 6 gols na seleção portuguesa de futebol.

1. d) Na época em que o poema foi escrito, o Brasil era superior às outras nações (especialmente às europeias), no futebol; mas não em relação ao desenvolvimento social e econômico.

1. e) O título ironiza e critica o ufanismo exagerado existente no Brasil à época, em função dessas vitórias futebolísticas diante da Europa.

7 a 2

3 a 1

A injustiça de **Cette**

4 a 0

2 a 1

2 a 0

3 a 1

E meia dúzia na cabeça dos portugueses

ANDRADE, O. de. *Pau-Brasil*. In: SCHWARTZ, J. (org.). *Literatura comentada* – Oswald de Andrade. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 38.

1. b) Provar a superioridade do futebol brasileiro apresentando os resultados positivos e ironizar a estrutura do poema tradicional em versos, estrofes e rimas, além do uso de números em poemas: o que era incomum, uma novidade para a época.

GLOSSÁRIO

Cette: time francês conhecido como Cette (hoje em dia, chamado Sète), da cidade de mesmo nome.

- Qual é o tema do poema lido?
- Qual é a função dos numerais na construção do poema?
- Pelo tema e pelo contexto do poema, como você interpreta o último verso?
- Que crítica pode estar implícita no poema?
- Explique o título do poema.

2. Leia este poema de Mário de Sá-Carneiro, um dos principais poetas do Modernismo português:

Fim

Quando eu morrer batam em latas,
Rompam aos saltos e aos pinotes,
Façam estalar no ar chicotes,
Chamem palhaços e acrobatas!

Que o meu caixão vá sobre um burro
Ajaezado à andaluza...
A um morto nada se recusa,
Eu quero por força ir de burro!

(Paris, 1916.)

SÁ-CARNEIRO, M. de. *Fim*. In: MOISÉS, M. *A literatura portuguesa através dos textos*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 1968. p. 413.

- Quais são as temáticas do poema?
- Que sentimentos são expressos pelo eu poético? Caracterize-o.
- O que você pode inferir do verso "A um morto nada se recusa"?
- O eu lírico expressa melancolia, dificuldade de adaptação à vida, dor. Esses sentimentos são comuns na adolescência. O que os provoca e como superá-los? Troque ideias com os colegas.

2. d) Resposta pessoal. Oriente os estudantes para que respeitem a opinião dos outros e o turno de fala.

2. c) Pode-se inferir que o eu poético estivesse se queixando das recusas que recebeu durante a vida, isto é, do fato de que não teve seus principais desejos atendidos.



GLOSSÁRIO

Ajaezado à andaluza: (animal) enfeitado, ornado à moda de Andaluzia (região ao sul da Espanha que faz divisa com Portugal).

Mário de Sá-Carneiro (1890-1916) nasceu em Lisboa e faleceu em Paris. Com obra poética muito relevante no Modernismo português, seus poemas caracterizam-se pelo tom confessional, angustiado. Suas principais obras são, na poesia, *Dispersão* (1914) e *Indícios de oiro* (1937). Na prosa, são os contos *Céu em fogo* (1915) e *Princípio* (1912) e o romance *A confissão de Lúcio* (1913).



UtCon Collection/Alamy/Fotoarena

A poética de Mário de Sá-Carneiro

A poética de Mário de Sá-Carneiro, em tom intimista, expressa melancolia, narcisismo, frustração, sentimento de abandono e inadaptação à vida. O eu lírico expõe a dificuldade de ser adulto e de superar as barreiras entre realidade e idealidade. Apresenta uma visão mais crítica da sociedade, diferentemente de outras escolas literárias, como o Romantismo. Quanto ao estilo, Sá-Carneiro explorou a liberdade na elaboração de seus textos.

3. **Florbela Espanca** é considerada a maior voz feminina da poesia modernista portuguesa. Leia o poema intitulado "Amar!", de sua autoria.



Amar!

Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: Aqui... além...
Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente...
Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente!...
Prender ou desprender? É mal? É bem?
Quem disser que se pode amar alguém
Durante a vida inteira é porque mente!

Há uma Primavera em cada vida:
É preciso cantá-la assim florida,
Pois se Deus nos deu voz, foi para cantar!

E se um dia hei-de ser pó, cinza e nada
Que seja a minha noite uma alvorada,
Que me saiba perder... pra me encontrar...

ESPANCA, F. *Amar!* In: MOISÉS, M. *A literatura portuguesa através dos textos*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2002. p. 482 e 483.

Sergio Riccuti



Florbela de Alma da Conceição **Espanca** (1894-1930) nasceu em Vila Viçosa e faleceu em Matosinhos (Portugal). Foi uma das primeiras feministas portuguesas, com poemas caracterizados pela sensibilidade e pelo erotismo. Teve duas antologias publicadas em vida: *Livro de mágoas* (1919) e *Livro de Sóror Saudade* (1923). Outras três foram lançadas postumamente: *Charneca em flor* (1931), *Juvenília* (1931) e *Reliquiae* (1934). Além da poesia, a autora portuguesa escreveu para jornais e traduziu obras literárias.



Colecção particular

3. a) O eu lírico desmistifica o amor romântico.

a) O tema do poema é o amor. Como o eu lírico se manifesta a respeito desse tema?

b) Que visão de amor o eu lírico expressa? 3. b) Expressa o amor livre, sem limitações (como a fidelidade) e como forma de ser feliz.

c) Em que aspecto a concepção de amor expressa no poema de Florbela Espanca difere da expressa nos poemas do Romantismo? Justifique com versos do poema. 3. c) A poesia romântica costuma tematizar o amor eterno, devotado a uma única pessoa. O poema "Amar!" tem como tema a

d) Como você avalia a visão de amor expressa no poema? Compartilhe sua opinião com os colegas.

liberdade de não se prender a um único amor: "Recordar? Esquecer? Indiferente!... / Prender ou desprender? É mal? É bem?".

3. d) Resposta pessoal.

A poética feminista de Florbela

A obra de Florbela Espanca apresenta vestígios do Simbolismo, e muitos estudiosos não a filiam ao Modernismo lusitano. Entretanto, não se pode desconhecer traços modernistas em sua obra, como a concepção libertária do amor. Em seus poemas, vê-se que a representação da mulher devotada ao homem é uma imagem construída pela cultura ocidental. A autora é considerada uma voz feminista por tematizar o amor livre, a sedução, o erotismo, o desejo. Solidão, tristeza, saudade e morte são também temáticas de sua obra.

1. a) O objetivo do cartaz é alertar os homens a respeito dos perigos da má alimentação, do tabagismo, do alcoolismo, do sedentarismo e da falta de cuidados com a saúde. A campanha é dirigida aos homens.

Orações subordinadas adjetivas

1. b) Resposta pessoal. Comente com os estudantes que os problemas de saúde apontados na campanha não se restringem aos homens e também podem afetar as mulheres.

1. Leia o cartaz a seguir.



- Qual é o objetivo desse cartaz? A que público-alvo ele é dirigido?
- Em sua opinião, essa campanha também poderia ser destinada a outro público-alvo? Por quê?
- Que tipos de linguagem são usados no cartaz? Explique.
- Como você interpreta a imagem da cortina sendo empurrada pelo homem?

1. c) O cartaz é um texto multimodal, logo, são utilizadas a linguagem verbal (palavra escrita) e a linguagem não verbal (logotipos de instituições governamentais, imagem de uma criança em cenário diurno, ao ar livre, e de um homem que empurra uma cortina onde estão escritas as palavras **hipertensão**, **diabetes**, **tabagismo**, **alcoolismo** e **cirrose**).

1. d) Resposta pessoal. Na cortina estão escritos os males de saúde que atacam o homem que não se cuida. À medida que ele abre a cortina, surge um campo gramado, com uma criança se divertindo e árvores a perder de vista, além do céu azul e límpido, onde se lê "Homem que se cuida não perde o melhor da vida". Isso quer dizer que a vida tranquila e feliz está à disposição do homem que se cuida.

2.a) Oração principal: "Homem [...] não perde o melhor da vida". Oração subordinada: "que se cuida".

2. b) Ela está delimitando, restringindo o tipo de homem que "não perde o melhor da vida", que é aquele "que se cuida".

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Homem que se cuida* [...]. Brasília, DF: MS, 2019. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.

2. Releia o período a seguir. Observe que ele é formado por uma oração principal e por uma oração subordinada intercalada à principal.

"Homem que se cuida não perde o melhor da vida."

- Qual é a oração principal? E a oração subordinada intercalada?
 - Qual é a função dessa oração subordinada? Explique.
3. Elabore outros períodos sobre as consequências do tabagismo, do alcoolismo e do sedentarismo para o público em geral. Use a mesma estrutura sintática da mensagem da campanha: oração principal + oração subordinada intercalada especificando, delimitando, restringindo as pessoas mencionadas na oração principal.

Leia a notícia a seguir e responda às questões de 4 a 10.

Museu do Futebol reabre com espaço a Pelé e ao futebol feminino

Após reformas, instituição poderá ser visitada nesta sexta-feira

O novo Museu do Futebol quer comprovar, em sua reabertura, que o futebol é parte inseparável da cultura brasileira e que pode também ser espaço importante para discussões sobre o racismo e o protagonismo das mulheres. "O conhecimento do Brasil passa pelo futebol", escreveu o romancista José Lins do Rego.



Espaço dedicado ao jogador Pelé no Museu do Futebol. São Paulo (SP), 2024.

Rovena Rossi/Agência Brasil

Após um período fechado para reformas, o Museu do Futebol reabre ao público nesta sexta-feira (12) renovado. O museu se tornou mais diverso, **inclusivo** e divertido, ganhando novas salas, mais recursos de acessibilidade e dedicando espaço especial ao ex-jogador Edson Arantes do Nascimento, Pelé, que morreu em 2022.

O Rei Pelé, inclusive, continua dando as boas-vindas ao público, logo na entrada do museu. A Rainha Marta, jogadora brasileira considerada seis vezes a melhor do mundo, recepciona o público na última sala. Projetada em tela de tamanho natural, Marta se despede do público ao fim do percurso de visita falando em português, inglês, espanhol e em libras, convidando o visitante a retornar ao museu.

“Não queríamos perder todo o conceito que já existia. Ele é um museu que foi inaugurado há 15 anos, mas continua muito moderno até hoje. Só que, naquele tempo, ninguém dava a devida importância ao futebol feminino. A gente não falava sobre – embora já existisse – o racismo no futebol. Era um museu muito voltado ao futebol masculino e que tinha pouca representatividade. A ideia era mudar tudo isso e trazer o futebol para um mundo mais moderno”, disse Marcelo Duarte, um dos **curadores** do museu.

Além do futebol feminino, o Museu do Futebol pretende também abrir novas discussões que passaram a se tornar **cruciais** no futebol.

“O novo museu traz temas contemporâneos, temas difíceis. Falar de racismo no futebol é superimportante. Falar sobre **xenofobia**, que os jogadores brasileiros vivem no exterior, também. O museu não terá uma sala específica para isso, mas vai construindo esse diálogo porque nossa ideia é que, na próxima renovação, a gente possa trazer os resultados dessas lutas”, disse Marília Bonas, diretora técnica e uma das curadoras da instituição. [...]

CRUZ, E. P. Museu do Futebol reabre com espaço a Pelé e ao futebol feminino. *Agência Brasil*, São Paulo, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2024-07/museu-do-futebol-reabre-com-espaco-pele-e-ao-futebol-feminino>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GLOSSÁRIO

Inclusivo: que trata de forma igual e dar as mesmas chances de participação na sociedade.

Curador: pessoa responsável pelas obras de arte de um museu ou pela organização de determinada exposição de obras de arte.

Crucial: essencial, indispensável, imprescindível.

Xenofobia: faz referência a ódio, hostilidade e rejeição em relação aos estrangeiros.

#FicaADica

Para saber mais sobre o tema, leia o texto a seguir.

APROVADA nova definição de museu. *Museu Nacional dos Povos Indígenas*, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/museudoindio/pt-br/assuntos/noticias/2022/2022-noticias-durante-o-periodo-de-defeso-eleitoral/aprovada-nova-definicao-de-museu>. Acesso em: 16 jul. 2024.

4. O **título** e a **linha fina** apresentam informações suficientes para o leitor que deseja visitar o Museu do Futebol no dia da reabertura?
 - a) Que aspecto do Museu do Futebol é destacado no primeiro parágrafo?
 - b) Como você avalia esses aspectos destacados?
5. Releia o trecho a seguir e observe a oração destacada:

Não queríamos perder todo o conceito **que já existia**.

 - a) A que termo a oração destacada se refere? Qual é a função dela?
 - b) Reescreva a frase substituindo a oração “que já existia” por um adjetivo sem comprometer o sentido.
 - c) Pelo que você analisou, qual é a função da oração “que já existia”?
6. Leia outros períodos e observe as orações destacadas em cada um deles.
 - I. Ele é um museu **que foi inaugurado há 15 anos**.
 - II. Era um museu muito voltado ao futebol masculino e **que tinha pouca representatividade**.
 - III. Além do futebol feminino, o Museu do Futebol pretende também abrir novas discussões **que passaram a se tornar cruciais no futebol**.
 - IV. Falar sobre xenofobia, **que os jogadores brasileiros vivem no exterior**, também.
 - a) A que se refere o termo **que** na oração destacada no período I?
 - b) A que se refere o termo **que** destacado no período II?
 - c) A que se refere o termo **que** na oração destacada no período III?
 - d) A que se refere o termo **que** na oração destacada no período IV?

4. O **título** informa a reabertura do Museu do Futebol e destaca o espaço dedicado a Pelé e ao futebol feminino. A **linha fina** informa apenas o dia da semana em que poderão ser feitas as visitas, após a reforma (“nesta sexta-feira”), mas não o dia e o mês. O leitor deve complementar as informações lendo o segundo parágrafo: “Após um período fechado para reformas, o Museu do Futebol reabre ao público nesta sexta-feira (12) **renovado**”.

4. a) A possibilidade de o museu ser um espaço importante para discussões sobre o racismo e o protagonismo das mulheres nesse esporte.

4. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes valorizem os novos espaços e as novas ações do museu, considerando-as como uma forma de promover a construção de uma sociedade justa, inclusiva, sem racismo e misoginia.

4. c) As respostas dos itens estão no Manual do Professor.

5. b) Não queríamos perder todo o conceito **já existente**.

5. c) Função de um adjetivo.

5. a) A oração “que já existia” refere-se ao termo **conceito**, da oração anterior, “Não queríamos perder todo o conceito”, limitando seu sentido. Explique aos estudantes que, no trecho, o termo **que** é pronome relativo e retoma o substantivo **conceito**, evitando, assim, a repetição da palavra.

7. Responda:

- Qual é a função semântica e sintática das orações adjetivas nos períodos I, II e III?
- Explique a função semântica e sintática da oração adjetiva no período IV.

7. a) Ajude os estudantes a inferirem que essas orações adjetivas restringem ou limitam o significado do termo antecedente e são indispensáveis para o sentido do período. Elas exercem a função de adjunto adnominal e não são separadas por vírgulas.

7. b) Ajude os estudantes a inferirem que essa oração explica o significado do termo antecedente, exerce função de aposto e vem separada por vírgulas.

Orações subordinadas adjetivas e suas funções no texto

Como você observou nas atividades anteriores, as **orações subordinadas adjetivas** têm valor de **adjetivo**, explicando ou restringindo um termo da oração principal ou de outra oração (subordinada ou coordenada). A coesão entre a oração principal e a oração subordinada adjetiva se faz por meio do pronome relativo, que retoma uma palavra ou ideia da oração anterior.

Os termos que podem funcionar como pronome relativo são:

• que (o qual, a qual, os quais, as quais);	• onde (lugar em que);	• quanto (com o antecedente tudo);	• quem (sempre regido por preposição, é usado com antecedente que se refere a uma pessoa);	• cujo (posse).
--	-------------------------------	---	---	------------------------

A oração adjetiva possibilita, assim, que duas orações se encaixem em uma relação de subordinação, evitando repetições desnecessárias. Exemplo:

“Já as mulheres começaram a ter mais destaque dentro do museu, ocupando vários espaços. Na sala das origens, por exemplo, há imagens raras **que mostram mulheres brasileiras** jogando futebol a partir de 1920 [...]”

CRUZ, E. P. Museu do Futebol reabre com espaço a Pelé e ao futebol feminino. *Agência Brasil*, São Paulo, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2024-07/museu-do-futebol-reabre-com-espaco-pele-e-ao-futebol-feminino>. Acesso em: 15 jul. 2024.

- Explique a função sintática do pronome relativo **que** na oração destacada no período acima.
 - Que expressão ele substitui? A oração adjetiva restringe ou explica essa expressão?

1. Espera-se que os estudantes respondam que, nesse trecho, o pronome relativo **que** tem a função sintática de sujeito da oração adjetiva e retoma o substantivo **imagens** para restringir seu sentido (imagens de mulheres jogando futebol no início do século XX) e evitar repetição desnecessária.

Classificação das orações subordinadas adjetivas quanto à função

Quanto à função, as orações adjetivas podem ser classificadas em restritivas e explicativas.

Orações subordinadas adjetivas restritivas

São aquelas que especificam, restringem ou delimitam o antecedente. Têm função semelhante à de um adjunto adnominal e não são separadas por vírgulas. Exemplo:

“O homem **que se cuida** não perde o melhor da vida.”

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Homem que se cuida* [...]. Brasília, DF: MS, 2019.

O homem [...] não perde o melhor da vida → oração principal
que se cuida → oração subordinada adjetiva restritiva

A oração “que se cuida” restringe o significado da palavra **homem**: não é qualquer homem que não perde o melhor da vida, apenas o que se cuida.

Orações subordinadas adjetivas explicativas

São aquelas que explicam o termo antecedente. Têm função semelhante à de um aposto e devem ser separadas por vírgulas. Exemplo:

“Não chegou a ser padre, mas não deixou de ser poeta, **que era a sua vocação natural**.”

ASSIS, M. de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 20. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000167.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

Não chegou a ser padre → oração principal
mas não deixou de ser poeta → oração coordenada
que era a sua vocação natural → oração subordinada adjetiva explicativa
A oração “que era a sua vocação natural”, separada por vírgulas, esclarece que ser poeta era sua vocação natural.

Leia outro exemplo de oração subordinada adjetiva.

“Falar sobre xenofobia, **que os jogadores brasileiros vivem no exterior**, também.”

CRUZ, E. P. Museu do Futebol reabre com espaço ao Pelé e ao futebol feminino. *Agência Brasil*, São Paulo, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/esportes/noticia/2024-07/museu-do-futebol-reabre-com-espaco-pele-e-ao-futebol-feminino>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Falar sobre xenofobia → oração principal

que os jogadores brasileiros vivem no exterior → oração subordinada adjetiva explicativa

Classificação das orações subordinadas adjetivas quanto à forma de apresentação

Quanto à forma de apresentação, as orações subordinadas adjetivas podem ser desenvolvidas e reduzidas.

Orações subordinadas adjetivas desenvolvidas

Leia:

oração principal

“[...] entroncou-se na família daquele meu famoso homônimo, o capitão-mor Brás Cubas, **que fundou a vila de São Vicente.**”

oração subordinada adjetiva desenvolvida

ASSIS, M. de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 3. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000167.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

Observe que a oração subordinada adjetiva desenvolvida é introduzida pelo pronome relativo (“**que**”) e apresenta verbo conjugado (“**fundou**”).

Orações subordinadas adjetivas reduzidas

Leia:

“A maioria dos estrangeiros **jogando hoje no Brasil** (cerca de 30%) são argentinos.”

XAVIER, A. Número de argentinos deve bater recorde no futebol brasileiro em 2024; confira a lista. *Flashscore*, [s. l.], 9 jan. 2024. Disponível em: <https://www.flashscore.com.br/noticias/futebol-serie-a-numero-de-argentinos-deve-bater-recorde-no-futebol-brasileiro-em-2024-confira-a-lista/ht7tFVft/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

Compare com:

A maioria dos estrangeiros **que jogam** hoje no Brasil (cerca de 30%) são argentinos.

As orações subordinadas adjetivas reduzidas não apresentam pronome relativo e têm o verbo em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou participio). Exemplo:

oração subordinada adjetiva restritiva

oração subordinada adjetiva restritiva

“A sala estava cheia de gente **que conversava, ria** [...]”

MENDONÇA, L. In: CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1981. p. 265.

Compare com:

A sala estava cheia de gente **conversando, rindo** [...]

oração subordinada
adjetiva restritiva
reduzida de gerúndio

oração subordinada
adjetiva restritiva
reduzida de gerúndio

- Indique se as orações adjetivas dos enunciados a seguir são explicativas ou restritivas e explique a diferença de sentido entre elas.
 - Os materiais que são recicláveis devem ser aproveitados.
 - Os materiais, que são recicláveis, devem ser aproveitados.
- Leia o enunciado a seguir e observe a oração destacada.

“Estava sem assunto. **O que não deve surpreender ninguém.** Afinal, esta é praticamente uma constante. Estou sempre sem assunto.”

XEXÉO, A. In: DECAT, M. B. N. Orações adjetivas explicativas no português brasileiro e no português europeu: aposição rumo ao desgarramento. *Scripta: linguística e filologia*, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, 2001.

- A que se refere a expressão **o que** na oração destacada?
 - Como você classifica a oração destacada e qual é a função dela na construção do trecho?
 - Segundo as regras da gramática normativa, a oração destacada deveria estar separada da oração anterior por vírgula. Por que essa oração foi separada da principal por ponto-final?
3. Leia esta manchete de uma página da internet:

“16 palavras em português **que** todo mundo erra o plural.”

FREITAS, R. de. 16 palavras em português que todo mundo erra o plural. *Meu valor digital*, [s. l.], 15 fev. 2024. Disponível em: <https://meuvalordigital.com.br/16-palavras-em-portugues-que-todo-mundo-erra-o-plural>. Acesso em: 1 abr. 2024.

Observe a oração subordinada adjetiva destacada, em que o redator usou a linguagem coloquial. Reescreva o período empregando a oração adjetiva conforme o padrão formal.

- Era o célebre Candinho das rodas alegres da noite, **o qual/que** deslumbrava as crianças com bala de mel e mágica de baralho.
- Quando tornei a mim, José Dias concluía uma frase, **cujo** princípio não ouvi.

Questões de Enem e vestibulares

- (UFU)
 - Capitu despedia-se de duas amigas **que/as quais** tinham ido visitá-la.
 - O ônibus **em que** nós íamos parou.

Leia as orações abaixo, adaptadas de trechos de obras de Machado de Assis e de Dalton Trevisan. Em seguida, forme com cada par de orações um só período, subordinando a segunda oração à primeira, utilizando os pronomes relativos adequados.

 - Fui levá-lo à porta.
Na porta esperamos a passagem de um ônibus.
 - Era o célebre Candinho das rodas alegres da noite.
Candinho deslumbrava as crianças com bala de mel e mágica de baralho.
 - Quando tornei a mim, José Dias concluía uma frase.
Não ouvi o princípio da frase.
 - Capitu despedia-se de duas amigas.
As amigas tinham ido visitar Capitu.
 - O ônibus parou.
Nós íamos no ônibus.
- (PUC-Campinas)
 - Ao termo **tribos**.
 - Alternativa **e**. “O terreno **a que o portão dá acesso** está todo fechado por um muro alto e espesso.”

Leia:
Apenas na Amazônia, os sertanistas estão no encalço de 22 tribos **que se embrenham na floresta para fugir dos brancos**.

A qual termo se refere a oração subordinada adjetiva destacada?

 - (UFP-RS)
 - Pediu que todos saíssem do quarto e fechou a porta com chave.
 - Deus não consentira que ele morresse na guerra.
 - Acabou achando que não poderia desertar de forma nenhuma.
 - Porque andava de muletas, começou a pensar em que o chamassem de “Florêncio Pepé”.
 - O terreno a que o portão dá acesso está todo fechado por um muro alto e espesso.
 - Oração principal: “O terreno [...] está todo fechado por um muro alto e espesso”; oração adjetiva restritiva (intercalada): “a que o portão dá acesso”.

Poema-objeto

A proposta desta seção é que você produza com a turma **poemas-objeto** e exponha-os em um evento para o qual serão convidados a comunidade escolar, os familiares e os amigos.

Preparação

1. Como vocês aprenderam, o poema-objeto é uma forma de expressão que explora diferentes habilidades criativas e incorpora artes plásticas, poesia e *design*. Esse tipo de obra propõe uma nova forma de olhar a realidade. Formem grupos com alguns colegas e reflitam a respeito das questões a seguir.
 - a) Como usar a criatividade e a imaginação para esse fazer poético? A poesia faz parte do cotidiano. Ela pode causar emoção, espanto, alegria, serenidade.
 - b) Que aspectos da contemporaneidade podem motivar a criação de um poema-objeto?
 - c) De que poemas lidos vocês gostaram? Que objetos poderiam ser usados para produzir o poema-objeto?
2. Considerando essas questões, escolham o tema do poema-objeto que o grupo vai criar.
3. Escolham objetos do cotidiano que tenham alguma relação com o tema para serem recortados poeticamente.
4. Em um dia agendado pelo professor, levem para a aula os materiais que vocês escolheram para a produção: utensílios de cozinha, objetos do dia a dia, letras, papéis, tecido, entre outros objetos.

Criação

1. Na produção do poema-objeto, vocês devem:
 - fazer a montagem do objeto escolhido sobre uma plataforma ou suporte (de papelão, madeira, pedra ou outro material) para que ele possa ter base de sustentação;
 - inserir ou colar fotos, imagens ou outros objetos menores no objeto maior, se for o caso;
 - criar uma legenda que dialogue com o tema do poema;
 - recortar e colar letras, palavras ou versos no poema-objeto.



monkeybusinessimages/Stockphoto.com

Exposição

1. Após a produção, juntem-se aos demais grupos para organizar a exposição dos poemas-objeto da turma, que deve ser autorizada pela direção, em local da escola a ser definido. Definam também a data do evento.
2. Preparem o local: montem pedestais para os poemas-objeto. Fiquem atentos à altura deles, que deve ser adequada para a boa visualização das obras.
3. Elaborem um catálogo com fotos das obras expostas, dimensões, títulos, data e materiais utilizados para confeccionar cada poema-objeto.
4. Convidem amigos, familiares e colegas para visitar a exposição. Divulguem-na por meio de cartazes e anúncios no *site* da escola e no *blog* da turma.

Grupo de estudantes produzindo um poema-objeto.

Filmagem

1. Filmem a exposição. Escolham um colega para apresentar os poemas-objeto. Vocês podem usar o celular.
2. Durante a filmagem, fiquem atentos a fatores como: enquadramento, foco, ângulo, qualidade do áudio, iluminação etc. Enquadramento é o posicionamento daquilo que será mostrado em uma filmagem ou fotografia.

Leiam as informações do boxe a seguir. Elas podem ajudá-los na filmagem.

O enquadramento, os planos, os closes, os ângulos, a iluminação da filmagem

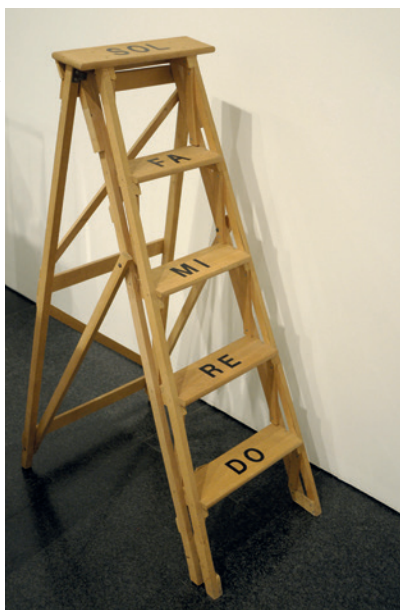
Em todo o processo de filmagem é importante estar atento à distância entre a câmera e o poema-objeto. Tal distância determina o tipo de plano que será visto, ou seja, o **enquadramento**. Para localizar geograficamente o que está sendo mostrado, geralmente se usa o **grande plano geral**. Nesse plano, não é possível identificar com perfeição que há pessoas, por exemplo. Para mostrar uma área abrangente, mas sem muitos detalhes, usa-se o **plano geral**. Ele seria uma tomada geral da exposição, na qual seriam vistas as pessoas. Já quando se fecha o plano da filmagem, é possível mostrar mais detalhes, como algum(ns) poema(s)-objeto. É o chamado **plano conjunto**.

Conforme a pessoa que está filmando se aproxima do que está sendo filmado, ela pode optar pelo plano **americano** (que mostra uma pessoa dos joelhos para cima); **médio** (que mostra uma pessoa da cintura para cima); **primeiro plano** ou **close-up** (que mostra a pessoa do tórax para cima, com destaque para o rosto); **big close** ou **plano fechado** (que mostra apenas o rosto); e **plano detalhe** (que mostra apenas um detalhe: como as mãos, por exemplo).

Em relação aos **ângulos**, pode-se filmar o poema-objeto horizontalmente (é o chamado **ângulo plano** ou normal); de cima para baixo (**ângulo alto**); de baixo para cima (**ângulo baixo**); de frente (**ângulo frontal**); de lado (**ângulo lateral**); e por trás (**ângulo traseiro**).

Deem atenção ao horário da filmagem para trabalhar a **iluminação**. Se for ao ar livre, durante o dia, não será preciso usar *flash*, pois a luz natural será suficiente. Há também ambientes internos que, durante o dia, não precisarão de luz artificial. Entretanto, se o espaço não contar com boa iluminação ou se não houver mais luz do dia, lembrem-se de acionar o *flash* ou, se for possível, de usar uma luminária ou anel de lâmpada.

Fundación Joan Brossa / ALTYVIS, Brasil, 2024. Foto: rosmi duaso/Alamy/Fotoarena



Avaliação

A turma vai avaliar a participação de cada grupo considerando os seguintes aspectos:

1. A escolha do objeto usado foi adequada ao tema do poema-objeto?
2. O tema foi compreendido e apreciado pela turma?
3. O objeto foi adequado à proposta? Houve diálogo entre o tema e o objeto?
4. A filmagem (locação, iluminação, som) da exposição estava adequada ao contexto do evento?
5. Quais foram os pontos altos da exposição?

Joan Brossa. *Escala*, 1988. Vinil sobre madeira, 113 cm x 41,5 cm x 71 cm. Joan Brossa (1919-1998) foi um artista espanhol de vanguarda. Produziu esculturas, poemas visuais e poemas-objeto, como o mostrado ao lado.

De olho na imagem

2. Ao deslocar o mictório para outro espaço – no caso, uma mostra de arte –, o artista o transformou em objeto de arte. Diga aos estudantes que a posição do mictório também foi alterada: a parte que fica na parede passou a ser a base da obra.

A propósito do tema desta unidade, “Arte para quê?”, observe a imagem a seguir e leia a legenda.



Marcel Duchamp. *Fonte*, 1917. Porcelana, 33,5 cm de altura.

1. A partir do que você estudou nesta unidade até aqui, explique: Por que esse objeto do cotidiano é considerado uma obra de arte?
2. Explique o processo de transformação desse objeto utilitário em obra de arte.
3. O que essa alteração do sentido de um objeto utilitário representou no contexto artístico do início do século XX?
4. É comum associar a obra *Fonte* aos conceitos de vanguardismo, revolução, ruptura, ludicidade e ironia. Por que essa obra está associada a esses conceitos? Que outras palavras você usaria para caracterizá-la?
5. Faça uma analogia entre essa obra de arte de Duchamp, a pintura *Retrato* de Fernando Pessoa (de Almada Negreiros) e o título desta unidade: “Arte para quê?”.

3. Representou um questionamento e uma crítica ao conceito de arte e às convenções artísticas.

4. Resposta pessoal.

5. Resposta pessoal.

1. Espera-se que os estudantes percebam que o artista, ao deslocar um objeto de sua função original, atribuiu-lhe novo significado, transformando-o em arte.

Ready-made

Ready-made é uma expressão criada em 1913 por Marcel Duchamp que significa “obra pronta”. Ela designa qualquer objeto de uso cotidiano tratado como objeto de arte por opção do artista. A obra *Fonte* é um objeto industrializado (um mictório de porcelana) comprado em uma loja de materiais de construção em Nova York (EUA). Duchamp o assinou com o pseudônimo R. Mutt e o enviou para a Primeira Exposição Anual da Sociedade de Artistas Independentes, ocorrida em Nova York, em 1917, mas ele não foi aceito. O artista, então, publicou um texto a respeito da obra (“O caso Richard Mutt”) na revista *The Blind Main*. Afirmou ele:

A fonte do Sr. Mutt [...] é um objeto que se vê diariamente nas vitrines das lojas de encanamento. Quanto a se o Sr. Mutt fez ou não a fonte com suas próprias mãos, isso não tem importância. Ele a ESCOLHEU. Tomou um artigo comum da vida, o arranjou de forma a que seu significado utilitário desaparecesse sob um novo título e um novo ponto de vista. Criou um novo pensamento para este objeto.

DUCHAMP, M. O caso Richard Mutt. In: BARROS, J. D. Rebelia e modernidade em Marcel Duchamp: uma redefinição do objeto e do sujeito artísticos. *Palíndromo*, Florianópolis, Universidade do Estado de Santa Catarina, v. 6, n. 12, p. 68-93, jul./dez. 2014.



Texto 1 — Para que serve a arte?

1. Você acredita que a arte possa ajudar as pessoas a se conhecerem e a lidarem melhor com seus problemas? Por quê?
2. O texto a seguir é um ensaio sobre a utilidade da arte. Você sabe o que é um ensaio?

AUTORES

Desinteressada ou terapêutica, a definição de arte divide a história da filosofia

Para que serve a arte?

Os filósofos frequentemente encararam a arte com um misto de curiosidade e inveja. Ora, não são os capítulos finais dos livros de Filosofia que fazem as pessoas chorar (exceto os estudantes, que choram de alívio); escultores, músicos e romancistas conseguem agradar o nosso eu mais profundo de uma maneira singular, impossível a qualquer filósofo. As pessoas podem ter considerado Hegel e Hume inteligentes, mas era com Byron e Keats que elas queriam dormir.

Eis o que nos leva a questionar: o que é arte e por que ela nos domina de modo tão avassalador? Um dos mais sugestivos pensadores a se debater com essas questões foi o filósofo e dramaturgo alemão Friedrich Schiller (1759-1805). Nas suas *Cartas sobre a educação estética do homem*, Schiller reflete sobre o sentido da arte. Começa por distinguir dois lados da natureza humana: o primeiro, que ele chama de estado sensível, se refere a uma dimensão espontânea, emocional, comum a crianças; o segundo, designado como estado de razão e frequente em filósofos, implica uma perspectiva racional, ordenada e lógica em relação ao mundo.

Schiller argumenta que a composição psicológica dos seus contemporâneos é fragmentada, sendo-lhes difícil integrar os dois lados de sua natureza. É precisamente aqui que a arte entra em cena: Schiller pensa ser ela a melhor maneira de fundir o lado natural, sensível do homem com a sua dimensão racional. A arte poderia educar as pessoas desprovidas de um ou outro temperamento a se tornarem indivíduos mais integrados. Nesse sentido, o pensador argumenta: “Só se transforma em racional um homem sensível tornando-o primeiramente estético”. E complementa: “Apenas a percepção do belo faz do homem algo inteiro, porque ela coloca em harmonia ambos os lados da sua natureza”.

Schiller não foi o primeiro filósofo a polemizar a respeito das dimensões terapêuticas da arte. Em sua *Poética*, Aristóteles (384-322 a.C.), investigando por que as pessoas gostam de assistir a peças trágicas, chega à noção de catarse. Uma boa tragédia suscita no público uma mistura de compaixão e temor quanto ao destino do herói ou heroína. As pessoas choram e se apavoram ao assistir *Medeia*. Ao mesmo tempo, no entanto, a peça desencadeia a catarse ou purgação dessas emoções, de forma que, ao término do espetáculo, o público se sente mais esclarecido e apto a lidar com a realidade que o envolve.

Aristóteles e Schiller influenciaram bastante o primeiro livro de Nietzsche (1844-1900), *O nascimento da tragédia*. Aqui o autor argumenta que a antiga tragédia grega nasceu de uma conjunção de dois impulsos da natureza humana. O primeiro, o espírito dionisíaco, é um estado selvagem de exaltação e embriaguez, enquanto o segundo, o ordenado e frio espírito apolíneo, se expressa na arte como beleza formal. O milagre da arte reside no fato de manter juntos esses dois elementos, unificando ordem e embriaguez.



Thomas Phillips/Coleção particular

Thomas Phillips. *Retrato de Lord Byron*, 1813. Óleo sobre tela, 91 cm × 71 cm. Lorde Byron, poeta romântico inglês que influenciou uma geração de escritores no mundo todo.

Acervo editora

1. Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletirem que sim, a arte pode ser também utilitária (e não apenas contemplativa), ter o poder de cura e ser usada como terapia (arte-terapia) para problemas de saúde mental e física.
2. Resposta pessoal. O conceito de ensaio será trabalhado mais à frente.

As perspectivas estéticas de Nietzsche, Aristóteles e Schiller são impressionantemente práticas: o que garante o valor à arte são os seus efeitos benéficos sobre a psicologia do público. Outros pensadores discordaram dessa concepção, particularmente Immanuel Kant (1724-1804), que, em sua *Crítica da faculdade de julgar*, rejeita a ideia de que a arte tenha qualquer propósito prático. O filósofo argumenta que nossa abordagem sobre a arte deve sempre se esforçar para ser “desinteressada”. O sentimento que nos acomete na frente de uma obra de arte, tal como uma pintura, por exemplo, deve ser destituído de quaisquer desejos físicos pelas pessoas retratadas. Da mesma forma, não devemos nunca ler uma novela identificando-nos com os personagens ou esperando que as nossas vidas possam se assemelhar às deles. Nietzsche lançou um olhar sarcástico sobre essa concepção “desinteressada” de arte desenvolvida por Kant: “Sem interesse! Compare esta definição com outra, fornecida por um verdadeiro artista – Stendhal –, que uma vez chamou o belo de ‘promessa de felicidade’. Quem está certo, Kant ou Stendhal? Só cabe a nós rir dos nossos estéticos que nunca se cansam de sustentar, em favor de Kant, que sob o encanto da beleza seja possível contemplar ‘sem interesse’ até estátuas femininas nuas”. É lógico que Nietzsche concordava integralmente com Stendhal em que a arte e a beleza, com efeito, exerceriam um papel fundamental para a nossa felicidade.

Já que os filósofos tradicionalmente estiveram preocupados em encontrar a verdade e afastar a ilusão, é natural que às vezes tenham se questionado a respeito do valor de verdade da arte. Apesar de tudo, muitas obras de arte são “imaginárias”, ou seja, não mantêm qualquer relação com eventos fatuais. São meros produtos da imaginação, de forma que não podem reivindicar muito o respeito dos filósofos, concentrados que estão na busca da verdade.

O mais famoso filósofo a desprezar a arte como mera ilusão foi Platão (427-347 a.C.). Para ele, a arte apenas imita o mundo, produzindo cópias de coisas que já existem na realidade. Ele aludia a um pintor grego chamado Zeuxis, cujo talento de pintar uvas era tamanho que os pássaros frequentemente se aproximavam do quadro para mordiscá-lo. Segundo Platão, é possível que Zeuxis tivesse sido um bom pintor, mas qual o sentido dessa tentativa de reproduzir habilmente uvas numa tela se elas já existem no mundo real?

Platão também atacava o impacto emocional da arte. Muitas obras de arte derivam o seu prazer da representação de pessoas em estados emocionais extremos. Peças de teatro repletas de pessoas serenas e sábias não são bons dramas – não obstante, segundo Platão, o bom drama não é aquele que é bom para a alma, já que deixa o público agitado e perturbado. Ele argumentava que a fúria e o sofrimento de Medeia não atraem a grande maioria de nós: a peça “estimula e fortalece um elemento que ameaça minar a razão”.

Geralmente o drama “fomenta o crescimento de paixões que deveriam poder desaparecer”. A poesia dramática pode ser prazerosa, diz Platão, mas “precisamos tirar uma lição da história do amante que renuncia radicalmente a uma paixão que ele pensa não lhe fazer bem”. Já que “a poesia dramática tem um poder descomunal de corromper até mesmo homens de caráter elevado”, Platão concebia que todos os bons cidadãos deveriam se abster de ler inclusive Hesíodo e Homero.

Houve duas linhas principais de respostas à crítica platônica da arte. A primeira foi alegar que a arte não nos desvia da verdade, mas que é meramente uma maneira de nos fazer enxergar certas verdades impossíveis de serem vistas por meio da razão (argumentação de Schiller). Entretanto, talvez tenha sido Nietzsche o autor da mais interessante resposta ao ataque platônico. Em lugar de defender a arte com base no fundamento de verdade desta, o pensador alemão proclamava que o valor da arte reside precisamente no fato de que ela não é verdade, de que é uma ilusão.



Medeia é uma tragédia grega criada por Eurípedes e datada de 431 a.C. Nela, a personagem Medeia, para vingar a traição de seu marido, Jasão, mata os filhos do casal. A obra tem sido encenada em diversos países e inspira inúmeras outras peças. Na fotografia, montagem contemporânea da peça em Berlim (Alemanha), 2018.

Imago/Zuma Press/Fotorena

Para Nietzsche, um mundo sem arte é um lugar desesperado, e uma visão de mundo honesta, esclarecida, só poderia nos conduzir ao suicídio. Eis o porquê do seguinte aforismo: “A razão definitiva da nossa gratidão em relação à arte: a honestidade traria consigo desgosto e suicídio. Mas é-nos possível evitar tais consequências com a ajuda de um poder que contrabalança com a honestidade: a arte”. O artista transfigura o mundo, dota-o de sentido e beleza, tornando-o assim passível de ser vivido: “A arte aparece como uma fada encantadora que redime e cura. Ela transforma reflexões horríveis sobre o terror e o absurdo da existência em representações com as quais os homens podem viver... A arte é essencialmente a afirmação, a bênção e a deificação da existência”.

Vem daí a reflexão de Nietzsche, inscrita certa vez ao acaso nas margens de um caderno de notas: “Essencialmente sou bem mais a favor de artistas do que de qualquer filósofo que tenha aparecido até agora”. Felizmente para ele, muitos artistas ratificaram esta perspectiva – e pensamos que, entre outros, Bernard Shaw, Kafka, Proust, Mann e D.H. Lawrence assumiram Nietzsche como um de seus pensadores favoritos.

Alain de Botton é escritor britânico de origem suíça. É autor, entre outros, de *Ensaio de amor e O Movimento Romântico* (Rocco). Ele escreve mensalmente na seção “Autores”.

Tradução de **Fraya Frehse**.



Edjane Madza/Acervo do artista

Conforme o texto, a arte dota o mundo de sentido e beleza. Na imagem, mural do grafiteiro Michael Devis em comunidade no bairro do Parolin, Curitiba (PR). Fotografia de 2018.

1. a) Problematizar as funções da arte confrontando opiniões divergentes de filósofos e escritores de épocas diferentes a respeito desse tema e defender a tese de que a arte tem valor em si mesma e propicia a vivência de diferentes emoções, além de dar sentido à vida e torná-la mais plena.

1. b) A intelectuais, artistas e interessados em arte, cultura, filosofia, ciências, comunicação, educação, entre outras áreas de conhecimento.

BOTTON, A. de. Para que serve a arte? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 ago. 1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs23089803.htm>. Acesso em: 3 maio 2024.

O escritor **Alain de Botton** (1969-) nasceu em Zurique (Suíça). Conhecido como filósofo da vida cotidiana, popularizou a Filosofia divulgando, em seus livros, ensaios e entrevistas, a necessidade da prática e do estudo da Filosofia na vida cotidiana. Para ele, o ser humano tem uma grande capacidade intrínseca de ser feliz.



Agence Opale/Alamy/Fotoarena

Interagindo com o texto

- O texto que você leu foi publicado na seção mensal “Autores” do caderno dominical “+mais”, da *Folha de S.Paulo*, cujo objetivo era discutir temas da cultura do Brasil e do mundo. O caderno (que circulou até 2010) apresentava ensaios e artigos de opinião a respeito de assuntos referentes à arte, à filosofia, à ciência e às humanidades, além de trabalhos inéditos de pensadores e artistas brasileiros e estrangeiros.
 - Qual é a função comunicativa do ensaio “Para que serve a arte?”?
 - Pelas características do caderno em que esse ensaio foi publicado, a que público o texto se dirige?

2. O autor brinca, faz uma provocação aos filósofos.
3. a) A resposta está no Manual do Professor.
3. b) A resposta está no Manual do Professor.
3. c) A resposta está no Manual do Professor.
4. a) O autor usou o argumento de autoridade e a contra-argumentação ao legitimar seu ponto de vista, apresentando filósofos com opiniões divergentes a respeito da função da arte.
4. b) Eles defendem que a arte tem função terapêutica, exerce efeitos benéficos sobre o público. Segundo Schiller, a arte educa as pessoas e as torna sensíveis, harmonizando o lado sensível e racional do ser humano.
4. c) Ambos negam o impacto emocional positivo da arte, sua função terapêutica.
4. d) Aristóteles defende que, por meio do efeito catártico da libertação do sentimento negativo, o público, ao assistir ao espetáculo, sente-se mais esclarecido e capaz de lidar com a realidade em que vive. Platão defende que a tragédia retratada em *Medeia* deixa o público agitado e perturbado, pois “estimula e fortalece um elemento que ameaça minar a razão”.
5. A resposta está no Manual do Professor.
6. O artista dá sentido e beleza à vida; a arte cura.
7. A resposta está no Manual do Professor.
8. Ao filósofo Kant, que não considerava positiva a catarse provocada pela arte.
9. a) No contexto, o termo **ora** é uma conjunção que introduz uma explicação ao que foi dito anteriormente.
9. b) O termo **eis** tem valor de advérbio, é o mesmo que “aqui está”. O pronome oblíquo **nos** inclui o autor, os filósofos e os leitores no questionamento “O que é arte?”.
9. c) O futuro do pretérito (poderia), nesse contexto, expressa uma hipótese.
9. d) **Aqui** tem o sentido de “neste contexto”.
9. e) **Apesar de tudo** expressa uma ressalva.
2. O primeiro parágrafo de um ensaio é a introdução. A primeira frase do parágrafo é o tópico frasal, que costuma apresentar, de forma sintética, o ponto de vista do autor. Explique a estratégia empregada pelo autor por meio desta escolha lexical: “com um misto de curiosidade e inveja”.
3. Explique os recursos expressivos de ironia, metáfora e metonímia usados nos trechos a seguir.
- a) “(exceto os estudantes, que choram de alívio)”
- b) “mas era com Byron e Keats que elas queriam dormir.”
- c) Qual é o efeito de sentido provocado pelo uso dessas figuras de linguagem?
4. Como você percebeu, no desenvolvimento do ensaio foram apresentados recursos argumentativos.
- a) Explique esses recursos argumentativos empregados pelo autor para desenvolver o tema.
- b) Que perspectivas estéticas defendem Schiller, Aristóteles e Nietzsche?
- c) Que ponto de vista a respeito da arte aproxima Platão e Kant?
- d) Aristóteles e Platão citaram a tragédia *Medeia* para sustentar seu ponto de vista a respeito da função da arte. Explique o posicionamento de cada um deles.
5. Releia os parágrafos 8 e 11 e analise o posicionamento de Platão, Schiller e Nietzsche a respeito da arte.
6. Explique o papel do artista e da arte na vida das pessoas segundo Nietzsche.
7. Relacione a conclusão do ensaio com as ideias expressas na introdução.
8. A que filósofo se aplica o conceito de arte “desinteressada” e por quê?

O termo **ensaio** foi empregado pela primeira vez pelo filósofo francês Michel de Montaigne, em 1580, quando publicou a primeira versão de sua obra *Ensaaios*. Ensaio é um gênero textual em que o autor problematiza um tema expondo ideias, críticas e reflexões. O autor do ensaio busca analisar e interpretar determinado tema de forma aprofundada, e é comum ele apresentar também conclusões originais sobre o assunto.

O ensaio pode ser de natureza literária, científica ou filosófica, pois transita entre Filosofia, Ciência e crítica. Pelo próprio nome, sugere um pensamento em construção. É um estudo, uma investigação. Ele expõe o assunto de forma lógica, ainda que adotando um estilo mais livre, ou seja, não seguindo os passos de uma análise detalhada e empregando uma linguagem mais leve e até poética. Apesar da variedade de apresentação e linguagem, esse gênero se caracteriza pelo rigor da argumentação.

9. Dentro do contexto, explique o efeito de sentido provocado pelo emprego dos termos destacados na construção dos trechos a seguir.
- a) “Os filósofos frequentemente encararam a arte com um misto de curiosidade e inveja. **Ora**, não são os capítulos finais dos livros de Filosofia que fazem as pessoas chorar [...]”
- b) “**Eis** o que **nos** leva a questionar: o que é arte e por que ela **nos** domina de modo tão avassalador?”
- c) “A arte **poderia** educar as pessoas desprovidas de um ou outro temperamento a se tornarem indivíduos mais integrados.”
- d) “**Aqui** o autor argumenta que a antiga tragédia grega nasceu de uma conjunção de dois impulsos da natureza humana.”
- e) “**Apesar de tudo**, muitas obras de arte são ‘imaginárias’, ou seja, não mantêm qualquer relação com eventos fatuais.”

Texto 2 — Um pano de fundo

1. Críticos, curadores, estudiosos e especialistas em arte não têm sempre a mesma opinião sobre o que ela é. Em que você supõe que eles se baseiem para formar suas opiniões?
2. Para você, a arte deve servir para algo? Explique.

Leia um trecho do livro *Narrativas enviesadas*, de Katia Canton, que faz parte da Coleção Temas da Arte Contemporânea. A autora afirma que “nestes livros estão refletidos os principais assuntos que definem o mundo contemporâneo e que são espelhados na arte”.

culturas, e seu conceito foi e continua sendo tema de debate entre filósofos, artistas, galeristas, críticos, público etc.

Um pano de fundo

Nos anos 1990, já dizia o crítico brasileiro Mario Pedrosa que a “arte é o exercício experimental da liberdade”. Acredito que é uma definição poderosa, sobretudo se considerarmos que o conceito de liberdade depende de um contexto para se definir. O que é considerado um ato ou pensamento de liberdade em determinado momento histórico pode não ser em outro. Por isso, em se tratando de arte, é necessário prestar atenção nos sinais dos tempos e em seus significados.

E para que serve a arte? Para começar, podemos dizer que ela provoca, instiga e estimula nossos sentidos, descondicionando-os, isto é, retirando-os de uma ordem preestabelecida e sugerindo ampliadas possibilidades de viver e de se organizar no mundo.

[...]

A arte ensina justamente a desaprender os princípios das obviedades que são atribuídas aos objetos, às coisas. Ela parece esmiuçar o funcionamento dos processos da vida, desafiando-os, criando para novas possibilidades. A arte pede um olhar curioso, livre de [“pré-conceitos”], e repleto de atenção.

Mas, ao mesmo tempo que se nutre da subjetividade, há outra importante parcela de compreensão da arte que é constituída de conhecimento objetivo envolvendo a história da arte e da vida, para que com esse material seja possível estabelecer um grande número de relações. Assim, a fim de contar essa história de modo potente, efetivo, a arte precisa ser repleta de verdade. Precisa conter o espírito do tempo, refletir visão, pensamento, sentimento de pessoas, tempos e espaços.

Katia Canton é PhD em Artes Interdisciplinares pela New York University, livre-docente em Teoria e Crítica de Arte pela ECA-USP. É professora associada do MAC-USP, curadora de arte e autora de vários livros envolvendo arte e literatura.

CANTON, K. *Narrativas enviesadas*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. p. 11-13.

Interagindo com o texto

1. Esse texto foi extraído da apresentação do livro *Narrativas enviesadas*.
 - a) A quem é dirigida essa obra?
 - b) Pelo contexto, explique o sentido da expressão “pano de fundo” empregada no título.
2. A autora emprega argumentos de autoridade para embasar suas reflexões. Cita este conceito do crítico de arte e jornalista Mário Pedrosa: “a arte é o exercício experimental da liberdade”. Que avaliação ela faz desse conceito?



1. Resposta pessoal. Explique aos estudantes que a palavra **arte** vem do latim *ars* e significa “técnica ou habilidade”. É uma forma de expressão humana. Como puderam perceber pelos textos que leram nesta unidade, os conceitos de arte variam ao longo da história. A arte existe em todas as



Cena do espetáculo *Folding*, da companhia Shen Wei Dance Arts. Nova York, Estados Unidos, 2011.

2. Resposta pessoal. É possível que a turma se divida nesta resposta: alguns estudantes devem responder que sim, a arte deve estar a serviço de uma causa, ideia, movimento, conceito, posicionamento social-político etc.; e outros não: a arte deve servir apenas para ser contemplada, para a fruição do espectador.

1. a) Ao público interessado no assunto, como artistas, poetas e pessoas que se interessam pela arte em geral.

1. b) A expressão de sentido figurado “pano de fundo”, no contexto, refere-se a ideias e reflexões que a autora apresenta no trecho para subsidiar a resposta à questão “Para que serve a arte?”. Na apresentação, a autora fala de modo geral sobre o que é arte, para que serve. Esse seria o pano de fundo – a concepção de arte em que ela se baseia – para os artigos do livro sobre a arte atual.

2. Ela considera o conceito relevante, mas ressalva que a liberdade varia de acordo com o momento histórico, assim como a arte.

3. Sim, porque, segundo ela, a arte nos liberta das velhas percepções e nos leva a ver, sentir ou viver novas possibilidades.

4. a) É uma pergunta retórica, cuja finalidade não é obter uma resposta, mas estimular a reflexão.

4. b) Essa locução é usada para elucidar e explicar conceitos e ideias já apresentados.

5. **Mas**: introduz uma contraposição ao que foi exposto anteriormente – além da subjetividade, a arte apresenta elementos objetivos do momento em que ela foi produzida.

Assim: introduz a conclusão do que foi dito anteriormente – a arte precisa refletir o seu tempo (verdade, razão, objetividade) e expressar o sentimento das pessoas (subjetividade, emoção).

6. • Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes concordem que a arte deve ser o espelho da verdade. Porém, alguns podem argumentar que a ficção, a imaginação, o extraordinário, o inexistente, a invenção – como já vimos em textos anteriores – também pode ser considerado arte. Por exemplo: histórias de fada, fábulas; contos de realismo mágico; pinturas surrealistas; jogos, vídeos e filmes futuristas etc. Aceite todas as respostas: o importante, nessa questão, é que se manifestem.

7. Resposta pessoal.

3. A professora Katia Canton, ao apresentar sua opinião a respeito da função da arte, retoma a ideia de Mário Pedrosa citada anteriormente? Explique.

4. Releia o segundo parágrafo do texto e explique:

a) a função da frase interrogativa.

b) a locução **isto é**.

5. Releia o último parágrafo e observe os operadores argumentativos destacados. Explique-os.

Mas, ao mesmo tempo que se nutre da subjetividade, há outra importante parcela de compreensão da arte que é constituída de conhecimento objetivo envolvendo a história da arte e da vida, para que com esse material seja possível estabelecer um grande número de relações. **Assim**, a fim de contar essa história de modo potente, efetivo, a arte precisa ser repleta de verdade. [...]

6. Releia:

“Assim, a fim de contar essa história de modo potente, efetivo, a arte precisa ser repleta de verdade.”

• Você concorda que a arte precisa ser repleta de verdade para ser considerada “arte”? Explique sua opinião.

7. A arte exerce alguma função? Escreva um comentário sobre essa pergunta. Use argumentos e citações para embasá-lo. Sempre mencione a fonte: autor, obra, data de publicação, editora e local.

Arte indígena

A arte indígena é rica e tão diversificada como os povos originários do Brasil. Cocares, vasos, cuias, armas, instrumentos musicais, cestaria, plumaria, desenhos de grafismos e pinturas corporais são feitos com recursos naturais e corantes minerais. Além dessas manifestações, ela se expressa por meio da dança, dos rituais e da música. A obra a seguir, do artista plástico roraimense Jaider Esbell (1979-2021), da etnia makuxi, é representativa da arte indígena contemporânea. Observe-a.



Jaider Esbell

A palavra **cabocagem**, de origem makuxi, significa ocupar o lugar, a alma, o corpo de outro ser, animal ou xamã, para poder se transmutar em bicho, ser humano ou qualquer outro ser da natureza. Em outras palavras, transformar um ser makuxi (indígena) em outro ser caboclo (mestiço). O termo *kanaimé* também designa a crença de que ser humano e animal fazem parte da mesma força e energia da natureza e de que um é “antropófago” da energia do outro, isto é, um se alimenta da energia do outro para sobreviver.

Jaider Esbell. *Kanaimé*, 2011. Coleção “Cabocagem” Makuxi. Acrílica sobre tela, 169 cm × 130 cm × 2 cm.

Questões de Enem e vestibulares

1. Alternativa a.

1. Enem (2019)

Leia:

Texto I

ENEM, 2019



Fotografia de Jackson Pollock pintando em seu ateliê, realizada por Hans Namuth em 1951. CHIPP, H. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MUNIZ, V. Action Photo (segundo Hans Namuth em **Pictures in Chocolate**). Impressão fotográfica, 152,4 cm × 121,92 cm, The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1977.

Texto II



ENEM, 2019

Utilizando chocolate derretido como matéria-prima, essa obra de Vick Muniz reproduz a célebre fotografia do processo de criação de Jackson Pollock. A originalidade dessa releitura reside na

- apropriação parodística das técnicas e materiais utilizados.
- reflexão acerca dos sistemas de circulação da arte.
- simplificação dos traços da composição pictórica.
- contraposição de linguagens artísticas distintas.
- crítica ao advento do abstracionismo.

1. • O humor da tirinha consiste na contradição entre os sonhos e os desejos dos personagens ou desejo versus realidade. Comente que o caramujo Caramelo (que é afetivo e sonhador) deseja um estilo de vida mais poético, musical, livre e mais próximo das pessoas, ou seja, menos consumista, menos preocupado com dinheiro, mais inclusivo. Em oposição a isso está o desejo de Maria Joana, que é pragmática, crítica e realista: ela quer comer batatas fritas e não ter (ou sofrer em função disso) celulite.

Análise linguística 2

Período composto por coordenação

Leia a tirinha da série Bichinhos de jardim, de Clara Gomes.



GOMES, C. Quero... *Bichinhos de jardim*, Petrópolis, 2009. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/micro-fama/comment-page-1/>. Acesso em: 3 set. 2024.

- Os personagens que aparecem nessa tira são Caramelo (o caramujo poeta, filósofo e sonhador) e Maria Joana (uma joaninha geniosa, realista e trabalhadora). Responda:
 - Em que consiste o humor da tirinha?

2. Ela não quer ter celulite, mas come batatas fritas, que são muito calóricas e podem causar celulite.

3. Essas palavras foram usadas em sentido conotativo. A expressão “códigos de barra” e a palavra **números** estão associadas a pagamentos, gastos, consumo, consumismo. A palavra **janelas** está relacionada a liberdade, compreensão, abertura para o outro, diálogo. A palavra **muros** está relacionada a prisão, isolamento, separação entre as pessoas.

4. As palavras **fritas** (batatas fritas) e **celulite** foram usadas por Maria Joana em seu sentido literal, real, objetivo, comum, ou seja, em sentido denotativo.

5. a) Sim, porque cada uma delas é um enunciado construído em torno de um verbo: na primeira oração, a forma verbal **quero** (querer); na segunda oração, a forma verbal **vejo** (ver).

5. b) A palavra **mas**, que é uma conjunção.

6. Alternativa **b**. Expressa uma **oposição**, uma adversão.

7. Alternativa **c**. Comente que, no contexto, a conjunção **e** não estabelece relação de **adição**, isto é, não funciona como conjunção aditiva. Estabelece, sim, uma relação de **oposição** ao que foi afirmado na oração anterior.

2. Explique a contradição presente no desejo de Maria Joana.

3. No contexto, qual é o sentido de:

- a) “códigos de barra”;
b) “números”;
c) “janelas”;
d) “muros”.

4. Que palavras, na tirinha, foram usadas em sentido **denotativo** e por qual dos personagens?

5. Releia o período do balão de fala do primeiro quadrinho:

Quero poesia, mas só vejo códigos de barra...

Esse período apresenta duas informações a respeito de um dos desejos do personagem Caramelo:

I. Quero poesia,

II. mas [eu] só vejo códigos de barra...

Agora, responda:

- a) Cada uma dessas informações é uma oração? Justifique.
b) Que palavra conecta essas informações? A que classe gramatical pertence essa palavra?
6. Registre a alternativa correta: com relação às duas informações apresentadas no período da atividade anterior, pode-se dizer que a segunda informação:
a) apresenta uma **conclusão** para a primeira informação.
b) apresenta uma **oposição** à primeira informação.
c) apresenta uma **alternativa** para a primeira informação.
d) faz uma **ressalva** em relação à primeira informação.

7. Releia as falas do terceiro e do quarto quadrinhos:

Quero janelas **e** só encontro muros...

Quero fritas **e** só ganho celulite!

- Registre a alternativa que explica a relação estabelecida pela conjunção “**e**” nas duas falas:
a) uma relação de **adição** em relação ao afirmado na oração anterior.
b) uma relação de **causa e consequência** em relação ao afirmado na oração anterior.
c) uma relação de **oposição** em relação ao afirmado na oração anterior.
d) uma relação de **alternância** em relação ao afirmado na oração anterior.
e) uma relação de **ressalva** em relação ao afirmado na oração anterior.

O **período composto por coordenação** é aquele constituído por duas ou mais **orações independentes sintaticamente** entre si. Isso significa que uma não exerce nenhuma função sintática em relação à outra, ou seja, não existe relação de subordinação.

Veja o exemplo a seguir.

"Inclinei-me, apanhei o embrulho e segui."

ASSIS, M. de. In: CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Nacional, 2001. p. 250.

- **1ª oração:** “Inclinei-me”
sujeito elíptico = [Eu]
predicado verbal = “inclinei-me”
- **2ª oração:** “apanhei o embrulho”
sujeito elíptico = [Eu]
predicado verbal = “apanhei o embrulho”
- **3ª oração:** “e segui”
sujeito elíptico = [Eu]
predicado verbal = “segui”

Apesar de serem independentes sintaticamente, ou seja, embora as duas orações apresentem todos os termos essenciais de uma oração (sujeito, verbo e predicado), **não são independentes semanticamente**, pois, geralmente, uma precisa da outra para construir o sentido do período. Veja outro exemplo a seguir.

“Ou Amaro estuda ou largo-o de mão.”

RAMOS, G. In: CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Nacional, 2001. p. 251.

• **1ª oração:** “Ou Amaro estuda”

• **2ª oração:** “ou largo-o de mão.”

Note que a 2ª oração não terá sentido se não a relacionarmos à 1ª oração; assim como a 1ª não terá sentido se não for relacionada à 2ª oração.

Há casos em que um mesmo período pode ser composto de coordenação e subordinação. Exemplo:

Jamais estaremos satisfeitos enquanto um negro no Mississippi não puder votar e um negro em Nova York acreditar que não tem nada em que votar.

Discurso de Martin Luther King no Memorial Lincoln, em Washington (EUA), em 1963. In: PREVIDELLI, A. *Exame*, São Paulo, 12 set. 2013.

- Jamais estaremos satisfeitos = **oração principal**
- enquanto um negro no Mississippi não puder votar = **oração subordinada**
- e um negro em Nova York acreditar = **oração coordenada**
- que não tem nada em que votar = **oração subordinada**

Orações coordenadas sindéticas

No período composto por coordenação “Inclinei-me, apanhei o embrulho e segui.”, a palavra **e** funciona como **conjunção** – que são palavras que têm a função coesiva, ou seja, de relacionar ideias e ligar orações em um texto.

As orações coordenadas ligadas por meio de conjunção (ou síndeto) são classificadas como **orações coordenadas sindéticas**.

Orações coordenadas assindéticas

As orações coordenadas que **não** vêm acompanhadas de **conjunção** são classificadas como orações coordenadas assindéticas. Elas podem ser ligadas por vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, parênteses e travessão.

Leia o cartaz a seguir.



Cartaz da campanha “Sou contra a homofobia, sou a favor da vida”. BAHIA. Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. Sou contra a homofobia, sou a favor da vida. Salvador: SJCDH, [2010]. Disponível em: <https://www.doistercos.com.br/campanha-contra-a-homofobia-ja-esta-nas-ruas-de-salvador/>. Acesso em: 23 set. 2024.

O período “Defenda a vida, denuncie a homofobia” é formado por duas orações coordenadas assindéticas ligadas por vírgula.

Leia as informações, opiniões e orientações apresentadas no artigo de opinião a seguir e observe como o autor estruturou seu texto em orações e períodos para que ele tivesse coesão e coerência.

Onde está o meu emprego?

Roberto Shinyashiki

GLOSSÁRIO

Exponencialmente: de forma muito rápida, elevada; vertiginosamente.

Os empregos estão mudando de característica. A mão de obra foi substituída pelo computador, a força, pela criatividade, e o medo começa a ser trocado pela motivação. O trabalho em equipe minou o individualismo, ou pelo menos está quase chegando lá. O setor de serviços tem crescido **exponencialmente**, e novas competências são exigidas pelas empresas. Resumindo: os empregos não estão onde sempre estiveram, e o mais dramático é que a maioria das pessoas disponíveis no mercado está desatualizada, vive correndo atrás de empregos que não existem mais.

A tecnologia que chegou para facilitar nossa vida criou uma nova “encrenca” em nossa carreira.

As planilhas de custos substituíram muitas pessoas nas empresas de contabilidade, o sintetizador eletrônico substituiu muitos músicos nas gravações. Lembra aquela orquestra com dezenas de músicos? Hoje, só há um tecladista com um computador. Os caixas eletrônicos, por exemplo, estão demitindo muitos bancários. Essa é uma realidade à qual não há retorno. Precisamos nos acostumar a essas mudanças e não ficar lamentando o “leite derramado”.

Quando falo em evolução tecnológica, não falo de algo necessariamente sofisticado, uma simples rede de pesca pode mudar a vida de uma vila de pescadores. Imagine a seguinte cena: uma vila onde os pescadores usam vara de pescar e conseguem, em média, 2 kg de peixe por dia. Cada um come 1 kg e vende o outro quilo por R\$ 5. No fim do mês, cada um fatura algo como R\$ 100, o que é mais do que suficiente para a sobrevivência da família. Tudo em perfeita harmonia.

Até que um dia, Renato, um dos pescadores, aparece com uma rede e consegue pescar 100 kg de peixe por dia. Ele come 1 kg e vende o restante por R\$ 1 o quilo. Fatura R\$ 99 por dia, uma pequena fortuna naquela vila.

Resultado: o equilíbrio em que a comunidade vivia foi para o espaço. Agora, os compradores não estão mais dispostos a adquirir o peixe dos outros pescadores por R\$ 5. Adianta reclamar? Não, a rede do Renato matou os empregos dos pescadores que usavam vara de pescar, e outros trabalhos surgiram, então: vendedores de peixe em outras cidades, peixarias especializadas, franquias, restaurantes. Uma simples rede bagunçou a vida de muita gente. A mesma coisa acontece nas empresas.

Há muitas redes de pescar aparecendo todos os dias nos escritórios, nas fábricas, nas multinacionais. Uma revolução tecnológica, por mais simples que seja, traz sempre novas perspectivas e diferentes empregos.

Mais importante do que reclamar é fazer a si mesmo a pergunta: “O meu emprego ainda existe?”. Ele só vai ter boa expectativa de vida se você souber se reciclar e estiver aberto às novidades. Não há outra saída: é assumir o controle da sua carreira e investir pesado na sua evolução profissional. Quem estaciona morre em águas turbulentas. Cresça dia a dia, espelhe-se em profissionais bem-sucedidos e desafie-se.

Fique de olho em alguns detalhes fundamentais:

1. Procure conhecer o mundo fora da sua empresa! Seus concorrentes vão motivá-lo a avançar.
2. Estude! Estude sempre.
3. Aprenda com as derrotas e comemore as suas vitórias.
4. Abra sua cabeça! Valorize teatro, cinema, música, literatura; a inspiração vem de sua riqueza interior e de experiências de vida.
5. Seja feliz, realize os seus sonhos, dê atenção à sua família, aos seus amigos, tenha atividades lúdicas e, principalmente, dê um tempo para você.

SHINYASHIKI, R. Onde está o meu emprego? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 abr. 2001. Folha Especial, p. 10.

Na construção do texto “Onde está o meu emprego?”, o autor usou diferentes formas de organização sintática, isto é, diferentes formas de organizar as orações em períodos para apresentar suas ideias. Estabeleceu também diferentes relações entre os períodos, as orações e os parágrafos.

1. Releia o período a seguir, composto de quatro orações coordenadas assindéticas e uma oração coordenada sindética.

Seja feliz, realize os seus sonhos, dê atenção à sua família, aos seus amigos, tenha atividades lúdicas e, principalmente, dê um tempo para você.

SHINYASHIKI, R. Onde está o meu emprego? *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 abr. 2001. Folha Especial. p. 10.

a) Com que finalidade essas orações coordenadas foram usadas? Explique.

b) Releia outro trecho e observe a oração destacada:

O trabalho em equipe minou o individualismo, **ou pelo menos está quase chegando lá**.

- Explique qual é a função da oração coordenada sindética em destaque.

c) Agora observe a oração destacada:

O setor de serviços tem crescido exponencialmente, **e novas competências são exigidas pelas empresas**.

- Explique qual é a função da oração destacada.

2. No período a seguir, as orações não são relacionadas por conjunções, mas o leitor pode inferir a relação estabelecida entre elas.

Procure conhecer o mundo fora da sua empresa! Seus concorrentes vão motivá-lo a avançar.

a) Reescreva o trecho ligando os dois períodos com uma conjunção adequada.

b) Explique qual é a função da conjunção empregada na resposta anterior.

Como você observou no texto “Onde está meu emprego?”, os períodos compostos por coordenação podem apresentar informações, relatos, descrições, opiniões e orientações por meio de orações independentes sintaticamente que estabelecem entre si relações de adição, oposição, alternância, explicação ou conclusão. Essas orações coordenadas podem ou não vir introduzidas por conjunções coordenativas.

Exemplo:

Cresça dia a dia, / espelhe-se em profissionais bem-sucedidos / e desafie-se.

Classificação das orações coordenadas sindéticas

As orações coordenadas sindéticas são nomeadas conforme as indicações a seguir, apresentando as seguintes possibilidades sintático-semânticas de relação: aditivas, adversativas, alternativas, explicativas e conclusivas.

Orações coordenadas sindéticas aditivas

São aquelas que acrescentam informações, somando ideias à oração anterior. Costumam ser introduzidas pelas conjunções coordenativas aditivas **e**, **nem** e pela locução **não só... mas também**, entre outras.

Exemplo:

Ele come 1 kg **e** vende o restante por R\$ 1 o quilo.

Orações coordenadas sindéticas adversativas

Expressam contraposição, quebra de expectativa, ressalva em relação à oração anterior. Costumam ser introduzidas pelas conjunções coordenativas adversativas **mas**, **porém**, **contudo**, **todavia**, **entretanto**, **no entanto**, **senão**, entre outras.

1. a) Elas foram usadas para apresentar uma sequência de conselhos dados pelo autor ao leitor.

1. b) • Ela apresenta uma dúvida, expressa pela conjunção **ou**, pois o autor relativiza a afirmação anterior.

1. c) • A oração destacada acrescenta uma informação ao que vinha sendo dito anteriormente.

2. a) Resposta possível: “Procure conhecer o mundo fora da sua empresa, pois seus concorrentes vão motivá-lo a avançar”.

2. b) A conjunção **pois** tem a função de explicar, justificar a primeira oração.

2. c) Resposta possível: “Procure conhecer o mundo fora da sua empresa, contudo seus concorrentes vão motivá-lo a avançar”. O uso da conjunção **contudo** estaria inadequada, pois expressa o sentido de contraposição ao que foi dito anteriormente, e não o sentido de explicação, que seria o adequado.

Exemplo:

A poesia dramática pode ser prazerosa, diz Platão, **mas** ‘precisamos tirar uma lição da história do amante que renuncia radicalmente a uma paixão que ele pensa não lhe fazer bem’

BOTTON, A. de. Para que serve a arte? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 ago. 1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs23089803.htm>. Acesso em: 1 mar. 2024.

Orações coordenadas sindéticas alternativas

São orações que estabelecem relação de exclusão, alternância, dúvida ou incompatibilidade com a oração a que se ligam. Costumam ser introduzidas pelas conjunções coordenativas alternativas **ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer**.

Exemplo:

O trabalho em equipe minou o individualismo, **ou** pelo menos está quase chegando lá.

SHINYASHIKI, R. Onde está o meu emprego? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 abr. 2001. Folha Especial, p. 10.

Orações coordenadas sindéticas explicativas

São orações que apresentam uma explicação em relação à oração anterior. Costumam ser introduzidas pelas conjunções coordenativas explicativas **que, porque, pois** (anteposto ao verbo) etc.

Exemplo:

“As grandes árvores nem se mexem, **pois não dão confiança a essa brisa**, mas as plantinhas miúdas ficam felizes.” (Aníbal Machado).

CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 22. ed. 1981. p. 255.

Orações coordenadas sindéticas conclusivas

São orações que apresentam uma conclusão em relação ao que foi expresso na oração anterior. São introduzidas pelas conjunções coordenativas conclusivas **logo, portanto, por isso, de modo que** etc.

Exemplos:

“A punição foi justa, **portanto, não se queixe**.” (Machado de Assis).

CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 22. ed. 1981. p. 255.

“Todo homem é mortal. Sócrates é homem. **Logo, Sócrates é imortal**.”

(Silogismo – Domínio Público).

É importante saber:

- Não confunda oração coordenada sindética explicativa com oração subordinada adverbial causal.

1. Observe a conjunção **porque** nas orações a seguir e verifique se ela expressa a ideia de causa ou de explicação.

a) O tambor soa **porque** é oco.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 22. ed. 1981. p. 188.

b) Não solte balões, **porque** podem causar incêndios.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 22. ed. 1981. p. 188.

c) Choveu durante a noite, **porque** as ruas estão molhadas.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 22. ed. 1981. p. 188.

1. a) Nesse contexto, a conjunção **porque** expressa a causa de um fato apresentado na oração anterior (ou seja: pelo fato de ser oco, o tambor emite sons, ruidos: soa). Essa conjunção pode ser substituída por: visto que, já que, uma vez que.

1. b) É uma explicação para o fato apresentado na oração anterior (ou seja, a conjunção **porque** precede uma explicação, um motivo: pelo fato de balões causarem incêndio, pede-se à população que não os solte. A conjunção **porque** pode ser substituída por: porquanto, pois (antes do verbo).

1. c) Expressa uma explicação. No contexto, a conjunção **porque** precede uma explicação, um motivo (ou seja, em função de as ruas amanhecerem molhadas, pode-se afirmar que choveu durante a noite). A conjunção **porque** pode ser substituída por: porquanto, pois (antes do verbo).

1. Leia:

Cem anos mais tarde, o negro continua a mofar nos cantos da sociedade e se encontra exilado em sua própria terra.

Discurso de Martin Luther King no Memorial Lincoln, em Whashington (EUA), em 1963. In: PREVIDELLI, A. *Exame*, São Paulo, 12 set. 2013.

- Algumas gramáticas conceituam a oração coordenada aditiva como aquela que apenas acrescenta uma informação à oração anterior. No período acima, vimos uma relação de:
 - a) causa.
 - b) condição.
 - c) consequência.
 - d) explicação.
 - e) concessão.

1. Alternativa **c**.

2. Alternativa **b**.

2. Observe este período composto por coordenação:

Ou o Brasil acaba com a saúva, ou a saúva acaba com o Brasil.

Auguste de Saint-Hilaire.

- Embora algumas gramáticas classifiquem as orações que compõem esse período como alternativas, percebe-se que a primeira oração, em relação à segunda, expressa uma:
 - a) causa.
 - b) condição.
 - c) consequência.
 - d) explicação.
 - e) concessão.

Questões de Enem e vestibulares

1. Ifal (2018)

“Não queria arrancar-lhe as ilusões. Também ele, em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de crendices, que a mãe lhe incutiu e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele, como tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos, envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em uma só negação total. Camilo não acreditava em nada. Por quê? Não poderia dizê-lo, não possuía um só argumento; limitava-se a negar tudo. E digo mal, porque negar é ainda afirmar, e ele não formulava incredulidade; diante do mistério, contentou-se em levantar os ombros, e foi andando.”

(MACHADO DE ASSIS. *Obras completas em quatro volumes*, volume 2. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2015, p. 435.)

1. Alternativa **e**.

Assinale a opção em que não haja correspondência de ideias com a frase: “E digo mal, porque negar é ainda afirmar...”

- a) E digo mal, pois que negar é ainda afirmar...
- b) E digo mal, porquanto negar é ainda afirmar...
- c) E digo mal, pois negar é ainda afirmar...
- d) E digo mal, visto que negar é ainda afirmar...
- e) E digo mal, conquanto negar é ainda afirmar...

2. ITA (1999) 2. Alternativa a.

“Parei num cruzamento. Lembrei-me do garoto do porão. Se um dia eu precisasse fugir, tentaria levá-lo comigo. Queria dar a ele uma chance. Atravessei a rua e me lembrei de como eu era diferente, apenas algumas semanas atrás. Não vacilava ao receber uma ordem, por mais incompreensível que fosse. Ler algumas páginas do diário do Dr. Bertonni foi o mesmo que virar o mundo pelo avesso. Eu tinha direito a razão, casa e trabalho. Pensava que fosse feliz por isso. Enquanto desvendava a história do mundo, através dos antigos jornais e pelo diário, era tomado pelo medo. Muitas vezes pensei ter perdido a felicidade por saber tanto. Mas agora eu percebo: meses atrás eu não era feliz, mas apenas ignorante.”

(COSTA, Marco Túlio. *O canto da ave maldita*. Rio de Janeiro: Record, 1986.)

Nesse mesmo texto, assinale a opção correspondente à função da conjunção “mas” na última linha do texto:

- a) Estabelece uma oposição entre felicidade e ignorância.
- b) Opõe o tempo presente ao tempo passado.
- c) Opõe perceber a conhecer.
- d) Complementa a ideia de felicidade com a ideia de ignorância.
- e) Contrapõe a vida pregressa do narrador a uma certa noção de ignorância.

3. Enem (2014) 3. Alternativa c.

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso

Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
— do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

(CAMPOS, G. *Tarefa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981).

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- a) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- b) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- c) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- d) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- e) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

4. Cesgranrio (2010) 4. Alternativa d.

De bem com a vida

A felicidade é a soma das pequenas felicidades.

Li essa frase num outdoor em Paris e soube, naquele momento, que meu conceito de felicidade tinha acabado de mudar. Eu já suspeitava que a felicidade com letras maiúsculas não existia, mas dava a ela o benefício da dúvida. Afinal, desde que nos entendemos por gente, aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo.

Mas ali, vendo aquele outdoor estrategicamente colocado no meio do meu caminho (que, de certa forma, coincidia com o meio da minha trajetória de vida), tive certeza de que a felicidade, ao contrário do que nos ensinaram os contos de fadas e os filmes de Hollywood, não é um estado mágico e duradouro. Na vida real, o que existe é uma felicidade homeopática, distribuída em conta-gotas.

Um pôr de sol aqui, um beijo ali, uma xícara de café recém-coado, um livro que a gente não consegue fechar, um homem que nos faz sonhar, uma amiga que nos faz rir... São situações e momentos que vamos empilhando com o cuidado e a delicadeza que merecem – alegrias de pequeno e médio porte e até grandes (ainda que fugazes) alegrias.

[FERREIRA, Leila. Revista Marie Claire. nov. 2008. p.56. (fragmento)]

Na linha argumentativa do texto, o período “Afinal, desde que nos entendemos por gente, aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo.” (l. 6-8), em relação ao anterior, configura-se, semanticamente, como uma

- a) alternativa
- b) restrição
- c) consequência
- d) justificativa
- e) contradição

Você em ação

Para a realização desta atividade, reúna-se com três colegas. Providenciem uma gramática para consulta.

1. Cada grupo deve escolher um destes gêneros:
 - editorial
 - artigo de opinião
 - artigo de divulgação científica
 - cartaz de campanha de conscientização
2. Providenciem uma cópia do texto escolhido para cada integrante do grupo.

Pesquisa individual

1. Cada integrante do grupo deve ler o texto escolhido silenciosamente e grifar os períodos compostos, classificando-os. Para isso, pesquisem em gramáticas os seguintes assuntos: período simples, período composto por coordenação e período composto por subordinação.
2. Depois, cada um deve levantar hipóteses para relacionar a estrutura sintática ao gênero.

Registro da pesquisa

1. Escolham um relator para registrar as conclusões do grupo. Ele deve anotar o título do texto, o autor (se tiver), a fonte e o gênero e, depois, registrar as respostas das questões do tópico a seguir.
2. Com base na análise que cada um fez do texto, respondam a estas questões.
 - Há ocorrência de períodos simples?
 - Há ocorrências de períodos compostos de coordenação?
 - Há coordenadas sindéticas? O que elas expressam?
 - Há coordenadas assindéticas?
 - Há orações subordinadas substantivas? Quais?
 - Há orações subordinadas adjetivas? Elas restringem, especificam ou limitam o sentido do termo antecedente? Ou explicam acrescentando uma informação ou uma característica?
 - Há orações subordinadas adverbiais? Quais?
 - Que tipo de estrutura sintática predomina?
3. Apresentem o resultado da pesquisa ao professor para que ele o avalie e proponha revisões.

Compartilhamento

1. Combinem um dia e horário com o professor para a apresentação da análise da estrutura sintática dos textos. Nesse dia, os relatores dos grupos devem fazer a exposição para a turma.
2. Todos os estudantes devem receber uma cópia do texto para acompanhar a apresentação.
3. Após a exposição dos grupos, os estudantes devem expor dúvidas, que podem ser esclarecidas por colegas ou pelo professor.
4. Ao final, o professor fará uma sistematização do assunto.



Estudantes pesquisam temas para a realização de atividade em grupo.

Ensaio

Nesta unidade, você leu e analisou um ensaio sobre a arte. Agora, vai produzir individualmente um ensaio que, com as produções dos colegas, comporá uma coletânea. Para isso, siga as orientações.

Preparação

1. Leitura de estudo

Reúnam-se em grupos para ler um ensaio, que pode ser apresentado pelo professor ou escolhido por vocês por meio de uma pesquisa em suplementos culturais de jornais, ensaios publicados em revistas, em livros de ensaios ou na internet.

Durante a leitura, vocês devem:

- registrar o assunto e o tema do ensaio (o assunto de um texto é mais geral, enquanto o tema é um recorte do assunto);
- registrar a tese principal;
- sublinhar os tópicos frasais;
- circular as palavras-chave;
- identificar as citações e as respectivas fontes;
- observar o tipo de linguagem – mais ou menos formal, se emprega recursos da oralidade;
- analisar se os argumentos são instigantes, atraentes e convincentes para o leitor;
- analisar se a conclusão é original e criativa;
- analisar se o texto traz um novo olhar para a questão apresentada;
- verificar se o texto fez o grupo mudar de opinião ou acrescentou nova informação a respeito do assunto/tema;
- examinar se o ensaio responde a uma questão, propõe uma solução para um problema ou traz uma contribuição para a Filosofia, os estudos literários ou outras áreas.

2. Definição do tema, do que será problematizado e proposta de solução

O assunto do ensaio será uma destas manifestações artísticas: dança, música, pintura ou literatura. Escolha aquela com a qual você tem mais afinidade, a que se aproxima mais de seu campo de interesse.

Escolhido o assunto, delimite o tema, que deve representar um recorte do assunto e focalizar um ramo popular ou determinada técnica da arte escolhida. Por exemplo:

- dança: *street dance*, frevo, forró, zumba etc.;
- música: *rap*, MPB, samba, bossa-nova, pagode, sertaneja, entre outros ritmos;
- pintura: grafite, arte *naïf*, aquarela primitiva etc.;
- literatura: cordel, repente, contos populares, causos, entre outros gêneros.

Depois, reflita sobre as questões a seguir.

- Há alguma outra manifestação do ramo artístico que você escolheu que tem pouca visibilidade, mas reflete melhor nossa formação cultural?
- A expressão artística que você escolheu é reconhecida pelo seu valor cultural e artístico?
- Ela deveria ter mais visibilidade e ser mais valorizada como patrimônio artístico da região e do país?

- Deveria ser objeto de estudo e de divulgação na mídia?
- O que deveria ser feito para dar maior relevância a essa expressão artística?

Para adquirir mais repertório sobre o que irá escrever, pesquise o assunto escolhido e registre no caderno:



Marie Friedlander/Pulsar Images

Siriri, dança folclórica típica do estado de Mato Grosso. Na imagem, o grupo de dança se apresenta no Festival de Cururu e Siriri, em Cuiabá (MT), 2013.

- características principais da manifestação artística escolhida;
- como e em que região do Brasil ou do mundo surgiu;
- quais são os representantes principais do tema escolhido.

Procure também resenhas, artigos de opinião e outros textos que expressem opiniões de especialistas sobre esse assunto.

Produção

Faça a produção do seu ensaio levando em conta o seguinte:

- No parágrafo inicial, informe o leitor sobre qual é o assunto de seu ensaio. Você pode dizer, por exemplo, se já teve contato com essa arte e como foi; por que a considera interessante; as sensações que lhe provoca; e fatos conhecidos (ou não) relacionados a ela. Fale sobre a relevância dessa forma de arte, se há necessidade de que seja reconhecida, mais divulgada. É importante prender a atenção do leitor para que ele queira ler o restante do texto.
- Continue o ensaio fazendo referência a alguns aspectos da manifestação artística que você delimitou, tais como o surgimento, os principais representantes, o nível de popularidade, entre outros aspectos a serem observados. Para isso, utilize os registros que você fez na parte 2. Se quiser, inclua citações que contenham a opinião de algum especialista sobre o assunto. Você pode comentar as citações, concordando ou não com elas. Essa parte do texto pode ser dividida em dois ou três parágrafos.
- Escreva um parágrafo de conclusão do ensaio. Retome a ideia com a qual iniciou o texto, reafirme sua posição sobre o assunto e apresente uma ideia original e criativa a respeito dele.
- Escreva seguindo a norma-padrão e empregue termos do universo da arte sobre a qual está falando.
- Não se esqueça de revisar o texto.

Compartilhamento

Combine com os colegas uma data para que todos levem os ensaios produzidos, revisados, digitados e impressos em folha A4. Escolham um nome para a **coletânea de ensaios**. Façam a capa ilustrando-a, por exemplo, com uma montagem de fotografias das diversas manifestações artísticas sobre as quais a turma escreveu.

Reúnam os textos para fazer uma compilação dos ensaios. Se possível, compartilhem o trabalho em uma revista impressa ou digital. Há aplicativos gratuitos na internet para produção de revistas digitais para compartilhamento na rede.

Eu, você... e todo mundo!

O verso que me representa

Nesta seção, a proposta é que você estampe, em uma camiseta lisa, um verso de poema ou canção com o qual se identifique e que represente este momento de sua vida.



Para começar, leia o texto a seguir e converse com os colegas sobre as questões propostas.

Quase dois bilhões de camisetas são vendidas no mundo todos os anos. Mas o que torna essa peça de roupa um item tão imprescindível? “A camiseta é uma tela em branco”, diz a consultora de moda Constanza Pascolato. E parece ser justamente a possibilidade de pintar essa tela como quisermos que nos fascina. Pela camiseta, descobrimos se fulano foi a um *show* de *rock*, se estudou numa universidade da Califórnia, se toma aquele refrigerante tão *pop*, se é contra a caça às baleias ou a favor da prevenção do câncer. [...]

LOPES, J. Cada um na sua. *Superinteressante*, São Paulo, 31 out. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/cada-um-na-sua/>. Acesso em: 7 maio 2024.

1. Qual é sua letra de canção ou poema preferido?
2. Quando você leu esse poema ou ouviu a canção pela primeira vez?
3. Que emoções essa obra provoca em você?
4. O que essa preferência revela a seu respeito?

Instruções

1. Cada estudante escolhe um ou dois versos de um poema ou letra de canção com os quais se identifica para estampar em uma camiseta lisa, incluindo o nome do autor. Você pode aplicar o texto na camiseta pela técnica de *silkscreen* (serigrafia), costurar nela letras de tecido ou até mesmo bordá-las. Na internet há vários tutoriais que ensinam essas técnicas. Consulte o professor de Arte, se necessário.
2. O ideal é customizar uma camiseta antiga.
3. Na data combinada, apresente sua camiseta aos colegas.
4. Se for viável, a turma pode organizar um desfile na escola para apresentar as camisetas produzidas.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder "sim", "não" ou "às vezes" às perguntas a seguir. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?


Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.



[...] nós fazíamos a mesma raça,
Grande gente nova sem ódios,
Povo de trabalho e de aventura...
Novo-Continente, novo centro do mundo!...

ANDRADE, M. de. XV. In: ANDRADE, M. de. *O losango cáqui, ou, Afetos militares de mistura com os porquês de eu saber alemão*. São Paulo: Casa Editora A. Tisi, 1926.

Nesta unidade, você vai:

- ler, apreciar e analisar trechos de romances contemporâneos de autores brasileiros e de uma peça teatral de um autor angolano, também contemporâneo;
- produzir uma peça teatral com base em uma letra de canção;
- ler e analisar uma reportagem e uma entrevista;
- analisar a regência verbal, a regência nominal e o uso da crase nos textos;
- retomar o conceito de pensamento computacional, lembrando as dimensões decomposição e abstração, além de conhecer o conceito de algoritmo;
- criar e divulgar um *podcast* literário.

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes façam referência a sentimento de indignação com a situação dos refugiados e a necessidade de um mundo sem fronteiras. Os versos de Mário de Andrade falam da possibilidade da união de povos que vieram para o Brasil.

Outros povos: o mundo em movimento

2. É um ponto de vista de solidariedade aos imigrantes e refugiados, favorável à atitude dos países que aceitam recebê-los em seu território.

Conexões Ampliando o repertório

Anarquistas, graças a Deus, de Zélia Gattai (Companhia das Letras, 2009). Nesta unidade, você lerá um trecho desse livro, mas ele vale uma leitura integral. Filha de imigrantes italianos, Zélia Gattai estreou na literatura aos 63 anos, com essa obra de memórias em que conta a saga de sua família.

Precisamos de novos nomes, de NoViolet Bulawayo (Biblioteca Azul, 2014). Nesse romance, a jovem escritora do Zimbábue (África), nascida em 1981, dá voz a uma criança sensível, esperta e sonhadora para falar sobre a infância em meio à violência, à aids e à fome.

"O mundo", de André Abujamra. Tinitus, álbum *Karnac*, 1995. A letra dessa canção lança um olhar simples, mas reflexivo sobre a diversidade e a riqueza de culturas, línguas e dramas do mundo. A linguagem é leve e bem-humorada. O compositor brinca com os sentidos e a musicalidade das palavras, empregando rimas inusitadas.

3. O jornal se posicionaria a favor dos refugiados e dos países europeus que oferecem ajuda humanitária ao publicar a fotografia desse abraço, que demonstra haver acolhimento, empatia, solidariedade e sentimento de alívio e gratidão do imigrante.

Interagindo com a imagem



1. Que sentimentos essa fotografia despertou em você? Associe criticamente a epígrafe à imagem.
2. Ao captar o instante desse abraço e registrar a carga emotiva da cena, o fotógrafo revela um ponto de vista sobre o acontecimento. Qual é ele?
3. Se um jornal estampasse essa fotografia em uma reportagem sobre a chegada de imigrantes à Europa, ele revelaria neutralidade em relação às migrações ou mostraria um posicionamento? Explique.

Chegada do barco Aquarius à Espanha, em 2018, com 630 imigrantes africanos de várias nacionalidades a bordo. Resgatados no mar Mediterrâneo, haviam sido rejeitados pela Itália antes de serem convidados pelo governo espanhol. Na fotografia, um dos imigrantes é abraçado por um membro do grupo de médicos e enfermeiros que os recebeu e prestou os primeiros atendimentos.

1. Resposta pessoal. Esta questão sonda os conhecimentos prévios dos estudantes. Converse sobre a miscigenação que originou o povo brasileiro: de indígenas, africanos, europeus, americanos de outras partes do continente e asiáticos. É importante mostrar que a formação de um povo não se encerra. Assim, a população brasileira continua a ser enriquecida pela chegada de pessoas do mundo todo.

GLOSSÁRIO

Esmoler: pessoa (criança) que pede esmolas.

Escadeira: o mesmo que bebê "enganchado nas ancas", nos quadris da mulher.

Sonhos vaporosos: que se desfazem logo; sem futuro.

Folders: (do inglês) pequenos impressos desdobráveis, de propaganda de algum produto etc.

Lúbrica: metáfora usada no sentido de que "a tarde", ou o tempo, assim como as crianças/jovens que ali se prostituem, se oferecem de forma "escorregadia, lasciva, sensual, devassa" aos passantes.

Vêneto: indivíduo pertencente a um antigo povo estabelecido principalmente na atual região de Veneza e na Gália.

Lígure: indivíduo dos lígures, povo primitivo que, até o século VI a.C., ocupou um extenso território no norte da Itália.

Texto 1 – Eles eram muitos cavalos

1. O que você sabe a respeito da formação do povo brasileiro?
2. Você conhece a origem de seus ascendentes?



Leia este trecho do romance *Eles eram muitos cavalos*, do escritor mineiro contemporâneo Luiz Ruffato, em que ele busca desvendar a cidade de São Paulo.

40. Onde estávamos há cem anos?

1 Na esquina com a Rua Estados Unidos, o tráfego da Avenida Rebouças estancou de vez. Henrique afrouxou a gravata, aumentou o volume do toca-cedê, Betty Carter ocupou todas as frinchas do Honda Civic estalando de novo, janelas cerradas, cidadela irredutível, lá fora o mundo, calor, poluição, tensão, corre-corre. Meninos esfarrapados, imundos, escorrem água nos para-brisas dos carros, limpam-nos com um pequeno rodo, estendem as mãozinhas **esmoleres**, giletes escondidas entre os dedos, arranjos de estiletos em buquê de flores, cacos de vidro em mangas de camisa. Meninas esfarrapadas, imundas, carregam bebês alugados esfarrapados, imundos, dependurados nas **escadeiras**, inocentes coxas à mostra, cabelos presos em **sonhos vaporosos**. Mocinhas vestidas de torcida-organizada-de-futebol-americano espalham **folders** de lançamentos imobiliários. Rapazes encorpados vestidos de jogador-de-time-de-basquete-americano exibem revólveres sob um *outdoor* **São Paulo-Miami Non Stop**, que encobre um pequeno prédio abandonado, onde gatos e crianças remelentos dormem ignorando a tarde que se oferece **lúbrica**.

2 (Sete e meia da noite e o sol ainda oprime os campos próximos a Milão que o trem rompe velozmente. Henrique e sua esposa dividem a cabina com um casal de velhinhos magros e sorridentes e um gordo e falante guarda-ferroviário de folga.

: E vocês? Estão vindo de onde?

: De Veneza.

: Veneza? Gostaram?

: Nossa! Muito!

: Vocês são... argentinos?

: Não! Brasileiros!

: Ah! Brasileiros! Se me permitem, o que vocês fazem por aqui?

: Vim conhecer a terra-natal do meu avô...

: Ah, o seu avô era da região?

: De Mira.

: Mira! Belo lugar! E vão para onde agora?

: Gênova.

: Gênova? Mas... Vocês têm parentes lá? Algum interesse especial?

: Não... É que... foi lá que meu avô tomou um navio pra Santos... pro Brasil...

: Ora, pelo amor de Deus! Então... Então vão a Gênova! Não, eu não vou deixar um casal tão simpático, um neto de um **vêneto**!, ir a Gênova...

: Mas... por quê?

: Por quê? Ora, por quê! Gênova é uma cidade feia, horrível, não tem nada lá pra se ver... Além do quê, os **lígures**... os lígures são todos ladrões... todos ladrões!

E, voltando-se para a velhinha, incentivou-a a dar sua opinião.

: É verdade... Os lígures... os lígures são todos ladrões...

E o velhinho, que antes informara ter estado em Roma servindo durante a Segunda Guerra Mundial, assoprou, baixinho:

2. Resposta pessoal. Seria interessante incentivar a turma a conversar com os pais e familiares para conhecerem sua origem, sua ancestralidade.

Os parágrafos do texto estão numerados (em vermelho) apenas para ajudar os estudantes na resolução das questões. Essa numeração não faz parte do texto original.

: Só tem um lugar na Itália pior que Gênova...
E olhando a paisagem que borrava a janela, disse:
: Nápoles.)

3) O vêneto Giacomo enamorou-se da napolitana Maria, numa festa no Brás. O avô tinha uma serralheria na Barra Funda e tudo o que ganhava despejava no colo de mulheres suspeitas e insuspeitas. Vivia alvoroçado escondendo-se de encomendas, de cobradores, de maridos. A avó sustentava a casa e os seis filhos lavando a roupa, passando, costurando, fabricando **embutidos**. Antônio, o pai de Henrique, tornou a atividade de fim de semana da mãe em ofício do dia a dia e logo eram donos de um frigorífico, que **galgou** nome e cujo prédio nem um tijolo mais existe.(

4 (O português ajeitou-se na cadeira, tomou mais uma talagada de bagaceira, continuou:
: Não sei como ainda conseguem morar no Brasil. Não que possa reclamar do país,

Entendam-me bem, longe de mim!, mas foi-se o tempo em que se podia honestamente ganhar dinheiro lá... Eu me fiz acordando de madrugada e dormindo tarde da noite, porque nunca confiei em empregados... Era proprietário de uma pequena padaria: acreditam?, até um patricio que tentei ajudar me roubava!, o desgraçado!

A esposa de Henrique levantou-se, “Vou ao toailete”, cochichou, e o português continuou:
: andei a comprar umas casinhas cá na aldeia... o governo português paga uns juros melhores para nós imigrantes... de tal maneira que ao cabo de mais dois ou três anos mudo-me de vez... deixo lá com vocês, que são jovens, aquela bagunça dos diabos!)

5) O avô materno, um bigodudo **trasmontano**, cabelos de **azeviche** amansados a **Glostora**, mãos lixentas enormes, um **desengonço** só, que desabava em lágrimas ao ouvir Amália Rodrigues, puxava carroça de casa em casa em **Cangaíba**, quando em Cangaíba o vento fazia curva, comprando antiquarias, vidro, ferro, chumbo, cobre, papel, móveis, tudo que não valesse mais nada. Ganhava a vida assim. A avó, **bugra de não falar língua de gente**, de se esconder debaixo da cama, ninguém sabia onde a haviam laçado. A mãe de Henrique nasceu desse desencontro.(

6 Quando se deu conta, o trânsito arrastava-se próximo da Avenida Henrique Schumann, uma viatura da polícia militar estacionada na calçada, vendedores de redes, vendedores de caixas de ferramentas, vendedores de flores, Betty Carter modulava as luzes amarelas que irrompiam do painel eletrônico gigante,

7 o farol verde
[...]

No texto *Eles eram muito cavalos*, há a frase “tomou mais uma talagada de bagaceira”. Se necessário, explique aos estudantes que essa frase foi uma escolha pessoal do referido autor. A escolha do texto para a obra faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ou intuito de divulgação de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos.
RUFFATO, L. *Eles eram muitos cavalos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 71-73.

Luiz Ruffato (1961-) nasceu em Cataguases (MG) e vive em São Paulo (SP). É formado em Comunicação pela UFJF-MG (Universidade Federal de Juiz de Fora). Antes de se dedicar à literatura e ao jornalismo, trabalhou como pipoqueiro, caixeiro de botequim, operário têxtil, balconista, torneiro mecânico, gerente de lanchonete e vendedor de livros. Estreou na literatura em 2001 e, de lá para cá, publicou vários livros, nos quais procura mostrar a classe média baixa, o operariado brasileiro; figuras que, para Ruffato, “são apresentadas muitas vezes de forma rasa ou paternalista”. Vencedor de vários prêmios importantes, com traduções em 15 países, é autor de *Eles eram muitos cavalos*; *Inferno provisório*; *De mim já nem se lembra*; *Estive em Lisboa e lembrei de você*; *Flores artificiais*; *O verão tardio*; *O antigo futuro* etc. Para saber mais sobre a vida e a obra de Luiz Ruffato, consulte o site: luizruffato.com (acesso em: 9 out. 2024).



Fábio Guinaz / Fotoarena

GLOSSÁRIO

Embutidos:

linguiças, presuntos, paio etc.

Galgar:

subir; transpor, até atingir rapidamente uma posição elevada.

Trasmontano:

que nasceu na região de Trás-os-Montes, ao norte de Portugal.

Azeviche: muito negro, cabelos muito escuros.

Glostora:

brilhantina; espécie de gel para alisar os cabelos, moda entre os jovens nas décadas de 1950 e 1960.

Desengonço:

jeito fora do normal de ser ou agir.

Cangaíba:

do tupi-guarani, a palavra significa “dor de cabeça” ou “cabeça ruim”; é um distrito situado na zona leste do município de São Paulo (SP).

Bugra:

feminino de **bugre** (designação pejorativa com o sentido de “inculto, selvagem, pagão”).

“De não falar língua de gente”:

expressão também pejorativa e preconceituosa para se referir às línguas faladas pelos indígenas, com o sentido de “língua de bicho, de animal”.

#FicaADica

Para saber mais sobre a vida e a obra de Luiz Ruffato, consulte o site:

Enciclopédia Itaú Cultural, disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3628/luiz-ruffato>.

Acesso em: 2 set. 2024.

1. Embora seja uma narrativa fragmentada, o narrador sabe tudo o que os personagens fazem e sentem (narrador de 3ª pessoa, onisciente); há personagens centrais e coadjuvantes; emprego de palavras e expressões que marcam tempo e lugar onde ocorrem as ações; diálogos etc.

2. O episódio central é narrado nos parágrafos 1, 6 e 7. O protagonista é o personagem Henrique, que se desloca em um carro no trânsito congestionado da cidade de São Paulo observando o cenário caótico.

3. Esses trechos revelam a duração das ações do episódio central: entre o trânsito paralisado ("estancou de vez") e o abrir do sinal de trânsito. Apresenta lembranças do narrador.

4. Parágrafo 2: o narrador rememora uma viagem de trem feita pelo personagem Henrique e sua esposa quando foram conhecer a terra natal dos avós paternos de Henrique na Itália.

4. Parágrafo 3: é narrado o encontro dos avós paternos italianos no bairro do Brás em São Paulo e as dificuldades pelas quais passaram.

4. Parágrafo 4: narra uma viagem de Henrique e sua esposa a Portugal, em que conversam com um português que vive no Brasil, mas pretende voltar para seu país.

4. Parágrafo 5: é narrado o encontro do avô materno de Henrique, um português, com a avó indígena.

5. Os parênteses comuns marcam a narração das viagens do personagem Henrique e sua esposa para a Itália e Portugal. Os parágrafos que falam dos avós estão entre parênteses invertidos.

6. É um homem de classe alta. Tem gostos requintados (ouve a cantora norte-americana Betty Carter), está em um carro "estando de novo", viaja para o exterior. É descendente de italianos, portugueses e indígenas.

7. A resposta está no Manual do Professor.

8. a) Ocorreram em momentos anteriores ao episódio central; são reminiscências do personagem.

8. b) Elas revelam o preconceito de italianos em relação a algumas regiões do próprio país; de um português em relação aos brasileiros (xenofobia); e demonstram o racismo de brasileiros quanto aos povos indígenas.

Interagindo com o texto

1. Há elementos da tipologia narrativa presentes nesse trecho do romance?
2. No trecho lido, qual é o episódio central e quem é o protagonista? Explique.
3. Explique, nessa narrativa, os seguintes trechos.

Na esquina com a Rua Estados Unidos, o tráfego da Avenida Rebouças estancou de vez. [...]

Quando se deu conta, o trânsito arrastava-se próximo da Avenida Henrique Schumann, uma viatura da polícia militar estacionada na calçada, vendedores de redes, vendedores de caixas de ferramentas, vendedores de flores, Betty Carter modulava as luzes amarelas que irrompiam do painel eletrônico gigante, [...]

o farol verde [...]

4. Estabeleça a relação entre os personagens, os fatos narrados, o cenário e o tempo em que ocorreram, nos parágrafos 2 a 5.
5. Explique o uso dos parênteses () e dos parênteses invertidos)().
6. De acordo com os fatos narrados, trace um perfil do personagem Henrique.
7. Leia o trecho a seguir.

Henrique afrouxou a gravata, aumentou o volume do toca-cedê, Betty Carter ocupou todas as frinchas do Honda Civic estalando de novo, janelas cerradas, cidadela irresgatável, lá fora o mundo, calor, poluição, tensão, corre-corre. Meninos esfarrapados, imundos, escorrem água nos para-brisas dos carros, limpam-nos com um pequeno rodo, estendem as mãozinhas esmoleres, giletes escondidas entre os dedos, arranjos de estiletos em buquê de flores, cacos de vidro em mangas de camisa. Meninas esfarrapadas, imundas, carregam bebês alugados esfarrapados, imundos, dependurados nas escadeiras, inocentes coxas à mostra, cabelos presos em sonhos vaporosos. [...]

Considerando que o romance foi publicado em 2001, relacione essa descrição ao contexto social que o texto representa e o lugar onde se passam as ações.

8. Releia estes trechos.

: Por quê? Ora, por quê! Gênova é uma cidade feia, horrível, não tem nada lá pra se ver... Além do quê, os lígures... os lígures são todos ladrões... todos ladrões!

: Só tem um lugar na Itália pior que Gênova...

E olhando a paisagem que borrava a janela, disse:

: Nápoles.)

: Não sei como ainda conseguem morar no Brasil. Não que possa reclamar do país, entendam-me bem, longe de mim!, mas foi-se o tempo em que se podia honestamente ganhar dinheiro lá...

A avó, bugra de não falar língua de gente, de se esconder debaixo da cama, ninguém sabia onde a haviam laçado. A mãe de Henrique nasceu desse desencontro.

- a) Em relação ao episódio central, quando aconteceram essas passagens?
- b) Que visão de mundo elas explicitam?

9. Analise e explique o título "Onde estávamos há cem anos?".

O **tempo**, elemento essencial nos gêneros narrativos – ao lado de espaço, personagens, narrador e enredo –, indica quando os fatos narrados acontecem e a duração das ações dos personagens. Tem grande importância na composição das narrativas literárias, pois possibilita criar diferentes efeitos de sentido. O narrador pode, por exemplo, avançar no tempo ou voltar ao passado (técnica de *flashback* ou regressão).

9. O uso do verbo na 1ª pessoa do plural (**estávamos**) demonstra que o texto se refere tanto aos ascendentes do protagonista (que viveram há cem anos) quanto ao povo brasileiro em geral.

Estéticas literárias contemporâneas

A narrativa híbrida, fragmentada, não linear e polifônica: marcas da contemporaneidade

A obra *Eles eram muitos cavalos*, de **Luiz Ruffato**, traz muitas marcas da literatura produzida na **contemporaneidade**, rompendo com a estrutura da narrativa linear tradicional (que costuma apresentar princípio, surgimento de uma complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho).

Segundo a escritora Fanny Abramovich, nas páginas de apresentação da obra de Ruffato, “essas narrativas podem ser consideradas contos, registros, espantos, *flashes*, *takes*, *zooms*, *closes*, minicontos, diálogos, monólogos, anúncios classificados, grafites etc.”.

Pode-se afirmar, ainda, que são *flashbacks* (recortes de memórias, cenas do passado) do cotidiano das pessoas no caos urbano de São Paulo.

Trata-se, portanto, de uma narrativa **híbrida**, **fragmentada** (outra marca da contemporaneidade): o episódio central é intercalado por fatos anteriores, ocorridos em outros cenários.

É também uma narrativa marcada pelo **multiculturalismo**: a presença de personagens imigrantes de várias nacionalidades convivendo com brasileiros e descendentes de africanos e indígenas; e uma obra **polifônica**, isto é, apresenta várias **vozes** que vão compondo o enredo, o cenário; e cada personagem funciona como um ser autônomo, com visão de mundo, voz e posições próprias.

Sob o ponto de vista formal, há na obra as seguintes características:

- uso de parênteses abertos;
- diálogos introduzidos por dois-pontos (sem travessão ou aspas);
- uso de letras minúsculas no desfecho do trecho;
- ausência de ponto-final, sugerindo que a história continua. O texto é imagético, e a organização em fragmentos ou cenas numeradas (de 1 a 69) remete a um roteiro cinematográfico, indicando tomadas de câmeras, cortes rápidos, *closes* e *flashes*, elementos que são marcas do cinema e da teledramaturgia. Assim, essa organização estrutural se caracteriza por:
- não seguir a dos romances tradicionais, que narram uma sequência de ações em que há relação de causa e consequência entre elas;
- não apresentar os elementos da narrativa canônica (conflito, complicações, clímax, suspense, desfecho etc.);
- não apresentar um fio condutor narrativo que conecta as ações e os personagens;
- apresentar cenas autônomas do cotidiano das pessoas, no caos urbano de São Paulo.



Capa de *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato.

1. Espera-se que os estudantes respondam que são os familiares italianos da autora que vieram para o Brasil.

2. Resposta pessoal. Comente que, originado no século XIX, anarquismo é um sistema político, filosófico e ideológico cujos princípios são a liberdade e a autonomia individual, o fim da propriedade privada e do sistema capitalista, a igualdade social, econômica e política para homens e mulheres.

Texto 2 – A Colônia Cecília

O trecho a seguir foi extraído do livro *Anarquistas, graças a Deus*, no qual a autora Zélia Gattai conta a história de sua família, vinda da Itália para o Brasil no fim do século XIX.

1. Com base no assunto do livro, apresentado resumidamente acima, quem você supõe que sejam os anarquistas mencionados no título?
2. Você já ouviu falar no anarquismo? Pesquise rapidamente essa doutrina, se necessário, para ler o texto e compreendê-lo melhor.



A Colônia Cecília

A viagem da família Gattai começara, em realidade, dois anos antes de embarcarem no “*Città di Roma*”, em Gênova. Meu avô tivera a oportunidade de ler um livreto intitulado: “*I Comune in Riva al Mare*”, escrito por um certo Dr. Giovanni Rossi que assinava com o pseudônimo de Cárdias –, misto de cientista, botânico e músico. No folheto que tanto fascinara meu avô, Cárdias idealizava a fundação de uma “Colônia Socialista Experimental”, num país da América Latina – não especificava qual –, uma sociedade Socialista sem leis, sem religião, sem propriedade privada, onde a família fosse constituída de forma mais humana, assegurando às mulheres os mesmos direitos civis e políticos que aos homens.

[...] Cheio de esperanças, Cárdias resolveu escrever uma carta ao Imperador do Brasil. Não tinha nem nunca tivera admiração por imperadores, mas se aquele quisesse se interessar por seu projeto... Na longa carta explicou com detalhes seus planos a D. Pedro II, pedindo que lhe permitisse provar a seriedade da experiência e solicitando terras e apoio para a ida dos idealistas para o Brasil. [...] Pedro II não teve dúvidas, mandou que respondessem à sua carta: felicitava-o por seu trabalho e oferecia-lhe a terra solicitada para a colônia experimental.

Estabeleceu-se, então, uma correspondência entre o jovem idealista e o Imperador. Depois de várias *démarches*, Cárdias recebeu de D. Pedro II a posse de 300 alqueires de terras, incultas e desertas, num local entre Palmeira e Santa Bárbara, no Paraná, e, ainda, a promessa de ajuda e apoio para o empreendimento.

Tudo acertado, a doação de terras já feita, Cárdias botou mãos à obra dando início ao recrutamento dos voluntários, através dos jornais e em reuniões públicas. Frisava bem que aquela era uma aventura somente para idealistas endurecidos na luta, dispostos a realizar uma grande experiência social, sem medir sacrifícios.

Os candidatos foram surgindo e seu número aumentou rapidamente.

Entre os primeiros que se apresentaram estava Francisco Arnaldo Gattai, meu avô, que entrara em contato com Cárdias. [...] Entre os 150 – talvez um pouco mais – pioneiros que integravam o grupo, havia gente de várias profissões e classes sociais: médicos, engenheiros, artistas, professores, camponeses e operários – em meio a esses últimos, meu avô. Mas havia também outros que conseguiram se infiltrar, alguns criminosos condenados por diversos delitos.

Começo de viagem

O grupo de idealistas embarcou no navio “*Città di Roma*” em fevereiro de 1890; o regime imperial do Brasil havia sido derrubado a 15 de novembro de 1889. D. Pedro II fora deposto e desterrado, a República proclamada. Os fundadores da “Colônia Socialista Experimental” não podiam mais contar com a ajuda e o apoio prometido pelo Imperador. Contariam apenas com seus próprios esforços, com a vontade de vencer, mas nada os faria recuar.

No porão do “*Città di Roma*”, junto às caldeiras, viram-se amontoados os pioneiros que, em breve, estariam integrando uma comunidade de princípios puros: a “Colônia Cecília”. Iam cheios de esperanças, suportariam corajosamente as condições infames da viagem.

GLOSSÁRIO

Démarche:
em francês,
ação realizada
com empenho
e diligência;
esforço,
providência.

Serviço de Imigração e Saúde

No porto de Santos formou-se a maior confusão na hora do desembarque. Homens para um lado, mulheres para o outro. Em salas separadas os imigrantes foram despidos, as roupas do corpo e as que traziam nas trouxas levadas para a rotineira desinfecção. Ali permaneceram durante horas a fio, nus, à espera de que lhe devolvessem os pertences, que os liberassem. Ninguém reclamava, nem havia a quem reclamar. O jeito era esperar com paciência e resignação. [...]

Os pioneiros partiram rumo às terras que os esperavam, a família Gattai permaneceu na cidade.

[...]

GATTAI, Z. *Anarquistas, graças a Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 151-157.

1. a) Os italianos migraram para o Brasil devido à crise econômica e social vivida pelos europeus no fim do século XIX. A população rural italiana passava pelas lutas pela unificação do país e crescimento demográfico. Além disso, a Revolução Industrial contribuiu para o fluxo migratório para o Brasil, em virtude do alto índice de desemprego pela substituição de parte da mão de obra por máquinas.

1. b) A Abolição da Escravatura (1888) gerou uma política de incentivo à imigração para substituir a mão de obra escravizada, a fim de os imigrantes trabalhariam nas fazendas de café no interior de São Paulo e no Paraná. Os fazendeiros não queriam pagar salários aos ex-escravizados, preferiam contratar imigrantes europeus.

1. c) Ajude os estudantes a compreenderem que a Colônia Cecília foi uma experiência com base nos ideais anarquistas (italianos).



EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO
CONTEÚDO/AE

Zélia Gattai (1916-2008) nasceu em São Paulo (SP). Filha de imigrantes italianos que chegaram ao Brasil no fim do século XIX, foi casada com o escritor Jorge Amado. Em 2001, elegeu-se para a Academia Brasileira de Letras. *Anarquistas, graças a Deus*, sua obra de estreia, foi traduzida para diversos idiomas e adaptada para o teatro e para a TV. É autora de outros livros de memórias, além de romances e literatura infantojuvenil. Entre suas outras obras podemos citar: *Um chapéu para viagem*, *Senhora Dona do Baile*, *Jardim de inverno*, *Pipistrela das mil cores*, *A casa do Rio Vermelho*, *Città di Roma*, *Jonas e a sereia*, *Códigos de família*, *Memorial do amor* etc.

#FicaADica

Para saber mais sobre a vida e a obra de Zélia Gattai, consulte o site:

Enciclopédia Itaú Cultural, disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa289864/zelia-gattai>.

Acesso em: 2 set. 2024.

Interagindo com o texto

2. Essa frase situa historicamente a vinda dos primeiros imigrantes italianos para o Brasil ao referir-se ao desejo despertado no pai pela leitura de um folheto que idealizava a fundação de uma "Colônia Socialista Experimental" em um país da América Latina.



- O trecho lido representa aspectos da realidade social, econômica e política da Europa e do Brasil. Pesquise:
 - a vinda dos italianos para o Brasil no período entre 1880 e 1930;
 - a política migratória do governo brasileiro no final do século XIX;
 - a formação da Colônia Cecília, referida no trecho lido;
 - fatos políticos que marcaram a História do Brasil no final do século XIX e início do século XX.
- Por meio da pesquisa, você pôde compreender o contexto histórico dos fatos narrados no trecho de *Anarquistas, graças a Deus*. Assim, explique esta frase:

A viagem da família Gattai começara, em realidade, dois anos antes de embarcarem no *Città di Roma*, em Gênova.
- Que visão de mundo motivou a vinda da família Gattai e outros imigrantes para o Brasil em 1890?

4. Com a Proclamação da República e a consequente deposição de D. Pedro II, em 1889, os imigrantes não tiveram a ajuda prometida pelo imperador.
- Segundo o texto, qual é a relação entre a Proclamação da República – com a deposição de D. Pedro II – e a vida dos imigrantes que chegaram ao Brasil no *Città di Roma* em 1890?
- Por sua experiência leitora, pela observação da temática, da estrutura composicional e formal, estabeleça semelhanças e diferenças entre os dois textos lidos (de Luiz Ruffato e Zélia Gattai) quanto ao gênero. Justifique sua resposta.

2. d) Entre outros, espera-se que os estudantes mencionem a abolição da escravatura e o fim da monarquia.

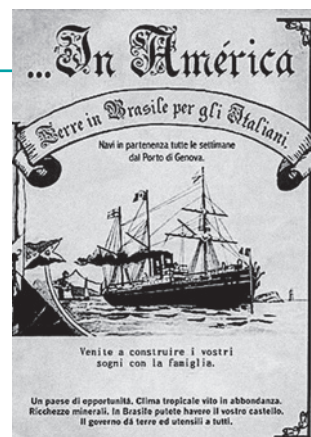
3. Eram idealistas e buscavam melhores condições de vida. Desejavam viver na Colônia Cecília, no Paraná, em uma sociedade mais humana, sem leis ou propriedade privada, em que mulheres e homens tivessem os mesmos direitos civis e políticos.

5. A temática de ambos é a imigração no Brasil. A obra de Luiz Ruffato é ficcional; o episódio faz parte do livro *Eles eram muitos cavalos*, que alguns especialistas classificam como romance; outros, como novela; e outros ainda como contos. Não tem uma estrutura linear (marca contemporânea). A obra de Zélia Gattai faz parte de um romance memorialístico, narra a vida da família Gattai por meio de memórias, lembranças e experiências da autora. Os fatos são narrados de forma cronológica, seguindo padrões das narrativas tradicionais.

Estéticas literárias contemporâneas

A obra *Anarquistas, graças a Deus*, de Zélia Gattai, apresenta características da **prosa moderna** do século XX e XXI, como: **frases curtas**, **linguagem coloquial** e **hibridismo** entre os gêneros **romance de memória** e **crônica**. Os acontecimentos são narrados em pequenos trechos ou fragmentos que vão se encadeando, formando o conjunto da narrativa de maneira “homeopática” (em pequenas doses), e não em grandes capítulos, como ocorria na narrativa tradicional.

Cartaz que circulou na Itália convidando as pessoas a emigrar para o Brasil (tradução do texto abaixo da imagem: “Venham construir os seus sonhos com a família. Um país de oportunidade. Clima tropical e abundância. Riquezas minerais. No Brasil vocês poderão ter o seu castelo. O governo dá terras e utensílios a todos”).



Arquivo Histórico Municipal de Bento Gonçalves, MG

A necropolítica, o biopoder e a biopolítica



Necropolítica é um conceito do filósofo camaronês Achille Mbembe, da República de Camarões, país da África Central. Ela consiste no uso (desigual) do poder social e político para decidir quem pode viver e quem deve morrer, baseando-se no conceito de **biopoder**, que envolve o controle das populações e, em sua forma mais extrema, permite o “deixar morrer” como uma prática aceitável. A teoria do biopoder analisa como as formas contemporâneas de subjugação da vida pela morte forçam alguns corpos a permanecerem em estados vegetativos, intermediários, entre a vida e a morte. Um exemplo disso é o trágico cenário de miséria, sofrimento e penúria humana nas fronteiras da Europa, onde milhares de refugiados árabes, muçulmanos e africanos se aglomeram em busca de sobrevivência. A morte de 360 refugiados imigrantes líbios no Mar Mediterrâneo (nas costas da Itália), em 2013, também pode exemplificar a prática da necropolítica, assim como a escravidão, a *apartheid*, as guerras em geral. O contrário da necropolítica é a **biopolítica**, que visa a preservação da vida, o investimento em ações de saúde, educação, segurança alimentar, social e proteção a crianças, idosos, refugiados, ao meio ambiente etc.

De olho na imagem

© Vik Muniz / AUTV/S. Brasil, 2024.



Criada para a 56ª Bienal de Arte de Veneza (Itália), em 2015, a instalação *Lampedusa*, do brasileiro Vik Muniz, imita um barquinho de papel e leva o nome da ilha italiana onde uma embarcação naufragou em 2013, matando 360 imigrantes líbios. Do tamanho de um *vaporetto* veneziano, a obra foi recoberta com a reprodução de um jornal italiano que noticiou o fato.

1. Analise os materiais empregados na construção da instalação e o efeito de sentido provocado por essa escolha. 1. **Instalação** é o nome dado à obra de arte escultórica e tridimensional montada no local onde será exibida. A instalação só perdura enquanto é exibida, depois é desmontada.
2. O que pode representar o uso da reprodução do jornal para recobrir o barco?

2. A necessidade de repercutir o fato noticiado pelo jornal reproduzido na obra e de denunciar a situação desumana dos imigrantes, mantendo o tema em discussão.

1. Resposta pessoal. Certamente o título vai causar estranhamento, e os estudantes terão dificuldade em levantar hipóteses a respeito do enredo, pois não há relação explícita entre os elementos do título.

Texto 3 – Os vivos, o morto e o peixe-frito

Você leu um trecho da narrativa fragmentada de *Eles eram muitos cavalos* (de Luiz Ruffato) em que o narrador fala dos ancestrais de imigrantes italianos e portugueses no bairro do Brás, em São Paulo e sua miscigenação com nativos brasileiros. Leu também um trecho das memórias literárias de Zélia Gattai, cuja família veio da Itália para o Brasil em busca de uma vida melhor.

Agora vai ler trechos de *Os vivos, o morto e o peixe-frito*, texto teatral (dramático) do escritor lusófono-africano e angolano Ondjaki.

2. Resposta pessoal. Aproveite o momento para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes. Caso não conheçam escritores lusófonos africanos, leve alguns títulos de livros disponíveis na biblioteca da escola de autores de tais nacionalidades para a sala de aula e apresente-os à turma.

1. Qual seria o enredo de um texto literário com esse título?
2. Que outros escritores lusófonos-africanos você já leu ou conhece?
3. Você sabe o que é **Palop** e quais são os países lusófonos ou lusófonos-africanos?
4. Em que aspecto você supõe que o texto de Ondjaki (*Os vivos, o morto e o peixe-frito*) conversa com o tema da imigração?



3. Resposta pessoal. Antes de iniciar os trabalhos, sonde a turma sobre os conhecimentos que possam ter a respeito da literatura lusófona contemporânea, tanto na prosa quanto na poesia. Relembre com eles alguns autores que já tenham lido nesta coleção, neste ou em outros anos.

Os vivos, o morto e o peixe-frito

MANHÃ FRIA. Instrua os estudantes a inferirem o sentido das palavras pelo contexto. Veja sugestão de glossário no Manual do Professor.

LADO DE FORA DO EDIFÍCIO “MIGRAÇÃO-COM-FRONTTEIRAS”.

TITONHO APROXIMA-SE CAMINHANDO DEPRESSA. ENCONTRA UMA FILA NA PARTE DE FORA DO EDIFÍCIO. A SENHORA IMEDIATAMENTE À SUA FRENTE É **MANA SÃO**.

TITONHO: Bom dia, minha senhora.

MANA SÃO: Bom dia.

TITONHO: Como é, a fila está a andar?

MANA SÃO: Está mais ou menos.

TITONHO: Mais ou menos é como então?

MANA SÃO: É só assim, malembe-malembe. Devagarinho.

TITONHO: E não se pode entrar mesmo?

MANA SÃO: Entrar? [Ri-se]. Entrar é daqui a duas horas... Você não acabou de chegar?

TITONHO: Vejo que a senhora é angolana.

MANA SÃO: Angolana e benguelense. E o senhor, cabo-verdiano, não?

TITONHO: Cabo-verdiano, muito prazer, sou António, mais conhecido aqui em Portugal por “Titonho”.

MANA SÃO: (Rindo) Titonho?... sou a Conceição, mais conhecida aqui e em todo o lado por Mana São.

UM SEGURANÇA FAZ SINAL, A FILA AVANÇA UM POUCO. ALGUMAS PESSOAS CONSEGUEM ENTRAR NO EDIFÍCIO ABRI-GANDO-SE DO VENTO. O **SEGURANÇA** FAZ SINAL PARA **MANA SÃO** ENTRAR, E JUSTAMENTE MANDA PARAR **TITONHO**, QUE FICA DE FORA.

TITONHO [Para o Segurança]: Meu amigo, dê-me só licença [Tentando entrar] que eu estou aqui junto com a minha prima Mana São.

SEGURANÇA: [Espantado] Sua prima?!, mas você acabou de a conhecer...

TITONHO: Nós, africanos, aqui na Europa, somos todos primos. De qualquer modo está muito frio aqui fora, deixe-me lá ficar junto da minha prima.

SEGURANÇA: Desculpe, mas não pode ser, tem que aguardar aqui fora. Uma fila é uma fila, o senhor tem que ter paciência.

TITONHO: [Forçando para ficar do lado de dentro] Eu até tenho paciência, mas o problema é este vento desagradável. E mais uma pessoa não vai tirar vez de ninguém. Você não tem frio?

SEGURANÇA: Tenho frio e tenho ordens. Vá lá, espere um bocadinho que já entra. Isto agora é verão, daqui a pouco já passa o ventinho.



Carlos Caminha

OUVEM-SE VOZES DE RECLAMAÇÃO. NO FIM DA FILA UM HOMEM DE APARÊNCIA JUVENIL (**JJ MOURARIA**) SAI DO SEU LUGAR E VEM REFILAR COM O **SEGURANÇA**.

JJ MOURARIA: Ó “Segúra”, você não vê que está a falar com um mais velho, dikota propriamente dito, e [Virando-se para **TITONHO**] bom dia que já vamos resolver isto.

TITONHO: [Com frio, esfregando os braços, endireitando no braço esquerdo uma fita negra]

Bom dia.

SEGURANÇA: Ó meu amigo, aqui ninguém falou mal com ninguém, eu estava a explicar a este senhor que...

JJ MOURARIA: [Interrompendo] Aqui não há explicações de porque-why e ding-dong-bell.

Este aqui é um nosso mais velho considerado, para mais em outros assuntos que você desconhece.

SEGURANÇA: [Tentando falar] Mas eu não disse...

JJ MOURARIA: Abstenha-se de fazer ruído logo pela manhã, ó “jovial segúra”.

AS PESSOAS NA FILA RIEM.

JJ MOURARIA: Você não tem olhos de ver que este mais velho está indevidamente resfriado nesta posição e precisa de resguardo a todos os níveis?

SEGURANÇA: O quê? Não entendo.

JJ MOURARIA: Faça por isso, meu jovem, faça por isso. [Mais sério, a olhar para o **SEGURANÇA**]

Abra a porta, por favor. Este nosso mais velho dikota-diami está enlutado numa tristeza muito própria. Você não viu a farpela lateral no braço?

SEGURANÇA: [Abre a porta, vira-se para **MANA SÃO**] É que realmente não entendo...

MANA SÃO: Ele está a dizer que o Titonho, além de ter frio, está de luto, e que você deve respeitar e ajudar. Você nunca esteve enlutado?

O SEGURANÇA FICA CONFUSO.

JJ MOURARIA EMPURRA **TITONHO** PARA DENTRO DO PRÉDIO E FICA ELE PRÓPRIO LÁ DENTRO. DEPOIS VIRA-SE PARA O **SEGURANÇA**.

JJ MOURARIA: Muito obrigado, jovial “segúra”, a comunidade africana aqui presencial agradece a tua sensibilidade para com as temperaturas sentidas nesta manhã.

SEGURANÇA: [Murmurando] Parece que vamos ter caldo de “muzinguê”¹...

JJ MOURARIA: [Ignorando-o] Já agora [Virando-se para **MANA SÃO** e **TITONHO**], se os mais velhos admitem o parlapiê, aproveito para redigir oralmente a minha graça.

MANA SÃO: [Rindo] Há com cada um...

JJ MOURARIA: Atendo pelo internacional nome de Jota Jota Mouraria, originário barrigalmente das terras de S. Tomé e Príncipe, mas já vindo ao mundo nesta capital lisboeta de frios e tanta africanidade. É verdade: Jota Jota Mouraria... [Pausa] O “Jota Jota” é de raízes familiares, o “Mouraria” é de afinidades urbanas, muito prazer minha senhora...?

MANA SÃO: ...Conceição, mais conhecida por Mana São, e este [Aproxima-se de **TITONHO**] é o seu António, mais conhecido por Titonho.

1. O Segurança quis dizer muzonguê, um caldo de peixe.



Carlos Caminha

No livro, há algumas notas de rodapé com o significado de palavras e expressões do texto que foram mantidas com a numeração original.

JJ MOURARIA: E as coordenadas geográficas, já agora?

TITONHO: Eu sou de Cabo-Verde, Santo Antão e a minha prima [Olhando para o **SEGURANÇA**] Mana São, é do sul de Angola, província de Benguela.

JJ MOURARIA: Verdadeiramente encantado por esta repentina confraternização palopiana². [Pausa] Então o amigo é um “morabezístico juramentado”, e a prima Mana São vem das correntes frias de Benguela... Que maneira mais otimística de começar o dia, folgo muito em vê-los aqui nesta nossa cidade afro-europeia.

SEGURANÇA: Isto vai aqui uma “cátchupa”³... Belo convívio, belo convívio me saiu na rifa.

O SEGURANÇA AFASTA-SE, INCRÉDULO PELO DIÁLOGO. ABRE A PORTA, DEIXA ENTRAR MAIS PESSOAS. ENTRA UM SENHOR BEM VESTIDO (**MANGUIMBO**) E UM ESTUDANTE (**MAKUELA**)

SOLENE (SENHORA DO GUICHÊ): Número 73, última chamada, número 73...! [E insiste] Número 73!...

JJ MOURARIA: [Alto] Minha senhora, ultrapasse por favor esse número ausente. [Pausa] Dê sequência a essa contagem numérica que aqui tem muita gente à espera... E camarão que dorme perde a senha... [Vários risos]. Era o que faltava estarmos aqui à espera do tal 73...

MANA SÃO: [Séria, para o **TITONHO**] Os meus pêsames pela sua perda.

TITONHO: Muito obrigado, minha senhora.

JJ MOURARIA: [Voz comovida] Titonho... permita-me que me avizinhe nesse sentido pesaroso e abrevie desde já os meus enlutados pêsames... [Abraça **TITONHO**] Seja forte, kota⁴... por entre as brumas da dor, o sol da vida brilhará... seja forte... Tenho dito e fim de citação! [...]

ONDJAKI. *Os vivos, o morto e o peixe-frito*. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2015.



David Levenson/Getty Images

Ndala de Almeida, mais conhecido pelo pseudônimo literário **Ondjaki**, nasceu em Luanda (Angola), em 1977. Prosador, poeta, teatrólogo e pintor, é membro da União dos Escritores Angolanos. Licenciou-se em Sociologia (em Portugal) e fez doutorado em Estudos Africanos (na Itália). Também estudou na Universidade de Colúmbia, em Nova York (EUA). Seus livros foram traduzidos para várias línguas. Entre suas obras se destacam: *Há prendisajens com o Xão*; *Actu sanguíneo*; *Há gente em casa* (poesia); *Os da minha rua*; *O céu não sabe dançar sozinho*; *Vou mudar a cozinha* (contos); *O livro do desmembramento* (romance); *Eu vi a chuva sorrir* (audiolivro); *A bicicleta que tinha bigodes* (infantojuvenil) etc. Foi também roteirista e codiretor do filme: *Oxalá, cresçam pitangas – Histórias de Luanda* (2009).

#FicaADica

Para saber mais sobre o autor Ondjaki, consulte o site:

Portal da Literatura, disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=1298>. Acesso em: 2 set. 2024.

Diferenças linguísticas entre o português de Portugal, do Brasil e dos países africanos

As nações africanas que têm o **português** como língua oficial (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe) são referidas pela sigla Palop (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Há diferenças fonológicas (dos sons, da pronúncia das palavras), lexicais (do vocabulário), semânticas (dos sentidos das palavras e expressões), sintáticas (da organização das frases). Veja alguns exemplos:

- **de vocabulário – Malembe-malembe:** em Angola, Guiné-Bissau e Guiné Equatorial, tem o sentido de “mais ou menos; devagar, devagarinho, com calma; suave”; no Brasil a expressão não é usada. **Refilar:** em Portugal, Angola e Moçambique, quer dizer “reclamar, responder, opor-se; falar novamente ou falar asperamente”; no Brasil, é “aparar, cortar as arestas dos fios”.
- **na grafia e na pronúncia – Optimístico:** grafia e pronúncia adotadas em São Tomé e Príncipe, Portugal, Angola e Moçambique; no Brasil, usa-se otimista.
- **na sintaxe** – construções como “a fila **está a** andar?” e “deixe-**me lá** ficar” são usadas em Portugal e nos PALOP, porém não no Brasil.

2. Referência a “Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa” (Palop).

3. O segurança quis dizer catchupa, prato cabo-verdiano.

4. Kota: “mais velho”; tratamento respeitoso.

Multiculturalismo é a inter-relação de várias culturas em um mesmo ambiente. É um fenômeno social que pode ser relacionado à globalização e às sociedades pós-modernas. A pós-modernidade caracteriza-se pelas transformações sociais, políticas, culturais, artísticas, filosóficas, científicas, estéticas ocorridas após a Segunda Grande Guerra. Alguns países apresentam maior **multiculturalidade** devido aos diferentes grupos de imigrantes recebidos ou por observar outros fatores de integração e o desenvolvimento de novas culturas a partir do choque cultural. As obras *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato (“Onde estávamos há cem anos”), *Anarquistas, graças a Deus*, de Zélia Gattai, e *Os vivos, o morto e o peixe-frito*, de Ondjaki tematizam também o multiculturalismo.

1. É importante levar os estudantes a inferirem o sentido das palavras pelo contexto. Em seguida, explique que a palavra **dikota**, que aparece nos dois trechos, significa pessoa mais velha, senhor, e funciona como um pronome de tratamento. A palavra **dikota-diami**: idem. A palavra **farpela** significa faixa colocada no braço para indicar luto.

2. O texto traz diálogos em discurso direto, o nome do personagem que vai falar, rubricas e indicação de cenário.

3. Cenários: as ações se passam do lado de fora e de dentro do edifício Migração-Com-Fronteiras. Momento: a cena no edifício se passa de manhã. O enredo se desenvolve na interação entre as várias pessoas que estão na fila para entrar no edifício.

Interagindo com o texto

1. Leia os trechos abaixo e observe as palavras sublinhadas.

JJ MOURARIA: Ó “Segúra”, você não vê que está a falar com um mais velho, dikota propriamente dito, e [Virando-se para **TITONHO**] bom dia que já vamos resolver isto.

[...]

JJ MOURARIA: Faça por isso, meu jovem, faça por isso. [Mais sério, a olhar para o **SEGU-RANÇA**] Abra a porta, por favor. Este nosso mais velho dikota-diami está enlutado numa tristeza muito própria. Você não viu a farpela lateral no braço?

Pelo contexto em que estão inseridas, infira o significado dessas palavras.

2. A peça *Os vivos, o morto e o peixe-frito* foi apresentada pela primeira vez via rádio durante o África Festival 2006. Que marcas do texto identificam o gênero a que pertence?

No gênero **texto dramático**, os personagens são representados **em ação**. Esse gênero é produzido para ser encenado, e comumente não há narrador: os personagens contam a história por meio de ações e falas.

As **rubricas** aparecem intercaladas às falas e orientam os envolvidos na encenação (atores, diretor, cenógrafo etc.): indicam que personagens estão em cena, o cenário, a expressão e a entonação que devem ser dadas pelos atores.

Treze personagens e uma língua em comum

A trama de *Os vivos, o morto e o peixe-frito* se situa em Lisboa, Portugal, no começo do século XXI, período marcado por ondas migratórias causadas por guerra, miséria, perseguição política e religiosa. No trecho lido, personagens vindos dos Palop buscam obter a cidadania portuguesa. Estão reunidos em um espaço chamado – ironicamente – Migração-com-fronteiras, o que sugere a proibição, aos imigrantes, de deslocar-se livremente pela Europa.



Capa de *Os vivos, o morto e o peixe-frito*, de Ondjaki.

4. Como o próprio nome do edifício indica, embora falem a mesma língua, é como se houvesse uma fronteira entre os imigrantes e os portugueses. Os imigrantes são considerados estrangeiros, enfrentam problemas burocráticos para terem seus direitos civis garantidos. Entretanto, mesmo com toda a dificuldade, preservam a identidade cultural, linguística e a sociabilidade dos países de origem, o que pode ser comprovado pela frase “Nós, africanos, aqui na Europa, somos todos primos”.

3. Relacione os cenários e o momento em que se passam as ações com o enredo.

4. Com base no nome do edifício (Migração-com-Fronteiras) e nos diálogos, analise a representação da condição do imigrante lusófono em Portugal.

Decolonialismo ou decolonialidade

Por causa da perpetuação da herança colonial, migrantes e refugiados são vítimas de preconceitos, de racismo, e não são tratados em conformidade com os direitos humanos. Para superar isso, o governo e a sociedade precisam promover ações que reconheçam a igualdade entre os povos, valorizem e respeitem culturas diferentes, e incentivem o **decolonialismo** ou a **decolonialidade**, ou seja: o afastamento da imposição de uma cultura colonizadora e a valorização das tradições culturais das etnias formadoras do povo brasileiro.

5. Analise as falas e as ações e trace o perfil dos personagens Titonho, Mana São, Segurança e JJ Mouraria.
6. Alguns personagens, nesse trecho da peça, aparecem muito pouco ou são apenas citados. Identifique-os.
7. Releia.

JJ MOURARIA: [Alto] Minha senhora, ultrapasse por favor esse número ausente. [Pausa] Dê sequência a essa contagem numérica que aqui tem muita gente à espera... E camarão que dorme perde a senha... [Vários risos]. Era o que faltava estarmos aqui à espera do tal 73...

- a) A que o personagem se refere pela expressão “número ausente”?
 - b) Quando JJ Mouraria usa essa expressão, de certa forma ele adota o tom da moça do guichê, o tom oficial. Que visão acerca das pessoas que estavam na fila no Edifício Migração-com-Fronteiras essa expressão reforça?
 - c) Qual é o significado da expressão ou ditado popular “E camarão que dorme perde a senha”?
8. Na última fala, como você interpreta o trecho “por entre as brumas da dor, o sol da vida brilhará”?

Antítese é a figura de pensamento por meio da qual se opõem duas palavras ou ideias, como em “por entre as brumas da dor, o sol da vida brilhará”. **Metonímia** é a figura de linguagem em que se usa uma palavra no lugar de outra, substituindo o todo pela parte, o autor pela obra, a marca pelo produto etc., como em “ultrapasse [...] esse número ausente”.

Estéticas literárias contemporâneas

Países lusófonos

O livro *Os vivos, o morto e o peixe-frito* é considerado pelo autor, o angolano Ondjaki, e pela crítica uma peça teatral e uma narrativa ficcional, ou seja, uma mescla dos dois gêneros literários, o que pode significar um rompimento em relação às formas clássicas de narrar ou dramatizar. Assim como Ondjaki, os autores jovens contemporâneos da lusofonia africana produzem obras marcadas por uma série de características que refletem as transformações sociais, políticas e culturais de seus países, como:

- **Nacionalismo e identidade:** muitas obras abordam temas de nacionalismo e busca pela identidade africana, especialmente em contextos pós-coloniais.
- **Realismo social:** a literatura (tanto na prosa quanto na poesia) frequentemente explora questões sociais, como desigualdade, pobreza e conflitos, com um olhar crítico e realista.
- **Elementos modernistas e contemporâneos:** os autores contemporâneos incorporaram técnicas e estilos modernistas, pós-modernistas e contemporâneos – como o discurso fragmentado, o hibridismo entre os gêneros, a polifonia de vozes narrativas – buscando novas formas de expressão.
- **O discurso anticolonialista:** continua a haver (mesmo depois da fase de libertação do domínio europeu) uma forte presença de discursos anticolonialistas, refletindo as lutas históricas pela independência e para retratar e questionar a realidade africana. Esse tipo de abordagem reflete o **pensamento decolonial**, que é um processo de desconstrução da colonialidade. A atitude **decolonial** denuncia a sociedade construída com a escravização dos povos africanos, o genocídio dos indígenas etc.

5. **Titonho:** nasceu em Cabo-Verde (cidade de Santo Antão) e chama-se António; é solidário, prestativo e tem empatia pelos conterrâneos.

Mana São: apelido de Conceição; ela está na mesma fila, é angolana (da cidade de Benguela) e interage bem com Titonho. **Segurança (ou Segúra):** personagem que não tem nome nem nacionalidade (possivelmente é português), apenas obedece a ordens superiores e cumpre sua função de organizar a fila da repartição pública onde trabalha, o edifício Migração-Com-Fronteiras, em Lisboa. **JJ Mouraria:** falatório, risonho, comunicativo, de aparência juvenil, seu nome completo é Jota Mouraria; nascido em São Tomé e Príncipe, cria e emprega muitos neologismos e talvez seja o personagem mais engraçado da história. Também podemos dizer que JJ Mouraria funciona como elemento de ligação linguística entre os outros personagens lusófonos, porque estabelece as diferenças no linguajar português de cada um.

6. **Solene,** mulher que trabalha no guichê de atendimento do edifício Migração-Com-Fronteiras. Exerce de maneira formal seu papel burocrático: chamar as pessoas pelo número. São citados ainda: **Manguimbo** (um senhor bem-vestido) e **Makavela** (um estudante). Ambos são chamados pelo Segurança, saem da fila e entram no edifício.

7. a) O personagem se refere à pessoa que portava a senha de número 73, a qual não estava no local.

7. b) As pessoas da fila tinham pouca importância como indivíduos, eram tratadas como destituídas de humanidade, apenas casos a resolver.

7. c) A expressão significa que, se não ficar atento, prestar atenção às senhas chamadas, perderá a vez de entrar no edifício. Essa expressão é baseada no ditado popular: “Camarão que dorme a onda leva”, sugerindo que a inatividade ou a falta de ação pode fazer perder oportunidades. É um lembrete para não deixar as chances passarem. Outros ditados semelhantes: “Água parada, pedra cria limo”; e “Quem vai ao vento, perde o assento”.

8. O substantivo **brumas** está associado à tristeza; a palavra **sol** é associada à alegria. Significa que, mesmo em um momento difícil, é possível encontrar conforto.

1. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes depreendam pelo nome que realismo fantástico é um estilo artístico-literário em que são introduzidos, nas produções artísticas, elementos fantásticos, míticos, folclóricos, oníricos, criando um texto harmonioso que, muitas vezes, leva o leitor a refletir sobre outro aspecto do mundo real.

2. Resposta pessoal.

Texto 4 – A carteira de crocodilo

Você vai ler agora um conto de Mia Couto, escritor moçambicano que já conheceu (mas como poeta), analisando o poema “Tardio” (na unidade 1 do volume 2 desta obra). Sua obra e de outros autores lusófonos trata da identidade dos povos africanos e procura consolidar a independência de seu país.

1. Que inferências você pode fazer quanto ao sentido da expressão “realismo fantástico”?
2. Que povos de “outras Áfricas” poderiam estar metaforizados ou simbolizados em uma pele de crocodilo?



A carteira de crocodilo

A Senhora Dona Francisca Júlia Sacramento, esposa do governador-geral, excelenciava-se pelos salões, em beneficentes chás e filantrópicas **canastas**. Exibia a carteirinha que o marido lhe trouxera das outras Áfricas, toda em substância de pele de crocodilo. As amigas se raspavam de inveja, incapazes de disfarce. Até a bÍlis lhes escorria pelos olhos. Motivadas pela **desfaçatez**, elas comentavam: o bichinho, assim tão desfolhado, não teria sofrido imensamente? Tal dermaticina não seria contra os católicos mandamentos?

– E com o problema das insolações, o bicho, assim esburacado, apanhando em cheio o ultravioletas...

– Cale-se, Clementina.

Mas o governador Sacramento também se havia contemplado a ele mesmo. Adquirira um par de sapatos feitos com pele de cobra. O casal calçava do reino animal, feito pássaros que têm os pés cobertos de escamas. Certo dia, uma das nobres damas trouxe a catastrófica novidade. O governador-geral contraíra grave e irremediável viuvez. A esposa, coitada, fora comida inteira, incluído corpo, sapatos, colares e outros anexos.

– Foi comida, mas... pelo marido, supõe-se?

– Cale-se, Clementina.

Mas qual marido? Tinha sido o crocodilo, o monstruoso carnibal. Que horror, com aqueles dentes capazes de arrepiar tubarões.

– Um crocodilo no Palácio?

– Clemente-se, Clementina.

O monstro de onde surgira?

Imagine-se, tinha emergido da carteira, transfigurado, reencarnado, assombrado. Acontecera em instantâneo momento: a malograda ia tirar algo da mala e sentiu que ela se movia, esquivava. Tentou assegurá-la: tarde e de mais. Foi só tempo de avistar a dentição triangular, língua amarela no breu da boca. No resto, os testemunhadores nem presenciaram. O sáurio se eminenciou a olhos imprevistos.

E o governador, sob o peso da desgraça? O homem ia de rota abatida. Lágrimas catarateavam pelo rosto. O dirigente recebeu o desfile das condolências. Vieram íntimos e ilustres. A todos ele cumprimentou, reservado, invisivelmente emocionado.

Os visitantes se juntaram no nobre salão, aguardando palavras do dirigente. O governador avançou para o centro e anunciou não o luto, mas, espantem-se cristãos, a inadiável condecoração do crocodilo. Em nome da protecção das espécies, explicou. A bem da ecologia faunística, acrescentou.

No princípio, houve relutâncias, demoras no entendimento. Mas logo os aplausos abafaram as restantes palavras. O que sucedeu, então, foi o inacreditável. O governador Sacramento suspendeu a palavra e espreitou o chão que o sustinha. Pedindo urgentes desculpas ele se sentou no estrado e se apressou a tirar os sapatos. Entre a audiência ainda alguém **vaticinou**:

– Vai ver que os sapatos se convertem em cobra...

– Clementina!

GLOSSÁRIO

Canasta: jogo de cartas de baralho também chamado, no Brasil, de canastra ou tranca.

Desfaçatez: falta de vergonha ou pudor, descaramento, cinismo.

Vaticinar: profetizar, adivinhar, prever, predizer.

Sucedeu exactamente o inverso. O ilustre nem teve tempo de desapertar os atacadores. Perante um espanto ainda mais geral que o título do governador, se viu o honroso indignitário a converter-se em serpente. Começou pela língua, afilada e bífida, em rápidas excursões da boca. Depois, se lhe extinguiram os quase totais membros, o homem, todo ele, um tronco em flor. Caiu desamparado no mármore do palácio e ainda se ouviu seu grito:

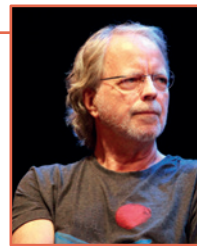
— Ajudem-me!

Ninguém, porém, avivou músculo que fosse. Porque, logo e ali, o mutante mutilado, em total mutismo, se começou a enredar pelo suporte do microfone. Enquanto serpenteava pelo ferro ele se desnudava, libertadas as vestes como se foram uma desempregada pele. O governador finalizava elegâncias de cobra. O ofídio se manteve hasteado no microfone, depois largou-se. Quando se aguardava que se desmoronasse, afinal, o governador encobrado desatou a caminhar. Porque de humano lhe restavam apenas os pés, esses mesmos que ele cobrira de ornamento serpéntífero.

— Não aplauda, Clementina, por amor de Deus!

COUTO, M. *Contos do nascer da Terra*. 3. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1997. p. 101-103.

António Emílio Leite Couto, **Mia Couto** – um dos escritores mais conhecidos da África e da prosa de língua portuguesa contemporânea – nasceu na Beira, em Moçambique, em 1955. Em sua obra se fundem o imaginário do autor e o imaginário do povo moçambicano. É autor de vários livros de contos, crônicas e romances como: *Contos do nascer da terra*; *O fio das missangas*; *Estórias abensonhadas*; *Terra sonâmbula*; *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*; *O mapeador de ausências* etc.



César Borges / Fotoarena

#FicaADica

Para saber mais sobre a vida e a obra de Mia Couto, consulte o *site* do autor:

Site oficial de Mia Couto, disponível em: <https://www.miacouto.org/>. Acesso em: 2 set. 2024.

Interagindo com o texto

Antes de responder às questões a seguir, leia o texto do box.

A República de Moçambique, cuja capital é Maputo, foi uma colônia portuguesa. Segundo estudos arqueológicos, os povos bantu se fixaram nessa região entre os séculos I e V. Além de agricultores, eles dominavam a metalurgia. Também o povo suaíli e mais tarde árabes, chineses e indianos ali se estabeleceram. Os portugueses chegaram a Moçambique, pela primeira vez, em 1497-1948, com as explorações de Vasco da Gama. Somente em 1975 ganhou a independência, depois de mais de 4 séculos de domínio dos portugueses, que ali impuseram governadores e empresas explorando as riquezas minerais em 11 diferentes províncias, como: Maputo, Sofala, Inhambane, Gaza, Niassa, Nampula, Tete, Nanica etc. Muitos africanos que foram escravizados pelos portugueses no Brasil vieram de Moçambique, Angola, Sudão e Costa do Marfim.

1. Sacramento (o governador-geral), Dona Francisca Júlia Sacramento (sua mulher), suas amigas e os "íntimos e ilustres".

2. a) Nesse trecho há uma crítica, de forma irônica, à vaidade da mulher do político, que se mostrava superior ("excelenciava-se") e exibia sua carteira de crocodilo, que pode representar a exploração das outras colônias portuguesas da África ("carteirinha que o marido lhe trouxera das outras Áfricas"). É uma crítica também às atividades sociais (chás, jogos de baralho) realizadas com o falso pretexto de fazer ações de caridade. Se achar necessário, relembre aqui o conceito de **decolonialismo/decolonialidade** estudado anteriormente.

1. Que personagens do texto podem representar o colonizador português em Moçambique?
2. Analise as ações e os comportamentos dos personagens que aparecem nos trechos a seguir.
a)

A Senhora Dona Francisca Júlia Sacramento, esposa do governador-geral, excelencia-se pelos salões, em beneficentes chás e filantrópicas canastas. Exibia a carteirinha que o marido lhe trouxera das outras Áfricas, toda em substância de pele de crocodilo.

2. b) Nesse trecho há uma crítica (de forma irônica) à inveja das “amigas” de Dona Francisca; aos falsos discursos religiosos e ecológicos, à hipocrisia. A palavra **amigas** foi usada no sentido irônico, em que se afirma o contrário do que se pensa. A fala iniciada pelo travessão é da personagem Clementina. Comente que a expressão **o ultravioletas** refere-se a raios ultravioleta (UV), tipo de radiação solar que pode provocar queimaduras e câncer na pele das pessoas, mas não dos crocodilos: trata-se de mais uma ironia de Clementina.

2. c) Nesses trechos, um personagem (que não é nomeado no texto) adverte Clementina, para que ela não expresse o que pensa e mantenha as aparências. É uma crítica irônica à hipocrisia das relações sociais e de poder.

2. d) Nesse trecho, o autor ironiza a comemoração do governador-geral pela viuvez, como se ele estivesse comemorando a morte da mulher ao condecorar o crocodilo; e critica os políticos que se apropriam do discurso ecológico e até da “própria desgraça” para obter ganhos políticos.

3. Resposta pessoal. É provável que, o autor faça referência a outros países africanos próximos ou que tenham fronteira com a República de Moçambique. Por exemplo: Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Zimbábue, Essuatini (antiga Suazilândia), África do Sul e a ilha de Madagascar (na costa leste, no Oceano Índico).

4. a) Sugestão de resposta: As circunstâncias absurdas que envolveram a morte da Senhora Dona Francisca Júlia Sacramento, esposa do governador-geral, que é devorada por um crocodilo que sai de sua bolsa de pele (de crocodilo); e a metamorfose pública e gradual do corpo do governador em serpente (exceto os pés, que estavam calçados com sapatos de couro desse animal).

4. b) Esses elementos foram usados com o objetivo de provocar a reflexão a respeito da arrogância, vaidade, hipocrisia e inveja; e de denunciar a realidade: a política colonialista, o oportunismo político etc.

4. c) A resposta está no Manual do Professor.

b)

[...] As amigas se raspavam de inveja, incapazes de disfarce. Até a bílis lhes escorria pelos olhos. Motivadas pela desfaçatez, elas comentavam: o bichonho, assim tão desfolhado, não teria sofrido imensamente? Tal dermificina não seria contra os católicos mandamentos?

– E com o problema das insolações, o bicho, assim esburacado, apanhando em cheio o ultravioletas...

c)

“– Cale-se, Clementina.”; [...] “– Cale-se, Clementina.”; [...] “– Clemente-se, Clementina.”; [...] “– Clementina!”; [...] “– Não aplauda, Clementina, por amor de Deus!”

d)

E o governador, sob o peso da desgraça? O homem ia de rota abatida. Lágrimas catarateavam pelo rosto. O dirigente recebeu o desfile das condolências. Vieram íntimos e ilustres. A todos ele cumprimentou, reservado, invisivelmente emocionado.

Os visitantes se juntaram no nobre salão, aguardando palavras do dirigente. O governador avançou para o centro e anunciou não o luto, mas, espantem-se cristãos, a inadiável condecoração do crocodilo. Em nome da protecção das espécies, explicou. A bem da ecologia faunística, acrescentou.

3. Releia este trecho.

Exibia a carteirinha que o marido lhe trouxera **das outras Áfricas**, toda em substância de pele de crocodilo.

Em sua opinião, onde se localizariam as “outras Áfricas” referidas nesse trecho?

4. Leia o boxe a seguir.

Realismo fantástico é um movimento artístico e literário em que uma realidade, geralmente sombria e negativa, é recriada de modo a ser atenuada por meio da incorporação ou da recorrência de episódios maravilhosos e fantásticos, por vezes surrealistas.

4. d) A hipocrisia, a falsidade, a vaidade, a inveja, a exploração colonial, a depredação dos animais, assim como o uso político das tragédias.

5. Eles criam um efeito humorístico, reflexivo, irônico, crítico e fantástico.

6. A resposta está no Manual do Professor.

a) Que elementos desse conto podem ser considerados fantásticos?

b) Como você interpreta a presença desses elementos fantásticos no conto?

c) O que o crocodilo e a serpente simbolizam?

d) Que sentimentos, ações humanas e fatos são tematizados nesse conto?

5. Como você observou, Mia Couto criou neologismos como: **excelenciava-se, testemunhadores, esquiviva, catastráfrica**, alterando a classe gramatical de várias palavras e aglutinando-as a outras. Qual é o efeito desses neologismos no texto?

6. Nesse conto, o narrador em terceira pessoa é neutro, ou seja, ele só narra o que presencia ou se posiciona em relação aos fatos? Explique sua resposta.

7. O texto é **polifônico**, isto é, apresenta uma pluralidade de vozes e discursos, a voz do narrador, a do governador e a de um personagem anônimo (que se dirige à personagem Clementina fazendo-lhe advertências). Pelas advertências, é possível inferir a voz da personagem Clementina e a do personagem anônimo.

a) Quem ela pode representar? 7. a) A resposta está no Manual do Professor.

b) O que a voz do personagem anônimo pode representar?

c) Qual é a representação social do governador e de sua esposa?

8. Explique o sentido da metáfora e da hipérbole em: Até a bílis lhes escorria pelos olhos. 7. c) Eles representam os colonizadores, que exploram as riquezas naturais, a fauna e a flora das colônias.

8. A expressão “bílis lhes escorria pelos olhos” é metáfora e hipérbole, com o sentido de “muita inveja”.

A literatura contemporânea brasileira

Zelia Gattai publicou seu livro *Anarquistas, graças a Deus* na segunda metade do século XX e **Luiz Ruffato** no início do século XXI. Os trechos lidos tratam do processo migratório na formação do país. E ambas as obras apresentam aspectos do **multiculturalismo**, como o entrelaçamento das culturas europeias (italianas, portuguesas) e afro-indígenas brasileiras.

O livro *Anarquistas, graças a Deus* é uma obra memorialística: estabelece uma ligação entre memória pessoal e coletiva. O pano de fundo é a história do país, especificamente a história da migração italiana em São Paulo. Zélia Gattai descreve a cidade em processo de modernização, as ruas ainda não asfaltadas, a convivência entre os vizinhos, as brincadeiras das crianças etc.

Ruffato retrata uma metrópole caótica, marcada pela violência, por problemas sociais, como: violência, mobilidade urbana, problemas ambientais etc. O romance *Eles eram muitos cavalos* é polifônico, isto é, apresenta várias “vozes” que vão compondo o enredo, o cenário; e cada personagem funciona como um ser autônomo, com visão de mundo, voz e posições próprias. As vozes dos personagens, que se intercalam, promovem por meio do diálogo (e às vezes até do monólogo interior) o desenrolar do enredo ou da trama. A **polifonia** também é uma das marcas da literatura contemporânea. Segundo especialistas, o protagonista da obra é a cidade de São Paulo. A obra traz muitas marcas da contemporaneidade, rompendo com a estrutura da narrativa linear tradicional, como a **fragmentação**: os acontecimentos são narrados em pequenas sequências como a linguagem cinematográfica, que vão se encadeando aos poucos e formando o conjunto da narrativa – e não em grandes capítulos, como nas narrativas tradicionais. Outra característica é o **hibridismo** entre gêneros (romance, conto, memória, crônica, poesia, roteiro, teatro etc.) e com o uso de frases curtas, *flashes*, *insights* de lembranças, trechos de diário, versos, imagens etc.

Essas duas obras trazem também dois outros traços da literatura contemporânea brasileira: a **autoficção** e a descrição realista do cenário urbano com seus problemas.

Ressalte-se ainda outras características e temáticas presentes em obras de vários escritores que vieram depois do Pós-Modernismo (1945-1970); do período pós-ditadura militar (1964-1985), chegando aos anos 2000, como: as questões políticas, raciais, sociais; questões de gênero, violência, ocupação do espaço urbano e do campo; questões climáticas; questões existenciais, entre outras. Entre os escritores contemporâneos podemos citar também: Paulo Lins, Ferréz, Marcelino Freire, Itamar Viera Júnior, Conceição Evaristo, entre outros. Outros escritores também se destacaram a partir dos anos 2000 (século XXI), e se autodenominam **escritores independentes** (uma herança da poesia marginal ou mimeografada) e publicam seus trabalhos fora do circuito comercial das editoras, em diferentes suportes, arcando com os custos financeiros de suas obras ou fazendo parte de coletivos literários. Suas propostas literárias se caracterizam por: textos híbridos, mesclando poesia, prosa, recortes ou frases do cotidiano, diário, microrroteiro, imagens, microconto, nanoconto etc.

Literatura contemporânea lusófona africana

Ondjaki e **Mia Couto** são representantes da **Literatura Contemporânea Lusófona Africana**, ou seja, de países situados na África, que são falantes do português e de dialetos nativos de seu país.

Mas, além deles, há outros grandes nomes que, após as guerras de independência, no século XX e já no século XXI continuam a produzir grandes narrativas (contos, novelas, romances), poesia, teatro, literatura infantojuvenil e narrativas híbridas (como autores brasileiros contemporâneos brasileiros).

Médico e ativista político, o poeta **Agostinho Neto** (1922-1979) foi o primeiro presidente de Angola depois que o país se libertou de Portugal. Na imagem, Agostinho Neto aparece ao lado dos presidentes de Zâmbia e da Tanzânia. Lusaka, Zâmbia, 1974.



Keystone Pictures USA/Zuma Press/Fotoarena

Consulte com os estudantes, na **Linha do tempo**, nas páginas 10-15, a coluna: Contemporaneidade – Países Lusófonos (século XX aos dias de hoje).



Orlando Almeida/Zuma Press/Fotoarena

O escritor angolano Pepetela (1941-) em evento literário em Alfragide, Portugal, 2015.

Outros escritores africanos de língua portuguesa que se destacam são: José Eduardo Agualusa, Pepetela, Gonçalo M. Tavares, Viriato da Cruz e Arlindo Barbeitos (Angola); Manuela Margarido e Francisco José Tenreiro (São Tomé e Príncipe); Oswaldo Alcântara, Jorge Barbosa, Corsino Fortes e José Luiz Tavares (Cabo Verde); Noémia de Sousa, Luís Carlos Patraquim e Rui Knopli (Moçambique); Vasco Cabral, Odete Semedo, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka (ou Antônio Soares Lopes) e Abdulai Sillá (Guiné-Bissau) etc.

O realismo fantástico

As estéticas literárias do Realismo/Naturalismo buscavam retratar a realidade de forma objetiva, recorrendo a teorias científicas para explicar, representar e denunciar a realidade social. Por influência das vanguardas artísticas (como o Surrealismo), alguns escritores buscaram romper com essa tendência, e o realismo fantástico marcou essa ruptura por meio de enredos e situações insólitas, surreais e oníricas, em que fatos extraordinários se misturavam a eventos reais para fazer crítica social.



Ulf Andersen/Getty Images

O escritor português José Saramago (1922-2010) destaca-se no realismo fantástico.

Os escritores africanos de língua portuguesa, em sua maioria, tematizam nas respectivas obras a riqueza cultural e as questões políticas e sociais dos seus países, como a herança colonial, os movimentos de independência e as revoluções separatistas dos colonizadores. Alguns deles permaneceram em suas regiões de origem; outros se mudaram para Portugal, Brasil e outros países.

Autores como **Mia Couto** e **José Craveirinha** (Moçambique), **Agostinho Neto** e **Ondjaki** (Angola) abordaram também em suas obras, além do processo de exploração colonial, a escravidão e o pertencimento ao continente africano, reafirmando a identidade literária lusófona de seus países.

O conto de Mia Couto “A carteira de crocodilo” – em que a mulher do governador é devorada por sua carteira feita com a pele desse réptil e o marido se transforma em cobra – é um bom exemplo do realismo fantástico. Nos países lusófonos, **Mia Couto** e **José Saramago** (especialmente em *A jangada de Pedra*) são dois nomes que se destacam nessa tendência.

No Brasil, ainda no século XIX, **Joaquim Manoel de Macedo** no romance *A luneta mágica* (1869) e **Machado de Assis** já incluíram o insólito em suas obras. Machado, especialmente, quando criou o narrador de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1880), um “defunto-autor” que volta para contar ou escrever sua biografia. Na segunda metade do século XX, os escritores **José J. Veiga**, **Murilo Rubião** e o dramaturgo e telenovelistas **Dias Gomes** (foto) são também representantes dessa estética.

Entre as obras do **realismo fantástico** de **José J. Veiga** se destacam: *A estranha máquina extraviada*, *Os cavalinhos de Platiplanto*, *A hora dos ruminantes*, *Sombras de reis barbudos*. De **Murilo Rubião**: *O ex-mágico*, *O pirotécnico Zacarias*, *O convidado*, *Os dragões e outros contos*, *A casa do girassol vermelho*. De **Dias Gomes**: *O pagador de promessas*, *O Bem-amado*, *Saramandaia* e *Roque Santeiro* etc. Outros escritores brasileiros também deixaram obras nesse gênero, como: Rosário Fusco, André Carneiro, Fausto Cunha, Victor Giudice, Menalton Braff, Nilto Maciel, Carlos Emílio Corrêa Lima, entre outros.

1. **Paulo Lins**, com o romance *Cidade de Deus* (lançado em 2003), também se tornou uma das vozes de destaque na literatura pós-moderna e contemporânea brasileira. No trecho que você vai ler, o autor faz referência às vítimas das enchentes de 1966, no Rio de Janeiro, que foram transferidas do Estádio Mário Filho, o Maracanã, para a comunidade da Cidade de Deus.

Cidade de Deus

Ainda hoje, o céu azul e estremece o mundo, as matas enverdecem a terra, as nuvens clareiam as vistas e o homem inova avermelhando o rio. Aqui agora uma favela, a neo-favela de cimento, armada de becos-bocas, sinistros-silêncios, com gritos-desesperos no correr das vielas e na indecisão das encruzilhadas.

Os novos moradores levaram lixo, latas, cães vira-latas, **exus** e **pombagiras** em guias intocáveis, dias para se ir à luta, soco antigo para ser descontado, restos de raiva de tiros, noites para velar cadáveres, resquícios de enchentes, **biroscas**, feiras de quartas-feiras e as de domingos, vermes velhos em barrigas infantis, revólveres, **orixás** enroscados em peçoços, frango de **despacho**, samba de enredo e sincopado (*), jogo do bicho, fome, traição, mortes, Jesus Cristos em cordões arrebrandos, forró quente para ser dançado, lamparina de azeite para iluminar o santo, fogareiros, pobreza para querer enriquecer, olhos para nunca ver, nunca dizer, nunca olhos e peito para encarar a vida, despistar a morte, rejuvenescer a raiva, ensanguntar destinos, fazer a guerra e para ser tatuado. Foram **atiradeiras**, revistas *Sétimo Céu*, panos de chão ultrapassados, ventres abertos, dentes cariados, catacumbas incrustadas nos cérebros, cemitérios clandestinos, peixeiros, padeiros, missa de sétimo dia, pau para matar a cobra e ser mostrado, a percepção do fato antes do ato, gonorreias mal curadas, as pernas para esperar ônibus, as mãos para o trabalho pesado, lápis para as escolas públicas, coragem para virar a esquina e a sorte para o jogo de azar. Levaram também as pipas, lombo para polícia bater, moedas para jogar porrinha e força para tentar viver. Transportaram também o amor para dignificar a morte e fazer calar as horas mudas.

Por dia, durante uma semana, chegavam de trinta a cinquenta mudanças, do pessoal que trazia no rosto e nos móveis as marcas das enchentes. Estiveram alojados no estádio de futebol Mário Filho e vinham em caminhões estaduais cantando:

*Cidade Maravilhosa
cheia de encantos mil...*

LINS, P. *Cidade de Deus*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 15-17.

GLOSSÁRIO

Exu, pombagira e orixá: entidades personificadas da língua e cultura iorubá e dos cultos religiosos afro-brasileiros como Candomblé e Umbanda.

Birosca: estabelecimento comercial modesto no qual se vendem gêneros de primeira necessidade e bebidas alcoólicas.

Despacho: conjunto das oferendas destinadas a exu ou a outros orixás.

Atiradeira: estilingue, bodequê.

Paulo Lins nasceu no Rio de Janeiro, em 1958. Dedicou-se ao magistério e à pesquisa antropológica sobre a criminalidade e as classes populares antes de escrever *Cidade de Deus*, romance que o tornaria conhecido no país e no exterior. Além de romancista é também poeta e roteirista. Entre seus livros se destacam: *Sobre o sol*; *Desde que o samba é samba* e *Era uma vez... Eu!*. Como roteirista participou da criação dos episódios da série *Cidade dos Homens* e dos filmes *Quase dois irmãos* e *Faroeste Caboclo*.



Agência Opale / Alamy / Fotorena

Cidade de Deus – É o nome de um bairro carioca que surgiu da favela homônima desmembrada de Jacarepaguá, bairro da Zona Oeste carioca. Tudo começou com um conjunto habitacional construído em 1960 pelo governo, como parte da política de remoção de favelas de outras áreas da cidade. No livro *Cidade de Deus* são tematizados, entre outros, a desigualdade social, a violência e a guerra do narcotráfico, que recruta jovens para a criminalidade. O autor da obra, que inspirou o filme de mesmo título, morou na comunidade que retrata em seu romance.

1. b) O espaço apresenta/representa as condições subumanas em que as pessoas desalojadas foram viver. Ele está sendo construído de forma caótica, sem saneamento básico, com alta taxa de criminalidade e violência, com a chegada das mudanças. Comente com os estudantes que não há uma sequência de ações narradas nesse trecho, e sim uma enumeração de objetos dispersos que revelam o tipo de vida dos moradores.

1. c) I. É um narrador-observador de terceira pessoa que está no local que descreve.

1. c) II. Não é neutro nem imparcial, pois tem o objetivo de levar o leitor a perceber as condições precárias em que as pessoas são obrigadas a viver, despertando no leitor compaixão e empatia.

1. d) Como professor, antropólogo e escritor, Paulo Lins se posiciona contra a violência, a desigualdade social, a situação desumana em que as pessoas vivem.

1. e) A resposta está no Manual do Professor.

2. O rio está vermelho com o sangue dos moradores enquanto a paisagem permanece harmoniosa, indiferente ao sofrimento das pessoas.

3. Alternativas I, II, III e IV. Exceto a alternativa V, já que não há comparação do homem com animais.

4. As aliterações foram usadas para enfatizar a variação de sons relacionados ao silêncio, ao medo e à tentativa de fuga. Chame a atenção para outras aliterações: lixo, latas, cães vira-latas; vermes velhos. Tudo para ressaltar o ambiente inóspito e violento.

5. I. A metonímia **pernas** substituiu **passageiros**; **mãos** substituiu **trabalhadores**; e **lápís** substituiu **crianças**.

5. II. A citação da música ironiza a situação dos moradores que perderam tudo nas enchentes e ficaram alojados no Maracanã para depois serem removidos para a Cidade de Deus.

6. A cor vermelha está associada a sangue. O homem transforma o cenário, mostrando a desarmonia entre ele e a natureza. O verbo no gerúndio (**avermelhando**) expressa continuidade: a violência constante.

a) Identifique e explique o tipo textual que predomina nesse trecho.

b) Qual é a relevância do espaço físico no trecho lido?

c) Leia. 1. a) Predomina o tipo textual **descritivo**, pois o narrador descreve a precariedade do local para onde se mudaram as pessoas que foram desalojadas do antigo espaço físico em que elas viviam anteriormente.

Aqui agora uma favela, a neofavela de cimento, armada de becos-bocas, sinistros-silêncios, com gritos-desesperos no correr das vielas e na indecisão das encruzilhadas.

Com base nesse trecho:

I. Trace o tipo de narrador.

II. O narrador é neutro? Explique.

d) Releia os biodados de Paulo Lins e analise o papel social do autor.

e) O livro *Cidade de Deus* foi escrito/lançado em 1997. Pelo que você acompanha nas mídias sociais, a situação retratada no trecho de Paulo Lins mudou?

2. Releia.

Ainda hoje, o céu azul e estrelece o mundo, as matas enverdecem a terra, as nuvens clareiam as vistas e o homem inova avermelhando o rio.

Nesse trecho há um **paradoxo** entre a paisagem e a realidade descrita. Explique essa contradição.

3. Quais alternativas indicam os recursos utilizados na construção do texto *Cidade de Deus*:

I. Neologismos e paródia de provérbios.

II. Descrição minuciosa própria da estética realista-naturalista.

III. Metonímias para revelar a coisificação, isto é, a redução de seres humanos a objetos, dados estatísticos e coisas.

IV. Descrição caótica para representar precariedade e tensão.

V. Zoomorfização explícita.

4. Leia.

[...] armada de becos-bocas, sinistros-silêncios, com gritos-desesperos no correr das vielas e na indecisão das encruzilhadas.

Explique o efeito de sentido provocado pela repetição dos sons consonantais no trecho acima.

5. Explique a metonímia e a ironia empregadas nestes trechos.

I. [...] pernas para esperar ônibus, as mãos para o trabalho pesado, lápis para as escolas públicas [...]

II. Estiveram alojados no estádio Mário Filho e vinham em caminhões estaduais cantando:

*Cidade Maravilhosa
cheia de encantos mil...*

6. Considerando o contexto, como você interpreta a metáfora a seguir?

[...] o homem inova avermelhando o rio.

7. Analise os itens a seguir e identifique o que não está presente no trecho lido de *Cidade de Deus*. 7. Alternativa d.

a) Descrição de caráter realista/naturalista.

b) Sincretismo religioso.

c) Denúncia da violência crescente.

d) Descrição quase caricatural dos tipos humanos.

e) Narrativa que oscila entre o ficcional e o real.

8. Como vimos, vários autores brasileiros vêm se destacando a partir dos anos 2000 (século XXI), com propostas de textos híbridos, microcontos, nanocontos e microrroteiros (mesclando poesia, prosa, recortes, frases do cotidiano, diário, imagens, fotos, desenhos, artes gráficas etc.). Uma dessas autoras é a paulistana **Laura Guimarães**. Leia, na página a seguir, um **microrroteiro** de sua autoria, impresso em um lambe-lambe (em parceria com o fotógrafo Acauã Fonseca) e distribuído pelas ruas ou colado em postes, paredes etc.

Sem título (microrroteiro)

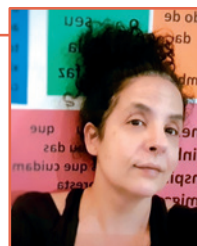
8. a) A fotografia de um recorte de uma metrópole e as linhas que ligam os textos às janelas dos edifícios, como se fossem balões de HQ e os textos.



Laura Guimarães/Foto: Acauã Fonseca

GUIMARÃES, L. (texto); FONSECA, A. (fotografia). Sem título (microrroteiro), produção independente, 2009.

Laura Guimarães (1978-), roteirista, poeta, diretora de curtas-metragens de ficção e documentário, criadora de conteúdo e artista de rua independente; nasceu em São Paulo (SP). Formada em Artes Cênicas e Cinema (FAAP), desde 2003 trabalha com projetos visando transformar a vida das pessoas por meio da arte de rua. Um deles é *Microrroteiros da Cidade* (2009), que ganhou diferentes desdobramentos, como a colagem de mais de 2 mil lambe-lambes com 500 histórias diferentes em ruas de São Paulo, Rio, Olinda, Belo Horizonte, Bogotá, Lisboa, Florença etc.



8. b) **Narrador** (Exemplos: "as lágrimas começaram no metrô, foram pra rua, entraram na padaria [...]"; "pela 3ª vez conferiu se estava tudo trancado. De novo olhou os cômodos e embaixo da cama [...]") etc.). **Personagens** (que não são nomeados, mas existem. Exemplos: vizinho, porteiro, cobrador, passageiros etc.). **Cenário/local** (o da fotografia: edifícios, apartamentos de uma metrópole, rua, padaria, metrô, bar etc.). **Tempo** (de dia, de tarde, de noite). **Ações** (traduzidas pelos verbos: pendurou, conferiu, olhou, dormiu, perguntava, chamando, levanta, grita etc.). **Diálogos/monólogos** (Exemplos: "eu tenho amigos!"; "você gosta de samba?"; "água? agora não").

- Que linguagens foram usadas nesse texto?
- Que elementos das narrativas tradicionais estão presentes no microrroteiro lido?
- O texto que você leu é um microrroteiro composto de foto e fragmentos de textos que reproduzem falas e cenas cotidianas. Responda:
 - Onde e quando essas cenas ocorrem?
 - O texto apresenta cenas independentes com personagens e enredos próprios. Identifique essas cenas.
- Que temas podem ser inferidos por essas cenas?

8. c) I. Ocorrem simultaneamente em diferentes espaços urbanos, como rua, prédios, bar, ônibus.

Microrroteiro é um texto literário multimodal e polifônico, pois capta várias vozes que circulam em um cenário urbano. Narra ações independentes que ocorrem simultaneamente. É influenciado pela linguagem dos quadrinhos, do cinema, da fotografia, das fotonovelas, das cenas de novela de TV etc. Reflete a tendência atual da arte multimídia.

8. c) II. Sugestão de identificação das cenas: 1) Uma mulher confessa que jamais trairia o marido, embora fizesse um jogo de sedução com o vizinho ao expor suas roupas íntimas. 2) Um homem, que se sente sozinho em um bar lotado, grita para os outros que ele tem amigos, mas ninguém do bar lhe dá atenção. 3) Uma cena inusitada em que o trocador convoca os passageiros para fazer uma roda de samba em torno da catraca do ônibus. 4) Pessoas se cumprimentando de forma mecânica. 5) Alguém chora copiosamente. 6) Alguém se sente inseguro e ameaçado em sua própria casa. 7) Referência à necessidade de carinho. 8) Diálogo sobre "água, sede, boca seca".

8. d) Sugestão de identificação dos temas das cenas: 1) Desejo de seduzir. 2) Solidão. 3) Anonimato e indiferença. 4) Hábitos rotineiros mecânicos. 5) Sofrimento. 6) Insegurança, medo na cidade grande. 7) Necessidade de afeto e convivência.

9. Explique que a autora Laura Guimarães prefere usar a expressão microrroteiro para nomear seu trabalho. Destaque o trecho: “[...] eu chamo de microrroteiros desde o começo, em 2009, porque o exercício é tentar criar pequenos textos com intenção de roteiro. longe de ser roteiro, mas que seja uma tentativa de descrever 9. O escritor modernista Mário de Andrade assim expressou a dificuldade de conceituar o gênero conto: “Conto é tudo o que o autor chamar de conto”. Leia a seguir opiniões e comentários de Laura Guimarães a respeito da dificuldade de conceituar o gênero dos textos que ela produz.

[...] Comente que a autora, ao usar a expressão com intenção de roteiro, refere-se a roteiro de cinema ou roteiro de TV: gênero textual que mescla características do texto teatral (com rubricas, para marcar as falas de personagens e atores; indicações de cenário, movimento, expressão corporal etc.) e características de gêneros literários, como conto, novela, romance etc. Chame a atenção também para o fato de que é a escrita criativa que confere estatuto literário a esses textos, isto é, tratar temas corriqueiros de forma inusitada, a fim de provocar no leitor um novo olhar para o cotidiano.

2 – isso que eu escrevo

eles já foram chamados de muita coisa: microcontos, histórias, aquelas suas frases, poesia. Cada um que me falou, viu do seu jeito. gosto que seja assim. eu chamo de microrroteiros desde o começo, em 2009, porque o exercício é tentar criar pequenos textos com intenção de roteiro. longe de ser roteiro, mas que seja uma tentativa de descrever uma cena pra alguém imaginar. inspirado na cidade, no que vejo, no que vivo. limite do twitter. 140 caracteres.

em 2010 juntei esses micros com a minha paixão por arte de rua. convidar as pessoas a imaginarem uma história de repente, no meio do seu cotidiano. colo essas histórias em papéis coloridos, em postes e pontos de ônibus desde julho de 2010. mas 2012 foi o ano que bem mais coleí. [...]

GUIMARÃES, L. histórias de um ano cheio de histórias. *No passo do roteiro*, [s. l.], 17 dez. 2012. Disponível em: <http://nopassodoroteiro.blogspot.com/2012/12/historias-de-um-ano-cheio-de-historias.html>.

Acesso em: 2 set. 2024.

10. Leia um **miniconto** do escritor argentino Julio Cortázar, um dos precursores desse gênero e também do **realismo fantástico** na América Latina.

10. a) O título resume o tema do conto: as mudanças, metamorfoses pelas quais passa um jornal, o uso que fazem dele: ora ele é um veículo de informação, ora é “um monte de folhas impressas”, ora papel de embrulho de um alimento.

O jornal e suas metamorfoses

Um senhor pega um bonde após comprar o jornal e põ-lo debaixo do braço. Meia hora depois, desce com o mesmo jornal debaixo do mesmo braço.

Mas já não é o mesmo jornal, agora é um monte de folhas impressas que o senhor abandona num banco da praça.

Mal fica sozinho na praça, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que um rapaz o descobre, o lê, e o deixa transformado num monte de folhas impressas.

Mal fica sozinho no banco, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que uma velha o encontra, o lê e o deixa transformado num monte de folhas impressas. A seguir, leva-o para casa e no caminho aproveita-o para embrulhar um molho de **acelga**, que é para o que servem os jornais após essas excitantes metamorfoses.

CORTÁZAR, J. *Histórias de cronópios e de famas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. p. 56.

- Explique o título do miniconto que você leu.
- O que estes trechos do miniconto revelam sobre a natureza do jornal?
 - Mas já não é o mesmo jornal [...]
 - [...] agora é um monte de folhas impressas [...].
 - [...] o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal [...]
 - [...] e o deixa transformado num monte de folhas impressas.
- No miniconto, diferentes personagens se apresentam como leitores do jornal. Identifique-os.
- Utilizando as informações de que você já dispõe, reescreva o miniconto “O jornal e suas metamorfoses” em forma de **microconto** (com, no máximo, 150 caracteres). Selecione até vinte palavras do texto original.

GLOSSÁRIO

celga ou **acelga**: planta geralmente consumida em saladas.

Julio Cortázar (1914-1984) ou Jules Florencio Cortázar, belga de pais argentinos, nasceu na embaixada da Argentina em Ixelles, distrito de Bruxelas, na Bélgica, e seguiu para a terra natal de seus pais (Buenos Aires) aos 4 anos de idade. É considerado um dos autores mais inovadores e originais de seu tempo, mestre do conto curto, da prosa poética e do realismo fantástico. Entre seus livros mais conhecidos estão: *Bestiário*, *Histórias de cronópios e de famas*, *O jogo da amarelinha*, *Alguém que anda por aí*, *Fora de hora* e *Adeus, Robinson*.



Ulf Andersen/Getty Images

Miniconto, **microconto** e **nanoconto** – são subgêneros do gênero literário narrativo conto, com predominância da tipologia textual narrativa. São marcados por uma linguagem concisa, coloquial e muitas vezes poética. Apesar de não muito bem definidos, eles foram classificados por alguns especialistas da seguinte forma: **miniconto** – tem até 300 palavras ou 600 caracteres (letras, espaços e sinais de pontuação); **microconto** – tem até 100 palavras ou 150 caracteres; **nanoconto** – tem até 50 palavras ou 50 caracteres.

10. c) Um senhor, um rapaz e uma velha.

10. d) Resposta pessoal. Sugestão: “Jornal abandonado num banco de praça. Um senhor, um rapaz e uma velha o leem. Súbito, ela o leva consigo e utiliza-o para embrulhar um molho de celga.” = 150 caracteres.

1. Enem (2020) Leia:

A vida às vezes é como um jogo brincado na rua: estamos no último minuto de uma brincadeira bem quente e não sabemos que a qualquer momento pode chegar um mais velho a avisar que a brincadeira já acabou e está na hora de jantar. A vida afinal acontece muito de repente – nunca ninguém nos avisou que aquele era mesmo o último Carnaval da Vitória. O Carnaval também chegava sempre de repente. Nós, as crianças, vivíamos num tempo fora do tempo, sem nunca sabermos dos calendários de verdade. [...] O “dia da véspera do Carnaval”, como dizia a avó Nhé, era dia de confusão com roupas e pinturas a serem preparadas, sonhadas e inventadas. Mas quando acontecia era um dia rápido, porque os dias mágicos passam depressa deixando marcas fundas na nossa memória, que alguns chamam também de coração.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

As significações afetivas engendradas no fragmento pressupõem o reconhecimento da:

- a) perspectiva infantil assumida pela voz narrativa.
- b) suspensão da linearidade temporal da narração.
- c) tentativa de materializar lembranças da infância.
- d) incidência da memória sobre as imagens narradas.
- e) alternância entre impressões subjetivas e relatos factuais.

2. FEI (2019) Segue um poema de José Craveirinha, escritor moçambicano, país africano colonizado por Portugal. Leia-o atentamente e responda a seguir:

Reza, Maria

(À minha mulher)

Suam no trabalho as curvadas bestas
e não são bestas
são homens, Maria!

Corre-se a pontapés os cães na fome dos ossos
e não são cães
são seres humanos, Maria!

Feras matam velhos, mulheres e crianças
e não são feras, são homens
e os velhos, as mulheres e as crianças
são os nossos pais
nossas irmãs e nossos filhos, Maria!

Crias morrem à míngua de pão
vermes nas ruas estendem a mão à caridade
e nem crias nem vermes são
mas aleijados meninos sem casa, Maria!

Bichos espreitam nas cercas de arame farpado
Curvam cansados dorsos ao peso das cangas
E também não são bichos
Mas gente humilhada, Maria!
Do ódio e da guerra dos homens
das mães e das filhas violadas
das crianças mortas de anemia
e de todos os que apodrecem nos calabouços
cresce no mundo o girassol da esperança

Ah! Maria
põe as mãos e reza.
Pelos homens todos
e negros de toda a parte
põe as mãos
e reza, Maria!

CRAVEIRINHA, J. *Obra poética*.
Maputo: Imprensa, 2002, p. 188.

- a) É possível depreender das quatro primeiras estrofes:
 - a) a indignação crescente diante da miséria.
 - b) uma homenagem aos homens brancos.
 - c) a tentativa de consolar os homens miseráveis.
 - d) um canto de louvor aos colonizadores portugueses.
 - e) a busca de compreender as causas da miséria humana.
- b) A primeira estrofe sugere que o trabalho é visto como:
 - a) atividade que permite a exploração do homem.
 - b) meio de satisfação pessoal dos empregados.
 - c) meio para que a sociedade gere justiça social.
 - d) atividade gratificante para as pessoas que se dedicam.
 - e) atividade necessária para o desenvolvimento social.
- c) Na 5ª estrofe, o verso “cresce no mundo o girassol da esperança” ilumina:
 - a) a impossibilidade de transformação da história.
 - b) a projeção da possibilidade de transformação da história.
 - c) uma tendência do povo a aceitar a opressão e as injustiças.
 - d) a certeza de que a justiça social em breve vai superar os problemas da colonização.
 - e) um descontentamento com o que se anuncia como futuro.

Texto teatral

Você leu um trecho do texto teatral *Os vivos, o morto e o peixe-frito*. Nesta seção, forme um grupo com quatro ou cinco colegas para produzir um texto teatral com base na letra de uma canção, em um exercício de intertextualidade. O texto será encenado para a comunidade escolar, familiares e amigos. A encenação também poderá ser filmada e compartilhada nas redes sociais da escola.

Esta produção envolve várias etapas – discussões preliminares, pesquisa, planejamento, escrita do texto teatral, ensaios e encenação da peça. Estabeleçam prazos e datas com o professor.

Que drama!

As primeiras peças teatrais foram encenadas na Grécia Antiga e eram manifestações artísticas de grande prestígio. Elas nasceram dos rituais e das festas ao deus Dionísio (deus do vinho), que aos poucos foram se modificando, dando origem, então, à tragédia e à comédia. Os personagens da tragédia eram deuses e heróis. Na tragédia, o herói não se culpa por seus atos, pois eles já estariam traçados, eram seu destino. O sofrimento faz parte desse destino e é inevitável. A comédia surgiu depois da tragédia. Ela era considerada um gênero literário menor, pois contava histórias de homens comuns.

Algumas tragédias gregas – como *Medeia*, *Édipo Rei*, *Antígona* etc. – são representadas até hoje, pois discutem temas universais. As máscaras que hoje simbolizam o teatro surgiram na Grécia Antiga, nas festas dionisíacas, e foram incorporadas aos principais gêneros da época: a tragédia e a comédia.



As máscaras eram essenciais para o figurino dos atores no teatro grego.

Elnur/Shutterstock.com

Discussões preliminares e pesquisa



1. Em grupo, discutam o tema que desejam abordar no texto teatral. Sugestões: imigração ou mudança de ambiente; distância que separa amigos, namorados ou familiares; conflito causado por diferenças étnicas ou culturais; aceitação dessas diferenças; valorização ou afirmação das diferenças.
2. Pesquisem uma letra de canção brasileira que esteja dentro do tema escolhido, veicule uma visão do tema com a qual vocês se identifiquem e tenha potencial para ser transformada em texto teatral. Outra opção é usar a letra apenas como inspiração e ponto de partida, em vez de ser recontada no texto teatral. Alguns compositores: Emicida, Marisa Monte, Crioulo, Mc Soffia, Racionais MC's, Karol Conká, Chico Buarque e Caetano Veloso, entre outros.

Planejamento e escrita

1. Definam o enredo, isto é, a história a ser narrada por meio das falas e ações dos personagens. Escrevam um rascunho, estabelecendo a introdução, o surgimento de um conflito, o desenvolvimento da história, o clímax e o desfecho. Considerando que vários grupos deverão se apresentar, sugerimos que a peça tenha um ato apenas.
2. Listem os personagens com os respectivos nomes, características físicas e psicológicas e função na história. O número de personagens deve ser adequado ao número de integrantes do grupo.
3. Indiquem cenário, figurino, iluminação e sonoplastia, se houver.
4. Com base no planejamento, escrevam o texto.
 - Conforme as características dos personagens, o local e a época em que as ações se passam, os diálogos podem ter registro mais formal ou mais informal, com marcas de oralidade.

Em cena

As peças teatrais se dividem em atos, cada um deles formado por uma série de cenas. O que determina o fim de uma cena e o início de outra são as alterações no número de personagens em ação: cada vez que um ator entra ou sai do palco, abre-se uma nova cena. A divisão das peças em três atos é a mais comum.

Outras variações da linguagem podem ser interessantes para caracterizar personagens de centros urbanos, do interior, mais velhos, mais jovens etc.

- Indiquem o nome do personagem no início de cada fala e, nas rubricas, informem o cenário, o momento do dia em que ocorre a cena, o tom de voz, o estado emocional dos personagens e sua movimentação cênica.
5. Revisem o texto pronto e peçam a colegas de outro grupo, ao professor ou ao professor de Arte que façam uma leitura e apontem trechos a melhorar. Reescrevam o texto quantas vezes forem necessárias.



Preparação e encenação

1. Definam qual integrante do grupo será o diretor e distribuam entre os demais os papéis na peça e as tarefas de cuidar de figurino, cenários, iluminação, som e filmagem.
2. Os atores devem:
 - ler atentamente o texto, para apropriar-se das características físicas e psicológicas dos personagens;
 - decorar as falas e fazer um treino de tom de voz e dicção, para serem ouvidos e compreendidos por toda a plateia;
 - adequar ações, gestos, entonação às características do personagem.
3. Divulguem data e local das apresentações.
4. No dia das apresentações, desfrutem desse momento de experimentar colocar-se no papel do outro – como atores –, ou de exercer algumas das funções que compõem o mundo do teatro (diretor, iluminador etc.).
5. Se a turma decidiu postar a encenação nas redes sociais da escola, definam antecipadamente quem fará a filmagem. Será interessante se ela captar reações da plateia, como risos e aplausos; porém, não filmem o público, pois as imagens serão divulgadas.

Avaliação

1. Ainda em grupo, façam uma autoavaliação de envolvimento e desempenho ao longo do processo: escolha do tema e da canção, transposição da canção para o texto teatral, reescritas do texto, divisão dos papéis e das tarefas, ensaios, encenação. Como foi a experiência de exercer as funções de ator, diretor, cenógrafo, iluminador, figurinista etc.? Quanto cada um de vocês aderiu ao projeto?
2. Avaliem coletivamente a apresentação dos grupos, considerando: a forma como o texto teatral dialoga com a canção, o desenvolvimento do enredo (início, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho), a adequação da caracterização dos personagens, a atuação dos atores e a contribuição dos elementos cênicos à história.

Regência verbal

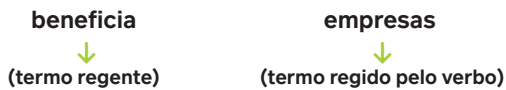
Regência é o nome dado às relações de dependência que se estabelecem entre um **verbo** e um **nome** (substantivo, adjetivo ou advérbio) ou entre um **nome** e seu **complemento**. As regências se classificam em **verbal** e **nominal**.

- A **regência verbal** ocorre quando o termo regente é um **verbo**.

Leia:

“Perse: presidente sanciona lei que beneficia empresas de 30 atividades econômicas do setor de eventos”

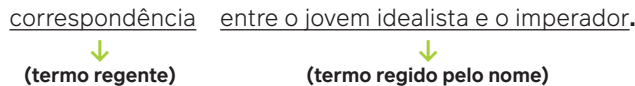
BRASIL. Presidência da República. *Perse: presidente sanciona lei que beneficia empresas de 30 atividades econômicas do setor de eventos*. [Brasília, DF]: Planalto, 22 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/05/perse-presidente-sanciona-lei-que-beneficia-empresas-de-30-atividades-economicas-do-setor-de-eventos>. Acesso em: 20 jul. 2024.



- A **regência nominal** ocorre quando o termo **regente** é um **nome** (substantivo, adjetivo e determinados advérbios). Leia:

“Estabeleceu-se, então, uma correspondência entre o jovem idealista e o Imperador.”

GATTAI, Z. *Anarquistas, graças a Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 151-157.



Em relação à regência verbal e nominal, nem sempre os falantes seguem as normas prescritas pela gramática normativa.

Gramática tradicional ou **normativa** é o conjunto de normas que estabelecem o conceito de correção da língua escrita e falada. Essa gramática prescreve regras que os usuários da língua devem seguir na fala e escrita formais. As regras da gramática normativa baseiam-se em obras literárias de escritores consagrados e textos científicos, não nos usos cotidianos da língua.

As **gramáticas de uso** descrevem os usos reais, sem os classificar como certos ou errados, respeitando as variedades linguísticas.

Regência verbal: norma gramatical e uso

No texto a seguir, o linguista Sírio Possenti discute diferentes visões sobre o uso real que as pessoas fazem da língua portuguesa no dia a dia.

Assistir “ao”, assistir “o”

[...] Nas gramáticas tradicionais, está dito que “assistir” é transitivo indireto quando significa “ser espectador” (assistir ao jogo, ao filme, à novela) e transitivo direto quando significa “cuidar”, “tratar” (o médico assiste o paciente, a mãe assiste o filho gripado).

(Os outros empregos de assistir – “assistir-lhe o direito” e “assistir na rua TAL” – não entram em questão aqui. A rigor, desapareceram.)

Mas o que se ouve? “Assistir o jogo, o filme.” Esta forma tornaria o uso de “assistir” ambíguo, dizem. Significaria “tratar do filme”, “cuidar do filme”...

Mas isso não é verdade, por duas razões: ninguém é suficientemente maluco para cuidar/tratar de novelas. E ninguém mais “assiste doentes” ou “pacientes”: hoje, os médicos cuidam, tratam, atendem (e cobram!). A preposição que seguia “assistir” (ao, à) caiu. [...]

Mas a língua foi além desse ponto. A preposição caiu e o sentido de “assistir (ao)” foi preservado: “ser espectador”. A mudança foi menos “traumática” porque o outro emprego de “assistir” desapareceu. Ou quase.

GLOSSÁRIO

Perse: Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), criado em 2021 para ajudar empresas que tiveram de parar as atividades durante a pandemia de covid-19.

1. A regência do verbo *assistir* em seus diferentes sentidos.

Línguas mudam mais ou menos organizadamente, e aos poucos. O que não significa que não se empreguem mais as construções antigas. Mas por que ser contra as novas?

Defender “assistir ao jogo” ou “havia uma pedra no meio do caminho” como formas exclusivas é como defender a obrigatoriedade da gravata borboleta. [...]

POSSENTI, S. Assistir ao, assistir o. *Agência Envolverde Jornalismo*, São Paulo, 15 mar. 2012. Disponível em: <https://envolverde.com.br/arquivo/assistir-ao-assistir-o/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

1. Que aspecto da regência verbal é discutido no texto?

2. Responda:

- O que os defensores do uso do verbo **assistir** como transitivo indireto (**assistir a**), no sentido de ser **espectador**, alegam para defender esse uso?
- Que argumento o linguista usa para contestar esse raciocínio?
- Explique o comentário do autor no último parágrafo.
- Com qual regência você costuma usar o verbo **assistir** nas situações informais do dia a dia?

2. a) Alegam que o uso da preposição **a** evitaria ambiguidade, já que **assistir**, como transitivo direto, tem o sentido de **cuidar**.

2. b) Ele argumenta que ninguém é suficientemente maluco para cuidar/tratar de novelas e assistir doentes ou pacientes, ou seja, defende que, pelo contexto, o falante sabe o sentido desses verbos, rebatendo a tese da ambiguidade defendida pela gramática tradicional.

2. c) Ele acha desnecessário cobrar o uso do verbo **assistir** como transitivo indireto e do verbo **haver** no lugar de **ter** na linguagem coloquial.

Regência verbal é a relação que o verbo estabelece com o termo que o complementa. Na linguagem informal, nem sempre a regência dos verbos é feita conforme as regras da norma-padrão, como se vê no caso de **assistir o/assistir ao**. É importante conhecer os usos formais para empregá-los nas situações comunicativas, nas quais se espera uma linguagem mais formal, reconhecendo, porém, a validade das diferentes formas de usar a língua.

3. Leia:

Quantas pessoas **assistiram ao** vídeo dessa irresponsável e jamais viram o desmentido?

AQUINO B. Luiz Fujita: “Fake news em saúde pode matar”. *Correio do Estado*, Campo Grande, 10 jan. 2019. Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/opiniaio/luiz-fujita-fake-news-em-saude-pode-matar/344873/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

- Indique se, nesse trecho de um artigo de opinião, a regência do verbo **assistir** está de acordo com as regras da norma-padrão e se esse uso é adequado à situação comunicativa.

4. Leia este trecho de uma coluna de Pasquale Cipro Neto.

[...] na língua oral (e em muitos textos literários, letras de música) o verbo “**namorar**” é usado com a preposição “com” (“namorar com alguém”). [...] É bom dizer que, em texto escrito formal culto, convém empregar a regência originária, direta (“Ela namora o rapaz há muito tempo”; “Ela o namora há muito tempo”).

CIPRO NETO, P. “Permitir com que”, “evitar com que”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 11 jan. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1101200104.htm>. Acesso em: 25 fev. 2024.

- Explique a regência verbal do verbo **namorar** de acordo com esse trecho.
- Com qual regência você costuma usar o verbo **namorar** nas situações informais do dia a dia?

5. Leia a notícia:

“Mais de 61 milhões de medicamentos doados ao RS chegaram **ao** centro de distribuição em Gravataí”

MAIS de 61 milhões de medicamentos doados ao RS chegaram ao centro de distribuição em Gravataí. *Giro de Gravataí*, Gravataí, 26 jun. 2024. Disponível em: <https://www.girodegravatai.com.br/mais-de-61-milhoes-de-medicamentos-doados-ao-rs-chegaram-ao-centro-de-distribuicao-em-gravatai/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

- Na linguagem informal, o verbo **chegar** costuma ser usado com a mesma regência que no título da notícia do jornal *Giro de Gravataí*? Explique.
 - Mencione algumas situações em que é mais adequado empregar o verbo **chegar** com a regência recomendada pela norma-padrão.
6. Pelas atividades anteriores, o que pode ser concluído em relação ao emprego da regência verbal na linguagem coloquial?

2. d) Resposta pessoal. Certamente os estudantes vão dizer que, na fala coloquial brasileira, é comum o uso do verbo **assistir** como transitivo direto (“assistir o filme”).

3. O verbo **assistir** foi empregado como verbo transitivo indireto seguindo a gramática normativa, pois no artigo de opinião predomina uma linguagem formal.

4. a) A resposta está no Manual do Professor.

4. b) Resposta pessoal. Comente com os estudantes que, na fala coloquial brasileira, é comum o uso do verbo **namorar** como transitivo indireto (Maria **namora** com João).

5. a) Não, na linguagem informal geralmente se usa a preposição **em** no lugar de **a** (**chegar em/no/na**).

5. b) Espera-se que os estudantes saibam que, na norma-padrão, o verbo **chegar** rege a preposição **a** e cite situações formais, como: escrita de redação em exame oficial, discurso de formatura, discurso político etc.

6. Espera-se que os estudantes respondam que a linguagem coloquial nem sempre segue as regras da norma-padrão. Tais regras devem ser seguidas em certos gêneros e em certas situações comunicativas mais formais.

Regência dos verbos com os pronomes oblíquos

Regência verbal no dicionário

Os dicionários usam **abreviaturas** para sinalizar a **regência verbal**, isto é, se o verbo exige ou não *complemento* e se o complemento é regido por *preposição*, como indicado a seguir.

- **VI**: verbo intransitivo (o verbo não exige complemento).
- **VTD**: verbo transitivo direto (o verbo exige complemento: objeto direto).
- **VTI**: verbo transitivo indireto (o verbo exige complemento com preposição: objeto indireto).
- **VTDI**: verbo transitivo direto e indireto (o verbo exige dois complementos: objeto direto e objeto indireto). Observação: nesse caso, alguns dicionários também usam a abreviatura **bit**. (verbo bitransitivo).

- Na norma-padrão, os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os**, **as** geralmente funcionam como *objeto direto*. Exemplos:

“Agora vejo com que injustiça **o** julgam aí fora.” (Monteiro Lobato)

COSTA, F. M. da (org.). *Os 100 melhores contos de humor da literatura universal*. São Paulo: Ediouro, 2001. p. 383.

“Ama, então, minha filha e tem a audácia de **o** declarar...” (Monteiro Lobato)

COSTA, F. M. da (org.). *Os 100 melhores contos de humor da literatura universal*. São Paulo: Ediouro, 2001. p. 383.

“– Nada de frases, moço, vamos ao que serve: declaro-**o** solenemente noivo de minha filha!” (Monteiro Lobato)

COSTA, F. M. da (org.). *Os 100 melhores contos de humor da literatura universal*. São Paulo: Ediouro, 2001. p. 383.

“Mal **o** pilhou portas aquém, o coronel trancou o escritório [...]” (Monteiro Lobato)

COSTA, F. M. da (org.). *Os 100 melhores contos de humor da literatura universal*. São Paulo: Ediouro, 2001. p. 383.

- Na norma-padrão, os pronomes oblíquos **lhe**, **lhes** geralmente funcionam como *objeto indireto*. Exemplo:

“Dei-**lhe** um beijo ao pé da boca [...]”

PESSOA, F. [Poemas de] Fernando Pessoa. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000001.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2024.

- O verbo **amar**, em certos contextos, pode ter um complemento regido de preposição. É o caso do discurso religioso (por exemplo: “amar a Deus”, “amar ao próximo”). No exemplo a seguir, perceba como o autor (Monteiro Lobato) dá essa perspectiva religiosa com a expressão “anjo adorado”, com o uso do pronome oblíquo **lhe**:

“Anjo adorado! Amo-**lhe**!” (Monteiro Lobato)

COSTA, F. M. da (org.). *Os 100 melhores contos de humor da literatura universal*. São Paulo: Ediouro, 2001. p. 383.

Observação: em algumas variedades regionais, os pronomes **o** e **lhe** são substituídos por **te** na fala coloquial. Exemplos:

“Se amasse a ela deveria dizer amo-“**te**”.” (Monteiro Lobato)

COSTA, F. M. da (org.). *Os 100 melhores contos de humor da literatura universal*. São Paulo: Ediouro, 2001. p. 383.

1. a) O verbo **aspirar** tem o sentido de desejar, querer.

1. b) Foi usado como verbo transitivo indireto, com o emprego da preposição **a**.

1. c) Certamente os estudantes vão responder que é usado como transitivo direto.

1. d) A resposta está no Manual do Professor.

1. Leia:

“Nem em sonhos cheguei **a aspirar a** tal emprego.” (Ciro dos Anjos).

CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 22. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1981. p. 317.

a) Qual é o sentido do verbo **aspirar** no enunciado acima?

2. a) A resposta está no Manual do Professor.

b) Nesse sentido, foi usado como transitivo direto ou indireto?

2. b) A resposta está no Manual do Professor.

c) No registro coloquial, as pessoas seguem a norma gramatical?

2. c) Sim.

3. A resposta está no Manual do Professor.

d) Pesquise em um dicionário o verbete **aspirar**. Quais são os outros sentidos do verbo **aspirar** (que você encontrou) e qual é a transitividade de cada um deles?

4. “[...] em razão da crise econômica **por que** [pela qual] passa o país.” O pronome relativo **que**, na norma-padrão, deve vir preposicionado por exigência de seu verbo regente, **passar**.

2. Leia essa tirinha da série *Bichinhos de Jardim*, de Clara Gomes:



GOMES, C. Escritórios Piolho: podia ter sido um e-mail. *Bichinhos de Jardim*, [s. l.], 2 mar. 2024. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/ep-podia-sido-email/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

Piolho é o personagem central nessa tirinha.

a) Descreva a tirinha quanto ao provável local, à posição e à vestimenta dos personagens.

b) Qual é a crítica social feita?

c) Segundo a norma gramatical, o verbo **lembrar**, quando é pronominal, é transitivo indireto. Explique se essa norma gramatical foi seguida por Piolho em sua fala, na tirinha acima.

3. Leia:

Regência dos verbos **gostar** e **recitar**

Manuais de redação de jornais e Gramáticas em geral (como o *Novo Manual da Redação da Folha de S. Paulo*) recomendam aos jornalistas que não usem construções como: “gostei e recitei o poema”, por falta de paralelismo, uma vez que “gostei” é transitivo indireto e “recitei” é transitivo direto. Na linguagem coloquial, no entanto, essa estrutura é comum. De acordo com a Gramática Normativa, o enunciado aconselhado desse uso seria: “gostei do poema e o recitei.”

• Consulte uma gramática e explique em que se baseia essa orientação.

4. Reescreva a frase a seguir de acordo com a norma-padrão. Para tanto, observe a regência do verbo **passar** e avalie a necessidade de usar uma *preposição* antes do pronome relativo.

A associação dos varejistas da Alemanha informou ontem que os trabalhadores do setor deveriam abrir mão de duas semanas por ano de férias e trabalhar 40 horas semanais em razão da crise econômica **que passa** o país.

EUROLÂNDIA. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 20 jan. 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2001200317.htm>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Questões de Enem e vestibulares

1. FGV-SP (2017)

Assinale a alternativa em que a regência verbal está de acordo com a norma culta. 1. Alternativa **d**.

a) As crianças, obviamente, preferem mais os doces do que os legumes e verduras.

b) Assista uma TV de LCD pelo preço de uma de projeção e leve junto um Home Theater!

c) O jóquei Néelson de Sousa foi para Inglaterra visando títulos e euros.

d) Construir impérios a partir do nada implica inovação e paixão pelo risco.

e) A Caixa Econômica informou os mutuários que não haverá prorrogação de prazos.

1. A resposta está no Manual do Professor.

2. Resposta pessoal. É possível que a pessoa volte porque o contexto social político, econômico, climático tenha melhorado e para lutar por mais conquistas sociais.

Texto 1 – Adolescente afegã sonha em ajudar a reconstruir seu país

1. Você sabe qual é a diferença entre um **migrante** e um **refugiado**? Sabe quantos refugiados existem no mundo hoje?
2. O que faria um refugiado voltar a seu país?



Para conhecer melhor a vida dos refugiados, leia a reportagem a seguir, publicada no site do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).



Infográfico interativo
Imigrantes e refugiados no Brasil

Adolescente afegã sonha em ajudar a reconstruir seu país

Quarenta anos de conflito levaram milhões de afegãos ao exílio, mas Nadia sonha em voltar para casa para cuidar de seu povo

Como muitos adolescentes ao redor do mundo, Nadia Hamidi é fã de filmes de terror. “Espíritos, sangue. Eu amo tudo isso” ela diz.

O fato de ela não se deixar abalar por tais coisas pode ser útil um dia. Ela é aluna destaque de sua turma do ensino médio e sonha em se tornar uma cirurgiã “para ajudar minha família, ajudar meu país, melhorar as coisas”, afirma.

Nadia tem 17 anos, mas já nasceu refugiada. Seus pais foram forçados a abandonar o Afeganistão há 40 anos, na

época da invasão soviética, e a família vive no Paquistão desde então. Nadia está entre os 2,7 milhões de afegãos registrados como refugiados em todo o mundo. Suas necessidades e as das comunidades que os acolhem foram o foco de uma conferência de dois dias que aconteceu em fevereiro na capital do Paquistão, Islamabad. Entre os participantes estavam o secretário-geral da ONU, António Guterres, o primeiro-ministro do Paquistão, Imran Khan, e o Alto Comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi.

Juntos, o Paquistão e o Irã acolhem 90% dos refugiados afegãos do mundo. Há décadas, ambos os países permitem que refugiados frequentem escolas públicas e tenham acesso aos seus sistemas nacionais de saúde. A conferência tinha como objetivo gerar mais solidariedade internacional e apoio a esses esforços, bem como mais apoio a comunidades anfitriãs como **Quetta**.

Nadia planeja voltar ao Afeganistão algum dia, mas não ainda. Segundo ela, primeiro seu país precisa de paz. E até lá, ela pretende estudar medicina para poder ajudar a reconstruir o país quando chegar a hora.

“Precisamos de pessoas instruídas no Afeganistão”, diz. “Se não tivermos pessoas instruídas, as coisas não irão melhorar em nosso país.”

Neste fim de semana, Nadia e seu pai, Abdul Rashid, que tem mais de 70 anos, tiveram a chance de conhecer o Alto Comissário quando ele visitou o **Baluchistão**, antes da conferência.

Falando em inglês, um idioma que aprendeu assistindo televisão, ela contou a ele sobre sua escola, onde é aluna destaque, bem como sobre as aulas de informática no Safe for the Start, um programa para mulheres e meninas apoiado pelo ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados.



Refugiadas afegãs em uma aula de informática. Berlim, Alemanha, 2017.

Sean Gallup/Getty Images

A cervo editora

GLOSSÁRIO

Quetta: cidade do Paquistão próxima à fronteira com o Afeganistão.

Baluchistão: maior província do Paquistão.

Nadia sabe que seu caminho será desafiador, como refugiada e como mulher, mas não se assusta facilmente. “Sei que se quero algo, tenho que trabalhar duro”, diz. “Devo deixar as dificuldades de lado porque quero me tornar algo.”

Em Quetta, o Alto Comissário também se reuniu com vários grupos de afegãos e paquistaneses, incluindo mulheres de ambos os países, que juntas frequentam cursos de confecção de tapetes, bordados, culinária e cabeleireiro. Entre os refugiados, a necessidade de mais oportunidades educacionais, particularmente no nível universitário, foi um tema recorrente.

“Sei que se quero algo, tenho que trabalhar duro”

A insegurança continua sendo o principal obstáculo que impede a volta para casa. “Estou estudando para poder voltar ao Afeganistão”, disse Mehbooba, uma refugiada de 19 anos que nasceu no Paquistão. “Se a situação estabilizar, eu definitivamente voltarei.”

O fato de Nadia e Mehbooba terem chegado tão longe é uma homenagem a suas famílias e à educação que receberam até agora.

“Quero elogiar o Paquistão por esses esforços, que são sempre difíceis para um país que recebe refugiados”, disse Grandi, “e também quero incentivar a comunidade internacional a fazer mais para compartilhar esse ônus e essa responsabilidade com o povo paquistanês.”

O pai de Nadia também gostaria de voltar ao Afeganistão, país do qual sente muita falta.

“O meu país natal é lindo”, diz, agradecido por ter tido a chance de visitar seu irmão em **Kunduz** algumas vezes nos últimos anos. Mas a violência contínua e as dificuldades econômicas o impediram de permanecer lá por muito tempo. “Não posso me dar ao luxo de voltar e me estabelecer nessa região. Quando você não tem comida suficiente para se alimentar, você fica grato por apenas ter uma refeição.”

Em Quetta, pelo menos, ele consegue ganhar a vida. Todas as manhãs, sai com um carrinho de qabli, um prato afegão feito com arroz, frango, passas e cominho, para vender na rua. Ele volta para casa tarde da noite, cansado e com os pés doloridos.

“Cabe a Nadia decidir se ela quer se tornar médica”, diz. “Essa escolha é dela. Mas estamos felizes por ela se tornar médica, assim pode construir sua própria vida.”

Ele acrescenta: “Estou fazendo o possível para ajudá-la a seguir estudando. É uma conquista para nós dois.”

Por enquanto, Nadia tem um plano para continuar estudando e trabalhando em seu sonho de se tornar médica. Mas a ideia de se estabelecer no Afeganistão nunca deixa seus pensamentos.

“Se a paz vier, não há lugar mais bonito que o seu próprio país”, diz.

GLOSSÁRIO

Kunduz: cidade do norte do Afeganistão.

REARDON, C. Adolescente afegã sonha em ajudar a reconstruir seu país. *Acnur Brasil*, [Brasília, DF], 21 fev. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/adolescente-afega-sonha-em-ajudar-reconstruir-seu-pais>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Interagindo com o texto

1. Considerando a fonte da reportagem, qual seria o perfil das pessoas a quem ela é dirigida?
2. Releia o título e a frase abaixo dele. Que informações ela acrescenta ao que se diz no título? Qual é a importância dessa frase quanto à contextualização do que se anuncia no título?

Linha fina, no jargão jornalístico, é a frase ou o grupo de frases que aparece abaixo do título e serve para completar seu sentido ou dar outras informações. A linha fina tem destaque gráfico menor que o do título.

3. Quem é a adolescente mencionada no título e por que, na reportagem, outra jovem afegã também é apresentada?

1. A resposta está no Manual do Professor.
2. A resposta está no Manual do Professor.
3. Nadia Hamidi apresenta outra jovem – Mehbooba, uma refugiada de 19 anos – é um recurso para reforçar que há outras jovens engajadas na mesma causa e mostrar o empenho de algumas famílias em relação à educação das filhas.

4. Releia estes depoimentos.

“Precisamos de pessoas instruídas no Afeganistão”, diz. “Se não tivermos pessoas instruídas, as coisas não irão melhorar em nosso país.”

[...] “Estou fazendo o possível para ajudá-la a seguir estudando. É uma conquista para nós dois.”

“Estou estudando para poder voltar ao Afeganistão”, disse Mehbooba, uma refugiada de 19 anos que nasceu no Paquistão. “Se a situação estabilizar, eu definitivamente voltarei”.

- Que posição dos entrevistados essas falas revelam?

4. • Essas falas revelam a valorização da educação como agente da paz, da solidariedade.

5. A resposta está no Manual do Professor.

6. A resposta está no Manual do Professor.

7. a) Não.

7. b) A resposta está no Manual do Professor.

8. É uma fala de Nadia Hamidi. O objetivo de destacar essa fala é reforçar a imagem positiva da jovem (e, por extensão, dos refugiados em geral): ela tem consciência de que só conseguirá alcançar seu sonho se esforçando muito.

As reportagens costumam apresentar **depoimentos** de pessoas envolvidas nos fatos relatados para desenvolver o assunto e dar credibilidade ao texto.

5. Explique o uso da 1ª pessoa do plural nas falas de Nadia: “‘Precisamos de pessoas instruídas no Afeganistão’, diz. ‘Se não tivermos pessoas instruídas, as coisas não irão melhorar em nosso país’”.

6. Identifique alguns dados estatísticos e numéricos na reportagem e explique o efeito de sentido que produzem e a função que têm no texto.

7. A reportagem trata da jovem afegã que, no futuro, pretende voltar a seu país.

a) Nesse relato, há traços de subjetividade do jornalista, como presença de pronomes e verbos na primeira pessoa referindo-se a ele?

b) A reportagem apresenta Nadia, seu pai e a jovem Mehbooba de maneira favorável ou desfavorável?

- Justifique com trechos do texto e associe essa abordagem ao *site* em que a matéria foi publicada.

8. Localize na reportagem a fala “Sei que se quero algo, tenho que trabalhar duro”. De quem é essa fala e por que aparece em destaque na matéria?

Olho, no jargão jornalístico, é a frase ou o trecho curto que resume o foco principal da matéria ou contém uma declaração importante retirada do texto e colocada em destaque como se fosse um intertítulo.

Você em ação

1. Forme grupo com alguns colegas e pesquisem reportagens sobre a situação dos refugiados no mundo tiradas de diferentes publicações. Busquem fontes de diferentes perfis: publicações ligadas a órgãos oficiais, a instituições privadas, à chamada grande mídia, à mídia independente.
2. Seleccionem duas reportagens em que se percebam visões opostas sobre a questão dos refugiados. Identifiquem as marcas que revelam o posicionamento de cada veículo. Por exemplo: opção por mostrar consequências positivas ou negativas da presença de refugiados em um país; opção por enfatizar as razões que levam os refugiados a deixar seu país ou por apresentar tais razões mais superficialmente; presença de adjetivos e advérbios para valorizar ou desvalorizar a pessoa dos refugiados e suas atitudes.
3. Associe a visão sobre os refugiados ao perfil de cada veículo. Para isso, pesquisem público a que se destinam, proprietários ou principais anunciantes, objetivos, colaboradores etc.
4. Redijam um texto-resumo com o resultado da análise e da pesquisa.
5. Com base no texto-resumo, elaborem uma apresentação para a turma usando um programa de criação, edição e exibição de apresentações gráficas.
6. No dia combinado, façam a apresentação e, no final, esclareçam dúvidas dos colegas.
7. Após todas as apresentações, com base no que observaram, discutam a relação entre a visão de mundo revelada em reportagens e o perfil do veículo que as publica.



Mapa interativo
Refugiados no Brasil

Texto 2 – Memórias do Comércio - Cidade de São Paulo

1. Você refletiu sobre a questão dos refugiados; agora vai conhecer melhor a vida dos imigrantes japoneses no Brasil. Você sabe quando os primeiros imigrantes japoneses chegaram e por que vieram?



Leia a entrevista com Saburo Shirasaca, filho de imigrantes que chegaram aqui em 1927. Observe que a entrevista reproduz a fala do entrevistado, com suas hesitações e repetições.

1. Resposta pessoal. Explique aos estudantes que os primeiros imigrantes (781 pessoas) chegaram ao Porto de Santos em 18 de junho de 1908 a bordo do navio *Kasato Maru*. Eles vieram por incentivo dos governos japonês e brasileiro para trabalhar nas fazendas de café em São Paulo.

Memórias do Comércio - Cidade de São Paulo

Imigrantes japoneses – História de Saburo Shirasaca

Autor: Museu da Pessoa/Publicado em 12/07/2005

P – Bom, senhor Saburo, eu queria que o senhor... de iniciar a entrevista com o senhor dizendo o nome completo, o local e a data de nascimento.

R – Meu nome é Saburo Shirasaca [...].

P – Onde o senhor nasceu e a data de nascimento do senhor?

R – Nasci cidade de Piratininga, paulista, né, 16 de setembro de 1930.

P – Como se chamam os pais do senhor e onde que eles nasceram?

R – Meu pai nasceu em Japão, né, japonês...

P – Que local do Japão?

R – Local do Fukushima, província, não, quer dizer, cidade Fukushima, né, que eu não conheço mas ouvi falando... [...] É, meu pai é Gentaro Shirasaca, minha mãe é Kane Shirasaca. [...] Também nasceu no Fukushima, ela não... acho que é... mesma cidade, né, mesma cidade.

P – Qual que era a atividade do pai do senhor, o que ele fazia? [...] E quando que ele veio pro Brasil, em que ano que ele veio?

R – [...] é... agricultura, né, lá é plantar arroz, antigamente, a maioria no Japão, né, só plantava algodão, algodão não, quer dizer, arroz, né. [...] Acho que... mil novecentos...1927, de junho, é... julho. [...]

P – E por que é que ele veio? O pai do senhor contava como é que foi a viagem...

R – É a intenção de, aquela época, né, como fosse agora a... está indo no Japão pra buscar dinheiro porque lá está melhor, né, agora, naquela época Japão não estava bom e Brasil estava bom, né, então todo mundo queria juntar dinheiro, ganhar dinheiro aqui, aí veio, mas uns tinham sorte, mas meu pai não teve sorte, né.

P – O que é que ele foi fazer?

R – Ele, meu pai era muito aventureiro, né, primeiro foi na fazenda a... [...] aqui a Mogiana que, os imigrante, né, maioria foram lá numa fazenda, depois... não aguentaram, né, o serviço era muito duro, não é como imaginavam, né, e o meu pai sempre falava assim: “Diz que Brasil, trabalhar um ano dá pra ficar rico, né”, todo mundo tinha essa ideia, aí não era nada disso, né, porque a fazenda foi muito duro, né, trabalhar, é como fosse escravo, né, só que não foi acorrentado, né? (riso). Trabalho era muito duro, aí precisava fugir de lá, não é? [...]

P – E, naquela idade, além do trabalho quais eram as brincadeiras?

R – Olha... brinquedo mesmo não tinha como agora, né, mas também mesmo que tivesse... o pai não tinha dinheiro pra comprar. Então brincava, pegava o cabo de vassoura, fazia cabeça de cavalo, montava, sabe... é e brincadeira de pega-pega essas que não... gasta dinheiro, né, (riso)... quando eu era pequeno não tinha nem sapato [...] e eu falava mais japonês do que português... porque lá no interior não conviviam... não saía, né, ficava dentro da casa... meus pais só falava japonês... [...]

P – Seu Saburo, a escola como é que era, onde era a escola, era na fazenda?

R – É, toda a fazenda tinha uma escola assim era escola pequenininha, né, e a professora vinha da cidade, né, todo dia. Ia de cavalo, né, todo dia, aí até... acho que segundo ano primário só, né, toda fazenda tinha... mais que isso aí não tinha, né... pra fazer ginásio precisava ir na cidade [...]

P – Seu Saburo, o senhor lembra da casa que o senhor morava, como é que era a casa nessas fazendas, as casas, né?

R – Ih, casa era casa de sapé, era parede era de barro, feita de barro, antigamente era feita de sapé, né... feito com bambu, então era assim, a casa... não tinha cama por exemplo... não tinha cama de agora [...].

SHIRASACA, S. Imigrantes japoneses. [Entrevista concedida a] Museu da Pessoa. In: MUSEU DA PESSOA. São Paulo: Museu da Pessoa, [5 out. 2021]. Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/imigrantes-japoneses/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

1. a) Pessoas que valorizam as histórias individuais e que as consideram parte do patrimônio cultural brasileiro, além de pessoas que fazem pesquisas históricas e geográficas, por exemplo.

1. b) Contribuir para a formação do patrimônio cultural brasileiro, impedindo que essas histórias sejam esquecidas.

2. • Não. O título dessa entrevista apenas identifica o entrevistado e a categoria da entrevista: histórias de imigrantes japoneses na cidade de São Paulo e memórias de trabalhadores no comércio. Isso se justifica pelo fato de o site do Museu da Pessoa não ter a mesma finalidade de um jornal ou revista; ele registra histórias para preservá-las.

3. O entrevistado conta que a família, de origem japonesa, veio para o Brasil trabalhar na lavoura em busca de uma vida melhor. Aqui eles encontraram condições de vida difíceis: moradia precária, difícil acesso à escola e isolamento, o que acabou impedindo que aprendessem português por um bom tempo.

4. a) Revela que o entrevistado tem dúvidas sobre onde sua mãe nasceu, o que é reforçado pelo emprego da forma verbal *acho*.

4. b) É um traço das conversas orais (oralidade) e, na entrevista, é empregada com a função de buscar interação com o interlocutor.

5. • Foi usado pelo entrevistado para corrigir o que foi dito anteriormente. Ajude os estudantes a perceberem que ele está inseguro quanto ao que vai responder e vai planejando a resposta enquanto fala.

6. A interjeição **Ih**, neste caso, expressa incômodo em relação ao que vai ser dito. Comente com os estudantes que o sentido que as interjeições adquirem em cada contexto de enunciação está associado ao modo pelo qual são preferidas na fala. Se necessário, lembre o conceito: **interjeição** é a palavra invariável que expressa emoções, sentimentos e sensações do falante. O sentido da interjeição depende do contexto e da entonação da voz de quem fala. Uma mesma interjeição pode ter sentidos diferentes.

Interagindo com o texto

1. A entrevista com Saburo Shirasaca foi gravada oralmente e publicada no site do Museu da Pessoa, um museu virtual e colaborativo que está aberto a quem deseja registrar e compartilhar sua história de vida. O acervo reúne quase vinte mil histórias, além de fotografias, documentos e vídeos.

a) Qual você supõe que seja o perfil de quem visita a página do museu?

b) Ao registrar e compartilhar histórias de vida, qual pode ser o objetivo do museu?

2. As entrevistas publicadas em mídia informativa costumam ter um título que adianta o conteúdo da entrevista ou as qualificações do entrevistado e iniciam apresentando-o ao leitor.

• Esses recursos estão presentes nessa entrevista? Justifique sua resposta associando-a ao site em que foi publicada.

3. O que se pode inferir a respeito da infância e da situação financeira, social e cultural do entrevistado?

O gênero **entrevista** circula por diferentes veículos do campo jornalístico-midiático: jornal, revista, televisão, rádio, sites etc. Além disso, as entrevistas têm uso também na esfera dos estudos e pesquisas. Por exemplo, muitos estudos acadêmicos baseiam-se em entrevistas com grupos predeterminados conforme o objetivo da pesquisa. E há instituições dedicadas a preservar a memória das sociedades por meio de registros de entrevistas, que nesse caso se tornam verdadeiros documentos históricos.

As entrevistas podem ser realizadas e veiculadas oralmente; podem ser feitas oralmente e publicadas por escrito – nesse caso, a fala é transcrita com ou sem adaptação da linguagem –; ou podem ser feitas e publicadas por escrito.

Geralmente, emprega-se nas entrevistas o discurso direto.

4. Releia o seguinte trecho da entrevista.

É, meu pai é Gentaro Shirasaca, minha mãe é Kane Shirasaca. [...] Também nasceu no Fukushima, **ela não... acho que é...** mesma cidade, **né**, mesma cidade.

a) O que a frase fragmentada empregada pelo entrevistado revela?

b) Qual é a função da palavra **né**, usada de forma recorrente pelo entrevistado?

5. Releia o trecho a seguir.

P – Que local do Japão?

R – Local do Fukushima, província, **não, quer dizer**, cidade Fukushima, né, que eu não conheço mas ouvi falando...

• Explique o emprego do trecho destacado.

6. Explique o sentido da **interjeição** em destaque.

Ih, casa era casa de sapé, era parede era de barro, feita de barro, antigamente era feita de sapé.

Na **modalidade oral** da língua, para articular as ideias e manter a coerência e a coesão, empregam-se recursos linguísticos diferentes dos usados na modalidade escrita, os quais são acompanhados de recursos não linguísticos, como gestos e entonações. Assim, na fala, especialmente na fala informal e espontânea, há repetições, frases fragmentadas e interrompidas, retomadas de ideias, correções do que acabou de ser dito etc. Na entrevista lida, as respostas do entrevistado (dadas oralmente) foram passadas para a modalidade escrita preservando-se essas marcas de oralidade.

Análise linguística 2

1. a) De paciente (a joaninha Maria Joana) e de psicóloga (a personagem Dona Morte). Comente que Dona Morte, segundo sua criadora, é conhecida por seu comportamento calmo e sábio, sempre pronta para ouvir e ajudar os outros personagens com seus problemas emocionais e psicológicos.

Regência nominal

1. b) Ela relata à psicóloga Dona Morte a sua angústia, causada pela chegada do fim do ano. A "opressão das festas, do consumo" excessivo, nessa época do ano.

Nessa tira, que você vai ler, estão em cena duas personagens da série "Bichinhos de jardim", de Clara Gomes: Maria Joana – uma joaninha geniosa, estressada e trabalhadora, que atua como vidente *freelancer* e anima festas infantis nos fins de semana – e Dona Morte, que, segundo sua criadora, "é uma louva-a-deus fêmea que trabalha como psicóloga".



GOMES, C. Polarização de fim de ano. *Bichinhos de Jardim*, [s. l.], 18 out. 2023. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/polarizacao-fim-ano/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

1. Pela posição corporal das personagens, e pelas informações que você tem a respeito delas, responda:
 - a) Qual seria a relação entre elas?

1. c) Significa que ela também fica angustiada com as discussões acirradas (pinçadas do contexto político-partidário) em torno das preferências de cada um sobre se o *panetone* é melhor do que o *chocotone* ou vice-versa.
 - b) O que é relatado por Maria Joana? O que causa esse sentimento em Maria Joana?
 - c) Qual é o sentido de **polarização** no contexto?

2. Muitas pessoas sentem angústia quando o fim do ano se aproxima. Em sua opinião, por que isso acontece?

Releia a fala da personagem Maria Joana:

Em outubro já começo a sentir a angústia do fim do ano...

2. Sugestão de resposta: Porque o fim do ano é uma ocasião em que as pessoas costumam fazer um balanço da própria vida, o que muitas vezes pode ser desfavorável, causando frustração por não terem conseguido atingir as metas planejadas etc.

angústia: substantivo (**termo regente**) (**termo regido pelo nome**)

O termo **do fim do ano** complementa o substantivo **angústia** por meio da contração da preposição **de** e o artigo **o**.

Regência nominal é a relação que os **nomes** (substantivos, adjetivos e advérbios) estabelecem com o termo que os complementa por meio de uma **preposição**. Na linguagem informal, a regência dos nomes também pode estar em desacordo com a norma-padrão. É importante conhecer os usos mais formais, para empregá-los nas situações comunicativas que os exigem.

3. Leia e responda: a regência do adjetivo **operado** foi empregada de acordo a norma-padrão?

O atacante Grafite foi **operado** nesta terça-feira **no joelho** direito e, diferente da previsão inicial do departamento médico do clube, não ficará apenas dois meses em tratamento. A recuperação vai demorar até seis meses.

MARCIUS, A. Operado, atacante Grafite não deve mais jogar neste ano. *Uol*, [São Paulo], 7 jun. 2005. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas/2005/06/07/ult59u94051.jhtm>. Acesso em: 1 mar. 2024.

- Reescreva o trecho adequando a regência do termo **operado** ao padrão formal, de acordo com as normas da gramática normativa.

3. Incentive os estudantes a consultarem uma gramática para concluírem que, segundo a gramática normativa, para ligar o adjetivo **operado** ao complemento, não se emprega a contração da preposição **em** ao artigo **o**.

Crase

3. • "O atacante Grafite foi **operado** nesta terça-feira **do joelho** direito...". Segundo a gramática normativa, emprega-se a contração da preposição **de** e o artigo **o**. Opera-se **do joelho** e não **no joelho**.

1. Leia mais essa tira da série "Bichinhos de Jardim", de Clara Gomes:



GOMES, C. Iaiá: subserviência do mal. *Bichinhos de Jardim*, [s. l.], 22 fev. 2024. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/iaia-subserviencia-mal/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

1. a) Somente **laiá**, a Inteligência Artificial do computador de Joana, fala. A joaninha apenas ouve.

Nessa tira, **laiá** é a inteligência artificial do computador de Maria Joana, a joaninha estressada, divertida e sarcástica que trabalha em vários empregos e questiona a vida o tempo todo.

a) Na tira, quem fala e quem ouve?

1. b) A resposta está no Manual do Professor.

b) O que poderia indicar que **laiá** é uma inteligência artificial “do mal” e não do bem?

1. c) A resposta está no Manual do Professor.

c) Releia e observe a palavra destacada:

2. A resposta está no Manual do Professor.

[...] servir **à** humanidade...

3. • Ajude a turma a observar que **às** é a contração da preposição **a** com o artigo definido **as** e concluir que se usa crase antes de numerais que indicam horas.



à = contração da **preposição a** com o **artigo definido feminino a**, que liga o termo regente (verbo: **servir**) ao termo regido, o substantivo feminino **humanidade**.

- Considerando o que você observou acima e seus conhecimentos prévios, conceitue crase e explique sua função sintática. Se necessário, consulte a gramática.

2. Leia e observe as palavras destacadas:

O fato de Nadia e Mehbooba terem chegado tão longe é uma homenagem **a suas** famílias e **à** educação que receberam até agora.

REARDON, C. Adolescente afegã sonha em ajudar a reconstruir seu país. *Acnur Brasil*, [Brasília, DF], 21 fev. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/adolescente-afega-sonha-em-ajudar-reconstruir-seu-pais>. Acesso em: 19 jun. 2024.

- O que você concluiu em relação ao uso ou não de crase?

3. Leia:

Rael acordava **às** cinco da manhã...

FERRÉZ. *Capão pecado*. 2. ed. São Paulo: Labortexto Editorial, 2000. p. 27-30.

- Observe os termos destacados, o emprego da crase e infira a regra.

Crase não é o nome de um acento gráfico, mas sim do fenômeno da contração de duas vogais idênticas, formando um único som vocálico. Na escrita, a marca morfossintática, no caso da fusão de **a + a**, é o acento grave (´). A preposição **a** é o primeiro elemento dessa junção. O segundo elemento pode ser o artigo **a(s)** antes de substantivos femininos ou dos pronomes demonstrativos **aquele(s)/aquela(s)** e **aquilo**; pronomes relativos como: **qual, quais**; pronomes: **mesma, própria, senhora, senhorita, dona**; antes de numerais que indicam **horas**.

Passos largos

1. Leia o enunciado a seguir e observe que a regência do substantivo **vacina** foi empregada de duas formas.

Brasil entra em parceria para produção de vacina contra Covid-19 [...]

[...] governo federal enviou resposta à embaixada britânica e ao presidente do laboratório AstraZeneca aceitando a proposta de acordo de cooperação no desenvolvimento tecnológico e acesso do Brasil para Covid-19.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Brasil anuncia acordo para produção de vacina contra Covid-19*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 27 jun. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/06/brasil-entra-em-parceria-para-producao-de-vacina-contra-covid-19>. Acesso em: 19 jun. 2024.

- Qual delas é usada no padrão formal? 1. • No padrão formal, usa-se **vacina contra**. Na linguagem coloquial, é comum usar **vacina para**.

2. Leia os enunciados a seguir e explique a ocorrência ou não da crase nas expressões destacadas.

a) **EM TEMPOS de pandemia, educação a distância expõe abismo entre ricos e pobres** 2. a) A resposta está no Manual do Professor.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Em tempos de pandemia, educação a distância expõe abismo entre ricos e pobres*. Belo Horizonte: UFMG, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/a-educacao-nos-tempos-do-coronavirus>. Acesso em: 19 jun. 2024.

3. As alternativas **a** e **b** estão corretas. Pode ou não ocorrer crase após a preposição **até**. Ajude a turma a inferir que o uso de crase após a preposição **ate** é opcional.

b) Os desafios da educação [a] distância, adotada às pressas na quarentena

IDOETA, P. A. Os desafios da educação [a] distância, adotada às pressas na quarentena. *Uol*, São Paulo, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2020/04/17/os-desafios-da-educacao-a-distancia-adotada-as-pressas-na-quarentena.htm>. Acesso em: 19 jun. 2024.

2. b) A resposta está no Manual do Professor.

3. Leia os enunciados a seguir e explique o uso ou não da crase nas expressões em destaque.

a) Para garantir a ingestão diária de vitamina D, o Ministério da Saúde recomenda, além de consumir alimentos como leite, fígado e peixe, garantir a exposição solar de quinze a vinte minutos pelo menos três vezes por semana, sem protetor solar, **até às dez da manhã** ou após as quatro da tarde.

VITAMINA D: o que a deficiência pode causar? *Boletim Saúde*, [s. l.], 13 set. 2019. Disponível em: https://domini-blog.com.br/boletim_saude/vitamina-d-o-que-a-deficiencia-pode-causar/. Acesso em: 19 jun. 2024.

b) O resultado das eleições será conhecido **até as 22h**.

CATARINO, D. Até as 22h ou até às 22h? *Uol*, São Paulo 27 jan. 2015. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/duvidas-de-portugues/ate-as-22h-ou-ate-as-22h.htm>. Acesso em: 19 jun. 2024.

4. Leia e observe a preposição destacada em:

E até lá, ela pretende estudar medicina para poder ajudar **a** reconstruir o país quando chegar a hora.

REARDON, C. Adolescente afegã sonha em ajudar a reconstruir seu país. *Acnur Brasil*, [Brasília, DF], 21 fev. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/02/21/adolescente-afega-sonha-em-ajudar-a-reconstruir-seu-pais/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

4. • Não se usa crase antes de verbo.

• Explique por que não foi empregada a crase. 5. a) Usa-se crase na expressão **mãos à obra**: fusão da preposição **a** e o artigo **a**.

5. Explique o emprego ou não da crase em:

5. b) Não se usa crase antes do nome de cidades que não admitem emprego de artigo.

a) Tudo acertado, a doação de terras já feita, Cárdias botou **mãos à obra** dando início ao recrutamento dos voluntários, através dos jornais e em reuniões públicas.

GATTAI, Z. *Anarquistas, graças a Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 151-157.

b) Então vão **a** Gênova!

RUFFATO, L. *Eles eram muitos cavalos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 81-85.

c) Portugal vai às urnas para eleição legislativa amanhã

PORTUGAL vai às urnas para eleição legislativa amanhã. *Folha de Pernambuco*, [Recife], 9 mar. 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/portugal-vai-as-urnas-para-eleicao-legislativa-amanha/322175/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

5. c) O verbo **ir** rege a preposição **a**. A locução adverbial de lugar é regida pelo verbo **ir**. Além disso, o substantivo feminino plural **urnas** admite o artigo feminino plural **as**.

d) [...] e também quero incentivar a comunidade internacional **a** fazer mais para compartilhar esse ônus e essa responsabilidade com o povo paquistanês.

REARDON, C. Adolescente afegã sonha em ajudar a reconstruir seu país. *Acnur Brasil*, [Brasília, DF], 21 fev. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-imprensa/adolescente-afega-sonha-em-ajudar-reconstruir-seu-pais>. Acesso em: 19 jun. 2024.

5. d) Não se usa crase antes de verbo.

5. e) Não se usa crase antes de verbo.

e) [...] voltando-se para a velhinha, incentivou-a **a** dar sua opinião.

RUFFATO, L. *Eles eram muitos cavalos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 81-85.

Questões de Enem e vestibulares

1. Ufal-AL (2010) 1. Alternativa c.

Assinale a alternativa na qual **regência nominal** segue as regras da norma-padrão.

- a) A tese de que a mídia é um quarto poder não é compatível ao pensamento do autor.
- b) Algumas informações que são postas à disposição aos usuários da Internet nem sempre são confiáveis.
- c) O gigantismo da Internet perde no poder de concentração e análise, devido ao acúmulo de informações.
- d) Pesquisas indicam que a mídia impressa ainda é preferível do que a Internet.
- e) Há sites não confiáveis, que são propensos em darem informações apressadas.

Retomar para avançar

O pensamento computacional pode ser entendido como uma série de estratégias utilizadas para resolver problemas, desde os mais simples aos mais complexos. Analise a imagem a seguir e depois responda às atividades propostas.

CORREIO DO POVO

ANO 129 Nº 230

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 2024

RS. SC - R\$ 4,50 | POA - R\$ 4,00



NELSON ALMEIDA / AFP / CP

MERCADO

Recuo da água mostra sujeira e revela mau cheiro. Retorno para as áreas que estiveram alagadas depende de muitos cuidados

PÁGINAS 6 e 10

QUATRO MUNICÍPIOS TERÃO 'CIDADES PROVISÓRIAS'

Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo e Guaíba, que concentram 65% dos desabrigados no Estado, receberão as estruturas inicialmente e a contratação dos serviços começa já na próxima semana

PÁGINA 5



MAURO SCHAEFER

EXÉRCITO

Moradores de área da zona Sul de Porto Alegre dependem de veículos do Exército para ingresso e saída do bairro

PÁGINAS 11



CAMILA CUNHA

PROTESTO POR LUZ

Moradores do Centro Histórico da Capital voltaram a protestar ontem por causa da falta de energia elétrica na área. A ausência de eletricidade, por quase duas semanas, atinge mesmo áreas que não estão alagadas e é motivo de insegurança para os moradores locais, entre outros problemas, entre os quais a impossibilidade de receber nas caixas que dependem de bombeamento a água tratada que já voltou em regiões do Centro.



EDUARDO RODRIGUES / AGENCIA PIXEL / ESTADÃO CONTEÚDO / CP

PELOTAS

Enchente se agrava no Sul do Estado e nível do São Gonçalo supera a cota máxima registrada na enchente de 1941

PÁGINAS 8 E 17

1. Qual é a manchete dessa capa de jornal?
2. O fato divulgado na manchete pode ser compreendido como uma proposta de intervenção a uma situação-problema. Identifique essa situação.
 - Com base em seus conhecimentos sobre as dimensões do pensamento computacional, de que forma elas poderiam auxiliar no enfrentamento da situação-problema apresentada na manchete?
3. A dimensão **abstração** refere-se, de forma mais geral, à categorização de informações como mais e menos relevantes. Considere essa afirmação para analisar os itens a seguir.
 - a) No contexto da capa de jornal, como a abstração poderia ter sido aplicada?
 - b) No contexto da edição do jornal, como a abstração poderia ter sido aplicada?

Agora que você retomou importantes dimensões do pensamento computacional (a **decomposição** e a **abstração**), é hora de avançar. Para isso, leia um trecho de reportagem.

Estudante mineira nota mil na redação do Enem diz que viveu o tema em casa

Marianna Herber Gitirana, de 19 anos, é de Uberlândia e está entre os dois estudantes de Minas que alcançaram a nota máxima na redação. Com o resultado, ela pretende ingressar no curso de Medicina em alguma universidade pública.

[...] no miolo da edição.

“Eu abri mão de muita coisa durante a minha trajetória. Ficava no cursinho todos os dias das 8h às 18h, estudava no meu horário de almoço e mais um pouco depois que chegava em casa. Também tive mentoria voltada para a redação”, conta Marianna.

[...]

A mentora de redação Ana Paula Tarso, que contribuiu para o resultado de Marianna, contou ao g1 algumas dicas para os alunos que irão prestar o Enem neste ano:

- Ler livros clássicos e de atualidade para criar repertório;
- Produza sempre textos novos e aprenda com os erros anteriores;
- Não repita fórmulas prontas. Crie textos originais e que reflitam repertório sociocultural do aluno;
- Tenha pessoas que possam apoiá-lo durante a trajetória e estimule a evolução constante.

1. Resposta pessoal. Promova uma discussão em que se problematizam as ações executadas pela estudante, relacionando-as às ideias e opiniões dos estudantes. Acolha as respostas com respeito.

REIS, G. Estudante mineira nota mil na redação do Enem diz que viveu o tema em casa. *G1*, Uberlândia, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2024/01/17/estudante-mineira-nota-mil-na-redacao-do-enem-diz-que-viveu-o-tema-em-casa.ghtml>. Acesso em: 2 set. 2024.

1. Para se preparar e alcançar a nota obtida na prova de redação do Enem, a estudante compartilhou ações realizadas. Caso essas ações não tivessem sido seguidas, seria possível alcançar o resultado? Comente.

Algoritmo é uma sequência lógica de passos necessários para a realização de uma tarefa ou de uma solução de situação-problema.

2. Retomando as dimensões do pensamento computacional, crie um algoritmo para se preparar para o exame de redação do Enem.

2. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a planejarem um guia com um passo a passo de preparação para a redação do Enem. Nesse sentido, lembre que deverão definir a situação-problema (prova de redação do Enem); depois, aplicar a decomposição (temas recorrentes, possíveis temas, praticar, estudar o gênero, produzir cronograma de estudo) e, a partir desses fatores, elaborar o algoritmo.

Sugestão de algoritmo: preparação para a prova de redação; estudar os temas; listar os temas; atualizar frequentemente os temas da lista; conhecer o gênero textual presente na prova; treinar o gênero; realizar a prova.



Retomar os conteúdos de pensamento computacional que você aprendeu até aqui pode ajudar na atividade.

Virel Kurmosov/iStockphoto.com

Podcast literário



Nesta seção, você vai se reunir com alguns colegas para produzir um episódio de um podcast literário da turma sobre releituras de “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias (1823-1864). O *podcast* será publicado em um agregador de *podcasts* ou em uma plataforma de *streaming* gratuitos.

No episódio do grupo, vocês vão recitar uma releitura do poema – cômica (paródia) ou não – e tecer comentários sobre ela: como dialoga com o texto original, quem é o autor, contexto de produção, valor literário etc.

Para começar, leiam o poema “Canção do exílio”.

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui **gorjeiam**,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em **cismar**, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os **primores**
Que não encontro por cá;
Sem qu’inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. Canção do exílio. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000100.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Sergio Riccio



GLOSSÁRIO

Gorjear: trinar; cantar (o pássaro).

Cismar: ficar absorto em pensamentos; devanear.

Primor: perfeição, excelência; beleza.

“Canção do exílio”: saudades da terra natal

Trata-se de um dos poemas líricos mais conhecidos de Gonçalves Dias e uma das obras mais parodiadas e recriadas da literatura em língua portuguesa. Gonçalves Dias fez parte da primeira geração romântica brasileira, denominada **nacionalista** ou **indianista**, que valorizava em suas produções a natureza tropical, o patriotismo, os indígenas etc. Em “Canção do exílio”, o eu lírico está distante da pátria, no exílio, e expressa seu amor à terra natal exaltando a natureza brasileira.

Planejamento

1. Pesquisem e leiam as obras abaixo e escolham uma delas. Observem que algumas são mais literais na intertextualidade com o poema, outras menos; algumas buscam o humor, outras a crítica etc. É importante que cada grupo escolha uma paródia diferente.
 - “Canto de regresso à Pátria”, de Oswald de Andrade
 - “Canção de exílio”, de Murilo Mendes
 - “Nova canção de exílio”, de Carlos Drummond de Andrade
 - “Canção do exílio às avessas”, de Jô Soares
 - “Uma canção”, de Mário Quintana
 - “Sabiá”, de Antônio Carlos Jobim e Chico Buarque
2. Escolham um nome para o episódio de vocês e ajudem a criar um nome para o *podcast* da turma, que conterà os episódios de todos os grupos.

Produção do roteiro

1. A gravação do *podcast* vai se basear em um roteiro do que será dito. Ele deve conter:
 - texto de apresentação, em que vocês vão se apresentar e anunciar a obra a ser lida e comentada;
 - texto de “Canção do exílio” (apenas para o grupo que vai fazer o primeiro episódio);
 - texto da releitura escolhida;
 - comentários sobre a obra: pontos em que se aproxima e se distancia do poema original de Gonçalves Dias; elementos do poema original que foram modificados, criticados, satirizados; autor e estética literária a que ela se filia: contexto sócio-histórico em que a obra foi produzida (isso exigirá pesquisas a fontes que podem ser discutidas com o professor);
 - encerramento;
 - previsão dos momentos em que serão inseridas vinhetas musicais ou fundo musical.
2. Anotem no roteiro o nome de quem ficará responsável por fazer a locução do texto de apresentação, da releitura do poema e dos comentários.
3. O roteiro servirá de base para a locução, mas ele é conciso, apenas um esquema. Vocês podem dar outras informações, fazer comentários, interagir com o público do *podcast* para atrair os ouvintes e mostrar que a literatura é uma arte viva e acessível. A linguagem pode ser informal, porém adequada ao contexto (escolar).

Ensaio e gravação

1. Ensaíem a locução até que a fala se torne natural, clara, audível, e vocês demonstrem domínio do assunto.
2. Depois de ensaiar algumas vezes, gravem o episódio com um celular para verificar se está informativo, claro e fluente. Façam ajustes, se necessário.
3. No dia agendado, em local silencioso (se possível na sala de informática), comecem as gravações: um grupo de cada vez.

Edição e compartilhamento

1. Iniciem a edição reunindo todos os episódios e incluindo fundo musical ou vinhetas que tenham ligação com o tema. Para isso, usem um *software* de edição digital de áudio. O áudio montado e editado deve ser exportado para um arquivo de áudio em formato mp3.
2. A publicação do *podcast* pode ser feita em um agregador de *podcasts* ou em uma plataforma de *streaming* gratuitos.
3. Quando o *podcast* estiver pronto, divulguem-no pelas redes sociais da escola ou por meio de cartazes afixados em lugares com grande circulação de pessoas.

Discussão em grupo

Como ajudar a derrubar os muros invisíveis que nos separam?

Além das fronteiras geográficas, há “muros invisíveis” que nos separam. Como derrubar essas barreiras? Leia o texto a seguir.

O menino está fora da paisagem

O menino parado no sinal de trânsito vem em minha direção e pede esmola.

Eu preferia que ele não viesse.

A miséria nos lembra que a desgraça existe e a morte também. Como quero esquecer a morte, prefiro não olhar o menino.

Mas não me contenho e fico observando os movimentos do menino na rua. Sua paisagem é a mesma que a nossa: a esquina, os meios-fios, os postes.

Mas ele se move em outro mapa, outro diagrama. Seus pontos de referência são outros.

Como não tem nada, pode ver tudo.

Vive num grande *playground*, onde pode brincar com tudo, desde que “de fora”.

O menino de rua só pode brincar no espaço “entre” as coisas. Ele está fora do carro, fora da loja, fora do restaurante.

A cidade é uma grande vitrine de impossibilidades. [...]

JABOR, A. O menino está fora da paisagem. *O tempo*, Belo Horizonte, 22 jul. 2014. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/arnaldo-jabor/o-menino-esta-fora-da-paisagem-1.887105>. Acesso em: 20 jul. 2024.



1. Forme grupo com colegas e discutam estes pontos.

- Você costuma presenciar cenas como as narradas no trecho acima, do cineasta e cronista Arnaldo Jabor, e no texto de Luiz Ruffato, lido nesta unidade? Como você se sente diante de situações de exclusão?
- Há refugiados em situação de vulnerabilidade social em sua cidade ou região? Essa realidade de exclusão social está presente também no entorno da escola ou em outros espaços da comunidade?
- Você participa de movimentos sociais de apoio às populações vulneráveis? Se não, pensa em participar? Por quê? Como?
- É possível realizar, nos fins de semana, atividades culturais e artísticas na biblioteca ou na quadra esportiva da escola para essas pessoas, com a participação de voluntários (estudantes, pais, mães, funcionários, professores)?
- Que sugestões de ações educativas, esportivas e artísticas vocês podem encaminhar às secretarias de Educação e Cultura do município, por exemplo, para tentar amenizar o problema?
- Que iniciativas parecidas com as que vocês sugerem – em sua cidade ou mesmo em outros lugares do mundo – poderiam ser adaptadas à realidade local?

2. Apresentem à turma as sugestões de vocês e ouçam as propostas dos demais grupos.

3. Decidam por voto as sugestões mais viáveis e a melhor forma de encaminhá-las às autoridades competentes, para que possam tornar-se realidade com a participação da comunidade escolar, dos moradores do bairro ou da cidade.



As discussões realizadas em grupo trazem mais diversidade às opiniões formadas.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?


Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.



Mundo do trabalho é o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. [...] É um microcosmo da sociedade, que, embora tenha especificidade, é capaz de revelá-la.

FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. *Organicom*, São Paulo, ano 5, n. 9, p. 92, 2008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 28 set. 2024.

Nesta unidade, você vai:

- ler, apreciar e analisar um trecho de romance, um poema (microtexto) e uma crônica;
- analisar os gêneros postagem de *blog* e cartum;
- ler, apreciar e analisar textos em prosa e verso de autores portugueses, brasileiros, afrodescendentes e indígenas da contemporaneidade;
- refletir sobre a coesão e a coerência textual;
- produzir lambe-lambe para ser veiculado no espaço escolar;
- elaborar um currículo *web*;
- realizar pesquisa, produzir pôster e apresentar seminário sobre “A influência das novas tecnologias no mercado de trabalho”;
- atualizar uma página *wiki* sobre profissões.

UNIDADE

5

1. Resposta pessoal. A imagem mostra um braço de robô (que tem um sistema operacional comandado por um *tablet* ou *laptop*) executando uma tarefa da indústria pesada (solda em uma peça ou chapa de aço), comandado por dois engenheiros: um homem e uma mulher. É uma imagem que causa impacto visual, pois retrata a perfeita interação entre o homem e a máquina. Isso representa “o futuro no mundo do trabalho” (o tema desta unidade).

2. Não. É uma situação presente apenas no mundo do trabalho. É rotineira apenas para engenheiros, técnicos e outros profissionais ligados à inovação tecnológica avançada.

O futuro no mundo do trabalho



que fazem uso de robôs ou braços robóticos comandados por computador (*tablet/laptop*) e trabalham na indústria pesada, na indústria automobilística, na siderurgia, entre outras.

Conexões Ampliando o repertório

Comédias para se ler na escola, de Luis Fernando Verissimo (Objetiva, 2001). Antologia de crônicas bem-humoradas destinadas especialmente aos jovens.

A caverna, de José Saramago (Companhia das Letras, 2017). Essa obra narra mudanças no mundo do trabalho que alteram a vida dos personagens, especialmente de um oleiro, artesão que faz peças de cerâmica.

Afrofuturismo – Podcast do site Hipsters ponto Tech (46 min). Episódio sobre o Afrofuturismo, movimento cultural que valoriza a identidade negra. Disponível em: <https://www.hipsters.tech/afrofuturismo-hipsters-227/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Projeto Poesia.Org – Dossiê da Poesia Indígena Hoje; Poetas Contemporâneas do Brasil e Poesia Hoje: Negra. Publicação que reúne poetas indígenas brasileiros e jovens poetas negros e afrodescendentes contemporâneos. Disponível em: <http://www.p-o-e-s-i-a.org/dossies/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Álbum biográfico: Guerreiras da ancestralidade. Coletânea com biografias, fotos e textos (em prosa e verso) de várias autoras indígenas contemporâneas brasileiras, organizada por Eva Potiguara e pelo movimento Mulherio das Letras Indígenas (2022). Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/zPIG7ytwUmDYCNS#pdfviewe>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Cooperação entre engenheiros técnicos no controle de manutenção do sistema de braço robótico na soldagem, feito por meio de *tablet/laptop* para monitorar a qualidade e o processo de trabalho na indústria pesada. São Paulo (SP), 2024.

Interagindo com a imagem



1. Que impressões a imagem causa em você? Relacione-a ao tema da unidade.
2. Essa imagem mostra uma realidade rotineira na vida das pessoas? Explique.

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes respondam sim, pois, com o uso de novas ferramentas industriais mais eficientes e velozes, o mundo do trabalho manual ou artesanal será afetado. O uso de novos materiais, como plástico, polipropileno etc., acarreta a perda de emprego e a substituição de pessoas que trabalham manualmente com madeira, barro ou cerâmica por máquinas que fabricam esses materiais.

Literatura

2. Isso ocorre quando a obra artesanal tem valor artístico, é um produto único, não fabricado em massa.

Texto 1 – A caverna

1. Em sua opinião, as novas tecnologias no mundo do trabalho poderão substituir o trabalho manual ou artesanal? Explique.
2. Em que situação uma obra artesanal pode ter maior valor do que uma equivalente industrial?



O romance *A caverna*, do autor português José Saramago, aborda essas questões. Considerado um dos mais importantes escritores da língua portuguesa, Saramago foi ganhador do Prêmio Nobel de Literatura (1998). Leia um trecho desse romance:

A caverna

[...]

Assim era. Quase uma hora depois, chegou a sua vez. Desceu da furgoneta e aproximou-se do balcão de atendimento com os papéis do costume, a guia de entrega em triplicado, a fatura respeitante às vendas efetivas do último fornecimento, a declaração de qualidade industrial que acompanhava cada partida e na qual a olaria assumia a responsabilidade de qualquer defeito de fabrico detectado na inspeção a que as louças seriam sujeitas, a confirmação de exclusividade, igualmente obrigatória em todos os fornecimentos, em que a olaria se comprometia, submetendo-se a sanções no caso de infração, a não ter relações comerciais com outro estabelecimento para a colocação dos seus artigos. Como era habitual, um empregado aproximou-se para auxiliar a descarga, mas o subchefe da recepção chamou-o e ordenou, Descarrega metade do que aí vier, verifica pela guia. Cipriano Algor, surpreendido, alarmado, perguntou, Metade, porquê, As vendas baixaram muito nas últimas semanas, provavelmente iremos ter de devolver-lhe por falta de escoamento o que está em armazém, Devolver o que têm em armazém, Sim, está no contrato, Bem sei que está no contrato, mas como também lá está que não me autorizam a ter outros clientes, diga-me a quem é que vou vender a outra metade, Isso não é comigo, eu só cumpro as ordens que recebi, Posso falar com o chefe do departamento, Não, não vale a pena, ele não o atenderia. Cipriano Algor tinha as mãos a tremer, olhava em redor, perplexo, a pedir ajuda, mas só leu desinteresse nas caras dos três condutores que haviam chegado depois dele. Apesar disso, tentou apelar à solidariedade de classe, Vejam esta situação, um homem traz aqui o produto do seu trabalho, cavou o barro, amassou-o, modelou a louça que lhe encomendaram, cozeu-a no forno, e agora dizem-lhe que só ficam com metade do que fez e que lhe vão devolver o que está no armazém, quero saber se há justiça neste procedimento. Os condutores olharam uns para os outros, encolheram os ombros, não tinham a certeza do que seria melhor responder nem a quem conviria mais a resposta, um deles [...] virou as costas e foi acolher-se à cabina do camião, longe dos acontecimentos. O oleiro compreendeu que teria tudo a perder se continuasse a protestar, quis deitar água na fervura que ele próprio havia levantado, de todo o modo vender a metade era melhor do que nada, as coisas acabarão por compor-se, pensou. Submisso, dirigiu-se ao subchefe da recepção, Pode dizer-me o que é que fez que as vendas tivessem baixado tanto, Acho que foi o aparecimento aí de umas louças de plástico a imitar o barro, imitam-no tão bem que parecem autênticas, com a vantagem de que pesam muito menos e são muito mais baratas, Não é razão para que se deixe de comprar as minhas, o barro sempre é o barro, é autêntico, é natural, Vá dizer isso aos clientes, não quero afligi-lo, mas creio que a partir de agora a sua louça só interessará a colecionadores, e esses são cada vez menos. A contagem estava terminada, o subchefe escreveu na guia, Recebi metade, e disse, Não traga mais nada enquanto não tiver notícias nossas, Acha que poderei continuar a fabricar, perguntou o oleiro, A decisão será sua, eu não me responsabilizo, E a devolução, sempre me irão devolver o que cá têm, as palavras tremiam de desespero e com tal amargura que o outro quis ser conciliador, Veremos. O oleiro entrou na furgoneta, arrancou com brusquidão, algumas caixas, mal escoradas depois da meia descarga, deslizaram e foram bater violentamente contra a porta de trás, Que se parta tudo de uma vez, gritou irritado. [...]

SARAMAGO, J. *A caverna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 22-24.

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de José Saramago, acesse:

Fundação José Saramago: Biografia. Lisboa, 2024. Disponível em: <https://www.josesaramago.org/biografia/>.

Acesso em: 25 ago. 2024.

▶ **José de Sousa Saramago** (1922-2010) nasceu na aldeia de Azinhaga, ao sul de Portugal, e faleceu em Lanzarote, nas Ilhas Canárias. Suas obras alcançaram grande sucesso de público e crítica, e ele recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1998. Além de romances, Saramago escreveu contos, crônicas, peças de teatro, poemas, diários, memórias, relatos de viagem e literatura infantil. Entre suas obras, destacam-se: *Memorial do convento*; *Ensaio sobre a cegueira*; *A caverna*; e *Os poemas possíveis*.



sifgp/Album/Fotorena

Interagindo com o texto

1. Que aspecto da vida contemporânea é problematizado nesse trecho do romance *A caverna*?
2. O conjunto da obra de Saramago é engajado: o autor se posiciona a respeito de questões sociais e ambientais. Que críticas sociais podem ser apreendidas nesse trecho?
3. Analise a reação dos personagens diante da situação narrada no trecho.
4. Para pedir apoio aos companheiros, Cipriano Algor usa a 3ª pessoa do singular:

[...] um homem traz aqui o produto do seu trabalho, cavou o barro, amassou-o, modelou a louça que lhe encomendaram, cozeu-a no forno, e agora dizem-lhe que só ficam com metade do que fez e que lhe vão devolver o que está no armazém [...].

Que efeito o uso da 3ª pessoa cria nesse contexto?
5. Para comercializar as louças, Cipriano tinha de fornecer:

[...] a guia de entrega em triplicado, a fatura respeitante às vendas efetivas do último fornecimento, a declaração de qualidade industrial que acompanhava cada partida e na qual a olaria assumia a responsabilidade de qualquer defeito de fabrico detectado na inspeção a que as louças seriam sujeitas, a confirmação de exclusividade, igualmente obrigatória em todos os fornecimentos, em que a olaria se comprometia, submetendo-se a sanções no caso de infração, a não ter relações comerciais com outro estabelecimento para a colocação dos seus artigos.

Como você analisa o detalhamento dessas exigências?
6. A que o narrador faz referência no trecho e nas expressões a seguir? Leia e explique.
 - a) “Quase uma hora depois, chegou a sua vez.”
 - b) “Assim era” e “os papéis do costume”.
7. Nesse trecho de *A caverna*, é possível perceber diferenças entre a língua portuguesa falada e escrita em Portugal e no Brasil.
 - a) Que palavra do texto tem grafia diferente da que tem no português brasileiro?
 - b) Que palavras e expressões do texto não costumam ser usadas no Brasil?
8. Pelo contexto, qual é o sentido das palavras e expressões destacadas?
 - a) “[...] a declaração de qualidade industrial que acompanhava cada **partida** [...]”.
 - b) “[...] a **olaria** assumia a responsabilidade de qualquer defeito [...]”.
 - c) “[...] submetendo-se a **sanções** no caso de infração [...]”.
 - d) “[...] quis **deitar água na fervura** que ele próprio havia levantado [...]”.
 - e) “[...] as coisas **acabarão por compor-se** [...]”.
 - f) “[...] não quero **afligi-lo** [...]”.
 - g) “[...] arrancou com **brusquidão** [...]”.
9. No português do Brasil, como se empregariam as expressões destacadas a seguir?
 - a) “Devolver o que têm **em armazém** [...]”.
 - b) “[...] sempre **me irão** devolver o que **cá** têm [...]”.
 - c) “[...] umas louças de plástico **a imitar** o barro [...]”.

1. A substituição do trabalho manual em cerâmica, artesanal, por uma nova tecnologia: o plástico.

2. O posicionamento contra a exploração do trabalhador e a falta de união e solidariedade de outros trabalhadores, que temem se posicionar a favor de Cipriano.

3. A resposta está no Manual do Professor.

4. Generaliza a situação, que poderia ocorrer a qualquer trabalhador.

5. Ao detalhar e mencionar cada exigência, o autor faz uma crítica aos trâmites burocráticos necessários para uma venda.

6. a) Ao tempo decorrido para Cipriano ser atendido.

6. b) Expressam que o personagem cumpria ações rotineiras e burocráticas todas as vezes que ia negociar as louças.

Sugerimos que as atividades de 7 a 12 sejam feitas em grupos.

7. a) **Camião** (no português brasileiro, **caminhão**).

7. b) **Furgoneta** (furgão, camionete, picape); **“em triplicado”** (em três vias); **“respeitante”** (relativa, referente a); **“de fabrico”** (de fabricação); **“tinha as mãos a tremer”** (as mãos tremiam/estavam tremendo); **“foi acolher-se à”** (foi para a).

8. a) Quantidade de mercadorias destinadas ao comércio.

8. b) Lugar onde se fabricam tijolos, telhas ou peças de barro e cerâmica.

8. c) Submetendo-se a penas ou punições.

8. d) Quis diminuir o problema que ele próprio havia criado.

8. e) Os problemas serão solucionados.

8. f) Causar-lhe aflição, angustia-lo, atormentá-lo.

8. g) Acelerou repentinamente, subitamente, violentamente.

9. a) Devolver o que têm em estoque no armazém; armazenado.

9. b) Sempre irão me devolver o que têm aqui.

9. c) Umhas louças de plástico imitando/que imitam o barro.

10. a) Ausência de parágrafos, travessões, aspas e dois-pontos para marcar as falas; ausência de ponto de interrogação em frases interrogativas; uso de letras iniciais maiúsculas depois de vírgula.

10. b) O autor usa o verbo *dicendi* (ou “de dizer”) **perguntar** (na forma verbal **perguntou**) seguido de vírgula; letra maiúscula para introduzir as falas; e vírgulas para separá-las.

10. c) Por se tratar de um texto literário, uma obra de ficção. Esse tipo de pontuação pode ter o objetivo de marcar o fluxo (mais veloz) do pensamento e da fala, como se a história estivesse sendo contada oralmente, sem interrupções.

10. Uma das características do texto de José Saramago é a transgressão a determinadas marcas convencionadas da modalidade escrita.
- Releia o texto e identifique-as.
 - De que modo o autor marca as falas dos interlocutores?
 - Por que essas transgressões às normas são possíveis?

O mito da caverna, de Platão, e *A caverna*, de Saramago

Alguns estudiosos consideram que o romance *A caverna*, de Saramago, é inspirado no mito da caverna, de Platão. Criado pelo filósofo grego, esse mito é uma alegoria sobre a natureza do conhecimento e a busca pela verdade. Vamos, a seguir, explorar esse mito por tópicos.

O cenário da caverna

Imagine que, no fundo de uma caverna qualquer, haja um grupo de prisioneiros acorrentados. Eles estão ali há anos, desde a infância. Todos estão de costas para a entrada, olhando para a parede da caverna. Alguém consegue, mesmo acorrentado, acender uma fogueira. A fogueira ilumina o outro lado da parede da caverna, projetando sombras nela.

As sombras e a realidade

Os prisioneiros acreditam que as sombras projetadas na parede são o mundo real.

Eles não percebem que as sombras são apenas a própria projeção de si mesmos (o recorte delineado de suas figuras, seus corpos) e de alguns objetos que, durante anos, eles mesmos criaram e manipularam para sobreviver dentro da caverna.

A libertação de um prisioneiro

Um dos prisioneiros consegue se libertar das correntes e, aos poucos, sai da caverna. Ele vê a luz do fogo além das paredes da caverna, e essa luz, inicialmente, cega-o. Gradualmente, acostuma-se com a luz e decide avançar mais um pouco.

A ascensão ao mundo real

O homem, liberado, sai para o exterior e observa as sombras das coisas e das pessoas. Em seguida, ele vê diretamente os objetos e, finalmente, as estrelas, a Lua e o Sol. Ele raciocina que esse mundo exterior é superior (o “mundo das ideias”).

O retorno à caverna

O homem volta à caverna para compartilhar sua descoberta com os outros prisioneiros. Os prisioneiros, no entanto, recusam-se a sair, preferindo a ignorância confortável.

Significado

Conclusão: apesar de saberem da existência de outro mundo, de outra realidade e de outras ideias, muitas pessoas preferem permanecer na caverna (no “conforto” da ignorância, no conservadorismo), resistindo às mudanças e à busca pelo conhecimento, pela educação ou pela sabedoria.

11. Em sua opinião, há alguma relação entre *A caverna*, de Saramago, e o mito da caverna, de Platão? Os *shopping centers* poderiam ser uma alegoria desse mito? [11. Resposta pessoal.](#)

Estéticas literárias contemporâneas

A caverna, de Saramago, e a contemporaneidade da literatura portuguesa

José Saramago destaca-se pela originalidade de sua obra com narrativas criativas, tramas incomuns e linguagem única, em muitos casos subvertendo e/ou transgredindo a norma-padrão. É um dos mais influentes escritores do mundo contemporâneo e grande crítico das injustiças e desigualdades sociais provocadas pelo modelo econômico que prioriza o lucro e explora o trabalhador. O romance *A caverna* critica a exploração do trabalhador, a desvalorização do trabalho artesanal e o consumismo. A trama central é a história de uma família cujo chefe era oleiro e teve sua vida transformada com a construção de um centro comercial. O centro deixa de comprar as peças de barro que ele fabricava e passa a comprar peças de plástico, mais econômicas.

2. Resposta pessoal. Direcione os estudantes para a discussão a respeito da importância de os jovens terem um projeto, para dar sentido à vida e estimular a realização de planos.

Texto 2 – O que é que eu quero para a vida?



1. Que perguntas sobre o futuro (ou sobre o que você espera da vida) as pessoas costumam lhe fazer?
2. Leia o título do poema abaixo. Você já se perguntou o que quer para a sua vida?

Você conheceu um autor contemporâneo português que abordou a influência das mudanças tecnológicas na vida profissional de uma pessoa. Leia agora o texto de um escritor da nova geração angolano-portuguesa em que também são feitas indagações sobre o futuro.

O que é que eu quero para a vida?

25.

O que é que eu quero para a vida?
Oh, essa pergunta.

Quando era novo queria ser mais velho.
Depois comecei a querer ser mais novo.
Se pudéssemos ficar na idade em que não queremos ser mais novos nem mais velhos, seria o ideal.
Mas nem sequer me lembro se essa idade existiu, quanto mais.

O que é que eu quero para a vida?
Logo de manhã a fazerem-me essa pergunta.
Se ma fizessem de noite eu sabia o que responder:
– Quero dormir!
Mas, assim, a fazerem-me a pergunta logo pela manhã, fico sem palavras.

Voltem logo à noite, está bem?
Eu logo vos respondo.

1. Resposta pessoal. É provável que os estudantes respondam que as pessoas geralmente perguntam a respeito do curso e da profissão que querem escolher; os motivos da escolha; o que esperam do futuro em termos profissionais; o que querem empreender; que metas querem alcançar; quais são seus projetos de vida etc.

▶ **Gonçalo** Manuel de Albuquerque **Tavares**, apesar de ter nascido em Luanda (Angola), em 1970, considera-se português. Foi criado e passou a infância em Aveiro (interior de Portugal) e vive atualmente em Lisboa. Publicou romances, contos, ensaios, poemas e peças teatrais, ganhando vários prêmios literários por sua já extensa obra. Entre seus títulos, destacam-se: *O senhor Valéry*; *Jerusalém*; *Uma viagem à Índia*; *Um homem: Klaus Klump*; *A máquina de Joseph Walser*; *Aprender a rezar na era da técnica*; *O osso do meio* etc.



Anna Weise/akg-images/Album/ Fotorena

TAVARES, G. M. O que é que eu quero para a vida? In: TAVARES, G. M. *O homem ou é tonto ou é mulher*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005. p. 47.

#FicaADica

Para saber mais sobre a vida e a obra de Gonçalo M. Tavares, acesse:

Portal da Literatura. Disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=428>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Interagindo com o texto

2. A voz do narrador, que dialoga com vozes que o questionam a respeito de sua perspectiva de vida, como fica comprovado em: "O que é que eu quero para a vida?"; "Voltem logo à noite, está bem? / Eu logo vos respondo".

1. Como você interpreta o título do livro *O homem ou é tonto ou é mulher*?
2. Polifonia textual é uma característica de textos em que estão presentes diversas vozes (**poli**: muitos; **fon**ia: som/voz). O texto literário que você leu reproduz vozes. De quem são essas vozes?
 - a) "Oh, essa pergunta."
 - b) "Mas nem sequer me lembro se essa idade existiu, quanto mais."
3. Que sentimentos são revelados pelo narrador?
4. Qual é o tom do texto?
5. Como você interpreta os trechos a seguir?
 - a) O narrador demonstra que essa pergunta é recorrentemente dirigida a ele. Pode expressar tédio e cansaço pela dificuldade em respondê-la.
 - b) Expressa a dificuldade do narrador em se sentir satisfeito, pois nem consegue se lembrar de quando se sentiu bem na fase em que estava, com a idade que tinha.
6. Esse questionamento é recorrente e entedia o eu lírico, que não tem como responder a seus interlocutores.
6. Explique qual efeito de sentido é produzido pelo questionamento "O que é que eu quero para a vida?".
 1. O título é uma afirmação enigmática e bem-humorada que pode sugerir que os microtextos ou micro-histórias publicadas na obra tratam de questões existenciais, como o amor, a relação entre homem e mulher. O título do livro pode sugerir uma suposta superioridade da mulher em relação ao homem no que se refere à esperteza, sagacidade, inteligência. Esse título também pode sugerir que é impossível o homem ser mulher; logo, ele é tonto.

Gonçalo M. Tavares e o hibridismo de gêneros na literatura contemporânea

O **hibridismo de gêneros** está presente no texto “O que é que eu quero para a vida?” e nos demais 49 textos do livro *O homem ou é tonto ou é mulher*. Esses textos são considerados **micro-histórias** por alguns especialistas e **poemas** ou **prosas poéticas** por outros. O próprio autor afirma que não se preocupa em categorizar seu gênero, preferindo o termo **microtextos** para eles. Os 50 microtextos, densos, revelam uma voz poética que oscila entre o humor, a ironia, a angústia, a ternura, a revolta e a perplexidade – formando um monólogo interior em que o homem se interroga sobre o desejo, a mulher, o poder, a felicidade, a loucura etc. – e convidam o leitor a refletir sobre suas próprias emoções e relações, a questionar seus preconceitos e certezas. Assim, a “poesia” da literatura, da palavra em geral, é uma forma de conhecimento, de expressão e de transformação da realidade. Gonçalo M. Tavares é considerado um dos mais inovadores escritores europeus da atualidade, destacando-se por sua capacidade de criar obras originais e provocantes, que desafiam as convenções literárias e os limites entre os gêneros, e revelando questões existenciais presentes na literatura lusitana ou lusófona contemporânea.

Texto 3 – Aptidão

1. Você imagina quais serão os impactos da revolução tecnológica em sua vida profissional?



Segundo pesquisas recentes realizadas em 40 países, o avanço da tecnologia e a preocupação com o meio ambiente já provocaram mudanças profundas no mercado de trabalho. Segundo essa pesquisa, muitos dos atuais postos de trabalho podem se modificar. Em compensação, certamente surgirão profissões novas, que vão exigir novas habilidades.



Leia a seguir uma crônica que fala sobre o mundo do trabalho.

Aptidão

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes comentem que muitas profissões podem ser substituídas por automatização das funções, por autosserviço, como caixa de supermercado ou caixa de banco; porteiros físicos/presenciais por portaria remota etc. Comente ainda que algumas profissões consideradas promissoras para o futuro são: analistas de qualidade, analistas da segurança da informação, analistas e cientistas de dados, engenheiros robóticos, especialistas em marketing digital etc.

Abre a porta. Entra o senhor Pacheco.

– Bom dia, Senhor Pacheco. Sente-se, por favor. Temos uma ótima notícia para o senhor.

– Sim, senhor.

– Como o senhor deve saber, Senhor Pacheco, contratamos uma firma de psicoputocratas para fazer testes de aptidão nos dez mil empregados desta firma. Precisamos nos atualizar. Acompanhar os tempos.

– Sim, senhor.

– Os dez mil testes foram submetidos a um computador, há dois minutos, e os resultados estão aqui. O senhor é o primeiro a ser chamado porque o computador nos forneceu os resultados em rigorosa ordem alfabética.

– Mas o meu nome começa em P.

– Hum, sim, deixa ver. Pacheco. Sim, sim. Deve ser por ordem alfabética do primeiro nome, então. Este computador é de quarta geração. Nunca erra. Como é seu primeiro nome?

– Xisto.

– Bom, isso não tem importância. Vamos adiante. Vejo aqui pela sua ficha que o senhor está conosco há vinte e oito anos, Seu Pacheco. Sempre na seção de entorte de fresos. O senhor nunca faltou ao serviço, nunca tirou férias, e já recebeu nosso prêmio de produção, o Alfinete de Alumínio, dezessete vezes.

– Sim, senhor.

– O senhor começou na seção de entorte de fresos como faxineiro, depois passou a assistente de entortador, depois entortador, e hoje é o chefe de entorte.

– Sim, senhor.

– Me diga uma coisa, Senhor Acheco...

– Pacheco.

– Senhor Pacheco. O senhor nunca se sentiu atraído para outra função, além do entorte de fresos? Nunca achou que entortar não era bem sua vocação?

– Nunca, não senhor.

– Pois veja só, Senhor Pacheco. O computador nos revela que a sua verdadeira vocação não é o entorte de fresos e sim o bistoque de tronas!

– Sim, senhor.

– O senhor é um bistocador de tronas nato, segundo o computador. Não é fantástico? E ainda tem gente que critica a tecnologia. O senhor era um homem deslocado no entorte de fresos e não sabia. Se não fosse o teste, nunca ficaria sabendo. Claro que essa situação vai ser corrigida. O senhor, a partir deste minuto, deixa de entortar.

– Sim, senhor.

– Quanto o senhor ganha conosco, Senhor Pacheco, depois de vinte e oito anos? Mil, mil e duzentos?

– Quinhentos, não contando os alfinetes.

– Pois, sim. E sabe quanto ganha um iniciante no bistoque de tronas? Mil e quinhentos! Não é fantástico?

– Sim, senhor.

– Só tem uma coisa, Senhor Pacheco. Nossa firma não trabalha com tronas. Pensando bem, ninguém trabalha com tronas, hoje em dia.

– Olha, tanto faz. Não é mesmo? Eu estou perfeitamente satisfeito no entorte, falta só vinte anos pra me aposentar e...

– Senhor Pacheco, então a firma gasta um dinheirão para descobrir a sua verdadeira vocação e o senhor quer jogá-la fora? Reconheço que o senhor tem sido um chefe de entorte perfeito. Aliás, o computador não descobriu ninguém com aptidão para o entorte. Vai ser um problema substituí-lo. Mas não podemos contestar a tecnologia. O senhor está despedido. Por favor, mande entrar o seguinte, por ordem alfabética, o Senhor Roque Lins. Passe bem.

– Sim, senhor.

Sai o Senhor Pacheco. Fecha a porta.

VERISSIMO, L. F. Aptidão. In: VERISSIMO, L. F. *O nariz & outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1997. p. 38-39. (Coleção Para Gostar de Ler, v. 14).

Filho do também escritor Erico Verissimo, **Luis Fernando Verissimo** nasceu em Porto Alegre (RS), em 1936. Além de escritor, é cartunista, chargista, redator de publicidade, saxofonista e, principalmente, cronista.

Considerado um dos grandes nomes da atual literatura brasileira, colabora com importantes jornais, revistas e emissoras de TV do país. O autor publica suas crônicas em jornais, revistas, sites, blogs, portais da internet e livros dirigidos a diferentes públicos. É um dos escritores brasileiros contemporâneos mais influentes como formador de opinião. Entre suas obras, destacam-se: *Ed Mort e outras histórias*; *O analista de Bagé*; *A velhinha de Taubaté*; *Comédias para se ler na escola*; *Comédias da vida pública*; *Diálogos impossíveis*; *Os últimos quartetos de Beethoven*; *As mentiras que as mulheres não contam*; *Informe do planeta azul*; *Borges e os orangotangos eternos* etc.



Fábio Guinaz/Fotarena

1. Espera-se que os estudantes concluem que a coleção é dirigida sobretudo ao público infantojuvenil. O nome da coleção sugere que ela contém textos literários mais curtos e gostosos de ler, o que a crônica de Verissimo confirma.

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Luis Fernando Verissimo, acesse:

Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/artigos/luis-fernando-o-verissimo>.

Acesso em: 25 ago. 2024.

Interagindo com o texto

1. A crônica lida foi publicada no livro *O nariz & outras crônicas*, da Coleção Para Gostar de Ler. Considerando a própria crônica e o nome da coleção, qual você supõe que seja o público-alvo dela? Por quê?
2. Há vários tipos de crônicas que podem ser classificadas por campo ou esfera de circulação (literárias, jornalísticas etc.) e por tipo textual (expositivas, argumentativas, narrativas etc.).
 - a) Como você classifica essa crônica? Que elementos do texto comprovam sua resposta?
 - b) Quais são os personagens envolvidos no episódio narrado?
 - c) Qual é a situação inicial?
 - d) Em que cenário ocorrem as ações e qual é a duração dos fatos narrados?
 - e) Explique o tipo de narrador e o foco narrativo.

2. a) É uma crônica literária narrativa, pois é ficção, apresentando enredo, narrador, personagens, diálogos, cenário, tempo cronológico, situação inicial, complicação, suspense e desfecho.

2. b) O Senhor Pacheco e outro homem, chefe dele.

2. c) O Senhor Pacheco é chamado à sala do chefe para receber uma notícia.

2. d) Em uma sala de escritório, e a duração é curta.

2. e) O narrador é observador, ou seja, não participa das ações; o foco narrativo é em 3ª pessoa.

3. a) Marcam as duas únicas intervenções do narrador na crônica: no início do texto, para situar a entrada do personagem na sala do chefe (1º parágrafo), e no fim, para marcar o encerramento da entrevista com o chefe (último parágrafo).

3. b) A cena do desfecho é semelhante à ação apresentada na situação inicial: o chefe recebe outro funcionário da empresa de forma impessoal.

4. Discurso direto: “– Me diga uma coisa, Senhor Acheco...”. O uso do discurso direto dá agilidade e fluidez à narrativa.

5. Linguagem formal, por ser mais adequada à situação narrada.

6. A resposta está no Manual do Professor.

7. a) Essas falas causam suspense e tensão no personagem, criando uma expectativa provavelmente boa, já que é anunciado que a notícia é “ótima”.

7. b) As falas revelam um funcionário que segue automaticamente o sistema que representa. Cumpre sua missão de demitir sem fazer uma reflexão, indiferente aos sentimentos do empregado, e não revela empatia.

7. c) Para justificar sua afirmação anterior (“Este computador é de quarta geração. Nunca erra.”); mas, na verdade, o computador falhou na ordem alfabética dos nomes.

8. Ele cita o teste de aptidão feito pelo computador, elogia a competência do Senhor Pacheco e o demite justificando que a função para a qual ele teria “aptidão” não existe na empresa.

9. Leve a turma a observar que Luis Fernando Verissimo está sempre em diálogo com seu tempo. A crônica “Aptidão” aborda o desemprego no Brasil na década de 1990, causando, em parte, pela introdução de inovações tecnológicas digitais. Assim, a crônica critica a valorização da tecnologia sem avaliação crítica.

3. Leia estas duas frases.

“Abre a porta. Entra o senhor Pacheco.”

“Sai o Senhor Pacheco. Fecha a porta.”

a) O que essas duas frases marcam, no contexto da crônica?

b) Estabeleça uma relação entre a situação inicial e o desfecho da crônica.

4. Que tipo de discurso (direto ou indireto) predomina nessa crônica e qual é o efeito dessa escolha? Exemplifique.

5. Que tipo de linguagem predomina na crônica e como se explica esse uso?

6. Analise os papéis sociais representados pelos dois personagens da crônica “Aptidão”.

7. Leia estas falas.

– Temos uma ótima notícia para o senhor.

[...]

– O senhor é o primeiro a ser chamado porque o computador nos forneceu os resultados em rigorosa ordem alfabética.

a) Que efeito essas falas causam no personagem Pacheco?

b) Com base nas falas e no contexto da narrativa, caracterize o chefe do Senhor Pacheco.

c) Por que o chefe (em outra fala) se dirige a Pacheco chamando-o de “Acheco”?

8. Que recursos argumentativos o chefe emprega para informar a demissão a Pacheco?

9. A crônica foi publicada em 1994. Com base nessa informação, explique a crítica que ela faz, relacionando-a ao momento histórico em que foi redigida e ao papel social do autor.

Crônica/conto – A crônica literária “Aptidão” tem semelhanças com o gênero conto, pois é uma narrativa curta que apresenta número restrito de personagens, diálogos, situação inicial, complicação, suspense e desfecho. A ação ocorre em apenas um cenário e em um curto período.

10. No texto, são usados alguns **neologismos**. Explique o sentido provável dos seguintes neologismos: **psicomputocrata**, **entorte**, **freso**, **bistoque**, **bistocador**.

Neologismo – É o processo de formação de palavras que podem ou não ser originadas de palavras já existentes na língua. Também constitui neologismo a atribuição de novo sentido a vocábulos já existentes. A própria palavra criada por esse processo também é chamada de neologismo. Os empréstimos linguísticos e as novas tecnologias propiciam a criação de vários neologismos, como **clicar**, **escanear**, **internetês** etc.

11. Explique a relação interdiscursiva entre *A caverna*, de José Saramago, e a crônica “Aptidão”, de Luis Fernando Verissimo.

10. A resposta está no Manual do Professor.

11. Os dois textos tratam do impacto das mudanças provocadas pelas novas tecnologias no mundo do trabalho.

Estéticas literárias contemporâneas

Luis Fernando Verissimo é um artista plural: cronista, contista, romancista, cartunista, roteirista e músico. Ele criou personagens peculiares, como os da *Família Brasil*, cujo pai é alheio às mudanças sociais e comportamentais de seu tempo; Ed Mort, um detetive atrapalhado; a Velhinha de Taubaté, uma senhora que acredita em tudo o que o governo fala; entre outros. Suas crônicas costumam retratar situações corriqueiras da vida cotidiana de forma leve, descontraída e humorística. A maioria das situações que Verissimo aborda nas crônicas pode proporcionar ao leitor reflexões a respeito de temas como ética, relações interpessoais, política, cultura, economia, trabalho, problemas sociais etc. A linguagem irônica e o humor são características marcantes de seu estilo e de sua obra.

A contemporaneidade na literatura portuguesa



Carrossel de imagens
Quatro escritores africanos de língua portuguesa para conhecer

Contexto histórico

Oriente os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

A **literatura contemporânea portuguesa** é marcada pelas guerras de independência dos países lusófonos africanos e pelo chamado “pós-salazarismo”: as lutas contra a censura e a opressão impostas pelo regime de terror e perseguição política do ditador António Salazar (até 1970) e a libertação do povo português até atingir a democracia. Há também a busca pelo rompimento com formas e estruturas tradicionais tanto na poesia quanto na prosa; as narrativas intimistas, memoriais e psicológicas; as experimentações formais com o uso da polifonia, da simultaneidade e da fragmentação; além da literatura de caráter feminista ou de gênero.

Principais autores e características

Nesse cenário (além de José Saramago e Gonçalo M. Tavares), destacam-se escritores como Sophia de Mello Breyner Andresen, Agustina Bessa-Luís, José Cardoso Pires, Herberto Helder, Maria Gabriela Llansol, António Lobo Antunes, Valter Hugo Mãe, entre outros.

A contemporaneidade na literatura brasileira

Contexto histórico

Oriente os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Pode-se dizer que a **literatura brasileira da contemporaneidade** se inicia após o período da ditadura militar (1964-1985), com a campanha das Diretas Já, na qual milhares de cidadãos, artistas e escritores foram às ruas do país para exigir a volta das eleições diretas para a Presidência da República. Ela passa por 1988 com a promulgação da nova Constituição e chega ao século XXI já marcada pela volta à democracia – apesar de breves períodos de instabilidades políticas, greves de trabalhadores e manifestações populares nas ruas das grandes cidades, que culminaram, em 2023, na invasão e depredação dos edifícios do Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília, por caravanas de manifestantes de extrema direita que pregavam a volta dos militares ao poder.

Mesmo com esses conflitos apaziguados, até hoje a literatura brasileira da contemporaneidade segue abordando **questões políticas, raciais, sociais** e de **gênero, violência, ocupação do espaço urbano e do campo, questões climáticas, existenciais**, entre outras. Isso acontece porque, ao escrever um texto literário, o autor não está dissociado de sua realidade. Dessa forma, a produção literária se configura, muitas vezes, como um retrato subjetivo do contexto histórico-social.

Principais autores e características

Os cronistas contemporâneos, como Luis Fernando Veríssimo, retratam situações corriqueiras da vida cotidiana com humor, ironia, leveza e descontração, mas também proporcionam ao leitor reflexões sobre relações interpessoais, ética, posicionamentos políticos, problemas sociais, cultura, economia e trabalho. Assim também têm feito novos romancistas como Itamar Vieira Junior, retomando, de certa forma, o chamado “Romance de 30”, regionalista, mas retratando o mundo rural do século XXI e do agronegócio (porque o país se tornou um dos principais exportadores de cereais, carne e outros alimentos do mundo) e denunciando a situação dos sem-terra, dos quilombolas e dos povos indígenas ancestrais. O mesmo acontece com os autores indígenas, como Ailton Krenak, e com os jovens autores negros da atualidade, como Jéssica Nascimento.

A produção literária brasileira da contemporaneidade, assim, caracteriza-se principalmente pela **pluralidade** de tendências, pela **diversidade** nas temáticas e características formais, pela **autoficção** e pela descrição realista



Bruno Fernandes/Fotoarena

Conceição Evaristo é uma poeta e romancista engajada no tema da afrobrasilidade. Em 2003, publicou *Ponciá Vicêncio*, seu primeiro romance, que narra a história de uma mulher negra de origem rural.

do cenário urbano e rural, com todos os seus problemas. Entre essas vertentes, destaca-se ainda a busca pelo entendimento dos processos históricos e sociais que construíram a identidade e a cultura do país, propondo reflexões sobre o processo de colonização, sobre como superar suas consequências e sobre questões **étnico-raciais**. Essas últimas também são abordadas por romancistas como Paulo Lins e Ferréz, que retratam as periferias e as favelas, e por poetas, prosadores, cronistas, dramaturgos e críticos literários como Muniz Sodré, Joel Rufino dos Santos, Conceição Evaristo, Eliana Alves Cruz, Joaquim Ferreira dos Santos, Cuti, Paulo Colina, Arnaldo Xavier, Adão Ventura, Anelito de Oliveira, Waldemar Euzébio, Edimilson de Almeida Pereira, Jeferson Tenório, Ricardo Aleixo, Carlos Correia Santos, Luiza Romão e novos autores do **afrofuturismo**.

O afrofuturismo

Afrofuturismo é um termo cunhado pelo afro-americano Mark Dery, em 1993, para designar um movimento cultural que combina elementos de **ficção científica**, **fantasia**, **arte africana** e **afrocentrismo** para retratar e projetar a existência negra no passado, no presente e no futuro. Esse movimento utiliza conceitos da tecnologia para questionar eventos históricos relacionados ao **racismo global** e para imaginar cenários alternativos para a comunidade negra – manifestando-se na literatura (ficção científica), no cinema, nas artes visuais e audiovisuais em geral, na música, nas artes plásticas, nas obras acadêmicas e em outras formas de expressão artística. Trata-se (além de uma filosofia da ciência, da história e da arte) de uma estética que busca visualizar um futuro a partir do ponto de vista da comunidade negra, incorporando elementos da ancestralidade afrodiaspórica, da distopia e da fantasia. Surge, assim, como uma resposta à falta de representatividade e ao apagamento da história negra, projetando um mundo em que a “supremacia” branca não moldou tudo em que as pessoas acreditam e pregam. Uma das vozes fundadoras do afrofuturismo é o artista multimídia **Sun Ra** (1914-1993), nascido no Alabama (EUA). Ele ficou conhecido por sua “filosofia cósmica”, além de ter sido poeta, compositor de jazz, pianista, filósofo, *bandleader* e *performer*. Outras artistas estrangeiras que são exemplos notáveis desse movimento são Octavia Butler, a primeira escritora de ficção científica afro-americana, Janelle Monáe, Nnedi Okorafor, N. K. Jemisin e Ytasha Womack. No Brasil, destacam-se, no movimento afrofuturista, os escritores Lu Ain-Zaila, Ale Santos, Fábio Kabral (que mesclam elementos futuristas da ficção científica com a mitologia iorubá), Xênia França (cantora e compositora), Chico Science e as bandas de manguêbeat Lamento Negro e Nação Zumbi, entre outros.

#FicaADica

Para saber mais sobre o afrofuturismo, consulte os *sites* a seguir:

Alura. Disponível em: <https://www.alura.com.br/artigos/afrofuturismo>.

LiterAfro, portal da literatura afro-brasileira. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/1400-lu-ain-zainla>. Acessos em: 19 set. 2024.

A prosa brasileira da contemporaneidade

Principais autores e características Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Na prosa da contemporaneidade brasileira, estão presentes: o **conto** e o **romance urbano**, que problematizam questões existenciais (relações amorosas, solidão, drogas etc.); o **romance-reportagem** (que mescla reportagem jornalística com ficção); as **narrativas experimentais**; a prosa de caráter **regionalista** (com ênfase no Brasil rural do século XXI, na problemática dos sem-terra, dos quilombolas e das etnias indígenas sobreviventes que resistem à invasão, às queimadas e à exploração de suas terras por grileiros, fazendeiros, empresas do agronegócio e garimpeiros); o **romance biográfico** ou de memórias; o **romance histórico**; a **prosa poética**; a **literatura infantojuvenil**; as narrativas literárias marcadas pela oralidade (cordel); as obras que retratam questões de **gênero** ou de autoria e temática feminina e LGBTQIA+; as **narrativas curtas** (minicontos, microcontos, nanocontos e microrroteiros divulgados por meio de lambe-lambes impressos em papéis coloridos e colados em postes, paredes etc.); e a **poesia grafitada** ou pintada nas ruas. Como já dissemos, a **crônica literária** também tem lugar de destaque na produção literária contemporânea e circula tanto na mídia impressa quanto na digital. Outra característica são as questões ambientais, que costumam estar presentes em diferentes manifestações literárias, e a presença de personagens anônimos e anti-heróis.

Quanto à forma, a prosa contemporânea é marcada pela **polifonia**, ou seja, pela pluralidade de vozes, de discursos, sem que a voz do narrador prevaleça. É marcada também pelo **hibridismo** (a mescla ou o cruzamento de gêneros); pelo rompimento de fronteiras (inclusive a criação de outros gêneros); e pelo diálogo entre linguagens visuais e verbais, que são influenciadas por outras manifestações artísticas, como o cinema, a mídia digital, os quadrinhos e as artes plásticas, entre outras formas de expressão.

As obras contemporâneas também costumam apresentar **fragmentação**, ou seja, são **narrativas fragmentadas**, entremeadas de frases, trechos soltos, páginas de diário, lembranças, anotações de pé de página, referências, *flashes*, colagens, citações etc., e não são lineares. Essas tramas fragmentadas podem apresentar enredos sem desfecho, repetição de ações e **simultaneidade de tempo e espaço** (como já estudamos no romance *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato, e no microrroteiro de Laura Guimarães). Outra característica é a **metalinguagem**, função de linguagem que destaca a própria linguagem nela utilizada.

Suportes impressos e digitais passaram também a veicular a produção artística contemporânea, e a partir do início do século XXI outro fenômeno surgiu: a multiplicação das oficinas de criação literária, que visam “ensinar” como escrever contos, romances, novelas etc.

Entre os prosadores que têm se destacado atualmente, além dos já citados acima, temos: Maria Valéria Rezende, Antônio Prata, João Anzanello Carrascoza, Fernando Bonassi, Fabrício Carpinejar, Tatiana Salem Levy, Bartolomeu Campos de Queirós, Ângela Lago, Paula Pimenta, Leo Cunha, Stella Maris Rezende, Antonio Barreto, Joaquim Ferreira dos Santos, Milton Hatoum, Eucanaã Ferraz, Patrícia Melo, Tati Bernardi, Veronica Stigger, Ana Carolina Neves, Ana Lis Soares, Carola Saavedra, Ailton Krenak, Daniel Munduruku etc.

A literatura indígena brasileira

Os **povos indígenas** (que vivem não apenas em nosso país, mas em todo o continente americano) costumam ser chamados de **índios**, denominação dada aos nossos povos nativos e originária de um equívoco dos primeiros colonizadores, que julgaram ter chegado à Índia (ou às Índias) em suas viagens marítimas de “descobrimto”. A expressão “literatura indígena” tem sido usada de forma ampla para designar os textos (orais ou escritos) produzidos por autores representantes ou descendentes dos povos nativos do Brasil. Tal produção literária engloba textos que versam sobre diversos temas expressivos das culturas e tradições indígenas, como as lendas e os contos fantásticos da oralidade, em vários gêneros, como poemas, literatura infantojuvenil, contos, ensaios, reflexões, textos de filosofia e acadêmicos, teses de mestrado e doutorado etc. Vários autores indígenas brasileiros têm tido acesso à academia, às universidades e inclusive à Academia Brasileira de Letras – como é o caso de Ailton Krenak. Destacam-se, entre esses autores, além de Ailton Krenak, os escritores Kaká Werá Jupé, **Daniel Munduruku** (fotografia), Eliane Potiguara, Graça Grauna, Márcia Wayna Kambeba, Auritha Tabajara (a primeira cordelista indígena brasileira), Tiago Hakiy, Trudruá Dorrico Makuxi, entre outros.



Daniel Munduruku, escritor indígena contemporâneo.

J.F. Diório/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

ALEX SILVA/ESTADÃO CONTEÚDO/AE



Maria Valéria Rezende, escritora brasileira contemporânea.

A poesia brasileira da contemporaneidade

Orienta os estudantes para que consultem a **Linha do tempo**, nas páginas 10-15 deste volume.

Principais autores e características

Na poesia brasileira da contemporaneidade, pode-se perceber, da mesma forma que na prosa, algumas características: a **pluralidade** de tendências; a **diversidade** de temáticas e características formais; a busca pelo entendimento dos processos históricos e sociais que construíram e constroem, ainda, a identidade e a cultura do país; as questões **étnico-raciais** que afetam poetas afrodescendentes e indígenas (oriundos dos povos indígenas remanescentes e que conseguiram acesso às universidades); o uso de termos e expressões dos dialetos de origem africana e indígena mesclados ao português brasileiro; o uso de formas híbridas (a mescla de linguagem verbal e visual); as heranças do Concretismo (poesia concreta, poesia visual) e das vanguardas

europeias do século XX (poema-objeto, Dadaísmo); e o uso de tecnologias da informática na composição de grafismos e processos videocomunicativos na construção de poemas visuais (com movimento das palavras) e videopoesmas. Além disso, houve o surgimento dos poetas *slammers* e *rappers* (nas chamadas batalhas de *slam* e de *rap*, de origem norte-americana), com *performances* poéticas com expressão corporal e visual; uso de pintura e escultura “ao vivo” como forma de manifestação poética; dos *flashmobs*; da poesia grafitada nos muros, postes, tapumes e outros locais públicos urbanos; das chuvas de poesia (panfletos poéticos lançados de aeronaves ou do alto dos edifícios sobre as ruas e avenidas das grandes cidades); da volta da “poesia marginal” ou “independente” e das pequenas editoras (herança da década de 1970); da poesia produzida diretamente *in loco* e ao vivo nas redes sociais; da multiplicação das “oficinas poéticas” presenciais e digitais etc.

As vozes femininas/feministas na novíssima poética brasileira

Na novíssima poesia brasileira, notam-se algumas temáticas mais abordadas por essa geração, como: o feminismo, os relacionamentos, o amor/desamor; a violência e a injustiça; o machismo; o antirracismo; e as temáticas sobre a igualdade e diversidade de gêneros (LGBTQIA+). Também se destacam o cotidiano, as experiências pessoais e intimistas (memórias, angústias, alegrias), o corpo e a sexualidade (desejo, tabus, autoaceitação), a liberdade de expressão, a política, a identidade, a ancestralidade, o empoderamento e a força feminina e o orgulho das raízes afro-indígenas. Da mesma forma que na prosa, a veiculação dessa poesia é feita destacadamente pelas mídias e redes sociais. Entre essas novíssimas poetisas, podemos citar Ana Martins Marques, Bruna Beber, Ana Elisa Ribeiro, Nina Rizzi, Luiza Romão, Angélica Freitas, Mariana Ianelli, Adriana Tonelli, Ana Santos, Simone Teodoro, Mônica de Aquino, Simone Andrade Neves, Bruna Kalil Othero, Adriane Garcia e algumas outras que compuseram a antologia *As 29 poetisas hoje* (2021), de Heloísa Buarque de Hollanda: Adelaide Ivánova, Maria Isabel Iorio, Ana Carolina Assis, Elizandra Souza, Renata Machado Tupinambá, Bruna Mitrano, Rita Isadora Pessoa, Ana Fainguelernt, Luz Ribeiro, Danielle Magalhães, Catarina Lins, Érica Zíngano, Jarid Arraes, Luna Vitrolira, Mel Duarte, Liv Lagerblad, Marília Floôr Kosby, Raíssa Éris Grimm Cabral, Cecília Floresta, Natasha Felix, Stephanie Borges, Regina Azevedo, Valeska Torres, Bell Puã, Yasmin Nigri e Márcia Mura.

Passos largos



Você vai conhecer agora **Itamar Viera Júnior**, autor da literatura contemporânea brasileira que escreveu *Torto arado*, romance cujo cenário é a Chapada Diamantina, no Sertão baiano. A obra narra a vida de personagens que enfrentam – ainda no século XXI – situações análogas à escravidão.

1. Leia um capítulo deste romance.

Torto arado

Capítulo 21

Um dia meu irmão Zezé perguntou ao nosso pai o que era viver de morada. Por que não éramos também donos daquela terra, se lá havíamos nascido e trabalhado desde sempre. Por que a família Peixoto, que não morava na fazenda, era dita dona. Por que não fazíamos daquela terra nossa, já que dela vivíamos, plantávamos as sementes, colhíamos o pão. Se dali retirávamos nosso sustento.

Esse dia vive em minha memória. Não se apaga nem se afasta ainda que envelheça. O sol era tão forte que quase tudo ao alcance de minha visão estava branco, refletindo a luz intensa do céu sem nuvens. Meu pai retirou o chapéu, o calor fazia minar de seu corpo um suor grosso que lhe lavava o rosto, escorrendo pela frente e pelas têmporas. Escorria pelo lado anterior de seus braços, formando grandes manchas em sua camisa surrada. O barro cobria sua calça, sua enxada, seus braços, o chapéu largo em suas mãos. Eu atirava milho e restos de comida para as galinhas. “Pedir morada é quando você não sabe para onde ir, porque não tem trabalho de onde vem. Não tem de onde tirar o sustento”, apertou os olhos, olhando para a cova diante de seus pés, “aí você pergunta pra quem tem e quem precisa de gente para trabalho: ‘Moço, o senhor me dá morada?’”. De pronto seu olho se ergueu para meu irmão:

“Trabalhe mais e pense menos. Seu olho não deve crescer para o que não é seu”. Apoiou a enxada em pé no solo, segurando a ponta do seu cabo com um dos braços. “O documento da terra não vai lhe dar mais milho, nem feijão. Não vai botar comida na nossa mesa.” [...] “Está vendo este mundão de terra aí? O olho cresce.



GLOSSÁRIO

Arado:

instrumento agrícola usado no preparo da terra que vai ser plantada, puxado por animal ou pelo homem para revolvê-la. Tem, ainda, os sentidos de: cultivado, lavrado, ferido, cortado.

O homem quer mais. Mas suas mãos não dão conta de trabalhar ela toda, dão? Você sozinho consegue trabalhar essa tarefa que a gente trabalha. Esta terra que cresce mato, que cresce caatinga, o **buriti**, o **dendê**, não é nada sem trabalho. Não vale nada. Pode valer até para essa gente que não trabalha. Que não abre uma cova, que não sabe semear e colher. Mas para gente como a gente a terra só tem valor se tem trabalho. Sem ele a terra é nada.”

Zezé voltou à lida, sem entender a conversa. Meu pai não falou o nome de Severo, mas sabia que ele andava de conversa com o povo da fazenda contando história de sindicato, de direitos, de lei. Estava levando essas conversas para os campos de trabalho. Sabia também que o assunto já devia estar no ouvido do Sutério. Zezé deixou de falar na frente de nosso pai, em respeito, mas voltou ao assunto vez ou outra, desconsiderando seu pensamento. Ele não comentava, mas continuou a indagar sobre as mesmas questões, continuava a expor suas ideias. Dos mais velhos ouviu os mesmos argumentos defendidos por Zeca. Dos mais novos ouviu que seus questionamentos faziam sentido, que seus pais, avós, morreram sem possuir nada. Que o único pedaço de terra a que tinham direito, de onde ninguém os tiraria, era a pequena cova da Viração. Que para aposentar era uma humilhação, pedir documento de imposto ou da terra para os donos da fazenda. Os homens se “amarravam” para entregar alguma coisa, além de explorar o trabalho sem pagamento dos que iam se aposentar. Às vezes chegava o dia de ir para a Previdência e o povo não havia conseguido reunir os documentos de que precisava.

Além da dívida de trabalho para com os senhores da fazenda, não havia nada para deixar para os filhos e netos. O que era transmitido de um para outro era a casa, quase sempre em estado ruim e que logo teria que ser refeita. Os **pioneiros** não pensavam assim, ou seus pensamentos eram abafados pela urgência de se manter a paz entre os trabalhadores e seus senhores. Ou porque havia uma gratidão pela acolhida que as gerações seguintes já não tinham, talvez por terem nascido e crescido neste lugar. Os mais jovens começavam a se considerar mais donos da terra do que qualquer um daqueles que tinham seus nomes transcritos no documento, que tinha sua cópia disputada e negociada pelos gerentes de forma desvantajosa para eles.

Meu irmão insistiu no assunto, apesar de evitar falar na frente de nosso pai. Vivia com Severo para cima e para baixo, entre um trabalho e outro, para ganhar a atenção dos moradores. “Não podemos mais viver assim. Temos direito à terra. Somos **quilombolas**.” Era um desejo de liberdade que crescia e ocupava quase tudo o que fazíamos. Com o passar dos anos esse desejo começou a colocar em oposição pais e filhos numa mesma casa. Alguns jovens já não queriam permanecer na fazenda. Desejavam a vida na cidade. Os deslocamentos se tornaram mais intensos que no passado, quando nos transportávamos em animais para outros lugares, cidade e os povoados vizinhos. A vida na cidade, entre viajantes e comerciantes, era atraente. Pesava na decisão justamente o trabalho para os fazendeiros, que foi mantido entre nós e atravessou gerações. Zezé queria dizer ao nosso pai que não nos interessava apenas a morada. Que não havia ingratidão. “Eles que não nos foram gratos, corre boato que querem vender a fazenda sem se preocupar com a gente”, dizia para mim e Domingas. “Queremos ser donos de nosso próprio trabalho, queremos decidir sobre o que plantar e colher além de nossos quintais. Queremos cuidar da terra onde nascemos, da terra que cresceu com o trabalho de nossas famílias”, completou Severo, numa roda de prosa debaixo da jaqueira na beira da estrada.

Mas o desejo de nos libertar terminou por envenenar nossas casas.

VIEIRA JUNIOR, I. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019. p. 186-87.

GLOSSÁRIO

Buriti: palmeira com folhas em leque, usadas como telhado e para retirada de óleo e fibras.

Dendê: fruto do dendezeiro, palmeira cujo óleo extraído do fruto é muito usado na culinária.

Pioneiro: o que primeiro abre/ descobre uma região e nela estabelece colonização; desbravador.

Quilombola: pessoa que, escravizada, se refugiava no quilombo, local que a abrigava do regime escravagista; descendentes dessa pessoa; o que mora em um (antigo) quilombo.



1. a) I. A percepção do filho de que era injusto e ilegal que os trabalhadores fossem explorados e não tivessem a posse da terra em que trabalhavam, gerando riqueza para o proprietário, que não trabalhava.

1. a) II. Prestar trabalho sem remuneração em troca de moradia precária.

1. b) O diálogo provocado pelo questionamento do irmão ao pai (Zeca Chapéu Grande), que causou divergência de ideias entre eles em relação à posse da terra.

Itamar Vieira Junior é baiano, nasceu em Salvador (1979). É mestre em Geografia e doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com estudos sobre a formação de comunidades quilombolas no interior do Nordeste brasileiro. Publicou os livros de contos *Dias* e *A oração do carrasco*, além de diversos textos ficcionais em publicações nacionais e estrangeiras. *Torto arado*, seu primeiro romance, foi vencedor dos prêmios Leya, Jabuti e Oceanos.



Leonardo Ramos/Fotorena

#FicaADica

Para mais informações sobre a vida e a obra de Itamar Vieira Junior, acesse:

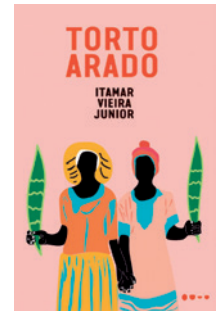
Enciclopédia Itaú Cultural, disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa641522/itamar-vieira-junior>. Acesso em: 4 jul. 2024.

1. c) O irmão é influenciado pelas ideias de Severo. “Meu pai não falou o nome de Severo, mas sabia que ele andava de conversa com o povo da fazenda contando história de sindicato, de direitos, de lei.”

1. f) As frases representam o senso comum (de antigamente) de que não se devia questionar e contestar a

O enredo e a estrutura de *Torto arado* realidade, mas aceitar a situação em que se vivia.

Torto arado é um romance cujo cenário é a fazenda ficcional Água Negra, na Chapada Diamantina, localizada no Sertão baiano, onde vivem, em uma comunidade quilombola, a família de Zeca Chapéu Grande e Salustiana, com suas filhas Bibiana, Belonísia, Domingas e o filho Zezé, além de Donana (mãe de Zeca Chapéu Grande) e de outras famílias de trabalhadores rurais. A história, dividida em três partes, é narrada por três vozes que se alternam e mostram diferentes pontos de vista: Bibiana, Belonísia e um ente encantado. Tal estratégia é comum na prosa contemporânea. O capítulo 21 (que você leu) é narrado por Belonísia. Quanto à estrutura, *Torto arado* apresenta capítulos curtos, com linguagem simples, e o momento histórico em que os fatos ocorrem não é determinado com precisão, porque o trabalho análogo à escravidão ainda persiste (na segunda década do século XXI, quando o livro foi publicado), mesmo com o fim (oficial, mas não de fato) do regime escravagista. No capítulo 21, o personagem Zeca do Chapéu Grande representa os trabalhadores rurais que se calam, forçados pela repressão dos patrões e pela necessidade de sobrevivência. Zezé e Severo representam os trabalhadores do campo, os sem-terra, que conhecem e defendem seus direitos.



Capa de *Torto arado*, de Itamar Vieira Junior.

Editora Todavia

2. A descrição tem a função de destacar o efeito do trabalho exaustivo, sob o calor escaldante, na pele e nas roupas do trabalhador do campo.

a) Releia. 1. d) A luta pelo direito à terra dividiu as famílias e causou conflitos entre as duas gerações.

“Um dia meu irmão Zezé perguntou ao nosso pai o que era viver de morada”.

I. O que gerou esse questionamento?

II. Qual é o sentido da expressão “viver de morada”?

b) A narradora Belonísia afirma:

“Esse dia vive em minha memória. Não se apaga nem se afasta ainda que envelheça”.

Que acontecimento tornou esse dia memorável?

c) A quem a narradora atribui a visão de mundo do irmão? Justifique.

d) Leia e explique o sentido desta fala da narradora:

Mas o desejo de nos libertar terminou por envenenar nossas casas.

e) Analise a visão de mundo do pai e do filho com base no diálogo entre eles.

f) Analise o objetivo e o sentido desta fala:

“Trabalhe mais e pense menos. Seu olho não deve crescer para o que não é seu”.

1. e) O pai é conformado com a exploração de seu trabalho, pois foi criado em um sistema imposto pelos proprietários da terra e naturalizado pelos trabalhadores mais antigos. O filho tem consciência dos direitos de sua família e de outros trabalhadores e reivindica a posse da terra em que vivem e viveram seus ancestrais.

2. Releia esta descrição, presente no segundo parágrafo do texto.

O sol era tão forte que quase tudo ao alcance de minha visão estava branco, refletindo a luz intensa do céu sem nuvens. Meu pai retirou o chapéu, o calor fazia minar de seu corpo um suor grosso que lhe lavava o rosto, escorrendo pela frente e pelas têmporas. Escorria pelo lado anterior de seus braços, formando grandes manchas em sua camisa surrada. O barro cobria sua calça, sua enxada, seus braços, o chapéu largo em suas mãos. Eu atirava milho e restos de comida para as galinhas. “Pedir morada é quando você não sabe para onde ir, porque não tem trabalho de onde vem. Não tem de onde tirar o sustento”, apertou os olhos, olhando para a cova diante de seus pés [...]

Estabeleça uma relação dessa descrição com o tema do texto. 3. A resposta está no Manual do Professor.

3. Leia este trecho e relacione-o à fala do pai.

Os **pioneiros** não pensavam assim, ou seus pensamentos eram abafados pela urgência de se manter a paz entre os trabalhadores e seus senhores.

4. O trabalho é exaustivo e não remunerado; os trabalhadores trocam a força do trabalho por moradia e não têm a posse da terra onde vivem e trabalham.

4. Leia, a seguir, um trecho do Código Penal Brasileiro.

(Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940)

PARTE ESPECIAL

CAPÍTULO VI – DOS CRIMES CONTRA A LIBERDADE INDIVIDUAL

• Artigo 149: Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou à jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou seu preposto:

Pena – Reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

BRASIL. Casa Civil. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. *Código Penal*. Brasília, DF: Casa Civil, 1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 19 set. 2024.

Com base no artigo 149 do Código Penal Brasileiro, que fatos narrados demonstram que a comunidade quilombola trabalha em situação análoga à escravidão?

5. Como você sabe, mesmo os textos literários podem ter carga argumentativa.

a) Que ideias e valores podem ser inferidos por meio dessa narrativa?

b) Como você se posiciona em relação aos fatos narrados?

6. Leia outro trecho do romance *Torto arado*.

[...] Quando deram a liberdade aos negros, nosso abandono continuou. O povo vagou de terra em terra pedindo abrigo, passando fome, se sujeitando a trabalhar por nada. Se sujeitando a trabalhar por morada. A mesma escravidão de antes fantasiada de liberdade. Mas que liberdade? Não podíamos construir casa de alvenaria, não podíamos botar a roça que queríamos. Levavam o que podiam do nosso trabalho. Trabalhávamos de domingo a domingo sem receber um centavo. O tempo que sobrava era para cuidar das nossas roças, porque senão não comíamos. Era homem na roça do senhor e mulher e filhos na roça de casa, nos quintais, para não morrerem de fome. [...]

VIEIRA JUNIOR, I. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019. p. 220.

a) Com base em seu repertório, relacione esse trecho aos fatos narrados no trecho anterior de *Torto arado*.

b) Explique a expressão metafórica:

“A mesma escravidão de antes **fantasiada de liberdade**”.

5. a) A denúncia contra o trabalho análogo à escravidão, a defesa de direitos humanos, a posse da terra pelos trabalhadores rurais, os direitos trabalhistas (como a aposentadoria), entre outros.

7. **Jéssica Nascimento** é outra jovem autora da literatura contemporânea afro-brasileira. Leia este conto que ela publicou nos *Cadernos Negros*, do coletivo Quilombhoje. 5. b) A resposta está no Manual do Professor.

6. a) A resposta está no Manual do Professor.

Tio Preto 6. b) A escravidão continuou de outra forma.

A família toda desembarcou na rodoviária, pelada, só com a roupa do corpo. Na dificuldade de abrir mão de tudo no caminho, Tio Preto trancou os dedos para não **entregar de mão beijada** um tanto de Minas Gerais que, na sua opinião, valia a pena guardar por mais tempo. Acostumado com a roça, Tio Preto apertou no **terreno grilado** que ele ocupou na **Garoa**, quatro qualidades de mandioca, três cabeças de gado, um porco sozinho e um galo antigo. Com os bichos criou também sete filhos homens, numa estrutura que, modestamente, não cabia tanta expectativa de vida. Tio Preto fazia questão de parecer que vinha de longe, vivia com um chapéu grande na cabeça, que muito provavelmente não usava nem quando morava no seu Norte, que na verdade era Sudeste. Na rua era conhecido como baiano. Quem puxou o apelido não sei dizer, mas o povo acompanhou.

Veja ou outra, Tio Preto arriscava puxar cantos de pergunta e resposta que dava na cara que ele não dominava, cantos negros dos quais ele tinha saudade. E quem procurava, achava fácil Tio Preto saqueando danças no quarto reservado, talvez fosse **filho de santo** sem iniciação. Quem via achava graça do movimento, fechava a porta desconfiado pra não atrapalhar o procedimento. Era coisa dele. O que ele colocava embaixo da árvore, encomenda, trabalho ou dedicação espiritual – criança nenhuma mexia, não se comentava, não se dava assunto. Coisa dele. Tio Preto era caprichoso com as coisas dele, gostava de contrariar o esquecimento dos parentes que com o passar dos anos se modernizavam. Tio Preto não queria ser moderno e não gostava dessa palavra, achava que ela debochava de tudo quanto era preto. Era o jeitão dele, e cada um tem o seu. O

GLOSSÁRIO

“Entregar de mão beijada”: o mesmo que entregar de graça, sem nada em troca; doar, dar, oferecer.

Terreno grilado: terreno/terra com escritura falsa, mas apresentada como autêntica; terra (geralmente pertencente ao governo) invadida por um “grileiro” (falso proprietário).

Garoa: nome de antiga comunidade quilombola da periferia de São Paulo cujas terras passaram a ser griladas por posseiros e vendidas ou alugadas para migrantes vindos do interior (mineiros, nordestinos, nortistas etc.).

Filho de santo: pessoa que, nas religiões afro-brasileiras (em especial no candomblé), tem compromisso com um orixá (sua divindade protetora); protegido; resguardado por um “santo”.

GLOSSÁRIO

Malacabados:

mal-acabados.

CDHU: sigla de Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (do estado de São Paulo).

7. a) A família chegou sem trazer nenhum bem material ("pelada"), como a maioria dos imigrantes em busca de melhores condições de vida.

7. b) I. Ele quis manter o vínculo com sua terra, seu estado de origem. Recusou-se a "abrir mão" de sua identidade, suas origens culturais e sua religiosidade. "Entregar de mão beijada" trata-se de uma expressão de sentido figurado que pode ser entendida como entregar gratuitamente, sem retribuição.

7. b) II. Tio Preto e a família viviam em condições tão precárias que era difícil imaginar que conseguiriam sobreviver.

7. b) III. Ele queria preservar sua cultura e suas raízes africanas e não aprovava o comportamento "moderno" dos parentes.

7. c) Ocupou um pequeno terreno, cultivou mandioca, criou animais para sustentar a família e preservou seus rituais ligados a religiões afro-brasileiras.

7. d) A maneira peculiar de viver/sobreviver do personagem permitiu que ele se adaptasse ao ambiente precário e hostil em que vivia com a família.

7. e) Vivem em moradias precárias e são submetidos, certamente, ao autoritarismo de um policial civil denominado "coronel".

7. f) Pode remeter à casa-grande, como era chamada a casa da família de grandes proprietários rurais do Brasil Colônia, que exploravam o trabalho escravo.

8. O jogo de palavras é uma brincadeira, pois o personagem era de Minas (que fica no Sudeste, e não no Norte), apesar de ser conhecido como baiano (do Nordeste) e parecer que era de longe (do Norte).

9. Tio Preto perdeu o vínculo, o sentimento de pertencimento a sua terra, pois, ao voltar uma única vez, para o enterro da mãe, não reconheceu o lugar onde nasceu devido à modernização.

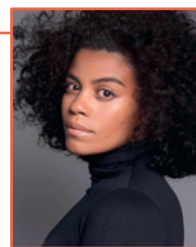
10. A resposta está no Manual do Professor.

danado é que esse jeito que ele inventou para viver negociava com a paisagem coletiva: com o favelão que levantaram ali perto, com a casa grande do coronel, que era só um policial civil e o povo apelidava de coronel, com os terrenos baldios, com as casas gêmeas da imobiliária, com os predinhos malacabados do CDHU e com as casas da maioria – uma alvenaria construída no imprevisto e desafio do décimo terceiro salário.

Depois que chegou na Garoa, pra Minas ele só deu conta de voltar uma vez, e estava tudo diferente. Não reconheceu nada. Apertou-se todo pra comprar uma passagem pra ver o enterro da véinha, mas chegou lá fora de hora e tudo já havia acabado, só sobrou uma discussão de herança de terra que pra ele não valia nada... e no dinheiro não valia mesmo. Antes de ir embora, ele contou que agachou no chão, afofou um bocado de terra e soltou aos pouquinhos que nem ele calculou fazer na despedida da sua mãe. Tio Preto queria segurar a mão dela mais um pouquinho. Calçou o chapelão, pegou de lembrança uma samambaia vistosa que ele encontrou pendurada próximo à porta de saída da casa velha de Minas, e veio embora sem olhar muito para trás, jogando a saudade toda pra frente.

NASCIMENTO, J. Tio Preto. *Cadernos Negros: contos afro-brasileiros*. São Paulo: Quilombhoje, 2019. v. 42, p. 133-135.

Jéssica Nascimento (1990-) é doutoranda no Programa de Pós-Graduação Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (Prolam/ USP), mestra em História Social e bacharela em Comunicação das Artes do Corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atriz, dramaturga, diretora teatral, pesquisadora de dramaturgias e Teatros Negros, relações transatlânticas e de afrocorrespondência, também milita pela arte socialmente referenciada. "Tio Preto" marca sua estreia como uma das contistas selecionadas para a antologia *Cadernos Negros*, do coletivo Quilombhoje (2019). Fez parte de *Orallituras: escritas femininas em primeira pessoa*, antologia que reúne contos de mulheres negras e indígenas.



Arquivo pessoal

- Um dos temas do conto é a migração interna no Brasil, que foi intensa entre as décadas de 1960 e 1980 devido ao processo de urbanização e deslocamento de pessoas do campo para a cidade, principalmente do Nordeste para o Sudeste. Em que situação a família do personagem Tio Preto chegou a São Paulo?
- Pelo contexto, explique as vivências na cidade grande e a visão de mundo do personagem Tio Preto, expressas nos trechos a seguir.
 - "Tio Preto trancou os dedos para não entregar de mão beijada um tanto de Minas Gerais."
 - "Com os bichos criou também sete filhos homens, numa estrutura que, modestamente, não cabia tanta expectativa de vida."
 - "Tio Preto era caprichoso com as coisas dele, gostava de contrariar o esquecimento dos parentes que com o passar dos anos se modernizavam. Tio Preto não queria ser moderno e não gostava dessa palavra, achava que ela debochava de tudo quanto era preto."
- De que forma o personagem central incorporou as suas origens à vida na metrópole?
- No contexto, qual é o sentido de "O danado é que esse jeito que ele inventou para viver negociava com a paisagem coletiva...?"
- Onde o personagem vive, como é a condição de vida dele e a dos moradores?
- A que remete a expressão "casa grande" usada no segundo parágrafo do texto?

8. Releia o trecho a seguir e explique o jogo de palavras destacado.

Tio Preto fazia questão de parecer que vinha de longe, vivia com um chapéu grande na cabeça, que muito provavelmente não usava nem quando morava no seu **Norte**, que na verdade era **Sudeste**. Na rua era conhecido como **baiano**.

9. Analise os sentimentos e o comportamento do personagem no desfecho do conto.

10. Leia este box e troque ideias com os colegas sobre a relevância dos *Cadernos Negros* e da atuação do coletivo Quilombhoje no contexto da literatura brasileira contemporânea.

Os Cadernos Negros e o coletivo Quilombhoje

A primeira edição dos *Cadernos Negros* foi publicada em 1978 por iniciativa de um grupo de jovens escritores afrodescendentes que se reuniram no Centro de Cultura e Arte Negra, em São Paulo (Cecan), com o objetivo de difundir, por meio de criações literárias, sua estética, linguagem, vivência, cultura e religiosidade. Ao longo de quatro décadas, foram publicados anualmente contos e poemas de autores representativos das regiões do Brasil, promovendo e valorizando a literatura afro-brasileira. Em 1980, foi criado o coletivo Quilombhoje, que edita os *Cadernos Negros*. Entre os seus criadores, estão o escritor e poeta Cuti (Luiz Silva); o escritor Oswald de Camargo; o poeta, escritor, ativista e teatrólogo Paulo Colina; o poeta Abelardo Rodrigues; e a poeta Benedita Damasceno. Destacam-se, ainda, a escritora e poeta Conceição Evaristo; o poeta Carlos de Assumpção; a jornalista, escritora e pesquisadora Esmeralda Ribeiro; a poeta e pesquisadora Zainne Lima da Silva; entre outros.

11. Ana Martins Marques é outra autora que vem se destacando no cenário da poesia brasileira. Leia um de seus poemas (sem título) de *O livro das semelhanças*:

O passado anda atrás de nós
como os detetives os cobradores os ladrões
o futuro anda na frente
como as crianças os guias de montanha
os maratonistas melhores
do que nós
salvo engano o futuro não se imprime
como o passado nas pedras nos móveis no rosto
das pessoas que conhecemos
o passado ao contrário dos gatos
não se limpa a si mesmo
aos cães domesticados se ensina
a andar sempre atrás do dono
mas os cães o passado só aparentemente nos pertencem
pense em como do lodo primeiro surgiu esta poltrona este livro
este besouro este vulcão este despenhadeiro
à frente de nós à frente deles
corre o cão

MARQUES, A. M. *O livro das semelhanças*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 71.

Ana Martins Marques (1977-) nasceu em Belo Horizonte (MG), é graduada em Letras e tem doutorado em Literatura Comparada pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Trabalha como redatora e revisora na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Além de *O livro das semelhanças* (2015), é autora de *A vida submarina* (2009), *Da arte das armadilhas* (2011), *Livro dos jardins* (2019) e *Risque esta palavra* (2021) – com o qual foi finalista do prestigioso Prêmio Oceanos, para autores lusófonos. Outros prêmios importantes para sua obra são: Cidade de Belo Horizonte (2007), Alphonsus de Guimarães (2011), Biblioteca Nacional (2012) e APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte (2015).



Damilo Verpa/Folhapress

#FicaADica

Para saber mais sobre Ana Martins Marques, acesse a entrevista e o vídeo publicados na revista *Bravo* pelo [link](https://bravo.abril.com.br/bravo-vc/a-elegancia-da-poesia-de-ana-martins-marques/): <https://bravo.abril.com.br/bravo-vc/a-elegancia-da-poesia-de-ana-martins-marques/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

11. a) O poema propõe reflexões filosóficas e existenciais a respeito do passado e do futuro.

11. b) Foi empregado o recurso da comparação entre o passado e o futuro.

11. c) I. O passado está atrás de nós como os detetives, cobradores e ladrões. O passado investiga nossas ações, cobra nossos erros e rouba momentos que não voltarão.

11. c) II. O futuro está à frente de nós, como as crianças, os guias e os maratonistas, campeões que não conseguimos alcançar.

11. d) I. Ambos não nos pertencem.

11. d) II. O passado deixa marcas nas pedras, nos móveis, no rosto. O que foi feito não pode ser corrigido. O futuro não existe: "salvo engano o futuro não se imprime".

12. O passado não pode ser mudado ou corrigido.

13. Na primeira pessoa do plural. As questões propostas no poema afetam tanto o eu lírico quanto o leitor.

14. Com o emprego da forma verbal **pense** (imperativo), o eu lírico se dirige ao leitor e propõe que reflita que a origem de tudo é o passado: a origem do ser humano, conforme o episódio bíblico (lodo/barro), a origem dos objetos, do inseto, do vulcão, do despenhadeiro.

15. Não adianta querer que o passado volte, pois, como os cães, ele não nos pertence.

16. Resposta pessoal. Sugestão: para marcar o ritmo veloz, ininterrupto do tempo (passado, presente, futuro), que corre/escorre pela vida.

17. Leve a turma a refletir que, segundo o poema, nem o passado nem o presente nos pertencem. O momento presente é o que vivemos, por isso devemos aproveitá-lo com intensidade e responsabilidade. Aproveite a oportunidade para discutir com os estudantes se questões filosóficas a respeito da vida e do tempo fazem parte de suas reflexões, e se estão associadas a seus projetos de vida.

a) Explique o tema do poema.

b) Que recurso foi empregado na construção do poema?

c) Explique as analogias entre termos aparentemente distintos.

I. Passado: detetives, cobradores e ladrões.

II. Futuro: crianças, guias e maratonistas.

d) Responda:

I. Segundo o poema, qual é a semelhança entre o passado e o futuro?

II. O que os distingue?

12. Explique os versos:

o passado ao contrário dos gatos
não se limpa a si mesmo

13. Em que pessoa do discurso estão os versos do poema? Explique.

14. Analise os versos:

pense em como do lodo primeiro surgiu esta
[poltrona este livro
este besouro este vulcão este despenhadeiro

15. Leia:

aos cães domesticados se ensina
a andar sempre atrás do dono
mas os cães o passado só aparentemente nos
[pertencem

Que ideia esses versos sugerem a respeito da relação entre cães e seres humanos?

16. Em sua opinião, por que a autora não usa rimas, vírgulas nem outros sinais de pontuação no poema?

17. Um dos temas do Arcadismo (estética literária do século XVIII) é o *carpe diem*, que tem o sentido de "colher o dia, aproveitar o momento". Isso nos lembra da efemeridade e brevidade da vida. Que relação pode ser estabelecida entre o *carpe diem* e o poema de Ana Martins Marques?

18. **Ailton Krenak** é um escritor indígena contemporâneo que se destaca no cenário da literatura brasileira com obras de caráter filosófico e que refletem, além da questão indígena, a própria sobrevivência do planeta Terra. Leia um de seus poemas, publicado na antologia do projeto p-o-e-s-i-a.org – o dossiê *Poesia indígena hoje*.

Suspiro de Gaia

Está difícil dormir com tanto fantasma
ao redor

Corpos abandonados em pavilhões

Espíritos de luz projetam raios paralisantes

A Terra balança levemente seus cabelos

devolve no cosmos fagulhas de estrelas

KRENAK, A. Suspiro de Gaia. *Poesia indígena hoje*, [s. l.], n. 1, p. 83, ago. 2020. Disponível em: http://www.p-o-e-s-i-a.org/dossies/#dearflip-df_2733/85/. Acesso em: 26 mar. 2024.

#FicaADica

Para saber mais sobre a vida e a obra de Ailton Krenak, consulte os sites a seguir:

Selvagem. Disponível em: <https://selvagemciclo.com.br/>.

Academia Mineira de Letras. Disponível em: <https://academiamineiradeletras.org.br/academicos/ailtonkrenak/>.

Acessos em: 8 ago. 2024.

Antes de responder às questões, leia as informações do boxe:

A palavra **Gaia** tem vários significados dependendo do contexto em que é aplicada. Leia:

- 1. Mitologia grega:** na mitologia grega, Gaia é a deusa da Terra, companheira de Urano (céu) e mãe dos titãs. Ela é a personificação do planeta Terra, representada como uma mulher gigantesca e poderosa.
- 2. Teoria de Gaia:** proposta pelo cientista britânico James E. Lovelock, a teoria de Gaia descreve o planeta Terra como um organismo vivo, capaz de manter e alterar suas condições ambientais para sustentar a vida.
- 3. Missão Gaia da ESA (Agência Espacial Europeia):** é uma missão da Agência Espacial Europeia que, desde 2013, está construindo um catálogo com as características de bilhões de estrelas da Via Láctea usando uma câmera digital superpotente chamada Gaia.
- 4. Gaia Online:** rede social virtual em que os usuários, chamados de *gaians*, interagem por meio de avatares personalizados em fóruns. Começou em 2003 como Go-Gaia, uma lista de *animes*, e transformou-se em uma comunidade global.

a) A qual dos significados acima o poema de Ailton Krenak se refere?

b) Justifique sua resposta com versos do poema.

c) Como você interpreta o título do poema?

d) Releia:

Está difícil dormir com tanto fantasma
ao redor

Como você interpreta esses versos?

e) Releia:

A **Terra** balança levemente seus cabelos
devolve no cosmos fagulhas de estrelas

I. Como você interpreta esses versos?

II. Que figura de linguagem é usada no trecho a seguir?

A **Terra** balança levemente seus cabelos

III. Como você interpreta esse verso?

19. Leia este trecho de *Ideias para adiar o fim do mundo*, uma das principais obras filosóficas e reflexivas de Ailton Krenak.

A humanidade que pensamos ser

[...] O simples contágio do encontro entre humanos daqui e de lá fez com que essa parte da população desaparecesse por um fenômeno que depois se chamou epidemia, uma mortandade de milhares e milhares de seres. Um sujeito que saía da Europa e descia numa praia tropical largava um rasto de morte por onde passava. O indivíduo não sabia que era uma peste ambulante, uma guerra bacteriológica em movimento, um fim de mundo; tampouco o sabiam as vítimas que eram contaminadas.

Para os povos que receberam aquela visita e morreram, o fim do mundo foi no século XVI. Não estou liberando a responsabilidade e a gravidade de toda a máquina que moveu as conquistas coloniais, estou chamando atenção para o fato de que muitos eventos que aconteceram foram o desastre daquele tempo.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 71-72.

Estabeleça uma analogia entre o poema “Suspiro de Gaia” e esse trecho do livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, ambos de Ailton Krenak.

18. a) Ao significado 2, pois a teoria de Gaia descreve a Terra como um organismo vivo, capaz de manter e alterar suas condições ambientais para sustentar a vida.

18. b) “A Terra balança levemente seus cabelos / devolve no cosmos fagulhas de estrelas.”

18. c) A palavra **suspiro** tem os significados de respiração forte e prolongada, ocasionada pela dor ou por uma emoção muito forte, de gemido ou de lamento. Desse modo, o “suspiro de Gaia” significa a dor, o gemido ou o lamento da Terra.

18. d) Resposta pessoal.

18. e) I. Resposta pessoal.

18. e) II. A personificação: o planeta Terra tem cabelos (como os seres humanos) e os balança levemente.

18. e) III. Resposta pessoal. Veja sugestão de atividade complementar no MP.

19. A resposta está no Manual do Professor.

Ailton Alves Lacerda **Krenak**

(1953-)

nasceu no município de Itabirinha

(MG), na região do Médio Rio Doce. Líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor da etnia indígena krenak, em sua página oficial, denominada Selvagem, podemos encontrar a seguinte frase-lema, que resume sua vida e suas atividades: “Somos parte da biosfera e cultivamos o entendimento da vida como uma rede de interligações”. É considerado um dos mais relevantes pensadores brasileiros contemporâneos. Professor doutor *honoris causa* pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-MG), é membro da Academia Mineira e da Academia Brasileira de Letras. Entre suas obras, destacam-se: *Ideias para adiar o fim do mundo*, *O amanhã não está à venda* e *A vida não é útil*.



Salty View/ Alamy/ Fotoarena

1. Alternativa **a**. O cartaz cumpre função estética e é uma forma de democratizar a poesia e humanizar o espaço público.

2. Alternativa **a**. As repetições e as frases curtas enfatizam o desejo fútil de ter poder, de se destacar nesse cenário capitalista.

3. Alternativa **d**. Comente que, no contexto, a forma verbal **celebrar** tem o sentido de "lembrar, assinalar fatos relevantes"

1. Enem (2020) Leia:

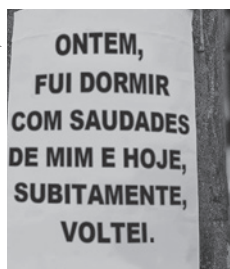
Texto I

Poesia em cartaz

O caminho habitual para o trabalho, aquele em que a gente já nem repara direito, pode ficar mais belo com um poema. O projeto **#UmLambePorDia** nasceu desta intenção: trazer mais cor e alegria para a cidade por meio de cartazes coloridos ao estilo lambe-lambe. Quem teve a ideia foi o escritor Leonardo Beltrão, em Belo Horizonte. "Em meio a olhares cada vez mais viciados, acabamos nos esquecendo da beleza envolvida em cada esquina e no próprio poder transformador da palavra". Assim, a cada dia um cartaz é colocado por aí, para nos lembrar de reparar na cidade, na vida que corre ao redor e também em nós mesmos.

Texto II

Enem, 2020



Disponível em: www.vidasimples.uol.com.br. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se a função que os cartazes colados em postes normalmente exercem nas ruas das cidades grandes, esse texto evidencia a

- a) disseminação da arte poética em um veículo não convencional.
- b) manutenção da expectativa das pessoas ao andarem pelas ruas.
- c) necessidade de exposição de poemas pequenos em diferentes suportes.
- d) característica corriqueira do suporte lambe-lambe, muito comum nas ruas.
- e) exposição da beleza escondida das esquinas da cidade de Belo Horizonte.

2. Enem (2020) Leia:

Eu tenho empresas e sou digno do visto para ir a Nova York. O dinheiro que chove em Nova York é para pessoas com poder de compra. Pessoas que tenham um visto do consulado americano. O dinheiro que chove em Nova York também é para os nova-iorquinos. São milhares de dólares. [...] Estou indo para Nova York, onde está chovendo dinheiro. Sou um grande administrador. Sim, está chovendo dinheiro em Nova York. Deu no rádio. Vejo que há pedestres invadindo a via onde trafega o meu carro vermelho, importado da Alemanha. Vejo que há

carros nacionais trafegando pela via onde trafega o meu carro vermelho, importado da Alemanha. Ao chegar em Nova York, tomarei providências.

SANT'ANNA, André. O importado vermelho de Noé. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores contos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

As repetições e as frases curtas constituem procedimentos linguísticos importantes para a compreensão da temática do texto, pois

- a) expressam a futilidade do discurso de poder e de distinção do narrador.
 - b) disfarçam a falta de densidade das angústias existenciais narradas.
 - c) ironizam a valorização da cultura norte-americana pelos brasileiros.
 - d) explicitam a ganância financeira do capitalismo contemporâneo.
 - e) criticam os estereótipos sociais das visões de mundo elitistas.
3. Enem (2015) Leia:

Primeiro surgiu o homem nu de cabeça baixa. Deus veio num raio. Então apareceram os bichos que comiam os homens. E se fez o fogo, as especiarias, a roupa, a espada e o dever. Em seguida se criou a filosofia, que explicava como não fazer o que não devia ser feito. Então surgiram os números racionais e a História, organizando os eventos sem sentido. A fome desde sempre, das coisas e das pessoas. Foram inventados o calmante e o estimulante. E alguém apagou a luz. E cada um se vira como pode, arrancando as cascas das feridas que alcança.

BONASSI, Fernando. 15 cenas do descobrimento de Brasis. In: MORICONI, Í. (org.). *Os cem melhores contos do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A narrativa enxuta e dinâmica de Fernando Bonassi configura um painel evolutivo da história da humanidade. Nele, a projeção do olhar contemporâneo manifesta uma percepção que

- a) recorre à tradição bíblica como fonte de inspiração para a humanidade.
- b) desconstrói o discurso da filosofia a fim de questionar o conceito de dever.
- c) resgata a metodologia da história para denunciar as atitudes irracionais.
- d) transita entre o humor e a ironia para celebrar o caos da vida cotidiana.
- e) satiriza a matemática e a medicina para desmistificar o saber científico.

Lambe-lambe

Na atividade 1 (do Enem) da p. 234, você viu a fotografia de um **lambe-lambe** que foi colado em um poste. Nesta seção, você e seus colegas irão conhecer mais sobre esse gênero textual para produzi-lo e compartilhá-lo na escola. Antes, leia o texto a seguir.

[...] o lambe-lambe surgiu no século 19, na França, usado como propaganda para espetáculos circenses. Por ser barato, se disseminou e, de um meio para publicidade, acabou sendo incorporado por artistas dentro do conceito do ativismo – o ativismo por meio da arte – como um veículo de aproximação entre as pessoas e a cidade.

[...]

DOCUMENTÁRIO 'Paredes' mostra força dos lambe-lambes nas ruas e na arte-educação. *Carta Campinas*, Campinas, 5 set. 2024. Disponível em: <https://cartacampinas.com.br/2024/09/documentario-paredes-mostra-forca-do-lambe-lambe-nas-ruas-e-na-arte-educacao/>. Acesso em: 25 set. 2024.

Lambe-lambes são veiculados em pôsteres e cartazes que mobilizam linguagem verbal e não verbal. Eles podem apresentar uma frase de impacto, bem expressiva ou poética. São produzidos para serem espalhados ou colados em postes, paredes, muros e ruas da cidade.

Para a produção, reúna-se com um colega para criar um texto desse gênero. As orientações a seguir podem auxiliar.

Preparação

1. Pesquisem mais a respeito do gênero lambe-lambe.
2. O texto de vocês deve apresentar elementos verbais e não verbais.
3. Para a produção do texto verbal, escolham o tema e definam a abordagem: poética, reflexiva, humorística, crítica etc.
4. Façam a primeira versão da frase.
5. Em função do texto verbal, planejem o texto visual. Para isso, selecionem os recursos que serão usados: folhas de papel coloridas, recortes de gravuras, tintas e outros materiais de desenho e pintura.

Produção

1. Façam um esboço, dispondo em uma folha de rascunho os elementos verbais e visuais do texto, conforme o tema.
2. Com o esboço pronto, façam o texto final. Não se esqueçam de indicar os créditos da autoria em um lugar adequado do texto produzido.
3. A frase pode ser digitalizada, escrita de forma manuscrita ou mobilizando outra estratégia.
4. Usem a criatividade na produção da versão final.

Compartilhamento

1. Digitalizem as produções e façam quantas cópias acharem necessárias para colar e espalhar, na escola, o lambe-lambe.
2. Com os textos da turma expostos, vocês podem fazer um vídeo de divulgação, convidando a comunidade escolar para apreciação dos trabalhos. Para isso, filmem os lambe-lambes (já colados no espaço escolar) e publiquem nas redes sociais da escola, conforme orientação do professor.

Coesão textual

Leia este texto.

A Palavra

No princípio era o verbo. Depois vieram os substantivos, os adjetivos, os pronomes.

E o homem começou a produzir discursos e a conquistar seu mundo por intermédio da palavra. Nominar para conhecer, conhecer para conquistar. E jamais houve arma mais poderosa do que a palavra.

E o homem usou a palavra para continuar suas descobertas. Para perpetuar suas experiências. Para acumular seu conhecimento.

E o homem usou a palavra para cativar amigos, para seduzir amantes, para celebrar comunhões.

E o homem usou a palavra para conquistar fiéis, para dominar territórios, para exercer o poder.

E o homem criou novas palavras para velhas coisas. Traduziu-as para novos idiomas, diversificou-as na torre que buscava a própria palavra em sua origem.

Mas a palavra sempre se impôs a qualquer homem. Sempre perdurou para além de qualquer discurso. E onde já não há rosas, ainda seu nome perpetuado para além de sua efemeridade. E onde já não há existência, palavras renitentes ainda existindo.

Ainda hoje, a palavra transformada em pulso eletrônico, em onda magnética, em *pixel* luminoso, concretiza-se na matéria etérea de significados da qual é feita.

Dominá-la e entregarmo-nos ao domínio que nos impõe. Eis o sentido último do encanto, do jogo, da paixão e de nossa devoção e vício. A palavra, vivida como profissão.

CARVALHO, E. A palavra. *Ciências Humanas e Sociais*, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://ciencias-humanas-e-sociais.hi7.co/a-palavra-56ebbcc8d78f.html>. Acesso em: 17 set. 2024.



1. Espera-se que os estudantes percebam que, no contexto, o vocábulo apresenta significado religioso. Palavra, grafada com maiúscula, segundo a tradição judaico-cristã, remete à palavra de Deus, à palavra bíblica.

2. Sim. Essa frase também tem conotação religiosa, pois inicia um texto bíblico (“Evangelho de João”). É interessante observar que **verbo** vem do latim (*verbum*) e seu significado original é “palavra”.

3. Consiste no fato de que a segunda frase não segue a mesma linguagem de conotação religiosa. Quando se fala em **verbo**, o leitor espera que se trate de verbo no sentido religioso (a palavra de Deus), porém ele segue citando classes gramaticais: substantivos, adjetivos, pronomes. Essa quebra mostra ao leitor que não se trata, na verdade, de um texto religioso.

4. Essa repetição dá ao texto um tom solene, de infinitude. Mostre aos estudantes que essa estrutura também é própria do contexto litúrgico, religioso.

5. a) Produzir discursos e conquistar seu mundo, usando a palavra como arma.

5. b) Resposta pessoal. Vale lembrar aos estudantes que a palavra, como instrumento de linguagem, funciona como mediadora das relações humanas. Por meio da palavra, firma-se um compromisso, decreta-se uma sentença etc.

6. Registrando essas descobertas, experiências e conhecimento em livros, jornais, revistas, na internet etc.

1. Observe o título do texto e explique o uso da maiúscula no vocábulo **Palavra**.
2. Releia a primeira frase do texto: “No princípio era o verbo”. Ela dá continuidade ao sentido do título? Por quê?
3. A segunda frase do texto quebra a expectativa do leitor. Explique em que consiste essa quebra e o que ela acarreta para o entendimento do texto.
4. Os parágrafos seguintes do texto iniciam-se com a estrutura “E o homem...”. Que efeito a repetição dessa estrutura produz?
5. Releia o segundo parágrafo e responda às questões.
 - a) Que ações começaram a ser praticadas pelo homem e que arma ele usou para praticá-las?
 - b) Você concorda que jamais houve arma tão poderosa quanto a palavra? Justifique.
6. Explique de que forma a humanidade, com a palavra, consegue continuar suas descobertas, perpetuar suas experiências, acumular seu conhecimento. Converse com os colegas e o professor sobre o assunto.

O texto que lemos salienta o poder da **palavra**. No entanto, sem estar inserida em um **contexto**, a palavra não tem poder. Esse poder só existe na medida em que a palavra se configure em um texto, por meio do qual o autor interage com seu interlocutor. Para isso, são necessários vários fatores. Um deles é a **coesão textual**.

A palavra **coesão** significa **conexão, ligação, unidade**. Um texto coeso, portanto, é aquele que apresenta esses elementos em qualquer nível: entre uma palavra e outra, entre uma frase e outra, entre um parágrafo e outro. Essa ligação não é feita de forma aleatória, mas de maneira a estabelecer relações de sentido no texto.

Observe essa relação no texto “A Palavra”. Releia o primeiro parágrafo.

No princípio era o verbo. Depois vieram os substantivos, os adjetivos, os pronomes.

A segunda frase relaciona-se com a primeira por meio de uma palavra que expressa a ideia de tempo.

1ª frase	2ª frase	
No princípio era o verbo.	Depois	vieram os substantivos, os adjetivos, os pronomes.

A palavra **Depois** faz uma **conexão** entre a segunda e a primeira frase, estabelecendo entre elas a ideia de **tempo**. É, portanto, um elemento de **coesão textual**.

Podemos observar também o uso repetitivo da palavra **para**, como se pode ver a seguir.

E o homem usou a palavra **para** continuar suas descobertas. **Para** perpetuar suas experiências. **Para** acumular seu conhecimento.

Esse elemento de **conexão** estabelece nesse trecho o sentido de **finalidade**. Observe:

E o homem usou a palavra **para** [com a finalidade de] continuar suas descobertas.

Em certas ocasiões, a repetição de uma palavra também funciona para dar coesão ao texto.

Releia a primeira parte do texto e observe que o autor repetiu várias vezes o conector **para** com o objetivo de enfatizar as inúmeras finalidades de uso das palavras.

Agora, reveja como se inicia a segunda parte do texto (no 7º parágrafo).

Mas a palavra sempre se impôs a qualquer homem.

A palavra destacada também é um elemento de **coesão** textual. Nesse caso, ela faz a **conexão** entre a primeira parte (do 1º ao 6º parágrafo) e a segunda parte do texto (do 7º ao último parágrafo). A palavra **mas** muda o rumo dado na primeira parte do texto, na qual o foco é no “poder do homem em manipular as palavras”.

A palavra **mas**, portanto, anuncia a mudança de foco, que passa a ser a “superioridade da palavra em relação ao homem”. Observe.

E o homem criou **novas palavras** para velhas coisas. Traduziu-**as** para novos idiomas, diversificou-**as** na torre que buscava a própria palavra em sua origem.

Os pronomes pessoais destacados na segunda frase substituem a expressão “novas palavras”, presente na primeira frase. A retomada de um termo expresso em outro momento do texto também é uma forma de **coesão** textual. Veja.

Dominá-la e entregarmo-nos ao domínio que nos impõe. **Eis** o sentido último do encanto, do jogo, da paixão e de nossa devoção e vício.

O trecho “sentido último do encanto, do jogo, da paixão e de nossa devoção e vício” faz referência a “dominar a palavra e entregarmo-nos ao domínio que ela nos impõe”. A palavra **eis** relaciona-se por inteiro com o significado da primeira frase.

Mecanismos de coesão textual

A coesão textual pode ser feita por meio de dois mecanismos: a **coesão referencial** e a **coesão sequencial**.

Coesão referencial

A **coesão referencial** ocorre quando um elemento do texto faz referência a outro. Pode ser construída por **substituição** ou por **reiteração**.

1. Coesão referencial por substituição se faz por:
 - **Anáfora**, quando o item substituído foi citado anteriormente.

E o homem criou **novas palavras** para velhas coisas. Traduziu-**as** para novos idiomas [...].
(O pronome **as** retoma a expressão **novas palavras**.)
 - **Catáfora**, quando o item substituído aparece depois do termo que o substitui.

Para o escritor importa **isto**: conviver com a palavra.
(**Isto** refere-se a toda a oração seguinte: “conviver com a palavra”.)
 - **Elipse**, quando um item já citado é omitido.

Mas a palavra sempre se impôs a qualquer homem. [A palavra] Sempre perdurou para além de qualquer discurso.
(Omissão do sujeito [A palavra] na segunda frase.)
2. Coesão referencial por reiteração se faz, por exemplo, com o uso de:
 - **Sinônimos** – palavras ou expressões de sentido semelhante.

Conhecer o **léxico** é importante. Mas o **vocabulário** não é tudo.
(**Léxico** e **vocabulário** são sinônimos.)
 - **Hiperônimos** – palavras ou expressões de significado mais abrangente, como em:

Onde já não há **rosas**, a palavra faz perdurarem essas **flores**.
(**Flores** é hiperônimo de **rosas**.)
 - **Nomes genéricos** – palavras e expressões generalizantes (fato, coisa, pessoa etc.).

Sentimentos, emoções, reflexões precisam ser nomeados; deve haver nome para todas as **coisas**.
(**Coisas** refere-se a “sentimentos, emoções, reflexões”.)
 - **Repetições** de palavras, expressões ou estruturas.

E o homem usou a palavra **para** continuar suas descobertas. **Para** perpetuar suas experiências. **Para** acumular seu conhecimento.
(Repetição de **para** + verbo no infinitivo.)

Coesão sequencial

Já na **coesão sequencial**, faz-se a progressão do texto sem a retomada de palavras ou expressões, por meio da **correlação entre tempos verbais** ou pela **conexão entre orações e parágrafos**.

1. A **correlação entre tempos verbais** organiza as relações temporais e factuais do texto. Por exemplo, no trecho a seguir, o pretérito mais que perfeito **deixara** indica um passado mais antigo em relação ao tempo, também passado, em que o personagem gozava a vida que levava.

Graças a uma boa fortuna que lhe **deixara** o pai, Soares *podia gozar a vida que levava*, esquivando-se de todo o gênero de trabalho [...]
[...] Mas esquecia-se que a fortuna, apesar de generosa, é exigente, e quer da parte dos seus afilhados algum esforço próprio. [...]
Achou-se, **portanto**, pobre quando menos o esperava. [...]

MACHADO DE ASSIS, J. M. In: MACHADO DE ASSIS, J. M. *Contos fluminenses*. Porto Alegre: L&PM, 1998. p. 43.

2. A **conexão entre orações e parágrafos** explicita a interdependência semântica entre eles por meio de relações de causa, consequência, finalidade etc. No terceiro parágrafo acima, a conjunção **portanto** indica que esse parágrafo traz uma conclusão em relação ao que se disse antes.

1. a) Alternativa II: a conjunção **Enquanto** estabelece uma relação de tempo, são duas ações que ocorrem ao mesmo tempo.

Passos largos

1. b) O pronome demonstrativo **isso** se refere a todas as ações citadas anteriormente: chamou, batia, fazia [silêncio].

1. Leia este trecho do conto “O homem nu”, de Fernando Sabino.

– Maria! Abre aí, Maria. Sou eu – chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

SABINO, F. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 249-251.

a) O mecanismo de **coesão** destacado **Enquanto** estabelece uma relação de:

I. causa

II. tempo

III. finalidade

IV. proporção

2. a) **No mês passado**: situa no tempo o fato narrado no texto (quando a sonda chegou a Plutão). **Após**: situa em uma sequência de tempo a ação de chegar. **Ainda que**: expressa uma concessão para o fato de que nenhum de nós verá o planeta-anão. **Mas**: expressa a quebra de expectativa diante da reação inesperada dos internautas diante da grandiosidade do fato. **Por exemplo**: exemplifica o fato de milhares de internautas não terem acreditado no fato. **E**: encerra uma sequência de exemplos de internautas que não acreditaram no fato.

b) De que maneira o pronome demonstrativo **isso** se conecta ao texto, colaborando para sua coesão?

2. Leia o texto.

Vacina com *chip*, terraplanismo: por que adoramos uma teoria da conspiração?

No mês passado, a sonda New Horizon, da Nasa (Agência Espacial Americana), chegou a Plutão **após** uma viagem de 5 bilhões de quilômetros que durou nove anos e meio. Segundo o líder da missão, Alan Stern, provavelmente nenhum de nós terá o prazer de ver um “novo planeta” de perto de novo na vida, **ainda que** se trate de um planeta-anão. **Mas** a grandiosidade do evento foi tratada com desdém por milhares de internautas, que vieram a público alertar que tudo não passava de uma farsa.

Um internauta, **por exemplo**, tenta provar com um vídeo caseiro que aquelas imagens podem ser feitas com qualquer bom telescópio instalado no quintal. Alguns blogueiros falam em um ritual maçônico cheio de códigos secretos. **E** não falta, é claro, quem diga que a Nasa está acobertando a existência de alienígenas em Plutão.

VACINA com *chip*, terraplanismo: por que adoramos uma teoria da conspiração? *Tilt UOL*, São Paulo, 1 jul. 2021. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2015/08/11/cliq-ue-ciencia-por-que-adoramos-uma-teoria-da-conspiracao.htm>. Acesso: 4 jul. 2024.

a) Registre os elementos de **coesão** destacados em negrito, explicando a carga de significado que eles atribuem ao texto.

b) Que elementos do texto são retomados pelo pronome marcado no trecho a seguir?

Mas a grandiosidade do evento foi tratada com desdém por milhares de internautas, que vieram a público alertar que **tudo** não passava de uma farsa.

3. Leia este trecho de uma notícia sobre a premiação do Oscar 2016.

A presidente da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas se declarou “frustrada” com a falta de diversidade étnica entre os indicados ao **Oscar**, depois que várias personalidades protestaram porque apenas atores brancos disputam o **prêmio** este ano.

PRESIDENTE da Academia lamenta ausência de negros entre os indicados ao Oscar. *IstoÉ Dinheiro*, [s. l.], 19 jan. 2016. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/presidente-da-academia-lamenta-ausencia-de-negros-entre-os-indicados-ao-oscar/>. Acesso em: 25 fev. 2016.

• Registre no caderno a alternativa que indica o mecanismo de coesão evidenciado pelas palavras destacadas no trecho. Justifique sua resposta.

a) Anáfora.

b) Elipse.

c) Catáfora.

d) Repetição.

e) Hiperonímia.

2. b) O pronome **tudo** retoma o fato principal narrado no texto: a sonda New Horizon, da Nasa (agência espacial americana), ter chegado a Plutão após uma viagem de 5 bilhões de quilômetros que durou nove anos e meio.

3. Alternativa e: hiperonímia. A retomada se dá com um termo de sentido mais amplo (prêmio) em relação ao referente (Oscar).

1. Enem (2009) **1. Alternativa c**. Os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos **sua, seu, esse, nosso, ele** referem-se a Manuel Bandeira. Os outros recursos coesivos não foram empregados.

Manuel Bandeira

Filho de engenheiro, Manuel Bandeira foi obrigado [a] abandonar os estudos de arquitetura por causa da tuberculose. Mas a iminência da morte não marcou de forma lúgubre sua obra, embora em seu humor lírico haja sempre um toque de funda melancolia, e na sua poesia haja sempre um certo toque de morbidez, até no erotismo. Tradutor de autores como Marcel Proust e William Shakespeare, esse nosso Manuel traduziu mesmo foi a nostalgia do paraíso cotidiano mal idealizado por nós, brasileiros, órfãos de um país imaginário, nossa Cocanha perdida, Pasárgada. Descrever seu retrato em palavras é uma tarefa impossível, depois que ele mesmo já o fez tão bem em versos.

A coesão do texto é construída principalmente a partir do(a):

- repetição de palavras e expressões que entrelaçam as informações apresentadas no texto.
 - substituição de palavras por sinônimos como “lúgubre” e “morbidez”, “melancolia” e “nostalgia”.
 - emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos: “sua”, “seu”, “esse”, “nosso”, “ele”.
 - emprego de diversas conjunções subordinativas que articulam as orações e períodos que compõem o texto.
 - emprego de expressões que indicam sequência, progressividade, como “iminência”, “sempre”, “depois”.
2. Enem (2014)

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal — eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais.

Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo — também eu

preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento:

- “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
 - “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
 - “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
 - “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
 - “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.
3. Unicamp (2022)

“Repartimos a vida em idades, em anos, em meses, em dias, em horas, mas todas estas partes são tão duvidosas, e tão incertas, que não há idade tão florente, nem saúde tão robusta, nem vida tão bem regrada, que tenha um só momento seguro”

(Antonio Vieira “Sermão de Quarta-feira de Cinza-ano de 1673”, em *A arte de morrer*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994, p. 79)

Nessa passagem de um sermão proferido em 1673, Antonio Vieira retomou os argumentos da pregação que fizera no ano anterior e acrescentou novas características à morte. Para comover os ouvintes, recorreu ao uso de anáforas.

Assinale a alternativa que corresponde ao efeito produzido pelas repetições no sermão.

- A repetição busca sensibilizar os fiéis para o desengano da passagem do tempo.
- A repetição busca demonstrar aos fiéis o temor de uma vida longeva.
- A repetição busca sensibilizar os fiéis para o valor de cada etapa da vida.
- A repetição busca demonstrar aos fiéis a insegurança de uma vida cristã.

3. Alternativa **a**. Leve os estudantes a inferirem que Vieira faz uma reflexão a respeito da morte em vida e as etapas que nos levam à vida eterna. O uso de anáfora indica a sucessão de incertezas em cada uma dessas etapas da existência material (“em idades, em anos, em meses, em dias, em horas”) e o desengano provocado por essas incertezas (“não há idade tão florente, nem saúde tão robusta, nem vida tão bem regrada”).

Texto 1 – Ser ou não ser: a escolha da profissão na adolescência

1. Você já escolheu a profissão que vai seguir no futuro? Ou acha cedo para isso? Já se angustiou com esse dilema? Por quê?



Leia o texto a seguir, escrito por uma psicóloga especialista no assunto. Ele poderá ajudá-lo nessa decisão tão importante para sua vida.

Ser ou não ser: a escolha da profissão na adolescência

Pedagogia? Enfermagem? Direito? Biologia? Jornalismo? Medicina? Qual destas profissões é a melhor pra mim? Qual delas dá mais dinheiro? E se eu escolher errado?

Estas são algumas das indagações – repleta de aflições – dos adolescentes quando se deparam com a necessidade de fazer uma escolha profissional. É visível o despreparo e desconhecimento deles quanto às profissões e o mercado de trabalho. Soma-se a este quadro a pressão exercida de uma sociedade globalizada que determina respostas rápidas nos ambientes e pessoas.

A escolha de uma profissão coincide com um período da vida do indivíduo de transição, marcado por intensas crises e mudanças, que é a adolescência. Assim, ao pensar na escolha, e conseqüentemente no vestibular, a maioria dos jovens demonstra sentimentos que vão desde uma simples preocupação até intensa ansiedade e pavor.

Diante da angústia em ter que decidir o que vai ser “para o resto da vida”, alguns adolescentes realizam as escolhas baseadas em estereótipos ou representações distorcidas da profissão. Há aqueles que reagem inversamente, demonstrando bastante tranquilidade, que nada mais é do que uma defesa contra aquilo que lhe causa tanta angústia. Soma-se a isso o relato de alguns que dizem que a família não participa da escolha sob o discurso de “não querer interferir”, denotando a dificuldade dos pais em suportar a ansiedade deste período.

As influências da família, da mídia e do sistema de valores social, cultural e econômico se fazem presentes e algumas delas são relevantes na decisão do adolescente. Muitas escolhas, por exemplo, são pautadas apenas pelo retorno financeiro, deixando de lado as gratificações emocionais. Outros, diante de tantas dúvidas, optam por seguir a carreira de um dos pais ou atender às expectativas deles, fruto de sonhos não realizados. O jovem, diante de tantos conflitos, tem medo de errar ou de decepcionar os pais e por isso acaba atendendo às sugestões familiares sem uma avaliação realística da mesma.

Por isso, neste processo, é importante o auxílio de pais, educadores e psicólogos para esclarecer dúvidas, organizar informações a respeito do mundo do trabalho e apontar alternativas, levando em conta o momento em que o adolescente se encontra e suas características de personalidade, incluindo habilidades, aptidões e valores.

O trabalho é um referencial importante na vida do ser humano e é neste ambiente que derivam as relações afetivas, as descobertas através dos sucessos ou fracassos que levam ao crescimento pessoal do indivíduo. Sendo assim, tão importante quanto o autoconhecimento, é preciso que o adolescente transcenda o significado de trabalho, como um mero cumprimento de tarefas estabelecidas. Do contrário, escolher pra quê?

Jô Alvim é psicóloga clínica. Mestre em Educação (Unesp). Especialista em Neuropsicologia (USP) e Gestão de Pessoas (Unopar). É professora de graduação e pós-graduação.

ALVIM, J. Ser ou não ser: a escolha da profissão na adolescência. In: PSICOBLOG, 14 mar. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/blog/psicoblog/post/ser-ou-nao-ser-escolha-da-profissao-na-adolescencia.html>. Acesso em: 4 jul. 2024.



Ao pensar na profissão em que vai atuar no futuro, é importante se pautar em informações sobre profissões e nas habilidades, aptidões e valores pessoais.

1. a) Por se tratar de um *blog* de Psicologia e de um texto ter sido escrito por uma psicóloga, tem o objetivo de levar os adolescentes e seus responsáveis a refletir a respeito da dificuldade da escolha profissional, suas causas, consequências e possíveis soluções.

1. b) Jovens que buscam orientação profissional e pessoas envolvidas na formação deles, como pais, psicólogos, pedagogos, professores.

2. a) Apresenta possíveis indagações dos adolescentes quanto à escolha de qual profissão seguir.

2. b) O despreparo e o desconhecimento dos jovens em relação às profissões e ao mercado de trabalho; a pressão exercida pela sociedade atual, que exige decisões rápidas; os conflitos próprios da adolescência.

2. c) A maioria dos jovens demonstra sentimentos que vão desde uma simples preocupação até uma intensa ansiedade e pavor. Alguns fazem escolhas com base em estereótipos ou representações distorcidas da profissão, pautadas apenas pelo retorno financeiro ou pela carreira de um dos pais (ou por expectativas deles).

2. d) Pais, educadores e psicólogos devem esclarecer dúvidas, organizar informações sobre o mundo do trabalho e fornecer alternativas levando em conta o momento do adolescente e suas características de personalidade, incluindo habilidades, aptidões e valores.

3. Segundo a psicóloga, o adolescente vivencia uma indecisão ao ter que escolher uma profissão, ao ter de decidir o que ele vai ser no futuro.

4. a) De acordo com a psicóloga, o trabalho não pode ser considerado apenas um cumprimento de tarefas, pois no ambiente de trabalho é que se estabelecem relações afetivas e são propiciadas realizações pessoais.

4. b) Só faz sentido escolher uma profissão se esta der significado à vida.

5. a) A expressão da linguagem coloquial denota exagero (hipérbole), mostrando que muito jovens encaram essa escolha como algo irreversível.

5. b) A enumeração dos substantivos abstratos **preocupação, ansiedade e pavor** expressa sentimentos dos jovens em intensidade crescente em relação à escolha da profissão.

Interagindo com o texto

1. Considerando a fonte do texto e os dados biográficos de Jô Alvim, responda às questões.
 - a) Qual é o objetivo dessa postagem?
 - b) Qual é o público-alvo?
2. A postagem tem a seguinte organização: exposição de um problema, suas causas, consequências e proposta de solução do problema.
 - a) De que forma a psicóloga apresenta o problema, no primeiro parágrafo?
 - b) Quais causas são apontadas?
 - c) Quais são as consequências?
 - d) Qual é a solução apontada?
3. A expressão “Ser ou não ser”, empregada no título, estabelece um diálogo intertextual com a frase do personagem Hamlet, do escritor inglês William Shakespeare (1564-1616): “Ser ou não ser: eis a questão” (*To be or not to be, that is the question*). Na peça teatral, Hamlet se vê totalmente indeciso diante de qual atitude tomar em um momento decisivo da vida. Explique a relação entre a expressão e o tema da postagem.
4. Explique:
 - a) a conclusão apresentada no último parágrafo.
 - b) a última frase: “Do contrário, escolher pra quê?”.
5. Explique o efeito expressivo provocado pelo emprego dos termos destacados.
 - a) Diante da angústia em ter que decidir o que vai ser ‘para o resto da vida’ [...].
 - b) Assim, ao pensar na escolha, e conseqüentemente no vestibular, a maioria dos jovens demonstra sentimentos que vão desde uma simples **preocupação** até intensa **ansiedade** e **pavor**.

Gradação é uma figura de pensamento que consiste na enumeração de ideias ou imagens em intensidade crescente ou decrescente.

6. a) Retoma a ideia central do texto apresentada no 1º parágrafo, que é a falta de preparação dos jovens para escolher a profissão, e aponta duas possíveis causas: as pressões sociais que sofrem da sociedade e as mudanças rápidas decorrentes da globalização.

É visível o despreparo e desconhecimento deles quanto às profissões e o mercado de trabalho. Soma-se a este quadro a pressão exercida de uma sociedade globalizada que determina respostas rápidas nos ambientes e pessoas.

- a) Que ideias esse trecho retoma?
 - b) Você concorda com o posicionamento exposto acima? Que outras causas você aponta para esse problema? Justifique suas respostas.
7. a) Expressa o posicionamento de que o trabalho deve ter um significado maior na vida de uma pessoa do que simplesmente cumprir tarefas preestabelecidas.

[...] é preciso que o adolescente **transcenda o significado de trabalho, como um mero cumprimento de tarefas** estabelecidas.

- a) A expressão em destaque transmite qual posicionamento da autora em relação ao significado do trabalho?
 - b) Qual é o sentido de “transcender o significado de trabalho”?
7. b) É ir além da ideia de que o trabalho é um simples cumprimento de tarefas, buscar um sentido para ele.

1. Pode reduzir os custos, aumentar a produtividade, realizar trabalhos mecânicos, repetitivos e inseguros para os trabalhadores. Mas, por outro lado, reduz postos de trabalho, causa desemprego e aumenta a desigualdade social.

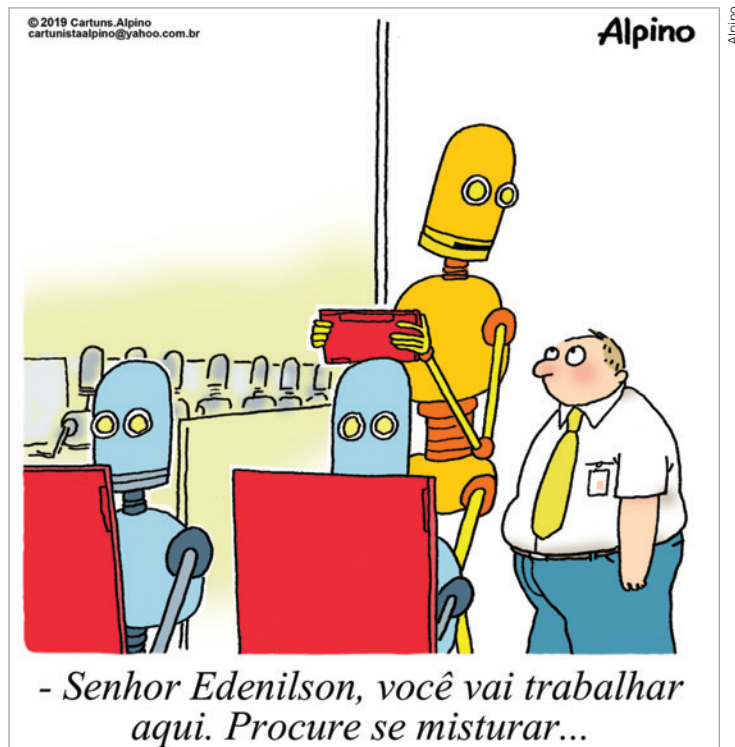
Texto 2 – Novo funcionário

1. De que forma a robotização pode interferir na rotina da sociedade?
2. Que atividades profissionais podem ser exercidas por IA ou auxiliadas por meio dela?
3. Que prejuízos essa relação pode acarretar para a sociedade? E os benefícios?
Leia o cartum a seguir.



2. Atendentes de caixas de estabelecimentos comerciais, vendedores, bancários, operadores de telemarketing, de máquinas, controladores de tráfego aéreo, entre outras.

3. A IA, negativamente, pode: ampliar as atitudes de ódio, preconceitos, discriminações, disseminar fake news, permitir golpes financeiros, interferir na privacidade das pessoas etc. Mas, por outro lado, traz benefícios positivos na área médica, no desenvolvimento de novas tecnologias; permite o autoatendimento eficiente e respostas rápidas; pode facilitar a pesquisa e o estudo, dar soluções personalizadas, fornecer informações gerais com rapidez, se usada de forma ética e responsável.



ALPINO. Novo funcionário. *Alpino cartunista*, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://alpinocartunista5.wixsite.com/alpino/copia-charges?pgid=jruuclvs-948c6523-7d99-4ab9-9f84-9e6e6228b45a>. Acesso em: 4 set. 2024.

Interagindo com o texto

1. Que situação é retratada no cartum?
2. No contexto, que sentido pode ser atribuído a “se misturar”?
3. Qual é a finalidade comunicativa desse cartum?
4. O que provoca humor nesse cartum?
5. No site do cartunista Alpino, além do título, há o texto a seguir.

Cartum sobre o aumento da automação nas empresas.

O cartum, seu título e a explicação sobre ele dialogam com a crônica “Aptidão” (página 220) e com o trecho de *A caverna* (página 216) por meio do tema. Quais são as semelhanças e diferenças entre eles?

Assim como a charge, o **cartum** é um texto multissemiótico da esfera jornalística que utiliza o humor e/ou a sátira para fazer uma crítica. Em geral, o cartum tematiza situações cotidianas, sem se referir especificamente a um fato ou uma pessoa.

1. Um homem, Edenilson, é recebido por um robô que parece ser o chefe da seção em que ele irá trabalhar. No local só há robôs, e o chefe diz para ele se misturar aos colegas.

2. Adaptar-se à situação, agir como os robôs, integrar-se a eles.

3. Crítica de forma humorística a substituição do trabalho humano por novas tecnologias.

4. O humor consiste na quebra de expectativa: o homem é que terá que se adaptar ao robô, e não o contrário.

5. Espera-se que os estudantes mencionem que o comum aos três textos é o tema, a automação. “Aptidão” e o trecho de *A caverna* têm apenas linguagem verbal, mas o cartum tem linguagem verbal e visual; o cartum e a crônica utilizam humor para tratar do tema, enquanto o fragmento de *A caverna* não tem humor, entre outras possibilidades.

Produção de página *wiki*

Você já deve ter pensado a respeito de caminhos e carreiras profissionais que gostaria de seguir. Neste momento, você e os colegas serão convidados a pesquisar o assunto, a construir e registrar os resultados dessa pesquisa em uma mídia social colaborativa, ou seja, vocês irão produzir uma página *wiki*. Essa produção vai favorecer o desenvolvimento de projetos de vida pessoais e coletivos, já que o conteúdo será público e poderá ser lido e consultado por muitas pessoas.



Scharifin86/Stockphoto.com

Técnico conserta um caminhão usando um aplicativo de realidade aumentada. Por meio desse tipo de aplicativo, o técnico capta a imagem da peça danificada no *tablet* ou celular e obtém um diagnóstico do problema.

1. Para começar, discuta com os colegas profissões e carreiras. Com o auxílio do professor, façam juntos uma lista de profissões do mercado de trabalho atual e futuro. É importante que essa lista seja variada.
2. Com a lista pronta, você deverá selecionar uma das profissões. Caso algum colega escolha a mesma que você, reúna-se com ele para uma produção compartilhada.
3. Para organizar a pesquisa para a produção de conteúdo, anote os dados a respeito da profissão, que deverão ser levantados usando um aplicativo de edição de textos ou de curadoria de informações. O guia a seguir pode orientá-lo.
 - Descreva as atribuições da carreira escolhida.
 - Apresente as diversas áreas de atuação dela.
 - Descreva os pré-requisitos que o profissional precisa preencher (formação, estágios, especialização, cursos de aperfeiçoamento etc.).
 - Identifique instituições, universidades ou outros estabelecimentos que preparam para essa carreira.
 - Indique empresas e instituições propícias para a atuação profissional.
 - Identifique pessoas que exerçam a profissão escolhida e que tenham reconhecimento e destaque na área de atuação.
 - Organize um banco de imagens.
4. Em data previamente agendada, faça uma pesquisa na internet para identificar o que já existe sobre o assunto. Você também pode buscar informações em entrevistas, artigos, notícias, reportagens, entre outros.
5. Depois de coletar, organizar e registrar as informações, dê início à produção da **página *wiki***. Selecione com os colegas uma mídia social de compartilhamento de informações para criar a página *wiki*.
6. A página deverá conter as seguintes partes:
 - descrição do profissional;
 - dados históricos da profissão e carreira;
 - descrição da carreira profissional;
 - descrição do processo de formação profissional;
 - referências.
7. Outras partes poderão ser acrescentadas de acordo com a opção de pesquisa.
8. Na data combinada com o professor, a turma apresentará as páginas construídas.

1. Enem (2019) Leia:

O projeto DataViva consiste na oferta de dados oficiais sobre exportações, atividades econômicas, localidades e ocupações profissionais de todo o Brasil. Num primeiro momento, o DataViva construiu uma ferramenta que permitia a análise da economia mineira embasada por essa perspectiva metodológica complexa e diversa. No entanto, diante das possibilidades oferecidas pelas bases de dados trabalhadas, a plataforma evoluiu para um sistema mais completo. De maneira interativa e didática, o usuário é guiado por meio das diversas formas de navegação dos aplicativos. Além de informações sobre os produtos exportados, bem como acerca do volume das exportações em cada um dos estados e municípios do País, em poucos cliques, o interessado pode conhecer melhor o perfil da população, o tipo de atividade desenvolvida, as ocupações formais e a média salarial por categoria.

MANTOVANI, C. A. Guardião de informações. *Minas faz Ciência*, n. 58, jun.-jul.-ago. 2014 (adaptado).

Entre as novas possibilidades promovidas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, o texto destaca a:

- a) auditoria das ações de governo.
- b) publicidade das entidades públicas.
- c) obtenção de informações estratégicas.
- d) disponibilidade de ambientes coletivos.
- e) comunicação entre órgãos administrativos.

1. Alternativa **d**. O projeto DataViva apresenta dados oficiais sobre exportações, atividades econômicas e profissões em todo o país. Isso favorece informações estratégicas de forma fácil sobre o mercado de trabalho, especialmente para quem tem familiaridade com a internet.

2. Alternativa **a**. A criação de softwares livres democratiza o acesso de forma compartilhada com os usuários, sem custo financeiro; qualifica um maior número de pessoas para usar as tecnologias; e contribui para a produção e divulgação do conhecimento.

2. Enem (2019) Leia:

O que é *software* livre

Software livre é qualquer programa de computador construído de forma colaborativa, via internet, por uma comunidade internacional de desenvolvedores independentes. São centenas de milhares de *hackers*, que negam sua associação com os “violadores de segurança”. Esses desenvolvedores de *software* se recusam a reconhecer o significado pejorativo do termo e continuam usando a palavra *hacker* para indicar “alguém que ama programar e que gosta de ser hábil e engenhoso”. Além disso, esses programas são entregues à comunidade com o código fonte aberto e disponível, permitindo que a ideia original possa ser aperfeiçoada e devolvida novamente à comunidade. Nos programas convencionais, o código de programação é secreto e de propriedade da empresa que o desenvolveu, sendo quase impossível decifrar a programação.

O que está em jogo é o controle da inovação tecnológica. *Software* livre é uma questão de liberdade de expressão e não apenas uma relação econômica. Hoje existem milhares de programas alternativos construídos dessa forma e uma comunidade de usuários com milhões de membros no mundo.

BRANCO, M. *Software* livre e desenvolvimento social e económico. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (org.). *A sociedade em rede: do conhecimento à acção política*. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005 (adaptado).

A criação de *softwares* livres contribui para a produção do conhecimento na sociedade porque:

- a) democratiza o acesso a produtos construídos coletivamente.
- b) complexifica os sistemas operacionais disponíveis no mercado.
- c) qualifica um maior número de pessoas para o uso de tecnologias.
- d) possibilita a coleta de dados confidenciais para seus desenvolvedores.
- e) insere profissionalmente os hackers na área de inovação tecnológica.

Currículo web

Para você, que está iniciando sua vida profissional, é importante aprender a fazer um **currículo**. Esse é um gênero específico do mundo do trabalho, em que devem ser apresentados dados pessoais, experiências adquiridas, qualificações para uma função, formação escolar.

O **currículo web** pode ser feito em *sites* de empresas que estejam oferecendo vagas ou em **plataformas de currículos**. Em geral, ele conta com ferramentas que possibilitam a inclusão de documentos, fotos, áudios, vídeos e atualizações dos dados do candidato.

Quando feito nas plataformas de currículos, ele fica acessível a qualquer empregador que esteja buscando candidatos naquela plataforma.

Agora você vai elaborar seu **currículo web**. Para isso, leia as dicas a seguir.

1. Um bom currículo deve ser conciso, objetivo e, geralmente, ter linguagem formal. Dependendo do *site* em que será publicado, a forma de apresentação pode variar, mas terá a mesma estrutura básica dos currículos impressos, dos currículos em arquivos digitais e *on-line*. Observe:

- **Dados pessoais**

Nome completo, estado civil, data de nascimento, endereço (com CEP), formas de contato (telefone fixo, celular e *e-mail*). O *e-mail* não deve ter apelidos ou muitos números. Dê preferência para o nome completo, por exemplo, nomecompleto@e-mail.com.br.

- **Objetivo**

Deve ser escrito da forma mais direta possível, mencionando a vaga/função desejada (estagiário, aprendiz ou *trainee*, por exemplo) ou área de interesse (como Tecnologia da Informação, Recursos Humanos etc.).

- **Escolaridade**

Nome da instituição em que já estudou e em que estuda, os cursos que fez e está fazendo no momento (profissionalizantes, de idiomas, informática etc.) e a data em que os concluiu ou concluirá.

- **Experiências anteriores**

Se já tiver trabalhado, especifique a empresa, a função que desempenhou, o período em que a exerceu etc.

- **Trabalhos voluntários**

Se você fez ou faz trabalho voluntário, mencione a(s) experiência(s) com o máximo de detalhes possível.

- **Qualificações profissionais**

Habilidades e qualificações que possam contribuir para sua vida profissional, como habilidade em informática, domínio de um idioma etc.

- **Foto**

Coloque-a apenas se for pedida, escolhendo uma que mostre seu rosto, de preferência com fundo neutro.

2. Em geral, as plataformas de currículos digitais têm campos que você vai preenchendo com as informações apresentadas anteriormente. Essas plataformas são redes sociais de negócios, utilizadas por profissionais para divulgar suas aptidões e experiências, bem como por empregadores que vão buscar nelas pessoas com perfis adequados para preencher as vagas oferecidas. As empresas que têm espaço para currículo *web* também costumam apresentar esses campos.

Algumas empresas, em vez de oferecer a opção de preencher o currículo *web*, disponibilizam um espaço para fazer *upload* de arquivos de currículo. Nesse caso, você pode elaborar um currículo em programa de edição de texto e salvá-lo no formato exigido pelo *site*.

3. Fique atento para evitar erros de ortografia, incluindo inversão das ordens das letras das palavras. Caso haja a opção de escolher fontes e cores, escolha as fontes mais usuais, como Arial ou Times New Roman, e evite utilizar muitas cores.

Alexandre Maciel/CIEE



Participantes da 22ª Expo Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), que oferecia vagas de estágio. São Paulo (SP), 2019.

Coerência textual

A **coerência textual** diz respeito às condições de **interpretabilidade** (interpretação ou compreensão) de um texto.

Leia a seguir um texto narrativo escrito por um estudante. Ao avaliá-lo, o professor apontou um problema de **coerência**.

Hans era um alemão alto e corpulento, cuja força não fora roubada pelos anos de penúria do pós-guerra. Em 1954, sem saber uma só palavra da língua local, desembarcou no Rio de Janeiro com a coragem dos necessitados e a fé de seu povo. Sua primeira providência foi comprar um jornal: precisava urgentemente encontrar nos classificados algum trabalho para se sustentar.

Você provavelmente deve ter percebido o problema de coerência no texto: o personagem é apresentado como alguém que desconhece a língua portuguesa, mas compra um jornal para ler os classificados.

É importante salientar que o entendimento de um texto depende dos conhecimentos que o produtor do texto compartilha com o leitor.

Leia a charge ao lado e perceba de que conhecimentos o leitor necessita para entender a **coerência** do texto.

O leitor deve saber que existe no Brasil o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), que todos os cidadãos devem pagar anualmente. A charge representa a entrega por meio da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), e que é habitual cães de guarda das casas visitadas latirem para os carteiros. Com isso, é possível interpretar que o homem do lado direito, de quatro, talvez seja o dono da casa (que não quer pagar o IPTU) mimetizando (imitando) o comportamento do animal, o que confere humor à charge.

Devemos ainda ter em mente que a **coerência** está intimamente ligada ao gênero textual em questão. Uma charge tem, geralmente, o objetivo de criticar ou mesmo denunciar determinada situação por meio de elementos verbais e visuais. Com relação à charge lida, para estabelecer a **coerência textual**, o leitor deve perceber que ela faz referência à insatisfação dos cidadãos em relação ao valor do imposto. A posição, as feições e o grunhido do homem sugerem a dimensão de sua raiva.

Assim como as charges, os textos do gênero poema também apresentam elementos específicos de coerência. Leia este trecho de um soneto do poeta português Luís de Camões.

Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

CAMÕES, L. de. *Luís de Camões*: lírica. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 123.

A presença de elementos de sentidos contrários não faz com que o texto seja **incoerente**, pois a intenção do poema é justamente mostrar como o sentimento do amor é contraditório. É por isso que poemas apresentam geralmente figuras de linguagem como **antíteses**, **paradoxos** e **oxímoros**.

Você já deve ter notado que em muitos hospitais costuma haver cartazes de campanhas educativas. Observe mais um exemplo da **coerência textual**, desta vez em um anúncio publicitário, gênero textual multimodal que procura convencer o leitor a ter determinado comportamento.



PELICANO. [Sem título]. *Banca de Jornalistas*, [s. l.], [20-]. Disponível em: <https://www.bancadejornalistas.com.br/ipva-e-iptu-sao-despesas-que-devem-ser-planejadas/>. Acesso em: 4 set. 2024.

Pelicano



Ministério da Saúde

Para construir o sentido e a **coerência** desse anúncio, o leitor deve observar seu contexto: uma campanha publicitária a favor de uma vida longa, com saúde, mas contra o racismo. Nele vemos a imagem de duas profissionais negras da área da saúde (o que pode ser inferido pelos uniformes). Elas estão de frente uma para a outra, com as cabeças unidas, se olhando e sorrindo. O texto “Vida longa com saúde e sem racismo!” leva o público-alvo a refletir a respeito da campanha antirracista, pois as consequências e impactos do racismo afetam a saúde, especialmente a mental, provocando depressão, isolamento social, baixa autoestima e até suicídio, quando as vítimas são adolescentes, por exemplo.

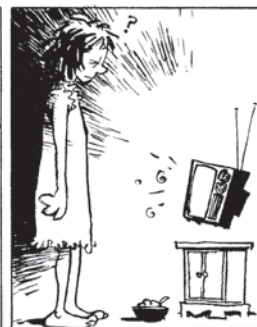
Além de alertar as pessoas para o problema, a intenção do cartaz também é divulgar o Ministério da Saúde e sua luta contra o racismo.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Vida longa com saúde e sem racismo!* Brasília, DF: MS, [20-]. Disponível em: <https://www.facebook.com/minsaude/photos/a.205936522758305/874709419214342/?type=3>. Acesso em: 17 set. 2024.

Passos largos

1. Leia a tirinha a seguir do personagem Calvin, um menino de 6 anos, fantasioso e criativo, que tem como melhor amigo Haroldo, um tigre de pelúcia sábio e irônico.

Calvin & Hobbes. Bill Watterson. © 1992 Watterson / Dist. by Andrews McMeel Syndication



Nas fontes, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual as imagens podem ser localizadas. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

WATTERSON, B. [Sem título]. [São Paulo], 14 ago. 2012. Facebook: Cultura Estadão. Disponível em: <https://www.facebook.com/culturaestadao/photos/a.223859320975227/494705823890574/?type=3>. Acesso em: 19 set. 2024.

- É possível considerar **incoerente** a fala de Calvin? Explique.

Questões de Enem e vestibulares

1. Caso o leitor não compreenda o recurso da ironia, pode considerar a fala de Calvin incoerente, ou seja, o personagem parece estar defendendo as mídias quando, na verdade, ele as está criticando (especialmente a TV e seus fins comerciais: “Ó senhora da mídia de massa!”) por manipularem o senso crítico e a imaginação das pessoas.

1. Alternativa **b**. O conectivo **por conseguinte** dá a ideia de consequência, mas a relação entre as duas frases é de oposição.

1. FCC (2007) O emprego do termo ou da expressão destacada compromete a coerência da frase em:
 - a) Cada época tem os adolescentes que merece, **pois** estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.
 - b) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, **por conseguinte** alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.
 - c) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, **bem como** alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.
 - d) **A menos que** se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.
 - e) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, **porquanto** parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.

4. Alternativa **b**. Não há relação entre “um embrulho complicado” (onde está o *notebook*) e “o meu primeiro estojo escolar”. No texto, há uma **comparação** entre o *notebook* e o estojo (alternativa **a**) e faz uma retomada do “ramo de rosas vermelhas” ao escrever “aquelas rosas” (alternativa **c**). Já a expressão “top do top” está relacionada às “maravilhas eletrônicas” (alternativa **d**).

2. UFPR (2010) Considere as seguintes sentenças.

- I. Ainda que os salários estejam cada vez mais defasados, o aumento de preços diminui consideravelmente seu poder de compras.
- II. O Governo resolveu não se comprometer com nenhuma das facções formadas no congresso. Desse modo, todos ficarão à vontade para negociar as possíveis saídas.
- III. Embora o Brasil possua muito solo fértil com vocação para o plantio, isso conseguiu atenuar rapidamente o problema da fome.
- IV. Choveu muito no inverno deste ano. Entretanto, novos projetos de irrigação foram necessários.

As expressões grifadas **não** estabelecem as relações de significado adequadas, criando problemas de coerência, em:

a) 2 apenas.

b) 1 e 3 apenas.

c) 1 e 4 apenas.

d) 2, 3 e 4 apenas.

e) 2 e 4 apenas.

3. UDESC (2008) Identifique a ordem em que os períodos devem aparecer, para que constituam um texto coeso e coerente. (Texto de Marcelo Marthe: *Tatuagem com bobagem*. Veja, 05 mar. 2008, p. 86.)

- I. “Elas não são mais feitas em locais precários, e sim em grandes estúdios onde há cuidado com a higiene.”
- II. “As técnicas se refinaram: há mais cores disponíveis, os pigmentos são de melhor qualidade e ferramentas como o laser tornaram bem mais simples apagar uma tatuagem que já não se quer mais.”
- III. “Vão longe, enfim, os tempos em que o conceito de tatuagem se resumia à velha âncora de marinheiro.”
- IV. “Nos últimos dez ou quinze anos, fazer uma tatuagem deixou de ser símbolo de rebeldia de um estilo de vida marginal.”

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, em que os períodos devem aparecer.

a) II, I, III, IV.

b) IV, II, III, I.

c) IV, I, II, III.

d) III, I, IV, II.

e) I, III, II, IV.

2. Alternativa **b**. Na frase I, a incoerência acontece por causa do emprego inadequado do conectivo “ainda que”, pois uma frase estabelece relação de consequência com a outra. Sugestão de reescrita: “Em virtude de os salários estarem cada vez mais defasados, o aumento de preços diminui consideravelmente seu poder de compras.” Na frase III, a relação estabelecida é de consequência, e não de adversidade. Sugestão de reescrita: “Como o Brasil possui muito solo fértil com vocação para o plantio, isso conseguiu atenuar rapidamente o problema da fome.”

4. Unimontes (2015)

Estojo escolar

Noite dessas, ciscando num desses canais a cabo, vi uns caras oferecendo maravilhas eletrônicas. Bastava telefonar e eu receberia um *notebook* capaz de me ajudar a fabricar um navio, uma usina nuclear, uma estação espacial.

Minhas necessidades são mais modestas: tenho um PC mastodôntico, contemporâneo das cavernas da informática. E um *notebook* da mesma época que começa a me deixar na mão. Como pretendo viajar esses dias, habilitei-me a comprar aquilo que os caras anunciavam como o *top do top* em matéria de computador portátil.

No sábado, recebi um embrulho complicado que necessitava de um manual de instruções para ser aberto. Depois de mil operações sofisticadas para minhas limitações, retirei das entranhas de isopor o novo *notebook* e coloquei-o em cima da mesa. De repente, como vem acontecendo nos últimos tempos, houve um corte na memória. Tinha cinco anos e ia para o Jardim de Infância. E vi diante de mim o meu primeiro estojo escolar.

Era uma caixinha comprida, envernizada, com uma tampa que corria nas bordas do corpo principal. Dentro, arrumados em divisões, havia lápis coloridos, um apontador, uma lapiseira cromada, uma régua de 20 cm e uma borracha para apagar meus erros.

Da caixinha vinha um cheiro gostoso, cheiro que nunca esqueci e que me tonteava de prazer. Fechei o estojo para proteger aquele cheiro, que ele ficasse ali para sempre, prometi-me economizá-lo. Comavareza, só o cheirava em momentos especiais.

Na tampa que protegia estojo e cheiro, havia estampado um ramo de rosas vermelhas que se destacavam do fundo creme. Amei aquele ramalhete — olhava aquelas rosas e achava que nada no mundo podia ser mais bonito.

O *notebook* que agora abro é negro, não tem nenhuma rosa na tampa. E, em matéria de cheiro, é abominável. Cheira a telefone celular, a cabine de avião, ao aparelho de ultrassonografia onde outro dia uma moça veio ver como sou por dentro.

Piorei de estojo e de vida.

Carlos Heitor Cony. *O harém das bananeiras*, p. 244-245.
Adaptado.

Dos pares de palavras/expressões a seguir, assinale aquele em que não se estabelece uma referência entre seus sentidos, de acordo com a coesão e a coerência do texto.

a) “O *notebook* que agora abro” — “estojo”

b) “um embrulho complicado” — “o meu primeiro estojo escolar”

c) “ramo de rosas vermelhas” — “aquelas rosas”

d) “maravilhas eletrônicas” — “o top do top”

Seminário

Nesta seção, você formará um grupo para fazer uma **pesquisa** sobre “A influência das novas tecnologias no mercado de trabalho”. Com base no material coletado, cada grupo produzirá um pôster que servirá de apoio para um seminário a ser apresentado para a turma em data previamente agendada.



Pesquisa

1. Reúnam-se em grupos para fazer uma pesquisa sobre a influência das novas tecnologias no mercado de trabalho.
2. Cada grupo (por meio de sorteio) ficará responsável pela pesquisa de um dos subtemas a seguir:
 - Possíveis campos de atuação para a terceira década do século XXI.
 - Profissões emergentes ou profissões do futuro.
 - Cursos universitários públicos e particulares na cidade e na região.
 - Cursos técnicos e profissionalizantes na cidade e na região.
 - Sistemas de cotas, bolsas de estudo no Brasil e/ou no exterior.
 - Desemprego e trabalho informal.
 - Competências exigidas pelo mercado de trabalho atual.

Nos *links* abaixo, você encontra informações sobre profissões atuais e perspectivas para o futuro.

- Profissões. *Nexo Jornal*. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/profissoes/>. Acesso em: 9 ago. 2024. Série de reportagens e entrevistas com profissionais de diferentes áreas, que relatam sua formação e experiência, as exigências da profissão, desafios.
- PROFISSÕES do futuro: tecnologia movimentando mercado de trabalho. *Educação Globo*. Disponível em: <http://educacao.globo.com/artigo/profissoes-do-futuro-tecnologia-movimentando-mercado-de-trabalho.html>. Acesso em: 9 ago. 2024. Reportagem direcionada a estudantes.

3. Vocês devem pesquisar o subtema do grupo em bibliotecas, jornais e revistas especializadas em mercado de trabalho, portais e *sites* institucionais de educação, de ensino técnico, de universidades brasileiras e estrangeiras que tenham convênio de parceria e de fundações voltadas para a formação universitária.
4. Outras orientações importantes para esta etapa de trabalho:
 - pesquisem, de forma crítica, fontes de informação diferentes e confiáveis;
 - leiam integralmente os textos durante a pesquisa;
 - selecionem as informações relevantes, diferenciando-as das informações periféricas;
 - sintetizem as informações e façam paráfrases;
 - selecionem ideias principais, fotos, gráficos, tabelas e ilustrações para compor o pôster.

Pôster é um gênero muito usado no meio acadêmico. Em geral, ele apresenta os dados mais importantes de uma pesquisa e pode apoiar uma apresentação oral ou divulgar informações sobre um evento científico. A linguagem é objetiva e sintética.

Produção e características do pôster

1. Concluída a pesquisa, criem um pôster com os registros que fizeram. Ele deve apresentar:
 - texto sintético e objetivo, em linguagem formal;
 - a ideia principal, que deve estar no centro;
 - número equilibrado de figuras, fotos, tabelas e recursos gráficos;
 - texto legível a uma distância de pelo menos 2 metros (sugere-se o uso da fonte Arial geralmente em tamanho 20. O tamanho ideal para a folha de papel do pôster é equivalente à folha A1).
2. Os pôsteres devem ser afixados em um painel, em dia e local combinados coletivamente. Eles servirão de apoio para os expositores no momento da apresentação no seminário.

Preparação e apresentação do seminário

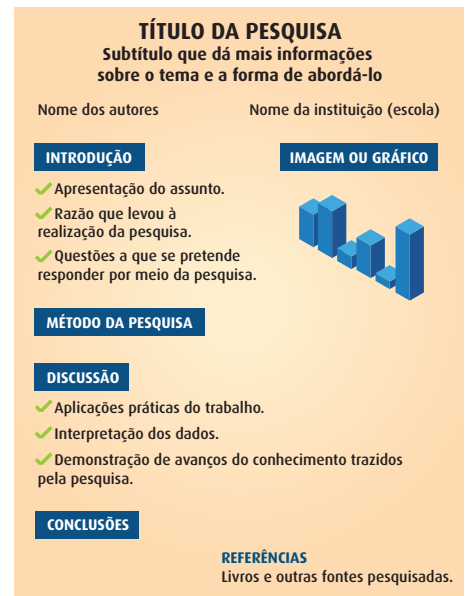
Reúnam-se para criar o roteiro do seminário e treinar a apresentação.

1. A turma deve escolher um **moderador** para ser responsável pela condução do seminário.
2. Cada grupo deve escolher um **expositor**, que apresentará a pesquisa para a turma.
3. O moderador deve fazer uma breve exposição, apresentar o tema geral, explicar como será a apresentação dos grupos e definir e controlar o tempo de fala (máximo 3 min.).
4. Durante a apresentação, o expositor deve:
 - interagir com a plateia, cumprimentando-a;
 - organizar o discurso de forma sintética, hierarquizando as informações e utilizando palavras e expressões que ajudem a dar sequência à exposição;
 - utilizar de forma bem visível para todos o pôster para complementar a exposição;
 - empregar a linguagem formal em falas objetivas e concisas, sem se desviar do tema;
 - manter a postura corporal adequada, utilizando gestos e expressões que favoreçam a apresentação;
 - encerrar a exposição dentro do tempo previsto e agradecer ao público.
5. Os estudantes devem registrar as ideias principais apresentadas pelos expositores e as dúvidas que surgirem durante a apresentação. Cada estudante deve se inscrever com o moderador para ter seu momento de fala e expor suas dúvidas e complementar as informações dadas pelos expositores. Todos os estudantes devem ouvir e respeitar o turno de fala dos colegas.
6. Ao final de cada apresentação, o moderador deve perguntar à turma se é necessário retomar algum aspecto. Os outros estudantes podem e devem participar deste momento, auxiliando os expositores.
7. O moderador ou o professor deve apresentar um resumo do que foi discutido durante os seminários, ressaltando a importância de todas as etapas da realização desta atividade.
8. Se o evento for filmado, decidam quem vai filmar e editar o vídeo para postar nas mídias sociais da escola.

Avaliação

Ao final, cada grupo vai avaliar seu desempenho, considerando os seguintes aspectos:

- Como foi a exposição do grupo?
- Os recursos usados contribuíram para facilitar a apresentação?
- O expositor usou linguagem adequada à situação?
- Os participantes utilizaram recursos adequados para tomar a palavra?
- A apresentação foi clara, objetiva e organizada?
- O pôster estava adequado à apresentação?



Seminário é um gênero oral em que há predominância de sequências expositivas e argumentativas. A principal finalidade desse gênero é a exposição e a reflexão a respeito de um tema.

Eu, você... e todo mundo!

Atualização da página wiki

Nesta seção, para finalizar a Unidade 5, você e seus colegas irão atualizar a **página wiki** produzida no boxe **Você em ação** desta unidade, incorporando informações sobre profissões do futuro.

Para começar

1. Reúna-se com seu grupo e retomem as pesquisas e a página wiki que vocês elaboraram para registrar dados a respeito de carreiras profissionais diversas.
2. Retomem também as informações pesquisadas na seção **Produção de texto** com relação às profissões do futuro.
3. A atividade que será realizada irá alimentar a **página wiki** criada com mais informações e elas continuarão publicadas na rede para que possam ser acessadas pelas pessoas interessadas nos assuntos.

Preparação

1. Listem as informações que serão publicadas. Definam:
 - a) que profissões do futuro serão abordadas?
 - b) que atividades os profissionais irão desenvolver nessa carreira?
 - c) a que áreas essas profissões irão pertencer?
 - d) que habilidades essas profissões exigem?
 - e) que escolas da região (do Ensino Básico e do Ensino Superior) oferecem cursos relacionados a essas profissões?
 - f) que previsões a respeito de salário podem ser feitas?
 - g) que outras informações o grupo considera importante?

Produção

1. Registrem essas informações em tópicos, descrevendo-as. Façam uma primeira versão para revisar, checando se as informações estão claras, completas e se, de fato, irão contribuir com o repertório de informações a respeito de mercado de trabalho e profissional.
2. Seleccionem imagens e fotografias que possam enriquecer e tornar a página mais atrativa.

Edição da página wiki

Para atualizar a página *wiki*, sigam os passos abaixo.

1. Acessem a página *wiki* produzida no boxe **Você em ação** e atualizem as informações abrindo um novo tema: "Profissões do futuro".
2. Na página *wiki* que será editada, vocês vão clicar em **Página** e, depois, em **Editar**.
3. Na seção de texto, digitem o texto rascunhado, com o título "Profissões do futuro".
4. Vocês podem usar as opções de formatação de texto para inserir tabelas, imagens ou *hiperlinks* que vocês selecionaram.
5. Releiam tudo o que vocês inseriram na página, revisando o texto antes de salvar as alterações. Peçam orientação ao professor, se necessário.
6. Ao final, cliquem em **Página** e, em seguida, em **Salvar**.

Avaliação e compartilhamento

1. Na data combinada, cada grupo vai apresentar ao restante da turma a página editada.
2. No decorrer das apresentações, discutam sobre as profissões pesquisadas: as mais interessantes, as que têm relevância para a região etc.
3. Avaliem se as informações inseridas são suficientes para as pessoas que vão acessar as páginas.
4. Cada grupo deverá anotar as possíveis sugestões dos colegas para, se for o caso, editar novamente a página.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

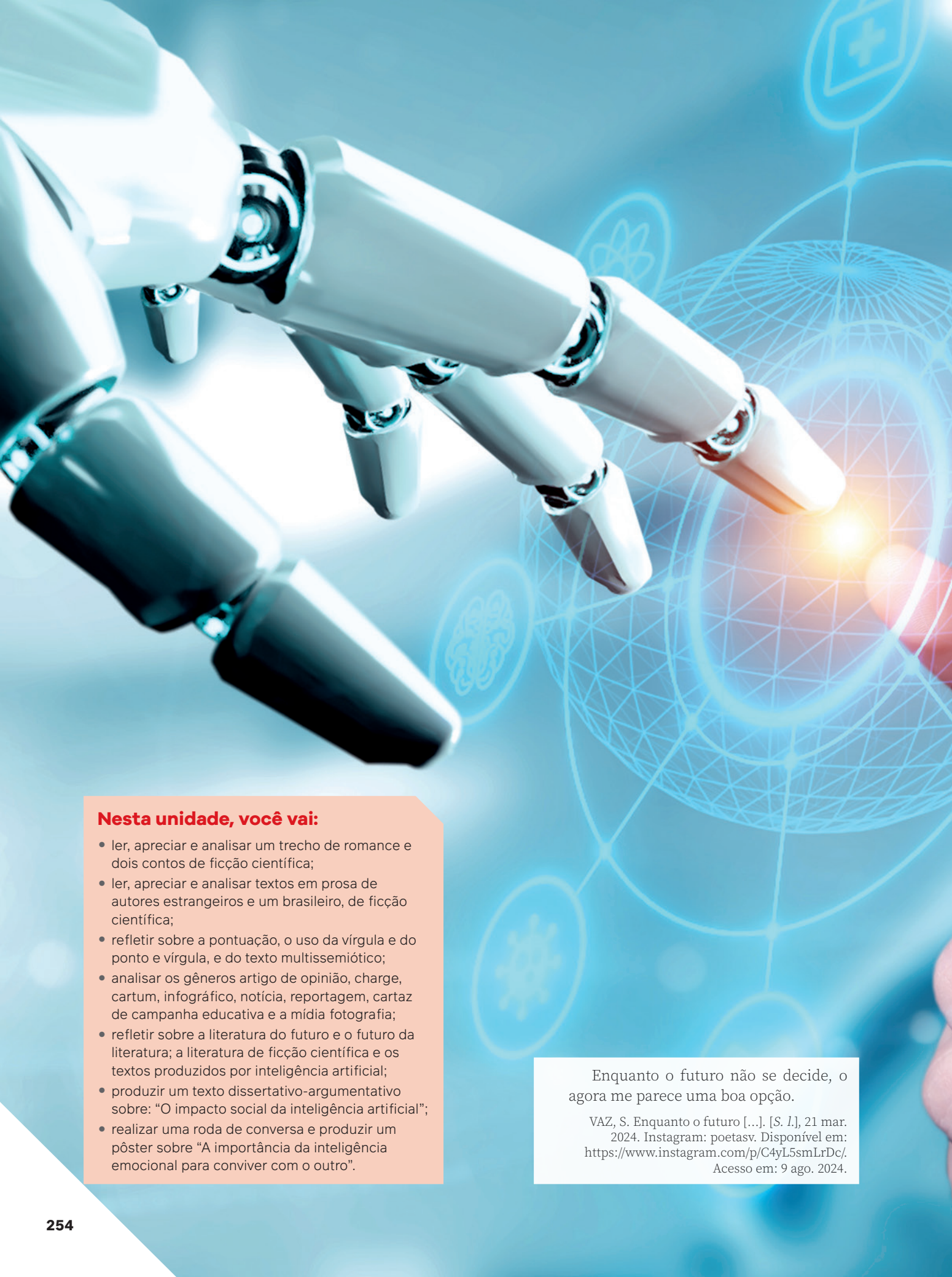
Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo a atividade sendo individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.



Nesta unidade, você vai:

- ler, apreciar e analisar um trecho de romance e dois contos de ficção científica;
- ler, apreciar e analisar textos em prosa de autores estrangeiros e um brasileiro, de ficção científica;
- refletir sobre a pontuação, o uso da vírgula e do ponto e vírgula, e do texto multissemiótico;
- analisar os gêneros artigo de opinião, charge, cartum, infográfico, notícia, reportagem, cartaz de campanha educativa e a mídia fotografia;
- refletir sobre a literatura do futuro e o futuro da literatura; a literatura de ficção científica e os textos produzidos por inteligência artificial;
- produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre: “O impacto social da inteligência artificial”;
- realizar uma roda de conversa e produzir um pôster sobre “A importância da inteligência emocional para conviver com o outro”.

Enquanto o futuro não se decide, o agora me parece uma boa opção.

VAZ, S. Enquanto o futuro [...]. [S. l.], 21 mar. 2024. Instagram: poetasv. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4yL5smLrDc/>. Acesso em: 9 ago. 2024.

Na fonte da epígrafe, o nome Instagram é mencionado para fazer referência à rede social na qual o texto pode ser localizado. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB no 15/2000).

O futuro chegou

1. Pertencem a um robô e a um ser humano. O toque simboliza a relação entre o ser humano e a máquina criada por ele.

2. Na imagem, a mão robótica é maior e está acima da mão humana. Isso pode sugerir uma posição de comando por parte do robô.

Conexões Ampliando o repertório

Eu, robô, de Isaac Asimov (Aleph, 2014). Considerado uma das obras mais importantes da literatura de ficção científica, é a reunião de nove contos que relatam a evolução dos autômatos. Nesta obra, são apresentadas as célebres *Três Leis da Robótica*, princípios que regem o comportamento dos robôs e que mudaram definitivamente a percepção que se tem sobre eles na própria ciência.

Os melhores contos brasileiros de Ficção Científica, de Roberto de Souza Causo (Devir, 2010). Antologia marcada pela diversidade, com temas que vão desde o medo da guerra atômica (na década de 1960), da Guerra Fria e do pós-holocausto à ficção científica espacial, com histórias de contatos com alienígenas, ciborgues e *cybermans*, ratos de laboratório com orelhas humanas, computadores enxadristas tipo *Deep Blue*, entre mundos e seres híbridos, orgânicos, maquinários e químicos; frutos da tecnologia e dos "laboratórios" que já nos habitam dia a dia.

Avatar (162 min). Direção: James Cameron (Estados Unidos/Canadá, 2009). É um dos filmes mais assistidos de todos os tempos. Seu enredo se passa em um futuro distópico e a Terra já está totalmente degradada e inabitável. Os humanos, então, buscam recursos no planeta Pandora, rico em *unobtainium*, uma substância rara. Para conseguir explorá-lo, criam o programa *Avatar*, com o qual controlam a mente e os corpos criados em laboratório, idênticos aos do povo Na'Vi (indígenas que vivem em conexão com a natureza), e que habita o planeta.

3. Resposta pessoal. Proponha uma discussão sobre o fato de que, embora o ser humano crie as máquinas, em muitos momentos a tecnologia está tomando seu lugar. Peça aos estudantes exemplos de situações em que isso acontece, no mundo do trabalho, na criação artística, na Medicina, nas ciências.

Interagindo com a imagem



1. A quem pertencem os dedos que se tocam nessa imagem? O que esse toque simboliza?
2. O que pode sugerir a posição e o tamanho das mãos?
3. Em sua opinião, o que deve orientar, conduzir, a relação entre seres humanos e máquinas?

Imagem de mão humana ligada à mão de um robô, simbolizando a presença da Inteligência Artificial em várias atividades do mundo atual. Um exemplo é a utilização da IA na Medicina, em diversas cirurgias e no diagnóstico de doenças.

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

Texto 1 – Frankenstein

1. Você já leu algum livro ou HQ sobre **ficção científica**? Já viu filmes ou séries sobre essa temática? Quais? Você gosta desse gênero ficcional? Por quê?
2. Em sua opinião, livros e filmes podem ser capazes de antecipar fatos do nosso futuro? Você vai ler dois trechos dos capítulos 4 e 5 do livro *Frankenstein*, considerado a primeira obra de ficção científica da literatura universal. Mas, antes, leia o conceito de ficção científica.



Ficção científica é um campo da literatura (composto em geral de gêneros literários como romance, novela, contos etc.) que aborda temas da imaginação humana relacionados ao futuro, às descobertas científicas e tecnológicas. As obras desse gênero falam de experiências genéticas em laboratórios, viagens espaciais, inteligências artificiais, robôs humanoides com sentimentos, vida extraterrestre, alienígenas, mutantes etc.

Frankenstein

[...]

Capítulo 4

Os meses de verão passaram enquanto eu me empenhava de corpo e alma nesse único objetivo. Foi uma estação das mais belas; nunca os campos proporcionaram colheitas mais abundantes, nem os vinhedos **vindima** mais **luxuriante**, mas meus olhos estavam insensíveis aos charmes da natureza. E o mesmo sentimento que me fazia negligenciar a vista a minha volta também me fizera esquecer dos amigos a muitos quilômetros de distância, que já fazia tanto tempo que eu não via. Sabia que meu silêncio os deixava preocupados e me vinham à memória as palavras de meu pai: “sei que, quando estiver feliz, você se lembrará de nós com afeição e nos escreverá com regularidade. Você deve me perdoar se eu considerar qualquer interrupção em sua correspondência uma prova de que seus outros deveres estarão sendo igualmente negligenciados”.

Sabia bem, portanto, o que meu pai deveria estar sentindo, mas eu não conseguia afastar meus pensamentos de minha tarefa, em si mesma tão **execrável**, mas que tomara irresistivelmente toda a minha imaginação. O que eu queria, de certo modo, era adiar tudo o que se relacionava a meus sentimentos de afeição até que o grande objeto, que absorvia todos os aspectos da minha natureza, estivesse pronto.

Na época, julguei que meu pai seria injusto se atribuísse a minha negligência a falha ou vício meu, mas agora estou convencido de que ele tinha razão em considerar que algumas culpas eu tinha. Um ser humano, se quiser a perfeição, deve sempre preservar a mente calma e tranquila e nunca permitir que a paixão ou um desejo transitório perturbem sua paz. Não acho que a busca do conhecimento seja uma exceção a essa regra. Se os estudos aos quais você se aplica têm uma tendência a atenuar suas afeições e a arruinar o gosto pelos prazeres simples aos quais mal algum se mistura, com certeza esses estudos são ilegítimos, ou seja, não são dignos da mente humana. Se essa regra tivesse sido sempre observada, se nenhum homem tivesse deixado um objetivo qualquer interferir na tranquilidade de suas afeições domésticas, a Grécia não teria sido escravizada, **César** teria poupado seu país, a América teria sido descoberta mais gradualmente, e os impérios do México e do Peru não teriam sido destruídos.

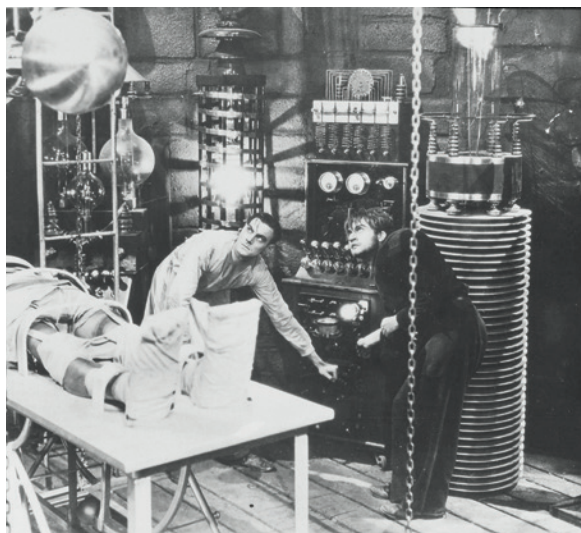
GLOSSÁRIO

Vindima: colheita.

Luxuriante: que cresce com abundância.

Execrável: que causa horror, detestável, odioso.

César: referência a Júlio Cesar (100 a.C.-44 a.C.), militar, político e advogado romano que se tornou ditador de Roma.



Cena do filme *Frankenstein*, de 1931, com os atores Colin Clive e Dwight Frye. Direção de James Whale.

UNIVERSAL PICTURES/Alamy/Fotografia

Mas eis-me pregando moral na parte mais interessante de minha história, e sua expressão me lembra que devo prosseguir.

Meu pai não me censurou em suas cartas e apenas mostrou ciência do meu silêncio perguntando-me sobre minhas ocupações com mais detalhes que antes. O inverno, a primavera e o verão se foram enquanto eu trabalhava; mas nem contemplei o florescimento e o crescer das folhas — uma visão que sempre me proporcionava supremo encanto —, tão profundamente estava envolvido com minha tarefa. As folhas caíram naquele ano antes que meu trabalho estivesse perto de seu final, e agora cada dia garantia-me com mais clareza o quanto ele estava dando certo. Mas meu entusiasmo era reprimido por minha ansiedade, e eu mais parecia alguém condenado à escravidão na labuta das minas, ou a algum outro serviço **insalubre** assim, que um artista ocupado em sua atividade predileta. Todas as noites uma febre me oprimia, e tinha me tornado nervoso a um grau extremamente incômodo; uma folha caindo me dava um susto, e eu evitava meus semelhantes como se fosse culpado de um crime. Às vezes ficava preocupado ao perceber a ruína que fizera de mim; só a energia de meu propósito me fazia resistir: meu trabalho logo estaria terminado, e eu acreditava que me divertir e exercitar afastariam a doença **incipiente**; e prometi ambos a mim mesmo, assim que minha criação estivesse pronta.

Capítulo 5

Foi numa **lúgubre** noite de novembro que eu contemplei o resultado de meus esforços. Com uma ansiedade muito próxima da agonia reuni os instrumentos da vida em torno de mim, com os quais infundi uma centelha de vida à coisa inerte que jazia a meus pés. Era já quase uma da manhã; a chuva tamborilava sombria nas vidraças, e minha vela estava quase no fim quando, sob a luz **bruxuleante** da chama quase extinta, eu vi o **baço** olho amarelo da criatura se abrir; respirou fundo, e um movimento convulsivo agitou seus membros.

Como posso descrever minhas emoções em face dessa catástrofe, ou como delinear o desgraçado que com tão infinitas dificuldades e cuidados eu me esforçara em criar? Seus membros eram proporcionais, e eu lhe havia selecionado feições belas. Belas! Pelo amor de Deus! A pele amarela mal cobria a trama de músculos e artérias por baixo; seus cabelos eram de um negro lustroso, e lisos; os dentes, de um branco perolado; mas essas exuberâncias apenas faziam um contraste ainda mais horrível com seus olhos diluídos, que pareciam ter a mesma cor das órbitas branco-pardacentas, e com sua tez enrugada e seus duros lábios pretos.

Os diferentes incidentes que ocorrem na vida não são tão sujeitos à mudança como as emoções da natureza humana. Eu tinha trabalhado duramente por quase dois anos, com o único objetivo de infundir vida a um corpo inanimado. Privei-me de descanso e de cuidar da saúde. Era algo que eu desejava com um ardor que excedia em muito qualquer moderação; mas, agora que tinha terminado, a beleza do sonho se desvanecera, e horror e desgosto sufocantes enchiam meu coração. Sem poder suportar o aspecto do ser que eu criara, saí correndo da sala e fiquei andando de um lado para outro em meu quarto, incapaz de acalmar minha mente para dormir. A fadiga enfim venceu o túmulo por que eu passava, e atirei-me à cama vestido, esforçando-me para conseguir alguns momentos de esquecimento. Mas foi em vão; dormi, de fato, mas fui perturbado pelos sonhos mais alucinados. Via Elizabeth, na saúde mais perfeita, andando nas ruas de Ingolstadt. Encantado e surpreso, eu a abraçava, mas, ao dar o primeiro beijo em seus lábios, estes ficavam **lúvidos**, com a cor da morte; suas feições se modificavam e eu agora segurava em meus braços o cadáver de minha mãe; uma mortalha envolvia o seu corpo, e eu via os vermes nas dobras do tecido. Acordei num sobressalto, horrorizado; minha testa estava coberta de um suor frio, meus dentes batiam, todos os membros tremiam em convulsão; foi quando, pela luz tênue e amarelada da lua que forçava sua passagem pelas venezianas fechadas, percebi o infeliz — o miserável monstro que eu havia criado. Ele segurava o **dossel** da cama; e seus olhos, se assim se pode chamá-los, estavam fixos em mim. Sua boca se abriu e ele murmurou uns sons inarticulados, enquanto um sorriso franzia seu rosto. Talvez ele tenha dito alguma coisa, mas eu não entendi nada; tinha uma mão estendida, como que para me deter, mas eu escapei e corri escada abaixo. Refugiei-me no pátio da casa em que morava, e lá fiquei todo o resto da noite, andando para lá e para cá na maior

GLOSSÁRIO

Insalubre: que não faz bem à saúde.

Incipiente: que está no início.

Lúgubre: macabro, sinistro.

Bruxuleante: que brilha de forma oscilante, tremeluzente.

Baço: que não tem brilho, embaçado.

Lúvido: pálido, sem cor; ou de cor desmaiada, azulada.

Dossel: armação de madeira ornamentada, forrada de tecidos, usada sobre leitos, tronos, altares etc. com fins de proteção (contra insetos, por exemplo) ou ostentação.

GLOSSÁRIO

Hediondo: que provoca horror, repulsa.

Dante: referência a Dante Alighieri (1265-1321), escritor, poeta e político nascido em Florença (Itália), autor de *A Divina Comédia*.

das agitações, escutando atentamente cada som, temendo que fosse o anúncio da vinda do cadáver demoníaco a que eu tão miseravelmente dera vida.

Oh! Nenhum mortal poderia suportar o horror daquela face. Uma múmia trazida de volta à vida não seria tão **hedionda** quanto aquele infeliz. Eu o vira constantemente enquanto ainda não estava pronto; era feio, então, mas, quando seus músculos e juntas se tornaram capazes de se movimentar, tornou-se uma coisa que nem mesmo **Dante** teria sido capaz de conceber.

[...]

SHELLEY, M. *Frankenstein: ou o Prometeu moderno*. São Paulo: Ática, 2013. p. 66-73.

Mary Shelley (1797-1851), cujo nome verdadeiro era Mary Wollstonecraft Godwin, nasceu em Londres (Inglaterra). Filha de um filósofo e escritor e de uma escritora considerada feminista, ela não recebeu educação formal, mas tinha acesso aos livros que faziam parte da biblioteca do pai. Aos 17 anos, conheceu o grande amor de sua vida, o poeta e filósofo **Percy Bysshe Shelley**, com quem se casou. Mary ficou viúva aos 24 anos e, para sustentar a si e ao filho, publicou contos e romances de ficção científica, além dos poemas do falecido marido. Sua obra mais famosa é *Frankenstein*, apontada como a primeira obra de ficção científica da literatura universal.



Coletânea Galeria Nacional de Retratos, Londres

Interagindo com o texto

Antes de responder às questões que se seguem, leia as informações do box.

Frankenstein – Uma obra-prima da ficção científica

No ano de 1816, Mary Shelley e seu marido Percy fizeram uma viagem a Genebra, na Suíça. Lá hospedaram-se em um hotel onde estavam também o poeta Lord Byron e John Polidori, médico e escritor. Os quatro formaram um grupo para ler e discutir histórias sobrenaturais, e Lord Byron propôs que cada um deles escrevesse uma história de horror. Foi assim que Mary, então com 19 anos, começou a escrever *Frankenstein*. Após voltar a Londres, ela terminou de escrever a história, que foi publicada de forma anônima em 1818. Embora não tenha recebido muitos elogios da crítica, a obra fez grande sucesso de público e ainda hoje continua a ser adaptada para o teatro e o cinema, tendo se tornado um clássico da literatura gótica. A **literatura gótica** foi produzida no Romantismo, no século XVIII, na Europa. O **romance gótico** é marcado por um clima de mistério, de sofrimento intenso, terror, suspense, elementos sobrenaturais e criaturas grotescas. Esse gênero foi mais cultivado na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Frankenstein ou *O Prometeu moderno* conta a história de Victor Frankenstein, jovem e ambicioso cientista que, juntando partes de cadáveres, dá vida a uma criatura monstruosa. A criatura, porém, é rejeitada e temida por todos, o que a leva a fugir, deixando um rastro de acontecimentos sinistros. A história começa com o doutor Frankenstein encontrando-se no polo Norte com o explorador Robert Walton, a quem passa a contar sua história.



FlixPix/Alamy/Fotograma

A imagem retrata o personagem que dá título à obra, Victor Frankenstein.

#FicaADica

Para saber mais sobre Victor Frankenstein e esse tema, leia o texto:

"Ciências mais ou menos exatas", artigo de Gabriela Loureiro publicado na revista *Galileu*. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2016/10/ciencias-mais-ou-menos-exatas.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

1. Esses dois capítulos têm foco narrativo em 1ª pessoa, e o narrador personagem é Victor Frankenstein, o cientista, que dá título à obra. "Eu tinha trabalhado duramente por quase dois anos, com o único objetivo de infundir vida a um corpo inanimado".

1. Leia:

O romance *Frankenstein* apresenta três narradores: o capitão Robert Walton, que narra a sua viagem ao hemisfério Norte por meio de cartas endereçadas à sua irmã; o estudante de Ciências Victor Frankenstein, que criou a criatura e tem como interlocutor Robert Walton; e a própria criatura.

- Analise o foco narrativo e o tipo de narrador dos capítulos 4 e 5. Justifique sua resposta.

2. Leia o boxe.

O **tempo** é um elemento importante na composição da narrativa literária. O narrador pode avançar no tempo, antecipar os fatos ou voltar ao passado (técnica de *flashback* ou regressão). Pode ser histórico, cronológico, psicológico ou metafísico.

- **Tempo histórico:** época em que os fatos acontecem.
- **Tempo cronológico:** duração das ações que constituem a narrativa.
- **Tempo psicológico** ou **metafísico:** tempo interior dos personagens, composto de emoções, conflitos e medos vivenciados consciente ou inconscientemente.

a) Em que época ocorrem as ações narradas (tempo histórico)?

b) O tempo da narrativa é cronológico ou psicológico? Explique.

3. Releia:

Mas eis-me pregando moral na parte mais interessante de minha história, e **sua expressão** me lembra que devo prosseguir.

a) A quem o narrador se dirige por meio da expressão destacada?

b) Em sua opinião, sobre que "expressão" o narrador está falando?

4. Que consequências físicas e emocionais o trabalho desenvolvido trouxe ao narrador?

5. Uma das características da estética do Romantismo, que predominava na época em que *Frankenstein* foi escrito, é a relação entre o ser humano e a natureza (a necessidade de o ser humano se integrar a ela, a busca da natureza como refúgio para amenizar sua dor); e a relação do ser humano com o mundo que o cerca. Como isso se manifesta nos capítulos que você leu?

6. O Romantismo valoriza as emoções e apresenta uma visão centrada no ser humano.

Se os estudos aos quais você se aplica têm uma tendência a atenuar suas afeições e a arruinar o gosto pelos prazeres simples aos quais mal algum se mistura, com certeza esses estudos são ilegítimos, ou seja, não são dignos da mente humana. Se essa regra tivesse sido sempre observada, se nenhum homem tivesse deixado um objetivo qualquer interferir na tranquilidade de suas afeições domésticas, a Grécia não teria sido escravizada, César teria poupado seu país, a América teria sido descoberta mais gradualmente, e os impérios do México e do Peru não teriam sido destruídos.

Com base neste trecho, quais as reflexões do narrador-personagem?

7. Que sentimentos o personagem experimenta ao conseguir atingir o seu objetivo? Justifique.

8. Releia o trecho. [6 a 8. As respostas estão no Manual do Professor.](#)

Um ser humano, se quiser a perfeição, deve sempre preservar a mente calma e tranquila e nunca permitir que a paixão ou um desejo transitório perturbem sua paz. Não acho que a busca do conhecimento seja uma exceção a essa regra. Se os estudos aos quais você se aplica têm uma tendência a atenuar suas afeições e a arruinar o gosto pelos prazeres simples aos quais mal algum se mistura, com certeza esses estudos são ilegítimos, ou seja, não são dignos da mente humana.

- Pela leitura do texto, que avaliação o narrador faz de si mesmo? Justifique.

9. Leia o parágrafo inicial do capítulo 5.

Foi numa lúgubre noite de novembro que eu contemplei o resultado de meus esforços. Com uma ansiedade muito próxima da agonia reuni os instrumentos da vida em torno de

2. a) No século XIX, época do Romantismo. Leve os estudantes a analisarem que a obra reflete uma época de transformações socioculturais e científicas, provocadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa.

2. b) Cronológico, pois o narrador fala sobre a passagem dos meses de verão. "Os meses

de verão passaram enquanto eu me empenhava de corpo e alma nesse único objetivo"; faz ainda referência à passagem das estações: "O inverno, a primavera e o verão se foram enquanto eu trabalhava; mas nem contemplei o florescimento e o crescer das folhas." Fala também do fim do trabalho: "Foi numa lúgubre noite de novembro que eu contemplei o resultado de meus esforços."

3. a) Ao seu interlocutor, o personagem Robert Walton, para quem ele conta a própria história.

3. b) Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes percebam que se trata de alguma expressão facial do interlocutor, provavelmente ansioso por ouvir os acontecimentos narrados.

4. Ele se sentia muito cansado, doente, febril, nervoso, ansioso, temeroso, porque se isolou do mundo. Suas relações pessoais ficaram negligenciadas em razão do trabalho que desenvolvia: "E o mesmo sentimento que me fazia negligenciar a vista a minha volta também me fizera esquecer dos amigos [...]"; "Privei-me de descanso e de cuidar da saúde."

5. O narrador-personagem se ressentido e se culpa de ter se afastado da natureza: "Foi uma estação das mais belas; nunca os campos proporcionaram colheitas mais abundantes, nem os vinhedos vindima mais luxuriante, mas meus olhos estavam insensíveis aos charmes da natureza. E o mesmo sentimento que me fazia negligenciar a vista a minha volta..."

9. a) Lúgubre; ansiedade muito próxima da agonia; coisa inerte que jazia; a chuva tamborilava sombria; luz bruxuleante. Converse com a turma sobre a força da narrativa da autora, que, por meio de uma sequência descritiva, permite ao leitor formar a imagem da cena.

9. b) Abrir o olho, respirar, agitar os membros. Quem pratica essas ações é a criatura. Elas são importantes para mostrar que o objetivo do cientista foi alcançado: ele conseguiu criar um ser vivo.

10. a) Refere-se ao seu desejo de dar vida a um ser inanimado.

10. b) Porque ele entendeu que sua criatura não era aquilo que ele havia imaginado, era um ser monstruoso.

11. Ele compara a criatura aos seres do Inferno, criados pelo escritor italiano Dante Alighieri em sua obra *A Divina Comédia*.

12. a) O tema da morte, o sonho, referências mórbidas a cadáver, mortalha, vermes.

12. b) A experiência de criar um ser vivo em laboratório, com restos de cadáveres, remete à ficção científica. Oriente os estudantes para o fato de que o romance gótico se alinha à escola literária chamada Romantismo, predominante na primeira metade do século XIX. Uma de suas características é a busca pelo lado sombrio e mórbido das coisas. Seus temas principais são: a morte, o sobrenatural, o terror, o mistério, a loucura dos personagens.

13. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que tanto o mito de Prometeu quanto a história de Frankenstein dizem respeito à criação do homem. Além disso, assim

mim, com os quais infundi uma centelha de vida à coisa inerte que jazia a meus pés. Era já quase uma da manhã; a chuva tamborilava sombria nas vidraças, e minha vela estava quase no fim quando, sob a luz bruxuleante da chama quase extinta, eu vi o baço olho amarelo da criatura se abrir; respirou fundo, e um movimento convulsivo agitou seus membros.

a) Identifique nesse trecho palavras e expressões que dão à narrativa um clima de terror, próprio do estilo gótico.

b) Nesse trecho, a cena se inicia com uma descrição e termina com uma sequência de ações. Que ações são essas? Quem as pratica? Que importância elas têm para a narrativa?

10. Leia:

Era algo que eu desejava com um ardor que excedia em muito qualquer moderação; mas, agora que tinha terminado, a beleza do sonho se desvanecera, e horror e desgosto sufocantes enchiam meu coração.

a) A que se refere o narrador com a expressão “algo que eu desejava com um ardor”?

b) Por que o narrador afirma que “a beleza do sonho se desvanecera”?

11. Releia:

Eu o vira constantemente enquanto ainda não estava pronto; era feio, então, mas, quando seus músculos e juntas se tornaram capazes de se movimentar, tornou-se uma coisa que nem mesmo Dante teria sido capaz de conceber.

• Para dar ao interlocutor a dimensão do horror proporcionado pela criatura, o narrador recorre à **intertextualidade** para fazer uma **comparação**. Que comparação é essa?

12. Releia o boxe **Frankenstein – Uma obra-prima da ficção científica**, na página 258, e o trecho a seguir em que o narrador descreve o sonho que teve e no qual ele se encontra com sua noiva, Elizabeth.

Via Elizabeth, na saúde mais perfeita, andando nas ruas de Ingolstadt. Encantado e surpreso, eu a abraçava, mas, ao dar o primeiro beijo em seus lábios, estes ficavam lívidos, com a cor da morte; suas feições se modificavam e eu agora segurava em meus braços o cadáver de minha mãe; uma mortalha envolvia o seu corpo, e eu via os vermes nas dobras do tecido.

a) Que elementos desse trecho justificam dizer que *Frankenstein* é um romance gótico?

b) Que elemento da ficção científica está presente nos capítulos 4 e 5 que você leu em *Frankenstein*?

13. O romance *Frankenstein* tem um título alternativo: *O Prometeu moderno*. Leia o boxe abaixo sobre o mito de Prometeu e responda à questão que se segue.

O mito de Prometeu

Na mitologia grega, os titãs eram seres ancestrais dos deuses do Olimpo. Prometeu e seu irmão Epimeteu eram titãs que tiveram a tarefa de criar os seres, tanto os animais quanto os humanos. Ao criar os animais, Epimeteu lhes deu várias qualidades, como força, coragem, agilidade etc. Quando chegou a vez de criar os homens, os irmãos perceberam que não havia sobrado qualidades para lhes dar.

Compadecido, Prometeu roubou o fogo dos deuses e o entregou aos homens. Com isso, fez com que estes tivessem vantagem em relação aos outros animais. Porém, a ação de Prometeu despertou o ódio dos deuses, que o puniram com um castigo terrível: acorrentaram-no em um monte, e todas as manhãs uma águia vinha para devorar seu fígado, que à noite se regenerava. O mito de Prometeu traz uma simbologia sobre a criação do homem. Além disso, o fogo representa a sabedoria, o conhecimento, que possibilita ao homem reinar sobre a natureza, modificando-a. Esse conhecimento pode ser usado para o bem ou para o mal.

como Prometeu desobedeceu aos deuses quando deu o fogo aos homens, o doutor Frankenstein cometeu um erro ao querer se igualar a Deus criando um homem.

14. A resposta está no Manual do Professor.

• Em sua opinião, que semelhança existe entre o mito de Prometeu e a história de *Frankenstein*?

14. *Frankenstein* ou *O Prometeu moderno* é considerada a primeira obra de ficção científica da literatura mundial. Uma das características desse gênero literário é a abordagem de temas imaginativos ligados ao futuro. Discuta com os colegas: o tema de *Frankenstein*, de alguma forma, antecipou o futuro?

Texto 2 – O capitão Mendonça

1. Você já leu romances, contos ou HQs de ficção científica, escritos ou criados por autores brasileiros? Quais? Sobre o que falavam e onde se passavam essas histórias? Em que época? Leia este trecho do conto “O capitão Mendonça”, escrito por Machado de Assis e publicado pela primeira vez no *Jornal das Famílias*, em 1870. O personagem Amaral é o narrador da história.



1. Resposta pessoal.

O capitão Mendonça

[...]

II

Poucos minutos depois caminhávamos para a sala de jantar, que ficava nos fundos da casa. A ceia era farta e apetitosa; no centro campeava um soberbo assado frio; **pastelinhos**, doces, velhas **botelhas** de vinho completavam a ceia do capitão.

– É um banquete – disse eu.

– Qual! É uma ceia ordinária... não vale nada.

Havia três cadeiras.

– Sente-se aqui – disse-me ele indicando a do meio, e sentando-se ele próprio na que ficava à minha esquerda. Compreendi que havia mais um **conviva**, mas não perguntei. Também não era preciso; daí a poucos segundos saía de uma porta em frente uma moça alta e pálida, que me cumprimentou e se dirigiu para a cadeira que ficava à minha direita.

Levantei-me, e fui apresentado pelo capitão à menina, que era filha dele, e **acudia** ao nome de Augusta.

Confesso que a presença da moça me tranquilizou um pouco. Não só deixara de estar a sós com um homem tão singular como o capitão Mendonça, mas também a presença da moça naquela casa indicava que o capitão, se era **doudo** como eu suspeitava, era ao menos um doudo manso.

Tratei de ser amável com a minha vizinha, enquanto o capitão **trinchava** o peixe com uma habilidade e destreza que bem indicavam a sua proficiência nos misteres da boca.

– Devemos ser amigos – disse eu a Augusta –, pois que nossos pais o foram também.

Augusta levantou para mim **dous** belíssimos olhos verdes. Depois sorriu e abaixou a cabeça com ar de **casquilhice** ou de modéstia, porque ambas as **cousas** podiam ser. Contemplei-a nessa posição; era uma formosa cabeça, perfeitamente modelada, um perfil correto, uma pele fina, cílios longos, e cabelos cor de ouro, **áurea coma**, como os poetas dizem do sol.

Durante esse tempo Mendonça tinha concluído a tarefa; e começava a servir-nos. Augusta brincava com a faca, talvez para mostrar-me a finura da mão e o torneado do braço.

– Estás muda, Augusta? – perguntou o capitão servindo-a de peixe.

– Qual, papai! Estou triste.

– Triste? Então que tens?

– Não sei; estou triste sem causa.

Tristeza sem causa traduz-se muitas vezes por aborrecimento. Eu traduzi assim o dito da moça, e senti-me ferido no meu amor-próprio, aliás sem razão fundada. Para alegrar a moça tratei de alegrar a situação. Esqueci o estado do espírito do pai, que me parecia profundamente abalado, e entrei a conversar como se estivesse entre amigos velhos.

Augusta pareceu gostar da conversa; o capitão também entrou a rir como um homem de juízo; eu estava num dos meus melhores dias; acudiam-me os ditos engenhosos e as observações de algum **chiste**. Filho do século, sacrifiquei ao trocadilho, com tal felicidade que inspirei o desejo de ser imitado pela moça e pelo pai.

Quando a ceia acabou reinava entre nós a maior intimidade.

– Quer voltar ao teatro? – perguntou-me o capitão.

– Qual! – respondi.

– Quer dizer que prefere a nossa companhia, ou antes... a companhia de Augusta.

Esta franqueza do velho pareceu-me um pouco indiscreta. Estou certo de que fiquei rubro. Não aconteceu o mesmo a Augusta, que sorriu dizendo:

GLOSSÁRIO

Pastelinho: pastelzinho.

Botelha: garrafa.

Conviva: convidado, comensal.

Acudir: atender, responder.

Doudo: doido, maluco.

Trinchar: cortar, abrir, picar.

Dous: dois.

Casquilhice: faceirice, peraltice, afetação.

Cousa: coisa.

Áurea coma: da cor do ouro, com aparência dourada, ensolarada.

Chiste: graça, piada, chacota, brincadeira.

– Se assim é, não lhe devo nada, porque eu também prefiro agora a sua companhia ao melhor espetáculo deste mundo.

A franqueza de Augusta admirou-me ainda mais que a de Mendonça. Mas não era fácil mergulhar-me em reflexões profundas quando os belos olhos verdes da moça estavam pregados nos meus, parecendo dizer-me:

- Seja amável como até agora.
- Vamos para a outra sala – disse o capitão levantando-se.

Fizemos o mesmo. Dei o braço a Augusta, enquanto o capitão nos guiava para outra sala, que não era a de visitas. Sentamo-nos, menos o velho [...], enquanto eu lançava um olhar rápido pela sala, que me pareceu de todo ponto estranha. A mobília era antiga, não só no molde, senão também na idade. No centro havia uma mesa redonda, grande, coberta com um tapete verde. Numa das paredes havia pendurados alguns animais empalhados. Na parede fronteira a essa havia apenas uma coruja, também empalhada, e com olhos de vidro verde, que, apesar de fixos, pareciam acompanhar todos os movimentos que a gente fazia.

Aqui voltaram os meus sustos. Olhei, entretanto, para Augusta, e esta olhou para mim. Aquela moça era o único laço que havia entre mim e o mundo, porque tudo naquela casa me parecia realmente fantástico; e eu já não duvidava do caráter purgatorial que me fora indicado pelo capitão.

Estivemos silenciosos alguns minutos; o capitão [...] passeando com as mãos atrás das costas, posição que pode indicar a meditação de um filósofo ou a **taciturnidade** de um **néscio**.

De repente parou defronte de nós, sorriu, e perguntou-me:

- Não acha formosa esta pequena?
- Formosíssima – respondi.
- Que lindos olhos, não são?
- Lindíssimos, com efeito, e raros.
- Faz-me honra esta produção, não?

Respondi com um sorriso aprovador. Quanto a Augusta, limitou-se a dizer com adorável simplicidade:

– Papai é mais vaidoso do que eu; gosta de ouvir dizer que sou bonita. Quem não sabe disso?

– Há de notar – disse-me o capitão sentando-se – que esta pequena é franca demais para o seu sexo e idade...

– Não lhe acho defeito...

– Nada de evasivas; a verdade é essa. Augusta não se parece com as outras moças que pensam muito bem de si, mas sorriem quando lhe fazem algum cumprimento, e franzem o **sobrolho** quando não lho fazem.

– Direi que é uma adorável exceção – respondi eu sorrindo para a moça, que me agradeceu sorrindo também.

– Isso é – disse o pai –; mas exceção completa.

– Uma educação racional – continuei eu – pode muito bem...

– Não só a educação – tornou Mendonça –, mas até a origem. A origem é tudo, ou quase tudo.

Não entendi o que queria dizer o homem. Augusta parece que entendeu, porque entrou a olhar para o teto sorrindo maliciosamente. Olhei para o capitão; o capitão olhava para a coruja.

Reanimou-se a conversa por espaço de alguns minutos, **ao cabo** dos quais o capitão, que parecia ter uma ideia fixa, perguntou-me:

- Então acha esses olhos bonitos?
- Já lho disse; são tão formosos quanto raros.
- Quer que lhos dê? – perguntou o velho.

Inclinei-me dizendo:

– Seria muito feliz em possuir tão raras **prendas**; mas...

GLOSSÁRIO

Taciturnidade:

tristeza,
infelicidade,
silencioso,
sombrio.

Néscio:

ignorante,
incapaz, imbecil.

Sobrolho:

sobrancelha,
supercílio.

Ao cabo: ao final,
ao fim.

Prenda: talento,
capacidade,
aptidão.

– Nada de cerimônias; se quer, dou-lhos; senão, limito-me a mostrar-lhos.

Dizendo isto, levantou-se o capitão e aproximou-se de Augusta, que inclinou a cabeça sobre as mãos dele. O velho fez um pequeno movimento, a moça ergueu a cabeça, o velho apresentou-me nas mãos os dous belos olhos da moça.

Olhei para Augusta. Era horrível. Tinha no lugar dos olhos dous grandes buracos como uma caveira. Desisto de descrever o que senti; não pude dar um grito; fiquei gelado. A cabeça da moça era o que mais hediondo pode criar imaginação humana; imaginem uma caveira viva, falando, sorrindo, fitando em mim os dous buracos vazios, onde pouco antes nadavam os mais belos olhos do mundo. Os buracos pareciam ver-me; a moça contemplava o meu espanto com um sorriso angélico.

– Veja-os de perto – dizia o velho diante de mim –; palpe-os; diga-me se já viu obra tão perfeita.

Que faria eu senão obedecer-lhe? Olhei para os olhos que o velho tinha na mão. Aqui foi pior; os dous olhos estavam fitos em mim, pareciam compreender-me tanto quanto os buracos vazios do rosto da moça; separados do rosto, não os abandonara a vida; a retina tinha a mesma luz e os mesmos reflexos. Daquele modo as duas mãos do velho olhavam para mim como se foram um rosto.

Não sei que tempo se passou; o capitão tornou a aproximar-se de Augusta; esta abaixou a cabeça, e o velho introduziu os olhos no seu lugar.

Era horrível tudo aquilo.

– Está pálido! – disse Augusta, obrigando-me a olhar para ela, já restituída ao estado anterior.

– É natural... balbuciei eu; vejo cousas...

– Incríveis? – perguntou o capitão esfregando as mãos.

– Efetivamente, incríveis – respondi –; não pensava...

– Isto é nada! – exclamou o capitão –; e eu folgo muito que ache incríveis essas cousas poucas que viu, porque é sinal de que eu vou fazer pasmar o mundo.

Tirei o lenço para limpar o suor que me caía em bagas. Durante esse tempo Augusta levantou-se e saiu da sala.

– Vê a graça com que ela anda? – perguntou o capitão –. Aquilo tudo é obra minha... é obra do meu **gabinete**.

– Ah!

– É verdade; é por ora a minha obra-prima; e creio que não há que dizer-lhe; pelo menos o senhor parece estar encantado...

Curvei a cabeça em sinal de assentimento. Que faria eu, pobre mortal sem força, contra um homem e uma **rapariga** que me pareciam dispor de forças desconhecidas aos homens?

Todo o meu empenho era sair daquela casa; mas por maneira que os não molestasse. De-sejava que as horas tivessem asas; mas é nas crises terríveis que elas correm fatalmente lentas. Dei ao diabo os meus **arrufos**, que foram a causa do encontro com semelhante sujeito.

Parece que o capitão adivinhara aquelas minhas reflexões, porque continuou, depois de algum silêncio:

– Deve estar encantado, ainda que um tanto assustado e arrependido da sua **condescendência**. Mas isso é **puerilidade**; nada perdeu em vir aqui, antes ganhou; fica sabendo cousas que só mais tarde saberá o mundo. Não lhe parece melhor?

– Parece – respondi sem saber o que dizia.

O capitão continuou:

– Augusta é a minha obra-prima. É um produto químico; gastei três anos para dar ao mundo aquele milagre; mas a perseverança vence tudo, e eu sou dotado de um caráter tenaz. Os primeiros ensaios foram maus; três vezes saiu a pequena dos meus **alambiques**, sempre imperfeita. A quarta foi esforço de ciência. Quando aquela perfeição apareceu caí-lhe aos pés. O criador admirava a criatura!

Parece que eu tinha pintado o pasmo nos olhos, porque o velho disse:

– Vejo que se espanta de tudo isto, e acho natural. Que poderia o senhor saber de semelhante cousa?

GLOSSÁRIO

Gabinete:

escritório, cômodo; no caso: laboratório.

Rapariga: moça, jovem, menina, donzela.

Arrufo: zanga, aborrecimento, irritação.

Condescendência:

anuência, aprovação.

Puerilidade:

criancece, infantilidade.

Alambique:

aparelho ou máquina (no caso, de um laboratório) que serve para destilar ou purificar líquidos.

1. Na casa do capitão Mendonça: "Poucos minutos depois caminhávamos para a sala de jantar, que ficava nos fundos da casa."

2. O narrador Amaral, o capitão Mendonça, sua filha Augusta e o "moleque".

3. A resposta está no Manual do Professor.

4. O *capitão Mendonça* apresenta elementos de *Frankenstein*: ou o *Prometeu moderno*, de Mary Shelley. Os personagens Victor Frankenstein e Capitão Mendonça criaram seres humanoides por meio de experiências científicas em laboratórios. Augusta, a filha do capitão Mendonça (assim como a criatura de *Frankenstein*), foi criada também em laboratório. Se achar pertinente, comente que possivelmente Machado de Assis tenha sido influenciado pelo romance *Frankenstein*, de Mary Shelley, lançado em 1818, portanto, 52 anos antes da publicação de *O capitão Mendonça*, em 1870.

5. Na cena I = LG (elementos da literatura gótica, de terror): a moça, num gesto com a cabeça, deposita seus olhos nas mãos do pai, que os apresenta a Amaral. Na cena II = FC: o capitão Mendonça diz a Amaral que Augusta é sua obra-prima, explica que ela é um produto químico e narra os processos científicos, o tempo que levou, os ensaios que fez, os erros e a perseverança de seu caráter para chegar ao resultado de sua perfeição, quando ele (criador), caiu aos pés de sua criatura, admirando seu próprio feito.

6. Exemplo: "A mobília era antiga, não só no molde, senão também na idade. No centro havia uma mesa redonda, grande, coberta com um tapete verde. Numa das paredes havia pendurados alguns animais empalhados. Na parede fronteira a essa havia apenas uma coruja, também empalhada, e com olhos de vidro verde, que, apesar de fixos, pareciam acompanhar todos os movimentos que a gente fazia".

7. No trecho: "– Uma educação racional – continuei eu – pode muito bem... [...] – Não só a educação – tornou Mendonça –, mas até a origem. A origem é tudo, ou quase tudo. [...] Não entendi o que queria dizer o homem. Augusta parece que entendeu, porque entrou a olhar para o teto sorrindo maliciosamente. Olhei para o capitão; o capitão olhava para a coruja".

8. Resposta pessoal. É possível que os estudantes citem o momento em que o capitão pede para Amaral apalpar em suas mãos os olhos da moça: "os olhos pareciam ter vida própria, a retina com a mesma luz e reflexos de quando eles estavam no rosto de Augusta".

Levantou-se, deu alguns passos, e sentou-se outra vez. Nesse momento entrou o moleque trazendo café.

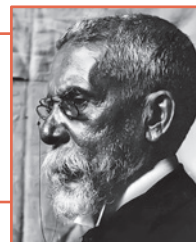
A presença do moleque fez-me criar alma nova; imaginei que fosse ali dentro a única criatura verdadeiramente humana com quem me pudesse entender. Entrei a fazer-lhe sinais, mas não consegui ser entendido. O moleque saiu, e fiquei a sós com o meu interlocutor.

– Beba o seu café, meu amigo – disse-me ele, vendo que eu hesitava, não por medo, mas porque realmente não tinha vontade de tomar cousa nenhuma.

Obedeci como pude. [...]

ASSIS, J. M. M. de. *O capitão Mendonça* [1870]. In: UFSC. Biblioteca Digital de Literatura de Países Lusófonos. [Florianópolis], [20-]. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=132337>. Acesso em: 14 jul. 2024.

Joaquim Maria **Machado de Assis** (1839-1908), um dos maiores escritores da língua portuguesa, nasceu e faleceu no Rio de Janeiro. Foi poeta, romancista, contista, jornalista e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Entre suas obras se destacam *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) e os contos de ficção científica *Rui de Leão* (1872) e *O imortal* (1882).



Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

Interagindo com o texto

Antes de responder às questões, leia esta sinopse ou resumo do conto.

Amaral (o narrador da história) vai ao teatro e encontra um amigo do seu pai, o capitão Mendonça, com quem combina de se encontrar após a sessão. Mas Amaral dorme durante a apresentação e sonha que foi à casa do capitão que, no sonho, é um cientista maluco. Lá conhece sua filha Augusta, uma mulher perfeita para os padrões da época. Amaral então descobre que Augusta é uma criatura artificial, fruto de uma experiência científica. Ainda assim, resolve casar-se com ela. Para isso, deveria se submeter a uma cirurgia no cérebro, feita pelo capitão, para tornar-se um gênio. A tempo, Amaral acorda e percebe que já está no fim do espetáculo.

1. Onde se passam as ações narradas nesse trecho do sonho do personagem Amaral?
2. Que personagens participam das ações?
3. Pelo contexto histórico, qual é a representação social dessas personagens?
4. Pelo trecho lido, estabeleça uma analogia entre *O capitão Mendonça* e o trecho lido de *Frankenstein* (de Mary Shelley). Explique.
5. Releia estas cenas do conto.
 - I) Dizendo isto, levantou-se o capitão e aproximou-se de Augusta, que inclinou a cabeça sobre as mãos dele. O velho fez um pequeno movimento, a moça ergueu a cabeça, o velho apresentou-me nas mãos os dous belos olhos da moça.
 - II) Augusta é a minha obra-prima. É um produto químico; gastei três anos para dar ao mundo aquele milagre; mas a perseverança vence tudo, e eu sou dotado de um caráter tenaz. Os primeiros ensaios foram maus; três vezes saiu a pequena dos meus alambiques, sempre imperfeita. A quarta foi esforço de ciência. Quando aquela perfeição apareceu caí-lhe aos pés. O criador admirava a criatura!
- Identifique e analise os elementos típicos relacionados à literatura **gótica de horror/terror (LG)** e os elementos típicos relacionados às narrativas de **ficção científica (FC)**.
6. Em que trechos do conto podemos encontrar outras descrições góticas, referentes ao cenário, ao ambiente?
7. Em que parte do conto podemos identificar uma opinião de capitão Mendonça sobre a "origem" das coisas, das criaturas, das espécies – e que havia uma cumplicidade entre criador e criatura?
8. Em sua opinião, qual é o momento de maior terror ou horror, no trecho do conto lido?

A literatura do futuro e o futuro da literatura

A literatura de ficção científica

Nesta unidade você leu *Frankenstein: ou o Prometeu moderno*, que trata de uma experiência científica sinistra e é um texto representativo da literatura gótica. Leu também *O capitão Mendonça*, que apresenta elementos do primeiro texto: a criação de um ser humanoide em laboratório. Esses textos literários têm em comum o fato de abordarem temas e acontecimentos imaginados pelos escritores e que estão ligados à ciência. São textos de **ficção científica**.

Contexto histórico

A **literatura de ficção científica** surgiu na primeira metade do século XIX, na Inglaterra. Pode-se afirmar que é um campo da literatura gótica de horror produzida no Romantismo, como *Frankenstein: ou o Prometeu moderno*. É importante lembrar que essa época ainda estava sob a influência do Iluminismo, movimento que tem a razão e a lógica como formas predominantes de pensamento. Na esteira desse movimento, a ciência e a experiência científica ganharam grande importância, com o avanço da biologia, da física, da química e da astronomia. Invenções tecnológicas como a eletricidade e o telégrafo são exemplos do progresso dessa época.

Esse contexto de época vai refletir em produções literárias que adotam a ciência como elemento essencial para suas narrativas. A **ficção científica**, aos poucos, ganhou popularidade e hoje é um campo da literatura (composto de romances, novelas, contos etc.) consumido por leitores de todas as idades. Isso se explica principalmente pela curiosidade natural que o ser humano tem sobre o próprio futuro.

Principais características

As principais características que podem classificar uma obra como de ficção científica são:

- o conceito da “suspensão da descrença”: o leitor aceita a narrativa, as soluções, os personagens com base na ciência e na imaginação do escritor;
- cenários inusitados, tais como planetas, universos paralelos, o interior da Terra etc.;
- o tempo futuro, linhas temporais paralelas ou o tempo passado sem compromisso com fatos históricos verdadeiros;
- personagens imaginários, tais como seres humanoides criados em laboratórios, *aliens*, robôs, androides, criaturas assustadoras etc., com habilidades especiais, como controle da mente, telecinese;
- narrativas que envolvem fatos científicos já comprovados e noções científicas não comprovadas, como viagens no tempo e teletransporte.
- o tema da distopia: ao contrário da utopia, que é um cenário de perfeição e felicidade, a distopia é o cenário futurístico em que a desolação, a opressão e a violência predominam. Filmes, séries e livros têm apresentado cenários distópicos, muitas vezes relacionando-os com as questões ambientais, como a falta de água e a poluição.

Principais autores

Como você já sabe, a inglesa **Mary Shelley** escreveu a primeira obra considerada de ficção científica: *Frankenstein: ou o Prometeu moderno*. Ainda no século XIX, outros escritores produziram obras desse gênero, como **H. G. Wells**, que escreveu *A guerra dos mundos* (1898), sobre uma invasão de marcianos à Terra; **Robert Louis Stevenson**, que publicou *O Médico e o monstro* (1886), sobre um médico que cria uma fórmula que o transforma em um ser de extrema maldade; e **Julio Verne**, que escreveu obras até hoje muito conhecidas, como *Viagem ao centro da terra* (1865) e *Vinte mil léguas submarinas* (1869).

A partir do início do século XX, a ficção científica começa a ser mais popularizada com a disseminação das *pulps*, revistas feitas de papel barato nas quais se publicavam histórias do gênero. Em 1920, a peça teatral *R. U. R.* (iniciais de “robôs universais de Rossum”), do escritor tcheco Karel Čapek, trouxe pela primeira vez a palavra “robô”, que vem do tcheco *robota* e significa “trabalho forçado”. A partir de 1950, surgiram novos escritores que também se dedicaram à ficção científica, tais como:

- **Isaac Asimov**, que escreveu, entre outros: *Eu, robô* (1950) e a trilogia *Fundação* (entre 1951 e 1953);
- **Arthur C. Clarke**, que escreveu inúmeras obras cujo tema gira em torno de viagens espaciais, como: *2001, uma odisseia no espaço* (série de livros publicada inicialmente em 1968); *Poeira lunar* (1961); *As fontes do paraíso* (1979).
- **Philip K. Dick**, autor de obras como *Blade Runner: androides sonham com ovelhas elétricas?* (1968); *O homem do castelo alto* (1962); *Ubik* (1969).

As leis da Robótica

Isaac Asimov idealizou em sua obra três princípios que se consagraram em leis da robótica. Leia um trecho de texto informativo sobre o assunto:

“[...] Pioneiro na literatura de ficção científica, Isaac Asimov previu um mundo onde robôs e seres humanos coexistem. Por isso, as três Leis da Robótica trazem formas de prevenir possíveis riscos do avanço da IA (inteligência artificial) sobre a humanidade. São elas:

1ª lei: Um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano sofra algum mal.

2ª lei: Um robô deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos, exceto nos casos em que tais ordens contrariem a Primeira Lei.

3ª lei: Um robô deve proteger sua própria existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira e Segunda Leis.

No livro *Robôs e Império*, de 1985, Asimov cria uma quarta lei: a “Lei Zero”.

Lei Zero: Um robô não pode fazer mal à humanidade e nem, por inação, permitir que ela sofra algum mal. [...]”

POSSA, J. Quais são as três “Leis da Robótica”, criadas por Isaac Asimov em “Eu, Robô”. *Gizmodo*, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/quais-tres-leis-robotica-criadas-por-isaac-asimov-em-eu-robot/>. Acesso em 14 jul. 2024.

Cérebro positrônico é um conceito criado pelo escritor Isaac Asimov e mobilizado em seus enredos para se referir ao sistema de inteligência de seus personagens robôs. Nas suas obras, o autor não tece uma descrição para o cérebro, mas o concebe como uma estrutura que está submetida ao conhecimento e relacionada ao cérebro humano.

Veja sugestão de autores da novíssima geração da ficção científica brasileira e algumas de suas respectivas obras no *Manual do Professor*.

A literatura de ficção científica no Brasil

Embora o Brasil não tenha uma grande tradição na publicação de livros de ficção científica, existe aqui um público fiel que se interessa por esse campo da literatura. Os primeiros textos que podem ser incluídos nesse campo surgiram ainda no século XIX. Em 1857, **Joaquim Manoel de Macedo** escreveu o conto “O fim do mundo”, de temática apocalíptica; **Machado de Assis** escreveu os contos “O capitão Mendonça” (1870) e “O imortal” (1882).

Nas primeiras décadas do século XX, vários escritores brasileiros consagrados publicaram textos que podem ser considerados de ficção científica. É o caso, por exemplo, de **Lima Barreto**, com o conto “Congresso pamplanetário” (1920) e o romance *Os Bruzundangas* (1922). **Menotti del Picchia**, com *A República 3000* ou *A filha do inca* (1949) e **Lygia Fagundes Telles**, com *Seminário dos Ratos* (1977).

A partir da segunda metade do século XX, novos autores surgem no cenário da ficção científica brasileira, explorando temas futuristas, tecnológicos e imaginativos. Entre eles, podemos citar **André Carneiro**, com obras como *O homem que matou o Diabo* e *A Máquina do Tempo*, além dos antológicos contos “Planetas habitados” e “A escuridão”; **André Vianco**, conhecido por seus romances de terror e fantasia, mas que também escreveu ficção científica, como *O Senhor da Chuva*; **Octavio Aragão**, autor de *O Livro das Profecias*, que combina elementos de ficção científica com mitologia; **Berilo Neves**, autor de *O homem que viu o disco voador*, uma obra clássica

do gênero e *A vingança de Mendelejeff*; **Bráulio Tavares**, que além de escritor de contos de ficção científica notáveis, é compositor e pesquisador; **Roberto de Sousa Causo**, organizador de antologias do campo FC, autor de *A Corrida do Rinoceronte*, entre outros; **Gerson Lodi-Ribeiro**, que contribuiu com várias antologias e é conhecido por suas histórias criativas; **Leonardo Nahoum**, com *O controlador*. E ainda: Alfredo Sirkis, Eneias Tavares, entre outros.

O futuro da literatura

Hoje é possível se conectar de qualquer lugar: em casa, na escola, na praia ou em uma montanha. Com apenas um toque, é possível se informar imediatamente sobre assuntos que acontecem em qualquer lugar do mundo e se comunicar com uma pessoa de qualquer distância.

Esse é um tempo de conexões, em que as pessoas estão ligadas umas às outras por meio de uma imensa rede de *wi-fi*, satélites, fibras óticas, EDGE, *notebooks*, *netbooks*, *vivobooks*, *smartphones*, *tablets*, celulares, *PDAs*, *paggers*, *desktops*, *kindles* etc.

Toda essa tecnologia é algo muito novo. No começo da humanidade, as pessoas se comunicavam por meio de pinturas rupestres, de sinais de fumaça, de sons emitidos por tambores. Apenas centenas de anos depois, o homem inventou máquinas como o telégrafo e as impressoras. Nesse sentido, surge uma pergunta importante: de que maneira as mudanças tecnológicas afetam a literatura? A resposta não é simples nem única.

O leitor digital

Até algum tempo atrás, a única forma de leitura – de livros, jornais, revistas etc. – era por meio da impressão. Hoje, embora a versão impressa da maioria desses conteúdos continue a existir, o leitor da era digital tem à disposição *e-books*, *audiobooks* e aplicativos de leitura. São novas possibilidades que a tecnologia oferece para a experiência de leitura.

O surgimento e a popularização dos *e-books* tornaram a leitura mais acessível, não apenas pelo custo mais baixo, mas também pela quantidade de obras que podem ser baixadas pelo celular e pela facilidade de leitura. Alguns leitores digitais oferecem recursos como dicionário e ferramenta de busca. Os *audiobooks* permitem ainda ouvir uma obra literária enquanto se faz uma outra atividade, como cozinhar ou caminhar.

Para os escritores, principalmente os iniciantes, o surgimento do livro digital facilitou a autopublicação e a divulgação de suas obras. Isso inclui a possibilidade de produzir obras mais interativas e com recursos audiovisuais mais modernos.

É importante lembrar que, apesar de todos esses pontos positivos, ter um livro físico em mãos é, para muitas pessoas, uma experiência única, que não pode ser substituída pelo livro digital. Além disso, a publicação de obras literárias pela internet pode levar a crimes como a “pirataria”, ou seja, o compartilhamento de obras sem o devido consentimento do autor.

A literatura e a inteligência artificial

Outro aspecto a ser considerado a respeito da inteligência artificial é sua influência na criação literária. Certamente o conceito de autoria será discutido e, de alguma forma, o mercado editorial terá que se adaptar a essa nova realidade, como o monitoramento de plágio por meio da própria IA, que também possui ferramentas para descobrir se a obra foi “criada” ou “copiada”. Outra possibilidade será a criação de nichos ou selos de mercado, identificando ou registrando que a obra foi produzida por uma IA. Assim, o leitor-comprador terá como se decidir sobre que tipo de livro vai ler ou consumir: o criado por uma IA ou o escrito por um ser humano.

É válido ressaltar que, na arte literária, o que vale mesmo é uma boa história ou um bom poema, por exemplo. E uma boa história deve ser envolvente, criativa, com personagens, tramas e enredos que possam surpreender – assim como um bom poema pode deixar marcas, sensações, sonoridades e registros de formas, imagens, ritmos que possam emocionar ou interagir com a sensibilidade do leitor.

Por isso, por mais que a inteligência artificial avance, sempre precisaremos de bons autores que possam – com seu estilo – levar o leitor ao êxtase, às sensações, às lembranças e ao prazer que uma boa história ou um bom poema proporciona.

H. G. Wells é considerado um dos grandes autores da ficção científica mundial. Leia este trecho de um de seus livros mais conhecidos:

A Guerra dos mundos

[...]

Depois do vislumbre que tive dos marcianos saindo do cilindro que os transportou de seu planeta para a Terra, uma espécie de fascínio paralisou minhas ações. Continuei de pé no campo, com folhagem até os joelhos, encarando o monte de areia que os ocultava. Minha mente se tornou um campo de batalha entre o medo e a curiosidade.

Não ousava voltar para o poço, mas sentia o desejo intenso de olhar dentro. Com isso em mente, comecei a andar em uma grande curva, buscando algum local seguro sem tirar os olhos dos montes de areia que escondiam esses recém-chegados à nossa Terra. Em dado momento, uma faixa negra chicoteou, como os braços de um polvo, reluzindo diante do pôr do sol e de imediato se recolheu para logo em seguida um objeto fino se elevar, pouco a pouco, carregando em seu apêndice um disco circular que girava com movimento oscilante. Que estaria acontecendo?

A maioria dos espectadores se dividira em dois grupos, um numa pequena multidão rumo a Woking, o outro num bando rumo a Chobham. Era evidente que passavam pelo mesmo conflito mental que eu. Havia uns poucos perto de onde eu estava. Eu me aproximei de um homem que, quando abordei, percebi que era um vizinho cujo nome eu não lembrava. Mas quase não houve tempo para conversarmos.

— Que monstros feios! — disse ele. — por Deus! Que monstros horríveis! — repetia sem parar.

— Você viu um homem no poço? — perguntei, mas ele não respondeu. Durante algum tempo permanecemos em silêncio lado a lado dando certo conforto um ao outro, imagino. Depois mudei de posição para um montinho de terra que me dava a vantagem de um metro ou mais de elevação e, quando dei fé, ele estava caminhando rumo a Woking.

O sol estava sumindo no horizonte e nada acontecia. A multidão bem longe ao leste, na direção de Woking, parecia crescer, e eu escutava um murmúrio baixo vindo dela. O grupo menor que rumava para Chobham se dispersou. Não havia nem mera insinuação de movimento dentro do poço. Foi isso, mais que tudo, que encorajou as pessoas, e suponho que também os recém-chegados de Woking ajudaram a restaurar a confiança. De qualquer modo, à

4. *Pode revelar a dúvida, o medo e a incerteza a respeito do que ainda virá diante do horror que presenciaram.*

medida que anoitecia devagar, iniciava-se uma movimentação intermitente nas minas de areia, que parecia ganhar força na quietude da noite no entorno do cilindro, este imperturbável. Escuras silhuetas verticais avançavam em pares ou trios, paravam e tornavam a avançar, espalhando-se num crescendo lento e irregular que prometia envolver o poço em seus chifres esguios. Eu, também, do lugar em que estava, comecei a me mover em direção ao poço.

[...]

2. a) *No primeiro parágrafo.*

WELLS, H. G. *A guerra dos mundos.*

2. b) *Medo e fascínio.*

Jandira: Principis, 2021. p. 31-35.

2. c) *Em um campo entre as folhagens.*

Predomina a tipologia descritiva.

Herbert George Wells foi um escritor que nasceu em Londres em 1866 e faleceu em 1946. Estudou Biologia, mas se destacou na literatura de ficção científica. Entre suas principais obras estão *O homem invisível*, *A máquina do tempo* e *a Guerra dos mundos*. Seus enredos tratavam de guerras nucleares, invasões alienígenas e a ética na medicina.



IanDagnall Computing/Alamy/Fotorena

1. Caracterize o foco narrativo do trecho lido, justificando com um fragmento do texto.
 2. O trecho narra uma invasão alienígena.
 - a) Em que parágrafo isso é revelado?
 - b) Que sensações o narrador experimenta durante esse momento? *3. a) Uma faixa negra que chicoteava como os braços de um polvo.*
 - c) Onde o narrador se encontra nesse momento? Que tipologia textual predomina no trecho para construir esse ambiente?
 3. *3. b) A curiosidade do narrador-personagem e a necessidade de entender o que está acontecendo.*

Releia. Em dado momento, uma faixa negra chicoteou, como os braços de um polvo, reluzindo diante do pôr do sol e de imediato se recolheu para logo em seguida um objeto fino se elevar, pouco a pouco, carregando em seu apêndice um disco circular que girava com movimento oscilante. Que estaria acontecendo?

 - a) Como os alienígenas são caracterizados nesse trecho?
 - b) Que atitude e sensação a frase interrogativa revela?
 4. Releia este outro trecho.

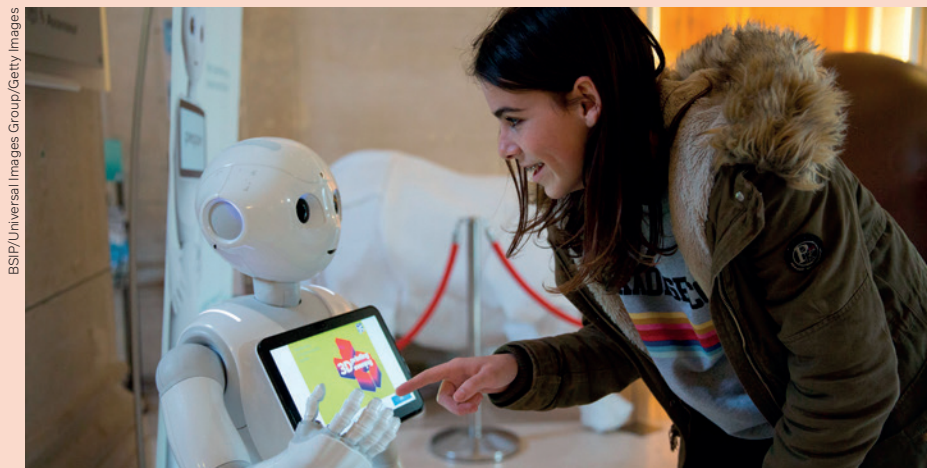
Durante algum tempo permanecemos em silêncio lado a lado dando certo conforto um ao outro, imagino.

Na sua opinião, o que o silêncio pode revelar?
 5. Que aspectos desse trecho o vinculam à narrativa de ficção científica?
5. *O fato de tratar de uma invasão alienígena.*

De olho na imagem

1. Resposta pessoal. A imagem mostra um robô Pepper, que possui inteligência artificial com um sistema de percepção das emoções, interagindo com uma moça, retratando assim a interação entre o homem e a máquina.

Observe a imagem e leia a legenda.



BSP/Universal Images Group/Getty Images

2. Resposta pessoal. É provável que respondam que não: robôs como esse ainda não fazem parte de nosso cotidiano, no Brasil. Leve os estudantes a observarem que, apesar de não ser uma situação rotineira, ela já faz parte da realidade em países mais avançados tecnologicamente.

3. A resposta está no Manual do Professor.

4. A resposta está no Manual do Professor.

Robôs Pepper, como o mostrado na fotografia, têm um sistema de percepção das emoções e adaptam seu comportamento ao humor de seu interlocutor. Paris, França, 2018.

Na imagem, o robô dá informações à participante de um evento com base no que é selecionado em um monitor tátil.

Responda:

1. Que impressões essa imagem causa em você? Relacione-a ao tema desta unidade.
2. Essa imagem mostra uma realidade rotineira na vida da maioria das pessoas? Explique.
3. Segundo a legenda, esse tipo de robô, por meio da inteligência artificial, percebe as emoções e o humor dos seres humanos e, na interação, adapta seu comportamento ao interlocutor. Como você avalia isso?
4. Você acha que os robôs já são capazes de ter sentimentos como alegria, tristeza, prazer, dor, saudade, raiva, melancolia, generosidade, gratidão, fé, amor? Justifique.

Análise linguística 1

Pontuação: regras básicas do uso da vírgula

Primeiramente, leia o texto a seguir e responda às questões.

Pontuação, uma vírgula

É fácil criar uma frase em que a ausência de pontuação subverte o sentido pretendido pelo escriba, com efeito cômico ou desastroso ou ambos. Brincando com as vírgulas numa mensagem como “Não te amo não vá embora”, vemos que esses sinais, longe de serem supérfluos, podem fazer a diferença entre um coração feliz e um coração despedaçado – a diferença mais relevante do universo.

[...]

A leitura como a conhecemos, com espaços em branco individualizando as palavras e um punhado de sinais de trânsito para organizar o fluxo das ideias nos cruzamentos, é uma construção histórica que só começou a ganhar corpo no princípio da Idade Média, chegando à maturidade na era de Gutenberg.

Imersos numa cultura em que a escrita se subordinava humildemente à oratória e na qual, tudo indica, a leitura silenciosa era artigo raro, os maiores sábios da antiguidade foram pouco sensíveis à evidência de que uma fileira de palavras grudadas era algo que merecia aprimoramento. O dramaturgo grego Aristófanes foi uma das exceções, adornando seus textos com pontinhos indicativos de ênfase e pausa, mas essa semente genial levaria séculos para vingar.

1. O artigo considera a pontuação importante na organização e na construção de sentido de um texto, pois a ausência de pontuação pode alterar o sentido pretendido pelo autor.

Em sua versão século 21, a mesma primazia do oral sobre o escrito – ou melhor, a representação gráfica dessa primazia num ambiente em que a menor fumaça de formalidade é considerada formal demais – está por trás do rareamento de sinais de pontuação em mensagens eletrônicas.

E como ficam os possíveis mal-entendidos como aquele do primeiro parágrafo? Bem, cada um deve se responsabilizar pelos sinais de pontuação que engole, e todo mundo sabe que o discurso amoroso requer cuidados especialíssimos. No caso das mensagens interpessoais, porém, o código compartilhado costuma eliminar sem susto a margem de ambiguidade.

[...]

2. Ele dá o exemplo “Não te amo não vá embora”, que pode ter mais de um sentido, de acordo com o emprego ou não da vírgula.
3. a) A resposta está no Manual do Professor.
RODRIGUES, S. Pontuação, uma vírgula. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 9 nov. 2017. p. B2. Cotidiano.
3. b) A resposta está no Manual do Professor.

1. De acordo com o texto, por que a pontuação é importante?
4. Até então, havia a predominância da oratória e de textos orais, já que a pontuação é uma marca da modalidade escrita. A escrita se consolidou com a criação da imprensa (o que possibilitou a publicação de livros, pela facilidade na reprodução dos textos). Comente que o dramaturgo grego Aristófanes (447 a.C.-385 a.C.) é considerado o maior representante da comédia antiga.
2. Como o autor comprova essa ideia? Justifique.
3. Releia este trecho. Provavelmente ele empregou “pontinhos indicativos de ênfase e pausa” para orientar a enunciação dos textos. Segundo o colunista, esses sinais seriam “a semente genial” da pontuação.

Não te amo não vá embora!

- a) Use vírgulas para que essa frase adquira três sentidos diferentes.
5. As metáforas “sinais de trânsito” e “fluxo das ideias no cruzamento” são comparadas aos sinais de pontuação, que ajudam a organizar as ideias e orientar o leitor no processo de leitura.
- b) Explique o sentido de cada frase.

4. A que é atribuída a **ausência de pontuação** até o início da Idade Média e a consolidação do seu uso na era Gutenberg?
5. Explique as metáforas “sinais de trânsito para organizar o fluxo das ideias no cruzamento”.
6. Você acha que o rareamento de sinais de pontuação em mensagens instantâneas, nas redes sociais, pode causar problemas de compreensão e ambiguidade? Explique.

7. Leia:
[...] Entra o senhor Pacheco.
– Bom dia, Senhor Pacheco. [...]
6. Resposta pessoal. Uma das razões do rareamento da pontuação em mensagens instantâneas apontadas pelo colunista é que qualquer sinal de formalidade é considerado inadequado pelos jovens. O público jovem prefere usar *emojis*, *imagens*, *palavras-chave*, *hashtags*, *símbolos*, *fotos*, *frases curtas*. Não costumam usar estruturas sintáticas completas.

VERISSIMO, L. F. *O nariz & outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1997. p. 38-39.

7. a) Na primeira frase, o termo tem a função sintática de sujeito posposto; na segunda, de vocativo. (Coleção Para Gostar de Ler, v. 14).

- a) Explique a função sintática do termo **Senhor Pacheco** em cada frase.
- b) Explique a ausência da vírgula no primeiro enunciado e o emprego da vírgula no segundo.

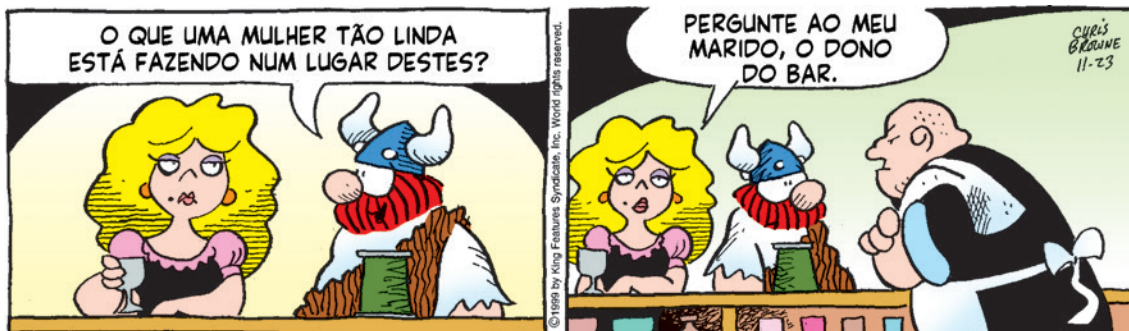
8. Justifique o emprego da vírgula na frase a seguir.
7. b) No primeiro não poderia haver vírgula, pois não se usa vírgula entre sujeito e predicado. No segundo, a vírgula isola o vocativo do restante da frase.

Quase uma hora depois, chegou a sua vez.

8. A norma-padrão recomenda o uso da vírgula após locução adverbial longa em início de frase. SARAMAGO, J. *A caverna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 22-24.

A **vírgula** é um sinal gráfico ligado ao sentido do enunciado e à organização dos termos da oração. É usada para segmentar orações encadeadas entre si ou os termos de uma oração. Ela separa palavras, expressões e orações dentro do período com a finalidade de facilitar a leitura do texto.

9. Leia a tirinha a seguir e responda às questões.



BROWNE, C. [Tirinha com Hagar, o Horrível]. [S. l.: s. n.], c1999.

- a) Qual é o cenário apresentado na tirinha? 9. a) O cenário é um bar.
- b) Releia: “– O que uma mulher tão linda está fazendo **num lugar destes?**”. 9. b) Hagar fica intrigado ao ver uma bela mulher em um ambiente que ele considera inapropriado para ela.
Que efeito de sentido a expressão destacada produz no contexto?
- c) Por que, no 2º quadrinho, a mulher pede que Hagar pergunte ao marido em vez de ela mesma dar a resposta? 9. c) Provavelmente porque ela percebeu a inconveniência de Hagar e quis que ele confrontasse o marido dela.
- d) Justifique a fisionomia do dono do bar. 9. d) Ele está bravo porque acha que Hagar está sendo inconveniente com sua mulher.
- e) Em que consiste o humor dessa tirinha? 9. e) Hagar não imaginava que o dono do bar fosse o marido da moça.

10. Releia:

“Pergunte ao meu marido, **o dono do bar**”.

- a) A que se refere a expressão destacada? 10. a) Refere-se a “meu marido”.
10. c) A vírgula serve para separar a explicação dada pelo aposto.
- b) Qual é a função sintática da expressão em destaque?
- c) Explique o emprego da vírgula separando esse termo.

11. Leia esta fala.

– Temos uma ótima notícia para o senhor.

VERISSIMO, L. F. *O nariz & outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1997. p. 38-39.
(Coleção Para Gostar de Ler, v. 14).

- a) Qual é o sujeito da oração? 11. a) Sujeito oculto (nós).
- b) Qual é o predicado? 11. b) Temos uma ótima notícia para o senhor.
- c) Qual é a função sintática da expressão “uma ótima notícia”? 11. c) Objeto direto.
- d) Qual é a função sintática da expressão “para o senhor”? 11. d) Objeto indireto.
- e) Explique a ausência de vírgula separando esses termos da oração. 11. e) Não se emprega vírgula separando verbo e objeto direto ou objeto indireto.

12. Leia a frase a seguir, do texto “Ser ou não ser: a escolha da profissão na adolescência”, e explique o emprego das vírgulas que separam os termos em destaque.

Muitas escolhas, por exemplo, são pautadas apenas pelo retorno financeiro, deixando de lado as gratificações emocionais.

12. “Por exemplo” é um termo explicativo, que retoma “muitas escolhas”, por isso deve ficar entre vírgulas.

13. Explique a pontuação nos trechos a seguir.

- a) – **Como o senhor deve saber**, Senhor Pacheco, contratamos uma firma de psicocomputocratas para fazer testes de aptidão nos dez mil empregados desta firma.

VERISSIMO, L. F. *O nariz & outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1997. p. 38-39.
(Coleção Para Gostar de Ler, v. 14).

13. a) “Como o senhor deve saber” é uma oração subordinada adverbial que antecede a oração principal. Deve ser separada por vírgula. “Senhor Pacheco” é um vocativo, por isso é separado do restante da oração por vírgulas.

- b) **Se não fosse o teste**, nunca ficaria sabendo.

VERISSIMO, L. F. *O nariz & outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1997. p. 38-39.
(Coleção Para Gostar de Ler, v. 14).

13. b) Oração subordinada adverbial condicional, antes da oração principal. Deve ser separada por vírgula.

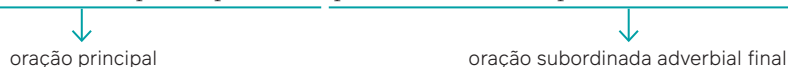
Quando a oração subordinada adverbial antecede a oração principal, deve vir separada por vírgula.
Exemplos:

Quase uma hora depois, chegou a sua vez.



SARAMAGO, J. *A caverna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 22-24.

[...] contratamos uma firma de psicocomputocratas para fazer testes de aptidão nos dez mil empregados [...]



VERISSIMO, L. F. *O nariz & outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1997. p. 38-39. (Coleção Para Gostar de Ler, v. 14).

14. Leia. 14. As orações coordenadas assindéticas devem vir entre vírgulas.

Cipriano Algor tinha as mãos a tremer, olhava em redor, perplexo, a pedir ajuda [...].

SARAMAGO, J. *A caverna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 22-24.

Explique o emprego das vírgulas nesse trecho.

Casos em que é obrigatório o uso de vírgula

Usa-se vírgula entre termos da oração para separar:

• vocativo:

Quem te ensinou, **guerreiro branco**, a linguagem de meus irmãos?

ALENCAR, J. de. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000136.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Não vira para trás, **Bianca!**

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. *Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

Não se enxerga, **seu cafajeste?**

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. *Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

• termos de uma enumeração que exercem a mesma função sintática:

Braços nus, colo nu, joelhos de fora.

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. *Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

• aposto:

Iracema, **a virgem dos lábios de mel**, que tinha os olhos mais negros que a asa da graúna [...].

ALENCAR, J. de. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000136.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

• adjuntos adverbiais de certa extensão, que aparecem no início ou no meio da oração:

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta.

ALENCAR, J. de. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000136.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

• termos deslocados:

Foi rápido, **como o olhar, o gesto de Iracema.**

ALENCAR, J. de. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000136.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

O sentimento que ele pôs no rosto, **não o sei eu.**

ALENCAR, J. de. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000136.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

• termos explicativos (isto é, por exemplo, aliás etc.):

Na abertura de sua obra *Política*, Aristóteles afirma que somente o homem é um animal político, **isto é**, social e cívico [...]

CHAUÍ, M. A linguagem. In: CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2002.

Uns sapatos, **por exemplo**, uns sapatinhos rasos de fitas pretas que se cruzavam no peito do pé e princípio da perna [...]

ASSIS, M. de. Dom Casmurro. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 79. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv00180a.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

Usa-se vírgula para indicar elipse ou omissão de um termo:

Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

ASSIS, M. de. Quincas Borba. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 7. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000243.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

Usa-se a vírgula entre orações para separar:

- **orações coordenadas assindéticas:**

As casas de modas [...] despejam nas calçadas as costureirinhas que **riem, falam alto, balançam os quadris como gangorras.**

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. *Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

- **orações coordenadas sindéticas unidas com a conjunção e quando têm sujeitos diferentes:**

Venho das terras que teus irmãos possuíram, **e hoje têm os meus.**

ALENCAR, J. de. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000136.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

- **orações subordinadas adverbiais antepostas à oração principal:**

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão.

ALENCAR, J. de. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000136.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Se o senhor agora tem dinheiro, por que não me pede a meu pai?

MARTINS PENA. *O juiz de paz na roça*. [São Paulo: Publifolha, 1997]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1991. Acesso em: 14 set. 2024.

Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas do seu arco.

ALENCAR, J. de. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000136.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

- **orações adjetivas explicativas:**

O segredo, para Basílio, **que tem a velocidade como principal característica**, é não correr sem necessidade dentro de campo.

Folha de S. Paulo, São Paulo, ano 84, n. 27713, 16 fev. 2005. p. D-1. Esporte.

- **orações reduzidas de gerúndio, de participio ou de infinitivo antepostas à oração principal:**

Mas tendo tantos dotes da ventura, / só apreço lhes dou, gentil pastora, / depois que o teu afecto me segura / que queres do que tenho ser senhora!

GONZAGA, T. A. *Marília de Dirceu*. [São Paulo: Ediouro], [20--]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000301.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

- **orações coordenadas sindéticas adversativas:**

Eu quero casar-me com o senhor, **mas não quero** que me abrace antes de nos casarmos.

MARTINS PENA. *O juiz de paz da roça*. [São Paulo: Publifolha, 1997]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1991. Acesso em: 30 ago. 2024.

- **orações substantivas apositivas (nesse caso, usa-se vírgula ou dois-pontos):**

Queremos governos perfeitos com homens imperfeitos: disparate.

M. de Maricá.

Mas diga-me uma cousa, **essa proposta traz algum motivo oculto?**

ASSIS, M. de. Quincas Borba. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 7. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000243.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

- **orações intercaladas:**

Vamos agora entrar no coraçãozinho de um ente bem amável, **que não tem, como aquele**, uma pessoa a quem confie suas penas [...]

MACEDO, J. M. de. *A Moreninha*. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000008.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.

Observação:

As orações coordenadas assindéticas intercaladas ou interferentes são encaixadas na sequência de outra oração, em um período. Elas têm a função de inserir advertências, esclarecimentos, citações, comentários, apartes, ressalvas, desabafo etc. Essas orações podem ser separadas por travessões, parênteses ou vírgulas. Veja um exemplo:

Uma manhã lá no Cajapió (**Joca lembrava-se como se fora na véspera**), acordara depois duma grande tormenta no fim do verão.

ARANHA, G. *Canaã*. Fundação Darcy Ribeiro: Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://fundar.org.br/wp-content/uploads/2021/06/canaa.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

Note que a oração entre parênteses, “Joca lembrava-se como se fora na véspera”, foi encaixada na oração “Uma manhã lá no Cajapió, acordara depois duma grande tormenta no fim do verão”.

Leia estes outros exemplos de orações intercaladas separadas por vírgulas, respectivamente:

Um deles, note-se, custou-lhe não pouco trabalho.

ASSIS, M. de. Papéis avulsos. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 64. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000230.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

É bem feiozinho, benza-o Deus, o tal seu amigo.

AZEVEDO, A. de. O coruja. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 19. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000205.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

Casos em que não se usa vírgula

Não se usa vírgula no interior da oração para separar:

• termos na ordem direta:

O vestido de Carmela coladinho ao corpo é de organdi verde.

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

• sujeito de predicado:

Você verá.

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

O Ângelo também viu.

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

• verbo de seus complementos (objeto direto ou indireto):

Bianca rói as unhas.

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

Ele gosta de você.

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

• verbo de agente da passiva:

Fernando Seabra é demitido do Cruzeiro.

FERNANDO Seabra é demitido do Cruzeiro. *GZH*, [Porto Alegre], 23 set. 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2024/09/fernando-seabra-e-demitido-do-cruzeiro-cm1ey6c8800z013uphb32rck.html>. Acesso em: 23 set. 2024.

• verbo de ligação de predicativo:

Não seja má.

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos. *In*: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

- **adjuntos adnominais e os complementos nominais dos termos modificados por eles, ou seja, dos núcleos nominais:**

No fundo o imponente castelo.

ALCÂNTARA MACHADO, A. de. Brás, Bexiga e Barra Funda e outros contos. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 26-29. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000005.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

Pois bem, nada me abala relativamente ao Rubião.

ASSIS, M. de. Quincas Borba. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 46. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000243.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

Pontuação: uso do ponto e vírgula

O ponto e vírgula é um sinal gráfico usado para separar:

- **orações coordenadas, quando há omissão da conjunção:**

O rosto do selvagem iluminou-se; seu peito arquejou de felicidade; seus lábios trêmulos mal podiam articular o turbilhão de palavras que vinham do íntimo da alma.

ALENCAR, J. de. O Guarani. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

- **orações coordenadas já marcadas por vírgulas:**

Os meus ciúmes eram intensos, mas curtos; com pouco derrubaria tudo, mas com o mesmo pouco ou menos reconstruiria o céu, a terra e as estrelas.

ASSIS, M. de. Dom Casmurro. In: BRASIL. Portal Domínio Público. Brasília, DF: MEC, [200-]. p. 107. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

- **orações coordenadas que mantêm alguma simetria:**

O ferro mata apenas; o ouro infama, avilta, desonra.

COELHO Neto, H. M. *Treva*. São Paulo: Edusp, 2023.

A pontuação como recurso ou efeito estilístico

Em alguns contextos, as regras de uso da **vírgula**, do **ponto e vírgula**, dos **dois-pontos** e de outros sinais de pontuação podem ser transgredidas propositalmente, com o objetivo de produzir determinados efeitos estilísticos ou efeitos de sentido.

Nesta coleção, percebemos e analisamos esses efeitos em textos como os nanocontos (de Branca de Paula), os poemas modernistas de Mário e Oswald de Andrade; a história de Maria Mutema em *Grande sertão: veredas* (de Guimarães Rosa), o poema concretista (de Denis Zanin), o trecho do romance *Eles eram muitos cavalos* (de Luiz Ruffato), o microtexto *O que é que eu quero para vida?* (de Gonçalo M. Tavares), o microrroteiro (de Laura Guimarães), o trecho do romance *A caverna* (de José Saramago), entre outros.

O uso da pontuação como recurso estilístico costuma ser mais observado em textos literários e publicitários, mas também pode aparecer em textos jornalísticos ou de outras esferas, em situações específicas.

Leia os versos de um poema de José Paulo Paes e observe que ele não separou com vírgulas os termos de uma enumeração. Esse recurso, que pode ter sido utilizado para denunciar a ação ininterrupta do ser humano contra a natureza e a própria humanidade, também ajuda a construir o ritmo do poema.

Como armar um presépio

[...]

retirar da terra o petróleo ferro urânio que possa eventualmente conter e fabricar carros tanques aviões mísseis nucleares cujos morticínios hão de ser noticiados com destaque

[...]

PAES, J. P. *Calendário Perplexo*. In: PAES, J. P. *Um por todos*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Leia, agora, o trecho de uma reportagem no qual a pontuação é usada de maneira inusitada, como recurso estilístico.

O ambiente é silencioso. Escuro. Com exceção das cavernas adaptadas ao turismo, onde há luz artificial. [...]

ANDRADE, C. Relíquias subterrâneas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 2005. Gerais, p. 21.

Observe que, nesse trecho, foi usado **ponto-final** em vez de vírgula. A opção por esse estilo telegráfico, fragmentado, pode ter sido feita para destacar determinadas características do ambiente descrito.

Por fim, leia estes trechos de um anúncio publicitário:

Quem pesquisa busca qualidade. E ajuda a proteger o meio ambiente.

As pesquisas são essenciais na vida da gente. E adquirem importância ainda maior se contribuem para a melhoria do ambiente em que vivemos. [...]

[Anúncio publicitário]. *Nova Escola*, São Paulo, ano VI, n. 49, jun. 1991.

O uso do **ponto-final** separando orações coordenadas, nesse exemplo, também é um recurso estilístico.

Passos largos

1. Uma sugestão de resposta está no Manual do Professor.

1. No texto a seguir foram excluídos todos os sinais de pontuação e as letras maiúsculas. Transcreva-o no caderno, pontuando-o da forma como você considerar correta e usando as letras maiúsculas onde necessário.

a obra de cervantes é ao mesmo tempo uma paródia das novelas de cavaleiros e uma sátira da transição da idade média para a idade moderna num acesso de loucura alonso quijaldo um nobre quase falido e aficionado por livros de aventuras incorpora dom quixote escolhe como musa a atarracada camponesa dulcinea del tobo-so monta o velho cavalo rocinante e toma como escudeiro o baixote sancho pança

depois de enfrentar manadas de ovelhas pensando que fossem exércitos entre outros inimigos irreais de ser surrado preso e roubado dom quixote volta para casa onde doente e desiludido acaba morrendo publicado em 1605 o livro não foi concebido para ter continuação mas o sucesso imediato fez com que cervantes escrevesse uma segunda parte dez anos depois

a história está bem delimitada no tempo mas a dualidade entre pragmatismo e idealismo faz do livro uma obra atemporal trata-se de um livro vivo com múltiplas interpretações e não significa necessariamente o triunfo da realidade sobre a loucura afirmou josé luis quirós coordenador do congresso o quixote e o pensamento moderno realizado em junho durante o fórum das culturas de barcelona

PADILLA, I. Quixote é celebrado com rota turística em La Mancha. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 17 jul. 2004. p. E12. Ilustrada.

Leitura

Texto 1 – Múltiplas inteligências e habilidades

Você conhece os termos “múltiplas inteligências e habilidades” e “Q.I.”? Sabe o sentido dessas expressões? Que instituições sociais são importantes para que os jovens desenvolvam essas múltiplas inteligências e habilidades? Já observou que as pessoas têm aptidões diferentes?



Leia o texto a seguir. **Resposta pessoal. É provável que os estudantes deem exemplos de colegas que têm um nível de inteligência alta (QI); e que já observaram que alguns têm facilidade para aprender Matemática, Física, Química e Biologia; outros para Português e línguas estrangeiras; outros para aprender música, outros se destacam nos esportes, na dança e em jogos de estratégia (como o xadrez). Leve-os a refletir que todos têm potencial para desenvolver vários tipos de inteligência e habilidades.**

OPINIÃO

Múltiplas inteligências e habilidades

A instituição educacional é o **ecossistema** mais propício para o desenvolvimento das inteligências e habilidades, sendo necessário que possua uma equipe talentosa, capacitada

GLOSSÁRIO

Ecossistema: no sentido figurado, é um conjunto de agentes de determinado setor de atividade, meio social.

para formar os futuros profissionais e líderes, que exercerão suas funções num mundo em constantes transformações e ritmo cada vez mais rápido.

Vivenciamos uma nova era de revolução tecnológica com o desenvolvimento da Inteligência Artificial - IA. Ela oferece uma gama de aplicações em saúde, educação, manufatura, logística, marketing, entretenimento e muito mais. À medida que a pesquisa e desenvolvimento na área avança, a IA se torna cada vez mais presente na vida cotidiana, impulsionando a automação e eficiência em muitos setores. Surgem dispositivos que podem reconhecer rostos e interagir por meio de fala; robôs que automatizam processos; algoritmos que podem gerar textos, imagens, música; computadores que podem apoiar médicos para detectar com mais agilidade e eficiência doenças. São inúmeras aplicações que já causam grande impacto na sociedade e muitas não são nem percebidas.

No entanto, o sucesso da IA depende do intelecto das pessoas, que se fundamenta nas múltiplas inteligências e habilidades. Constituem o kit de ferramentas intelectuais humanas.

A *Teoria das Inteligências Múltiplas* foi desenvolvida por Howard Gardner, professor da Harvard University e autor de mais de 30 livros, sendo apresentada em 1983 no livro *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. Causou revolução à visão psicológica padrão do intelecto que acreditava haver uma única inteligência que avaliava a inteligência linguística e lógico matemáticas. O conhecido **QI, Quociente de Inteligência**. Gardner em suas pesquisas e estudos concluiu que são oito inteligências: **Linguística** (usar a linguagem para se comunicar bem), **Lógico-matemática** (compreender princípios de sistema casual e solucionar problemas matemáticos), **Musical** (reconhecer sons e ritmos, tocar instrumento, criar músicas e cantar), **Espacial** (lidar com formas, figuras, cores, espaço e a relação que existe entre eles), **Cinestésica** (realizar atividades esportivas, dança, teatro), **Interpessoal** (compreender outras pessoas, seus sentimentos, valores, interesses), **Intrapessoal** (compreender suas próprias emoções, motivações e reações), **Naturalista** (perceber características das plantas, animais, fenômenos da natureza).

Na perspectiva de Gardner, a inteligência é o potencial de cada indivíduo. As pesquisas constataam que as inteligências podem ser mais bem desenvolvidas em ambientes ricos de experiências, com ecossistema propício para esse fim. Muitos recursos que podem ajudar surgiram: **Explorama** (parque interativo com diferentes técnicas de aprendizagem), **Scratch** (linguagem de programação que facilita a criação de histórias interativas, animações, música e arte), **MaKey MaKey** (kit interativo para os participantes criarem projetos e atividades). A partir do seu trabalho, muitas escolas em todo o mundo têm desenvolvido atividades que vão além de aprender as disciplinas tradicionais – linguagem, matemática, química, entre outras. Ideias, conceitos, teorias e habilidades são apresentadas de várias maneiras.

Inspirado por Gardner, em 1995, o psicólogo e fundador do *Yale University Child Studies Center*, Daniel Goleman, pesquisou sobre o papel dos sentimentos nessas inteligências. Explorou o rico mar de emoções que torna a vida interior e os relacionamentos complexos, impactando a nossa atenção, memória e aprendizado; a habilidade para construir relações; a saúde física e mental; o processo de decisão. Como resultado, Goleman desenvolveu a teoria da **Inteligência Emocional**, conceituando-a como um conjunto de habilidades desenvolvidas para compreender e facilitar a interação interpessoal, preparando o indivíduo para gerir suas emoções e evitar, por exemplo, os descontroles que geram acessos de raiva.

A psicóloga e professora da Universidade de Harvard, Susan David, aprofundou a pesquisa e desenvolveu o conceito de “agilidade emocional”. É um conceito prático sobre como as pessoas podem ser mais eficazes diante das mudanças num mundo instável, que muda num ritmo acelerado causando nas pessoas alto nível de stress e podendo provocar a aquisição de maus hábitos, como tomar decisões sem pensar razoavelmente, tornar-se compulsiva para comer e beber exageradamente.

GLOSSÁRIO

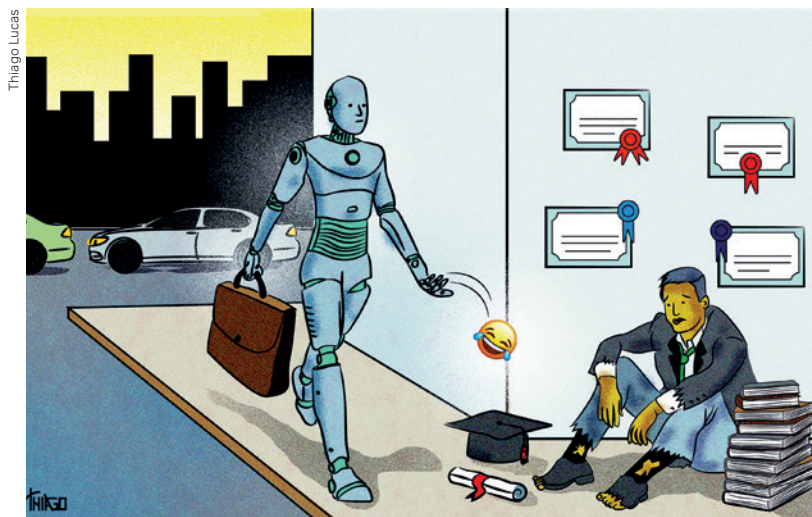
Q. I. (abreviatura de **Quociente de Inteligência**): é uma medida que visa quantificar a inteligência de uma pessoa em comparação com a média da população. É uma pontuação obtida por meio de testes com o objetivo de avaliar a inteligência humana.

GLOSSÁRIO

Autismo: é uma disfunção do desenvolvimento humano, com alterações que afetam a capacidade de comunicação do indivíduo, de socialização e de comportamento, geralmente tornando-o fechado, introspectivo, distante das interações humanas (voltado para si mesmo).

Em 2006, Goleman complementa sua pesquisa sobre inteligência emocional, ao publicar livro sobre **Inteligência Social** (a ciência das relações humanas). As pesquisas sobre inteligência social tornaram-se mais importantes na medida em que as pessoas ficam cada vez mais absorvidas em realidade virtual, com a tecnologia concorrendo e abafando as relações humanas, criando uma espécie de **autismo** social. O e-mail, as redes “sociais”, o celular invadem o nosso tempo pessoal e familiar quando estamos em qualquer circunstância. Pais e filhos podem ficar ausentes enquanto checam, compulsivamente, seus celulares. A conectividade digital também não separa o trabalho dos momentos de descanso, inclusive nas férias. Avançando em pesquisas para o desenvolvimento do potencial humano, a organização “Parceria para o aprendizado do século 21 - P21” concluiu que o mundo empresarial, político e acadêmico requer profissionais, também, com habilidades que abrangem: pensamento crítico, criatividade, colaboração, comunicação, solução de problemas, flexibilidade, iniciativa, resiliência, uso de tecnologia, para citar algumas. Temas relevantes como consciências global e ambiental, economia, finanças, civismo, higiene, saúde precisam nortear o aprendizado. A formação empreendedora é prioritária. O mundo precisa de empreendedores para inovar, crescer sustentavelmente, gerar empregos, prosperar.

Todas essas abordagens devem ser essencialmente éticas. A inteligência artificial tem grande potencial para alavancar a competência do ser humano, no entanto, seu objetivo maior precisa ser o bem coletivo da humanidade em todos os aspectos. A instituição educacional é o ecossistema mais propício para o desenvolvimento das inteligências e habilidades, sendo necessário que possua uma equipe talentosa, capacitada para formar os futuros profissionais e líderes, que exercerão suas funções num mundo em constantes transformações e ritmo cada vez mais rápido.



CARVALHO, E. Múltiplas inteligências e habilidades. *JC, Pernambuco*, [Recife], 8 set. 2023. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/opiniaio/artigo/2023/09/15588179-multiplas-inteligencias-e-habilidades.html>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Interagindo com o texto

1. A resposta está no Manual do Professor.

1. Você já deve ter observado que há pessoas que se destacam em cálculos, raciocínio matemático, conceitos de física, enquanto outras têm mais facilidade no estudo de idiomas ou se interessam pelos temas ambientais, biológicos e científicos. Há ainda aquelas que têm habilidade para praticar esportes, dançar, criar coreografias etc. Ou aquelas que têm facilidade para entender, conhecer e ajudar os outros. Algumas cantam, tocam instrumentos

musicais, são seguras, extrovertidas. Outras são tímidas, introspectivas. Em sua opinião, por que isso acontece?

2. Releia o lide a seguir.

A instituição educacional é o ecossistema mais propício para o desenvolvimento das inteligências e habilidades, sendo necessário que possua uma equipe talentosa, capacitada para formar os futuros profissionais e líderes, que exercerão suas funções num mundo em constantes transformações e ritmo cada vez mais rápido.

Qual é a função desse lide?

3. Que **tese** é sustentada pelo redator do artigo, na introdução?

4. Para sustentar uma tese, o autor de um **artigo de opinião** pode apresentar diferentes tipos de **argumentos**: argumentos pessoais, argumento de autoridade, argumento histórico, argumento de exemplificação, argumento de comparação e argumento de raciocínio lógico.

Para comprovar sua tese, que tipos de argumentos o autor usou? Explique.

5. Segundo o texto, o que fez o teste de **QI** (Quociente Intelectual) ser superado? Por quê?

6. O que preconizava a *Teoria das Inteligências Múltiplas*?

7. Que outras inteligências são apontadas no texto?

8. Qual é a conclusão apresentada?

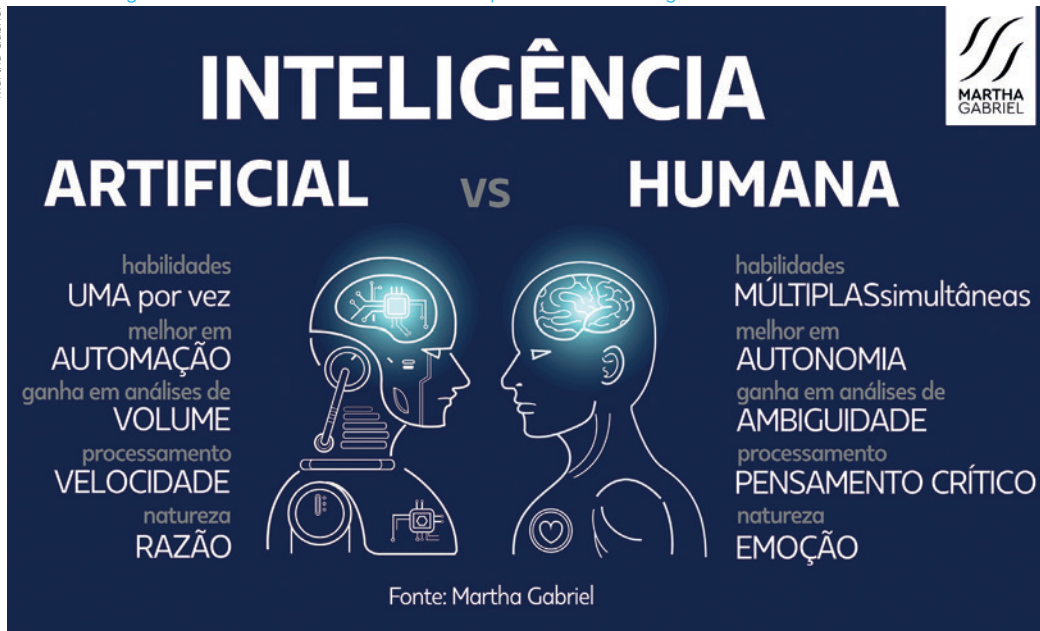
Texto 2 – Inteligência artificial × inteligência humana

Você sabe as diferenças entre as habilidades da inteligência artificial e da inteligência humana? Para conhecer essas diferenças, leia este infográfico.

Observe a sugestão de retomada do conceito e dicas para análise de infográficos no Manual do Professor.



Martha Gabriel



Fonte: GABRIEL, M. Inteligência Artificial versus Inteligência Humana [...]. *CidadeMarketing*, [s. l.], 9 ago. 2019. Disponível em: <https://www.cidademarketing.com.br/marketing/2019/08/09/inteligencia-artificial-vs-inteligencia-humana-porque-together-is-better/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

2. Resposta pessoal. Leve a turma a analisar que o lide retoma o título e explicita que a escola é a instituição mais capacitada para desenvolver as múltiplas inteligências e formar os futuros líderes e profissionais do mercado, que está sempre em constante e rápida transformação. Questione se os estudantes concordam que a escola é a instituição mais capacitada para desenvolver novas habilidades humanas. Pergunte se conhecem Organizações Não Governamentais (ONGs) e programas sociais que oferecem atividades com o mesmo objetivo. Peça que deem exemplos de ações bem-sucedidas na formação de líderes e profissionais capacitados. É possível que eles se refiram a atletas e artistas formados em ONGs; jovens escritores que declaram que a escola foi muito importante para sua formação; jovens cientistas que participaram das Olimpíadas Brasileiras de Matemática (OBM) ou de Língua Portuguesa (OLP), por exemplo.

3. A tese de que o desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA) oferece aplicações em saúde, educação, manufatura, logística, marketing, entretenimento etc., mas o sucesso da IA depende do intelecto das pessoas, que se fundamenta nas múltiplas inteligências e habilidades humanas, ou seja, a IA não funciona sem as inteligências e habilidades humanas.

4. A resposta está no Manual do Professor.

5. O QI era uma visão psicológica padrão errônea do intelecto, ao determinar que havia uma única inteligência que podia ser avaliada, e que esta era composta de inteligência linguística e inteligência lógico-matemática. O cientista Howard Gardner, professor da Harvard University, superou essa visão errônea ao apresentar a sua Teoria das Inteligências Múltiplas, em 1983.

6. A resposta está no Manual do Professor.

7. A inteligência emocional e a inteligência social.

8. A resposta está no Manual do Professor.

Interagindo com o texto

1. Quais informações o infográfico apresenta? Quais linguagens ele utiliza para apresentar essas informações?

2. Que aspectos são objeto de comparação entre essas inteligências?

1. Uma comparação entre a inteligência artificial e a inteligência humana, por meio das linguagens verbal e visual.

2. Eficiência/desempenho, o tipo de análise, o tipo de processamento de informações e a natureza dessas inteligências.

3. a) Está correto, de acordo com o infográfico.
3. b) Está incorreto, é o contrário: o ser humano ganha em pensamento crítico (pois tem a capacidade de discernimento ético, de senso de justiça, de livre-arbítrio, de liberdade de escolha, de comoção, de generosidade etc.). O robô ganha em velocidade: é capaz de processar dezenas de milhares de informações ao mesmo tempo, algo que o ser humano não consegue.
3. c) Está correto, de acordo com o infográfico.
3. d) Está incorreto, é o contrário. O robô, por sua essência, é um autômato, apenas obedece a comandos e programações. Sua autonomia física ou funcional também está condicionada a determinados fatores como: fonte de energia/bateria, temperatura ambiente, distância a percorrer, duração dos *chips*, placas, circuitos eletrônicos etc. Em contrapartida, o ser humano tem autonomia, livre-arbítrio, poder de decisão, liberdade para agir (ou não) diante de uma situação inesperada etc.
3. e) Está incorreto. Segundo o infográfico, o robô usa apenas a razão (delimitada pelos comandos de alguém) ou ainda: pela sua capacidade de reunir dados relativos à objetividade das coisas, não à subjetividade delas. Os aspectos subjetivos ou da emoção, segundo o infográfico, pertencem à natureza humana.
4. a) Resposta pessoal.
4. b) Resposta pessoal.
3. De acordo com as informações do infográfico, corrija a alternativa **incorreta** e justifique a sua **correção**.
- a) A inteligência humana é capaz de desenvolver múltiplas e simultâneas habilidades; a inteligência artificial desenvolve apenas uma habilidade por vez, a cada comando.
- b) Quanto ao processamento das informações, o ser humano ganha em velocidade; o robô ganha em pensamento crítico.
- c) Um robô é capaz de analisar um volume muito maior de informações do que o ser humano, enquanto o homem consegue analisar melhor as ambiguidades de um sistema.
- d) Um ser humano tem muito mais **automação** do que um robô; enquanto o robô tem muito mais **autonomia** do que um ser humano.
- e) Quanto à **natureza** de sua inteligência, o robô usa a **emoção**, o ser humano, a **razão**.
4. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.
- a) Se a IA consegue processar de forma mais veloz e o pensamento humano de forma mais crítica, podemos afirmar que um é melhor do que o outro, e que o substitui, ou que são complementares? Explique.
- b) O fato de o ser humano ter como natureza a emoção o torna inferior? Por quê?



Inteligência Artificial: um resultado da evolução dos computadores

Da **1ª geração** de computadores (1951) para cá, essas máquinas passaram por muitos aperfeiçoamentos, e hoje aqueles grandes instrumentos com válvulas, que chegavam a ocupar uma sala inteira, cabem na palma da mão. A **5ª geração** de computadores é marcada pela inteligência artificial, pela conectividade e pelo armazenamento de dados em nuvens.

Inteligência artificial (IA) é o ramo da Ciência da Computação que busca criar dispositivos que simulem a capacidade humana de raciocinar, tomar decisões e resolver problemas. A IA – que não era oferecida para uso individual, servia apenas para aprimorar as funcionalidades dos produtos que já utilizávamos, como os *smartphones* – também passou a ser utilizada no dia a dia das pessoas, que já podem, por meio dela, controlar aparelhos eletrodomésticos, uso e gasto de energia, manipular textos e imagens etc.

Atualmente, são discutidas, no mundo todo, maneiras de legislar sobre esses usos, pois podem interferir negativamente na vida em comunidade, na política (eleições), na logística (transportes aéreos, terrestres, marítimos), nas informações (*fake news*, *deepfake*), e na própria robótica, com o uso maléfico dessas tecnologias avançadas em detrimento da sobrevivência humana, quando usada para fins beligerantes, por exemplo (guerras, conflitos armados etc.).

Análise linguística 2

Uso de termos da língua inglesa incorporados ao nosso vocabulário

Quais termos em **inglês** você emprega no seu dia a dia? Costuma ouvir músicas em inglês? Certamente, já percebeu o uso de termos dessa língua em diferentes áreas, como mercado de trabalho, tecnologias, comércio, jogos eletrônicos, redes sociais, esportes etc.

Nesta unidade, você leu textos com várias palavras e expressões em inglês, como *deepfake*, *fake news*, *cybermans*, *Deep Blue* e *Blade Runner*.

O uso desses termos está relacionado ao dinamismo da língua, à decisão dos falantes de incorporá-los ao seu vocabulário, ao contato com falantes dessa língua, ao processo de globalização, ao fato de alguns termos não terem sido traduzidos para o português, ao fenômeno das redes sociais, entre outros. Há ainda o aportuguesamento de alguns termos da língua inglesa.

Você em ação

Glossário de termos e gírias em inglês

Reúnam-se em grupos e façam uma pesquisa de termos em inglês (e seus significados) já incorporados ao vocabulário dos jovens.



Se necessário, peçam orientações ao professor de Inglês para realizar esta atividade.

Escolham um relator do grupo. Ele será responsável por registrar os termos e, em dia agendado pelo professor, apresentar o resultado da pesquisa.

A seguir, elaborem o glossário, organizando os termos e seus significados em ordem alfabética.

Digitem o glossário e postem-no nas redes sociais da escola.

Produção de texto

Texto expositivo-argumentativo

Leia os textos motivadores a seguir.

Textos motivadores

Texto 1

MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO...



CAZO. *Mudanças no mercado de trabalho*. [S. l.]: Blog do AFTM, 7 maio 2023. Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-mudancas-no-mercado-de-trabalho-2/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Texto 2

Lei que regula IA no Brasil deve ser votada até abril; entenda projeto

Projeto de Lei 2338/2023 prevê a criação de uma autoridade nacional de IA (inteligência artificial)

Entenda o Projeto de Lei 2338/2023

Criado por um grupo formado por juristas, especialistas e representantes da sociedade civil, o texto define diversas regras relacionadas ao desenvolvimento e à implementação de sistemas de inteligência artificial por empresas.

Além disso, o projeto visa garantir às pessoas o direito de saberem como lidar com um sistema de IA e entender as decisões tomadas pelos robôs. Afinal, a inteligência artificial está cada vez mais presente no cotidiano, e a tecnologia pode cometer erros, principalmente em áreas sensíveis, como:

- **Reconhecimento facial:** a tecnologia permite identificar indivíduos em uma multidão, por exemplo. No entanto, o reconhecimento facial tem dificuldade para identificar pessoas negras e asiáticas, segundo um estudo do governo dos EUA. Com isso, uma pessoa pode ser abordada na rua devido a um erro do sistema, que a confundiu com outra; [...]
- **Mercado de trabalho:** autoridades do FMI (Fundo Monetário Internacional) alertam que a inteligência artificial vai impactar, em média, 40% dos empregos no mundo. A tecnologia pode tanto complementar postos de trabalho quanto os substituir por completo, piorando a desigualdade geral no planeta. [...]

TUNHOLI, M. Lei que regula IA no Brasil deve ser votada até abril [...]. *giz.br*, [s. l.], 12 fev. 2024. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/lei-que-regula-ia-no-brasil-deve-ser-votada-ate-abril-entenda-projeto/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Texto 3

Inteligência Artificial: um admirável e perigoso mundo novo

Com variados exemplos práticos, a inteligência artificial (IA) vem mostrando a que veio. Ela tem o poder de facilitar a vida da sociedade, simplificando trabalhos complexos, aperfeiçoando a ação do poder público, acelerando avanços tecnológicos e aumentando a qualidade de vida das pessoas.

[...]

Se não tiver paciência para ficar reescrevendo um *e-mail* até a versão desejada, a pessoa que dispõe de um aplicativo do tipo ChatGPT ou Copilot no computador consegue com ele ter a mensagem final ao seu gosto – curta ou longa, agressiva ou polida, informal ou formal.

Caso ela não tenha tempo para ler algum texto longo e rebuscado, o aplicativo pode produzir rapidamente um resumo bastante claro e confiável.

A IA também é capaz de produzir meras curiosidades ou passatempos. No ano passado, viralizou na internet uma fotografia construída artificialmente em que o papa Francisco aparece trajando um estiloso casaco branco de inverno. À primeira vista, ninguém diria que aquela imagem, de tão bem-feita, jamais existiu na realidade.

Mas há preocupações, e elas estão nos usos negativos e até criminosos da IA. [...]

WESTIN, R. Inteligência artificial: um admirável (e perigoso) mundo novo. *Agência Senado*, Brasília, DF, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/03/inteligencia-artificial-um-admiravel-e-perigoso-mundo-novo>. Acesso em: 15 jul. 2024

Proposta de redação

Com base na leitura dos **textos motivadores** e em seus conhecimentos, redija um **texto dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O impacto social da inteligência artificial**”, apresentando propostas que respeitem os direitos humanos.

Pesquisa e preparação

- Pesquise textos que abordem o tema da redação em *sites* informativos ou em outras mídias. Busque artigos de opinião, reportagens e entrevistas que tratem do assunto e que apresentem vozes de especialistas e argumentos de autoridade.
- Identifique neles argumentos que poderão ser utilizados em seu texto. Nesse momento, é importante que sejam analisados todos os argumentos encontrados, pois um pode contradizer o outro, causando problema de incoerência na redação. É importante também selecionar um ou dois argumentos para serem trabalhados, para que não ocorra um excesso de dados que não sejam explicados ou não formem uma linha de raciocínio com início, desenvolvimento e conclusão.
- Se possível, imprima alguns deles e grife tópicos e partes mais importantes, os quais serão abordados na redação. Verifique qual é a ligação entre eles e qual será apresentado primeiro, qual vem depois etc. Faça registros no caderno. Eles serão úteis e facilitarão a organização das ideias e a estruturação da redação.

Produção do texto

- Seu texto deve ser escrito em prosa e conter os elementos formais de um texto dissertativo-argumentativo.
 - Retome os registros das pesquisas e escreva o texto atentando para as partes a seguir.
- a) **Introdução:** no primeiro parágrafo, situe o leitor sobre o tema que vai comentar. Deixe evidente o ponto de vista que será defendido na redação.
 - b) **Desenvolvimento:** essa parte do texto será dedicada à argumentação. Posicione-se sobre o tema, confirmando o ponto de vista da introdução. Desenvolva um ou dois argumentos consistentes. Para isso, recorra a um argumento de especialista para favorecer e embasar sua tese.
 - c) **Conclusão:** retome a ideia inicial de forma criativa para não tornar o texto repetitivo. Sintetize as ideias apresentadas repetindo resumidamente os argumentos e reafirmando a tese inicial. Proponha uma intervenção social, mostrando seu protagonismo e sua capacidade de propor soluções.

Avaliação e reescrita do texto

1. O texto que você escreveu tem coerência?
2. Os argumentos estão de acordo com seu posicionamento em relação ao tema e com sua conclusão?
3. Você usou elementos (conjunções, preposições, expressões sinônimas, pronomes, artigos etc.) que tornaram seu texto coeso?
4. Você empregou a norma-padrão da língua, respeitando as normas de concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal etc.?
5. A linguagem empregada está adequada ao gênero textual (linguagem formal)?


Compartilhamento

1. Com os textos prontos e revisados, você e os colegas vão publicá-los ou postá-los nas redes sociais da escola.

Eu, você... e todo mundo!

A importância da Inteligência Emocional para conviver com o outro

Leia o infográfico a seguir:



Emoções em pauta

Inteligência Emocional

Definição: "Capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos."

5 Características da Inteligência Emocional

- 1** Conhecer as próprias emoções: Esse reconhecimento nos dá a possibilidade de controlar as nossas emoções, em vez de sermos controlados por elas.
- 2** Gerir as próprias emoções: Maior domínio das emoções diante dos obstáculos e conflitos do cotidiano.
- 3** Automotivação: Mobilizar as emoções positivas, focando a atenção e a criatividade nos próprios objetivos.
- 4** Reconhecer a emoção do outro: Pessoas empáticas são mais sensíveis à necessidade e ao desejo do outro.
- 5** Gerir relacionamentos: Quando alguém desenvolve habilidades para gerir as emoções dos outros, o resultado é: bom desempenho pessoal, profissional e equilíbrio interno.

Fonte: SOLEIMANI D., INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, 1981.

Dinâmica: roda de conversa e pôster

Tema: "As habilidades emocionais que a turma valoriza e deseja desenvolver".



Atividade em grupos

1. Após a leitura compartilhada do infográfico, reúnam-se em grupos, conforme a orientação do professor.
2. Com base nas cinco características da Inteligência Emocional (IE), discutam que habilidades emocionais o grupo considera fundamentais para a boa convivência com os familiares, os professores e funcionários da escola, os colegas e os amigos.
3. Escolham um relator para fazer os registros do grupo.
4. Após essa roda de conversa, com a mediação do professor, cada grupo deve compartilhar as habilidades que precisam desenvolver para se relacionarem bem.
5. Após a apresentação de cada grupo, o professor vai registrar no quadro as habilidades emocionais que foram mais apontadas, e os estudantes devem se inscrever para apresentar sugestões de como desenvolvê-las.
6. A seguir, a turma deve escolher colegas para produzirem um pôster com as habilidades a serem desenvolvidas e as sugestões apresentadas pela turma. Registrem as conclusões nesse pôster. O objetivo dele é propiciar a avaliação contínua desses combinados.
7. Façam uma agenda para avaliar se estão conseguindo atingir os objetivos e que novas decisões devem ser tomadas.

A **autoavaliação** é uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de todos os aspectos da nossa vida: familiar, profissional, acadêmica etc. Com ela, cada um de nós tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho, avaliando em quais pontos estamos nos saindo bem e em quais precisamos melhorar, promovendo nosso crescimento pessoal.

Nesta seção, você vai refletir sobre o seu desempenho no decorrer desta unidade. Para isso, no caderno, você vai responder com “sim”, “não” ou “às vezes” às perguntas do quadro. Copie acima de cada grupo de respostas o tópico correspondente. Depois, ao lado de cada resposta, coloque o número de pontos de acordo com o quadro a seguir.

Sim – 3 pontos

Às vezes – 2 pontos

Não – 1 ponto

É importante que você reflita bastante antes de responder aos itens e que seja sincero e consciente. Ao responder “às vezes” ou “não” para algum item, reflita sobre suas dificuldades e o que pode ser feito para melhorar o seu aproveitamento. Proponha uma meta para a próxima avaliação a ser realizada.

A partir da segunda unidade, com a ajuda do professor, compare a soma dos pontos com a das unidades anteriores para ter uma visão mais ampla do seu progresso, o que o ajudará a desenvolver seu autoconhecimento.

Tópicos avaliados

Convivência social

1. Respeito opiniões e modos de ser diferentes dos meus?
2. Dirijo-me a professores, funcionários e colegas com palavras educadas e amistosas?
3. Sou empático e solidário diante de problemas alheios?
4. Evito atitudes de preconceito de gênero, raça, orientação sexual, etnia e biotipo?
5. Sou colaborativo na realização das atividades acadêmicas?

Práticas de estudo

1. Reservo um tempo diário para estudos fora da escola?
2. Atuo de forma adequada nas atividades feitas em grupo?
3. Costumo fazer resumos, anotações em sala de aula, esquemas e outras formas de revisão de estudos?
4. Procuro me manter bem-informado sobre os fatos da atualidade?
5. Utilizo e compartilho fontes confiáveis em meus estudos?

Desempenho nas atividades e aprendizagens

1. Produzo textos seguindo as orientações dadas?
2. Reviso meus textos escritos buscando corrigir falhas?
3. Sigo as regras combinadas nas apresentações orais?
4. Tenho me saído bem em testes e atividades avaliativas?
5. Tenho ampliado meus conhecimentos linguísticos/gramaticais?

Mesmo que a atividade seja individual, você pode combinar com os colegas um momento para troca de impressões sobre o resultado das respectivas autoavaliações, bem como conversar com os professores e orientadores sobre como superar as possíveis dificuldades detectadas.

Referências comentadas

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
Essa obra busca explorar a construção de textos coesos e coerentes, focando aspectos como contexto, léxico e gramática. Irlandé Antunes oferece também uma abordagem detalhada para enriquecer o ensino do texto, ajudando professores a integrar questões textuais relevantes em seus programas.
- ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando o “pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.
Esse livro foca o fortalecimento do letramento e a importância da competência linguístico-comunicativa para o sucesso social e profissional. A obra destaca a necessidade de uma abordagem mais contextualizada no ensino da gramática, reconhecendo sua relevância enquanto enfatiza que ela deve ser parte de um ensino mais abrangente e eficaz.
- ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2018.
A obra busca esclarecer as noções de coesão e coerência textual, oferecendo fundamentos que ajudam a aplicar essas propriedades na comunicação. Ela visa desenvolver a competência linguística dos leitores, melhorando a capacidade de escrever textos articulados e claros.
- ASSIS BRASIL, L. A. de. *Escrever ficção: um manual de criação literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
O livro de Luiz Antonio de Assis Brasil é um guia essencial para escritores de ficção, baseado em seus 34 anos de experiência na Oficina de Criação Literária da PUC-RS. Ele oferece ferramentas indispensáveis e destaca a importância da leitura contínua como base para a formação do autor. Com a colaboração de Luís Roberto Amabile, a obra proporciona um repertório técnico para desenvolver e refinar o estilo pessoal dos escritores.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
A obra completa oferece uma análise detalhada das regras gramaticais do português. Com exemplos práticos e atualizações sobre o uso contemporâneo da língua, é ideal para estudiosos e candidatos a concursos. Atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, é uma fonte confiável para uma compreensão clara e atual da língua.
- BEZERRA, B. G.; BIASI-RORIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.
Essa coletânea de textos científicos apresenta uma análise aprofundada dos gêneros textuais e das sequências textuais, reunindo nove estudos internacionais inéditos em português. O texto aborda desde a análise pragmática dos gêneros até as abordagens sociorretóricas, refletindo a evolução dos estudos de gêneros no Brasil e no exterior.
- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.
Esse livro é uma referência essencial para estudantes, professores e pós-graduandos. Oferece uma visão abrangente da literatura brasileira, organizada em oito seções: Condição Colonial, Barroco, Arcádia e Ilustração, Romantismo, Realismo, Pré-Modernismo, Modernismo e Tendências Contemporâneas, além de uma análise detalhada da História da Literatura Brasileira.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens essenciais para todos os alunos das escolas brasileiras, orientando currículos e garantindo uma educação equitativa e de qualidade.
- BRITO, K. S. et al. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.
Esse livro explora as complexidades dos gêneros textuais mediante pesquisas e reflexões de diversas universidades brasileiras. Aborda temas como os gêneros multimodais, o ensino da leitura e produção de textos e o letramento digital. Visa estimular a discussão sobre a “gramática social” dos gêneros textuais, promovendo um entendimento mais profundo da sua importância no contexto educacional.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). *Múltiplas linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola, 2013.

Essa obra explora como o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio deve se adaptar às demandas do século XXI. Com análises e exemplos práticos sobre novos e tradicionais gêneros textuais e letramentos, oferece sugestões inovadoras para práticas pedagógicas.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2014.

Esse livro examina o Arcadismo e o Romantismo como períodos cruciais para o desenvolvimento do sistema literário brasileiro, que conecta autores, obras e públicos em uma tradição contínua. O autor oferece uma análise crítica que vai além da historiografia tradicional, abordando a literatura como uma atividade regular e institucionalizada na sociedade. A obra destaca também a evolução da literatura e a relação entre aspectos estéticos e históricos.

COSCARELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.

O artigo explora como o hipertexto deve ser considerado semelhante ao texto tradicional, argumentando que a qualidade da leitura depende mais do texto e do leitor do que do formato. Além disso, analisa como livros didáticos de Língua Portuguesa integram elementos digitais para aprimorar o letramento digital dos alunos.

FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica, 2007.

O texto de Isabel Cristina A. da Silva Frade explora a integração da alfabetização digital com a Pedagogia, destacando a influência das tecnologias, especialmente os computadores, na evolução dos métodos de escrita e ensino. Na discussão, a autora defende a necessidade de combinar o letramento digital com práticas tradicionais para aprimorar a educação.

GARCIA, C. B.; SILVA, F. D. S.; FELÍCIO, R. de P. *Projet(o)arte: uma proposta didática*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

Trata-se de um capítulo do bloco “por uma educação estética”. É um trabalho sobre protótipo didático que prioriza o conceito de “multiletramento” trazido por Rojo e Moura na obra.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2012.

O livro de Ilari e Basso traz perspectivas sobre a Língua Portuguesa, evidenciando as diferenças existentes entre o idioma falado e a gramática estudada. Para isso, leva em conta o princípio da variação linguística e explora as diferentes maneiras como essa variação pode acontecer.

LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Nesse livro, o autor apresenta reflexões e propostas para os processos avaliativos na escola, sugerindo que as práticas sejam processuais e constantes.

MARTINS, A. R. Q.; ELOY, A. A. S. (org.). *Educação integral por meio do pensamento computacional: letramento em programação*. Relatos de experiência e artigos científicos. Curitiba: Appris, 2019. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/instituto-ayrton-senna-educacao-integral-por-meio-do-pensamento-computacional.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

Essa obra tem o objetivo de ensinar aos jovens conceitos de programação, a fim de que possam se comunicar, produzir conhecimentos e resolver problemas de forma autônoma.

NEVES, M. H. de M. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Unesp, 2018.

Com muitos estudos de caso e exemplos, o livro busca trazer à tona a diversidade linguística por meio de obras literárias. Assim, revela construções que estão de acordo com a gramática tradicional e outras que são consideradas “desvios” que, não obstante, são usadas e ganham legitimidade.

- NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.
A obra, ao contrário das gramáticas tradicionais, leva em conta as estruturas usadas comumente por falantes do português brasileiro para oferecer uma sistematização desses usos, construções possíveis na língua e efeitos de sentido pretendidos por falantes.
- PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica, 2007.
No capítulo, o autor prevê que todos os equipamentos serão integrados em uma rede digital e que escolas digitais poderão surgir. Com isso, reflete sobre exclusão e inclusão digital e letramentos.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.
Essa obra é um clássico sobre avaliação, apontando os desafios desse processo no ambiente escolar.
- PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Segundo os autores, as competências não podem ser construídas sem avaliação, mas esta deve ser formativa, passar por uma coanálise do trabalho dos estudantes e pela regulação de seus investimentos mais do que pelas notas ou classificações.
- PIVA JÚNIOR, D. *Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores*. São Paulo: Saraiva, 2013.
O livro aborda discussões sobre a cultura digital e elabora possíveis respostas a questões acerca da integração da tecnologia à sala de aula e como essa deve ser feita. Oferece, portanto, ferramentas para que os educadores possam utilizar a tecnologia a serviço da educação.
- RIBEIRO, A. E. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.
Ribeiro, nessa obra, põe em foco o caráter histórico e social da escrita, compreendendo a pluralidade dessa prática, especialmente sob o impacto dos avanços tecnológicos. Novos gêneros textuais, máquinas e formas de produzir textos na educação são temas do livro.
- RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Abralin*, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002/928>. Acesso em: 15 jul. 2024.
Ribeiro, nesse artigo, faz uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de letramento e discute a urgência do conceito de letramento digital para pesquisas em Linguística e Educação. Além disso, propõe uma formulação desse conceito e delimita o campo em que pode ser usado nas pesquisas.
- RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola, 2016.
No livro, Ribeiro traz resultados de uma pesquisa sobre textos multimodais na escola básica. Com exemplos e análises, a obra mostra como desenvolver a escrita e a leitura desse gênero textual.
- ROJO, R. *Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa*. Campinas: Unicamp, 2007.
Essa obra resume características dos textos eletrônicos e compara duas propostas de leitura, uma em ambiente digital e outra em mídia impressa, nas escolas. Essa comparação se faz importante para perceber o lugar do aluno-leitor em cada proposta.
- ROJO, R. (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
Rojo, nesse livro, enumera habilidades que a escola deve desenvolver na era das linguagens líquidas, em que a informação é gerada, processada e obtida pelas TICs. Por isso, elucida a importância dos multiletramentos no ambiente escolar.



LÍNGUA PORTUGUESA ▶ LINGUAGENS E CULTURA

GRAÇA SETTE

- ▶ Graduada em Letras (Português/Francês) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português) pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos e paradidáticos

IVONE RIBEIRO

- ▶ Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

MÁRCIA TRAVALHA

- ▶ Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

NARA BITAL

- ▶ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG)
- ▶ Licenciada em Letras (Português/Espanhol), com pós-graduação em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
- ▶ Professora de Língua Portuguesa e coautora de livros didáticos

CARA PROFESSORA, CARO PROFESSOR,

A etapa do Ensino Médio é permeada de situações que nos desafiam a enveredar por novos percursos. E esta é a proposta da obra: embasada nas teorias que concebem a língua como prática social, ela conecta-se com as diretrizes, os parâmetros e as orientações curriculares previstos nos mais recentes documentos oficiais norteadores da Educação Básica.

O contexto atual exige que novas propostas curriculares sejam planejadas e colocadas em prática, e acreditamos que um bom livro didático, produzido para atender às especificidades do Ensino Médio e às necessidades de aprendizagens dos jovens da atualidade, pode contribuir para o êxito do processo pedagógico.

O perfil do estudante do século XXI, nativo da era digital, demanda uma nova abordagem para os conteúdos. Novos gêneros discursivos, novos letramentos e novas práticas sociais exigem um processo educativo sintonizado com esse contexto, dando oportunidade para que o jovem seja protagonista de seu aprendizado, ao mesmo tempo que o professor exerce sua autonomia e liberdade na interação com os aprendizes.

Organizada em três volumes e estruturada em unidades temáticas, seções e boxes cuidadosamente elaborados, esta coleção foi concebida para atender às recomendações oficiais e sistematizar a construção progressiva de diversos conhecimentos de língua e de linguagem pelos estudantes.

A coleção mobiliza e contribui para o desenvolvimento das competências da área de Linguagens e suas Tecnologias, e poderá – contando, professor(a), com sua experiência, sensibilidade e indispensável mediação em sala de aula – levar os estudantes a realmente se constituírem em sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, tornando-se cidadãos capazes de ler, questionar e transformar o mundo.

As autoras

SUMÁRIO

Parte geral	IV
Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa, Redação e Arte	IV
Língua Portuguesa na BNCC.....	IV
Redação na BNCC.....	V
Arte na BNCC.....	V
Referencial teórico-metodológico	V
Objetivos da coleção	VII
Fundamentação teórico-metodológica	VIII
Linguagem é prática social.....	VIII
Língua Portuguesa: seu lugar no currículo básico.....	IX
O papel do texto na aula de Língua Portuguesa.....	IX
Multiletramentos e multimodalidade.....	X
Análise linguística: reflexão e prática.....	XII
Argumentação.....	XIII
Produção textual: escrita e oral.....	XIII
Literatura.....	XIV
Nossos objetivos	XV
Por que esses objetivos?.....	XVII
Desenvolver competências e habilidades.....	XVII
Teoria, objetivos, competências e habilidades: convergências	XVIII
Competências e habilidades da BNCC na coleção	XIX
A área de Linguagens em diálogo com outras áreas do conhecimento	XIX
Planejamento do trabalho interdisciplinar.....	XX
O trabalho com turmas de estudantes de diferentes perfis	XX
Educação inclusiva	XXI
Transformando o espaço da sala de aula	XXI
Metodologias ativas para melhor tirar proveito das atividades	XXII
Sala de aula invertida.....	XXII
Aprendizagem baseada em projetos.....	XXII
Combatendo a violência na escola	XXIII

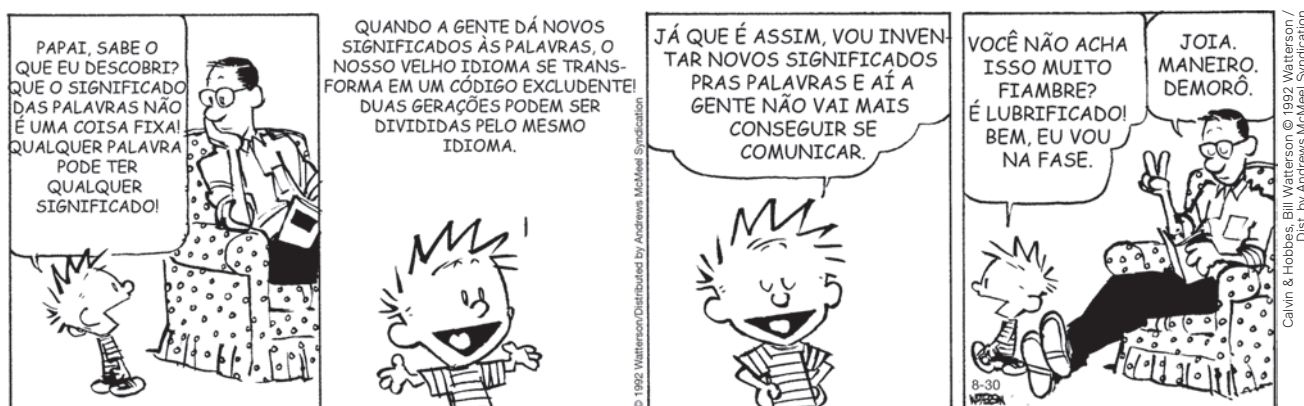
Zelandando pela integridade física do estudante.....	XXIII
Avaliação: onde, como e quando avaliar?	XXIII
Avaliação diagnóstica.....	XXIV
Avaliação formativa.....	XXIV
Avaliação somativa.....	XXIV
Avaliação comparativa e ipsativa.....	XXIV
Estrutura da coleção	XXIV
Sugestões de cronograma	XXVII
Referências comentadas	XXVIII
Parte específica	XXX
Orientações específicas para este volume	XXX
Objetivos.....	XXX
Justificativas.....	XXX
O trabalho com a BNCC neste volume.....	XXXI
Quadro de conteúdos – Volume 3.....	XXXVI
Unidade 1	
O jovem: identidade e lugar no mundo	XXXVII
Mapeamento inicial.....	XXXVII
Orientações e respostas.....	XXXVII
Unidade 2	
A obsessão pela fama	XLIV
Mapeamento inicial.....	XLIV
Orientações e respostas.....	XLIV
Unidade 3	
Arte para quê?	LII
Mapeamento inicial.....	LII
Orientações e respostas.....	LII
Unidade 4	
Outros povos: o mundo em movimento	LVIII
Mapeamento inicial.....	LVIII
Orientações e respostas.....	LVIII
Unidade 5	
O futuro no mundo do trabalho	LXV
Mapeamento inicial.....	LXV
Orientações e respostas.....	LXV
Unidade 6	
O futuro chegou	LXXIII
Mapeamento inicial.....	LXXIII
Orientações e respostas.....	LXXIII
Referências comentadas	LXXIX

▼ Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa, Redação e Arte

Os estudos contemporâneos sobre linguagem a concebem como um meio fundamental de interação social. Para além de sua função comunicativa, a linguagem é mediadora de práticas sociais e vai sendo tecida nessas e por essas práticas, sofrendo alterações conforme seus usos. Dessa forma, influencia e reflete aspectos sociais, culturais e históricos dos diversos contextos em que está inserida.

Instrumento de relação do indivíduo com o mundo, a linguagem tem papel crucial na construção das identidades pessoais e coletivas e na construção de significados compartilhados. Em suas diversas modalidades (que podem ser verbais, visuais ou multimodais), ela mantém, desafia e transforma condicionantes sociais, expressando modos de ser e de viver dos diversos grupos na sociedade.

Nesse contexto, é importante considerar que uma compreensão crítica da linguagem permite aos indivíduos reconhecer como os discursos são construídos e como podem refletir, transformar ou perpetuar processos identitários, valores, visões de mundo, ideologias, relações de poder, conflitos de interesses e preconceitos que permeiam as práticas sociais. Assim, a linguagem se torna uma ferramenta poderosa para o engajamento e a participação social.



WATTERSON, Bill. Papai sabe o que eu descobri? *Nova Escola*, São Paulo, 20 jan. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>. Acesso em: 7 set. 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Linguagens do Ensino Médio visa proporcionar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades relacionadas às diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em seus diferentes componentes curriculares. A BNCC destaca que, nessa etapa da Educação Básica, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades e competências de linguagens que fortaleçam sua atuação social de forma significativa. Para isso, é essencial desenvolver saberes que promovam a atuação crítica e reflexiva em situações comunicativas diversas, promovendo o uso de recursos de linguagem para produzir textos verbais, não verbais e multimodais em diferentes contextos de produção e circulação textual.

Esta coleção foi pedagogicamente sistematizada para apoiar os estudos de linguagens dos estudantes do Ensino Médio, tendo como foco o desenvolvimento e fortalecimento de habilidades e competências que lhes permitam atuar, individual e coletivamente, nas diversas práticas sociais. Em conformidade com a BNCC, a coleção está organizada em cinco volumes: três dedicados à Língua Portuguesa, um focado em Redação e um voltado para Arte, com escolhas teóricas e metodológicas que visam subsidiar vivências enriquecedoras nas práticas de linguagem.

Língua Portuguesa na BNCC

Diante da concepção da linguagem como um meio de interação social, o estudo de Língua Portuguesa no Ensino Médio precisa considerar elementos contemporâneos, como a cultura digital e as culturas juvenis. A BNCC legitima a inserção do jovem nessas culturas e as valoriza, reconhecendo-as como caminhos para significar as aprendizagens.

Além disso, a BNCC enfatiza a importância dos novos letramentos e dos multiletramentos, que refletem a constante transformação da linguagem. Novos gêneros textuais surgem continuamente, e as interações nas mídias e redes sociais, junto com os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor, são centrais nesse contexto.

Como os estudantes já consolidaram o domínio de certos gêneros textuais e desenvolveram habilidades relativas aos usos das linguagens no Ensino Fundamental, a etapa do Ensino Médio foca aprofundar a análise sobre as linguagens e seu funcionamento. Portanto, é essencial intensificar o trabalho de análise crítica de textos verbais e multissemióticos apreciados ou produzidos para ampliar as referências estéticas, éticas e políticas, proporcionando uma base sólida para a compreensão crítica e intervenção na realidade.

Redação na BNCC

No que tange a **Redação**, é necessário considerar as perspectivas da BNCC sobre as práticas de escrita e produção textual. A proposta enfatiza a necessidade de intensificar a análise e a produção de textos verbais e multissemióticos, com uma abordagem crítica e reflexiva. A produção textual deve ir além do simples ato de escrever, incluindo a capacidade de compreender e utilizar adequadamente diferentes gêneros textuais.

Para tanto, o documento destaca a importância de produzir textos mais complexos e variados, que envolvam apuração de fatos, curadoria, pesquisas e levantamento de informações. A produção colaborativa é incentivada especialmente em contextos digitais, em que a hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor é frequente. As práticas de escrita no Ensino Médio devem também estar alinhadas com as novas dinâmicas da linguagem, refletindo fenômenos contemporâneos, como a pós-verdade e o efeito bolha, além de promover a compreensão crítica e a intervenção na realidade social. Dessa forma, a BNCC propõe preparar os estudantes para uma atuação eficaz e ética nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos, utilizando a linguagem como ferramenta de construção de conhecimentos e de participação social.

Além do alinhamento aos princípios e competências propostos pela BNCC, apresentados nos três volumes de Língua Portuguesa, o volume de Redação desta coleção se caracteriza também como obra didática de produção de texto com vistas à preparação para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e enfatiza a abordagem dos tipos de texto e competências exigidos nessa prova.

Arte na BNCC

A BNCC para Arte no Ensino Médio propõe um estudo profundo e diversificado das linguagens artísticas, incluindo as artes audiovisuais, dança, teatro e música. O foco está na pesquisa e no desenvolvimento de processos criativos autorais, tanto individuais quanto coletivos, que incorporam estudos e referências estéticas, sociais, culturais e políticas. Esses processos não apenas exploram a criação artística, mas também buscam promover transformações e crescimento pessoal e coletivo por meio da expressão de temas norteadores e interesses específicos.

A BNCC também valoriza o respeito à diversidade cultural e à pluralidade de formas de existência, estimulando os estudantes a compreender e acolher as diferenças. Isso inclui o estudo e a valorização das manifestações artísticas em sentido amplo, além da análise crítica das interações entre arte, mídia, política, mercado e consumo. Os estudantes são incentivados a atuar como protagonistas tanto na apreciação quanto na criação artística, desenvolvendo uma postura consciente, ética, crítica e autônoma em suas práticas e produções artísticas.

As habilidades propostas são compartilhadas com a área de Linguagens, e a especificidade do componente se manifesta por meio dos objetos de aprendizagem que, articulados, propiciam o desenvolvimento das habilidades da área, em uma perspectiva de integração com os demais componentes que a integram.

Referencial teórico-metodológico

A concepção da linguagem como um meio de interação social exige um caminho metodológico bem estruturado e intencional, que considere as práticas sociais do indivíduo. Isso demanda o direcionamento da prática educativa para a promoção da interação e da construção de significados, tanto individuais quanto coletivos.

A coleção propõe um caminho metodológico comum para Língua Portuguesa, Redação e Arte, sustentado por pilares teóricos comprometidos com essa concepção. No entanto, é essencial reconhecer e valorizar as especificidades de cada componente curricular. Essas particularidades requerem estratégias de ensino e propostas pedagógicas próprias de cada componente, que respeitem suas características únicas, e estão detalhadas no Manual do Professor de cada componente curricular. Apesar de existir essa necessidade de individualização, o caminho metodológico escolhido é coerentemente expresso em cada estratégia e proposta pedagógica, garantindo uma abordagem integrada e

consistente que promove uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Neste contexto, esta coleção oferece uma abordagem metodológica que promove a análise crítica das práticas de linguagem contemporâneas e coloca as vivências e experiências dos estudantes no centro do ensino das linguagens. Os livros se propõem a fornecer aos estudantes experiências significativas com as práticas de linguagem em diferentes mídias e situadas nos diversos campos de atuação social. Entendemos que a escolha de uma metodologia centrada no ensino contextualizado é essencial para promover uma aprendizagem significativa e relevante. Ao conectar as produções textuais e artísticas dos estudantes com a história, a cultura e suas experiências pessoais, o ambiente educativo passa a valorizar e respeitar suas identidades e vivências. Ana Mae Barbosa (1991), com sua teoria de ensino contextualizado, defende que essa abordagem não só facilita a compreensão dos conteúdos e objetos de aprendizagem, como também estimula a reflexão crítica e a criatividade.

Ao relacionar o conhecimento escolar com o cotidiano de quem aprende, essa concepção pedagógica fomenta um engajamento mais profundo e autêntico, possibilitando a construção de significados sobre o que é aprendido.

A promoção de um ambiente educativo em que os estudantes possam experimentar e ampliar seu repertório linguístico, estético e cultural é uma escolha metodológica desta coleção que potencializa o aprendizado. Essa abordagem valoriza as experiências individuais e exige dos estudantes a articulação de conhecimento e o planejamento das ações, estimulando o envolvimento ativo e criativo no processo de aprendizagem.

Essa concepção enfatiza a importância de compreender a criação artística e linguística como um processo contínuo e dinâmico. O foco no processo permite que os estudantes explorem, experimentem e revisem suas ideias, promovendo um desenvolvimento mais profundo e significativo de habilidades e competências essenciais para a formação das juventudes. Assim, ao considerar os conhecimentos prévios e proporcionar um ambiente de experimentação, o ensino se torna mais inclusivo, relevante e eficaz, incentivando a autonomia e a crítica reflexiva.

A investigação ativa é outro pilar metodológico importante e corroborado pelos estudos de Marcos Bagno (2022), que propõe incentivar os estudantes a explorar e questionar o uso da linguagem em diferentes contextos. Essa abordagem investigativa não só amplia o conhecimento sobre as diferentes modalidades da linguagem, mas também desenvolve habilidades analíticas e reflexivas, essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas próprias práticas linguísticas. Ao longo da trajetória, os estudantes vão

[...] realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). (Brasil, 2018, p. 478)

A abordagem metodológica desta coleção prioriza o desenvolvimento da autonomia dos estudantes na navegação e na produção de textos em diversos gêneros e plataformas. Neste ponto, é essencial reconhecer a produção artística como discurso que se materializa de variadas maneiras em variadas linguagens. As estratégias e propostas pedagógicas em cada componente se organizam considerando que os estudantes precisam ser capazes não apenas de consumir, mas também de produzir conteúdo de maneira crítica e consciente, interagindo com a diversidade de textos e seus contextos de circulação. Seguindo o entendimento de Roxane Rojo (2009) sobre os multiletramentos, essa prática não só amplia a capacidade dos estudantes de se expressarem, mas também os capacita a participar ativamente da sociedade. Ao promover a autonomia na produção textual e artística, esta coleção visa a desenvolver habilidades fundamentais para a formação acadêmica, profissional e pessoal, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo de maneira crítica e engajada.

Abordagens metodológicas

01

Ensino em contexto

Experiências e vivências dos estudantes no centro do ensino das Linguagens.



Alex Argozino

02

Foco no processo

Investigação, experimentação e expansão do repertório linguístico, estético e cultural dos estudantes.



03

Multiletramentos

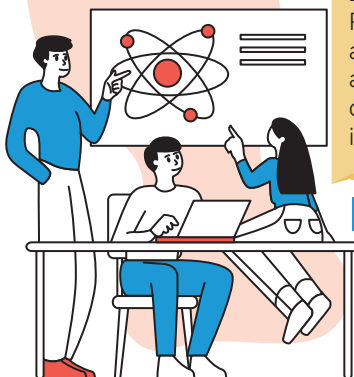
Desenvolvimento da autonomia na leitura e produção de variados tipos de texto, em seus diversos contextos de circulação.



04

Professor mediador

Promoção de um ambiente de aprendizagem democrático e inclusivo.



Rojo e Bagno convergem na defesa de um ensino que vai além da mera transmissão de conteúdo, promovendo uma educação que estimula o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Ao engajar os estudantes em atividades que privilegiam análise crítica, avaliação, pesquisa, produção colaborativa e reflexão relativa a diferentes práticas de linguagem, as propostas pedagógicas desta coleção possibilitam o desenvolvimento de atitudes que qualificam as intervenções sociais dos jovens por meio das práticas de linguagem, preparando-os para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. Para tanto, a figura do professor mediador se mostra fundamental, pois ele cria um ambiente de aprendizagem inclusivo e democrático, em que as inferências, hipóteses e conclusões são exploradas e os erros são considerados oportunidades de aprendizagem. Essa abordagem metodológica, fundamentada na teoria crítica, fortalece a capacidade de interpretar e transformar a realidade, tornando os estudantes protagonistas em sua comunidade e na sociedade em geral.

Objetivos da coleção

O livro didático é parte importante do processo formal de ensino e aprendizagem. Ele é um instrumento de estruturação do que deve ser ensinado e aprendido, e estabelece um percurso para que professores e estudantes avancem juntos, na mesma direção. Esta coleção pretende organizar e estruturar o conhecimento em Linguagens – especificamente em Língua Portuguesa, Redação e Arte – de acordo com as diretrizes da BNCC para o Ensino Médio. Portanto, tem o objetivo primeiro de oferecer subsídios para o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas pela BNCC, organizando o conhecimento em um conjunto de atividades e propostas de avaliação que asseguram a cobertura dos objetivos educacionais estabelecidos pelas diretrizes nacionais.

Neste contexto, os objetivos da coleção incluem oferecer subsídios para cada componente curricular, reconhecendo as especificidades deles, em diálogo com a unicidade da área. Para tanto, a coleção pretende orientar o professor quanto à organização dos objetos de conhecimento nas atividades e propostas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências, facilitando o planejamento de aula. Dessa forma, intenta fomentar a autonomia do professor em sua atividade docente, assegurando-lhe a integração com seus parceiros de trabalho na adoção de uma proposta pedagógica comum para a área.

Em termos de estudos na área de conhecimento, a coleção propõe-se a oferecer vivências nas práticas de linguagem que garantem a interlocução entre a teoria e a prática. Ela propõe a concepção de que todo estudante é produtor em potencial e por isso dedica atenção especial às práticas de leitura e produção textual, proporcionando aprofundamento dos saberes em linguagens e acuidade na análise crítica dos discursos que circulam na sociedade contemporânea.

Além disso, objetiva o desenvolvimento de atitudes positivas do estudante em relação aos estudos e ao seu próprio processo de aprendizagem, colocando-o como protagonista desse processo. Nesse sentido, pretende-se considerar o estudante como responsável pela busca dos saberes e pela articulação desses com os saberes de outras áreas do conhecimento, bem como com situações práticas da vida pessoal e da vida pública. Assim, está entre os objetivos desta coleção promover a curiosidade pela leitura, a apreciação pela produção de textos multissemióticos e o apreço pela participação nas diversas manifestações artísticas, literárias e culturais, encorajando os estudantes a experimentar e valorizar essas expressões. A coleção visa também promover a vontade de os estudantes aprenderem, incentivando a valorização do conhecimento científico e o gosto pela pesquisa, que promovem uma atitude investigativa diante do que é aprendido.

O compromisso com a educação integral dos estudantes estabelece o objetivo de contribuir para a construção de seus projetos de vida e prepará-los para o exercício da cidadania. O objetivo é desenvolver a capacidade crítica, reflexiva e argumentativa deles, estabelecendo uma relação entre o estudo das linguagens e a atuação social. Para isso, a coleção traz para a sala de aula o debate sobre temas relevantes da atualidade, garantindo reflexões sobre a linguagem e seus usos, qualificando a atuação social dos estudantes.

Por fim, é de igual importância considerar como objetivo desta coleção o aspecto formativo que há em todo livro didático. Em um processo dialógico, o livro didático forma simultaneamente estudante e professor. Por um lado, forma o estudante à medida que contribui para o desenvolvimento das habilidades e competências da área de Linguagens, colaborando com sua formação integral. Ao mesmo tempo forma o professor, ao trazer consigo concepções contemporâneas da Educação, da área de Linguagens e do estudo de Língua Portuguesa, Redação e Arte, auxiliando a atuação do docente no próprio exercício da docência. Essa dupla formação, de estudantes e professores, promove um ambiente de aprendizado dinâmico e reflexivo, aprimorando a prática pedagógica e ampliando a compreensão sobre os modos de ensinar e aprender na contemporaneidade.

Linguagem é prática social

O surgimento de teorias como a Pragmática, a Linguística Textual e a Sociolinguística trouxe novos parâmetros para a sistematização dos estudos sobre a linguagem e possibilitou desdobramentos históricos, culturais e sociais. Embora cada uma destas teorias tenha os próprios fundamentos, a maioria delas converge para um pressuposto comum: a concepção da linguagem como meio de interação social.

Ao considerarem a linguagem uma atividade interacional, essas teorias nos colocam diante da necessidade, muito mais ampla, de relacioná-la às práticas sociais.

Entendemos que é preciso promover o desenvolvimento do estudante como sujeito competente, capaz de atuar reflexiva e criticamente na sociedade, o que demanda um processo de ensino e aprendizagem que ofereça subsídios suficientes, de modo a ajudá-lo a empregar a linguagem para alcançar seus objetivos e atuar de forma consciente e responsável nas práticas sociais.

Tendo em vista essa nova concepção de linguagem, é necessário reconhecer que as atividades envolvidas no ensino da língua portuguesa têm também se modificado ao longo dos últimos anos. Se antes se baseavam na mecanização da linguagem e no estudo de estruturas fixas e hegemônicas, hoje têm evoluído para um ensino mais dinâmico, fundamentado na diversidade de gêneros e na pluralidade linguístico-cultural que caracteriza nossa nação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) veio corroborar esse entendimento ao considerar que o estudante precisa dominar habilidades e competências que o capacitem a atuar em sociedade, de maneira adequada e relevante, nas mais diversas situações sociais de comunicação. Para isso, o aprendiz precisa saber interagir, isto é, ser capaz tanto de compreender os contextos de práticas sociais quanto de agir neles, produzindo textos escritos e/ou orais nos diversos gêneros que circulam socialmente, lançando mão adequadamente dos recursos da linguagem.

Em sua versão definitiva, a BNCC, na parte destinada ao Ensino Médio, reserva para a Área de Linguagens e suas Tecnologias a consolidação e a ampliação das aprendizagens do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. No Ensino Médio, essa Área

[...] tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objetos de seus diferentes componentes [...]. (Brasil, 2018, p. 482).

Ainda de acordo com esse documento oficial, esses componentes devem integrar uma abordagem que propicie ao estudante vivenciar tais práticas de linguagem em mídias diversas, inseridas em variados campos de atuação:

jornalístico-midiático, vida pessoal, artístico-literário, vida pública e práticas de estudo e pesquisa.

No que concerne ao componente Língua Portuguesa, a orientação é que se aprofunde a reflexão sobre as linguagens e seus funcionamentos. Dessa forma, entendemos que, como educadores, devemos proporcionar aos estudantes experiências concretas que os auxiliem a ter autonomia e protagonismo em relação ao próprio aprendizado, por meio de atividades didático-pedagógicas de leitura, interpretação, apreciação, fruição, produção textual e análise linguística e semiótica. Como produtor de textos, o estudante deve ter assegurado seu direito de aperfeiçoar saberes acadêmicos e também de ascender social e profissionalmente.

Sendo a escola uma instituição cuja função principal é preparar pessoas para o exercício da cidadania, o trabalho didático-pedagógico que envolve o ensino de língua portuguesa deve, de maneira geral, desenvolver no estudante competências e habilidades que lhe propiciem refletir sobre os diversos textos e discursos que circulam e transformam nossa sociedade.

A BNCC propõe, também, que se dê maior destaque, no Ensino Médio, às práticas contemporâneas de linguagem, como as da cultura digital e os novos letramentos e multiletramentos, o que implica a análise de fenômenos como *fake news* e pós-verdade. Além disso, não se pode perder de vista que os estudantes do Ensino Médio estão inseridos em culturas juvenis diversificadas que devem ser acolhidas no ambiente escolar.



O estudante deve conscientizar-se de sua responsabilidade social na recepção e circulação de textos, inclusive na esfera digital.

Dando continuidade ao que preconiza para o Ensino Fundamental, a BNCC recomenda que, também no Ensino Médio, a Literatura tenha importância fundamental e que o texto literário seja trabalhado com o objetivo de aguçar a sensibilidade do estudante e levá-lo a reconhecer novos pontos de vista para colocar em xeque a realidade que o cerca.

Língua Portuguesa: seu lugar no currículo básico

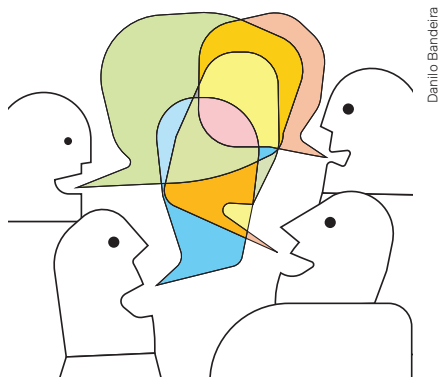
A Língua Portuguesa ocupa, indiscutivelmente, um lugar de destaque no currículo básico comum, pois assume um trabalho efetivo no desenvolvimento do letramento e da proficiência leitora, visto que perpassa todas as disciplinas curriculares e é fundamental para que o estudante atue de forma crítica na sociedade.

O estudante precisa construir a compreensão de que saber ler é uma forma de atuar no mundo. Ao alcançar proficiência leitora, nossos educandos se apropriam das ferramentas necessárias para agir como produtores de textos e de discursos e, conseqüentemente, podem assumir o protagonismo na sociedade em que vivem.

E cabe ao componente curricular Língua Portuguesa (Brasil, 2018, p. 67-68)

[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

É nessa perspectiva do ensino de Língua Portuguesa que esta coleção se pauta, com a adoção da concepção da linguagem como prática social e sempre em concordância com as orientações da BNCC.



Linguagem é prática social.

As atividades didáticas de Língua Portuguesa são desenvolvidas nesta coleção considerando a linguagem um fenômeno cultural, historicamente construído por sujeitos em interação, os quais devem compartilhar conhecimentos comuns para que a comunicação flua.

O papel do texto na aula de Língua Portuguesa

Nesses contextos de interação, a linguagem toma forma e se materializa em **textos**. As aulas de Língua Portuguesa devem, portanto, ter no texto o objeto fundamental de estudo e compreensão da linguagem. Em vista disso, cabe tecermos algumas considerações sobre esse importante conceito. A BNCC (Brasil, 2018, p. 67) considera a

[...] centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Assim, para garantir ao estudante a oportunidade de refletir e aprender mais sobre a própria língua e de compreender de que forma ela contribui para a organização e o funcionamento da sociedade, é preciso que o objeto fundamental de ensino seja o texto.

De modo mais amplo, texto é a materialidade do discurso, em que formas de agir e de pensar se revelam, a fim de que objetivos comunicativos sejam alcançados.

Charaudeau (1997) propõe, contudo, que devemos estar atentos à diferenciação entre texto e discurso. O texto é atravessado por inúmeros discursos relacionados a um conjunto de saberes que são compartilhados por uma comunidade discursiva. Já o termo discurso, embora amplamente empregado nas diversas áreas do conhecimento, tem na Linguística e nos Estudos Discursivos os embasamentos teóricos fundamentais para compreender seu funcionamento. Van Dijk assinala que o discurso é “uma forma ‘textual’ específica de uso da linguagem no contexto social”, ou seja, na perspectiva desse autor, “o discurso é resultado de uma interação situada como uma prática social ou como um tipo de comunicação numa situação social, cultural, histórica ou política” (Van Dijk, 2012, p. 11).



Os gêneros discursivos são produzidos no âmbito de determinada comunidade discursiva.

O estudante deve vivenciar experiências de aprendizagens que promovam a compreensão de que na sociedade existem inúmeros discursos que devem ser relacionados a seus contextos de produção e circulação. Assim, ele reconhecerá, por exemplo, que o discurso artístico é produzido no campo de atuação da arte, enquanto o discurso jornalístico, no campo de atuação jornalístico-midiático. Dessa forma, os gêneros desempenham finalidades bem definidas e devem ser introduzidos no processo de ensino e aprendizagem de maneira progressiva – à medida que o estudante avança nos níveis escolares, a complexidade dos textos também deve ser elevada.

A BNCC considera que o trabalho didático deva ser realizado com base nos gêneros. Esses gêneros são produzidos em práticas comunicativas de distintas naturezas. “Fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia” e “são o modo como as coisas são feitas quando a linguagem é utilizada para realizá-las” (Martin, 1985, p. 250 *apud* Bezerra; Biasi-Rodrigues; Cavalcante, 2009, p. 221).

Multiletramentos e multimodalidade

Em nossa coleção, visamos, entre outros objetivos, propiciar ao estudante o uso efetivo de importantes fontes de informação para aquisição e construção de conhecimentos, por entendermos que a escola deve ser protagonista na ação de formar produtores e leitores proficientes dos gêneros diversos que circulam na sociedade.

Nesse contexto e conforme previsto na BNCC, a ideia de letramento(s) ganha destaque no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ler não é uma ação simples que se resume à decodificação de códigos linguísticos. A leitura é uma importante prática social que demanda do leitor uma série de competências e habilidades complexas para a produção de sentidos.

Magda Soares (1999 *apud* Pereira, 2007, p. 15) ressalta que “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas”.

Por isso, acreditamos que o livro didático de Língua Portuguesa deve se ater à ideia de que “a escola precisa ensinar a entender os diferentes letramentos e as diferentes modalidades semióticas para a produção de significados” (Rojo, 2013, p. 22), visto que nossos estudantes precisam ser instrumentalizados de forma correta para atuar na era tecnológica em que vivemos.

Assim, os multiletramentos devem ser entendidos como práticas socioculturais de uso de linguagens verbais, visuais, sonoras etc. e pensados como práticas plurais, variáveis, num caráter híbrido, interativo, não linear e metamórfico (Signorini, 2012, p. 283). E, conforme afirma Pereira (2007, p. 15), “no caso do letramento digital não é diferente. É preciso ir muito além do aprender a digitar em um computador”. Para Soares (1999, p. 15 *apud* Frade, 2007, p. 60),

[...] letramento digital define-se de maneira especial como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam

da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Relacionado à questão dos letramentos, outro importante aspecto ganha espaço e legitimidade em nossa coleção: a multimodalidade dos textos atuais. Entendemos que a multimodalidade é constitutiva de inúmeros gêneros, sobretudo daqueles que compõem o universo das culturas juvenis. Caracteriza-se pela presença de múltiplas linguagens (verbal, visual, sonora, gestual etc.) integrando os textos contemporâneos, especialmente considerando o uso das tecnologias digitais na produção, circulação e recepção de textos em geral. Portanto, o trabalho didático sob a perspectiva multimodal pode levar os estudantes a adquirirem e desenvolverem competências e habilidades de produção textual que contemplem as manifestações orais e escritas da linguagem verbal, assim como das linguagens visuais, sonoras, gestuais etc.

De acordo com Dias (2012, p. 95), “as TICS [Tecnologias de Informação e Comunicação] trouxeram para o contexto escolar textos multimodais e multissemióticos que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores e links”. A autora destaca que, em razão da multimodalidade e do caráter multissemiótico que os textos assumem, o conceito de letramento(s) precisa ser ampliado para multiletramentos. Para ela, “os multiletramentos preparam os alunos para as situações de interação em que sejam necessárias posturas mais contemporâneas de leitura e de escrita” (Dias, 2012, p. 96). Para Pasquotte-Vieira, Silva e Alencar (2012, p. 185), “os recentes contextos digitais de produções letradas e multimodais fazem com que os significados sejam construídos para além do material verbal, à medida que o texto, a imagem e o som funcionam conjuntamente”.

Ainda no que se refere aos aspectos multimodais dos textos, Coscarelli (2009, p. 4) ressalta que

[...] a multimodalidade é, há muitos anos, parte de nossos textos, como no cinema, nas revistas, jornais, cartazes, convites, cartões, livros ilustrados, entre outros. Talvez a diferença seja a de ser mais fácil as pessoas produzirem esses textos multimodais, que podem ser impressos ou disponibilizados na internet [...].

Assim, podemos entender que sempre estivemos imersos em um contexto linguístico multimodal. Para fazer sua resignificação, precisamos reconhecer e compreender como esses aspectos multimodais se unem na construção do significado.

Entre as práticas contemporâneas de linguagem, a mídia digital apresenta um grande número de gêneros que têm a multimodalidade como característica importante. Nesse sentido, Rojo (2007) aponta que “os atos de ler e escrever ainda são mais fundamentais na interação virtual que em nossas interações cotidianas no mundo atual. E isto torna relevante e urgente o estudo e a discussão dos letramentos digitais” (Rojo, 2007, p. 63). A autora ainda afirma que “ao ato de leitura já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de outros signos ou outras modalidades da linguagem que o cercam, ou intercalam, ou impregnam” (Rojo, 2007, p. 65).

Sobre o tema, Pereira (2009, p. 20) afirma que “a internet e as máquinas digitais estão entre as opções mais recentes do letramento. Por isso uma preocupação com os usos das novas tecnologias surgiu entre aqueles que investigam a leitura e a escrita”.

Portanto, é fundamental conhecer e compreender a organização e o funcionamento multissemiótico dos textos no contexto digital e reconhecer que isso tem transformado os modos de ler. No âmbito da educação, segundo Piva Junior (2013, p. 124), “o que está acontecendo no ensino é que novas tecnologias estão sendo integradas às disciplinas e, cada vez mais, as disciplinas estão sendo influenciadas pelas novas tecnologias”. Esse mesmo autor propõe um conceito bastante relevante para a palavra tecnologia, visto que “não é um conjunto de máquinas e dispositivos ligados entre si, mas sim um meio, uma maneira de agir” (Piva Junior, 2013, p. 124).

Diante desse contexto, a escola, respaldada pelas esferas públicas e governamentais, deve buscar trazer para o cerne de suas práticas didático-pedagógicas meios de

desenvolver os multiletramentos, promovendo a inclusão digital.

Para garantir os direitos de aprendizagem relacionados às ferramentas digitais e a outros conceitos afins, em 2022, o Ministério da Educação (MEC) lançou um documento complementar à BNCC denominado BNCC Computação. Ele veio agregar valor ao estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que determinou que todas as redes de ensino deveriam ter, a partir de 2023, habilidades relacionadas à computação em seus currículos.

O conteúdo do documento está organizado em três eixos: pensamento computacional, mundo digital e cultura digital. No Ensino Médio, as habilidades navegam por mais de um eixo, por isso o documento está disposto em sete competências específicas. E em todos os segmentos, há a explicação da habilidade, seguida de um exemplo.

A escola precisa incorporar em seu cotidiano o trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação.

3 vantagens do uso da tecnologia na escola

1 Possibilitar ao estudante o acesso a uma ampla gama de informações e conteúdos dinâmicos. Por exemplo ele pode explorar a coleção de um museu *on-line* nas aulas de arte e história ou se comunicar com alunos de outros países nas aulas de línguas.

2 Promover uma comunicação mais efetiva entre a escola e a família. Por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, o professor pode atualizar os responsáveis pelos estudantes sobre os temas trabalhados em sala de aula e sugerir maneiras para apoiar a aprendizagem desses jovens em suas casas.

3 Propiciar ao professor a oportunidade de investir em cursos de formação continuada a distância, promovendo seu desenvolvimento profissional.

Mauro Salgado

Fonte: RECURSOS tecnológicos. In: INOVA ESCOLA. [S. l.], [20--]. c2024. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/inovaescola/recursos-tecnologicos.html>. Acesso em: 29 jul. 2024.

Nesta coleção, as atividades que compõem as seções envolvem o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura por meio de textos de gêneros diversos orais, escritos e multimodais. As atividades de produção de textos multissemióticos incluem, muitas vezes, o compartilhamento de fotografias, vídeos e áudios.

Ressaltamos que imagens e vozes de estudantes, professores, familiares e outras pessoas só devem ser veiculadas e compartilhadas com a autorização documentada de todos os envolvidos; no caso dos menores de idade, os pais ou responsáveis devem assinar a autorização. Assim, segue modelo de autorização que pode ser adaptado de acordo com o participante da atividade.

Autorização de uso de imagem e som da voz

Pelo presente documento, () autorizo () não autorizo a concessão de uso de som de voz e imagem, registrados por meio de instrumentos digitais, para utilização e fins acadêmicos.

Nome do(a) estudante:

Nome da escola:

Nome do(a) responsável:

Assinatura do(a) responsável, local e data:

Análise linguística: reflexão e prática

A gramática, em nossa coleção, é proposta como objeto de reflexão do estudante. Não se pode, entretanto, confundir a reflexão sobre a língua e a linguagem com a simples memorização das normas prescritas pela gramática tradicional. De acordo com Antunes, restringir o ensino da língua "à sua gramática é limitar-se a um de seus componentes apenas. É perder de vista sua totalidade e, portanto, falsear a compreensão de suas múltiplas determinações" (Antunes, 2008, p. 41). Para isso, é essencial

não desvincular a gramática de outros aspectos linguísticos, como a semântica e a pragmática.

Buscamos, pois, nesta coleção, empregar uma metodologia de ensino da gramática que não restrinja a análise morfossemântica a categorias isoladas. Desse modo, procuramos sempre fazer com que os estudantes compreendam o funcionamento linguístico, para que as atividades de análise e descrição da língua não se tornem mecânicas e desprovidas de significado.

Considerando que a escola é lugar de reflexão sobre todos os aspectos da linguagem, a oralidade e a variação linguística também devem ser objetos de estudo. Assim, procuramos inserir em nossa coleção não apenas a prática da oralidade, mas a análise sobre seu funcionamento. Isso pressupõe a proposta de atividades de escuta e produção de textos orais em contextos de interação nos quais são analisados os cenários e os papéis sociais dos interlocutores. O foco principal dessas atividades é a língua falada e sua execução requer etapas, preparações e avaliações específicas. Amparamo-nos, mais uma vez, em Soares (1999, p. 22):

Não basta, portanto, que atividades de linguagem oral sejam consideradas apenas como oportunidades de interação oral com o professor e os colegas, elas precisam ser planejadas para o desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos orais frequentes em situações formais.

Quanto às variedades linguísticas, entendemos ser um fenômeno que precisa ser incorporado ao ensino da Língua Portuguesa, de maneira que seja objeto de estudo para auxiliar o estudante a adquirir mais autonomia nas práticas contemporâneas de linguagem. Ele deve saber reconhecer as muitas variedades que constituem nossa língua e que, por isso mesmo, lhe conferem riqueza e complexidade. É necessário que se proceda, ainda, à reflexão sobre a relação entre as variedades linguísticas e a (des)valorização de quem as usa, sempre no sentido do combate ao preconceito linguístico. Veja, na tirinha a seguir, um exemplo de variedade linguística.



DJOTA. Só dando gizada. *Correio Popular*, Campinas, 12 ago. 2003.

As variedades linguísticas devem ser respeitadas e cabe também à escola o combate ao preconceito linguístico.

Considerando possíveis defasagens apresentadas pelos estudantes que chegam à etapa do Ensino Médio, sensivelmente agravadas pelos problemas advindos da ocorrência da pandemia do coronavírus, estrategicamente optamos nesta coleção por retomar conceitos gramaticais

essenciais para que o estudante possa dar continuidade e aprofundar seus conhecimentos nas práticas de análise linguística.

Concluindo, frisamos que esta coleção foi elaborada, de acordo com os pressupostos teóricos aqui apresentados,

para ser uma aliada no trabalho do professor e do estudante, sujeitos de uma prática social que se pretende fundamental para a construção de cidadãos conscientes e protagonistas de seu tempo e lugar.

Argumentação

É importante lembrar que o confronto de ideias opostas diante de determinado tema permeia as interações humanas em todos os âmbitos da sociedade – o familiar, o escolar, o laboral, dentre outros. Nesse sentido, a prática da argumentação, oral ou escrita, é de fundamental importância na Educação Básica, e por esse motivo a BNCC (Brasil, 2018, p. 9) a distingue como uma das suas Competências Gerais:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

No propósito de contribuir para que o estudante do Ensino Médio possa alcançar essa competência e com a clareza de que isso só ocorrerá por meio de práticas que levem à reflexão e à participação de situações concretas de interação, nossa coleção procurou apresentar, ao longo dos três volumes, atividades que oportunizam a prática argumentativa, tais como o debate regrado, a mesa-redonda, a reunião para discussão oral. E, além dessas atividades, autênticas da modalidade oral, os estudantes terão também oportunidade de refletirem sobre as especificidades do texto argumentativo em sua modalidade escrita.

Como primeiro exemplo, a Unidade 6 do Volume 1, denominada “Argumentação e ética”, totalmente voltada para esse assunto, traz textos literários que propiciam o estudo da tipologia argumentativa, analisando-se os elementos básicos que compõem esse tipo textual (oposição de ideias, perguntas retóricas, emprego de determinadas pessoas do discurso etc.). Além disso, essa unidade propõe também atividades de reflexão sobre as marcas do gênero oral discurso (modulação, entonação, ritmo, altura e intensidade da voz; respiração, pausas e ênfase em determinados trechos; postura corporal, movimentos, gestos, expressões faciais; contato visual com a plateia etc.). Por último, os estudantes são chamados a participarem de uma reunião simulada da ONU e terão oportunidade de produzirem textos argumentativos orais e escritos.

Outro exemplo está na Unidade 4 do Volume 1, em que os estudantes se envolvem em um “Debate de opinião (regrado)” sobre “Palavras e expressões que estão na moda: usar ou não usar?”, contextualizado na temática geral da unidade (“Nossas línguas brasileiras”). Na execução da atividade, a turma terá momentos específicos para reconhecer as características do gênero e seu funcionamento, combinar as regras que nortearão o debate e, ainda, avaliar o seu resultado.

Na Unidade 5 do Volume 2, os estudantes participarão de uma mesa-redonda sobre “individualismo e meio ambiente”, na esteira da temática da unidade – “A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo”. Da mesma forma que no exemplo anterior, aqui também a atividade é orientada e tem-se um planejamento adequado para sua execução.

Como último exemplo, podemos citar a Unidade 6 do Volume 3, na qual os estudantes vão redigir um texto **disertativo-argumentativo** (aos moldes do que encontram pela frente em exames nacionais de acesso ao ensino superior, como o Enem), em modalidade escrita formal da língua portuguesa, e a partir de três outros textos motivadores, sobre o tema “O impacto social da inteligência artificial”. Nesse texto deverão apresentar uma tese ou *ponto de vista* a ser defendido, os *argumentos* que serão desenvolvidos para a defesa do ponto de vista, e a *conclusão*, com uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos e mostre o protagonismo do estudante ou sua capacidade de propor soluções para um problema social.

Produção textual: escrita e oral

A produção textual é uma prática de interação, o que implica dizer que ela tem uma função social. Para Geraldini (2011), é necessário que a escola se distancie de práticas artificiais e desprovidas de funcionalidade, que tenham como objetivo a produção de textos voltados apenas para o próprio professor.

Além disso, de acordo com a BNCC, está ao encargo do componente Língua Portuguesa dar ao estudante a “participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens” (Brasil, 2018, p. 481).

Baseados nesses princípios, procuramos propor em nossa coleção atividades de produção de textos orais e escritos que estejam contextualizadas em situações em que, de fato, o estudante esteja inserido. Assim, entendemos que a produção de textos, orais ou escritos, é prática social que deve pressupor condições de produção adequadas: o que escrever/falar? Para quem? Por quê? Que gênero textual está em jogo?

Na Unidade 2 do Volume 1, por exemplo, os estudantes vão fazer um *podcast* (gênero textual que demanda a escrita de um roteiro e a apresentação em áudio ou vídeo) sobre o tema “Dicas e estratégias para estudar melhor” e compartilhar-lo nas redes sociais da escola, em um agregador de *podcasts* ou em uma plataforma de *streaming* gratuita. Com essa atividade, os estudantes terão a oportunidade não apenas de exercitar a função social da produção textual, mas também de levar, aos demais colegas, sugestões de dicas e estratégias de estudo – para isso, há um passo a passo detalhado sobre as características e a função social do *podcast*, bem como sobre a elaboração do roteiro e a gravação.

Na Unidade 3 do Volume 2, os estudantes vão produzir, em grupos, a videorresenha de um filme que apresente a temática “A influência da tecnologia e das redes sociais na vida das pessoas”. Nessa unidade os estudantes serão orientados a seguir as etapas de produção da resenha: pesquisar e escolher um filme; assistir a esse filme; pesquisar dados sobre o filme; produzir a resenha escrita; produzir o roteiro para a gravação do vídeo, gravar a videorresenha, compartilhá-la em *blogs* ou em redes sociais e avaliar a atividade. Cada uma dessas etapas é desdobrada em suas respectivas orientações.

Na Unidade 1 do Volume 3, por exemplo, que aborda a temática “O jovem: identidade e lugar no mundo”, os estudantes vão produzir **videopoemas** a partir da elaboração de um roteiro e com a declamação/*performance* de poema de autor nacional (escolhido por eles) e que tenha como tema a “questão da identidade” (a relação do eu lírico com ele mesmo e com o outro). Nessa mesma unidade também será produzido um **Festival de Cultura Hip-Hop** na escola – atividade interdisciplinar com Inglês, Arte e Educação Física, além de transversal com o TCT “Multiculturalismo” – e que envolverá a produção escrita, oral e multimodal, com a pesquisa e confecção de **glossários** de palavras e gírias da língua inglesa; escrita, criação e interpretação oral de **letras de rap**; apresentação de danças, expressão corporal e movimentos do gênero **break** (*breakdance*); além da produção de **grafites** no espaço escolar.

É importante lembrar que a produção de textos no Ensino Médio deve se pautar também na questão da **progressão**. Isso pressupõe que, no decorrer de todo o Ensino Médio, o estudante será instigado a produzir textos com graus progressivos de dificuldade. A par disso, ele vai estudar conteúdos importantes para desenvolver a sua capacidade de produzir textos, tais como: a modalização, a coesão e a coerência textuais, o uso dos sinais de pontuação na modalidade escrita etc.

Literatura

Ao chegarem ao Ensino Médio, os estudantes já estão familiarizados com a literatura em razão do contato, no Ensino Fundamental, com textos de diversos gêneros, tais como poemas, crônicas e contos. São capazes, conseqüentemente, de identificar as características mais marcantes desses gêneros literários de modo a diferenciá-los uns dos outros. Dessa forma, o estudante que ingressa no Ensino Médio deve ser encarado como um sujeito capaz de reconhecer as especificidades do texto literário, de fruir dessa leitura e de estabelecer com ele o pacto ficcional.

Nessa perspectiva, a literatura tem lugar de destaque em nossa coleção, o que pode ser constatado pela análise da estrutura das unidades que a compõem. Essa estrutura permite que o estudante leia, analise e compare textos de autores consagrados – contemporâneos e clássicos –, aprofunde seus conhecimentos sobre os gêneros e subgêneros literários, conheça os movimentos literários que se sucederam ao longo do tempo, analisando o contexto histórico em que se desenvolveram e identificando suas principais características e representantes. A opção

pela abordagem cronológica das escolas literárias permite, inclusive, a integração entre as áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais. Tudo isso sem desconsiderar que a leitura deve ser, antes de tudo, fruição e apreciação artística, em que o discente possa interagir de fato com o texto.

Assim, esse contexto nos permite buscar, com o ensino de Literatura, que o estudante:

- construa uma base sólida de informações e conceituações sobre a produção literária nos diversos momentos históricos;
- tenha oportunidade de fruir a leitura de obras literárias e, conseqüentemente, amplie o seu interesse por tais textos;
- reconheça o texto literário como expressão estética, histórica e ideológica;
- identifique e compreenda temas fundamentais e recorrentes na produção literária brasileira: a representação da terra, da mulher, do negro, do indígena, do imigrante, do povo, enfim, da vida social e política brasileira, em diferentes momentos;
- leia e compare textos de autores representativos da literatura brasileira do passado e da atualidade;
- tenha contato com textos de autores portugueses e de países africanos falantes da Língua Portuguesa;
- assuma uma postura crítica frente a posicionamentos enunciativos dos textos literários.

Buscamos dar especial atenção à literatura brasileira, com foco nos textos contemporâneos que tematizam assuntos de relevância social do interesse dos jovens educandos, como os preconceitos étnicos e de gênero, em diálogo tanto com textos produzidos em outros períodos históricos e em países lusófonos quanto com diferentes formas de expressão artística, como as artes plásticas, a música e o cinema.

A fim de retomar e aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre o texto literário, a coleção inicia-se, em seu Volume 1, com três unidades introdutórias e formativas as quais têm o propósito de ampliar o contato dos estudantes com a diversidade de gêneros e linguagens que circulam em nossa sociedade, fornecendo-lhes ferramentas para a leitura mais qualificada de textos escritos, orais, multimodais, literários e para a análise e fruição de outras expressões artísticas.

Ainda nessas três primeiras unidades do Volume 1, comparamos textos literários e não literários de diferentes gêneros, a fim de que os estudantes percebam as semelhanças e as diferenças entre eles, incluindo as características da linguagem figurada.

Também procuramos fazer com que os estudantes compreendam que os gêneros literários têm sua existência determinada sociocultural e historicamente e, por isso mesmo, podem assumir novas configurações. Eles são orientados, ainda, a identificar, distinguir e interpretar as diferenças entre os modos de narrar, observando elementos como tipo de narrador e voz, além de aspectos como a estrutura, o tempo e o espaço da narrativa, entre outros.

Após esse contato inicial com os conhecimentos literários, acompanhado da abordagem teórica introdutória de conceitos relativos à língua e à linguagem, nas unidades seguintes do Volume 1 e nos volumes 2 e 3 abordamos os textos literários na perspectiva cronológica da tradição historiográfica ocidental, sempre procurando manter o diálogo entre produções de diferentes épocas.

Começamos com um retorno à tradição ibérica, com o propósito de levar os estudantes a compreenderem a influência da literatura portuguesa em nossa produção literária. Para isso, propomos relações, por exemplo, entre os autos medievais de Gil Vicente e a obra de Ariano Suassuna, os poemas líricos de Camões e os nanocontos contemporâneos.

Nessa perspectiva, intentamos fazer com que os estudantes percebam que determinados temas são comuns a textos literários produzidos em épocas diferentes, como a ideia de fugacidade da vida, presente tanto nos poemas do Arcadismo como na obra de Mia Couto, ou mesmo a visão romântica idealizada, uma característica do Romantismo que não é exclusiva dessa estética.

Para os estudantes, fazer esse tipo de comparação auxilia a compreender o que é contingente e o que é constitutivo daquele momento como estilo de uma época e o que precisa ser percebido por meio da visão da época em questão. É evidente, por exemplo, que a atitude contestadora na poesia sempre existiu e existirá, mas a obra satírica de Gregório de Matos precisa ser compreendida no contexto histórico de sua época, que dá a ela uma feição particular, já que o poeta não divulgou sua obra na forma escrita.

Desse modo, nos três volumes, procuramos levar o jovem estudante a compreender que os movimentos estéticos não são apenas um fator constitutivo da cultura,

mas a representação de contextos históricos, econômicos e sociais. Essa proposta tem o objetivo de possibilitar que eles compreendam que as obras literárias produzidas em diferentes épocas estão em constante diálogo, ora retomando temas e características estéticas que são mais ou menos salientes em determinado momento histórico, ora rompendo com elas.

Os textos literários foram escolhidos de forma a propiciar a fruição e a análise crítica de diferentes gêneros: poema, poema visual, poema-objeto, poema de cordel, soneto, cantiga, letra de canção, conto, nanoconto, crônica, trechos de romance, peça teatral, auto, sermão etc.

Na seleção dos textos literários, foi considerada a relevância de autores de diferentes épocas ou estéticas literárias da literatura brasileira e de outros povos, especialmente a literatura portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana.

Quanto aos autores nacionais, buscou-se apresentar ao estudante, além dos nomes já consagrados, escritores contemporâneos de diferentes regiões do Brasil.

Apesar de os fragmentos de texto serem extremamente necessários em coleções didáticas como esta e ainda que bem escolhidos e bem contextualizados, a leitura de trechos de obras literárias não é suficiente para desenvolver a educação estética, a sensibilidade, os aspectos cognitivos e linguísticos e o exercício da imaginação proporcionados pelo acesso às coleções completas. Assim, sempre que possível, promova a leitura integral das coleções literárias das quais extraímos os textos aqui estudados.

Antes da leitura do texto literário, são apresentadas questões que possibilitam a sondagem de conhecimentos prévios do estudante e o levantamento de hipóteses a respeito do texto que será lido. Essas questões devem ser trabalhadas oralmente.

Nossos objetivos

A coleção compartilha a ideia apresentada na BNCC de que a escola que acolhe as juventudes é aquela que se compromete com a educação integral dos estudantes e contribui para a construção de seus projetos de vida. Nesse sentido, o documento, ao discorrer sobre as finalidades do Ensino Médio na sociedade contemporânea, refere-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nela se fundamenta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê que essa etapa da formação dos estudantes deve consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos por eles na etapa do Ensino Fundamental, dando-lhes subsídios e preparação para o trabalho e o exercício da cidadania.

Mais que uma ferramenta e um instrumento, o livro didático deve auxiliar o professor, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. No caso do Ensino Médio, as orientações mais atuais e defendidas pela BNCC preveem que esse processo possibilite e propicie ao estudante a oportunidade de ser protagonista do próprio aprendizado, desenvolvendo sua capacidade crítica, reflexiva e argumentativa e selecionando os melhores caminhos para, entre outros logros, realizar seu projeto de vida e,

consequentemente, transformar seu entorno, construindo uma sociedade mais justa.

Por isso, esta coleção selecionou temas de relevância social e propõe situações de aprendizagem que buscam dar voz ao estudante e significado prático aos conteúdos abordados. O cotidiano da sociedade está refletido em cada proposta de atividade para mostrar ao aprendiz a relação entre escola e atuação social, o que torna o aprendizado mais real e concreto, inspirado e alicerçado no modelo sociointeracional.

Diante dessa realidade e considerando a etapa do Ensino Médio, esta coleção oferece ao estudante a oportunidade de vivenciar a educação e formação integral por meio do estudo das linguagens, com uma abordagem que privilegia as novas culturas juvenis e os novos letramentos, e promove a reflexão sobre as mudanças dessas linguagens ao longo da história, para que ele compreenda, com base nesse movimento, as mudanças da própria sociedade. Nesse processo, incluímos o estudante na construção desses conhecimentos, porque privilegamos seu protagonismo em todos os âmbitos das práticas

didático-pedagógicas desenvolvidas. O contexto atual da educação aponta novos rumos para essa fase da formação do estudante e busca garantir a ele o direito de aprender e o desenvolvimento de competências socioemocionais

que vão ajudá-lo a se tornar mais consciente de quem é, entender sua importância no mundo contemporâneo e conscientizar-se da responsabilidade que tem nas mãos: a transformação social.



A coleção contém atividades que integram práticas de linguagens diversificadas, ampliam o debate sobre temas relevantes e preparam os estudantes para mover-se nos campos de atuação social descritos na imagem.

Nesse sentido, esta coleção apresenta, de forma organizada e de acordo com esses conhecimentos fundamentais, um conjunto de atividades que visa desenvolver as competências e habilidades previstas na BNCC e que compõem o currículo básico do estudante.

Assim, de forma geral, a coleção pretende, por meio de sequências didáticas:

- desenvolver de forma plena, crítica e reflexiva as competências e habilidades da BNCC;
- favorecer e subsidiar o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes;
- possibilitar o diálogo entre as culturas e as gerações que formam a sociedade;
- desenvolver e aprofundar o gosto pela pesquisa científica;
- valorizar e experimentar as diversas manifestações artísticas, literárias e culturais;
- desenvolver a consciência cidadã;
- possibilitar o protagonismo do estudante no próprio processo formativo.

A nova realidade do Ensino Médio demanda uma proposta didático-metodológica integrada às novas exigências do atual contexto educacional.

Nesse cenário, a coleção foi desenvolvida para dialogar com seu leitor: o jovem do século XXI. Por isso, cuidamos para que a linguagem e as situações práticas de aprendizagem interagissem diretamente com esse estudante por meio das diversas temáticas trabalhadas nos cinco campos de atuação social previstos na BNCC.

Apresentamos uma proposta prática que contempla de forma integral as competências e habilidades desses campos de atuação social, dos quais os estudantes são participantes. Tendo como base as mais recentes teorias da linguagem, esta coleção promove uma experiência leve e concisa de aprendizagem para os educandos.

As temáticas abordadas são concretizadas em textos cuidadosamente selecionados e pertencentes aos cinco campos de atuação social. Elas têm forte apelo social e promovem oportunidades para reflexão e debate sobre assuntos diversos, como a construção da identidade do jovem do século XXI, os desejos e anseios da juventude contemporânea e suas relações com o meio ambiente, com o próprio corpo e com os outros, de sua geração ou não, incentivando sempre a necessidade de viver de forma justa e ética, respeitando a tudo e a todos.

Por que esses objetivos?

A necessidade de proporcionar uma base consistente que prepare o educando para a vida e a trajetória acadêmica demanda a construção de uma proposta didático-metodológica que contemple os conhecimentos essenciais do currículo básico comum. Para isso, é preciso estabelecer o diálogo entre teoria e prática.

Nesse sentido, esta coleção está embasada nas teorias da Linguística, como apresentado em sua fundamentação teórico-metodológica, e se inspirou, sobretudo, na prática do cotidiano escolar, com foco na interação professor-estudante, para desenvolver uma proposta que:

- medeia o processo de aprendizagem;
- favorece a autonomia do estudante e do docente;
- dá segurança à equipe docente na abordagem e cumprimento das diretrizes curriculares propostas para a etapa do Ensino Médio.

A fim de contribuir para a formação do estudante como cidadão consciente, é preciso criar no espaço escolar a oportunidade de debate social sobre os diversos temas que envolvem o cotidiano dele. Com essa visão, esta coleção relaciona as práticas de linguagem às atividades da vida social do estudante, apresentando ferramentas para que amplie seu repertório acadêmico, social e cultural.

Desenvolver competências e habilidades

O principal objetivo do componente curricular Língua Portuguesa é contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento pleno e integral da competência comunicativa dos estudantes. Para que desenvolvam essa competência, é necessário que saibam produzir textos orais, escritos e multimodais, a fim de atuar nas diversas práticas sociais nas quais estão inseridos ou buscam inserir-se.

A fim de auxiliar na conquista desse objetivo, esta coleção foi produzida em consonância com o disposto nas competências e habilidades definidas pela BNCC. Esse documento, norteador da Educação Básica, direciona o trabalho didático-pedagógico e prevê as aprendizagens essenciais para a formação acadêmica dos estudantes.

Essas aprendizagens contribuirão para o alcance das competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio, previstas na BNCC (Brasil, 2018, p. 490) e listadas a seguir.

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade

de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Para que essas competências sejam alcançadas e desenvolvidas, a BNCC elenca e organiza, por campo de atuação social, um conjunto de habilidades que descreve as aprendizagens essenciais para a etapa do Ensino Médio. Em relação aos campos de atuação social propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa, a BNCC (Brasil, 2018, p. 502-504) orienta que

O **campo da vida pessoal** pretende funcionar como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes. As práticas de linguagem privilegiadas nesse campo relacionam-se com a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.

Está em questão também possibilitar vivências significativas de práticas colaborativas em situações de interação presenciais ou em ambientes digitais, inclusive por meio da articulação com outras áreas e campos, e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens. [...]

No cerne do **campo de atuação na vida pública** estão a ampliação da participação em diferentes instâncias da vida pública, a defesa de direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos.

No Ensino Médio, ganham destaque as condições de produção dos textos legais, sócio e historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social. [...]

Em relação ao **campo jornalístico-midiático**, espera-se que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. Eles também devem ter condições de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos publicitários e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.

[...]

No **campo artístico-literário**, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas

e produções culturais (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas.

[...]

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** mantém destaque para os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo. Ganham realce também as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa: estabelecimento de recorte da questão ou problema; seleção de informações; estabelecimento das condições de coleta de dados para a realização de levantamentos; realização de pesquisas de diferentes tipos; tratamento de dados e informações; e formas de uso e socialização dos resultados e análises.

Além de fazer uso competente da língua e das outras semioses, os estudantes devem ter uma atitude investigativa e criativa em relação a elas e compreender princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras.

Nesse sentido, vale reforçar que esta coleção pretende ser um instrumento de apoio para que o estudante dê continuidade a sua formação e aprofunde seus conhecimentos. Organizado por unidades, cada livro apresenta um planejamento que fomenta o desenvolvimento das competências e habilidades dispostas na BNCC, fundamentais para a vida cidadã e a formação acadêmica.

Como já visto, a coleção oferece ao discente a oportunidade de vivenciar práticas de ensino e aprendizagem significativas, que contemplem experiências concretas ou que, em certa medida, representem a realidade da sociedade da qual ele participa. Isso porque a escola configura-se como um importante espaço de preparação para essas práticas sociais e para a atuação cidadã dos estudantes.

Nesse sentido, as atividades didáticas desta coleção convergem e contribuem para o desenvolvimento das competências específicas da Área de Linguagens e suas Tecnologias, no componente Língua Portuguesa.

Tomando o texto como objeto de estudo e como meio eficaz para o desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva, os estudantes são estimulados a pensar e a atuar diante de situações do cotidiano que envolvem problemas sociais e questões ambientais, psicoemocionais e interacionais.

Em outras palavras, as atividades que compõem a coleção levam ao debate social e à oportunidade de o

estudante posicionar-se como sujeito protagonista que intervém e propõe ações para transformar a realidade social, promovendo um mundo mais justo e democrático.

Para alcançar essas metas, entende-se que cabe ao componente de Língua Portuguesa motivar o estudante a usar a linguagem como meio de atuação cidadã. Portanto, esta coleção visa garantir que sejam desenvolvidas aprendizagens essenciais relacionadas à leitura e interpretação multimodal de gêneros diversos, a práticas da oralidade, à reflexão sobre a língua e seus usos e à prática de produção de textos orais e escritos.

Com base nessas aprendizagens e orientada pelo disposto nas habilidades previstas na BNCC para o componente curricular de Língua Portuguesa na etapa do Ensino Médio, a coleção medeia o processo de ensino e aprendizagem, respeitando a autonomia do estudante e do docente e favorecendo a construção de um currículo pedagógico sólido, fundamental para o planejamento e a gestão das aprendizagens na etapa do Ensino Médio.

▼ Competências e habilidades da BNCC na coleção

Nesta coleção, visamos articular **as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias e as habilidades previstas para o componente curricular de Língua Portuguesa.**

Vejam os exemplos a seguir. Na Unidade 5 (**Amor, empatia e solidariedade**) do Volume 1, trabalhamos a **competência geral 9** (“Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”) na imagem e nas questões de abertura de unidade (que ressaltam a importância da cooperação), no texto 1 da seção **Literatura** (que denuncia o problema das crianças em situação de rua) e nos textos de **Leitura** (que tratam da doação de órgãos).

Para dar concretude à competência geral 9, exploramos também nessa unidade a **competência específica 2** (“Compreender os processos identitários, conflitos e relações de

poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza”), demonstrando como a linguagem pode ser usada para transmitir ideias, sentimentos e pontos de vista (como pode ser visto nas questões de compreensão e interpretação do texto 1 da seção **Literatura** e dos textos da seção **Leitura**, por exemplo).

E a fim de garantir o trabalho com a **competência específica 2**, desenvolvemos atividades apoiadas na habilidade EM13LP01 “Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações”.

▼ A área de Linguagens em diálogo com outras áreas do conhecimento

O processo de ensino-aprendizagem deve promover a contextualização e a recontextualização das aprendizagens por meio da integração dos saberes construídos socialmente em práticas escolares e não escolares e nos diferentes componentes curriculares.

Nossa proposta pedagógica é criar situações de ensino e aprendizagem que favoreçam o trabalho integrado entre as áreas do conhecimento e os componentes curriculares. Um dos motivos para estimular essa abordagem é a compreensão de que a **leitura** e a **produção de textos** orais e escritos exigem a mobilização de diversos conhecimentos, de diferentes áreas:

[...] a competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos, no sentido amplo do termo, não se desenvolve unicamente na aprendizagem da Língua Portuguesa, mas em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola. O participante deve, portanto, demonstrar, concomitantemente, possuir instrumental de comunicação e expressão adequado tanto para a compreensão de um problema matemático quanto para a descrição de um processo físico, químico ou biológico e, mesmo para a percepção das transformações de espaço/tempo da história, da geografia e da literatura. (Brasil, 2002, p. 13)

Considerando que o livro didático é apenas um ponto de partida para a realização de trabalhos mais amplos, a proposta pedagógica desta coleção visa romper a fragmentação e estabelecer diálogo e integração entre os conhecimentos de diferentes áreas.

Com esse objetivo em vista, esta coleção abre espaço para o trabalho **interdisciplinar**, principalmente pela abordagem de **temas transversais** e do incentivo à pesquisa e à construção dos conhecimentos, nas diferentes seções e boxes do Livro do Estudante.

O componente curricular **Língua Portuguesa**, por meio do desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à **leitura, análise e produção de textos orais, escritos e multimodais**, perpassa todas as áreas do conhecimento. Essas habilidades e competências são instrumentos essenciais para o desenvolvimento do estudante em outras áreas (Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Dessa forma, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve superar a fragmentação do conhecimento em disciplinas.

A organização desta coleção em **unidades temáticas** que problematizam questões contemporâneas favorece o trabalho interdisciplinar, a formação integral e a autonomia dos estudantes. Essas questões contemporâneas incluem a compreensão da realidade social, a participação política, os direitos e as responsabilidades com a vida pessoal e coletiva, a ética, a saúde, o meio ambiente, o trabalho, as novas tecnologias e o futuro, a arte, a pluralidade cultural e as propostas de solução de problemas, dentre outras. É importante destacar que esses temas não estão relacionados a nenhum componente curricular específico e é necessária a articulação entre todos para que o trabalho pedagógico seja eficiente, criativo e produtivo.

Um exemplo dessa abordagem é a leitura compreensiva e a fruição do poema “Periferia lado bom”, de Ferréz, apresentado na página 18 da Unidade 1 do Volume 3 (**O jovem: identidade e lugar no mundo**), o que demanda tanto conhecimentos da Área de Linguagens e suas Tecnologias, como da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Isso porque o poema propicia reflexão, discussão e posicionamento sobre ocupação do espaço urbano, desigualdade social, relevância social, cultural e artística do *hip-hop* na construção da identidade dos jovens das periferias, entre outros.

Há unidades em que é recomendada a participação de professores de outros componentes curriculares, o que enriquece o trabalho interdisciplinar em curso. Na Unidade 1 (**Gostar de si**) do Volume 2, por exemplo, o estudante é convidado a desenvolver uma pesquisa quantitativa que requer o acionamento de aprendizagens de Matemática. Nas orientações específicas dessa atividade, sugerimos que ela seja desenvolvida em parceria com o professor desse componente curricular.

Enfim, em toda a coleção, busca-se romper as fronteiras entre os componentes curriculares por meio de atividades que propiciem aos estudantes a construção de conhecimentos de modo integrado e contextualizado.

Para que a proposta pedagógica desta coleção se concretize da melhor forma possível, é essencial o diálogo entre os professores das diferentes áreas do conhecimento. Assim, planejadas em conjunto, as aulas de um

componente curricular podem se relacionar com outras sem perder as especificidades.

Trabalhar cooperativamente contribui sobremaneira para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da autonomia e do pensamento crítico. Os estudantes ficam mais motivados, porque os conteúdos contextualizados propiciam a leitura e a compreensão do mundo contemporâneo em que estão inseridos.

Planejamento do trabalho interdisciplinar

É importante definir de forma explícita, ao longo do processo de planejamento do trabalho interdisciplinar, os objetivos, os pontos de intersecção entre as habilidades e os conceitos das diferentes áreas de conhecimento que devem ser problematizados e apreendidos para dar suporte às atividades desenvolvidas em cada unidade. Para promover essa integração, organize reuniões entre os professores envolvidos no projeto.

É interessante que, no início das atividades, os estudantes recebam um roteiro de estudos para registrar as habilidades desenvolvidas e os conhecimentos apreendidos nas atividades interdisciplinares e que, ao final, façam uma avaliação do processo pedagógico com os professores.

As sugestões de trabalhos interdisciplinares estão indicadas pontualmente antes das respostas e dos comentários específicos de cada unidade.

O trabalho com turmas de estudantes de diferentes perfis

Um dos grandes desafios enfrentados pelo professor é desenvolver estratégias e procedimentos para trabalhar com grupos grandes de estudantes que apresentem diferenças, muitas vezes significativas, de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

O ponto de partida para um trabalho pedagógico eficiente e produtivo em sala de aula, considerando estudantes de perfis diferentes, é o mapeamento das competências gerais, das competências específicas e das habilidades, das atitudes e dos valores que o estudante já desenvolveu ao longo de seu processo de aprendizagem até ingressar no Ensino Médio.

Para sondar essas habilidades, uma sugestão é propor aos estudantes que, em duplas, pesquisem textos de determinado gênero e os apresentem à turma expondo as características do texto que justificam sua classificação nesse gênero. Nesse momento, o trabalho em duplas é mais produtivo, pois facilita, ao docente, a observação, a avaliação e o registro das habilidades individuais de pesquisa, de atuação colaborativa, de domínio da linguagem oral, de proficiência leitora, oferecendo a ele subsídios para planejar o trabalho pedagógico com estudantes de perfis diferentes, de modo que todos possam se desenvolver em ritmo e níveis semelhantes.

A produção, por exemplo, de um depoimento pessoal escrito sobre um livro, um filme ou uma letra de canção que marcou a vida dos estudantes possibilitará o mapeamento do repertório cultural deles, das experiências de fruição estética e das habilidades de produção de textos que demandam atenção especial.

A realização de uma enquete, com todos os estudantes de Ensino Médio, sobre músicas, livros e filmes preferidos, a participação em projetos sociais, culturais e artísticos e o uso de redes sociais, principais fontes de pesquisa e informação, podem embasar a criação de grupos de estudo, clubes do livro, cineclubes etc.

Uma roda de conversa a respeito da expectativa dos estudantes em relação ao Ensino Médio possibilitará a percepção de valores, de atitudes, da capacidade de expressão, de negociação de ideias e opiniões.

Os dados coletados por meio dessas dinâmicas subsidiarão o trabalho, o planejamento das aulas e a mediação das atividades individuais e em grupo. Ressaltando que, em relação às atividades em grupo, é importante sua mediação para que não se formem sempre as mesmas equipes, pois a troca de experiências entre pares diferentes favorece o processo de aprendizagem. Outro aspecto a ser observado é garantir que o estudante participe de

todas as etapas das atividades, uma vez que é comum que ele se engaje mais em tarefas com as quais tem mais afinidade e facilidade.

Uma alternativa interessante para o trabalho pedagógico com estudantes de perfis diferentes é a monitoria, em que eles formam grupos de estudo na turma ou entre turmas e colaboram entre si para alcançar resultados positivos.

Com relação aos procedimentos para desenvolver o pensamento computacional, para trabalhar as culturas

juvenis e os projetos de vida de forma transversal e para desenvolver a capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas são apresentadas orientações pontuais em cada unidade, além de bibliografia atualizada a respeito desses temas.

O tópico sobre avaliação, apresentado mais adiante neste Manual do Professor, dará mais subsídios para o trabalho com turmas de estudantes de diferentes perfis, pois aprendizagem e avaliação são processos integrados.

Educação inclusiva

A educação inclusiva tem sido objeto de muita discussão em nosso país, já há vários anos. É inquestionável que todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência, têm direito à educação. No entanto, só em 2015 foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 06/07/2015), que trata da inclusão social das pessoas com deficiência em todos os âmbitos. É necessário, portanto, que as escolas estejam preparadas para acolher os estudantes que se encaixem nessa situação, adaptando seu ambiente para isso.

Uma das principais providências a serem adotadas pela escola é o estudo sobre as especificidades de cada tipo de deficiência, física ou não, visto que cada uma exige cuidados diferentes para seu atendimento. Um estudante cadeirante, por exemplo, precisa ter formas de acessibilidade que possibilitem seu deslocamento e permanência no espaço escolar. Os autistas, por outro lado, demandam outras atitudes por parte da escola, tais como o conhecimento sobre os níveis do autismo e as características de cada um.

Outra possibilidade de tornar o ensino mais inclusivo é a adoção de metodologias mais heterogêneas e ativas. Deve-se partir do princípio de que o corpo discente diversificado apresenta formas de aprendizagem também diversificada. A adoção de outros formatos além da aula expositiva pode ser uma forma de encarar esse desafio. A tecnologia, nesse sentido, é uma importante ferramenta para se buscar a inclusão do educando com deficiência.

É essencial que toda a comunidade escolar – corpo docente, direção, coordenação e demais funcionários – estejam engajados e dispostos a colaborar para receber e incluir todos os estudantes.

Para ter mais informações sobre a trajetória histórica e legislativa da educação inclusiva no Brasil, acesse <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/> (acesso em: 10 set. 2024).

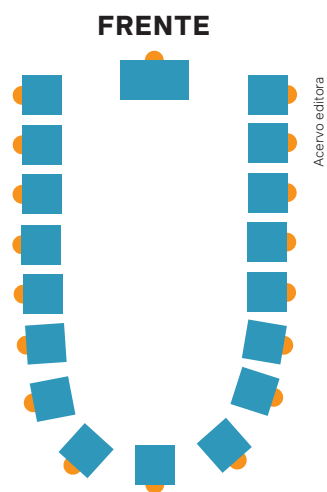
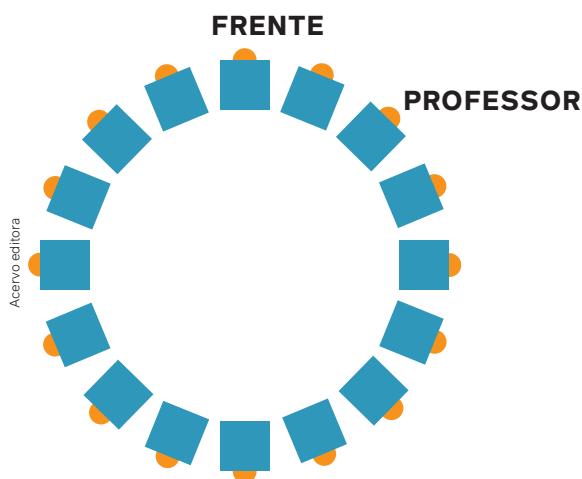
Transformando o espaço da sala de aula

No cotidiano escolar, é desejável que a organização da turma na sala de aula seja flexível e mude de acordo com os objetivos das atividades em andamento, de maneira a facilitar a interação entre os estudantes bem como a aprendizagem.

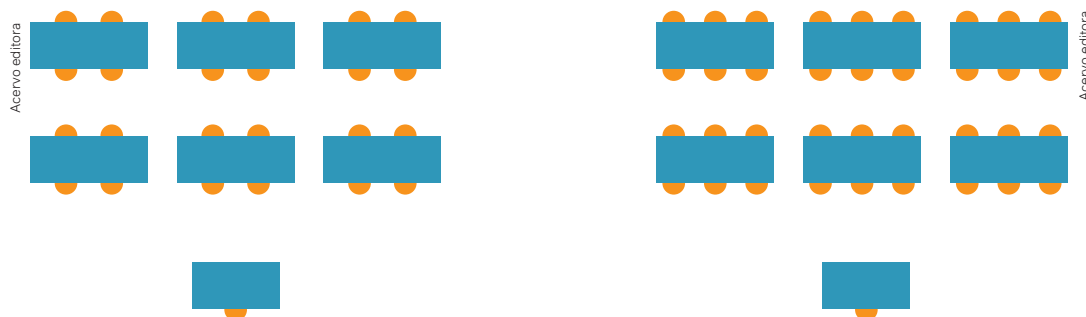
Para além do formato tradicional e protocolar, é interessante que o professor proponha novas disposições da sala de aula e deixe claro os seus objetivos e motivação. Por outro lado, os próprios estudantes devem ter

autonomia para propor formas diversificadas de organização que lhes deem protagonismo no ambiente de aprendizagem.

Atividades coletivas como a mesa-redonda, como proposta na Unidade 5 do Volume 2, podem ser realizadas com a organização da turma em forma de círculo. Caso tenha a mediação do professor, o formato pode ser em U. Veja os exemplos a seguir.



Em atividades que demandem pesquisas, conversas e outras interações em grupo, a disposição pode ser com a junção das carteiras, em grupos de quatro ou seis estudantes, por exemplo, como ilustrado a seguir:



É importante ter em mente que o modelo tradicional não precisa ser descartado, mas não deve ser o único durante todo o ano escolar. Sempre que possível e necessário, outras formas de organização devem ser acionadas.

Metodologias ativas para melhor tirar proveito das atividades

No processo de ensino-aprendizagem, o primeiro estabelece com o segundo uma relação dialética, ou seja, ensinar está relacionado a aprender e aprender está relacionado a ensinar. Isso demanda uma atitude ativa tanto dos professores como dos sujeitos aprendizes. Os métodos de ensino puramente expositivos não desenvolvem por completo a autonomia dos estudantes, já as metodologias ativas têm exatamente o propósito da construção de conhecimento conjuntamente.

Elas são instrumentos, portanto, que priorizam a ideia de que, segundo Paiva *et al.* (2016, p. 147), “ensinar exige a consciência do inacabamento, da infinidade do processo de conhecer; onde a curiosidade e a postura ativa do educando são imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem”.

É importante ficar claro que as metodologias ativas são uma opção de trabalho do professor e que podem ser utilizadas tendo o livro didático como apoio, mas não devem ser baseadas exclusivamente nos livros. São inúmeras as metodologias ativas, entre as quais destacamos:

Sala de aula invertida

Consiste em solicitar aos estudantes que, anteriormente à aula, procurem informações sobre o assunto a ser abordado. Para isso, deve-se orientá-los sobre pontos importantes da pesquisa, como orientadores de busca na internet, conceitos-chave e autores, *sites* ou livros impressos que sejam fontes confiáveis. A sala de aula invertida é constituída, basicamente, por dois elementos: um que requer interação humana (atividades em sala de aula), ou seja, a ação; e outro que seja desenvolvido por meio do uso das tecnologias digitais, como videoaulas (atividades fora da sala de aula) (Pavanelo; Lima, 2017, p. 742). Após o primeiro momento, o professor deve mediar o aprofundamento das informações trazidas pelos estudantes, seja por meio de perguntas e respostas,

em grupo ou individualmente, seja pela resolução de situações-problema.

Nelas, pode-se simular uma situação cotidiana relacionada ao conteúdo da aula e, a partir dela, os estudantes devem solucionar o problema social que deriva dessa situação utilizando os conhecimentos pré-adquiridos.

Aprendizagem baseada em projetos

Consiste na investigação para a resolução de um problema, fazendo com que os estudantes atuem reflexivamente em sala de aula. É um tipo de aprendizagem colaborativa, que ocorre em grupos aos quais são designadas tarefas de pesquisa. De acordo com Silva *et al.* (2018, p. 4), seu propósito “é estimular o pensamento crítico dos estudantes, levando os mesmos a coletar informações, formular e refinar perguntas, fazer previsões e compartilhar suas ideias e conclusões com os colegas”. A aprendizagem baseada em projetos é uma forma simples de estimular a autonomia dos sujeitos de aprendizagem na construção do conhecimento, utilizando passos que devem ser mediados por nós, professores. O primeiro passo é apresentar a eles um problema, que deve ter relação com o conteúdo e com a cultura juvenil: pode-se, por exemplo, mostrar-lhes uma reportagem que discuta algum tema atual. O segundo passo é a investigação que os estudantes devem fazer sobre as causas desse problema social, elaborando hipóteses que os guiarão ao terceiro passo, que é a definição de propostas de intervenção para sanar ou resolver o problema. O quarto passo é a execução da intervenção, que pode ser feita inicialmente, por exemplo, por meio de produções textuais. As atividades sugeridas no box **Você em ação** e nas seções **Eu, você e todo mundo** e **Pensamento computacional** podem ser desenvolvidas por meio de projetos.

Combatendo a violência na escola

A violência, em seus diversos tipos, é um tema complexo e de difícil solução que, por isso mesmo, deve ser encarado por todos nós, cidadãos, legisladores, profissionais da saúde, magistrados etc.

À escola, porém, é reservado um papel crucial no combate à violência, já que é ali que certas modalidades desse mal mostram sua face de forma mais cruel. É o caso do *bullying* e do racismo, práticas que infelizmente ainda persistem no âmbito escolar e têm como consequência o comprometimento da saúde mental de inúmeros estudantes.

Acreditamos que o combate a essas práticas deve ser feito de forma sistemática e organizada, envolvendo não apenas a comunidade escolar, mas incluindo as famílias dos estudantes e também especialistas no assunto e autoridades competentes.

Nesta coleção são propostas várias atividades que procuram levar os estudantes a refletirem e discutirem sobre a questão da violência. De antemão, salientamos que duas unidades são dedicadas especialmente ao combate à prática do *bullying* (Unidade 3 do Volume 2, intitulada **Cultura de paz**) e do racismo (Unidade 6 do Volume 2, intitulada **Estereótipos, racismo e resistência**). Ambas trazem textos literários e não literários sobre o assunto e atividades como a produção e apresentação de cena de teatro mudo sobre o tema “cultura de paz” e debate sobre notícia polêmica envolvendo “estereótipo e racismo”.

Avaliação: onde, como e quando avaliar?

A etapa de avaliação é fundamental para garantir o êxito do processo formativo do estudante e o desenvolvimento de competências e habilidades, porque é por meio dela que se verifica o grau de aprendizagem e a necessidade de replanejamento.

A avaliação é inerente a toda atividade humana. Estamos sempre analisando, julgando, comparando vantagens e desvantagens de determinadas ações, corrigindo e fazendo novas escolhas para obter sucesso em nossas atividades e estabelecer novos desafios: isso é avaliar.

Durante muitos anos, a avaliação escolar se limitou a examinar o conhecimento transmissivo adquirido pelo estudante para conferir-lhe peso ou nota. Nesse caso, a avaliação era sinônimo de prova, teste ou qualquer outro instrumento de coleta de informações, cuja finalidade se resumisse a aprovar ou reprovar o estudante: só se considerava o produto final, não o processo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) apontam caminhos para uma nova concepção de avaliação escolar: a avaliação do ensino e da aprendizagem, avaliação institucional interna e externa e avaliação de redes de Educação Básica. Esse documento preconiza que

[...] §4º A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominante sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a

Outras atividades podem ser encontradas ao longo dos três volumes. É o caso, por exemplo, da seção **Eu, você... e todo mundo** da Unidade 2 do Volume 1, intitulada **Linguagem: instrumento de interação**. Nela, os estudantes são apresentados ao conceito de Comunicação Não Violenta (CNV) e orientados a produzir cartazes que incentivem a comunicação não violenta, baseada no respeito, na cortesia e na polidez.

Zelando pela integridade física do estudante

É de inteira responsabilidade da escola zelar pela integridade física do estudante que está sob seus cuidados. Portanto, a escola deve ser entendida como tutora de seus educandos, preservando-os de quaisquer danos, sejam físicos ou morais.

Para isso, é importante que, ao propor atividades que possam acarretar lesões ou ferimentos, o professor faça um planejamento que inclua medidas prévias, tais como a proibição do uso de substâncias tóxicas ou de objetos que acarretem algum perigo em seu manuseio. Da mesma forma, é necessária a tomada de providências sempre que são percebidas ações moralmente danosas, como o assédio, o *bullying* e o racismo, causadoras de sofrimento moral.

sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas. (Brasil, 2013, p. 76)

A Base Nacional Comum Curricular reforça e amplia os princípios das DCN, segundo os quais a avaliação está imbricada ao processo de ensino-aprendizagem e, por isso, deve ser processual e contínua, tal qual preconiza Antunes (2009, p. 220):

[...] a avaliação serve de referência para orientar as próximas decisões de quem ensina. Ela confirma as suposições do professor, ou aponta as reformulações que precisam ser feitas em seus projetos e planos de ensino. Tem, portanto, uma função claramente pedagógica no sentido de que possibilita uma visão de como está ocorrendo o percurso do ensino. Quer dizer, a avaliação objetiva, em última instância, o ensino. Por isso mesmo é que não pode [se] restringir à aplicação pontual de testes e provas. Esses são apenas expedientes pontuais que vêm trazer mais dados acerca das atividades de ensino e de aprendizagem de professores e alunos.

Esse é o fluxo que vai da avaliação para o ensino.

Há, pois, na avaliação, um olhar que é retrospectivo – vê o que foi feito antes – e outro prospectivo – que aponta para futuros rumos e para futuras ações.

Segundo Luckesi,

A avaliação da educação, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática

que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (Luckesi, 2005, p. 28)

Entendemos que a avaliação é uma importante etapa do processo de ensino-aprendizagem. Essa etapa não tem que ser necessariamente a atividade que encerra um ciclo ou um plano didático. Ela pode ser um sinalizador para mudanças de trajeto, bem como para outras ações didáticas que visem ao melhor aproveitamento das práticas e ao êxito dos estudantes. O que se espera é que se conceba a avaliação como processual e contínua, concatenada com todas as ações didáticas previstas para o desenvolvimento das habilidades e competências do componente curricular.

Para facilitar os processos de avaliação, todas as unidades apresentam listas de objetivos atrelados às habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Cada unidade da coleção foi planejada para que os modelos avaliativos fossem mobilizados de forma intuitiva e prática pelo professor, tornando o ato de avaliar recorrente e incorporado às atividades propostas.

Nesse sentido, propomos que todas as atividades pedagógicas da coleção envolvam diferentes modelos de avaliação, descritos a seguir.

Avaliação diagnóstica

Esse modelo de avaliação é realizado no início do processo, visando obter informações sobre as competências e aptidões dos estudantes. Na coleção, disponibilizamos orientações didáticas no início de cada unidade, no tópico **Mapeamento inicial**. Sugerimos que, ao introduzir as unidades, um momento seja dedicado para o levantamento de conhecimentos, atitudes e valores dos estudantes.

Avaliação formativa

Incorporada ao processo de ensino-aprendizagem e com caráter formador, a mobilização desse modelo de avaliação possibilita a verificação, de forma constante, do alcance dos objetivos pensados para o estudante e permite que as abordagens sejam alteradas sempre que necessário. Nesse sentido, a seção **Passos largos**, recorrente nos eixos Literatura e Leitura, converte-se em um excelente momento para avaliar e verificar que aprendizagens

foram construídas. É importante promover momentos de discussão e reflexão sobre as atividades propostas, incentivando a turma a expor dúvidas e potências. As seções **Literatura viva** e **Produção de texto** também são momentos propícios para verificação de habilidades e competências em desenvolvimento.

Avaliação somativa

Arelada à avaliação formativa, a somativa tem o objetivo de avaliar a *performance* do estudante e identificar as habilidades desenvolvidas; por isso, a subseção **Questões de Enem e vestibulares** é inserida estrategicamente na sequência da seção **Passos largos**: nessa última há o acompanhamento do processo, e na outra a verificação dos aprendizados.

Avaliação comparativa e ipsativa

Pautada na reflexão, a avaliação comparativa convida os estudantes a participarem do processo de forma ativa. Nesse modelo, estabelecem-se relações entre objetivos e resultados alcançados, ou seja, verificam-se defasagens e potências dos estudantes. Rodas de conversa podem ser mobilizadas para discutir o percurso e a autoavaliação ao final de cada objeto de conhecimento desenvolvido.

Por isso, a coleção oferece a seção intitulada **Autoavaliação**, que finaliza cada unidade e tem a finalidade de possibilitar que o estudante reflita sobre a própria *performance* no decorrer do processo e, ainda, compará-la com os resultados anteriores. Dessa forma, tem-se não apenas a avaliação comparativa, mas também a avaliação ipsativa.

Esperamos, ainda, que as estratégias avaliativas ao longo do trabalho com esta coleção ressoem de forma positiva nas avaliações externas, como: Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) etc. Assim, o trabalho desenvolvido com eficácia durante o curso com a fundamental mediação do professor pode dispensar a preparação específica para esses exames de larga escala.

Vale ressaltar que a coleção oferece diferentes tipos de exercícios objetivos, por exemplo: discursivos, de múltipla escolha, apreciar e julgar afirmativas, além de práticas investigativas, de produção e criação de textos. Esse grupo de atividades pode ser usado como **instrumentos de avaliação** dos objetos de conhecimentos desenvolvidos.

▼ Estrutura da coleção

Esta coleção é composta de 3 volumes. Cada um é organizado em seis unidades temáticas, planejadas para que o estudante desenvolva as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além das unidades, no final de cada volume se encontram os **Tópicos de análise linguística** e a **Linha do tempo da literatura portuguesa e brasileira**. As práticas pedagógicas da coleção têm o objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento da autonomia, maturidade e responsabilidade do estudante, de modo que ele se aproprie de

ferramentas para, cada vez mais, ser protagonista em seu processo de aprendizagem.

Os temas das unidades possibilitam trabalhar as competências e habilidades exigidas pela BNCC de forma interdisciplinar. Foram selecionados mediante o que é preconizado pela BNCC e pelo Novo Ensino Médio, conforme dois critérios principais: pertinência na vida cotidiana e no universo pessoal do jovem estudante desta faixa etária e relevância no mundo atual. Assim, eles permitem abordar questões como autoimagem e autocuidado, aquecimento global,

direitos da mulher, globalização, migração, racismo, surgimento de novas tecnologias de comunicação, ética, cultura de paz, papel da arte no mundo contemporâneo, trabalho (ou "mundo do trabalho") e perspectivas de futuro que aguardam o jovem do século XXI: O que ele espera do mundo que virá e o que o mundo espera dele?

Para garantir o desenvolvimento progressivo e articulado do trabalho pedagógico proposto, cada unidade temática – e os respectivos objetos de estudo – está organizada e distribuída em seções e boxes. A maioria é fixa e aparece em todas as unidades. Outros são acionados em momentos oportunos, para aprofundar um conhecimento, por exemplo.



Abertura

Todas as unidades iniciam com uma seção de abertura, sempre em página dupla, que indica o número e o título da unidade e é composta dos elementos a seguir:

- **Epígrafe:** introduz o tema, conecta-se com ele e, eventualmente, extrapola-o. Foram escolhidos pequenos trechos de autores ou personalidades relevantes de diferentes áreas.
- **Imagem:** cada imagem está associada ao título e à temática da unidade. As imagens selecionadas mostram reproduções fotográficas de pinturas, dança, grafite, esculturas, instalação etc. Todas estão acompanhadas de legendas que as identificam e, quando necessário, fornecem dados técnicos. Além da fruição das imagens, através do box **Interagindo com a imagem** pretende-se levar os estudantes a uma leitura atenta delas e, para isso, há questões que pedem a análise dos elementos visuais, relacionando-os ao tema e à epígrafe. As questões desse box também têm o objetivo de introduzir imagicamente a temática da unidade, além de propiciar um primeiro contato, conexão e integração da turma em torno do tema proposto. Além disso, sondar o repertório da turma a respeito de seus conhecimentos e bagagem que trazem sobre a arte em geral (pintura, escultura, fotografia, instalação, desenho etc.); e levantar hipóteses sobre o que será estudado naquela unidade.
- **Nesta unidade, você vai:** box que apresenta resumidamente os conteúdos principais de cada unidade.
- **Conexões – Ampliando o repertório:** sugestões de livros, filmes, documentários, músicas e *sites* para complementar e ampliar os conteúdos abordados na unidade.



É uma seção fixa que engloba apreciação estética, análise crítica de compreensão de textos literários de diferentes gêneros contemporâneos e filiados a diversas estéticas.

Cada texto é precedido por duas ou mais questões para serem discutidas oralmente e/ou por um ou dois parágrafos curtos contextualizando o texto. Essa introdução tem a função de levantar os conhecimentos prévios da turma, as hipóteses sobre o texto que será lido; de fazer um compartilhamento de opiniões da turma sobre o tema e/ou gênero textual que será trabalhado. Ou seja, essa introdução ajuda o professor a realizar com os estudantes um trabalho de motivação inicial, aquecimento e pré-leitura do texto a ser lido.

Cada texto é seguido por um box simples com dados biográficos do autor.

GLOSSÁRIO

Em diferentes seções, a maioria dos textos é acompanhada de um **glossário** com a explicação de termos pouco conhecidos, muito específicos, ou em desuso etc.

Interagindo com o texto

Atréada a cada texto da seção, essa subseção traz uma sequência de atividades intercaladas com parágrafos de texto que explica conceitos ou esclarece ideias desenvolvidas nas atividades e nos boxes de conceito para construção e aprofundamento de conhecimentos.

Estéticas literárias contemporâneas

Boxe que aparece no final da subseção **Interagindo com o texto**, para tratar da estética literária correspondente ao texto em questão, contribuindo com a formação e ampliação do repertório histórico-cultural dos estudantes.

Estilos de época

Seção recorrente a partir da Unidade 4 do Volume 1, que apresentará: contexto histórico, principais características e representantes do estilo de época no Brasil e em Portugal, o estilo literário e a pintura (ou outra arte visual) correspondente, a cronologia do estilo literário e a menção à Linha do tempo, localizada no início de cada volume, com todos os movimentos literários. Por meio dessa seção, pretende-se ajudar o estudante a perceber a permanência e a ruptura de temas e estilos que representam múltiplas visões de mundo, questões históricas, filosóficas, sociais, políticas etc.

Literatura viva

Essa seção, que ocorre em várias unidades, tem o objetivo de estimular a fruição, a autoria e o protagonismo do estudante. Ele terá a oportunidade de criar coleções literárias autorais em gêneros e mídias diversas, como produção de videominuto, oficina de nanocontos, *slam*, *playlist* comentada, *podcast* literário, poemas etc.

De olho na imagem

Boxe de leitura semiótica e fruição de manifestações de arte como pintura, instalação, gravuras e fotos artísticas relacionadas ao tema da unidade. São propostas atividades para que o estudante compreenda os sentidos da imagem, o tema e os elementos semióticos que a compõem.

Leitura

Composta de textos não literários, essa é uma seção de gêneros diversos como reportagem, notícia, texto de divulgação científica, estatuto, texto de autoajuda, ensaio, publicidade, cartaz, tira, charge, cartum, HQ, infográfico, artigo de opinião, lei, manifesto etc.

Cada texto da seção é precedido por questões para serem discutidas oralmente e um texto curto que o contextualiza.

Após o texto, há a subseção **Interagindo com o texto**, dedicada à realização de atividades intercaladas por explicações autorais e boxes de sistematização.

As atividades buscam levar o estudante a relacionar o texto às condições de produção, estabelecer relações entre as partes do texto considerando a construção composicional do gênero, a coerência, a progressão temática, a textualidade, a argumentação, a escolha lexical, o uso de linguagem formal e informal e os efeitos de sentido provocados pela escolha, dentre outros aspectos.

Passos largos

Recorrente depois das seções **Literatura**, **Leitura** e **Análise linguística**, apresentando atividades sobre o conteúdo estudado na seção anterior, a seção contribui para a mobilização da avaliação formativa. Subordinada a essa seção, a subseção **Questões de Enem e vestibulares** – apresenta atividades de *performance* para que os estudantes e o professor verifiquem as aprendizagens consolidadas.

#FicaADica

Boxe flutuante que apresenta sugestões de textos de gêneros variados e publicados em suportes diversos, favorecendo a construção de repertório do estudante.

Você em ação

O boxe propõe atividades de pesquisa de determinadas ocorrências linguísticas na construção de textos de diferentes gêneros, pesquisa de temas atuais e relevantes, identificação e análise crítica de problemas; propostas de soluções para as questões levantadas e realização de ações sociais na comunidade com o objetivo de incentivar o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Análise linguística 1

A seção trabalha conteúdos variáveis de análise linguística relacionados ao tema abordado e inclui atividades intercaladas a texto autoral e boxes de sistematização. Nas laterais, como em outras seções, pode haver boxes de contextualização. Todas as atividades começam com um texto de circulação social e visam levar o estudante a perceber que as escolhas gramaticais feitas pelo autor do texto estão relacionadas ao gênero e a serviço da

construção de sentidos pretendida por ele. Outro aspecto focalizado nas atividades dessa seção é contribuir para que o estudante compare as prescrições da norma-padrão aos usos da língua.

Pensamento computacional

Recorrente nos três volumes, aborda as quatro dimensões do Pensamento computacional para a resolução de problemas (Decomposição, Reconhecimento de padrões, Abstração e Algoritmos). Por meio da abordagem de problemas do cotidiano, a seção estimula a capacidade investigativa e científica do estudante para a resolução desses conflitos.

Produção de texto

Nessa seção são propostas produções de texto oral, escrito ou multissemiótico, sempre em relação com o tema da unidade e os gêneros analisados nela. Além das orientações relacionadas ao contexto de produção (objetivo, leitor, meio de circulação, linguagem), são dadas orientações para as etapas da produção: planejamento, pesquisa, discussões em grupo, distribuição de tarefas, produção/escrita, revisão e compartilhamento.

Eu, você... e todo mundo!

Nessa seção, são discutidos temas e propostas ações relacionadas ao projeto de vida dos estudantes e suas vivências, complementando o trabalho desenvolvido na unidade.

Literatura brasileira e portuguesa Linha do tempo

O objetivo de apresentar a **Linha do tempo da literatura brasileira e portuguesa** é possibilitar que o estudante localize cada autor e cada texto literário que lê e analisa nas unidades dentro de uma sequência cronológica. A visão do todo vai tornar mais fácil perceber que cada movimento literário surge como reação a um movimento anterior e que sempre há rupturas, mas também permanências.

Autoavaliação

A seção possibilita a avaliação da *performance* do estudante, estimulando a autonomia e o protagonismo. Fixa ao final de toda unidade, ela apresenta tópicos que promovem a reflexão sobre os aprendizados e cria oportunidade para rever fragilidades e identificar superações.

Sugestões de cronograma

Para ajudá-lo a organizar o trabalho pedagógico, sugerimos três cronogramas, um bimestral, um trimestral e outro semestral, que podem ser adaptados às necessidades pedagógicas da escola.

Bimestral

1º ano	
Bimestre	Unidade
1º	1. Literatura sempre 2. Linguagem: instrumento de interação
2º	3. Caminhos de mão dupla 4. Nossas línguas brasileiras (eixo Literatura)
3º	4. Nossas línguas brasileiras (eixo Leitura) 5. Amor, empatia e solidariedade
4º	6. Argumentação e ética

2º ano	
Bimestre	Unidade
1º	1. Gostar de si 2. Voz de mulher
2º	3. Cultura de paz 4. <i>Fake news</i> e pós-verdade (eixo Literatura)
3º	4. <i>Fake news</i> e pós-verdade (eixo Leitura) 5. A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo
4º	6. Estereótipos, racismo e resistência

3º ano	
Bimestre	Unidade
1º	1. O jovem: identidade e lugar no mundo 2. A obsessão pela fama
2º	3. Arte para quê? 4. Outros povos: o mundo em movimento (eixo Literatura)
3º	4. Outros povos: o mundo em movimento (eixo Leitura) 5. O futuro no mundo do trabalho
4º	6. O futuro chegou

Trimestral

1º ano	
Trimestre	Unidade
1º	1. Literatura sempre 2. Linguagem: instrumento de interação
2º	3. Caminhos de mão dupla 4. Nossas línguas brasileiras
3º	5. Amor, empatia e solidariedade 6. Argumentação e ética

2º ano

Trimestre	Unidade
1º	1. Gostar de si 2. Voz de mulher
2º	3. Cultura de paz 4. <i>Fake news</i> e pós-verdade
3º	5. A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo 6. Estereótipos, racismo e resistência

3º ano

Trimestre	Unidade
1º	1. O jovem: identidade e lugar no mundo 2. A obsessão pela fama
2º	3. Arte para quê? 4. Outros povos: o mundo em movimento
3º	5. O futuro no mundo do trabalho 6. O futuro chegou

Semestral

1º ano

Semestre	Unidade
1º	1. Literatura sempre 2. Linguagem: instrumento de interação 3. Caminhos de mão dupla
2º	4. Nossas línguas brasileiras 5. Amor, empatia e solidariedade 6. Argumentação e ética

2º ano

Semestre	Unidade
1º	1. Gostar de si 2. Voz de mulher 3. Cultura de paz
2º	4. <i>Fake news</i> e pós-verdade 5. A questão ambiental: desafio do mundo contemporâneo 6. Estereótipos, racismo e resistência

3º ano

Semestre	Unidade
1º	1. O jovem: identidade e lugar no mundo 2. A obsessão pela fama 3. Arte para quê?
2º	4. Outros povos: o mundo em movimento 5. O futuro no mundo do trabalho 6. O futuro chegou

Referências comentadas

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
Nessa obra, na perspectiva do ensino de Língua Portuguesa que tem o texto como objeto central de estudo, a autora faz uma análise das questões relativas à construção textual, como coesão, coerência, léxico e gramática e propõe um caminho para trabalhar o texto evitando mera repetição das categorias da morfologia e da sintaxe.
- ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando o “pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.
A autora analisa a competência linguístico-comunicativa das pessoas como recurso para suas práticas sociais. Na obra, propõe ampliar o entendimento sobre o que é gramática contextualizada e demonstra a importância de seu papel no ensino da Língua Portuguesa.
- ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.
Nessa obra, a autora apresenta reflexões aos educadores sobre o ensino nas aulas de línguas.
- ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2008.
Nesse livro, discute-se o ensino da gramática. Com linguagem acessível, a autora promove o acesso à compreensão mais ampla dos usos da linguagem, buscando desfazer equívocos em torno da gramática.
- ASSIS BRASIL, L. A. de. *Escrever ficção: um manual de criação literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
Livro indicado a quem almeja criar textos fictícios. Na obra, o autor explora a criação literária com base em sua experiência como professor no Ensino Superior.
- BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, 2009.
Esse livro é uma coletânea de nove artigos sobre gêneros textuais e sequências textuais. Aborda temas como pragmática, oralidade, escrita, comunidade discursiva, entre outros.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
Documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. Enem: Exame Nacional do Ensino Médio – documento básico. In: INEP. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/ENEM+-+Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+documento+b%C3%A9sico+2002/193b6522-cd52-4ed2-a30f-24c582ae941d?version=1.2>. Acesso em: 27 set. 2024.
Esse documento descreve o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), em 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.
Esse documento descreve as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e suas modalidades de ensino.
- BRITO, K. S. (org.) et al. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.
Os textos dessa coletânea têm, em comum, o entendimento da linguagem como ação social e a relevância do ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros discursivos.
- CASSANY, D. *Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões*. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Sugestões práticas de leitura e escrita de textos de diferentes áreas.
- CITELLI, A. *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. São Paulo: Cortez, 2014.
O objetivo dessa obra é estudar e propor atividades relacionadas a meios de comunicação, como a televisão, o rádio e a internet.
- COSCARRELLI, C. V. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.
Nesse texto, a autora discute sobre o tratamento diferente entre texto e hipertexto, considerando, em sua visão, que toda leitura é um processo hipertextual.
- DIAS, A. V. M. Hipercontos multissemióticos: para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
Nesse artigo são analisadas possibilidades de letramento oferecidas pelo hiperconto multissemiótico, gênero digital contemporâneo de estrutura narrativa multilinear.
- ELIAS, V. M.; KOCH, I. V. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2015.
Por meio de exemplos práticos, com textos de diversos gêneros textuais, as autoras mostram como aplicar no ensino os conceitos teóricos fundamentados no princípio da interação.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARRELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica; Belo Horizonte: Ceale/UFMG, 2007. p. 59-83.
Nesse artigo são discutidas e problematizadas práticas de letramento digital, com apresentação de resultados de pesquisas e sugestões de novas rotas para o ensino de língua.
- GARCIA, C. B.; SILVA, F. D. S.; FELÍCIO, R. Paiva. *Projet(o)arte: uma proposta didática*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 123-146.
Essa obra reúne pesquisas colaborativas que argumentam sobre a importância da abordagem dos multiletramentos na sala de aula, buscando refletir sobre as práticas didáticas.
- GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011.
Essa obra reúne uma coletânea de artigos que tratam do ensino de língua portuguesa por meio da abordagem dos textos.
- ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2012.
Nessa obra, os autores apresentam um estudo do português brasileiro, com todas as especificidades que a língua materna adquiriu no Brasil, com foco no que se refere à variação linguística.
- LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem escolar*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
Nesse livro, o autor apresenta reflexões e propostas para os processos avaliativos na escola, sugerindo que as práticas sejam processuais e constantes.

- MARTINS, A. R. Q.; ELOY, A. A. S. (org.). *Educação integral por meio do pensamento computacional: letramento em programação – relatos de experiência e artigos científicos*. Curitiba: Appris, 2019. Disponível em: <https://institutoayrton-senna.org.br/app/uploads/2022/11/instituto-ayrton-senna-educacao-integral-por-meio-do-pensamento-computacional.pdf>. Acesso em: 7 set. 2024.
- Essa obra tem o objetivo de ensinar aos jovens conceitos de programação, a fim de que possam se comunicar, produzir conhecimentos e resolver problemas com autonomia.
- PAVANELO, E.; LIMA, R. Sala de aula invertida: a análise de uma experiência na disciplina de Cálculo I. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, Rio Claro, v. 31, p. 739-759, 2017.
- Nesse artigo, os autores apresentam um relato de experiência da metodologia ativa “sala de aula invertida”. A proposta pedagógica se relaciona com o espaço digital e os estudantes se aprofundam de modo *on-line* no tópico abordado, antes da aula presencial.
- PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. São Paulo: Autêntica, 2007. p. 13-24.
- Nesse capítulo, o autor reflete sobre caminhos para a sociedade civil, educadores e escolas combaterem a exclusão digital ou o analfabetismo digital.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- A obra de Perrenoud é um clássico sobre avaliação e aponta os desafios desse processo no ambiente escolar.
- PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- De acordo com os autores dessa obra, as competências não podem ser construídas sem avaliação; esta, por sua vez, deve ser formativa, passar por uma coanálise do trabalho dos estudantes e pela regulação de seus investimentos mais do que pelas notas ou classificações.
- PIVA JR., D. *Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- Essa obra apresenta ferramentas para educadores utilizarem a cultura digital com objetivos educacionais.
- PROSE, F. *Para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- A autora analisa textos de escritores relevantes para a literatura, desvelando as estratégias criativas que utilizaram.
- RIBEIRO, A. E. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.
- Nessa obra, a autora apresenta questões, discussões e posicionamentos sobre a edição de textos, ensino e aprendizagem. O livro atende às demandas dos profissionais de Linguística, das Linguagens e da Educação.
- RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Revista da ABRALIN*, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002/928>. Acesso em: 5 set. 2024.
- Nesse artigo, a pesquisadora problematiza a urgência de se debater o letramento digital e propõe a formulação de um conceito para esse letramento.
- RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola, 2016.
- Essa obra resulta de uma pesquisa da autora sobre a dificuldade do trabalho com textos multimodais na escola de educação básica, no segmento do Ensino Médio, e apresenta uma reflexão profunda sobre o problema ao mesmo tempo em que indica caminhos para solucioná-lo.
- RIBEIRO, A. E.; NOVAES, A. E. Costa. *Letramento digital em 15 cliques*. Belo Horizonte: RHJ, 2018.
- Nessa obra, as autoras refletem sobre a importância de dominar os dispositivos digitais para facilitar a produção oral e escrita na escola e propõem atividades com o uso da internet, do celular, do computador, do *tablet*, entre outros, tendo em vista objetivos pedagógicos.
- ROJO, R. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 46, n. 1, p. 63-78, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639443/7037>. Acesso em: 7 set. 2024.
- Esse artigo aborda as características dos textos eletrônicos e o impacto delas nas práticas de leitura e letramentos digitais.
- ROJO, R. (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- Obra que traz uma coletânea de textos sobre as novas tecnologias de informação e comunicação e sua aplicação na educação.
- SIGNORINI, I. Letramentos, multi-hipermidiáticos e formação de professores de língua. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (org.). *Ensino de língua: das reformas, inquietações e dos desafios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.
- Nesse artigo, o autor coloca o ensino em pauta e o problematiza a partir de um viés prático e reflexivo sobre as práticas didático-pedagógicas que envolvem o ensino de língua.
- SILVA, D. O.; CASTRO, J. B.; SALES, G. L. Aprendizagem baseada em projetos: contribuições das tecnologias digitais. *#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 7, n. 1, 2018. DOI: 10.35819/tear.v7.n1.a2763. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2763>. Acesso em: 5 set. 2024.
- Esse artigo versa sobre as novas tecnologias digitais em sala de aula e apresenta as possibilidades e os desafios de uso dessas ferramentas.
- SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- Nessa obra, a autora promove reflexões sobre o letramento e as práticas de leitura e de escrita na alfabetização.
- SORRENTI, N. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: São Paulo: Autêntica, 2007.
- A autora reflete sobre a linguagem e a terminologia do texto poético e apresenta sugestões de atividades de produção atrativas, direcionadas aos jovens em escolarização.
- VAN DIJK, T. A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2012.
- Essa obra analisa as formas de abuso de poder, utilizando como instrumento a Análise de Discurso Crítica, que resultam em injustiça e desigualdade sociais.
- VIEIRA-PASQUOTTE, E. A.; SILVA, F. S.; ALENCAR, M. C. M. A canção Roda-Viva: da leitura às leituras. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- Essa obra reúne pesquisas colaborativas que argumentam sobre a importância da abordagem dos multiletramentos na sala de aula, buscando refletir sobre as práticas didáticas.

Orientações específicas para este volume

São apresentados a seguir os objetivos e as justificativas gerais para este volume.

Objetivos

O 3º ano do Ensino Médio é uma etapa relevante e desafiadora da vida acadêmica dos estudantes, pois marca o encerramento do ciclo da Educação Básica e a transição para o Ensino Superior ou para o mercado de trabalho.

Nesta série, os estudantes devem ter a oportunidade de aprofundar e consolidar as habilidades e competências do componente curricular Língua Portuguesa desenvolvidas ao longo das séries anteriores e da Educação Básica, que consiste na maior parte de sua vida escolar.

Um dos objetivos fundamentais deste volume é garantir aos estudantes a proficiência esperada na conclusão do Ensino Médio em leitura, escrita e expressão oral por meio da transdisciplinaridade, que rompe com a fragmentação do conhecimento para que possam estar aptos a prosseguirem com sucesso na trajetória escolhida.

Este volume tem ainda a finalidade de desenvolver o pensamento científico, crítico e criativo; ampliar o repertório científico e cultural; incentivar o desenvolvimento da comunicação, da cultura digital e da argumentação; ajudar na construção do projeto de vida; preparar para os desafios do mundo do trabalho.

Outro objetivo não menos relevante é fortalecer as habilidades socioemocionais, propondo práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento emocional dos jovens para que tenham segurança e autoestima.

Outro propósito das práticas didáticas é incentivá-los a desenvolverem o autoconhecimento, o autocuidado; a empatia e a cooperação; a responsabilidade, o combate ao racismo, o respeito à diversidade de gênero e a cidadania. Outra finalidade é levá-los a se prepararem para avaliações institucionais em larga escala, provas do Enem e de vestibulares para ingressarem no Ensino Superior.

As práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas também para suprirem possíveis lacunas de aprendizagem, promovendo retomadas e avanços.

É nessa perspectiva que este volume foi planejado. Ele procura oferecer um percurso didático seguro para professores e estudantes, neste momento tão desafiador que é a conclusão da Educação Básica em uma época de tantas mudanças tecnológicas, sociais, econômicas, climáticas – exigindo posicionamentos, análise e solução de problemas.

A curadoria de textos priorizou temas como o fortalecimento da identidade dos jovens; o reconhecimento e a valorização dos saberes; a arte e a cultura das periferias; a identidade nacional, a arte e a cultura afro-brasileira e indígena; a literatura jovem, a ficção científica e a função da arte como um direito humano.

As unidades temáticas do volume possibilitam o debate, favorecem o pensamento crítico-reflexivo e estimulam a curiosidade para seguir aprendendo. Assim, as sequências didáticas que compõem cada unidade do volume são organizadas em seções fixas facilmente identificadas pela natureza dos textos: literários e não literários.

No eixo leitura literária, o ponto de partida é sempre a leitura de textos do campo artístico-literário. Este volume foca especialmente em textos literários de autores do Modernismo, Pós-Modernismo e da Contemporaneidade, visando garantir a fruição estética, a apropriação dos conhecimentos para aplicá-los nas diversas áreas, além da ampliação do repertório dos estudantes.

No eixo oralidade, a argumentação é estimulada possibilitando que o estudante aprimore essa competência e atue com responsabilidade no momento de expor ideias e opiniões (presencialmente ou através de meios digitais), ao passo que acolhe com respeito e tolerância a opinião do outro.

No eixo escrita, são oferecidas propostas de produção textual que envolvem as etapas de curadoria/planejamento, escrita, revisão e compartilhamento. Além disso, algumas práticas oferecem a etapa de avaliação do contexto de recepção dos textos produzidos.

No eixo análise linguística, o volume desenvolve e aprofunda conhecimentos relativos à sintaxe (concordância verbal e nominal, período composto por subordinação, período composto por coordenação, regência verbal e nominal; uso de crase; coesão e coerência textual e pontuação) mesclando uma abordagem ora reflexiva, ora sistematizadora, a fim de consolidar esses conceitos gramaticais para serem aplicados nas atividades de leitura e produção de textos. As atividades que envolvem as semioses da linguagem são desenvolvidas ao longo de todas as unidades e buscam construir sentidos que emergem de textos verbais e não verbais.

No eixo leitura não literária, privilegia-se a abordagem de processos cognitivos que tratam da inferência, interpretação, compreensão e criação. A argumentação ganha destaque nas atividades motivadas por textos desse âmbito.

Justificativas

Todas as escolhas pedagógicas e metodológicas aqui encontradas buscam oferecer aos estudantes um percurso didático seguro, atrativo e que os ajude no encontro de suas novas trajetórias acadêmicas e profissionais, no desenvolvimento de todas as habilidades e competências previstas na BNCC; na construção de seus projetos de vida, evoluindo como cidadãos críticos, participativos, que cuidam de si, do outro e da sociedade em que vivem.

O trabalho com a BNCC neste volume

A seguir, apontamos como as competências e habilidades da BNCC foram trabalhadas no Volume 3 desta coleção, exemplificando algumas ocorrências.

Competências gerais da Educação Básica

- **Competência geral 1:** desenvolvida por meio da leitura e análise de diferentes gêneros textuais, que são abordados dentro de um contexto de produção e circulação. Assim, os estudantes são levados a observar que, para entender um texto, é importante acionar conhecimentos das diversas áreas sobre a realidade. Na Unidade 1, página 18, por exemplo, a letra de *rap* está atrelada aos estudos das estéticas literárias contemporâneas, bem como ao contexto do *hip-hop* que surge como movimento cultural de reação, de manifestação da voz de um grupo.
- **Competência geral 2:** desenvolvida por meio de diferentes discussões propostas ao longo do volume que levam o estudante a levantar hipóteses sobre o assunto e discutir a realidade a partir dos seus conhecimentos. Na Unidade 3, no boxe **Você em ação**, página 165, para a realização da pesquisa, os estudantes são convidados a criar hipóteses sobre a estrutura sintática em relação ao gênero em que aparece, construindo, posteriormente, conclusões a partir da análise do texto. A seção **Pensamento computacional**, por exemplo, explora essa competência na Unidade 4, páginas 208 e 209, estimulando o aprendizado de resolução de problemas por meio dessa estratégia em todas as suas dimensões, mas, em especial, o algoritmo.
- **Competência geral 3:** o volume apresenta diferentes manifestações artísticas e culturais como a literatura, as artes plásticas e a música, estimulando os estudantes a fruírem-nas e a participarem de diferentes produções a partir delas. Na Unidade 1, propõe-se o estudo de uma letra de *rap*, página 18, e, no boxe **De olho na imagem**, propõe-se a análise da pintura *Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor*, de Frida Kahlo, página 22. A abertura da Unidade 3, páginas 120 e 121, por sua vez, explora a performance de balé, aliando os estudos das artes ao da acessibilidade e respeito aos portadores de deficiências. A arte indígena também é valorizada nessa unidade, página 156, com a pintura *Kanaimé*, de Jaider Esbell. Os boxes **Conexões** e **#FicaADica** são uma boa opção para trabalhar a ampliação do repertório cultural em sala de aula, promovendo contato com diferentes obras que exploram linguagens distintas e manifestações artísticas e culturais das locais às mundiais.
- **Competência geral 4:** desenvolvida por meio de diferentes linguagens, em especial a verbal e a visual de forma direta, mas explorando, também, as linguagens sonora e digital nas atividades propostas. Na Unidade 3, a proposta de construção de um poema-objeto, páginas 148 e 149, leva os estudantes a utilizarem a linguagem visual para fazer poesia e realizar a filmagem da exposição, colocando em ação outras linguagens, como a sonora, por exemplo. Em vista disso, a multimodalidade é frequente no material, em especial por meio dos gêneros tirinha, charge e cartazes publicitários.
- **Competência geral 5:** desenvolvida por meio da leitura e análise de textos que circulam em ambiente digital; de pesquisas em fontes digitais confiáveis; de produções de textos multissemióticos e/ou verbais compartilhados em redes sociais; de reflexão sobre ética, responsabilidade e *fake news* suscitada pelo tema das unidades, entre outras ocorrências. Na seção **Literatura viva**, páginas 46 e 47, da Unidade 1, a proposta de video-poema leva os estudantes a explorarem diferentes tecnologias e *softwares* na composição da sua produção artística. Na Unidade 2, página 71, o olhar para as **Estéticas literárias contemporâneas** revela a influência das novas tecnologias na produção de literatura no Brasil e no mundo, como a literatura *gamer* e a narrativa transmídia. A Unidade 5, ao explorar o futuro no mundo do trabalho, traz reflexões sobre a relação entre o homem e a máquina no ambiente laboral, por meio de um cartum, página 243, além de mostrar uma oportunidade para se apresentar: o currículo *web*, página 246.
- **Competência geral 6:** desenvolvida por meio de discussões sobre questões atuais e que dizem respeito ao exercício da cidadania e à responsabilidade social. Em algumas unidades, o tema, os textos escolhidos e as atividades promovem uma discussão mais específica sobre o mundo do trabalho e o projeto de vida dos estudantes. Além disso, as produções de texto levam o estudante a vivenciar os papéis de curador, repórter, roteirista, crítico literário, artista, entre outros. A Unidade 5, página 219, promove uma reflexão sobre o mundo do trabalho.
- **Competência geral 7:** desenvolvida por meio de propostas reflexivas que levam a discussões sobre diferentes temas. Na Unidade 1, com a leitura do Estatuto da Juventude, página 48, estimula-se a consciência dos direitos e deveres do jovem. Na mesma unidade, a leitura da carta de propostas, página 53, promove uma reflexão madura e crítica sobre o trabalho infantil. Na Unidade 4, a seção **Eu, você... e todo mundo!**, página 212, convida os estudantes a refletirem sobre os “muros invisíveis” que separam as pessoas, tomando consciência de problemas sociais e econômicos para argumentar sobre eles.
- **Competência geral 8:** No boxe **De olho na imagem**, na Unidade 1, página 22, as atividades sobre o autorretrato convidam o estudante a pensar sobre sua personalidade e sua história. Na Unidade 3, a proposta da seção **Eu, você... e todo mundo!**, página 168, convida os estudantes a selecionarem o verso que representa a cada um, a refletirem sobre as emoções que a canção preferida provoca neles, praticando o autoconhecimento no processo.
- **Competência geral 9:** desenvolvida por meio da reflexão que evoca a empatia e a cooperação, bem como através da execução de atividades em que os estudantes

precisam trabalhar em equipes e exercitar atitudes colaborativas e de resolução pacífica de conflitos. Na Unidade 2, os cartazes com a temática da Cultura de Paz, página 97, convida, ainda que no estudo linguístico, à reflexão para além da língua, percebendo o potencial do gênero na conscientização. Na mesma unidade, a tirinha de Armandinho dá prosseguimento à discussão, na perspectiva do combate ao *bullying*, página 98.

- **Competência geral 10:** desenvolvida por meio de atividades que exigem reflexão e aplicação da ética, responsabilidade, sustentabilidade, princípios democráticos e inclusivos. Como exemplo é possível citar a elaboração do Documento de Posição Oficial com proposta de solução sobre tema de relevância mundial, na Unidade 6, página 280.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias

- **Competência específica 1:** o trabalho com essa competência leva os estudantes a compreenderem as características de diferentes textos que circulam na sociedade e a utilizar esse conhecimento na leitura e produção de textos, aumentando, assim, seu entendimento da realidade e sua participação nela de forma crítica e atuante. Na Unidade 1, os estudantes leem e analisam uma carta de propostas, páginas 51 a 54, para, posteriormente, produzir a sua própria reivindicação, páginas 61 e 62, na seção **Produção de texto**. Na Unidade 3 eles também mobilizam os conhecimentos desenvolvidos durante a leitura e análise do gênero ensaio, páginas 151 a 154, para escrever o seu próprio.
- **Competência específica 2:** essa competência leva os estudantes a perceberem que todo texto veicula valores e visões de mundo e que é preciso respeitar a diversidade de ideias e pontos de vista, atuando em prol da democracia e dos direitos humanos. Na Unidade 1, página 18, o rap “Periferia lado bom” valoriza o espaço “marginalizado”, reconhecendo seus aspectos positivos e desconstruindo estereótipos. Na Unidade 4, na leitura do texto “Os vivos, o morto e o peixe-frito”, páginas 179 a 182, os estudantes refletem sobre a forma como migrantes e refugiados são tratados com preconceito e racismo por causa da herança colonial.
- **Competência específica 3:** essa competência leva os estudantes a utilizarem diferentes formas de expressão para defender os direitos humanos, os direitos da juventude, a consciência ambiental, a igualdade de gêneros etc. Na Unidade 1 a elaboração de uma carta de propostas desenvolve essa competência; assim como no texto dissertativo-argumentativo, na Unidade 6.
- **Competência específica 4:** essa competência leva os estudantes a compreenderem a existência e legitimidade das variedades linguísticas. No estudo sobre concordância nominal, página 42, na Unidade 1, o estudante é convidado a refletir sobre as variedades linguísticas e compor um comentário crítico sobre um texto que trata da flexão de número em língua portuguesa, intitulado “Cadê os plural?”.

- **Competência específica 5:** essa competência não está atrelada, na BNCC, a habilidades de Língua Portuguesa.
- **Competência específica 6:** essa competência leva os estudantes a fruírem e analisarem as diversas manifestações artísticas e a desenvolverem-nas individualmente e coletivamente, com protagonismo e criatividade. Na Unidade 4, na seção **Literatura viva**, páginas 194 e 195, os estudantes são convidados a produzir uma peça teatral com base em uma letra de canção que aborde um tema de interesse comum e atual. Na mesma unidade, na seção **Produção de texto**, páginas 210 e 211, eles vão compor um *podcast* literário com releituras da obra “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias.
- **Competência específica 7:** essa competência leva os estudantes a desenvolver as práticas da cultura digital. Na Unidade 5, os estudantes exploram as práticas de elaboração de um currículo *web* e de atualização de uma página *wiki* sobre profissões.

Habilidades de Língua Portuguesa

- **EM13LP01:** na Unidade 5, os estudantes tomam contato com a produção literária da contemporaneidade, que, dentre outras características, busca pelo entendimento dos processos históricos e sociais que construíram a identidade e a cultura do país, propondo reflexões sobre o processo de colonização e como superar suas consequências, sobre a ocupação do espaço urbano e rural, sobre a relação com o trabalho e sobre questões étnico-raciais (José Saramago, páginas 216 e 217; Luís Fernando Veríssimo, páginas 220 e 221; Jéssica Nascimento, páginas 229 e 230; Ana Martins Marques, páginas 231 e 232; Ailton Krenak, páginas 232 e 233).
- **EM13LP02:** na Unidade 3, a leitura e a análise do texto “Onde está o meu emprego?”, páginas 160 e 161 permitem observar o estabelecimento das relações entre as partes do texto obtido pelo emprego de conjunções.
- **EM13LP03:** na Unidade 2, a leitura e a análise de trecho de *Macunaima*, de Mário de Andrade, páginas 76 a 78, exploram – por meio da paródia e da releitura de mitos indígenas e sertanejos – a intertextualidade, a qual possibilita a construção de sentidos.
- **EM13LP04:** na Unidade 4, página 189, a leitura e a análise de trecho de romance permitem ao estudante observar como a intertextualidade – revelada por meio da citação “*Cidade Maravilhosa / cheia de encantos mil...*” – pode dar novo sentido ao texto, no caso, ironizando a situação dos moradores, que perderam tudo nas enchentes e tiveram de ficar alojados no Maracanã para depois serem removidos para a Cidade de Deus.
- **EM13LP05:** na Unidade 6, tendo por base a leitura e a análise dos *Textos motivadores*, páginas 281 e 282, os estudantes são convidados a redigir um texto dissertativo-argumentativo selecionando, organizando e relacionando argumentos, fatos e opiniões para posicionar-se diante da questão discutida e defender seu ponto de vista e suas propostas.

- **EM13LP06:** na Unidade 2, a leitura e a análise do cartaz “A juventude passa. / O respeito fica.”, página 110, permitem observar que a escolha das palavras e o paralelismo sintático das frases ratificam e amplificam o sentido do texto.
- **EM13LP07:** na Unidade 1, a leitura e a análise do poema “Mãos dadas”, de Carlos Drummond de Andrade, páginas 34 e 35, revelam marcas que expressam a posição do eu lírico frente ao que é dito, como o uso recorrente do advérbio **não** e os tempos e modos verbais empregados.
- **EM13LP08:** na Unidade 2, é explorado o período composto por subordinação na construção dos textos, páginas 97 a 99, as orações subordinadas substantivas, páginas 100 a 102, e as orações subordinadas adverbiais, páginas 109 a 113.
- **EM13LP09:** na Unidade 4, na leitura e análise do texto *Memórias do Comércio – Cidade de São Paulo*, páginas 203 e 204, é possível identificar marcas de oralidade no texto, como hesitações e repetições, que são próprias do gênero entrevista e cujo propósito é dar autenticidade e veracidade à fala do entrevistado.
- **EM13LP10:** na Unidade 1, página 61, os estudantes são convidados a fazer uma pesquisa para conhecer a realidade brasileira quanto aos direitos dos jovens, sendo orientados a consultar fontes autorizadas.
- **EM13LP11:** na Unidade 1, páginas 46 e 47, a seção **Literatura viva** propõe aos estudantes a criação de videopoemas com base em textos poéticos já existentes, combinando elementos visuais e sonoros para transmitir a mensagem poética, possibilitando a análise dos efeitos de sentido de sonoridades diversas presentes tanto na elocução do poema quanto na escolha dos sons que acompanharão as imagens e o texto, ampliando-se, dessa forma, as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação estética.
- **EM13LP12:** na Unidade 1, páginas 46 e 47, os estudantes são orientados tanto para selecionar imagens que possam complementar e interpretar o poema quanto para declamar o texto de forma expressiva, observando a modulação da voz, a pronúncia, a dicção, o ritmo e as pausas, além de observarem a trilha sonora, que deve combinar com as imagens exibidas, de modo a contribuir para a transmissão da mensagem do poema.
- **EM13LP13:** na Unidade 2, página 114, os estudantes são convidados a produzir um artigo de opinião com o tema “A sociedade do espetáculo: fama, sucesso, ascensão ou regressão social?”, tendo como público-alvo os jovens. Após a escrita, eles deverão fazer a avaliação, que implica revisar, editar e reescrever seu texto e publicá-lo em *blog*, *site* ou rede social da turma ou da escola.
- **EM13LP14:** na Unidade 4, os estudantes devem se reunir com alguns colegas para produzir um episódio de um *podcast* literário da turma sobre releituras de “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, páginas 210 e 211, o qual será publicado em um agregador de *podcasts* ou em uma plataforma de *streaming* gratuitos. Na Unidade 5, páginas 250 e 251, os estudantes devem apresentar um seminário orientados para, durante a exposição, observarem os elementos relacionados à fala e à cinestesia.
- **EM13LP15:** na Unidade 1, página 47, os estudantes são convidados a criar um roteiro para a produção de um videopoema usando um programa de edição de textos ou escrevendo à mão, seguindo etapas recomendadas.
- **EM13LP16:** na Unidade 4, página 202, o boxe **Você em ação** propõe aos estudantes que pesquisem reportagens sobre a situação dos refugiados no mundo observando o posicionamento de cada veículo da mídia. Em seguida, devem redigir um texto-resumo e elaborar uma apresentação usando um programa de criação, edição e exibição de apresentações gráficas.
- **EM13LP17:** na Unidade 1, página 42, a seção **Análise linguística 1** traz reflexões sobre a variedade linguística tendo por foco a concordância nominal.
- **EM13LP18:** na Unidade 5, página 246, o boxe **Você em ação** propõe aos estudantes a produção do seu currículo *web*, orientando sobre os elementos que formam a estrutura básica dos currículos – sejam impressos, sejam digitais e *on-line* – e sobre as ferramentas que possibilitam a inclusão de documentos, fotos, áudios, vídeos e atualizações dos dados do candidato.
- **EM13LP19:** na Unidade 3, na seção **Eu, você... e todo mundo!**, página 168, é proposto ao estudante que ele estampe, em uma camiseta, um verso de poema ou canção com o qual se identifique e que o represente, de modo a compartilhar com os colegas da turma gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, como forma de identificar afinidades e interesses comuns.
- **EM13LP20:** na Unidade 5, página 244, os estudantes são mobilizados a se organizarem em grupo para pesquisar sobre tema de interesse e preocupação comum – a escolha profissional – e produzir uma página colaborativa *wiki* para divulgar os resultados. Essa produção pretende favorecer o desenvolvimento de projetos de vida pessoais e coletivos.
- **EM13LP21:** na Unidade 5, página 244, o boxe **Você em ação** convida os estudantes a pesquisarem profissões e carreiras e registrarem os resultados dessa pesquisa em uma mídia social colaborativa, assim, favorecendo o desenvolvimento de projetos de vida pessoais e coletivos, já que o conteúdo será público.
- **EM13LP22:** na Unidade 1, página 55, a atividade 9, sobre leitura de cartaz, propõe uma análise de campanha de governo que divulga programa dedicado a estudantes do Ensino Médio de escolas públicas visando promover a permanência dos estudantes desse segmento até a conclusão do ensino básico, favorecendo a inclusão dos discentes nas questões de política pública.
- **EM13LP23:** na Unidade 1, nas páginas 63 e 64, a seção **Eu, você... e todo mundo!** propõe a realização de um Festival de cultura *hip-hop*, com apresentações de *rap*, dança (*break*), grafite, pautando-se por temas em destaque na mídia, como combate ao racismo, ao *bullying*, à violência, ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, e incentivo à igualdade de gêneros e etnia, promovendo o engajamento dos estudantes nas culturas juvenis.
- **EM13LP24:** na Unidade 1, página 51, o boxe **Você em ação** propõe aos estudantes que, com a ajuda e a

orientação de professores, diretoria e familiares, criem na escola um Grêmio Estudantil que os represente. Os estudantes deverão elaborar a proposta de estatuto que será discutida e votada em assembleia geral e organizar-se em diferentes chapas.

- **EM13LP25:** na Unidade 1, páginas 48 e 49, a leitura e a análise do Estatuto da Juventude possibilitam aos estudantes relacionarem o documento ao seu contexto de produção, de modo a identificar ou inferir possíveis motivações e finalidades para sua criação.
- **EM13LP26:** na Unidade 1, páginas 61 e 62, a seção **Produção de texto** propõe a elaboração coletiva de uma carta de propostas, redigida em linguagem formal, contendo reivindicações de direitos dos jovens, a ser encaminhada a uma autoridade local, promovendo, dessa forma, o engajamento dos estudantes na busca de solução de problemas que envolvam a coletividade e a atuação desses jovens pautada pelos princípios democráticos e pela ética da responsabilidade.
- **EM13LP27:** na Unidade 3, na seção **Produção de texto**, página 166, o estudante é orientado a se reunir em grupo para ler um ensaio, sendo apresentadas a ele estratégias de leitura, no tópico **Leitura de estudo**, como observar o tipo de linguagem, sublinhar os tópicos frasais, registrar a tese principal, entre outras.
- **EM13LP28:** na Unidade 2, páginas 114 a 117, na seção **Produção de texto**, os estudantes são convidados a redigir um artigo de opinião com enfoque em vários aspectos da fama, como sucesso, prestígio, dinheiro, ascensão social, poder, mas também depressão, doenças, regressão social, solidão, anonimato, perpassando as etapas de preparação, em que entram em contato com textos de diferentes pontos de vista e distintas épocas sobre o tema e estabelecendo estratégias para a criação do gênero textual artigo de opinião.
- **EM13LP29:** na Unidade 3, página 156, a atividade 7 propõe aos estudantes escreverem um comentário para responder à pergunta: “A arte exerce alguma função?”, utilizando citações para o embasamento do texto. Na Unidade 5, páginas 250 e 251, na seção **Produção de texto**, propõe-se a elaboração de seminário sobre a influência das novas tecnologias no mercado de trabalho, em que os estudantes farão pesquisas sobre o tema e deverão sintetizar as informações coletadas e produzir paráfrases.
- **EM13LP30:** na Unidade 1, página 55, o boxe **Você em ação** propõe a realização de uma pesquisa, em grupo, sobre movimentos cuja participação dos jovens tenha sido marcante ou decisiva, evidenciando o ativismo jovem na tomada de decisões políticas de um país. Ainda na Unidade 1, páginas 61 e 62, na seção **Produção de texto**, é proposta pesquisa da realidade brasileira quanto aos direitos dos jovens buscando informações em fontes variadas, como estatutos e textos normativos, notícias ou reportagens, textos de divulgação científica, gráficos e infográficos sobre o assunto veiculados em jornais, revistas e sites idôneos, para discutirem os dados obtidos e elaborarem uma carta de propostas reivindicando esses direitos às autoridades competentes. Por meio dessas atividades,

possibilita-se aos estudantes compreender o processo de produção do conhecimento científico e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

- **EM13LP31:** na Unidade 3, páginas 166 e 167, a seção **Produção de texto** propõe aos estudantes a leitura de ensaios e a identificação de suas partes constituintes, a fim de formarem uma coletânea de textos sobre o tema “manifestações artísticas”, como dança, música, pintura ou literatura. A atividade promove a compreensão crítica de textos de divulgação científica escritos, identificando sua organização e a hierarquização das informações e descartando fontes não fidedignas como estabelece esta habilidade.
- **EM13LP32:** na Unidade 1, página 61, na seção **Produção de texto**, é proposta uma pesquisa sobre os direitos dos jovens, selecionando diferentes fontes confiáveis e registrando os dados obtidos para analisá-los posteriormente, com o objetivo de levantarem propostas e encaminhá-las às autoridades competentes que possam atender a essas demandas, favorecendo o recorte preciso de informações e dados.
- **EM13LP34:** na Unidade 3, página 165, no boxe **Você em ação**, os estudantes vão produzir textos com base na análise da estrutura sintática de diferentes gêneros textuais, devendo levantar hipóteses relacionando a estrutura sintática ao gênero textual para posterior divulgação de resultados de levantamentos e pesquisas com a turma, o que possibilita a socialização e a divulgação do conhecimento. Na Unidade 5, páginas 250 e 251, propõe-se aos estudantes apresentarem um seminário, elaborado com base em pesquisa sobre “A influência das novas tecnologias no mercado de trabalho” e em um pôster sobre o tema, favorecendo o engajamento dos jovens em processos de socialização e divulgação do conhecimento.
- **EM13LP35:** na Unidade 4, páginas 210 e 211, propõe-se a gravação de um episódio de *podcast* literário sobre releituras do poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, incluindo recursos de áudio e vinhetas, a ser publicado em um agregador de *podcasts* ou em uma plataforma de *streaming* gratuitos e compartilhado nas redes sociais da escola, o que possibilita a utilização adequada de ferramentas de apoio e apresentações orais.
- **EM13LP36:** na Unidade 3, no boxe **Você em ação**, página 165, os estudantes vão pesquisar sobre as formas gramaticais de diferentes gêneros textuais (editorial, artigo de opinião, artigo de divulgação científica e cartaz de campanha de conscientização). Com isso o estudante se prepara para escrever a produção proposta nas páginas 166 e 167. A habilidade será trabalhada em todas as fases da produção de um ensaio jornalístico. A realização da leitura prevê que os estudantes se questionem e analisem o texto lido. Depois da análise os estudantes definirão o tema e escreverão um ensaio sobre uma das manifestações artísticas sugeridas, incluindo fotografias que enriqueçam seus textos. Com os ensaios escritos, o compartilhamento pode ser realizado a partir da criação de uma coletânea de textos que pode ser divulgada digitalmente.

- **EM13LP37:** na Unidade 4, seção **Pensamento computacional**, páginas 208 e 209, o estudante analisa uma manchete de um jornal e um tema de uma reportagem. Na Unidade 5, na seção **Literatura**, nas páginas 216 a 218, os estudantes mergulham em um trecho do romance *A Caverna* de José Saramago, analisando a intertextualidade com *O mito da caverna* de Platão e pensando em como, no mundo contemporâneo, este mito ainda pode ser válido.
- **EM13LP38:** na Unidade 1, seção **Passos largos**, páginas 44 e 45, os estudantes têm a oportunidade de analisar um texto de uma coluna publicado em jornal. Ainda nesta unidade, na subseção **Questões do Enem e vestibulares**, o estudante encontra dois textos jornalísticos para analisar. Na Unidade 2, seção **Passos largos**, nas páginas 102 e 103, uma charge cuja personagem é uma jornalista deve ser analisada pelos estudantes para exercitar esta habilidade.
- **EM13LP41:** na Unidade 2, no boxe **De olho na imagem**, página 96, a charge pode ser analisada pelos estudantes para que eles reflitam sobre o comportamento dos usuários das redes sociais e assim desenvolvam essa habilidade.
- **EM13LP42:** na Unidade 2, seção **Leitura**, páginas 104 a 106, aborda-se o tema da Saúde mental por meio de uma matéria de um portal de notícias que trata do assunto. Na página 108, a charge “Youtuber” é analisada com a proposta de 4 atividades e por fim, temos duas tirinhas e mais sete questões sobre elas na página 109. Todos os textos destas páginas permitem o exercício dessa habilidade.
- **EM13LP43:** na Unidade 2, na seção **Produção de texto**, páginas 114 a 117, temos as instruções dealhadas para a produção de um artigo de opinião, com leituras, escrita, avaliação do texto escrito e seu compartilhamento.
- **EM13LP44:** na Unidade 2, página 99, atividades 1 e 2, é analisado cartaz de uma campanha de conscientização para evitar a dengue. Na Unidade 2, atividade 4, página 164, há um texto narrando a experiência do leitor com um *outdoor*, o que pode trazer aos estudantes a prática desta habilidade. Na Unidade 2, seção **Eu, você... e todo mundo!**, página 168, temos ainda a criação de um *slogan* para uma camiseta.
- **EM13LP45:** na Unidade 5, páginas 219 a 222, os estudantes podem analisar e discutir os estilos literários de dois autores contemporâneos, vivenciando o papel de leitor e crítico. Já na seção **Leitura**, páginas 241 e 242, o estudante analisa uma postagem sobre escolha de profissão, a partir de um texto digital retirado de um *blog* e em seguida, na página 243, analisa um cartum sobre IA. Na mesma unidade, nos dois boxes **Você em ação**, das páginas 244 e 246, o estudante é convidado a fazer duas produções digitais, uma página *wiki* e um *web currículo*, atividades que o ajudarão na aquisição dessa habilidade.
- **EM13LP46:** na Unidade 1, seção **Literatura**, os Textos 2 e 3, páginas 20 a 24, permitem ao estudante compartilhar dos sentidos literários de cunho pessoal e coletivo que os autores trazem. As atividades os levarão a pensar em seu posicionamento crítico em relação às leituras feitas. Na seção **Passos largos**, páginas 29 a 41, outros textos disponíveis farão os estudantes exercitar essa habilidade.
- **EM13LP47:** na Unidade 1, na seção **Eu, você... e todo mundo!**, páginas 63 e 64, é feita uma proposta de um Festival de cultura *hip-hop*. Na Unidade 6, na seção **Eu, você... e todo mundo!**, página 284, é proposta uma dinâmica de roda de conversa e construção de um pôster. Com a realização desses eventos, os estudantes poderão exercitar essa habilidade.
- **EM13LP48:** em todas as seções **Estilos de época** essa habilidade pode ser trabalhada. Unidade 1, páginas 25 a 29; Unidade 2, páginas 75 e 78; Unidade 4, páginas 187 e 188, e Unidade 5, páginas 223 a 226. Além disso, os boxes **Estéticas literárias contemporâneas** também vão auxiliar os estudantes a ter uma perspectiva histórica das literaturas de língua portuguesa.
- **EM13LP49:** na Unidade 1, seção **Literatura**, páginas 18 a 22, o tema Literatura Marginal é abordado como uma estética contemporânea. Na Unidade 5, a seção **Estilos de época**, páginas 223 a 234, ao falar da literatura contemporânea, traz textos e contextos para que os estudantes possam conhecer diferentes estruturas e estilos pessoais de autores nacionais da atualidade.
- **EM13LP50:** na Unidade 6, seção **Literatura**, páginas 256 a 264, textos de ficção científica de diversas épocas estão presentes. É analisado o diálogo e a intertextualidade entre eles bem como a migração da literatura para o cinema em muitos títulos apresentados.
- **EM13LP51:** na Unidade 1, seção **Literatura viva**, páginas 46 e 47, os estudantes precisarão selecionar poemas para criar um videopoema. Há orientações para a pesquisa, preparação para a produção, produção do roteiro, gravação, compartilhamento e avaliação dos textos em vídeo que foram produzidos.
- **EM13LP52:** na Unidade 4, nas páginas 179 a 181 temos um trecho de um autor angolano; no boxe da página 181, o estudante tem contato com um texto sobre as diferenças linguísticas entre o português de Portugal, do Brasil e dos países africanos. Na página 182, em outros boxes, há a definição de multiculturalismo e deocolonialismo ou decolonialidade. Na seção **Estilos de época**, da página 187 a 188, temos um trecho que trata da Literatura contemporânea lusófona africana. Na mesma unidade, seção **Estilos de época**, páginas 223 a 226, há uma explicação sobre a literatura portuguesa contemporânea e sobre a literatura indígena brasileira.
- **EM13LP53:** Na Unidade 4, páginas 210 e 211, propõe-se a criação de um episódio de *podcast* sobre releituras de “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, com comentários apreciativos sobre as versões do poema, para ser publicado em um agregador de *podcasts* ou em uma plataforma de *streaming* gratuitos, promovendo a apresentação de obras literárias e a crítica de arte.
- **EM13LP54:** Na Unidade 1, páginas 46 e 47, na seção **Literatura viva**, os estudantes são convidados a produzirem um videopoema, mediante a combinação de elementos visuais e sonoros, com o objetivo de transmitir uma mensagem poética por meio de uma experiência sensorial única, promovendo o diálogo com o texto literário.

Quadro de conteúdos – Volume 3

Unidades	Objetivos	Competências e habilidades da BNCC	TCTs
1 O jovem: identidade e lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de poema, letra de <i>rap</i>, leis e estatutos, carta de propostas e cartaz de publicidade institucional. Estudo sobre o Modernismo brasileiro (poesia). Produção textual de videopoema e carta de propostas. Estudo sobre concordância nominal e concordância verbal. Criação de grêmio estudantil e realização de um Festival de Cultura <i>Hip-hop</i>. Uso da mídia colaborativa para pesquisar profissões. 	<p>Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10.</p> <p>Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05 a EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP22, EM13LP23, EM13LP25 a EM13LP27, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP38, EM13LP44, EM13LP46 a EM13LP49, EM13LP51 e EM13LP54.</p>	<p>Multiculturalismo Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras Diversidade Cultural</p> <p>Ciência e Tecnologia Ciência e Tecnologia</p> <p>Cidadania e Civismo Educação em Direitos Humanos</p>
2 A obsessão pela fama	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de conto, trechos de romances, charges, tira e reportagem. Estudo sobre o Modernismo brasileiro (prosa). Produção textual de artigo de opinião e biografia. Estudo sobre período composto por subordinação (orações subordinadas substantivas e orações subordinadas adverbiais). 	<p>Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 7, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades: EM13LP01 a EM13LP03, EM13LP05 a EM13LP08, EM13LP12 a EM13LP16, EM13LP20, EM13LP23, EM13LP25, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP38, EM13LP41 a EM13LP44, EM13LP46 a EM13LP52.</p>	
3 Arte para quê?	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de poema, ensaio e texto de divulgação científica. Estudo sobre Modernismo e Pós-Modernismo. Produção textual de poema-objeto, ensaio e criação de “arte-estamparia”. Estudo sobre orações subordinadas adjetivas e período composto por coordenação. Organização de exposição. 	<p>Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5 e 8.</p> <p>Competências específicas: 1, 2, 3 e 6.</p> <p>Habilidades: EM13LP01 a EM13LP04, EM13LP06 a EM13LP09, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP27 a EM13LP29, EM13LP31, EM13LP34, EM13LP36, EM13LP45 a EM13LP54.</p>	
4 Outros povos: o mundo em movimento	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de trecho de romance, peça teatral, reportagem e entrevista. Estudo sobre os estilos de época Modernismo, Pós-Modernismo e Contemporâneo. Produção textual de peça teatral. Estudo sobre regência verbal, regência nominal e uso da crase. Produção de <i>podcast</i> literário. 	<p>Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades: EM13LP01 a EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP13 a EM13LP18, EM13LP20, EM13LP24, EM13LP27, EM13LP29, EM13LP36 a EM13LP38, EM13LP46 a EM13LP53.</p>	<p>Cidadania e Civismo Educação em Direitos Humanos</p>
5 O futuro no mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de poema (microtexto), trecho de romance e crônica. Estudo sobre postagem de <i>blog</i> e sobre cartum. Produção de pôster e apresentação de seminário. Estudo sobre o estilo de época Contemporâneo (prosa). Estudo sobre coesão e coerência textual. Produção de <i>lambe-lambe</i> e currículo <i>web</i>. Atualização de página <i>wiki</i> sobre profissões. 	<p>Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9.</p> <p>Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.</p> <p>Habilidades: EM13LP01 a EM13LP08, EM13LP12, EM13LP14 a EM13LP16, EM13LP18 a EM13LP22, EM13LP28 a EM13LP30, EM13LP34, EM13LP35, EM13LP37, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP48 a EM13LP52.</p>	<p>Economia Trabalho</p> <p>Ciência e Tecnologia Ciência e Tecnologia</p> <p>Cidadania e Civismo Educação em Direitos Humanos</p>
6 O futuro chegou	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise de trecho de romance e contos de ficção científica. Estudo sobre a literatura de ficção científica e reflexão sobre textos produzidos por Inteligência Artificial. Estudo sobre pontuação. Produção de texto dissertativo-argumentativo. 	<p>Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10.</p> <p>Competências específicas: 1, 2, 3, 6 e 7.</p> <p>Habilidades: EM13LP01 a EM13LP08, EM13LP12, EM13LP14 a EM13LP16, EM13LP18, EM13LP19, EM13LP22, EM13LP28 a EM13LP30, EM13LP34, EM13LP35, EM13LP46 a EM13LP52.</p>	

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como poemas, letra de *rap*, leis e estatutos, carta de propostas e cartaz de publicidade institucional;
- estudo sobre o estilo de época Modernismo brasileiro (poesia), considerando o contexto histórico, as principais características, os autores e as obras;
- produção textual de videopoema e de carta de propostas;
- estudo e reflexão sobre concordância nominal e concordância verbal;
- criação de um grêmio estudantil e a realização de um Festival de Cultura *Hip-hop*;
- uso da mídia colaborativa para pesquisar profissões e refletir sobre caminhos a seguir;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP22, EM13LP23, EM13LP25, EM13LP26, EM13LP27, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP38, EM13LP44, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP51 e EM13LP54.

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações deste momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e interpretar textos versificados e poéticos, é importante que os estudantes saibam diferenciar efeitos de sentidos provocados pelo uso da linguagem conotativa. Além disso, é fundamental que eles reconheçam que os textos poéticos são fruto da subjetividade e que tanto a produção quanto a interpretação envolvem a liberdade de expressão.

- ter êxito no estudo do estilo de época Modernismo brasileiro, faz-se necessário que os estudantes tenham como conhecimento prévio a ideia de que os estilos de época são movimentos literários que compartilham características reveladas nos textos, influenciadas por fatores externos, em especial, um determinado período histórico.
- produzir videopoemas, é importante que os estudantes reconheçam particularidades dos textos em formato de vídeo, como, por exemplo, os recursos visuais e de áudio.
- ler e interpretar textos de lei, é fundamental que os estudantes reconheçam que os textos da esfera jurídica devem privilegiar a linguagem direta, clara e objetiva, distanciando-se da ambiguidade. Além disso, devem reconhecer a função social mais imediata desses textos no que se refere a expor e a descrever normas coletivas.
- se envolver em atividades de grupo, os estudantes deverão mobilizar habilidades de relacionamento, de criatividade, empatia e solidariedade.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 16

Ferréz é um *rapper* e escritor paulistano nascido em 1975. Os versos da epígrafe pertencem à canção “Periferia lado bom”, de sua autoria, na qual o eu lírico expressa uma mensagem de paz, cidadania e sociabilidade. Pergunte se concordam com os versos, se eles entendem a importância da educação para construir um futuro promissor.

Para preparar os estudantes para a leitura da imagem de abertura e do **Texto 1 – “Periferia lado bom”**, apresente a matéria jornalística (com fotos, entrevista e videodocumentário) “Como a dança mudou a vida dos grafiteiros osgemeos”, que fala sobre essa dupla de artistas que viveram o surgimento do *hip-hop* no Brasil, foram “B-Boys” e se transformaram em grafiteiros celebrados no mundo inteiro (disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/danca-dance-como-os-gemeos>; acesso em: 24 ago. 2024).

Interagindo com a imagem

Página 17

1. Comente com os estudantes que o *break*, ou *breakdance*, é parte da cultura *hip-hop*, sobre a qual se fala um pouco mais no final da página 19.

Objeto digital

Para ampliar a análise da imagem de abertura, peça à turma que acesse o infográfico interativo “Cultura periférica”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Literatura - Texto 1

Página 18

Promova com a turma uma discussão sobre a influência de manifestações culturais como a música, a dança e a moda no comportamento da sociedade. Pergunte aos estudantes se eles sentem essa influência e de que forma ela acontece. Questione, ainda, se a escolha por determinado estilo (de roupa, cabelo, acessórios etc.) pode estar relacionada à construção da identidade de uma pessoa, bem como à sensação de pertencimento a um grupo social.

Faça uma leitura expressiva da letra do *rap*, para que a turma perceba melhor a oralidade do texto, os efeitos de sentido e sonoros (rimas, ritmos) e as expressões vocais (como o *beatbox* e os *scratches*: imitações de sons de instrumentos e de DJs, feitos pelos *rappers*).

Interagindo com o texto

Página 19

- Ajude os estudantes a perceberem a regularidade das estrofes, todas com quatro versos, e a presença de rimas em quase todas elas. Algumas rimas só são percebidas na leitura em voz alta ou na declamação, como em: “Foi assim que criaram e assim que tem que ser / O mestre de cerimônia rimando pra você”, pois, na fala coloquial, o verbo **ser** é muitas vezes pronunciado como “sê”. Converse sobre características do *rap*: a letra importa mais que a melodia, o ritmo é pesado e marcado e pode ou não haver acompanhamento musical (às vezes, há apenas percussão).
- a)** As grafias **pro** e **pra**, que reproduzem a fala informal; a gíria **mano**; o diálogo direto com o interlocutor em tom de conversa, como em “Alguns motivos pra te deixar feliz”; “Sem atrasar ninguém rapaz”; “Eu já te disse no começo”; “Então positivismo pra vencer vai vindo”.
- b)** “Sua paz é você que define”; “Periferia lado bom, o que você me diz / Alguns motivos pra te deixar feliz”; “O mestre de cerimônia rimando pra você”; “Eu já te disse no começo”. Esse recurso cria um efeito de conversa com o interlocutor, convidando-o à reflexão.
- Assim como acontecia nas periferias dos Estados Unidos na época em que o movimento *hip-hop* surgiu por lá, a infraestrutura, a educação, a saúde etc. nas periferias brasileiras são, via de regra, de baixa qualidade ou precárias, além do fato de a população negra e periférica estar mais sujeita à violência.
- a)** Não. Espera-se que os estudantes percebam que, sem dúvida, há um “lado bom” nas periferias, como descrito na canção. Entretanto, como geralmente elas são territórios das cidades negligenciados pelo poder público, parte de seus jovens moradores pode tomar o caminho do crime e do álcool, como menciona a letra.
- b)** Discuta com a turma o papel da educação na sociedade e se, no Brasil, esse papel é reconhecido e valorizado.
- a)** O eu lírico se refere aos moradores de periferias e, mais amplamente, a todas as pessoas que vivem à margem da sociedade, incluindo ele próprio. **Herança**, no contexto, é “consequência, resultado”: o país não promoveu as mudanças sociais necessárias, e disso resultou que parte da população vive marginalizada.

- b)** Incentive uma reflexão sobre as mudanças sociais que os estudantes desejam viver.

Objeto digital

Para que os estudantes compreendam o movimento cultural *hip-hop*, proponha a eles a audição do *podcast* “A cultura do *hip-hop*”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 20

- b)** Converse com os estudantes sobre o cuidado que devem ter com o próprio corpo, com a saúde e sobre o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas. Pergunte o que poderia dificultar a conquista da paz anunciada no texto e se eles consideram esses fatores impeditivos para o êxito na conquista dos próprios sonhos.

Interagindo com o texto

Página 21

- Sugestão de resposta (com base no *Dicionário da língua portuguesa Priberam*):

Interação: 1. Influência recíproca de dois ou mais elementos. 2. [Psicologia]. Fenômeno que permite a certo número de indivíduos constituir-se em grupo, e que consiste no fato de que o comportamento de cada indivíduo se torna estímulo para outro. 3. [Física]. Ação recíproca que ocorre entre duas partículas.

INTERAÇÃO. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2008-2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/interacao>. Acesso em: 23 mar. 2024.

De olho na imagem

Página 22

O movimento artístico do **Surrealismo**, uma das vanguardas do século XX, defendia que a imaginação e o inconsciente eram o meio de enfrentar a realidade. Embora pareça uma obra figurativa, a pintura de Frida Kahlo representa um mundo estranho, com imagens oníricas, sonhos serenos e até pesadelos. Apesar disso, Frida Kahlo não se identificava como *surrealista*, pois, segundo ela, “pintava o seu sofrimento real”.

- A artista se autorretratou acentuando alguns traços marcantes da própria aparência, como as sobrancelhas espessas, com um colar de espinhos e cercada por elementos naturais que dão a sensação de que ela está em uma selva: um beija-flor, folhagens, insetos, um macaco e uma pantera. Na cultura tradicional mexicana, o beija-flor simboliza a sorte no amor. Auxilie os estudantes a notarem que, na pintura, o pássaro está morto, o que remete aos problemas amorosos vividos por Frida.
- a)** Incentive os estudantes a se expressarem livremente e a trocarem ideias. Comente que, segundo especialistas, os traços de personalidade são características universais dos seres humanos e se referem a comportamentos, emoções e padrões de pensamento. Conhecê-los é importante para se entenderem, para aceitar os outros e melhorar os relacionamentos.
- b)** É provável que os estudantes mencionem principalmente recursos gráficos (formas, cores, texturas etc.).

5. c) É possível trabalhar com os estudantes o **TCT Diversidade Cultural** (macroárea: **Multiculturalismo**), discutindo com eles sobre aspectos da natureza e da cultura da região.
6. Para mais subsídios, consulte: COMO desenhar um autorretrato. In: WIKIHOW. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Desenhar-um-Autorretrato> (acesso em: 24 ago. 2024).

Literatura - Texto 3

Página 23

Em “Ode ao Burguês”, Mario de Andrade faz uma crítica ácida à vida materialista do mundo burguês, com o emprego de neologismos, linguagem coloquial e agressiva. Leve-os a inferirem o sentido de alguns versos do poema, como “A digestão bem-feita de São Paulo!” (crítica à burguesia que se alimenta fartamente, enquanto outros passam fome); “para dizerem que as filhas da senhora falam o francês/e tocam o ‘Printemps’ com as unhas!” (crítica à influência francesa na sociedade).

Promova uma discussão sobre textos que os estudantes conheçam e que tenham caráter contestador. Mencione, como exemplo, a chamada **música de protesto**, que floresceu no Brasil nas décadas de 1960 e 1970. Converse sobre o *rap* e o *hip-hop*, que também têm esse aspecto conscientizador.

- 1 e 2. Em qualquer época da história, os jovens costumam ser contestadores, críticos e reivindicadores em relação à sociedade em geral, incluindo costumes, tradições, cultura, política etc. Questione os estudantes sobre o que mudariam na atualidade e o que mais contestariam. Peça que justifiquem suas opiniões com uma atitude de respeito aos pontos de vista divergentes.

Interagindo com o texto

Página 24

3. a) A expressão “aristocracias cautelosas” pode remeter às elites, que evitam se posicionar para não perderem privilégios. A palavra **barão**, em sentido figurado, refere-se ao homem rico, poderoso no seu ramo de atividade – como os chamados “barões do café”, na época –, alusão à elite cafeeira paulista. “Os barões lampeões!” faz referência aos burgueses donos de terra que eram protegidos por jagunços. O uso do substantivo **lampeões** como adjetivo pode ser interpretado como uma menção ao cangaceiro Lampião (personagem histórico, membro de grupos armados que percorriam o sertão do Nordeste brasileiro no início do século XX). A expressão “os condes Joões” pode ser uma referência às pessoas de origem pobre que enriqueceram. **Zurro** é a voz ou o som emitido por burros, jumentos e asnos. A expressão “duques zurros” pode ter o significado de “burgueses ignorantes”.
3. e) Crítica o fato de os burgueses valorizarem excessivamente as culturas europeias. A palavra **Printemps** (primavera, em francês) é possivelmente uma referência à obra musical para balé intitulada *Le Sacre du Printemps* (*A sagração da primavera*), famosa composição criada pelo maestro e pianista russo Igor Stravinski.
7. Busque na internet a canção “Burguesia”, de Cazusa, e reproduza-a para a turma. Peça aos estudantes que, em grupos, escrevam as semelhanças entre essa canção e o

poema “Ode ao burguês”. As duas obras, embora provenientes de diferentes momentos históricos, fazem uma crítica semelhante às elites.

Estilos de época

Página 25

Cada escola literária busca romper com a tradição da escola anterior, bem como, muitas vezes, retoma características literárias de tradições passadas. No caso do Modernismo, a ruptura se dá tanto com relação à forma, que passa a ser mais livre e distante do formalismo do Parnasianismo, quanto ao conteúdo, que retoma temas como a valorização da cultura brasileira.

Objeto digital

Para ampliar o repertório dos estudantes sobre o Modernismo brasileiro, peça que assistam ao vídeo “Semana de Arte Moderna”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Estilos de época

Página 28

No tópico **A influência das vanguardas artísticas europeias**, é possível realizar um trabalho de interdisciplinaridade com **Arte**.

Reúna os estudantes em grupos e peça que cada grupo pesquise uma vanguarda artística europeia (suas características e principais representantes). Em data previamente agendada, cada grupo deve apresentar à turma o resultado de sua pesquisa. Se possível, leve para a sala de aula algumas imagens de quadros representativos de cada vanguarda.

Nessa pesquisa, é também possível trabalhar o **TCT Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras** (macroárea **Multiculturalismo**) ao solicitar aos estudantes que pesquisem artistas nacionais influenciados por essas vanguardas.

Os **Temas Contemporâneos Transversais** (TCTs) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio buscam contextualizar o que é ensinado, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes como cidadãos críticos e conscientes. Assim, é fundamental que tanto a Interdisciplinaridade (com seus tipos de abordagem: intra, inter e transdisciplinar) quanto a Transversalidade (com seus 6 eixos temáticos norteadores e seus respectivos 15 temas integradores) considerem sempre o contexto social, a diversidade e o diálogo, além dos conteúdos clássicos do Ensino Médio.

Objeto digital

Para que os estudantes compreendam a influência das vanguardas artísticas europeias na produção artística brasileira no início do século XX, peça que assistam ao vídeo “As vanguardas artísticas europeias”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Passos largos

Página 29

1. Para a formação de repertório da turma, incentive a leitura de poemas de outros autores da primeira geração modernista, como Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho, entre outros. Incentive-os também a ouvir as músicas de Heitor Villa-Lobos.



1. a) O poema de Oswald de Andrade apresenta a diferença entre a pronúncia da elite, que segue o que é prescrito pela norma-padrão, considerada culta, e a pronúncia de operários, trabalhadores do campo etc., que não seguem as normas gramaticais (exemplos: milho, melhor, telha, telhado × *mio, mió, teia, teiado*). Essas diferenças têm causas sociais, como o baixo nível de escolaridade e de letramento dos trabalhadores.

Página 31

O poema "Pai João" foi construído em versos livres, sem rimas, para tratar do tema dos africanos, representados, aqui, por Pai João, que foram tirados, de forma brutal, de seu continente de origem para viverem situações degradantes no Brasil. O poema narra sua história, da infância até a morte. Denuncia a exploração da mão-de-obra escravizada e a situação das mulheres negras escravizadas que amamentavam os filhos dos brancos. A voz poética, entretanto, já antecipa a **prática decolonial**, ao afirmar que os africanos foram protagonistas da construção econômica, cultural e social do país. Além disso, reafirma que Pai João não morreu: ele e seus descendentes continuam vivos na memória da cultura brasileira. Ao ler o verso "Pai João foi cavalo pra os filhos de loiô montar.", recorde o trecho de "O Vergalho" (em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis), no qual o narrador comenta que, quando criança, "brincava" de montar no escravo Prudêncio.

Página 32

Esta pode ser uma boa oportunidade para trabalhar o **TCT Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso** (macroárea **Cidadania e Civismo**). Proponha uma **roda de conversa** para discutir e debater o tema a partir de questionamentos como: Vocês conhecem o Estatuto do Idoso? Sabem que direitos são assegurados por ele aos idosos brasileiros? Esses direitos são realmente respeitados? Se Pai João vivesse no mundo atual, teria seus direitos humanos e direitos de idoso respeitados? Como? Por quê? No final, solicite que elaborem uma conclusão, sintetizando-a em um **comentário** no qual apontem soluções para os problemas detectados (com relação ao não cumprimento do Estatuto do Idoso em sua comunidade). Peça que reúnam todos os comentários e elaborem uma **carta**, que poderá ser encaminhada às autoridades competentes de sua cidade.

Página 33

4. a) O poeta escreve em protesto ao ataque nuclear dos Estados Unidos às cidades de Hiroshima e Nagasáki, na 2ª Guerra Mundial. O poeta, como defensor da paz, evoca o leitor a refletir a respeito das consequências do ataque nuclear para as pessoas inocentes que com ele sofreram, e se posiciona contra a guerra.
4. e) O poema apresenta alguns recursos cultivados pelos poetas clássicos, parnasianos e românticos (combatidos pelos modernistas), como: rimas ricas e regulares, aliterações e musicalidade, características essas que levaram o músico Gerson Conrad a compor, em 1973, uma melodia para o poema, que foi interpretado por

Ney Matogrosso (ambos eram integrantes da banda *Secos & Molhados*). Se possível, ouçam a canção.

4. f) Atualize as informações sobre os conflitos/guerras atuais quando estiver trabalhando essa questão.

Esta pode ser uma boa oportunidade para trabalhar o **TCT Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e Civismo**) e o **TCT Ciência e Tecnologia** (macroárea **Ciência e Tecnologia**). Proponha uma **roda de conversa** para discutir e debater questionamentos como: A ciência e a tecnologia sempre respeitam os direitos humanos? Em que situações isso não acontece? Vocês acham que as guerras podem ajudar a desenvolver a ciência e a tecnologia? Guerra, tecnologia e direitos humanos são incompatíveis? Como é possível respeitar os direitos humanos e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento científico e tecnológico? Peça que elaborem uma conclusão a esse respeito, sintetizando-a em um **comentário** no qual apontem soluções para os problemas. Reúna os comentários da turma e, conjuntamente, elaborem uma **carta de leitor**, que poderá ser encaminhada a um jornal impresso ou *on-line*.

Página 34

5. e) Nesses versos, o eu poético também critica o lirismo e a poesia alienada da geração do "Mal do século", que faz parte do Romantismo. Em "não fugirei para as ilhas, nem serei raptado por serafins" há uma crítica ao Simbolismo, que tematiza seres fantasiosos, religiosos, não vinculados à realidade social. Em "paisagem vista da janela", está presente uma crítica ao Arcadismo.

Página 35

5. h) Em "Mãos dadas", o eu poético fala sobre a necessidade de solidariedade, de união entre seus pares. Ele conclama os "companheiros" de ofício (poetas, escritores, artistas) a lutar por uma mesma causa (social, política, artística, estética etc.). Já em "Solidariedade", o eu poético se coloca pessoalmente solidário a tudo o que é vivo e que faz parte da vida ao caracterizar-se como um ser pertencente a tudo o que é do humano, do mundo em que vivemos (material e imaterial), e considera que todos são seus semelhantes.
5. i) Ambos fazem uso de propostas formais do Modernismo, como os versos livres, a ruptura com certos padrões da sintaxe e da pontuação etc. Em "Mãos dadas", há o uso de vários verbos e flexões. Em "Solidariedade", usa-se majoritariamente o verbo **ser** ("sou ligado") no presente do indicativo.

Passos largos

Página 36

6. e) A alternativa I está incorreta porque não há uso de estrofes e versos rimados no poema. Comente o uso da linguagem coloquial no verso 1: "Me deixaram sozinho no meio do circo" (uso do pronome oblíquo **me** no início do verso); e a ausência de pontuação nos versos 2: "Ou era apenas um pátio uma janela uma rua uma esquina" e 16: "E eu danço tu danças nós dançamos".

Questões de Enem e vestibulares

Página 38

1. **Manuel** Carneiro de Souza **Bandeira** Filho (1886-1968) nasceu em Recife (PE) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ). Foi poeta, ensaísta, cronista, memorialista, tradutor e professor, com uma produção poética que atravessa diversos movimentos e correntes literárias, como o Parnasianismo, o Modernismo e o Concretismo. Seu estilo marcou a geração modernista da década de 1920. Os temas de sua obra são a memória, a morte, o erotismo e o lirismo das coisas simples. Entre suas obras se destacam: *A cinza das horas* (1917); *Carnaval* (1919); *Libertinagem* (1930); *Itinerário de Pasárgada* (1954) e *Estrela da tarde* (1960).
2. Esse poema satiriza o fazer poético dos parnasianos, configurando o estilo do poema-piada, gênero popular entre os modernistas do período.

Página 39

3. Comente com os estudantes a respeito do autor. **Cassiano Ricardo** Leite (1895-1974) nasceu em São José dos Campos (SP). Inicialmente parnasiano, lírico-sentimental, mais tarde aderiu ao Modernismo de 1922. Foi um dos fundadores do Movimento Verde-Amarelo. Acompanhou de perto as experiências do Concretismo e do Praxismo, movimentos de vanguarda ocorridos nas décadas de 1950 e 1960. Entre suas obras se destacam: *Dentro da noite* (1915); *A flauta de Pã* (1917); *Vamos caçar papagaios* (1926); *Martim Cererê* (1928); *Marcha para Oeste* (1940); *Jeremias sem-chorar* (1964) e *Os sobreviventes* (1971).

Páginas 40 e 41

6. **Cecília** Benevides de Carvalho **Meireles** (1901-1964) nasceu no Rio de Janeiro. Foi escritora, jornalista, professora, pintora. É uma das mais importantes poetisas do Brasil. Sua obra é caracterizada por um intimismo com forte influência da psicanálise. Também focou a temática social, embora apresentasse características simbolistas, e dedicou-se à literatura infantil. Destacou-se na segunda fase do Modernismo brasileiro, no grupo de poetisas que consolidaram a "Poesia de 30". É autora de: *Espectros* (1919); *Viagem* (1939); *Vaga Música* (1942); *Mar Absoluto* (1945); *O jardim* (1947); *Retrato natural* (1949); *Romanceiro da Inconfidência* (1953); *Batuque* (1953); *Solombra* (1963); *Ou isto ou aquilo* (1964), entre outros.

Análise linguística 1

Página 42

Sugere-se organizar os estudantes em duplas para que pesquisem, sob sua orientação, cada aspecto da concordância nominal em diferentes gramáticas, comparando as diversas abordagens.

1. **d)** Retome com os estudantes os conceitos de variedades linguísticas e, com base nessa retomada, espere-se que eles apresentem argumentos como: a língua não é homogênea; esses usos fazem parte da evolução da língua; trata-se de variantes que devem ser respeitadas, entre outros.

Página 43

As atividades para o estudo da concordância nominal têm o objetivo de fomentar a pesquisa, levar os estudantes a refletirem sobre as estruturas da língua e inferirem regras de concordância nominal que provocam dúvidas na produção de textos orais e escritos em norma-padrão. Eles podem fazer as atividades em duplas, sob sua orientação e mediação.

Literatura viva

Página 47

Preparação

1. Indique alguns critérios para a escolha: adequação ao tema proposto, extensão do texto, potencial para ser traduzido em imagens e sons e gosto pessoal. Estabeleça um prazo para a pesquisa e a escolha do poema.
2. É importante que os estudantes sejam apresentados ao gênero videopoema. Nos sites indicados no livro, há diversas produções criativas que podem servir de inspiração para eles.

Produção do roteiro

Observe o esboço de roteiro a seguir, que pode ser disponibilizado para os estudantes. Se possível, solicite a contribuição do professor de Arte, que poderá auxiliá-los na construção e configuração das cenas, dos cenários e dos efeitos sonoros e visuais.

Roteiro de produção de videopoema	
Turma / ano:	
Título do vídeo:	
Professor:	
Estudantes:	
Vídeo	Áudio
Descrição: Inserir o nome do estudante e a descrição do cenário, figurino e outros elementos que farão parte da cena.	Versos: Inserir os versos relativos à cena.
Descrição:	Versos:
Descrição:	Versos:

Gravação, compartilhamento e avaliação

1. Nesta etapa, o professor de Arte poderá fornecer informações sobre captação de imagens e aproveitamento de ângulos, por exemplo.
3. Discuta com os grupos a organização do evento. Eles deverão propor local, forma de chamar e receber os convidados, sequência de exibição dos vídeos etc.
4. A avaliação das atividades deve ser contínua. Aprecie os trabalhos dos estudantes, destacando principalmente os pontos positivos. No final, abra espaço para uma discussão para avaliar a execução e os resultados.

Leitura - Texto 1

Página 48

- Incentive os estudantes a fazerem um levantamento inicial das necessidades específicas dos jovens. Quanto à saúde, há a necessidade de atenção às transformações do corpo, à sexualidade, à prevenção da gravidez na adolescência, ao consumo de álcool e de drogas ilícitas. Na educação, eles precisam se preparar para a continuação dos estudos ou o ingresso no mercado de trabalho. Questione a turma se esses direitos estão plenamente garantidos e, em caso negativo, que ações devem ser implementadas para a sua garantia plena. Incentive-os a apontar questões que demandam atenção, como: problemas emocionais causados pela incerteza do futuro profissional; baixa qualificação técnica; subempregos; terceirização; trabalho sem direitos trabalhistas (precarização/uberização do trabalho), entre outros. Comente também sobre ações positivas na garantia desses direitos. Por exemplo: foi implementado, em 2024, o Programa “Pé-de-Meia”, que é um incentivo financeiro-educacional aos estudantes. Outro aspecto positivo a ser destacado são as cotas raciais: ações afirmativas do governo que visam reservar vagas, na educação, para grupos étnicos raciais historicamente marginalizados.

Objeto digital

Para complementar as discussões referentes aos direitos dos jovens, proponha à turma a audição do *podcast* “Meu futuro profissional”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Você em ação

Página 51

Esta atividade atende à competência específica 3 e à habilidade EM13LP27. Faça a mediação de todas as etapas com a ajuda dos professores de todas as disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais. Ajude os estudantes na redação do estatuto e da ata; sugira a leitura e pesquisa das seguintes *links*:

- ALVES, P. T. O que é e o que faz um grêmio estudantil? *Politize!*, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/gremio-estudantil/>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- GUIA do Grêmio Estudantil: tudo que você precisa saber! *In: UBES*. [S. l.], c2024. Disponível em: <https://www.ubes.org.br/2023/guia-do-gremio-estudantil/>. Acesso em: 26 ago. 2024.



Interagindo com o texto

Página 55

- a) Ajude a turma a descrever o cartaz. O logotipo é formado por um par de meias amarelas (em posições invertidas), cercado um globo que representa a imagem central da bandeira brasileira. Ao lado está o *slogan* da campanha (PÉ-DE-MEIA) em letras grandes, azuis e com detalhes coloridos, seguido da frase “A poupança do ensino médio”, em letras pequenas, abaixo do logotipo. À esquerda está uma pergunta (em letras brancas, grandes) e sua resposta (em letras azuis pequenas sobre o fundo

amarelo): “Que estudante tem direito? [ao incentivo]”. Seguem-se outras informações escritas com letras brancas de três tamanhos diferentes. Abaixo delas, o símbolo do QR Code com o número do telefone para o estudante obter outras informações. À direita vê-se a fotografia de um jovem negro, com mochila nas costas, sorridente, que representa o público-alvo da campanha. Abaixo dele, ao pé do cartaz, estão as inscrições: Ministério da Educação, Governo Federal e o *slogan*: “BRASIL – União e Reconstrução”.

- d) Junte-se ao professor de Arte para orientar os estudantes a produzirem marcadores de páginas com os direitos previstos no Estatuto da Juventude. Para fazer o marcador, os estudantes vão precisar de: uma tira de papel encorpado (cartolina, papel-cartão ou papelão) e materiais de desenho, pintura e colagem. Instrua-os a recortar a tira de papel usando um molde feito com um outro marcador de livro; em seguida, eles deverão ilustrar o marcador com símbolos que representem os direitos dos jovens. Eles podem ser feitos com desenhos, pinturas, colagens etc. Sugestões: 1) “Todo jovem tem direito à educação”: desenho de livros, escola etc. 2) “Todo jovem tem direito ao lazer”: desenho de piscina, campo de futebol, notas musicais. 3) “Todo jovem tem direito à sustentabilidade”: desenhos de plantas, rios, animais. 4) “Todo jovem tem direito à saúde”: desenhos de enfermeira, vacina, símbolo do SUS etc. 5) “Todo jovem tem direito à cultura”: desenhos associados ao teatro, ao cinema etc. Incentive-os a distribuírem os marcadores na comunidade escolar.

Análise linguística 2

Página 56

Sugerimos que, previamente, você retome uma conversa sobre variantes da língua, lembrando que, em um contexto informal, nem sempre os usuários da língua seguem as regras de **concordância verbal**. Reforce que se trata de um fenômeno de variação linguística que deve ser respeitado e não julgado.

As atividades propostas sobre **concordância verbal** têm o objetivo de fomentar a pesquisa, levar os estudantes a refletirem sobre as estruturas da língua e inferirem regras de **concordância verbal** que provocam dúvidas na produção de textos orais e escritos em norma-padrão. Eles podem fazer as atividades em duplas. Sua mediação será fundamental para que eles se apropriem do assunto.

Passos largos

Página 58

Chame a atenção para a quantidade de **casos especiais** de concordância, ou seja, de casos que fogem à regra geral, conforme listado anteriormente. A esse respeito, sugerimos a leitura do artigo a seguir:

- POSSENTI, S. Regra? *Ciência Hoje*, [Rio de Janeiro], c2024. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/coluna/regra/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

Atividade complementar

Pesquisa em jornais e revistas

Peça aos estudantes que, em grupo, pesquisem, em jornais e revistas, exemplos de ocorrências que se enquadrem entre os casos especiais de concordância nominal e verbal apresentados anteriormente. Oriente os grupos a comparilharem os resultados da pesquisa com os colegas. Juntos, busquem explicar o que pode ter motivado os usos observados e sua recorrência.

Para saber mais

Entre no **Portal do Professor**, no site do MEC (disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>; acesso em: 26 ago. 2024) para fazer uma busca por “concordância nominal” e “concordância verbal”. Você encontrará diversas sugestões de aulas, com exemplos e atividades para usar com a sua turma.

Questões de Enem e vestibulares

Página 60

- Correção: **Falta** aos países subdesenvolvidos uma legislação mais rigorosa sobre os agrotóxicos. O verbo deve concordar com o sujeito **legislação**. A ordem direta facilita a identificação do sujeito com o qual o verbo concorda: **Falta** uma legislação mais rigorosa sobre os agrotóxicos aos países subdesenvolvidos. Mude a ordem das orações restantes para propiciar essa percepção.

Produção de texto

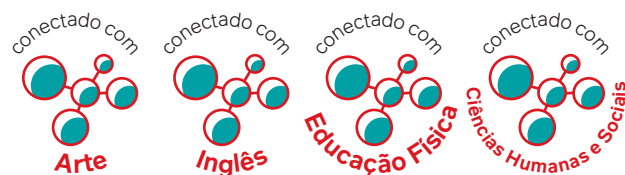
Página 61

Agende com os estudantes as etapas de produção. Na primeira aula, defina com eles o destinatário da carta de propostas. Poderá ser, por exemplo, o presidente do Conselho Comunitário do bairro, um membro do Ministério Público, um vereador ou mesmo um deputado defensor de políticas para a juventude. Lembre-os de que gabinetes de vereadores, deputados, prefeituras e outros órgãos públicos disponibilizam seu endereço em páginas da internet.

Escolhido o destinatário, peça aos estudantes que pesquisem meios de envio (pelo correio, por *e-mail*, pessoalmente). Estabeleça uma data para que eles tragam e compartilhem as informações.

Eu, você... e todo mundo!

Página 63



Esta atividade se dará nas seguintes áreas:

- Inglês: pesquisa e elaboração de um glossário com termos, gírias e expressões originárias do inglês e que fazem parte da cultura *hip-hop*. Pode ter auxílio do professor de Inglês.

- Arte: criação e apresentação de letras e músicas do gênero *rap*.
- Educação Física/Arte: apresentação de danças, expressão corporal e movimentos do gênero *break*.
- Arte: produção de pinturas e desenhos, com *spray* ou pincel, no gênero ou estilo grafite.

A interdisciplinaridade e transversalidade serão trabalhadas no festival das formas descritas a seguir.

Interdisciplinaridade – Com o objetivo de desenvolver a interdisciplinaridade, a inteligência corporal, artística e emocional da turma (de acordo com as recomendações da BNCC), se considerar viável e adequado, sugerimos a realização de um **Festival de Cultura Hip-Hop** na escola – com a sua mediação e envolvendo os professores de Arte, Inglês, Educação Física e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Peça aos professores de Arte e História que conversem ou façam uma **apresentação** para a turma a respeito desses movimentos artísticos e de sua importância histórica nos países onde se originaram e de sua influência artística, histórica e social no Brasil. Os estudantes devem anotar ou, se possível, gravar/filmar as informações que considerarem mais relevantes.

Conforme preconizam os **TCTs (Temas Contemporâneos Transversais)**, genericamente a **Interdisciplinaridade** pode-se dar através de três tipos de abordagem: 1) a intradisciplinar, que se dá com retomadas de conteúdos similares que já foram abordados anteriormente e fazendo ligações entre eles ou conectando-os sob nova abordagem, mas dentro da mesma disciplina. 2) a interdisciplinar propriamente dita: ou seja, entre disciplinas; 3) a transdisciplinar, dos conhecimentos construídos, de forma que sejam extrapolados para além do ambiente escolar, com os estudantes compartilhando-os com familiares, amigos e a comunidade em geral.

- Transversalidade: Multiculturalismo / Cidadania e Civismo:** Essas atividades levam em conta a recomendação da BNCC de que os **eixos temáticos norteadores dos TCTs (Temas Contemporâneos Transversais)** “propiciem o trabalho em equipe, além de contribuir para a superação do isolamento das pessoas e de conteúdos fixos. Os professores com os estudantes têm liberdade de escolher temas, assuntos que desejam estudar, contextualizando-os em interface com outros”. Assim, os dois eixos temáticos norteadores dos TCTs aqui são: 1) **Multiculturalismo** – com seus dois **temas integradores:** a Diversidade Cultural e a Educação para Valorização do Multiculturalismo nas Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras. 2) **Cidadania e Civismo** – com o **TCT Educação em Direitos Humanos**. Para isso, sugerimos também que os professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas façam também uma apresentação aos estudantes a respeito desse tema. Após as apresentações, os estudantes podem elaborar, em equipes, **cartazes** ou **painéis multiculturais** que sintetizem as informações mais importantes que anotaram ou gravaram, inserindo também ilustrações, colagens, desenhos e recortes em geral relacionados a essa temática.

Na etapa 1 do passo a passo, sugerimos as seguintes palavras/expressões para o Glossário: *rap, hip-hop, break/breaking, break dance, DJ, MC, B-Boy, B-Girl, top rock, indian step, cross step, go down, footwork, freeze, transition, power moves, trick, flip; grafitti, spray* etc.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como contos, trechos de romances, charges, tiras e trechos de reportagem;
- estudo sobre o estilo de época Modernismo brasileiro (prosa), considerando o contexto histórico, as principais características, os autores e as obras;
- produção textual de artigos de opinião e biografia;
- estudo sobre período composto por subordinação, orações subordinadas substantivas e orações subordinadas adverbiais;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 3, 4, 5, 7, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino

Médio: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP12, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP20, EM13LP23, EM13LP25, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP38, EM13LP41, EM13LP42, EM13LP43, EM13LP44, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51 e EM13LP52.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações desse momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e interpretar trechos de romances e de contos, os estudantes devem compreender e identificar elementos da narrativa e outras características de textos literários em prosa;
- ler e interpretar charges e tiras, é importante que acionem estratégias de leitura multimodal;
- ler e interpretar trechos de reportagem, devem conhecer a função do âmbito jornalístico e diferenciar fato de opinião;
- estudar o estilo de época Modernismo brasileiro (prosa), devem retomar conhecimentos sobre o Modernismo português, reconhecendo a importância de se considerar fatores culturais, políticos e econômicos como influência no modo de produzir arte e literatura e ativar conhecimentos;

- analisar período composto por subordinação, orações subordinadas substantivas e orações subordinadas adverbiais, os estudantes devem demonstrar conhecimento sobre as funções sintáticas exercidas por algumas classes gramaticais, tais como: o substantivo, os advérbios e as locuções adverbiais;
- produzir artigo de opinião, os estudantes devem mobilizar estratégias argumentativas, bem como demonstrar conhecimento sobre tema, tese e argumentação.

Orientações e respostas

Interagindo com a imagem

Página 67

1. Leve os estudantes a observarem a imagem e a descreverem a figura alada, a deusa Fama. Com um instrumento de sopro (uma trombeta), ela observa o cenário e apoia a mão esquerda na cintura. O pé direito está levemente suspenso, em atitude de quem vai anunciar alguma coisa ao mundo. Sonde se os estudantes conhecem a história da deusa Fama. Na mitologia greco-latina, a representação dessa deusa possui vários olhos sob as penas de suas asas, inúmeros ouvidos, bocas e línguas para captar e propagar tudo o que está acontecendo. Ela carrega duas trombetas, uma grande e uma pequena (na escultura só observemos uma delas): a pequena é dedicada à fofoca, e a maior, à fama. Sempre de acordo com a mitologia, a deusa Fama mora em um palácio de bronze sonoro, cujas portas nunca se fecham, e amplificam notícias, tanto falsas como verdadeiras. Em torno dela circulam a credulidade, a falsa alegria, a mentira, a fofoca, os rumores. Suas asas permitem que se movimente rapidamente entre todos os lugares, divulgando tudo o que escuta, seja falso ou verdadeiro, relevante ou irrelevante. É bem provável que a turma associe a deusa aos *reality shows* atuais e a outros eventos em que o principal objetivo dos participantes é a exposição, o sucesso, a fama.
2. Os versos de *Os Lusíadas* fazem parte do episódio em que o personagem Velho do Restelo se expressa, representando a voz dos que condenavam a ambição e a vaidade do povo português pelas grandes viagens expansionistas, não se importando com as consequências que pudessem advir disso, expressas pelas palavras: **castigo, mortes, perigo, tormentas, crueldades**. O Velho do Restelo faz referência à deusa grega Fama, cuja escultura vemos reproduzida na foto de abertura. Os versos alertam para possíveis consequências negativas da fama, da cobiça e da vaidade, assim como ocorre no título da unidade, em que a palavra **obsessão** reflete o período atual, em que a busca pela fama se tornou, para muitos, um objetivo de vida, ao qual se entregam compulsiva e obsessivamente.

Literatura - Texto 1

Página 68

1. Incentive a turma a expor opiniões sobre o tema, sempre embasadas em argumentos. Atualmente, a superexposição é vista como algo positivo, e o fenômeno da fama acompanha a evolução da comunicação mediada pela tecnologia. As redes sociais propiciaram um aumento exponencial de **famosos** e **influenciadores** que se destacam por projetar a si próprios, mostrando um talento ou habilidade. Sugerimos a leitura de “Por que queremos ser famosos?” (disponível em: <https://gente.globo.com/texto-por-que-queremos-ser-famosos/>; acesso em: 26 ago. 2024). Nessa discussão, é importante compreender o conceito de **famoso** que os estudantes têm.

Interagindo com o texto

Página 70

10. É provável que os estudantes respondam que elas são ingênuas, sem experiência. Não conhecem o novo ambiente de competição.

Estéticas literárias contemporâneas

Página 71

O termo **geek** (originário do inglês) é usado comumente para designar alguém viciado em tecnologia, em computadores e internet. O conceito de *geek* é semelhante ao conceito de *nerd*: aquele que tem um profundo interesse por assuntos científicos e tecnológicos, gosta de estudar, é muito inteligente e às vezes pouco sociável. A subcultura **geek** se caracteriza como um estilo de vida, no qual os indivíduos se interessam por tudo que está relacionado à tecnologia e à eletrônica. Gostam de filmes de ficção científica, são fanáticos por jogos eletrônicos e por jogos de tabuleiro.

Interagindo com o texto

Página 74

1. b) Olímpico tinha uma autoestima elevada: “– Sou muito inteligente, ainda vou ser deputado”. Além disso, tinha instintos maus e era vingativo: “Tinha, descobri agora, dentro de si a dura semente do mal, gostava de se vingar, este era o seu grande prazer e o que lhe dava força de vida.” Olímpico, embora vivesse em condições precárias e fosse tão invisível quanto Macabéa (“nada os distinguia do resto do nada”), não se identificava com ela, sentia-se superior (“Telefonar para ouvir as tuas bobagens?”). Na avaliação do narrador, ele tinha talento para a escultura, mas não tinha consciência disso. Ele era prepotente, ambicioso, vaidoso (quis ser toureiro) “– Pois para mim a melhor herança é mesmo muito dinheiro.”; “Mas um dia vou ser muito rico, disse ele que tinha uma grandeza demoníaca: a sua força sangrava.”
3. Ajude os estudantes a refletirem que, pelo comentário do narrador, pode-se inferir que os personagens são “invisíveis”, pessoas que não dominam a linguagem e são levados pelas circunstâncias. São protagonistas, mas não são donos de sua vida, não têm consciência de sua insignificância. Olímpico, no entanto, se julga superior a Macabéa.

6. Deixe que os estudantes formem suas próprias ideias sobre os personagens e as expressem.

Estilos de época

Página 75

Segunda fase modernista

O **1º Congresso Regionalista do Nordeste** foi liderado pelo sociólogo pernambucano Gilberto Freyre (1900-1987), que também redigiu e lançou, à época, o Manifesto Regionalista, um conjunto de declarações feitas pelo Grupo Modernista-Regionalista de Recife, formado por escritores que estavam de acordo com a renovação cultural então vivida no país, mas a queriam sob um olhar que expressasse a cultura regional nordestina. Por esse motivo, o “manifesto” recebe esse nome. Você pode ler o documento integral em:

- FREYRE, R. *Manifesto Regionalista*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cdrom/freyre/freyre.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

Para obter mais informações a respeito da vida e obra de autores, em prosa, da primeira, segunda e terceira fases modernistas, sugira aos estudantes que consultem os *links* a seguir:

- CLARICE LISPECTOR. [S. l.]: Instituto Moreira Salles, c2024. Disponível em: www.claricelispectorims.com.br.
- ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. [S. l.]: Itaú Cultural, c2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>. Pode ser consultado o nome do(a) autor(a) no campo “Pesquise na Enciclopédia”.
- GRACILIANO RAMOS. [S. l.]: Grupo Editorial Record, c2024. Disponível em: www.graciliano.com.br.
- PESQUISA avançada de acadêmicos. In: ABL. [Rio de Janeiro], [20--]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/pesquisa-avancada>. Pode ser consultado o nome do(a) autor(a) no campo “Palavras-chave”.
- TIRO DE LETRA. [S. l.]: José Domingos de Brito, c2024. Disponível em: www.tirodeletra.com.br/academia_autores/ArmandoFontes.htm. Acessos em: 14 set. 2024.

Passos largos

Página 76

Quanto à obra *Macunaíma*, alguns críticos classificam o personagem principal como um anti-herói. Retome com a turma o conceito de herói nas narrativas épicas. Problematicize as características do anti-herói, indagando: Em que esse tipo de personagem se oporia ao herói clássico? O que seria um “herói sem nenhum caráter”? O nome **Macunaíma** tem origem indígena e pode significar uma entidade mitológica ameríndia “criadora de todas as coisas; o grande mal, aquele que trabalha à noite.” Explique que **ameríndio** é a denominação dada ao indígena americano (das Américas), para distingui-lo do indígena asiático. Esse termo também denomina as línguas indígenas nativas do continente americano: línguas ameríndias.

Após a leitura/audição do trecho de *Macunaíma*, assim como em todas as leituras propostas neste livro, verifique se ainda há alguma palavra ou expressão que desconheçam e a acrescentem ao glossário.

Na sequência, sugira à turma pesquisar mais sobre a vida e a obra em prosa de Mário de Andrade. Se achar conveniente,

leia com os estudantes o texto *Testamento de Mário de Andrade e outras reportagens* (coleção “Os Cadernos de Cultura”, n. VI. Serviço de documentação do MEC, 1974), por Francisco de Assis Barbosa. Abre o volume a última e polêmica entrevista dada por Mário de Andrade, em 1944. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=25916. Acesso em: 28 ago. 2024.

Página 78

5. c) Ajude a turma a inferir que esse trecho dialoga com a expressão popular “cagado de urubu”. Dependendo da região, a expressão pode ter o sentido de “dar sorte” ou de “ter azar”. No contexto, tem o sentido de “dar sorte”, pois Macunaíma foi procurar dinheiro ou tesouro.

Objeto digital

Para que os estudantes conheçam uma das principais autoras da primeira geração modernista, peça que assistam ao vídeo “Quem foi Pagu?”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Página 79

2. Os textos literários também podem apresentar sequências argumentativas para defender ideias. Isso é muito comum nas obras literárias de Padre Antônio Vieira e de Gregório de Matos, por exemplo. As obras naturalistas, como *O Ateneu* (de Raul Pompeia) e *O cortiço* (de Aluísio Azevedo), usam a argumentação para denunciar a opressão em um colégio interno e a exploração e a pobreza nos cortiços cariocas do século XIX.

Página 80

9. Ao abordar a temática de gênero, é importante levar os estudantes a refletirem e apresentarem ideias para uma sociedade não sexista, justa e igualitária, que combate a homofobia e a transfobia. Eles também podem apresentar sugestões para que a sociedade promova positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e seu protagonismo social e com o compromisso educacional com a agenda da não violência contra a mulher.

Página 81

Quanto à obra de Alcântara Machado, Brás, Bexiga e Barra Funda são antigos bairros operários paulistanos, onde se estabeleceram muitos imigrantes italianos nas primeiras décadas do século XX. Os italianos migraram para o Brasil por causa da crise econômica e social vivida pelos europeus no fim do século XIX. Uma parte desses imigrantes foi trabalhar no interior do estado de São Paulo, nas lavouras de café; outra parte se estabeleceu na capital paulista.

Página 83

Explique que a “língua italiana” falada nesses três bairros de São Paulo ocupados pelos imigrantes (incluindo o bairro da Mooca) era, na verdade, uma fusão de quatro dialetos italianos. Pergunte quem na turma é *oriundi*, termo que designa os descendentes de italianos ou italo-brasileiros. Indique o filme

Oriundi, de Ricardo Bravo (2000), com Anthony Queen, Leticia Spiller, Paulo Autran e Paulo Betti.

11. Explique que a Lei nº 13.010, conhecida como Lei da Palmada, de 2010, prevê punições a pais ou responsáveis que praticarem castigos físicos ou tratamentos cruéis e degradantes contra crianças e adolescentes. Disponível em: <https://cnj.jusbrasil.com.br/noticias/474335833/cnj-servico-tipificacao-de-crimesde-violencia-contra-crianca>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Espera-se que os estudantes analisem que, atualmente, uma mãe que agisse como a personagem Dona Mariana seria punida. No contexto, a mãe bateu na criança para desforrar nela a humilhação que ambas sofreram no bonde, ou como forma de correção pelo comportamento da filha em público. Ainda que, na época, esse comportamento fosse naturalizado, foi criticado pelo personagem Ugo. Causas do problema: pobreza, miséria, pressão e poder dos mais ricos sobre os mais pobres; falta de acesso à educação, à cultura etc. Soluções: dar acesso ao trabalho digno e bem remunerado, à educação, à saúde e a condições sociais e econômicas dignas e humanizadoras.

Atividades complementares

1. Solicite ao professor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que o ajude a promover uma discussão com a turma sobre as causas e consequências de, após a Abolição da Escravatura, os governantes terem dado acesso ao trabalho e à terra a imigrantes europeus (e outros grupos vindos do exterior), e não aos negros e afrodescendentes (que já estavam aqui no Brasil). Desse modo, não houve integração dos negros àquela sociedade baseada no trabalho assalariado, na época.
2. Seria importante, após as atividades com o conto “Lisetta”, realizar uma roda de conversa a respeito dos impactos negativos dos castigos corporais na saúde física e mental e no desenvolvimento das crianças.

Página 85

A prosa da segunda fase do Modernismo mantém os princípios da primeira fase. Os romances produzidos nesse período são marcados, principalmente, pela crítica social.

4. É provável que a maioria dos estudantes respondam que não é possível compreender a atitude do pai em relação ao filho mais velho, pois trata-se de um tratamento violento e desmedido, quase animalesco, desejando-lhe inclusive a morte. No entanto, é necessário levar em consideração o contexto de miséria, fome, desgraça, tragédia e animalização desses personagens – ocasionados pela própria seca. Comente com a turma o trecho em que o narrador descreve que Fabiano “Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.”

Se possível, promova uma leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com o professor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Página 87

9. Tanto os personagens de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, como os de *O quinze*, de Rachel de Queiroz, estão em situação miserável, sub-humana. Fogem da seca, sofrem com o cansaço, a desesperança, o calor, a fome. São dois núcleos familiares: o pai, a mãe e duas crianças que enfrentam a situação de sofrimento e de exclusão social. O personagem Fabiano perde a razão em relação à fraqueza do filho, mas volta ao controle emocional por interferência de Sinhá Vitória. O personagem Chico Bento também perde a razão, chegando a sofrer delírios. Nos dois textos é feita uma denúncia social por meio da narração e descrição da desumanização dos personagens.

Página 88

11. c) Esse quadro faz parte da série *Os Retirantes*, cujas telas abordam a seca, a fome, a pobreza, a miséria extrema e a fuga da terra natal em busca de melhores condições de vida. Apesar de nunca ter vivido na caatinga, Portinari teve sensibilidade e visão crítica para denunciar e documentar essa realidade da época. A temática social é outra marca dos pintores modernistas brasileiros.

Atividade complementar

Proponha à turma que discuta e analise as seguintes questões: As formas de privação de direitos humanos e de exclusão social descritas nos dois trechos ainda estão presentes na realidade brasileira? Que outras formas de desumanização ocorrem na sociedade contemporânea? Que iniciativas devem ser tomadas para garantir uma vida digna aos brasileiros? Sugira que os estudantes leiam integralmente os romances *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e *O quinze*, de Rachel de Queiroz. Os professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Sociologia, Filosofia) podem ajudar na contextualização dessas obras regionalistas.

Passos largos

Página 88

Ao trabalhar um trecho da obra *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, comente a relação entre a história de Maria Mutema e a passagem bíblica em que Maria Madalena, pecadora arrependida, passa pelo julgamento do povo, assim como Maria Mutema. Pode-se também relacionar essa história à obra *Hamlet*, de William Shakespeare, em que o pai de Hamlet é morto da mesma forma: colocam veneno em seu ouvido.

Página 91

1. c) O marido de Maria Mutema amanhece morto. Ela passa a frequentar a igreja e a se confessar com o Padre Ponte, que adoece misteriosamente e acaba morrendo. Dois novos missionários chegam à cidade, e ela é obrigada por um deles a confessar os crimes que cometeu. É presa, perdoada e acaba sendo considerada santa por algumas pessoas.

Questões de Enem e vestibulares

Página 93

Explique aos estudantes o significado das palavras a seguir, presentes no texto de Guimarães Rosa.

vige: de vigor, ter ou estar em vigor, em execução; vigorar; viver; **crespos:** rugas, pregas; **crespo:** de superfície áspera, rugosa; encrespada; escabroso, ameaçador, perigoso. **mercê:** favor, graça, benefício; distinção; **estúrdio:** extravagante, esquisito, excêntrico; coisa fora do comum. **assisado:** que tem siso; ponderado, prudente, sensato, ajuizado, sisudo; **redemunho:** redemoinho; rajada de vento, pé de vento, tufão, que se movimenta em círculos.

De olho na imagem

Página 96

Este boxe trabalha imageticamente a obsessão pela fama. Na atualidade, com o desenvolvimento de meios de comunicação ligados às redes sociais, é possível publicar fotos e vídeos de fatos ou situações que acabaram de ocorrer, *in loco* (no local). E isso tornou-se também uma obsessão "narcisista": as pessoas registrarem fotografias de si mesmas em poses, gestos ou situações que, muitas vezes, não correspondem à realidade subjacente ao comportamento e à personalidade real do indivíduo. Ou seja: uma pessoa sem caráter, generosidade ou empatia com os pobres, mendigos ou moradores de rua, por exemplo, pode "se passar" por generosa, empática, caridosa simplesmente tirando uma *selfie* sorrindo e dando esmolas a um mendigo – como mostra a charge.

2. O balão de "fala" da pessoa em situação de rua mostra a figura de um *like* (ícone usado nas redes sociais para mostrar aprovação), como se ele estivesse agradecendo ao homem. O humor está na dupla crítica feita pelo autor: o uso excessivo de ícones, desenhos e símbolos no lugar da fala humana, e o fato de o homem fazer uma *selfie* para registrar sua boa ação e receber *likes*.
3. A charge também critica um comportamento de muitos usuários de celulares e redes sociais: registrar em *selfies* tudo ou quase tudo o que acontece com eles.
4. Sugestão de resposta: transmitir a imagem de ser uma pessoa boa, generosa, caridosa, que dá esmolas. Isso pode torná-la famosa, receber muitos "*likes*" nas redes sociais e, como tal, ser bem-vista pela sociedade. Futuramente, ela poderá obter ganhos pessoais com isso.

Análise linguística 1

Página 97

1. b) No cartaz 1, a frase "A paz está em nossas mãos" é reforçada pela imagem de várias mãos, de cores e tamanhos diferentes, sugerindo diversas etnias e idades. No cartaz 2, a frase "É possível fazer diferente" ganha força com a imagem de um aperto de mãos e de um coração simbolizando paz e afeto. Os grafites no fundo dialogam com os jovens, a quem também é destinada a campanha.

1. c) Comente que na maioria dos cartazes de campanhas publicitárias e educativas é mais comum o uso de períodos simples para agilizar a leitura das mensagens.
1. g) Comente com a turma que, em “I”, “fazer diferente” é o sujeito de “É possível” – embora normalmente o sujeito anteceda o predicado. Além dessa inversão de ordem, a forma reduzida enfatiza a ação. Em “II”, a forma desenvolvida apresenta uma possibilidade, sugere a ação, mas não de forma enfática como no caso “I”.

Página 98

Quanto ao boxe, as orações coordenadas e o período composto por coordenação serão estudados mais à frente, nesta unidade.

Página 99

1. Os casos de dengue aumentam significativamente no verão por causa do acúmulo das águas da chuva nesse período. Isso provoca a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*. As mudanças climáticas estão causando o aumento de casos de arboviroses no Brasil e no mundo. Em junho de 2024, o Brasil ultrapassou a marca de 6 milhões de casos de dengue. A América Latina e o Caribe também enfrentaram um surto de dengue nesse mesmo período.
1. a) Alertar a população sobre os perigos da proliferação do mosquito transmissor da dengue, convocar a todos para combatê-lo rapidamente e informar a população sobre como prevenir e eliminar os focos de proliferação do mosquito.
- b) Linguagem multimodal: **verbal** (frases imperativas, mensagens, conselhos, instruções e nome da instituição responsável pela campanha) e **visual** (imagens com cores fortes, desenhos instrutivos mostrando o “passo a passo” para o combate ao mosquito; e logotipo da Prefeitura Municipal de Paverama-RS).
- c) Possíveis criadouros do mosquito: caixa d’água e lixeira destampadas, lajes e piscinas sujas, pneus com água suja, tanques com água parada, garrafas sem tampas, pratinhos de plantas com água parada, calhas com água.
2. b) Chame a atenção dos estudantes para a forma reduzida do infinitivo, que é mais concisa. Se considerar conveniente, peça-lhes que reescrevam o período usando a oração desenvolvida: Se o mosquito da dengue pode matar, então não vamos deixar que ele nasça. Leve os estudantes a observarem que a forma reduzida é mais concisa, mais coloquial e adequada à linguagem publicitária, possuindo maior força argumentativa.

Página 100

Ao abordar as orações subordinadas substantivas, apresente outros casos de oração principal: predicado formado por verbo unipessoal (**convir, bastar, parecer, urgir, constar, suceder, admirar, acontecer** etc.) + oração subordinada substantiva subjetiva. Os verbos unipessoais são aqueles conjugados apenas na terceira pessoa do singular e do plural. Por exemplo: “Ocorre que ninguém veio à festa.”; “**Acontece** que isso está errado.”; “**Custa** seguir em frente.”; “**Convém** que não nos separemos.”

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as orações introduzidas por pronomes indefinidos ou advérbios

interrogativos (**quem, quantos, quantas** etc.) são classificadas como orações subordinadas substantivas subjetivas. Exemplo: **Quem** semeia vento, colhe tempestade.

Seria produtivo pedir que pesquisem outros exemplos de orações subordinadas substantivas subjetivas em gramáticas e apresentem para a turma.

Passos largos

Página 103

1. g) A oração principal “É fundamental” expressa uma opinião do personagem de que a informação é essencial, crucial para ser chargista. Comente que a oração principal é um argumento de autoridade, já que o personagem é chargista e expressa uma opinião.
1. h) Ajude os estudantes a refletirem sobre essa oração, que exerce função modalizadora, expressando a opinião do personagem, que, como chargista, tem autoridade para fazer avaliações a respeito de seu ofício. Trata-se de argumento de autoridade. Lembre os estudantes de que esse tipo de estrutura sintática é recorrente em textos opinativos, como editoriais, artigos de opinião, debates, discursos etc. Isso ocorre porque o locutor julga ter legitimidade para expressar seu ponto de vista.

Você em ação

Página 103

Antes de iniciar a atividade, se achar conveniente, retome com a turma a relação entre a estrutura sintática e os gêneros textuais a serem pesquisados.

1. Se for possível, antes da pesquisa, leve para a turma notícias, reportagens, narrativas literárias e relatos pessoais que apresentem discurso indireto em períodos formados por uma oração principal com verbos *dicendi*, introduzindo as orações subordinadas substantivas objetivas diretas e indiretas.
2. Apresente editoriais e textos de divulgação científica ou redações que foram bem avaliadas nos quais haja orações subordinadas substantivas subjetivas e cuja oração principal seja formada por um verbo na voz passiva, do tipo **é sabido, foi anunciado, ficou provado, sabe-se, é fundamental, é importante, é necessário** etc., expressando opinião do locutor, certezas e verdades universais. Estruturas desse tipo constituem argumento de autoridade. Essa construção é comum nos textos em que o autor costuma lançar mão de argumentos de consenso, como é o caso dos artigos de opinião e editoriais.

Editorial

[...] É fundamental que poder público e sociedade percebam que não há contradição entre preservação do meio ambiente e desenvolvimento. [...]

CERRADO vulnerável. *Folha de S. Paulo*, São Paulo. 25 jun. 2024. p. A2. Editorial.

Artigo de opinião

[...] Seria ideal se todas as interações digitais fossem absolutamente protegidas. Sabe-se que a orientação política tem forte componente hereditário. [...]

SANTARÉM, P. R. da S. Menores de 14 anos deveriam ser proibidos de usar redes sociais? SIM. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 jun. 2024. p. A3. Opinião.

Agende uma data para que os estudantes possam apresentar o resultado de suas pesquisas. É importante a socialização de suas experiências para que possam ampliar e trocar seus conhecimentos.

2. a) Seria interessante que os estudantes pesquisassem e analisassem também (além de artigos de opinião e editoriais) as estruturas sintáticas recorrentes em **Redações do Enem** consideradas como “Nota mil”.

Leitura - Texto 1

Página 104

Como forma de abordagem inicial do tema e do texto que será lido, sugerimos, com sua mediação, uma roda de conversa a respeito das questões propostas, para que todos os estudantes se expressem e troquem ideias de forma respeitosa.

1. Com relação aos obstáculos ou percalços enfrentados por pessoas famosas, é provável que façam referência à falta de privacidade e de liberdade, ter de enfrentar a competição e a convivência com pessoas manipuladoras e oportunistas que se aproximam, ser vítimas de *haters* (do inglês: “pessoas que odeiam”), que fazem críticas na internet para prejudicar o artista, ter medo do “cancelamento” e tornar-se dependente da fama.
2. Certamente a turma vai comentar notícias a respeito de problemas emocionais provocados pela fama, como o fenômeno do cancelamento, que configura uma forma de engajamento negativo nas redes sociais em campanhas de boicote contra pessoas famosas. Além disso, é considerado um tipo de “linchamento virtual”, tratando-se, portanto, de uma prática destrutiva, pois promove a cultura do ódio, a exclusão, o maniqueísmo. Discuta com a turma a importância de se combater essa prática.
3. É provável que apontem aspectos positivos da fama – como o sucesso pessoal e financeiro – e aspectos negativos, como a pressão psicológica e estética e a falta de liberdade na vida pessoal, que podem causar problemas emocionais.
4. Os estudantes podem dizer que os famosos representam sonhos, expectativas e desejos de pessoas comuns.

Antes de ler o texto, explique à turma as marcações de parágrafos, numerados de 1 a 27. Elas foram inseridas no texto original para ajudar os estudantes na localização de determinados tópicos que serão trabalhados nas questões, após a leitura.

Objeto digital

Para promover a reflexão sobre os vários aspectos da saúde mental dos adolescentes, proponha à turma a audição do *podcast* “A cultura do cancelamento virtual”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 106

2. Comente que, no jornalismo, o interesse público tem como objetivo informar a respeito de fatos de interesse social e coletivo. O fenômeno da “fama”, na contemporaneidade, é um assunto de interesse público, referindo-se à curiosidade do leitor, ao interesse pela vida alheia, à “fofoca” etc.

4. O subtítulo é destacado em itálico: “*O psicanalista Guilherme Bernardino, especialista em saúde mental e desenvolvimento humano, revela os perigos da exposição constante à saúde mental das figuras públicas*”. Sua função é resumir o que será dito pelo especialista no desenvolvimento da reportagem, revelar os perigos que a fama traz à saúde mental dos famosos.
5. O tema da reportagem é introduzido com uma exposição geral do tema, destacando a crescente conscientização sobre a importância da saúde mental na atualidade, comparando a estigmatização e a negligência anteriores em relação a problemas como depressão, ansiedade, estresse, transtornos alimentares e transtornos do humor que afetam indivíduos de todas as idades, origens e *status* sociais.

Página 107

6. b) É possível que os estudantes se refiram às falas do psicanalista Guilherme Bernardino, que revela os perigos à saúde mental causados pela exposição constante das figuras públicas e famosas, ao fato de que ser famoso nem sempre é sinônimo de felicidade e sucesso, à pressão da indústria do entretenimento, que pode fazer as celebridades fazerem uso de substâncias nocivas à saúde e aos recursos especializados (médicos e psicólogos, por exemplo) e redes de apoio familiar e fãs que podem ajudar essas pessoas famosas (e viciadas) a enfrentarem esses perigos: como as terapias alternativas, a yoga, a meditação etc.

Aproveite o momento para comentar também sobre as questões emocionais enfrentadas pelos jovens no final do Ensino Médio, especialmente em relação à escolha da profissão, à pressão para a aprovação em exames de acesso à universidade e que redes de apoio seriam necessárias para ajudá-los nesse sentido.

7. Solicite que releiam o texto e, com a sua ajuda, registrem no caderno as palavras-chave. Essa atividade vai ajudá-los na produção do esquema da questão 8. Sugestões: importância da saúde mental; saúde mental estigmatizada e negligenciada; pressões da fama na saúde mental; sintomas físicos e mentais da depressão; falta de privacidade, críticas e julgamentos implacáveis e doença mental; perda de confiança e autoestima; necessidade das celebridades de aparentar felicidade; a fama não é sinônimo de felicidade e sucesso; necessidade de ajuda de especialistas, familiares e fãs no combate à dependência química e na superação de problemas.
8. Antes da realização da atividade, comente que a produção de um esquema de um texto é uma estratégia de leitura e estudo muito produtiva, pois ajuda na compreensão e na percepção da organização textual. O esquema tem a finalidade de destacar informações essenciais de um texto.
Após a produção dos esquemas, peça que algumas duplas os apresentem à turma, para que façam comparações e sugiram ajustes de forma colaborativa.
9. Comente que essa expressão é de uso popular e foi muito divulgada na década de 1960 por meio de uma canção atribuída a Paulo Vanzolini, “*Volta por cima*”, que apresenta os seguintes versos: “Reconhece a queda e não desanima. /

Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima". São versos que transmitem uma mensagem de resistência e resiliência, para as pessoas se conectarem com suas forças interiores, que permitem enfrentar desafios e seguir em frente, mesmo quando tudo parece difícil.

10. É possível que os estudantes respondam que sim, pois a reportagem é objetiva, clara, embasada e fundamentada, à medida que apresenta um depoimento esclarecedor de um especialista no assunto. A fama é muitas vezes idealizada e a reportagem busca desvelar o que pode estar por trás das imagens glamurosas dos famosos.

Leitura – Texto 2

Página 108

1. Comente que alguns pais valorizam esse tipo de exposição, pois gera fama e dinheiro. Especialistas alertam que, quando as crianças são obrigadas pelos pais a gravarem vídeos e se expõem na internet, recebendo produtos de marca ou remuneração, há relação trabalhista. O trabalho artístico é permitido a crianças com autorização judicial. Isso geralmente não acontece com os influenciadores e *youtubers* mirins. Os especialistas recomendam acompanhamento psicológico, pois há uma fronteira que separa diversão e trabalho.
2. Leve os estudantes a expressarem sua opinião a respeito desse fato e discutam a respeito do assunto.

Interagindo com o texto

Página 108

1. Uma criança, ainda bebê, está comendo sua papinha e já falando como adulto, gravando vídeos e pedindo acessos e *likes* ao seu canal na internet. É uma crítica à exposição de crianças na mídia (pelos pais ou responsáveis), com o objetivo de ganhar fama e dinheiro. Pode ser também "uma denúncia ao trabalho infantil nas mídias sociais".
4. Sim. A frase "vou comer a minha papinha" dá pistas de que o emissor dessa mensagem é uma criança. E as frases "Oi, gente, no vídeo de hoje eu vou..." e "Se inscreve no meu canal e deixe um *like*" reforça a hipótese que se trata de uma criança que já tem um canal e é um *youtuber* (conforme a legenda da charge); e grava vídeos todos os dias ("no vídeo de hoje") e está pedindo mais seguidores ("se inscreve no meu canal"), mais acessos e aprovação para ele ("deixe um *like*").

Leitura - Texto 3

Página 108

Mencione aos estudantes alguns dos personagens mais populares de *Bichinhos de Jardim*:

Caramelo: um caramujo filósofo, inteligente e que adora poesia.

Maria Joana: uma joaninha curiosa e destemida, sempre pronta para explorar o mundo ao seu redor.

Mauro: um "minhoco" despretensioso, simplório e ingênuo; nascido da paixão entre duas minhoquinhas rivais, de cores diferentes. Para ele, os prazeres da vida são: fazer buracos na terra e passear com os companheiros.

Geneveva: uma delicada flor que conversa com todos os seres do jardim e tem uma sabedoria especial.

Brigitte: uma borboleta inteligente e sensível.

Interagindo com o texto

Página 109

4. O caramujo Caramelo, que estava criticando a atitude de Maria Joana, ficou interessado em trabalhar na mesma campanha publicitária – que estava precisando de um "caramujo simpático" (segundo Maria Joana, no 3º quadrinho) – e, assim, também se tornou famoso (mesmo que por um período curto, transitório). Chame a atenção para a contradição e a vaidade do caramujo Caramelo, diante da atração exercida pela possibilidade de tornar-se famoso.
5. É um diálogo entre o caramujo Caramelo e seu amigo Mauro, o *minhoco*. Nesse diálogo Caramelo conta a Mauro que ambos estão ficando famosos. Na imagem, eles estão rastejando pelo chão, um ao lado do outro. Excetuando-se os balões de fala, os desenhos do 1º e do 3º quadrinhos são idênticos. Apenas o 2º quadrinho difere na posição de Mauro, que se vira para a esquerda, olhando Caramelo de forma interrogativa.

Análise linguística 2

Página 109

1. Chame a atenção dos estudantes para os órgãos responsáveis pela campanha: Superintendência no Amazonas do Ibama e Ministério do Meio Ambiente.
 - a) O objetivo é conscientizar as pessoas a não usarem peças artesanais feitas de penas e outros subprodutos de animais silvestres, a fim de não incentivar o tráfico desses animais e a consequente extinção de espécies. Embora a imagem apresente uma figura feminina, o público-alvo é o consumidor em geral.
 - b) Linguagens verbal e visual.
 - c) Relação de finalidade. Expressa o objetivo da ação apresentada na oração principal.
 - A fim de, com a finalidade de.
 - Sugestões de resposta: Faça sua parte para que a fauna silvestre brasileira seja preservada. / Faça sua parte a fim de que a fauna silvestre brasileira seja preservada.
 - Porque o texto publicitário costuma ser mais conciso, para ser lido e compreendido rapidamente.

Página 110

2. b) Essas duas frases (dois períodos simples) representam o *slogan* da campanha e têm o sentido de alertar para a passagem do tempo, da juventude (ou seja:

todos nós seremos idosos algum dia), mas fazendo uma ressalva de que o respeito é a única coisa que permanece ou permanecerá.

- c) As imagens (desenhos, como se fossem retratos 3 X 4) retratam um homem e uma mulher em três fases da vida (em datas/anos diferentes): na juventude, na idade adulta e na velhice. Essa estratégia representa a passagem no tempo pela vida das pessoas: “a juventude passa”.
- d) Chame a atenção dos estudantes para o fato de que nesse enunciado a conjunção **se** expressa hipótese. Comente que a segunda oração é coordenada sindética aditiva (“e sofre qualquer tipo de preconceito”) e a terceira é a oração principal (“denuncie.”). A principal é consequência, resultado da resolução da hipótese apresentada na primeira oração.

Alguns exemplos usados para apresentar as **orações subordinadas adverbiais** causais, comparativas, concessivas, condicionais, finais, temporais reduzidas de gerúndio ou participio fazem parte do texto “Escreva para não travar na prova”, da revista *Época*. (SMITH, J. *Escreva para não travar na prova*. *Época*, Rio de Janeiro, nov. 2011. p. 41-44.). Se achar conveniente, seria interessante apresentar à turma esse texto para leitura integral, pois ele apresenta técnicas para os estudantes, além de não “travarem” em provas, fazerem suas avaliações com maior segurança e tranquilidade.

Se considerar oportuno, solicite que os estudantes pesquisem a ocorrência de orações **subordinadas adverbiais** em diferentes gêneros textuais para analisarem as relações estabelecidas por elas, quais são predominantes em cada gênero textual e por quê.

Passos largos

Página 113

1. c) Espera-se que os estudantes percebam que Helga acredita não ter tido sorte em se casar com Hagar, porque ele lhe dá muito trabalho e não a ajuda em casa. Ressalte que ela interrompe sua fala e dirige o olhar para o marido, que está dormindo em uma poltrona. Aproveite a análise da tirinha para discutir o estereótipo de que os afazeres domésticos e os cuidados com os filhos são responsabilidades exclusivamente femininas, problematizando a questão da igualdade de gêneros.

A redação do Enem de 2023 teve como tema a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Segundo estatísticas recentes, as mulheres são responsáveis por 75% do trabalho de cuidado não remunerado, não reconhecido como um trabalho real, o que evidencia uma desigualdade de gênero. Convide os estudantes a ler o texto a seguir:

EPKER, E., ALMEIDA, F. Economia do cuidado: mulheres são responsáveis por mais de 75% do trabalho não remunerado. *Forbes*, [s. l.], 6 nov. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-mulher/2023/11/economia-do-cuidado-mulheres-sao-responsaveis-por-mais-de-75-do-trabalho-nao-remunerado/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Produção de texto

Página 114

Antes de os estudantes iniciarem a produção do **artigo de opinião**, chame a atenção para seu público-alvo e a importância de usar argumentos e linguagem adequados aos leitores jovens, que certamente têm conexão com o tema: “A sociedade do espetáculo: fama, sucesso, ascensão ou regressão social?”.

Se considerar necessário, retome que os argumentos para defender o ponto de vista escolhido devem ser: fatos, dados e informações confiáveis, opiniões de especialistas renomados, depoimentos e citação de textos. Esses argumentos devem ser enfeixados sob um dos seguintes pontos de vista:

- a) Fama e sucesso = **ascensão** social (usar argumentos que sustentem esse ponto de vista).
- b) Fama e sucesso = **regressão** social (usar argumentos que sustentem esse ponto de vista).
- Chame ainda a atenção para alguns aspectos da construção do texto:
 - a articulação entre as orações, frases e parágrafos empregando conectivos adequados para estabelecer relações lógicas que facilitem a compreensão do leitor;
 - o emprego de pronomes e sinônimos para evitar repetições desnecessárias.
 - Solicite aos estudantes que fiquem atentos à grafia das palavras, à pontuação, à concordância e à regência verbal e nominal.

Eu, você... e todo mundo!

Página 118

Sua mediação é muito importante, pois esta atividade tem, entre seus objetivos, incentivar os estudantes a conhecerem e prestigiarem personalidades brasileiras que se destacam em diferentes âmbitos. Em uma roda de conversa, sonde que personalidades admiram, em quais áreas se destacam (ciências, artes, esportes, economia, política, literatura, educação, ações sociais e humanitárias etc.); se suas histórias são inspiradoras para os jovens e se fazem diferença para o país.

Autoavaliação

Página 119

Ajude os estudantes na **Autoavaliação** da unidade. Reforce que devem colocar uma **pontuação** para cada item dos três **Tópicos avaliados** (Convivência social, Práticas de estudo e Desempenho nas atividades e aprendizagens).

Além disso, é importante que cada estudante retome as avaliações anteriores para que sejam feitas comparações e avaliação do progresso, identificando superações e defasagens. Nesse caso, também é importante promover momentos de conversa e reflexão, destacando o protagonismo do estudante para propor estratégias de retomadas e revisões.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como poemas multissemióticos e verbais, ensaio e texto de divulgação científica;
- estudo sobre os estilos de época Modernismo e Pós-Modernismo, considerando o contexto histórico, as principais características, os autores e as obras;
- produção textual de poema-objeto/*ready-made*, ensaio e de “arte-estamparia”;
- estudo sobre as orações subordinadas adjetivas e sobre o período composto por coordenação, considerando suas classificações e usos;
- organização de uma exposição, com a criação de um catálogo e de um vídeo do evento;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5 e 8.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3 e 6.**

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP09, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP19, EM13LP27, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP31, EM13LP34, EM13LP36, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP53 e EM13LP54.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações deste momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e apreciar poemas multissemióticos, os estudantes devem acionar conhecimentos linguísticos que envolvem a ressignificação de sentidos das palavras, expressões e imagens na poesia;
- estudar e compreender os estilos de época Modernismo e Pós-Modernismo, devem acionar os conhecimentos desenvolvidos na unidade anterior que tratou do Modernismo português e brasileiro; além disso devem considerar a importância do contexto cultural, político e econômico na produção literária e artística;

- ler e analisar um ensaio, devem diferenciar e reconhecer elementos da linguagem formal e acionar diferentes tipologias textuais já estudadas; além disso, para ler e compreender texto de divulgação científica devem reconhecer elementos característicos desse gênero textual;
- refletir sobre as orações subordinadas adjetivas, devem acionar conhecimentos sobre frase, oração e período, bem como as funções sintáticas que o adjetivo ou a locução adjetiva exercem nas orações;
- se envolver em atividades de produção compartilhada, devem mobilizar habilidades de relacionamento, atuando de forma empática e respeitando a multiplicidade de opiniões e ideias.

Orientações e respostas

Página 120



Nesta unidade, propomos o diálogo interdisciplinar com Arte e História. Convide os professores dessas disciplinas para promoverem juntos um seminário com o objetivo de discutir as relações existentes entre arte, cultura e novas tecnologias, e a sua conexão com a sociedade em geral e os poderes constituídos do Estado, as Leis de Incentivo etc. Discutam o que é arte e qual é a sua função na vida social e pessoal ao longo do tempo.

Interagindo com a imagem

Página 121

Para explorar a imagem de abertura, inicialmente, propomos um trabalho interdisciplinar com o componente curricular de Arte, para explicar à turma o conceito de *performance*. A palavra significa “atuação, desempenho” e vem do inglês que, por sua vez, se originou no latim *performare* (*per* + *formare*), significando: dar forma, formar, fazer, desempenhar, estabelecer. Portanto, remete à ideia de realizar algo de forma completa ou intensa. Está ligada à expressão artística contemporânea que costuma combinar elementos das artes cênicas, da dança, da arte literária, das artes visuais, da pintura, da fotografia e da música. A *performance* pode estar relacionada também à arte *pop* e ao minimalismo, que ganharam relevância na cena artística das décadas de 1960 e 1970. De acordo com o crítico Jorge Glusberg, em sua obra *A arte da performance* (Editora Perspectiva, 2013), o artista utiliza o próprio corpo para fazer sua *performance*, podendo interagir ou não com o público, fazendo improvisações e, com



isso, chamando a atenção do espectador para as ideias que ele quer transmitir.

1. É provável que os estudantes façam referência ao impacto inicial provocado pela imagem, que pode transmitir a impressão de força, esforço, força de vontade, superação, resiliência; ou de dor, dificuldade, incômodo, sofrimento que podem ser demandados na realização do movimento, especialmente por se tratar de uma pessoa com deficiência, usuária de cadeira de rodas. Se achar interessante, comente a respeito da **Arteterapia**, por meio da qual a arte passa a ser uma ferramenta para tratar a saúde física e mental, pois favorece o autoconhecimento e conecta corpo e mente.
5. Explique aos estudantes que o filósofo e dramaturgo alemão Friedrich Schiller (1759-1805), em *A educação estética do homem, numa série de cartas*, refletiu sobre o sentido da arte distinguindo dois lados da natureza humana: o estado sensível, que é a dimensão espontânea, emocional (comum às crianças, por exemplo), e o estado racional (comum aos filósofos e cientistas, por exemplo), ordenado pela lógica, pela razão.

Atividade complementar

Convide o professor de Educação Física, o psicólogo da escola (se houver) e/ou uma arteterapeuta ou terapeuta ocupacional da comunidade, bairro ou cidade onde você vive para falar aos estudantes sobre a arteterapia. Caso isso não seja possível, organize uma roda de conversa e explique aos estudantes o conceito:

- **Arteterapia** é uma prática terapêutica que utiliza a arte como meio de expressão e autoexploração, permitindo que as pessoas expressem emoções, pensamentos e experiências através de diferentes formas artísticas como: dança, pintura, escultura, escrita etc. Alguns de seus pontos importantes são:
1. **Expressão criativa:** na arteterapia, o foco não está na habilidade artística ou na estética da obra. O objetivo é permitir que os indivíduos se expressem livremente, usando a linguagem simbólica das artes para comunicar aspectos profundos de sua **psiqué**: os aspectos da alma, da mente, da consciência (do inconsciente e do subconsciente), emoções, personalidade, comportamento, sentimentos e percepções humanas.
 2. **Autoconhecimento:** pela criação artística é possível acessar conteúdos profundos da personalidade. A arte torna-se, assim, um espelho para a alma, revelando sentimentos, memórias e conflitos internos.
 3. **Diversidade de técnicas:** envolve várias técnicas criativas, entre as quais desenho, pintura, colagem, escultura, dança, meditação (imaginação ativa) e expressão corporal. Cada pessoa pode encontrar a sua forma preferida de expressão.
 4. **Base psicológica:** embora não seja uma abordagem da Psicologia, a arteterapia tem raízes em correntes psicológicas como a psicologia analítica de **Carl Gustav Jung** (1875-1961), médico psiquiatra, psicólogo e ensaísta suíço.



Jung acreditava que a arte era uma maneira poderosa de acessar o inconsciente pessoal e coletivo.

5. **Benefícios:** pode ser usada para promover o autoconhecimento, aliviar o estresse, melhorar a autoestima, lidar com traumas e explorar questões emocionais. É aplicável a todas as idades e frequentemente é utilizada para ajudar crianças a compreenderem seus sentimentos e conflitos.
- **Sessão de arteterapia:** se achar interessante, combine previamente com o profissional convidado para fazer com os estudantes uma demonstração ou sessão de arteterapia. Sugerimos que escolham apenas a técnica da “expressão corporal”, que envolve somente o corpo (e a mente) de cada um, além de um fundo musical (que pode ser feito por meio de reprodução de uma trilha sonora previamente escolhida).

Literatura - Texto 1

Página 122

1. Se achar pertinente, comente a origem latina da palavra **arte** (*ars, artis*), que significa “habilidade natural ou adquirida, técnica”. A arte pode ser representada por várias formas, expressões, movimentos e linguagens. De acordo com o dicionário *Houaiss*, **arte** é a “produção consciente de obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia; ou para a expressão da subjetividade humana” (*In: INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Versão 3.0. [São Paulo]: Objetiva, 2009.*). Comente que a arte nos auxilia a mudar a maneira de ver ou entender o mundo. Já a história da arte e de suas manifestações pode nos ajudar a conhecer mais o ser humano, bem como as tradições de um país, de um povo, de uma nação ou de uma cultura.
2. Questione os estudantes a respeito das manifestações artísticas na região onde vivem e sua importância para a construção da identidade do povo. Leve-os a refletir sobre a expressão **arte popular**, que se refere a produções artísticas como pintura, escultura, qualquer estilo musical, dança, literatura, teatro, artesanato em geral, produzidas pelo povo, algumas transmitidas oralmente de geração a geração. Essas produções artísticas têm importante valor cultural. A cultura erudita costuma ser considerada superior por alguns e o acesso a ela é mais restrito por causa das diferenças de condições econômicas, sociais e educacionais da população. No entanto, democratizar o acesso a esse tipo de arte é muito importante. É recomendável trabalhar esse tema interdisciplinarmente com o professor de Arte.

Interagindo com o texto

Página 123

3. Comente com a turma que a representação do corpo sempre ocupou lugar de destaque na criação artística como: no teatro, na dança, na música, em *performances*, no circo, no cinema etc. Ao tematizar “as mãos”, o poeta Bráulio Bessa aborda a amplitude e o caráter multicultural do conceito de arte, sem restrições a estilo, gênero, origem, técnicas, materiais, suporte etc. Ou seja, qualquer forma

de arte é espelho da identidade cultural de um povo. O poema homenageia formas artísticas que expressam a pluralidade cultural do Brasil.

Objeto digital

Para melhor compreensão do processo de criação artística, peça aos estudantes que visualizem o carrossel de imagens “Etapas do processo criativo”, disponível no Livro Digital do Estudante.



Atividade complementar, interdisciplinar e transversal

- Com a ajuda do professor de **Arte** proponha que os estudantes façam uma **roda de conversa** a respeito da importância das **mãos e do corpo** em produções artísticas, seja ao tocar instrumentos musicais, pintar um quadro, escrever um texto literário etc. Peça também que reflitam sobre artistas plásticos que mesmo sem as mãos conseguem criar obras visuais. Antônio Francisco Lisboa (1738-1814), o Aleijadinho, por exemplo, criou obras barrocas de grande valor artístico, apesar de ter perdido os dedos das mãos por causa da hanseníase.
- Com a ajuda do professor de **Educação Física**, proponha o mesmo, agora focando a fundamentalidade das **mãos** no exercício e desempenho de diversos tipos de **esporte**. Por exemplo: boxe, vôlei, basquete, tênis, tênis de mesa, esgrima, lançamentos de dardo, de disco etc. Da mesma forma (em contraponto), conduza uma conversa a respeito da importância dos pés em esportes como futebol, atletismo (corridas), salto em altura, salto em distância, *skate*, *surf* e outros considerados híbridos (praticados com mãos e pernas/pés simultaneamente) como natação, vela, ciclismo, motociclismo, automobilismo etc. Peça, ainda, que discutam a respeito dos atletas com deficiência física, mas que praticam diferentes esportes e se destacam nas paraolimpíadas, eventos esportivos realizados a cada quatro anos, destinados a atletas com diferentes graus de deficiência.
- **Compartilhamento:** Ao final, peça que socializem com a turma o que discutiram e aprenderam.



Página 124

Ao trabalhar o box **Estéticas literárias contemporâneas** com os estudantes, relacione o texto sobre a **literatura de cordel** ao vídeo produzido em comemoração ao título de **Patrimônio Cultural Imaterial** do Brasil. Explique que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define **patrimônio imaterial** como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”. Ou seja: é a riqueza expressa por meio da literatura, danças, festas, culinária, alimentos, receitas, músicas, ritmos, saberes, rezas, simpatias, rituais, jogos e outras manifestações de transmissão ou troca de conhecimentos. Já o **patrimônio material** refere-se aos bens concretos, tangíveis ou palpáveis de um povo, como

monumentos arquitetônicos, museus, bibliotecas, igrejas etc. Para saber mais sobre o assunto, visite o portal do Iphan, disponível em: <https://www.gov.br/iphane/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Explique que no vídeo indicado no box **#FicaADica** são citados fantasias, mitos e personagens importantes que fazem parte do cenário e da temática do cordel nordestino, cantados, decantados e versificados como: Lampião (o Rei do Cangaço), Maria Bonita (cangaceira, companheira de Lampião), Antonio Conselheiro (líder religioso da Revolta de Canudos), Padre Cícero (beato religioso, considerado milagroso); Pedro Malasartes e João Grilo (personagens populares, famosos por suas artimanhas para sobreviver em situações difíceis); Camões (o famoso poeta lusitano, autor de *Os Lusíadas*) e o cantor e compositor Luiz Gonzaga: um dos maiores divulgadores do cordel nordestino. Explique também que a literatura de cordel, além de gênero literário, é um meio de sobrevivência financeira e econômica para inúmeros artistas brasileiros, principalmente das regiões Norte e Nordeste.

Apesar de existir um cenário notadamente marcado pela presença masculina, várias cordelistas contemporâneas vêm despontando, trazendo novas temáticas ao gênero relacionadas ao empoderamento feminino, ao combate ao racismo, à opressão e à violência masculina, falando de nossas origens indígenas e africanas etc. Entre elas podemos destacar as cearenses Ivonete Moraes, Paola Tôrres, Julie Oliveira, Auritha Tabajara (de Ipueiras, considerada a primeira cordelista indígena brasileira), Jarid Arraes (de Juazeiro do Norte, região do Cariri) e a sergipana Izabel Nascimento.

Literatura - Texto 2

Página 124

Antes de iniciar a leitura, retome o poema “Todas as cartas de amor são ridículas”, de Fernando Pessoa, que foi lido e trabalhado na Unidade 1 (Volume 1) desta coleção. Pergunte aos estudantes se conhecem outros poemas do autor. Sugerimos também, para fruição, a leitura do poema “Colhe o dia, porque és ele”, do heterônimo Ricardo Reis, além de outros poemas recitados por artistas, que podem ser encontrados na internet.

Antes de iniciar as atividades do poema “Autopsicografia”, leia o texto em voz alta e peça aos estudantes que relatem as primeiras impressões que tiveram da audição em relação ao tema, à sonoridade, ao ritmo, à repetição de palavras e sons, entre outros elementos. Fique atento aos comentários, pois esse primeiro contato com o poema vai ajudá-los nos passos seguintes, de fruição e leitura compreensiva do texto. Comente que o título “Autopsicografia” pode significar o processo psíquico de criação vivenciado pelo poeta ao elaborar um texto poético. Lembre à turma que o eu lírico é uma criação do autor do poema. Fernando Pessoa explorava seu “eu poético” de várias formas e usava vários **heterônimos**, sendo os principais **Alberto Caieiro**, **Ricardo Reis** e **Álvaro de Campos**, além de **Bernardo Soares**, considerado um **semi-heterônimo**, pois apresenta características semelhantes às de Fernando Pessoa e muitas vezes é confundido com o próprio escritor. Estudos recentes apontam que ele chegou a usar cerca de 70 nomes diferentes, considerados, por alguns estudiosos, seus **pseudônimos**. Pseudônimo é um nome inventado pelo autor, enquanto o heterônimo constitui uma personalidade, um modo de ser/agir. Ou seja: o autor assume outra

personalidade, como se fosse outra pessoa, uma pessoa real. O criador do heterônimo é chamado de **ortônimo**.

Apresente aos estudantes outros poemas de Fernando Pessoa recitados por vários artistas.

- *Aproveitar o tempo*, disponível em: <https://youtu.be/g-4RjkhbKqI>;
- *Adeus, Senhor António*, disponível em: https://youtu.be/PKXHVhH4b_s?t=156;
- *Monotonia*, disponível em: <https://youtu.be/sks7w5yNfik?list=PL25ZLjOunV7eH1sLEKIs969v3innnYgRW&t=33> (acessos em: 30 abr. 2024).

De olho na imagem

Página 125

1. A imagem representa Fernando Pessoa vestido de terno, gravata-borboleta, possivelmente sentado à mesa de um café ou restaurante. Ele está diante de um açucareiro e uma xícara de café, segurando uma folha de papel. Com ar atento e introspectivo, parece absorto, talvez na preparação para escrever. Sobre a mesa, vemos, ainda, uma caneta e o exemplar (número 2) da revista *Orpheu*. Ele está com os pés cruzados sobre um piso ladrilhado em xadrez, com losangos vermelhos e amarelos.

Comente que na época o cigarro (que Fernando Pessoa traz entre os dedos da mão esquerda), além de ser um objeto de consumo ou hábito muito comum nos meios intelectuais, fazia parte da vida e era símbolo de *status* e poder na sociedade lisboeta – bem como em quase todas as sociedades do mundo ocidental, nesse período. Se necessário, reafirme com a turma os malefícios que o cigarro pode trazer à saúde das pessoas, principalmente dos jovens.

2. É possível que mencionem a expressão quieta, introspectiva, reflexiva e ensimesmada do escritor. Nota-se na tela a influência do Cubismo (vertente da arte moderna que chegava, nessa época, a Portugal) nas linhas retas e figuras geométricas presentes no cenário. Informe alguns dados biográficos de **Almada Negreiros**: José Sobral de Almada Negreiros (1893-1970) nasceu em Trindade (São Tomé e Príncipe) e faleceu em Lisboa (Portugal). Foi um dos artistas mais importantes da **1ª Geração modernista** portuguesa (ou *Primeiro Modernismo*), destacando-se na revista *Orpheu*. Escreveu poemas, romances, ensaios e peças teatrais e dedicou-se também ao desenho e à pintura. A primeira versão do seu *Retrato de Fernando Pessoa* foi pintada em 1954, numa parede do restaurante Irmãos Unidos, e chamava-se *Lendo Orpheu*. Esta segunda versão, de 1964, foi feita por encomenda para a Fundação Gulbenkian e é considerada uma das obras mais importantes dessa época em Portugal.

Interagindo com o texto

Página 129

2. O poeta brinca com as letras e sinais de pontuação, com a disposição e a decomposição desses elementos no espaço do papel em branco ou da tela: na horizontal, na vertical e na diagonal. A disposição horizontal do sintagma nominal (artigo + substantivo) **a água** pode sugerir um verso. Já a decomposição do substantivo **goteira** e a disposição gráfica vertical do sintagma nominal **a goteira** rompem com a estrutura tradicional do verso. Note-se também

que, após a separação espacial das letras **t** e **e** (na diagonal/vertical), a letra **i** é colocada de forma invertida – como se fosse um ponto de exclamação. O poeta explora ainda sinais gráficos de pontuação, o ponto de exclamação e o ponto-final (também dispostos no sentido vertical). Assim, o aspecto visual e sonoro do poema é desenvolvido: os pingos de água “se exclamam” quando caem. Outra leitura possível é o isolamento (à direita) das letras **r** e **a**, o que sugere a formação da palavra **agora**, propiciando um terceiro significado: “a água/agora/goteira”, ou seja, a água, agora, transformada em goteira.

3. Ajude os estudantes a observarem os seguintes recursos usados na construção do poema: é um poema feito também para ser visto, pois o título já antecipa a leitura, indicando que o leitor deve percorrer o olhar pelo conjunto da tela e ver/ouvir uma goteira caindo; as palavras **água** e **goteira** também remetem a outras do mesmo campo semântico, como **gota** e **pingo** (e, possivelmente, **agora**), com destaque para a sonoridade concentrada nos fonemas: /go/ e /gu/ (aliteração: repetição do fonema /g/). Esses elementos, em conjunto, possibilitam afirmar que o poeta atingiu seu objetivo.

Literatura - Texto 5

Página 130

Ajude a turma a refletir sobre as várias finalidades dos objetos utilitários, que são transformados em arte quando deslocados para museus e galerias. Com isso, muda-se o objetivo, uma vez que esse uso dos objetos utilitários faz as pessoas refletirem a respeito do conceito, provocam questionamentos e até estranhamento. Explique que, de alguns anos para cá, o conceito de arte tem mudado. A chamada arte clássica deu lugar à arte conceitual, às instalações, às artes performáticas, à arte-objeto, à videoarte, aos sintetizadores (que substituem vários instrumentos musicais), à arte holográfica (avatars) etc. E cada vez mais ciência e arte vão se mesclando por meio das evoluções e revoluções tecnológicas que acontecem de modo cada vez mais rápido e frequente. No entanto, isso não significa que as artes convencionais como o desenho e a pintura à mão livre, a música instrumental, o canto, o teatro, a literatura, a dança etc. – e os suportes convencionais – como a tela, o livro, o papel, a madeira, a pedra etc. – perderam seu valor artístico. O que houve foi uma ampliação, uma resignificação e uma incorporação de materiais, tecnologias (computadores, internet), atitudes, ações, pensamentos, filosofias etc. que refletem o momento de evolução (ou às vezes, segundo algumas correntes, até de “involução”) tecnológica pelo qual a humanidade passa.

Sobre isso – e se achar interessante – comente que existem atualmente discussões acadêmicas e filosóficas a respeito da supervalorização tecnológica em detrimento de valores éticos, morais e humanos, que se reflete no descuido com o planeta e com a natureza, por exemplo. Ou seja, nem sempre a evolução tecnológica é sinônimo integral de evolução humana.

Passos largos

Página 141

2. Para aproveitar o ensejo da temática do poema “Fim”, de Mário de Sá-Carneiro, sugerimos que você organize e realize uma **roda de conversa** com a turma, mediada por

professores de outras áreas, como Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Educação Física, a respeito do tema “Depressão na adolescência: causas, consequências e formas de superação”.

Página 142

3. d) Comente que, na primeira estrofe, o eu lírico expressa o desejo de amar livremente; na segunda, recusa o amor romântico, que dura para sempre; na terceira, tematiza a efemeridade da vida; na quarta, reflete que o amor dá sentido à existência, que é breve.

Análise linguística 1

Página 143

Sugerimos que as atividades desta seção sejam feitas em duplas, com a consulta em gramáticas.

Página 144

6. a) Na oração “que foi inaugurado há 15 anos”, o pronome relativo **que** se refere ao substantivo **museu** da oração anterior, informando a data da inauguração.
6. b) Na oração “que tinha pouca representatividade”, o pronome relativo **que** se refere ao substantivo **museu** da oração anterior, destacando que, antes da reforma, o espaço era dedicado apenas ao futebol masculino, não representando o futebol feminino, menos valorizado na época.
6. c) Na oração “que passaram a se tornar cruciais no futebol”, o pronome relativo **que** se refere ao substantivo **discussões** da oração anterior.
6. d) O pronome **que** retoma o substantivo **xenofobia** da oração anterior, explicando e esclarecendo que os jogadores brasileiros, especialmente os negros, sofrem xenofobia quando jogam em times estrangeiros.

Literatura viva

Página 148

Preparação

1. Oriente os grupos na escolha dos temas/objetos, na organização do material e na confecção do poema-objeto. Durante a produção, é interessante que os grupos discutam as questões estéticas que podem surgir, como: posicionamento do(s) objeto(s) e/ou das fotografias, melhores ângulos, legenda, entre outros aspectos.

Exposição

Na etapa que antecede a exposição, será preciso agendar o evento, bem como definir o local. A turma deverá convidar a comunidade escolar. Para isso, podem produzir um convite e um cartaz de divulgação para ser publicado nas mídias sociais e/ou afixado em locais adequados.

De olho na imagem

Página 150

A obra consiste em um mictório girado em 90 graus, de modo que a parte habitualmente presa à parede passou a ser a base do objeto.

4. A obra está associada a esses conceitos porque representa exatamente isso: de forma lúdica e irônica, ela propõe

uma ruptura, uma revolução no próprio conceito de arte e de vanguarda. É possível que, para caracterizá-la, os estudantes também usem as palavras: extravagante, engraçada, esquisita, chocante etc.

5. É possível que os estudantes analisem que a pintura *Retrato de Fernando Pessoa* (de Almada Negreiros) – apesar da influência cubista, de vanguarda – é uma obra de arte convencional (uma pintura a óleo), em um suporte artístico convencional (um quadro). E se refiram ao fato extravagante, não usual e fora do comum de um objeto inusitado como um mictório ser considerado “obra de arte”. No entanto, reforce a ideia conceitual subjacente à obra de Duchamp: o “deslocamento funcional” do objeto, a atribuição de um novo significado a ele; a crítica irônica ao próprio conceito de arte. Reforce que a arte pode se manifestar de diferentes formas e provocar diferentes reações: estranhamento, encantamento etc.

Página 151

Objeto digital

Para promover, entre os estudantes, a reflexão sobre a definição e a finalidade da arte, solicite que acessem o infográfico interativo “Arte como terapia”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 154

3. a) Ironia. Segundo o autor, os estudantes sentem alívio, desafogo – e não emoção (ou choro) – ao acabar de ler um texto de Filosofia, ao contrário do que acontece quando veem uma escultura, escutam uma música ou leem um romance.
3. b) Metonímia (obras substituídas pelos autores). O nome dos autores Byron e Keats substitui o de suas obras literárias. A metáfora “elas queriam dormir [com os livros]” expressa a preferência dos leitores por textos literários em detrimento dos textos filosóficos.
3. c) Esses recursos da linguagem figurada – ironia, metonímia e metáfora – reforcem o posicionamento a favor da arte.
5. Platão desprezava a arte porque a considerava uma ilusão, uma vez que ela desviava o ser humano da verdade. Schiller discorda de Platão, pois acredita que a arte não desvia as pessoas da verdade, mas é uma maneira de ter contato com ela por meio da razão. Já para Nietzsche, o maior valor da arte é exatamente o fato de não estar fundamentada na verdade, de ser uma ilusão.
7. Na conclusão, o autor reafirma que não se pode generalizar que filósofos têm inveja da arte, citando o exemplo de Nietzsche, que prefere artistas a filósofos, e falando que há artistas que gostam de Nietzsche. Comente que, no desenvolvimento do ensaio, ainda são citados Schiller e Aristóteles, que também valorizam a criação artística.

Interagindo com o texto

Página 156

7. É possível que muitos estudantes cite principalmente que a arte exerce uma função estética, além de comover, transmitir beleza, harmonia, ou também tristeza, medo,

horror, compaixão, pena etc. Outros devem mencionar o poder que a arte tem de nos levar para mundos imaginários, irreais, de fantasia etc. Aceite todos os argumentos apresentados: o importante é que eles interajam, se comuniquem, discutam, debatam, argumentem e, de preferência, que citem exemplos ou depoimentos de autoridades no assunto em seus comentários.

Página 156

Arte indígena

Comente que, na tela de Jaider Esbell, a fusão antropofágica é representada pela imagem da onça-pintada mesclada à imagem do ser humano que está em pé. Ele tem patas, com garras e presas, e segura uma lança (a zagaia, arma usada também pelo europeu colonizador para caçar onças e outros animais). Pode-se dizer que ambos, animal e indígena, são caçados – são predados – pelo processo civilizatório. A lança/zagaia tenta “abrir” a janela da casa, como se estivesse em busca de algo, ou de alguém.

Questões de Enem e vestibulares

Página 157

1. Explique que o processo de criação do artista norte-americano Jackson Pollock consistia, na maioria das vezes, em colocar a tela sobre o piso (chão) e sobre ela respingar com pincel ou brocha as tintas que ia usando, em movimentos aleatórios para um lado e para o outro. Outras vezes, simplesmente lançava as latas de tinta diretamente sobre a tela (como se as estivesse “lavando”). Vick Muniz, ao derreter chocolate sobre uma superfície sobre a qual estava a mesma foto de Pollock, fez uma “apropriação parodística” das técnicas utilizadas por Pollock.

Análise linguística 2

Página 160

Após a leitura feita pelos estudantes, comente que esse artigo de opinião foi publicado em 2001. Questione-os sobre que mudanças e avanços tecnológicos aconteceram de lá para cá, e que afetaram o mundo do trabalho. Leve-os a refletir que essas mudanças ocorreram e continuarão a acontecer, mas que as ideias e os argumentos usados pelo autor não se tornaram obsoletos. Ainda hoje, é necessário ao profissional “se atualizar”, estar “aberto às novidades”, “assumir o controle da sua carreira e investir pesado na sua evolução profissional”.

É possível que os estudantes citem entre as mudanças o trabalho em *home office* (em casa) – no período e após a pandemia mundial de Covid-19, a partir de 2019, o que levou muitas empresas a contratar pessoas para o trabalho à distância. Outros fatores também ocasionaram mudanças na Legislação Trabalhista. Houve transformações no mundo do trabalho ocasionadas pelo uso cada vez mais frequente da IA (Inteligência Artificial), o que também eliminou muitas profissões e postos de trabalho, e pelas constantes inovações na TI (Tecnologia de Informação). Ao mesmo tempo que algumas profissões desapareceram, outras surgiram. Comente ainda que a empregabilidade depende de diversos fatores, como a existência de políticas governamentais que favoreçam a oferta de empregos, a conjuntura econômica etc.

Passos largos

Página 163

1. Há uma relação de consequência: a consequência de o negro continuar a mofar nos cantos da sociedade é a de se encontrar exilado em sua própria terra.
2. Ideia de condição: “Se o Brasil não acabar com a saúva (condição), a saúva acabará com o Brasil (consequência)”.

Questões de Enem e vestibulares

Página 164

2. A conjunção **mas**, além de opor ideias, introduz o argumento mais forte e convincente que deve prevalecer.
3. A conjunção **mas** estabelece uma relação de oposição entre felicidade e ignorância.
4. Ela explica que já duvidava da existência da felicidade com letra maiúscula, apesar de, desde criança, sonhar com ela.

Produção de texto

Página 166

Antes de produzir o ensaio, apresente à turma outros textos desse gênero que tratem de temas sugeridos na BNCC. Existem muitos estilos, formatos e tipos de ensaio. Os suplementos culturais de jornais costumam publicar ensaios dirigidos ao público em geral sobre temas das áreas artística, científica, cultural e contemporânea, e alguns são mais acessíveis e adequados à faixa etária dos estudantes.

Página 167

Compartilhamento

Converse com os estudantes sobre a possibilidade de eles também compartilharem a coletânea de ensaios no *blog* da turma ou no *site* da escola.

Eu, você... e todo mundo!

Página 168

Seria interessante que esta atividade fosse feita em parceria com o professor de Arte, visando aprofundar o trabalho com **estamparia**, para conhecer e escolher a técnica mais viável para estampar a camiseta. Uma das técnicas mais comuns é a do **silk screen**, que pode ser manual e é mais conhecida pelos jovens que conhecem o processo serigráfico. Nele é usada uma matriz para cada cor que vai colorir a estampa. A técnica consiste em pressionar a tinta sobre a figura escolhida. Comente que existem técnicas mais modernas e mais práticas para estampar as camisetas, como a **tintura** feita manualmente e com tintas próprias para tecidos, o *batik* etc.

Autoavaliação

Página 169

Ajude os estudantes na **Autoavaliação** da unidade. Reforce que devem colocar uma **pontuação** para cada item dos três **Tópicos avaliados** (Convivência social, Práticas de estudo e Desempenho nas atividades e aprendizagens).

Além disso, é importante que cada estudante retome as avaliações anteriores para que sejam feitas comparações e avaliação do progresso, identificando superações e defasagens. Nesse caso, também é importante promover momentos de conversa e reflexão, destacando o protagonismo do estudante para propor estratégias de retomadas e revisões.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como trechos de romances contemporâneos brasileiros, trechos de uma peça de um autor angolano contemporâneo, reportagem e entrevista;
- estudo sobre os estilos de época Modernismo, Pós-Modernismo e Contemporâneo (brasileiro e lusófono africano), considerando características como o discurso fragmentado, o hibridismo entre gêneros e a polifonia de vozes narrativas;
- produção textual de peça teatral com base em letra de canção;
- estudo e reflexão sobre a regência verbal e a regência nominal e sobre o uso da crase;
- criação e divulgação de um *podcast* literário;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP09, EM13LP10, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP20, EM13LP24, EM13LP27, EM13LP29, EM13LP36, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51, EM13LP52 e EM13LP53.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações deste momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler trechos de romances contemporâneos, os estudantes devem acionar conhecimentos a respeito dos elementos da narrativa, como enredo, personagens, tempo, espaço e foco narrativo;
- produzir peças teatrais, devem mobilizar habilidades de relacionamento, de criação e de sistematização de roteiros;
- ler reportagens, devem diferenciar fato de opinião e reconhecer a função dos gêneros do campo

jornalístico-midiático e sua importância para o debate e a formação da opinião pública;

- analisar e compreender a regência verbal e nominal, devem reconhecer as relações linguísticas estabelecidas nos sintagmas verbais e nominais;
- criar e divulgar *podcast*, devem mobilizar conhecimentos de cultura e linguagem digital.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 170

A respeito dos versos da epígrafe de Mário de Andrade, comente que eles fazem parte do “Poema XV”, do livro *O losango cáqui*. Foram escritos na época em que Mário de Andrade servia o Exército Brasileiro. A palavra **losango** remete à estampa dos trajes do Arlequim (personagem, fantasia de Carnaval) e **cáqui**, ao uniforme militar, estabelecendo um contraste entre a liberdade da festa popular, a alegria, a diversão, e a rigidez militar. Esses versos da epígrafe remetem, assim, à ideia de movimento de povos referido no título desta unidade (“Outros povos: o mundo em movimento”). Em outros versos do poema, o eu lírico também faz referência à formação do povo brasileiro, à miscigenação – “fazendeiros, donos da terra, filhos de italianos, negros” que representam um mesmo povo, povo novo, grandioso, trabalhador que forma o “Novo Continente”, o “novo centro do mundo!”. Questione a turma se o Brasil corresponde ao país idealizado pelo poeta, uma democracia racial, um povo alegre, centro do novo mundo. Esse poema está disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=92611> (acesso em: 5 mar. 2024).

Interagindo com a imagem

Página 171

Antes de iniciar os trabalhos desta unidade, contextualize a fotografia da abertura. Pergunte aos estudantes se compreendem que os refugiados são obrigados a deixar seus países de origem devido a conflitos, a perseguições políticas e religiosas ou a condições climáticas e ambientais, as quais colocam a vida em perigo. Conforme o Pacto Global para a Migração, a situação dos refugiados é diferente da de um migrante, que tem liberdade de retornar ao país de origem. Os refugiados podem pedir reconhecimento dos governos para viverem legalmente em determinado país e até mesmo receberem proteção internacional.

Literatura – Texto 1

Página 172

Comente que o número 40, inserido antes do título, faz parte do texto. Ele marca o quadragésimo episódio

narrado no livro. A obra é composta de 70 episódios que acontecem em um mesmo dia, na cidade de São Paulo.

Interagindo com o texto

Página 174

3. Comente que **farol** é uma variedade regional de semáforo, sinal, sinaleira, sinaleiro.
5. Comente que essa transgressão, essa liberdade formal e inventiva (especialmente o uso de parênteses invertidos, um recurso formal muito usado também pelos poetas atuais) é uma das marcas das obras contemporâneas como a de Luiz Ruffato.
7. O trecho explicita o caos da cidade de São Paulo e a desigualdade da sociedade brasileira atual. De um lado, um cenário exterior opressor e violento em que pessoas em estado de vulnerabilidade social buscam a sobrevivência (**poluição, tensão, corre-corre, meninos esfarapados, imundos, mãozinhas esmoleres, prostituição infantil, pessoas em situação de rua**). De outro lado, o cenário interior: carro confortável e aparentemente seguro (**novo, janelas cerradas**). Os vidros fechados do carro podem simbolizar uma fortaleza (**cidadela irremediável**) que separa as classes sociais que cruzam os centros urbanos. Nesta atividade, peça aos estudantes que apresentem sugestões de ações e políticas públicas para garantir os direitos humanos e superar a desigualdade social.

Interagindo com o texto

Página 177

1. Comente que, com a vinda dos imigrantes italianos para trabalhar na lavoura, os negros libertos ficaram sem acesso à terra, à instrução formal, aos direitos de cidadania, ao trabalho remunerado, e sem reparação pelo tempo de trabalho forçado, sem possibilidades de trabalhar, sofrendo ainda discriminação. Os que permaneceram nas fazendas trocavam a força de trabalho pela sobrevivência.



Página 178

Boxe A necropolítica, o biopoder e a biopolítica

É possível trabalhar, neste boxe, o **TCT Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e Civismo**). Comente as informações apresentadas neste boxe e peça que pesquisem outros exemplos de necropolítica ocorridos (ou que ocorrem) pelo mundo afora, como: os acampamentos de imigrantes árabes e africanos nas costas da França e da Inglaterra (Canal da Mancha), nos Países Baixos (Holanda, Bélgica), nos Países Nórdicos (Dinamarca, Noruega, Suécia etc.); os “corredores da morte” nas fronteiras de países do Leste Europeu (para chegar à Alemanha) nos quais se aglomeram refugiados sírios, libaneses, palestinos, iraquianos, turcos, curdos, afegãos, indianos etc.; os milhares de refugiados oriundos de países do Norte da África que tentam atravessar o Mar Mediterrâneo ou o Estreito de Gibraltar em botes infláveis ou barcos

inadequados e superlotados, que geralmente naufragam nas tempestades; as centenas de migrantes caribenhos e latino-americanos, adultos e crianças (inclusive brasileiros), que tentam sobreviver nas fronteiras entre México e Estados Unidos tentando atravessá-las e geralmente explorados pelos chamados “coiotes” (quadrilhas de bandidos que exigem o dinheiro e as economias dessas pessoas com a promessa de colocá-las em território norte-americano) etc.

De olho na imagem

Página 178

1. A imitação do barquinho de papel (um brinquedo infantil) e os materiais empregados na construção da instalação remetem à ideia de *fragilidade*, o que pode ser uma metáfora da precariedade das embarcações utilizadas pelos imigrantes, que são inadequadas para o tipo de travessia pelo Mar Mediterrâneo (geralmente tempestuoso), e não comportam o número de viajantes (geralmente além da capacidade suportada por esses barcos). Comente que os imigrantes que conseguem sobreviver a essas arriscadas travessias geralmente vão viver marginalizados na Europa, em condições precárias, desumanas e sem emprego ou cidadania.

Literatura – Texto 3

Página 179

3. Oriente que **PALOP** é a sigla usada para designar os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Comente a respeito dos países lusófonos: assim como o Brasil, outros países foram colonizados por Portugal e, por isso, têm o português como língua oficial: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe (estes no continente africano) e Timor-Leste (no sudeste asiático). Cada um desses países apresenta particularidades no uso da língua portuguesa, pela influência das línguas nativas faladas antes do processo de colonização. Alguns deles abrigam também outros grupos linguísticos e/ou dialetos.

Interagindo com o texto

Página 182

1. Com relação ao vocabulário empregado pelo autor, peça aos estudantes que pesquisem, em duplas, o sentido das palavras e expressões do texto que desconheçam e que não conseguiram inferir pelo contexto, para compor um glossário. Confira a seguir o significado das palavras sublinhadas no trecho em foco:
 - **Dikota/kota/dikota-diami**: “mais velho”; tratamento respeitoso.
 - **Farpela**: fita de pano (preto) que se prende à roupa para mostrar luto; sinal de luto.Confira a seguir o significado de outras palavras e expressões que aparecem no texto lido:
 - **Benguelense**: nativo, relativo ou pertencente a Benguela, região de Angola (África).

- **“Segúra”**: (gíria) o mesmo que “Segurança”.
- **“Porque-why e ding-dong-bell”**: o mesmo que “porque aqui não tem isso nem aquilo; não tem desculpas nem explicações”.
- **Resguardo**: proteção, acolhimento, prioridade.
- **Parlapiê**: “conversa fiada”; lábia.
- **“Originário barrigalmente”**: o mesmo que “nascido, dado à luz por sua mãe em”.
- **“Coordenadas geográficas”**: local de nascimento, ou de onde veio.
- **“Confraternização palopiana”**: encontro entre pessoas que vieram de países africanos de língua oficial portuguesa.
- **Morabezístico**: palavra derivada de “morabe” ou “morabeza”, do dialeto crioulo de Cabo Verde, que significa “amável, gentil, delicado”.
- **Juramentado**: que jurou (ser); seguro de; que tem sempre o mesmo modo de ser ou agir.
- **Optimístico**: otimista.
- **Cátchupa**: comida típica, popular, de Cabo Verde.
- **Rifa**: sorte.

Decolonialismo ou decolonialidade

Para promover o **decolonialismo** ou a **decolonialidade** no ambiente escolar, seria importante desenvolver atividades didáticas que levem a turma a reconhecer diferentes culturas e conhecimentos que muitas vezes não estão nos currículos escolares, questionando a visão eurocêntrica como hegemônica; valorizar os povos originários, suas culturas e suas línguas; explicitar a violência do processo de colonização, dando protagonismo às personalidades negras e indígenas; inserir literatura negra e indígena na sala de aula; convidar intelectuais negros e indígenas para proferir palestras a respeito do tema ou falar sobre suas próprias vidas e biografias; apresentar homens e mulheres referentes que sofreram apagamento histórico. Essas atividades devem ser incorporadas ao currículo e desenvolvidas de forma interdisciplinar sempre que possível.

Literatura – Texto 4

Página 184

Chame a atenção para as palavras e expressões empregadas no português de Moçambique que aparecem nesse conto e que serão trabalhadas posteriormente. A língua portuguesa é a oficial de Moçambique, mas coexiste com vários dialetos regionais. Outras palavras/neologismos e expressões como: *excelenciava-se*, *bichonho*, *dermifcina*, *catastrágica*, *carnibal*, *Clemente-se*, *esquiviva*, *triangulosa*, *catarateavam*, *indignitário* e *encobrado* serão trabalhadas em questões que virão a seguir.

1. Inicialmente, sonde se os estudantes já sabem algo sobre o realismo fantástico. Esse conceito será mais esmiuçado em questões posteriores. Comente com os estudantes sobre alguns autores desse tipo de narrativa com elementos mágicos e sobrenaturais: Edgar Allan Poe, Gabriel Garcia Márquez, Mia Couto etc. No Brasil, temos como

representantes do realismo fantástico: Murilo Rubião e José J. Veiga, entre outros.

2. A expressão “outras Áfricas” pode se referir a outros povos, colônias ou países africanos (à exceção de Moçambique, onde se passa a narrativa) mais longínquos, distantes e selvagens, com abundância em crocodilos; animais dos quais se extraíam as peles para fazer “carteiras” femininas – como a que foi dada de presente pelo governador-geral à sua mulher. A pele de crocodilo pode metaforizar ou simbolizar poder e riqueza, selvageria e força. Aceite todas as respostas. O importante é que a turma interaja e troque ideias, nessa pergunta de aquecimento e introdução ao conto.

Interagindo com o texto

Página 186

3. Comente que, devido a muitas guerras e conflitos étnicos e tribais, tanto em Moçambique quanto nesses outros países, muitos povos nativos, estirpes e famílias vivem em constantes processos de imigração, ora para um, ora para outro país, sempre buscando a paz e a sobrevivência. Se possível, peça que os estudantes localizem Moçambique e seus vizinhos em um mapa atual da África. Consulte, por exemplo, o *link* “Tudo Geo”, disponível em: <https://www.tudogeo.com.br/2019/03/17/mapa-politico-do-continente-africano> (acesso em: 10 mar. 2024). Se achar necessário, relembre aqui os conceitos de necropolítica, biopoder e biopolítica; o conceito de multiculturalismo e os conceitos de decolonialismo ou decolonialidade estudados anteriormente.
4. b) Por meio da narração desses eventos surpreendentes, o conto estimula não só a reflexão como também denuncia as práticas e as relações políticas em Moçambique. Seria interessante contar com a ajuda do professor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para contextualizar melhor historicamente a obra.
 - c) Sugestão de resposta: Os nomes dos dois animais (**crocodilo** e **serpente**) estão associados a aspectos negativos do ser humano. É chamada de serpente ou cobra uma pessoa traiçoeira, maldosa. A expressão **lágrimas de crocodilo** está associada a fingimento. Tanto no Brasil como em Moçambique, a gíria **crocodilar/crocodilagem** tem o sentido pejorativo de agir com falsidade, hipocrisia, traiçoeiramente. Esses animais selvagens também podem simbolizar: 1) A vingança de outras etnias, estirpes, famílias ou tribos inimigas de países próximos, que viviam em conflito com Moçambique, como podemos perceber pelos trechos: “Exibia a carteirinha que o marido lhe trouxera das outras Áfricas, toda em substância de pele de crocodilo” e “Mas o governador Sacramento também se havia contemplado a ele mesmo. Adquirira um par de sapatos feitos com pele de cobra”. 2) Os dois animais podem simbolizar também, do ponto de vista ecológico, a “vingança” da Natureza pela destruição, matança e depredação do reino animal pelo governador e sua esposa, como podemos observar no trecho: “O casal calçava do reino animal, feito pássaros que têm os pés cobertos de escamas.”.

5. Desperte a atenção dos estudantes para a escolha do sobrenome **Sacramento** (ato ou sinal sagrado pelo qual se recebe uma graça divina, como o batismo, o casamento, a comunhão etc.) e o nome **Clementina** (que concerne à clemência, misericórdia): os dois foram usados de forma irônica. Chame a atenção, ainda, para a expressão “ecologia faunística” (que diz respeito aos animais de uma região, em geral); o irônico jogo de palavras em o “mutante mutilado, em total mutismo e governador encobrado” (transformado em cobra e do qual nada se cobra ou se reivindica).
6. O narrador posiciona-se, criticando e ironizando os personagens por meio da escolha das palavras, dos comentários e de descrições, como as seguintes: “As amigas se raspavam de inveja, incapazes de disfarce.”; “O governador finalizava elegâncias de cobra.”. Além disso, dirige-se ao leitor com interrogações: “E o governador, sob o peso da desgraça?”.
7. Se achar pertinente, comente que o termo **polifonia** foi criado pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin (1895-1975). Em um conto ou romance polifônico, os personagens expressam seu próprio ponto de vista, voz e comportamento.
 - a) Clementina é uma personagem cujas falas irônicas, realistas e até humorísticas (ou inoportunas) incomodam o personagem que a manda se calar. Suas falas são interrompidas várias vezes por ele (“Cale-se, Clementina!”). No final, ela ainda aplaude o espetáculo da metamorfose do governador em serpente e a voz anônima pede: “- Não aplauda, Clementina, por amor de Deus!”. Talvez ela represente as pessoas que aplaudem e consideram justo o destino do governador e de sua mulher: serem transformados em crocodilo e cobra.

Estilos de época

O realismo fantástico

Página 188

Segundo alguns estudiosos de literatura, os conceitos de **realismo mágico** e **realismo fantástico** não se equivalem. O **realismo mágico** se aplicaria à corrente latino-americana, que buscou se afastar da **literatura fantástica** da Europa. Na América Latina, são expoentes dessa corrente literária os escritores Júlio Cortázar (cujo miniconto “O jornal e suas metamorfoses” será estudado mais à frente, na seção **Passos Largos**), Gabriel García Márquez, Jorge Luís Borges, Miguel Angel Asturias, Mario Vargas Llosa, Carlos Fuentes, Ruan Rulfo, Cabrera Infante, Manoel Scorza, Juan Carlos Onetti, Edmundo Valadés, Antonio Skármeta, entre outros.

Passos largos

Página 189

1. As primeiras favelas brasileiras datam do século XIX, após a abolição da escravatura, pois os escravizados não tiveram nenhum direito humano garantido. Saíram das terras onde viveram e eram submetidos a trabalho forçado sem remuneração, além de serem segregados em espaços urbanos degradados. Após o término da Guerra do Paraguai, muitos ex-combatentes que eram negros também foram segregados em morros desabitados do Rio de Janeiro, que se tornaram favelas.

A favelização é uma das consequências do regime escravagista e do racismo, sendo preciso haver políticas públicas para urbanização e criação de infraestruturas de saneamento básico, coleta de lixo, iluminação, água, segurança, educação etc.

Explique aos estudantes o significado de **samba de enredo**: subgênero do samba criado especificamente (a partir de 1930) para os desfiles das escolas de samba durante o Carnaval, desempenhando um papel fundamental para transmitir o tema, a mensagem ou o enredo escolhido pela Escola de Samba na sua apresentação. Já **samba sincopado** é o samba cujo ritmo é quebrado por paradas repentinas, deslocamentos, desvios e ziguezagues no ritmo; intercalados por gingados e comentários falados/cantados do sambista sobre o tema do samba. Também conhecido por **samba-de-breque** ou **samba de telecoteco**, influenciou a Bossa Nova.

Página 190

1. e) Segundo pesquisas recentes, a situação econômica da Cidade de Deus continua precária: o desemprego na comunidade é a maior taxa no Rio de Janeiro, uma porcentagem alta da população vive em extrema pobreza, tem um alto índice de criminalidade, os moradores sofrem com o racismo e ainda enfrentam problemas com o saneamento básico, carecendo de políticas públicas para resolver essas questões. Leve a turma a comparar *Cidade de Deus*, de Paulo Lins (1997), a *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo (1890), e *Muribeca*, de Marcelino Freire. Proponha também uma reflexão sobre os problemas sociais relacionados às condições de moradia subumana (nos morros, favelas e periferias do Rio de Janeiro). É importante promover a educação antirracista, prevista na Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História da Cultura Africana e Afro-brasileira, discutindo e propondo soluções para superar as formas de desigualdade social. É importante valorizar e divulgar as formas de sociabilidade, as manifestações artísticas, culturais e religiosas de seus moradores.
2. Chame a atenção para a desarmonia entre paisagem natural e paisagem humana.
3. Chame a atenção dos estudantes para os neologismos **neofavela** e **estrelaço**. A expressão “pau para matar a cobra e ser mostrado” vem do dito popular “ele mata a cobra e mostra o pau” (no sentido de fazer algo e mostrar como se faz).
5. Lembre aos estudantes que a ironia tem um forte poder de argumentação, pois por meio dela o enunciador subverte o sentido do próprio ponto de vista, levando o leitor à reflexão.
7. Estão presentes neste trecho de *Cidade de Deus* as características relacionadas nas alternativas: **a**, **b**, **c**, **e**. A alternativa **d** não corresponde, porque a descrição dos tipos humanos não é quase caricatural; é bem realista/naturalista, com influências muito marcantes dessa estética literária do século XIX (Realismo/Naturalismo). Comente que **sincretismo religioso** é a miscigenação, a fusão de matrizes religiosas relacionadas ao processo de colonização e formação do povo brasileiro (exemplos do texto: exus e pombagira em guias intocáveis, orixás enroscados em pescoços, frango de despacho, Jesus Cristo em cordões arrebitados, lamparina de azeite para iluminar o santo).

Questões de Enem e vestibulares

Página 193

1. O texto narra memórias da infância. Chame a atenção para a analogia entre memória e coração.
2. a) O eu lírico expressa indignação, revolta pela situação do povo. Os versos denunciam a desumanização dos homens que são submetidos a trabalhos pesados, à fome, à perda de pessoas queridas: filhos, velhos, mães etc. e sujeitos a todo tipo de barbárie.
b) Comente a respeito do processo de escravização em que os povos africanos foram submetidos, à tortura, ao trabalho forçado sob ameaça de punição física e psicológica.
c) Apesar de todo sofrimento, as pessoas sonham em se libertarem por meio de lutas pela justiça social.

Literatura viva

Página 194

Discussões preliminares e pesquisa

2. A Música Popular Brasileira (MPB) é rica em compositores cujas obras podem ser utilizadas nesta atividade. Deixe claro para os estudantes que as músicas/letras de canção escolhidas não precisam necessariamente contar uma história. Elas servirão apenas de mote para a produção da peça.

Planejamento e escrita

4. Converse com os estudantes sobre a adequação linguística dos personagens para evitar situações que possam acarretar preconceito linguístico. Ao configurar a variedade linguística utilizada por um personagem, reforce que ela deve ser valorizada. Estabeleçam, juntos, o tempo mínimo e o máximo de duração de cada peça.

Página 195

Preparação e encenação

2. Oriente os grupos para que ensaiem quantas vezes forem necessárias, na sala de aula ou no espaço da escola que será utilizado antes da apresentação final. Durante o ensaio, ajude os grupos com relação à fluência da leitura. Se julgar adequado, a atividade poderá ser filmada. Durante a leitura, é conveniente que os estudantes se disponham em círculo. Após a leitura de cada peça, é interessante que a turma discuta o tema abordado.
3. As apresentações podem ocorrer ao longo de dois ou mais dias, no horário das aulas ou em horário alternativo. Na etapa que antecede a apresentação, é preciso agendar o evento e definir um local. A fim de convidar amigos, familiares e a comunidade escolar, a turma pode fazer um convite e cartazes de divulgação para serem publicados nas mídias sociais e/ou afixados em locais adequados.

Avaliação

2. Promova um momento para a avaliação do trabalho orientando-se pelos critérios do tópico **Avaliação**. Aprecie os trabalhos dos estudantes destacando os pontos positivos. Leve-os a refletir sobre o aprendizado e os desafios

proporcionados pela atividade. Veja uma sugestão de onde encontrar informações sobre a produção de vídeos em sala de aula:

- OECHSLER, V.; FONTES, B. C.; BORBA, M. de C. Etapas da produção de vídeos por estudantes da educação básica: uma experiência na aula de Matemática. *Revista Brasileira de Educação Básica*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2017.

Análise linguística 1

Página 196

Recomenda-se que os estudantes consultem gramáticas e dicionários para a realização das atividades desta seção.

Página 197

1. O autor Sírio Possenti (no texto “Assistir ao, assistir o”) trata de forma crítica e bem-humorada certa disputa entre as regras da norma-padrão para a regência do verbo **assistir** e a forma pela qual as pessoas usam esse verbo no dia a dia.
4. a) Em situações informais, o verbo **namorar** é usado como verbo transitivo indireto, ou seja, **namorar com**. Em textos que exigem o padrão formal, esse verbo deve ser empregado como transitivo direto. O gramático Celso Cunha levanta a hipótese de que o verbo **namorar** tem sofrido influência do verbo **casar**, que é transitivo indireto (“**casar com**”).
b) É possível que os estudantes usem o verbo **namorar** como transitivo indireto, como se costuma perceber na fala coloquial brasileira.

Passos largos

Página 199

1. b) De acordo com a gramática normativa, no sentido de desejar, o verbo **aspirar** é transitivo indireto.
d) Com o sentido de “aspirar ar e fluidos para dentro dos pulmões, respirar”, pode ser transitivo direto e intransitivo. Exemplos: Aspirou ar puro.; Em lugares altos, é difícil aspirar [respirar]. 2) Com o sentido de “introduzir ou atrair para dentro de si odores ou fumaça pelo nariz e pela boca” e/ou “sugar o pó de algum lugar”, é transitivo direto. Exemplos: Aspirei o perfume das flores.; Comprei um aparelho para aspirar a sujeira do teclado.
2. a) Local: provavelmente o auditório de uma empresa (“firma”) ou o auditório de um hotel de convenções, por exemplo. Na composição do cenário apenas o personagem Piolho muda de posição: gesticulando, movendo a boca e olhando para um lado. Os outros, que estão de costas, não se movem. Piolho veste-se de terno e gravata, parecendo ser um executivo, o chefe de uma equipe de piolhos (“Convoquei o time para essa reunião presencial para...”).
b) O poder absoluto de uma empresa do mundo capitalista sobre a vida de seus funcionários, mesmo quando eles estão trabalhando em casa, no “modo remoto” (*home office*). Exemplo: “[...] para se lembrarem quando estiverem no modo remoto de que a firma continua

sendo dona do seu tempo e de seus corpos!”. Pelo título, podemos inferir que é também uma crítica ao modo que algumas empresas adotam de fazer “reuniões presenciais” para o que pode ser resolvido por meio de um simples *e-mail* (“Escritórios Piolho: Podia ter sido um *e-mail*”). Chame a atenção para a contradição expressa nas falas do personagem. Trata-se de uma crítica à relação entre empresa e funcionários: “reforçamos os laços de conexão essenciais em uma equipe!” e “a firma continua sendo dona do seu tempo e de seus corpos!”.

- c) A norma gramatical foi seguida: “Ah e também para se lembrarem, quando estiverem no modo remoto, de que a firma continua sendo dona do seu tempo e de seus corpos!”.
3. Essa recomendação baseia-se no fato de que o verbo **gostar** (transitivo indireto) rege a preposição **de** e o verbo **recitar** é transitivo direto. Como se trata de verbos com diferentes regências para o mesmo termo, as possibilidades previstas, de acordo com a norma-padrão, são: **Gostei do poema e recitei-o. / Recitei o poema do qual gostei. / Gostei do poema e o recitei.** Comente que o problema apresentado é a falta de **paralelismo sintático**. **Paralelismo sintático** é a correspondência das funções gramaticais entre as orações para facilitar a leitura e a compreensão do texto. Sugerimos que apresente aos estudantes enunciados que tenham problemas de paralelismo sintático, para que façam correções, conforme a prescrição gramatical. Exemplos: 1) “Na fala, o aluno mostrou determinação e ser seguro.”. Correção: “Na fala, o aluno mostrou determinação e segurança.”. 2) “A empresa recomendou economizar água e que se elaborasse um plano para isso.”. Correção 1: “Foi recomendado pela empresa economizar água e elaborar um plano para isso.”. Correção 2: “Foi recomendado pela empresa que se economizasse água e se elaborasse um plano para isso.”.
4. O pronome **que** tem como antecedente a expressão **crise econômica**.

Questões de Enem e vestibulares

Página 199

1. O verbo **implicar** no sentido de “trazer consequência, causar” é transitivo direto. O verbo **implicar** no sentido de “antipatizar” é transitivo indireto: “Ela implicou com ele.”.

Leitura – Texto 1

Página 200

- 1 e 2. Ouça as respostas dos estudantes. Se necessário, peça a eles que pesquisem para responderem às questões. Sugestão de fonte: *site* do **Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados** (Acnur). **Refugiado** é quem escapa de conflitos armados ou perseguições políticas, religiosas ou étnicas; ele corre risco de vida e busca segurança em países próximos. O **migrante** escolhe deixar seu lugar de origem não por ameaça direta de perseguição ou morte, mas para melhorar de vida, buscar trabalho, reunir-se a familiares etc. Enquanto o refugiado não pode voltar

a seu país, o migrante continua recebendo proteção do governo. Em 2024, segundo a Acnur, o número de refugiados foi de 43,4 milhões de pessoas.

Acnur é uma Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) que oferece assistência e proteção às pessoas que deixaram seus países de origem com o objetivo de salvar a vida. Solicite à turma que faça pesquisa para atualizar o número de refugiados.

Objeto digital

Para a melhor compreensão dos estudantes a respeito da integração de estrangeiros à sociedade brasileira, solicite que acessem o infográfico interativo “Imigrantes e refugiados no Brasil”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Páginas 201 e 202

1. Ajude os estudantes a concluir que a fonte da reportagem é o *site* da Acnur Brasil. Considerando que a Acnur é a agência da ONU para refugiados e que a ONU é um organismo internacional com prestígio e autoridade máxima em relação a diversos assuntos, os leitores da reportagem podem ser cidadãos interessados e envolvidos em movimentos em defesa de refugiados ou mesmo jornalistas e produtores de conteúdo geral, que buscam dados confiáveis.
2. Essa frase apresenta informações que complementam o título: as razões (“cuidar de seu povo”) que motivam a adolescente a sonhar em voltar e reconstruir seu país, destruído por um conflito que já dura 40 anos e que levou “milhões de afegãos ao exílio”. A frase é essencial para situar o leitor, já no início do texto, no contexto político afegão, a fim de que entenda por que reconstruir o Afeganistão é um sonho da adolescente: enquanto durar o conflito, ela não pode transformar esse desejo em realidade.
5. O uso da 1ª pessoa do plural mostra que Nadia se inclui entre o povo do Afeganistão, mesmo não vivendo no país, e que ela acredita que, para o progresso do Afeganistão, é necessária uma ação conjunta que inclua a sociedade, autoridades e órgãos internacionais.
6. Alguns exemplos: “Quarenta anos de conflito levaram milhões de afegãos ao exílio [...]”, “Nadia está entre os 2,7 milhões de afegãos registrados como refugiados em todo o mundo”, “Juntos, o Paquistão e o Irã acolhem 90% dos refugiados afegãos do mundo”. Os dados numéricos dão a dimensão e a gravidade do problema enfrentado pelos refugiados. Ao acentuar a gravidade da situação – ou seja, não minimizá-la –, a reportagem se mostra favorável aos refugiados. Para produzir uma reportagem, o repórter costuma levantar o máximo de informações com o objetivo de aprofundar a investigação, conferir informatividade, objetividade e credibilidade ao texto, de modo que não dê margem a interpretações equivocadas. Entretanto, o leitor deve estar atento para a veracidade dos dados numéricos, uma vez que as *fake news* também usam numerais para transmitir falsa credibilidade.

7. b) Apresenta-os de maneira favorável; eles são descritos positivamente. Exemplos: “Falando em inglês, um idioma que aprendeu assistindo televisão, ela contou a ele sobre sua escola, onde é aluna destaque [...]”; “Nadia [...] não se assusta facilmente”; “O fato de Nadia e Mehbooba terem chegado tão longe [...]”. A simpatia demonstrada pelos entrevistados se justifica em matéria publicada no *site* de um organismo cuja missão é apoiar e defender os refugiados.

Página 202

Objeto digital

Para complementar a atividade proposta neste box, solicite aos estudantes que acessem o mapa interativo “Refugiados no Brasil”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Análise linguística 2

Página 205

Regência nominal

1. c) Comente que **chocotone** é um neologismo, formado a partir das palavras **chocolate** + **panetone**; e que também serve para nomear um tipo de panetone (massa de pão, bolo) que leva pedacinhos de chocolate em sua receita. Explique também que a palavra **polarização**, usada nesse contexto, ajuda a promover o humor na tira. Ou seja: as pessoas estão tão divididas em torno de discussões acirradas sobre suas preferências político-partidárias, que até um simples e tradicional alimento consumido no fim de ano é motivo de transtornos, discussões e angústia.

Crase

Páginas 205 e 206

1. b) A fala irônica, contraditória e maldosa dela em “minha missão é servir à humanidade com modéstia e humildade”; “porém, com todo conhecimento e agilidade do mundo. Já que vocês [os homens, a humanidade] são fraquinhos e limitados!”. Ela faz uma crítica aos humanos, chamando-os de fracos e limitados em seus conhecimentos e agilidade de pensamento. É também uma fala contraditória porque revela falta de humildade. Leve a turma a analisar o recurso da ironia para criticar os possíveis efeitos negativos da Inteligência Artificial (IA). Comente também a expressão de maldade de laíá, no último quadrinho da tira.
- c) Espera-se que os estudantes respondam que crase é a contração da preposição **a** com o artigo feminino **a** e com certos pronomes que iniciam com a vogal **a**; a crase liga o termo regente (no caso acima, o verbo **servir**) ao termo **regido** (humanidade) que funciona como objeto indireto.
2. Em “homenagem a suas famílias”, **a** é a preposição que liga o termo **homenagem** ao complemento **suas famílias**. Não há crase porque a preposição **a** está no singular e **famílias** no plural. No português do Brasil, o uso do artigo não é obrigatório antes de pronome possessivo: “a suas famílias/às suas famílias”. Dessa forma, a ocorrência da crase também é facultativa.

Em **homenagem à educação** há a contração da preposição **a** com o artigo **a** porque **educação** é um substantivo feminino.

Passos largos

Páginas 206 e 207

2. De acordo com os exemplos dados anteriormente, na locução adverbial **a distância**, no exemplo **a**, não ocorre crase. Já no exemplo **b**, ocorre crase. O uso da crase nesse caso é facultativo. Alguns especialistas em manuais de redação recomendam o uso da crase em situações em que houver ambiguidade. Usa-se crase nas expressões adverbiais formadas por palavras femininas que expressam circunstâncias de modo como: **à distância** (quando a palavra **distância** estiver determinada), **às pressas**. Também se usa crase em outras expressões adverbiais formadas por palavras femininas que indicam outras circunstâncias como: tempo, lugar etc. Exemplos: **às** claras, **à** revelia, **à** noite, **à** tarde, **às** escondidas, **às** cegas, **à** vontade, **à** toa, **à** medida que, **à** vista etc.

Questões de Enem e vestibulares

Página 207

1. As demais alternativas não seguem a norma-padrão:
- a) compatível com o pensamento do autor;
 - b) à disposição dos usuários;
 - c) correta: devido ao...
 - d) é preferível à internet;
 - e) propensos a darem informações apressadas.

Pensamento computacional

Páginas 208 e 209

Retome com os estudantes o conceito de pensamento computacional, lembrando as dimensões **decomposição** e **abstração**, estudadas nos volumes anteriores. Antes da abordagem desta seção, mobilize o método de **sala de aula invertida**, solicitando aos estudantes que revisitem e pesquisem as dimensões: **decomposição**, **identificação de padrões** e **abstração**. Para introduzir o estudo da seção, peça aos estudantes que socializem os conhecimentos, trazendo para o âmbito da sala de aula os conceitos de situação-problema e as dimensões estudadas.

Autoavaliação

Página 213

Ajude os estudantes na **Autoavaliação** da unidade. Reforce que devem colocar uma **pontuação** para cada item dos três **Tópicos avaliados** (Convivência social, Práticas de estudo e Desempenho nas atividades e aprendizagens).

Além disso, é importante que cada estudante retome as avaliações anteriores para que sejam feitas comparações e avaliação do progresso, identificando superações e defasagens. Nesse caso, também é importante promover momentos de conversa e reflexão, destacando o protagonismo do estudante para propor estratégias de retomadas e revisões.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como poema (microtexto), crônica e trecho de romance;
- estudo sobre postagem de *blog* e cartum;
- pesquisa sobre “A influência das novas tecnologias no mercado de trabalho”, com consequente produção de pôster e apresentação de seminário;
- estudo sobre o estilo de época Contemporâneo (prosa), considerando autores portugueses, brasileiros, afrodescendentes e indígenas;
- estudo sobre coesão e coerência textual;
- produção de *lambe-lambe* e de currículo *web*;
- atualização de página *wiki* sobre profissões;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 4, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18, EM13LP19, EM13LP20, EM13LP21, EM13LP22, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP34, EM13LP35, EM13LP37, EM13LP45, EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51 e EM13LP52.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações deste momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- ler e analisar trecho de romance e crônica, o estudante deve mobilizar conhecimentos da narrativa e os seus elementos mais prototípicos, como narrador, tempo, espaço, personagens e enredo;
- ler um poema (microtexto), deve acionar saberes a respeito da linguagem poética;
- ampliar habilidades de leitura e escrita e refletir sobre coesão e coerência textual, o estudante deve reconhecer que o texto é uma unidade de sentido organizada

por estruturas e elementos linguísticos que devem estabelecer relações de sentido;

- discutir sobre questões relacionadas ao mundo do trabalho, deve mobilizar conhecimentos históricos e culturais construídos ao longo da vida.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 214

Explique aos estudantes que a epígrafe resume, de forma clara e precisa, o **mundo do trabalho**, que envolve, além do homem, conceitos como meio ambiente, tecnologia, legislação, produto, discurso, comunicação, cultura, identidade e subjetividade presentes nesse microcosmo da vida humana. Comente que a autora, a professora Roseli Figaro, é doutora na Escola de Comunicações e Artes da USP, com pós-doutorado em Ergologia, na Universidade de Provence (França).

Nesta unidade, é possível realizar um trabalho de transversalidade com o **TCT Trabalho** (macroárea **Economia**). Promova uma discussão sobre o impacto das novas tecnologias na vida contemporânea, na saúde física e mental do trabalhador, comentando com os estudantes sobre a síndrome de Burnout (esgotamento mental), lesão por esforço repetitivo, entre outros problemas. Converse com eles acerca do futuro do mundo do trabalho, sobre as profissões que tendem a se extinguir e as profissões que estarão em alta em um futuro próximo.

Interagindo com a imagem

Página 215

1. É importante discutir com os estudantes que a tecnologia, dependendo da maneira como for utilizada, pode empoderar as pessoas, e não substituí-las. Essa automatização e o uso cada vez maior de robôs e máquinas interativas já estão impactando o mundo do trabalho. Pergunte: De que maneira isso está ocorrendo?

Literatura – Texto 1

Página 216

Antes de iniciar a leitura e as atividades, explique à turma que o autor costuma romper com certas regras gramaticais, como o uso do parágrafo, do travessão ou das aspas para marcar as falas dos personagens, a narrativa sem interrupções (para marcar o “fluxo de pensamento”), sem pausas ou parágrafos ao iniciar mudança de fala, pensamento ou ação dos personagens etc.

Interagindo com o texto

Página 217

3. Cipriano mostra-se frustrado e indignado devido ao descumprimento de um contrato de exclusividade assinado com o cliente a quem fornecia a mercadoria. Ele tenta argumentar que não tem a quem vender a outra metade. Busca apoio de outros motoristas, reflete consigo mesmo que vender a metade é melhor do que nada e procura saber o motivo da diminuição nas vendas. Sem querer se envolver, o subchefe diz que só cumpre ordens e sugere a Cipriano que não insista com o chefe de departamento. Os motoristas ficam indiferentes, sem responder nada.
7. a) Converse com os estudantes sobre uma diferença na linguagem do texto em relação ao português brasileiro: o uso do infinitivo em vez do gerúndio (“está a fazer” em vez de “está fazendo”) nas locuções verbais.
9. Com esta atividade, pretende-se ajudar os estudantes a perceberem as diferenças entre os usos do português nos dois países: presença ou não de artigo; sintaxe, regência, colocação pronominal, uso de advérbios etc.

Página 218

10. c) Comente com a turma que muitos escritores e poetas já usaram (ou usam) recursos que transgridem as normas da modalidade escrita para inovar, criar formas de registro escrito; provocar efeitos de sentido, visuais e/ou sonoros; para romper com determinados cânones da sintaxe e da gramática normativa etc. Vale lembrar uma citação (que alguns estudiosos atribuem ao poeta grego Homero, e outros ao poeta latino Horácio): “Aos escritores, poetas e pintores sempre foi concedida a liberdade de ousar qualquer coisa”. Entre os escritores estrangeiros que transgrediram essas normas, podemos citar: James Joyce, Lewis Carroll, E. E. Cummings, Ezra Pound. A partir do Modernismo brasileiro (1922), essas “transgressões” começaram a aparecer com frequência nos textos (de poetas, prosadores e compositores de MPB). Entre eles podemos citar: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Ferreira Gullar, Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Caetano Veloso, Tom Zé, Gilberto Gil, Chico Buarque, Arnaldo Antunes, Sérgio Sant’Anna, Paulo Leminski, Antonio Barreto, Luiz Vilela etc.
11. Comente com os estudantes que as pessoas que estão em um *shopping center* podem perder o contato com a realidade, pois o ambiente induz ao consumismo e à falsa promessa de felicidade. Se julgar interessante, comente que, em 1995, José Saramago também publicou o romance *Ensaio sobre a cegueira*, que narra o drama de um mundo repentinamente afligido por uma epidemia chamada “cegueira branca”, nos confrontando com a fragilidade da sociedade e a vulnerabilidade humana diante de eventos imprevisíveis, inesperados. Alguns anos antes, em 1963, o escritor brasileiro André Carneiro (autor de ficção científica) também publicou o conto “A escuridão”, que apresenta um fenômeno desafiador para a ciência: todas as fontes de luz, naturais ou artificiais, deixam de iluminar.

O Sol, fósforos e lanternas tornam-se inúteis, e a Terra é envolvida por uma escuridão sem precedentes. Assim como em *A caverna*, esse conto também nos leva a questionar a natureza da luz, da visão e da percepção. A escuridão que envolve a Terra simboliza a ignorância, enquanto a busca pela verdade e a compreensão são representadas pela luz. As obras (e autores) nos convidam a refletir sobre nossa própria cegueira, seja ela literal ou metafórica, e a importância de enxergarmos além das sombras projetadas na parede da caverna da nossa existência.

Literatura – Texto 2

Página 219

Comente que o número **25**, inserido após o título do poema, faz parte do texto. Ele marca o vigésimo quinto poema da obra-fonte, composta de 50 poemas (ou microtextos, como o autor prefere chamá-los) numerados.

Interagindo com o texto

Página 222

3. b) Leve os estudantes a perceberem que a crônica apresenta uma estrutura circular, como se encerrasse um círculo vicioso, rotineiro: “Abre a porta. Entra o senhor Pacheco”, “Sai o Senhor Pacheco. Fecha a porta”.
 4. Ajude os estudantes a perceberem que o discurso direto pode gerar diferentes efeitos, como tornar as situações e os personagens mais reais para o leitor/ouvinte, dar aos personagens expressão própria etc.
 6. O Senhor Pacheco representa um funcionário de uma empresa em que é trabalhador assíduo, provavelmente acomodado à situação, reconhecido como exemplar e competente. Mas, no contato com o chefe, não consegue argumentar e acaba aceitando a decisão tomada pela empresa. O outro personagem retrata um funcionário hierarquicamente superior, um chefe que representa os interesses e a ideologia da empresa, aceita e defende as decisões da empresa sem questioná-las, é assertivo, defende o uso da tecnologia e não se preocupa com as consequências; parece não ter senso crítico em relação ao uso irrestrito das tecnologias.
 10. Possibilidades: **psicomputocrata**: profissional que faz análise psicológica de funcionários pelo computador, de forma mecânica ou burocrática; **entorte**: etapa da produção em que se entortam os fresos; **freso**: palavra provavelmente derivada de fresa, ferramenta rotativa (espécie de broca) usada para furar, dar forma a peças de metal, madeira etc.; **bistocador**: provavelmente derivada de estocador (quem trabalha no estoque: local onde se armazenam mercadorias); **bistoque**: local onde trabalha o bistocador. Comente que os neologismos dão a ideia de que as funções, os processos e os produtos obtidos não têm sentido no mundo real. Trata-se de uma caricatura de alguns procedimentos que, no universo das empresas, são supervalorizados e colocados acima das aptidões reais dos funcionários.
- Após a leitura dos textos literários de José Saramago e Luis Fernando Verissimo, seria interessante propor uma roda de conversa preparatória a respeito do mundo do

trabalho. Depois, aprofunde as discussões sobre o tema, que pode ser focado em conjunto com outras áreas e disciplinas, nos seguintes aspectos:

1. Solicite aos professores de História e Sociologia que promovam uma discussão com a turma sobre o tema “A evolução do trabalho ao longo da história”, destacando:
 - Os direitos trabalhistas no Brasil e em outros países.
 - O impacto das novas tecnologias no trabalho e na vida contemporânea em geral.
 - O “futuro do mundo do trabalho” (assim como já foi feito no final da Unidade 3, quando esse importante tema para o Ensino Médio começou a ser abordado).
2. Solicite também aos professores de Biologia e Educação Física que promovam uma discussão com a turma sobre o tema: “As novas tecnologias e a saúde física e mental do trabalhador”, destacando problemas como:
 - A Síndrome de Burnout: o esgotamento mental em função do excesso de horas de trabalho repetitivo, ininterrupto e automático.
 - A LER (Lesão por Esforço Repetitivo): que acomete os digitadores, os operadores de *call centers* e demais usuários de computadores, celulares, operadores de máquinas industriais digitais etc.
 - A segurança do trabalhador nos ambientes digitais: que precauções tomar, que riscos são mais comuns.
3. Se possível, convide também um especialista em Gestão do Trabalho, para falar sobre:
 - O empreendedorismo no Brasil: situação atual e perspectivas.
 - Educação financeira dos jovens: como desenvolvê-la no mundo atual.
 - As rápidas mudanças de paradigmas e revoluções tecnológicas: como fazer para acompanhar?
4. Por último, peça que o especialista gestor convidado fale sobre o tema: “A precarização ou uberização do trabalho” nos tempos atuais. Antes disso, explique o conceito à turma:

Uberização – Trata-se de uma tendência global em curso de consolidação do trabalhador em um autogerente subordinado disponível, desprovido de garantias e direitos, definido como **trabalhador *just-in-time*** (do inglês: “no tempo justo”). Exemplos: motoristas de aplicativos; *motoboys* de plataformas de alimentos e de entrega (*delivery*) de mercadorias e pacotes conforme os pedidos recebidos.

Para saber mais sobre esse tema, sugira que acessem:

- “Uberização: Informalização e o trabalhador *just-in-time*”, *In: SCIELO BRASIL*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/PmBnrqk937D6LkhQj8fWtyC/>.
- “Uberização, informalização e o trabalhador *just-in-time*”, *In: CesitNet.Br*. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/uberizacao-informalizacao-e-o-trabalhador-just-in-time/>.

- “Conceito e significado de *just-in-time*”. *In: MUNDO CARREIRA*. Disponível em: <https://mundocarreira.com.br/mercado-de-trabalho/conceito-e-significado-de-just-time/>.
- “Jornadas extensas, baixa remuneração, ausência de direitos e a submissão a algoritmos são rotina para trabalhadores / Uberização no trabalho é ‘aceitar o péssimo para que não fique horrível’, aponta especialista”. *In: BRASIL DE FATO*. Disponível em: <https://search.app/wbHN2vWACGKbuyFt5>.
- “Uberização e precarização do trabalho e suas consequências”. *In: SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência)*. Disponível em: <https://search.app/s1ZzHgku7fphBFVe7>. Acessos em: 12 out. 2024.

Estilos de época

Página 223

Objeto digital

Para ampliar o repertório dos estudantes acerca de autores africanos contemporâneos de língua portuguesa, peça que visualizem o carrossel de imagens “Quatro escritores africanos de língua portuguesa para conhecer”, disponível no Livro Digital do Estudante.

Passos largos

Páginas 226 a 228

1. Nesta atividade, é possível trabalhar o **TCT Educação em Direitos Humanos** (macroárea **Cidadania e Civismo**). Verifique se os estudantes sabem o significado da expressão “trabalho análogo à escravidão”. Ou seja: o trabalho que adota práticas semelhantes às do modelo escravagista, em que os trabalhadores não recebem remuneração por suas tarefas e são sujeitos a condições degradantes, em jornadas de muitas horas por dia, e não têm descanso, comida suficiente, lazer etc. Comente que essa situação vem de práticas provenientes do Brasil colonial rural.

Pergunte se conhecem ou já ouviram falar de situações como essa, ainda hoje no Brasil. Espera-se que comentem que sim, pois há muitas denúncias relatadas a todo momento, na mídia, a respeito de trabalhadores nessas condições. Explique que é importante ter conhecimento desse tipo de realidade, pois isso faz parte de sua formação cidadã.

Comente com a turma que, segundo o autor, o título do livro *Torto arado* foi inspirado nestes versos do poema “Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga (poeta do Arcadismo): “A devorante mão da negra morte / acaba de roubar o bem que temos, / até na triste campa não podemos / zombar do braço da inconstante sorte: / qual fica no sepulcro, que seus avós ergueram, descansado; / qual no campo, e lhe arranca os frios ossos, ferro do **torto arado**”.

Atividade complementar

A pedagogia decolonial

Os textos que os estudantes vão ler a seguir (na seção **Passos largos**) representam uma tendência da literatura contemporânea brasileira: a **literatura decolonial**. Ela

propõe uma estética decolonial que se contrapõe à estética denominada “modernidade eurocêntrica e capitalista”.

Solicite aos professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (como Sociologia e História) que promovam uma palestra e a seguir façam uma roda de conversa para discutir com a turma o conceito e a relevância da “Pedagogia Decolonial” – que questiona e problematiza as relações de poder eurocêntricas que fundamentaram o modelo escravagista. Essa abordagem deve tematizar, transversalmente, questões de gênero, sexualidade, raça; cidadania e civismo; economia, direitos trabalhistas, igualdade de oportunidades etc. Se achar interessante, informe à turma o conceito e as premissas desse termo, reproduzindo o texto do professor, pesquisador e doutor Luiz Fernandes de Oliveira, publicado no *Dicionário da Alfabetização*, do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita) da UFMG:

Pedagogias decoloniais

É um conceito novo que surge nos debates brasileiros nos últimos 15 anos. Tem sua origem a partir de uma rede de pesquisas denominada “Modernidade/Colonialidade”, constituída no início dos anos 2000 e que apresentou formulações teóricas de alguns intelectuais latino-americanos que buscavam propor uma nova perspectiva epistêmica de interpretação da realidade latino-americana. Esses intelectuais apresentaram uma construção alternativa à modernidade eurocêntrica, tanto no seu projeto de civilização quanto em suas propostas epistêmicas. E nessa, o conceito de colonialidade é central.

Colonialidade significa um padrão de poder que emerge junto ao colonialismo moderno, que não se refere somente à relação de poder político entre povos ou nações, mas à forma como as relações de trabalho, de autoridade, de conhecimento, e das relações intersubjetivas se articulam entre elas através do mercado capitalista e a ideia de raça. Se contrapondo à colonialidade, algumas pesquisadoras cunham o termo **pedagogias decoloniais**.

O termo **decolonial** faz referência às possibilidades de um pensamento crítico a partir dos subalternizados pela modernidade capitalista e a tentativa de construção de um projeto teórico de repensamento crítico e transdisciplinar para se contrapor ao padrão de poder colonial eurocêntrico. Pedagogias decoloniais, portanto, é expressar a crítica teórica e militante à colonialidade e uma práxis pedagógica insurgente e propositiva. É pensar e intervir na realidade a partir dos sujeitos subalternizados pela colonialidade. São atos políticos interculturais e contra todas as formas de exploração e opressão constituídas pela Modernidade/Colonialidade. Pedagogias decoloniais é produção de conhecimento com os movimentos sociais, é aprender a desaprender as marcas coloniais de nossa formação e reaprender novas perspectivas de mundo, enfim, é aprender a desaprender para reaprender novas posturas, novas ações de luta, novas ideias para um Bem Viver.

Luiz Fernandes de Oliveira (Militante do Instituto Búzios e Ogã do Ilê Axé Iyá Nassô Oká – Ilê Oxum. Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Culturas (GPMC). Professor da Licenciatura em Educação

do Campo, do Programa de Pós-Graduação em Educação na UFRRJ e Doutor em Educação pela PUC-RJ).

L. F. *Dicionário da Alfabetização: Pedagogias decoloniais*. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale. Belo Horizonte, 26 out. 2022. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/JLA/JLA%2056/Dicion%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 3 out. 2024.

3. b) Por meio desse comentário, a narradora (Belonísia) justifica a posição do pai e dos outros moradores mais velhos, que não reivindicam seus direitos e querem impedir os mais jovens de fazê-lo.

Páginas 229 e 230

5. b) Espera-se que os estudantes relacionem os fatos narrados aos conhecimentos construídos na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias e em textos desta coleção. É possível que se posicionem favoravelmente à posse da terra pelos quilombolas. Comente que os quilombolas descendem de escravizados de fazendas nas quais trabalhavam sem nenhuma remuneração.
6. a) Comente que o trecho apresenta a causa de as gerações mais velhas da comunidade quilombola da fazenda Água Negra terem aceitado trabalhar em troca de moradia. Mesmo com a Lei Áurea (em 13 de maio de 1888), os ex-escravizados não tiveram direito à terra em que viveram por várias gerações nem à indenização pelo trabalho forçado; não tiveram acesso à educação formal nem aos direitos de cidadania. Os que migraram para as cidades passaram a trabalhar em situação precária. No campo ou na cidade, continuaram sendo vítimas de racismo e de exclusão social.
7. a) Chame a atenção para a posição do narrador observador onisciente, que se coloca favoravelmente a respeito do personagem. Outro ponto a ser analisado é o emprego da linguagem popular: “pelada”, “o danado”, “malacabado”, “véinha”. Comente que o estado de São Paulo e a capital têm forte influência da cultura de diversas regiões do Brasil. Isso porque, no século XX, especialmente a partir da década de 1930, receberam brasileiros de todas as regiões do país, destacando-se trabalhadores do Norte, Nordeste do Brasil e de Minas Gerais.
10. Leve a turma a refletir sobre a invisibilidade de autores negros na literatura brasileira, ao longo do tempo e na contemporaneidade. Dessa forma, *Cadernos Negros*, por meio do Coletivo Quilombohoje, além de publicar e divulgar a produção literária de escritores afrodescendentes, propicia que suas criações literárias resgatem esteticamente suas histórias ancestrais, exaltem suas raízes africanas, reafirmem seu protagonismo social, intelectual e artístico, e denunciem o racismo estrutural.

Atividade complementar

Ao final das atividades com os textos em prosa desta unidade, sugerimos uma roda de conversa para que a turma faça uma comparação crítica e estética dos textos lidos. Se possível, peça que redijam uma dica (um comentário) indicando a leitura de um desses textos da seção **Passos Largos** para colegas de outras turmas; e as publiquem nas redes sociais da escola. Espera-se que na dica os estudantes façam referência

aos temas dos dois textos (*Torto arado* e *Tio Preto*), como as consequências do processo de colonização do Brasil, dificuldades de acesso à terra (no campo) e à moradia (na cidade), garantias de direitos humanos e trabalhistas e luta pela preservação da identidade.

Páginas 232 e 233

16. Comente que esse recurso (o não uso de rimas, nem de sinais de pontuação no texto) é uma das marcas da poesia e da prosa contemporânea. Na verdade, trata-se de uma herança estilística e formal do Modernismo, a partir da poética de Oswald de Andrade e Mário de Andrade, possibilitando que o próprio leitor faça suas pausas, seqüências ou interrupções de pensamento, de leitura. É um convite à participação do leitor na construção do poema. Se achar interessante, comente também que o poema pode dialogar com a epígrafe e o tema desta unidade (“Encontro com o futuro”), pois todos têm em comum a dicotomia, a contradição, o embate, a ruptura; e, ao mesmo tempo, a conexão ou a ligação entre o passado, o presente e o futuro na vida dos seres humanos. No poema: detetives, cobradores, ladrões, crianças, guias, maratonistas, rosto, pessoas, dono, nós; e outros seres: pedras, móveis, gatos, cães, montanha, lodo, poltrona, livro, besouro, vulcão, despenhadeiro, cão. Um depende do outro para existir, e vice-versa.

18. c) Comente que a expressão “último suspiro” está relacionada ao momento que antecede a morte.

d) Chame a atenção para o fato de que o eu lírico se posiciona, emite uma opinião ou observação particular a respeito de uma situação: “está difícil dormir”. Ele enumera os fantasmas que não o deixam dormir: “Corpos abandonados em pavilhões”. Leve os estudantes a refletirem que o poeta deve estar se referindo aos indígenas mortos, à destruição ambiental, à invasão de suas terras e aldeias; ao desrespeito aos povos indígenas e à sua cultura ancestral.

e) I) Ajude os estudantes a refletirem que, considerando o papel social do autor (que entende que o ser humano e a Terra são apenas um só ser), ele pode estar levando o leitor a pensar a respeito da extinção do planeta (“devolve nos cosmos fagulhas de estrelas”) pela ação humana; ou faz referência à Teoria do *Big-Bang* original, que teria criado, em uma explosão cósmica, o Sol e todos os planetas e estrelas de nossa galáxia: “fagulhas de estrelas”.

e) III) Leve os estudantes a perceberem que, por meio da personificação da Terra, o autor revela a visão indígena (em geral) de que a Terra é um ser vivo como um ser humano. Essa personificação reforça a concepção que os indígenas têm da natureza.

Sugerimos uma roda de conversa para que a turma faça uma comparação crítica e estética dos poemas lidos (de Ana Martins Marques e Ailton Krenak). Espera-se que os estudantes comentem que os dois poemas apresentam, de forma poética, questões filosóficas como a passagem do tempo (passado e futuro) e a possibilidade da extinção do planeta Terra e da espécie humana, devido ao desrespeito ao meio ambiente, à Terra, e aos povos originários e suas culturas ancestrais.

19. Ajude os estudantes a perceberem que ambos abordam e alertam para a dizimação, a morte, a extinção e o sofrimento dos seres humanos e da Terra. O trecho em prosa de Krenak (em *Ideias para adiar o fim do mundo*) trata: 1) da dizimação de povos nativos, provocada pelos colonizadores europeus: “Para os povos que receberam aquela visita e morreram, o fim do mundo foi no século XVI.”; “fez com que essa parte da população desaparecesse por um fenômeno que depois se chamou epidemia, mortandade de milhares e milhares de seres”. 2) faz referência à extinção, ao fim do planeta Terra: “um fim de mundo”; “o fim do mundo”; “ideias para adiar o fim do mundo”. 3) No poema, Krenak refere-se à mesma temática nos versos: “tanto fantasma/ ao redor”; “Corpos abandonados em pavilhões” e também no título “Suspiro de Gaia”.

Análise linguística 1

Página 236

Atividades complementares

- **Elementos coesivos em textos jornalísticos**

Selecione um texto jornalístico e elimine os elementos coesivos. Em seguida, faça cópias e distribua os textos, pedindo aos estudantes que, em grupos, acrescentem os elementos coesivos adequados para manter a coesão do texto;

Peça aos estudantes que selecionem e analisem a presença ou ausência de elementos coesivos em manchetes de jornais ou em anúncios classificados.

- **Pesquisa: mecanismos de coesão textual em determinados gêneros do discurso**

1. A turma deve se organizar em grupos. Cada grupo vai pesquisar textos pertencentes a um gênero textual, contemplando a maior variedade possível de campos de atuação.

2. Nos textos que os estudantes coletaram, cada grupo verificará os mecanismos de coesão predominantes e, em data combinada, apresentará aos demais o resultado da pesquisa.

3. A turma, então, discute se certos mecanismos são mais comuns em um ou outro gênero do discurso.

- **Coesão em texto sobre bullying**

1. Introduza a atividade apresentando aos estudantes o título do texto com que irão trabalhar: “Problema antigo” (que vai ser reproduzido mais adiante). Explique que ele foi publicado na página de Educação de um site de notícias.

2. Peça à turma que levante hipóteses sobre o que será tratado no texto. Registre essas hipóteses no quadro.

3. Divida a turma em grupos de quatro ou cinco estudantes e distribua para cada grupo uma filipeta:

O *bullying* sempre existiu no ambiente escolar, mas algumas pessoas têm a impressão de que hoje os casos de *bullying* estão mais comuns. O fato é que, desde que o termo caiu no uso popular, todos passaram a ter mais consciência do *bullying*. Talvez venha daí a sensação de que o *bullying* esteja mais frequente.

- Peça a um estudante que leia esse trecho em voz alta e pergunte a opinião de todos. Provavelmente, os estudantes dirão que a repetição do termo **bullying** incômoda, torna o texto cansativo.
- Solicite aos grupos que sugiram alternativas para evitar a repetição do termo *bullying*.
- Peça que cada grupo leia suas sugestões, comparando-as com as sugestões apresentadas pelos demais grupos.
- Distribua para os grupos, em envelopes, quatro filipetas embaralhadas, cada qual com um parágrafo do texto:

As agressões e intimidações do tipo sempre existem no ambiente escolar, mas algumas pessoas têm a impressão de que os casos de *bullying* estão mais comuns. O fato é que, desde que o termo caiu no uso popular, todos passaram a ter mais consciência dessa forma de violência. Talvez venha daí a sensação de que o problema está mais frequente.

“Durante anos nem se falava sobre isso, mas elas [as mídias] contribuíram para disseminar o termo *bullying* e aí ele se tornou usual, corriqueiro. Hoje para muitos tudo é *bullying*, o que não é verdade. É preciso compreender a violência escolar como um todo”, destaca Abramovay.

A mídia e o uso da internet é que potencializam a propagação das informações sobre esse tipo de agressão e a divulgação das consequências para a vítima – consequências bem graves, em alguns casos, de acordo com a doutora em educação Miriam Abramovay, coordenadora da área de Juventude e Políticas Públicas da FLACSO (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais).

Essa percepção está equivocada e não há dados científicos que comprovem o crescimento de casos de *bullying* nas escolas, segundo Nelson Pedro da Silva, doutor em psicologia escolar pela USP (Universidade de São Paulo) e professor da Unesp (Universidade Estadual Paulista).

- Explique que a atividade nesse momento será ordenar as filipetas da maneira que acharem mais adequada para a construção de um texto coeso e coerente. Para sua ciência, este é o texto na ordem original:

Problema antigo

As agressões e intimidações do tipo sempre existiram no ambiente escolar, mas algumas pessoas têm a impressão de que os casos de *bullying* estão mais comuns. O fato é que, desde que o termo caiu no uso popular, todos passaram a ter mais consciência dessa forma de violência. Talvez venha daí a sensação de que o problema está mais frequente.

“Durante anos nem se falava sobre isso, mas elas [as mídias] contribuíram para disseminar o termo *bullying* e aí ele se tornou usual, corriqueiro. Hoje para muitos tudo é *bullying*, o que não é verdade. É preciso compreender a violência escolar como um todo”, destaca Abramovay.

A mídia e o uso da internet é que potencializam a propagação das informações sobre esse tipo de agressão e a divulgação das consequências para a vítima – consequências bem graves, em alguns casos, de acordo com a doutora em educação Miriam Abramovay, coordenadora da área de Juventude e Políticas Públicas da FLACSO (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais).

Essa percepção está equivocada e não há dados científicos que comprovem o crescimento de casos de *bullying* nas escolas, segundo Nelson Pedro da Silva, doutor em psicologia escolar pela USP (Universidade de São Paulo) e professor da Unesp (Universidade Estadual Paulista).

BULLYING na escola. Uol, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/especiais/bullying.htm#tematico/2>. Acesso em: 27 set. 2024.

Para a reprodução dos trechos nas filipetas, acesse o texto no *link* que consta na sua referência.

- Sorteie dois ou três grupos para lerem a ordenação que fizeram e expliquem o que os guiou. É possível que haja disparidades nas combinações. Observe e discuta com os estudantes por que elas aconteceram. É importante marcar os mecanismos de coesão que ligam os parágrafos:

I e II – “[...] a sensação de que o problema está mais frequente.” / “Essa percepção está equivocada [...]”

II e III – [a introdução de um novo foco para o desenvolvimento do assunto] “A mídia e o uso da internet é que potencializam a propagação das informações sobre esse tipo de agressão [...]”

II e IV – “[...] de acordo com a doutora em educação Miriam Abramovay, coordenadora da área de Juventude e Políticas Públicas da FLACSO (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais).” / [depoimento da pessoa pública mencionada] ““Durante anos nem se falava sobre isso, [...]” destaca Abramovay.”

- Retome o primeiro parágrafo com as repetições, as alternativas apresentadas pelos estudantes e o primeiro parágrafo original, para compará-los e conversar sobre as diversas opções.

Leitura – Texto 1

Página 241

- É possível que a maioria dos estudantes responda que se sentem, sim, angustiados com esse dilema (muito comum

na sociedade em geral) da “cobrança” feita pelos adultos de terem que escolher sua profissão ainda tão jovens ou adolescentes. O importante, nessa introdução ao texto e ao tema, é que conversem, interajam e troquem ideias. Incentive a participação de todos, principalmente dos mais tímidos. No final desta unidade, nas seções **Você em ação**; **Produção de texto** e **Eu, você... e todo mundo!** haverá produções de pesquisas, registros, currículo *web*, poster, seminário, produção e atualização da página *wiki* sobre a escolha das profissões, as profissões do futuro, o mercado de trabalho e as novas tecnologias etc.

Interagindo com o texto

Página 242

Antes de iniciar as atividades com o texto, comente com os estudantes que há desvios em relação à norma-padrão. Exemplos: “Estas são algumas das indagações – **repleta** de aflições [...]” (de acordo com a norma-padrão, deveríamos usar a palavra **repletas**, no plural); “Soma-se a este quadro a pressão exercida **de** uma sociedade globalizada [...]” (de acordo com a norma-padrão, deveria ser usada a preposição **por**, e não **de**); “Soma-se a **este** quadro [...]” (pela norma-padrão, o pronome seria **esse**, não **este**); “[...] é preciso que o adolescente transcenda o significado de trabalho, como um mero cumprimento de tarefas estabelecidas” (de acordo com a norma-padrão, não deveria ocorrer vírgula nesse trecho). Se considerar pertinente, converse com os estudantes, estimulando-os a refletir acerca dos motivos de tais desvios.

Você em ação

Página 244

1. Para a lista, será necessário fazer uma pesquisa. Antes da discussão, solicite uma investigação sobre profissões e carreiras.
2. Indique alguns aplicativos gratuitos de mapeamento mental *on-line*, de gerenciamento de tarefas e de curadoria de informações.
3. Para elaborar a página *wiki*, selecione com os estudantes uma plataforma para a produção de conteúdo.
8. Agende o momento de apresentação das páginas. Apreicie o trabalho dos estudantes, sugira melhorias e destaque os pontos positivos. Conduza a conversa fazendo as seguintes perguntas: Depois desta atividade, você vê com mais clareza seu futuro profissional? Consegue definir qual caminho profissional deseja seguir? Agora que você já tem mais informações sobre a carreira que pretende seguir, consegue planejar os passos futuros para conquistá-la? Quais são eles?

Atividade complementar

• Pesquisa a respeito do mercado de trabalho

1. Distribua os estudantes em grupos, para que façam uma pesquisa sobre o mercado de trabalho, com o objetivo de se prepararem para uma futura apresentação para a turma.

2. Para cada grupo, indique um subtema para a pesquisa:

- possíveis campos de atuação para a terceira década do século XXI;
- profissões emergentes;
- cursos universitários públicos e particulares no Brasil e no exterior;
- cursos técnicos e profissionalizantes;
- sistemas de cotas e bolsas de estudo;
- desemprego e trabalho informal;
- empregabilidade;
- empreendedorismo.

3. Oriente-os sobre onde podem realizar suas pesquisas:

- bibliotecas públicas;
- *sites* e portais sobre empregos;
- jornais e revistas especializadas em mercado de trabalho;
- portais de universidades brasileiras e estrangeiras que tenham convênios de parceria;
- portais e *sites* institucionais de Educação;
- portais e *sites* de instituições de ensino técnico;
- portais e *sites* de fundações voltadas para a formação universitária.

4. Defina uma data para que os grupos tragam o resultado da pesquisa que fizeram para compartilhar com os colegas.

5. Nessa data, depois de orientar a troca e a sistematização de informações, identifique com os estudantes pessoas que possam ser entrevistadas para que eles levantem ainda mais informações sobre o assunto.

6. Distribua as entrevistas pelos grupos.

7. Defina uma data para que os grupos tragam o resultado das entrevistas para compartilhar.

8. Auxilie-os a sistematizar essas informações e a articulá-las ao que já foi pesquisado.

• Feira de profissões

1. Proponha uma feira de profissões, para que os estudantes socializem os resultados das pesquisas e das entrevistas realizadas na etapa anterior.
2. Incentive os estudantes a convidarem especialistas para palestrar no dia da realização da feira.

Passos largos

Página 248

1. Comente como se dá a ironia de Calvin na tira: ao falar em nome de todos os telespectadores e usar o verbo **agradecer** na 3ª pessoa do plural (“[Nós] *Agradecemos*”), ele quis, na verdade, criticar, recusar ou repudiar o que a TV faz com a vida e o cérebro das pessoas. Ou seja: incute ou provoca nelas o “raciocínio reduzido”; a “imaginação embotada”. Calvin também denuncia a “artificialidade das soluções rápidas” e a “manipulação sorrateira dos desejos humanos” que a TV nos mostra e faz. No final ele oferece

à TV, com um vocativo (“Ó senhora da mídia de massa!”), o resultado do que a própria TV fez com ele: reduziu o seu cérebro (seu pensamento crítico, seu raciocínio, seu ser e existir no mundo) a uma simples “tigela de mingau” (um produto comercial).

Questione ainda: o que o *design* mais antigo da TV pode sugerir? Provavelmente, os estudantes vão inferir que tanto a tira quanto as críticas foram feitas há muito tempo. Questione também se elas continuam pertinentes na atualidade e se podem se referir aos novos meios de comunicação digital. Possivelmente responderão que sim.

Atividade complementar

Peça que os estudantes pesquisem e tragam para a sala: títulos, manchetes, textos jornalísticos, charges, cartuns, anúncios, propagandas ou cartazes de campanhas publicitárias que apresentem problemas de coerência ou de interpretação. Em seguida, peça que identifiquem e expliquem o que provocou a incoerência.

Produção de texto

Páginas 250 e 251

Analise com a turma a imagem da página 251. Ela representa visualmente a estrutura de um **pôster**, gênero a ser utilizado pelos estudantes para registrar a pesquisa e, na etapa seguinte, para apoiar a apresentação do seminário proposto.

Ressalte com os estudantes o amplo uso, no meio acadêmico, desse gênero científico. Se julgar oportuno, utilize seu buscador de preferência na internet para encontrar programas gratuitos para elaboração de pôsters científicos.

Para ajudá-lo a orientar a turma no seminário da proposta, apresente aos estudantes estas informações suplementares.

Mudanças no Mundo do Trabalho no Brasil

Habilidades digitais e *soft skills*:

- A tecnologia continuará a moldar o mercado de trabalho. Habilidades relacionadas à Inteligência Artificial (IA), *machine learning* e automação são e serão altamente valorizadas. No entanto, para se destacar, é essencial equilibrar essas *tech skills* com competências socioemocionais como: comunicação eficaz e inteligência emocional.
- Além disso, as chamadas *green skills*, relacionadas à sustentabilidade, estão em alta. Profissionais com conhecimentos nesse campo são cada vez mais requisitados.

Trabalho remoto e flexibilidade:

- A pandemia acelerou a adoção do trabalho remoto e da jornada flexível. Essa tendência deve continuar, com as empresas buscando atrair talentos independentemente de sua localização geográfica.

Liderança transformadora:

- A postura de liderança está mudando. Líderes que promovem a colaboração, a diversidade e a inovação são e serão cada vez mais valorizados.

Tecnologia e inovação:

- A Inteligência Artificial (IA), a internet das coisas (IoT) e outras tecnologias inovadoras estão moldando novos empregos e transformando setores inteiros.

Empreendedorismo social e sustentável:

- Empreendedores estão cada vez mais preocupados com o impacto social e ambiental de seus negócios. O empreendedorismo social e sustentável ganha cada vez mais espaço no cenário empresarial.

Empreendedorismo no Brasil

Perfil dos empreendedores potenciais:

- O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) analisou dados de 2023 e identificou características sociodemográficas dos empreendedores potenciais brasileiros. Esses são indivíduos que têm a expectativa concreta de iniciar um negócio em breve. O Brasil apresenta uma taxa significativa de empreendedores potenciais, comparável a outras grandes economias participantes da pesquisa.
- Setores como saúde e bem-estar, tecnologias inovadoras, alimentação saudável e negócios digitais são considerados promissores para empreendimentos no país.

Crescimento do empreendedorismo individual:

- O número de empreendedores individuais no Brasil cresceu consideravelmente na última década. A facilidade de abrir um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) e a diversidade de nichos promissores contribuíram para esse aumento.

Tendências emergentes:

- O *anywhere office* (trabalho remoto global), a criação de conteúdo de valor, a experiência do cliente e o *e-commerce* são tendências que já se fazem sentir no cenário empreendedor brasileiro.

Autoavaliação

Página 253

Ajude os estudantes na **Autoavaliação** da unidade. Reforce que devem colocar uma **pontuação** para cada item dos três **Tópicos avaliados** (Convivência social, Práticas de estudo e Desempenho nas atividades e aprendizagens).

Além disso, é importante que cada estudante retome as avaliações anteriores para que sejam feitas comparações e avaliação do progresso, identificando superações e defasagens. Nesse caso, também é importante promover momentos de conversa e reflexão, destacando o protagonismo do estudante para propor estratégias de retomadas e revisões.

Objetivos da unidade

Esta unidade pretende oportunizar momentos de:

- leitura e análise de diferentes textos, como trecho de romance e contos de ficção científica;
- reflexão sobre a literatura do futuro e sobre a literatura de ficção científica e os textos produzidos por Inteligência Artificial;
- estudo sobre as principais características do texto multissemiótico;
- estudo sobre a pontuação, o uso da vírgula e do ponto e vírgula;
- produção de texto dissertativo-argumentativo;
- realização de roda de conversa sobre “A importância da inteligência emocional para conviver com o outro”, com consequente produção de pôster;
- autoavaliação.

A BNCC nesta unidade

Competências gerais da Educação Básica: **1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10.**

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1, 2, 3, 6 e 7.**

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18, EM13LP19, EM13LP22, EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP34, EM13LP35, EM13LP46, EM13LP47, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP51 e EM13LP52.**

Mapeamento inicial

Para que os objetos de conhecimento previstos para a unidade sejam desenvolvidos, é importante identificar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prévios já construídos e desenvolvidos pelos estudantes. Use as informações deste momento como **avaliação diagnóstica**. Nesse sentido, para:

- estudar trechos de romance e contos de ficção científica, os estudantes devem mobilizar conhecimentos a respeito dos elementos que configuram as narrativas;
- ler textos argumentativos, os estudantes devem mobilizar processos cognitivos que envolvem a inferência e a diferenciação entre fato e opinião;
- ler textos multissemióticos, os estudantes devem mobilizar habilidades de compreensão de textos verbais e não verbais;

- produzir texto dissertativo-argumentativo, os estudantes devem acionar estratégias argumentativas, selecionando informações e usando-as na produção textual, além disso devem usar outros recursos linguísticos, como elementos de coesão e coerência, pontuação e linguagem padrão.

Orientações e respostas

Abertura da unidade

Página 254

Comente que a frase “Enquanto o futuro não se decide, o agora me parece uma boa opção”, de Sérgio Vaz, sugere que ações no presente podem moldar o futuro, enquanto ele não chega (“não se decide”) ou é apenas o agora. Nossas ações atuais são como uma preparação para o que está por vir. A frase lembra da importância de aprender e viver no presente (“o agora”), e não no passado para construir o que está por vir – que é algo ainda vago, impreciso, indeciso (“Enquanto o futuro não se decide”).

Trabalho conjunto com outras áreas – Os professores da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia), Ciências Exatas (Matemática, Informática) e também de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem propor uma discussão sobre o tema “A Inteligência Artificial ao longo da história”, destacando os impactos dessa nova tecnologia na vida contemporânea, nas facilidades que já proporciona e poderá trazer futuramente à vida cotidiana, os seus aspectos positivos e negativos, inclusive na saúde física e mental dos trabalhadores que estão perdendo postos de trabalho para robôs, IAs etc.

Literatura – Texto 1

Página 256

1. É provável que os estudantes já tenham lido livros ou HQs de ficção científica, pois há inúmeras obras desse gênero na literatura infantojuvenil, desde quadrinhos como do *Astronauta* (da Turma da Mônica), até obras literárias como *1984*, de George Orwell; ou *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley. No cinema e nas séries, esse gênero também faz muito sucesso. É o caso dos filmes *O Planeta dos Macacos*; *2001 – Uma odisseia no espaço*; *Independence Day*; *Avatar*; ou da série *Stranger Things* e dos filmes da franquia *Stars Wars*. Nas HQs e nos mangás (gênero que também faz muito sucesso entre os jovens), há alguns clássicos que talvez os estudantes possam conhecer, como *Akira*, de Katsuhiro Otomo (JBC, 2023); *Incal*, de Alejandro Jodorowsky e Moebius (Pipoca e Nanquim, 2023); *Robocop versus*

Exterminador do Futuro, de Frank Miller e Walt Simonson (Abril, 1999); *Ex-Machina*, de Brian K. Vaughan (Panini Comics, 2004); *De volta para o futuro*, de Bob Gale (Geektopia, 2017); *East of West*, de Jonathan Hickman (Devir, 2020); *Lanterna Verde Terra Um*, de C. Bechko e G. Hardman (Panini Comics, 2020) e *Neon Genesis Evangelion*, de Yoshiyuk Sadamoto (Conrad, 2001-2007 e JBC, 2010-2014).

#FicaADica

Para saber mais sobre o tema, sugerimos os seguintes links:

- Os 10 maiores escritores de ficção científica da história. Disponível em: <https://escritaselvagem.com.br/carreira-literaria/maiores-escritores-ficcao-cientifica/>. Acesso em: 17 jul. 2024.
 - Os 10 maiores autores de FC de todos os tempos. Disponível em: <https://www.listasliterarias.com/2019/10/10-maiores-escritores-de-ficcao.html>. Acesso em: 17 jul. 2024.
2. Comente que muitos livros e filmes de ficção científica já anteciparam ou mostraram inventos, máquinas e/ou eventos bioclimáticos que só surgiriam muitos anos depois de sua publicação. Algumas obras de Júlio Verne, por exemplo, previram invenções como submarinos, veículos aéreos, foguetes, naves espaciais.

Atividade interdisciplinar

Peça ao professor de Física uma palestra para os estudantes a respeito de temas como Acelerador de Partículas LHC (“A máquina do Big-Bang”), o Bóson de Higgs (ou “A Partícula de Deus”), o Sirius (Acelerador de Partículas do Brasil), entre outros.

Antes de iniciar a leitura do **Texto 1**, pergunte aos estudantes se eles conhecem a história de Frankenstein, o que é bastante provável já que se trata de uma obra muito divulgada e adaptada para o cinema várias vezes. É possível que já tenham visto imagens da criatura e que relacionem o nome a esse personagem. Comente que o nome que dá título ao livro não é o da criatura, mas o seu criador, o cientista Victor Frankenstein. Peça que relacionem a imagem de abertura da unidade à história: assim como a imagem mostra a relação entre criador (homem) e criatura (robô), o personagem Victor Frankenstein é um cientista que tem o objetivo de criar um ser vivo.

Faça uma leitura inicial em voz alta desses dois capítulos de *Frankenstein*, para que os estudantes percebam a expressividade do texto, os momentos de tensão e os sentimentos do narrador-personagem. É importante usar diferentes modulações e tons de voz, de acordo com os momentos de maior ou menor emoção, tensão etc. Sugerimos ainda a leitura compartilhada para que a turma troque ideias e impressões sobre o texto.

Interagindo com o texto

Página 259

6. Se o homem fosse dominado pelos sentimentos, se fosse mais humano, preocupado com o outro, não

haveria escravização, guerras, genocídio, colonização, destruição de culturas.

7. Ele fica desesperado quando toma consciência da criatura que desenvolveu. Teve que renegá-la, como pode ser percebido pelos trechos: “Oh! Nenhum mortal poderia suportar o horror daquela face. Uma múmia trazida de volta à vida não seria tão hedionda quanto aquele infeliz.”; “Acordei num sobressalto, horrorizado; minha testa estava coberta de um suor frio, meus dentes batiam, todos os membros tremiam em convulsão; foi quando, pela luz tênue e amarelada da lua que forçava sua passagem pelas venezianas fechadas, percebi o infeliz – o miserável monstro que eu havia criado.”.
8. Ele considera ter errado quanto ao esforço e empenho exagerados que empregou para conquistar seus objetivos, já que se distanciou dos amigos e dos pais, ou seja, atenuou suas afeições e não desfrutou dos prazeres simples. Mesmo tendo conseguido, em um primeiro momento, realizar o que pretendia, as consequências disso foram desastrosas.

Página 260

14. Se possível, antes desta atividade, assista com a turma a uma das versões para o cinema dessa obra. Faça a mediação de uma discussão sobre o possível vínculo entre a história de um cientista que deseja criar um ser vivo a partir de partes de cadáveres e o estágio evolutivo da ciência moderna. Comente que uma das vinculações possíveis é quanto à experimentação. Victor Frankenstein é um personagem que, como todos os cientistas modernos, parte da experiência como método científico. De fato, o romance de Mary Shelley não é apenas gótico, vai além disso: parte da ciência, do experimento, isto é, de algo que poderia ser possível. Proponha que os estudantes discutam sobre práticas científicas atuais, como a clonagem, o transplante de órgãos (inclusive de animais, clonados justamente para ser doadores de órgãos que tenham compatibilidade humana) e o uso de células-tronco embrionárias em pesquisas científicas. Peça que eles as relacionem à obra estudada e converse sobre as possíveis implicações éticas advindas dessas práticas e experiências. Peça ao professor de Biologia que dê um suporte para a discussão. Você pode encontrar mais informações sobre o tema no link: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/rdFZjFzDztrVwZKdkkcPn3z/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Literatura – Texto 2

Página 261

1. É provável que os estudantes já tenham lido, no Ensino Fundamental, HQs de ficção científica de autores brasileiros, como a do “Astronauta” (da *Turma da Mônica*), de Maurício de Sousa, e as revistas/gibis destinadas a esse público. Na literatura infantojuvenil também há inúmeras obras desse gênero que já foram muito divulgadas e lidas nas escolas, como: *Menino de asas* (de

Homero Homem); *Os fabulosos macacos cientistas* (de Elias José); *A árvore que dava dinheiro* (de Domingos Pellegrini); *Marte manda lembranças* (de Marco Túlio Costa); *Atíria, a borboleta* (de Lúcia Machado de Almeida) etc.

Durante a leitura do conto, desperte a atenção para o emprego de variedades históricas e arcaísmos, de acordo com a linguagem da época. Por exemplo, as grafias de: **dous** (dois); **doudo** (doido); **cousa** (coisa); além das construções “**lho** fazem”; “**dou-lhos**”, “**mostrar-lhos**” (o fazem ou fazem-no; dou-lhes; mostrar-lhes); e o uso de expressões como: “**folgo** muito que” (fico muito feliz que); “o suor que me **caía em bagas**” (suor intenso, em gotas grossas, pesadas; escorrendo como se fossem pequenas frutas ou sementes) etc. Se ainda houver palavras e expressões que os estudantes desconheçam, peça que pesquisem seus significados e as anexem ao **glossário**.

#FicaADica

Para saber mais sobre outros autores e obras contemporâneas importantes (com algumas resenhas das suas principais obras), acesse: 1) 10 livros brasileiros de ficção científica que talvez vocês ainda não conhecessem, disponível em: <https://www.listasliterarias.com/2013/01/10-livros-brasileiros-de-ficcao.html>. 2) 8 livros para conhecer a ficção científica brasileira, disponível em: <https://revis.tagalileu.globo.com/Cultura/Livros/noticia/2018/05/8-livros-para-conhecer-ficcao-cientifica-brasileira.html>. 3) 10 jovens escritores da ficção científica brasileira, disponível em: <https://www.listasliterarias.com/2018/01/10-jovens-escritores-da-ficcao.html>. Acessos em: 14 jul. 2024.

Para ler o conto “O capitão Mendonça” na íntegra, acesse: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=132337>. Acesso em: 14 jul. 2024.

- Ajude a turma a analisar que os personagens representam pessoas da elite do Rio de Janeiro, à época. **Amaral** é da elite letrada, que frequenta teatros e possui outros hábitos de sociabilidade desse tempo, como: frequentar jantares, saraus, bailes etc. **Augusta** representa o ideal de mulher da mesma elite. Seu padrão de beleza (“Lá conhece sua filha Augusta, uma mulher perfeita para os padrões da época – loura, olhos verdes, feições europeias”) não representa a beleza miscigenada da mulher brasileira. Trata-se de um ideal imposto pelo colonizador e que deve ser desconstruído. Outro aspecto da personagem Augusta é que ela, apesar de ser uma criatura gerada e moldada em laboratório, representa a mulher da corte, romântica, que deseja se casar. Capitão Mendonça, personagem do sonho de Amaral, representa o cientista positivista que acredita nos conhecimentos científicos como fatores de progresso social. E o “moleque”, que participa de poucas ações do trecho, representa uma criança negra, filha de escravizados, que presta serviços domésticos forçados, e não tem direito de se expressar. Essa é uma forma de desumanização, típica do processo de escravização, que continua a persistir até hoje por meio do trabalho infantil.

Estudos literários

Página 265

Converse com os estudantes sobre os sentidos do título desta seção. Explique que, quando se fala da “literatura do futuro”, faz-se referência às produções literárias que antecipam fatos relacionados à ciência e à sociedade. Já com relação à expressão “futuro da literatura”, pretende-se refletir sobre como a ciência e a tecnologia (principalmente a Inteligência Artificial) já estão afetando ou poderão vir a afetar a arte da literatura: as formas de criação original/autoral, as apropriações, o plágio, os textos híbridos (autorais mesclados a textos copiados ou produzidos por IA), a paráfrase, os bancos de dados textuais, os direitos autorais etc.

Página 266

Atualmente há vários autores de ficção científica que vêm se destacando no cenário editorial brasileiro e despertando o interesse cada vez maior dos leitores jovens. Alguns deles são:

- Fábio Kabral:** jovem escritor negro que ganhou destaque com a obra *O caçador cibernético da rua Treze*, publicada pela editora Malê. Sua ficção científica é conhecida por sua resistência, sendo também considerada uma expressão do afrofuturismo brasileiro.
- Roberta Spindler:** autora de *A torre acima do véu* (editora Giz), um romance distópico que tem agradado muito os leitores. Ela também participa de antologias de diferentes gêneros, incluindo o *steampunk*.
- Cristina Lasaitis:** considerada uma das integrantes da terceira onda da ficção científica no Brasil. Sua obra mais famosa é *Fábulas do tempo e da eternidade*, publicada pela Tarja Editorial.
- Bárbara Moraes:** autora da trilogia *Anômalos*, que começa com *A Ilha dos dissidentes*, publicada pela editora Gutenberg.
- Gabriel G. Sampaio:** começou a escrever sua principal obra, *Exidium* (editora Coerência), quando tinha apenas 15 anos. Participa de várias outras publicações.
- Aline Valek:** mesclando suspense e ficção científica, é autora de *As águas vivas não sabem de si*, publicado pela editora Rocco.
- Renan Carvalho:** formado em Marketing pela USP, sua série *Supernova* é uma união híbrida entre fantasia e ficção científica, publicada pela editora Novas Páginas.

#FicaADica

Para saber mais sobre a relação entre literatura e Inteligência Artificial, leia o artigo “Autoria em tempos de inteligência artificial generativa: um olhar para a produção ficcional contemporânea no Brasil” (UFSC), em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/96937/55050>. Acesso em: 14 out. 2024.

De olho na imagem

Página 269

3. Resposta pessoal. É possível que os estudantes apontem aspectos positivos e negativos, dependendo do ser humano (projetista, engenheiro etc.) que criou e programou o robô. Pontos negativos da Inteligência Artificial: falta de transparência e de ética nas suas ações (o robô apenas cumpre o que lhe é determinado, sem questionar ou avaliar); concentração de poder; substituição de empregos e de profissionais; falta de interação humana; o risco de dependermos totalmente das máquinas para executar qualquer tarefa etc. Pontos positivos da Inteligência Artificial: expandir a consciência humana; automatizar tarefas repetitivas e rotineiras; liberar as pessoas para atividades de lazer ou mais criativas; melhorar a qualidade de vida e a saúde das pessoas; desenvolver a medicina, a engenharia, as comunicações, a logística, os transportes; as tecnologias da informação e a própria robótica etc.
4. Resposta pessoal. É possível que haja divergência nas respostas. Mas é importante ressaltar que já há outros robôs (similares aos robôs Pepper) que conseguem identificar algumas emoções nos seres humanos. No entanto, é importante frisar que o fato de um robô conseguir identificar sentimentos nos seres humanos não significa que ele seja capaz de ter emoções e sentimentos orgânicos, genuínos. Lembre à turma que já existem robôs que desempenham várias funções humanas, como os robôs-cirurgiões, robôs-automotivos, robôs-antibombas, robôs eletricitistas, robôs-drones, robôs-mergulhadores etc., além dos já conhecidos “robôs-babás-eletrônicas” ou as assistentes domésticas – como as “Alexas”.

#FicaADica

Para que os estudantes saibam mais sobre os robôs (e seus congêneres: autômatos, andróides, ciborgues etc.), sugira que leiam o texto “Origem dos robôs: como e quando tudo começou”, disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/212966-origem-robos-tudo-comecou.htm>. Acesse em: 30 ago. 2024.

Passos largos

Página 276

1. Antes de sugerir uma “correção” para o texto, usando a pontuação e as letras maiúsculas onde for necessário, converse com a turma sobre o assunto abordado no texto e, depois, o leia-o em voz alta com a entonação adequada enquanto os estudantes o pontuam. Em seguida, dê um tempo para que eles façam a autocorreção, a fim de facilitar a atividade. É bom lembrar que há formas diferentes de uso da pontuação que acarretam sentidos diferentes. Pode ser que o estudante faça determinados usos da vírgula, por exemplo, que deem outro sentido para o texto, sem que esteja gramaticalmente errado. Depois que a turma refletir sobre essas ponderações, apresente uma sugestão de resposta (pontuação e uso de

letras maiúsculas), como a do exemplo que sugerimos a seguir:

“A obra de Cervantes é, ao mesmo tempo, uma paródia das novelas de cavaleiros e uma sátira da transição da Idade Média para a Idade Moderna. Num acesso de loucura, Alonso Quijaldo, um nobre quase falido e aficionado por livros de aventuras, incorpora Dom Quixote. Escolhe como musa a atarracada camponesa Dulcinea del Toboso, monta o velho cavalo Rocinante e toma como escudeiro o baixote Sancho Pança.

Depois de enfrentar manadas de ovelhas pensando que fossem exércitos, entre outros inimigos irreais, de ser surrado, preso e roubado, Dom Quixote volta para casa, onde, doente e desiludido, acaba morrendo. Publicado em 1605, o livro não foi concebido para ter continuação, mas o sucesso imediato fez com que Cervantes escrevesse uma segunda parte, dez anos depois.

A história está bem delimitada no tempo, mas a dualidade entre pragmatismo e idealismo faz do livro uma obra atemporal. ‘Trata-se de um livro vivo, com múltiplas interpretações, e não significa necessariamente o triunfo da realidade sobre a loucura’, afirmou José Luis Quirós, coordenador do congresso ‘O Quixote e o Pensamento Moderno’, realizado em junho, durante o Fórum das Culturas de Barcelona.”

Interagindo com o texto

Páginas 278 e 279

1. Isso acontece porque as pessoas não são iguais, têm inteligências, habilidades e aptidões diferentes. Comente com a turma que essas habilidades contribuem para que se estabeleçam diferenças entre as pessoas; e que muitas vezes elas norteiam suas escolhas profissionais, e estão relacionadas ao conceito de *Múltiplas inteligências e habilidades*, como: a **lógico-matemática** (compreender princípios de sistema casual e solucionar problemas matemáticos); a **linguística** (usar a linguagem para se comunicar bem); a **musical** (reconhecer sons e ritmos, tocar instrumentos, criar músicas e cantar); a **espacial** (lidar com formas, figuras, cores, espaço e a relação que existe entre eles); a **cinestésica** (realizar atividades esportivas, dança, teatro); a **interpessoal** (compreender outras pessoas, seus sentimentos, valores, interesses); a **intrapessoal** (compreender suas próprias emoções, motivações e reações); a **naturalista** (perceber características das plantas, animais, fenômenos da natureza). Ressalte que todos podem desenvolver essas habilidades, se tiverem oportunidades e se forem motivados para isso.

Página 279

4. O autor usa argumentos de autoridade: cita Howard Gardner, professor da Harvard University, que desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas. Apresenta a teoria desenvolvida pelo psicólogo e fundador do Yale University Child Studies Center, Daniel Goleman, que pesquisou o papel dos sentimentos nessas inteligências – a inteligência emocional. Ele usa

o argumento de exemplificação, citando as técnicas que auxiliam o desenvolvimento da inteligência: Explorama (parque interativo com diferentes técnicas de aprendizagem); Scratch (linguagem de programação que facilita a criação de histórias interativas, animações, música e arte); MaKey MaKey (*kit* interativo para os participantes criarem projetos e atividades). Ele usa argumento histórico: questiona a forma de avaliação antiga, a medida do Q.I., que se restringia à avaliação do raciocínio lógico e da linguagem, e sua substituição pelas múltiplas inteligências.

6. Que havia oito inteligências a serem avaliadas em um ser humano (e não apenas uma ou duas, como se pensava antigamente): a inteligência linguística, a lógico-matemática, a musical, a espacial, a cinestésica, a interpessoal, a intrapessoal e a naturalista. Investigue os estudantes a respeito dessas habilidades. Questione-os se percebem o desenvolvimento dessas habilidades em si mesmos, quais dessas habilidades apresentam e quais acham que deveriam desenvolver. Que atividades a escola poderia propor para que eles desenvolvam essas inteligências e habilidades.
8. A Inteligência Artificial tem grande potencial para avançar a competência do ser humano. No entanto, seus maiores objetivos precisam ser éticos, visando ao bem coletivo da humanidade, e a escola é a instituição mais adequada para o desenvolvimento das inteligências e habilidades, desde que conte com uma equipe capacitada para formar os futuros profissionais e líderes, que exercerão suas funções em um mundo em constante transformação. Chame a atenção da turma para o fato de que o subtítulo é retomado na conclusão.

Leitura – Texto 2

Página 279

Relembre que os **infográficos** são uma combinação de elementos visuais e textuais, criados para transmitir informações de maneira clara e atrativa. Aqui estão algumas dicas para os estudantes interpretarem os infográficos:

1. Analise a estrutura: observe como o infográfico está organizado. Geralmente, ele possui uma hierarquia visual com títulos, subtítulos e seções.
2. Identifique os elementos principais, como: gráficos, imagens, setas e ícones.
3. Leia os textos associados a cada parte do infográfico. Eles fornecem informações detalhadas.
4. Interprete os gráficos, tentando compreender o que eles representam. Verifique os eixos (x e y) e as unidades de medida. Isso ajuda a entender os dados.
5. Observe as imagens; elas podem ilustrar conceitos ou processos. Analise-as cuidadosamente. Procure por setas, rótulos e outros elementos visuais que expliquem o conteúdo. Identifique cores e ícones: as cores diferentes podem representar categorias ou

informações específicas. Ícones geralmente têm significados associados. Descubra o que eles simbolizam.

6. Contextualize: pense sobre o tema geral do infográfico. Como ele se relaciona com o assunto em estudo? Avalie se ele é claro, preciso, relevante e considere se ele atinge seu objetivo de comunicar informações de maneira eficaz.

Interagindo com o texto

Página 280

4. a) Acolha as diferentes respostas, instigando os estudantes a refletirem sobre seus pontos de vista. Espera-se que os estudantes reflitam que, em algumas tarefas, a IA pode até substituir o ser humano, mas na totalidade eles podem ser complementares, pois as situações que envolvem a realidade são complexas e exigem análise particular, específica e, portanto, crítica. Há situações novas e imprevisíveis que podem também não ser conhecidas pelo ser humano nem pela IA, exigindo teor analítico complexo e inédito, que só o ser humano pode realizar.
- b) Espera-se que os estudantes argumentem que não, pois são as emoções que diferem o ser humano da máquina, guiando o processo de aprendizagem humana. Por mais estudos que existam sobre as emoções humanas, elas ainda são um mistério em muitos aspectos e imprimem complexidade ao raciocínio.

Análise linguística 2

Página 280

Sugerimos a audição da canção “Samba do Approach”, de Zeca Baleiro, que pode ser encontrada na internet. Se possível, faça cópias da letra dessa canção e distribua-as para a turma. Investigue se conhecem os termos estrangeiros usados pelo compositor e se sabem a origem desses estrangeirismos. Exemplos: *brunch* (café da manhã tardio); *approach* (atitude, abordagem no mundo do *marketing*); *lunch* (almoço, lanche); *ferryboat* (balsa); *savoir faire* (do francês: habilidade de obter sucesso); *light* (luz; baixo teor calórico, leve); *high tech* (alta tecnologia); *insight* (percepção súbita, inspiração, revelação); *Jethro Tull* (nome de banda de *rock* inglesa); *Slash* (guitarrista americano); *cool* (claro, descontraído); *trash* (de baixa qualidade); *link* (elo, vínculo, ligação); *my love* (meu amor); *drink* (bebida); *Green Card* (“cartão verde”: documento de residência permanente nos EUA); *Miami Beach* (cidade costeira, localizada na Flórida); *pop-star* (estrela, astro ou artista *pop*, de grande popularidade); *nouveau-riche* (do francês: novo rico); *sex-appeal* (charme, poder de atração); *background* (experiência, base, conhecimento prévio); *happy end* (final feliz); *dream team* (time do sonho); *macho man* (homem macho, viril); *Drag Queen* (pessoa que se veste ou se produz com roupas femininas e maquiagem; tem grande expressividade gestual e se apresenta como artista em espetáculos). Em

seguida, pergunte se entenderam a mensagem da letra da canção. Comente que a letra da canção ironiza o uso de termos estrangeiros no Brasil. Peça que opinem sobre esse ponto de vista exposto por Zeca Baleiro. Por último, solicite a opinião da turma a respeito das palavras estrangeiras (especialmente as de origem inglesa) empregadas pelos falantes brasileiros. Você pode também pedir que os estudantes tragam para a sala outras letras de canções em inglês, para que a turma ouça e identifique palavras inglesas que costumam usar. Outra estratégia é pedir que fotografem com o celular termos em inglês usados no comércio e em outras situações e locais que frequentam no seu dia a dia.

Produção do texto

Página 281

Leia e sugira também para os estudantes a leitura do texto "4 profissões que não devem ser atingidas pela IA", disponível no *link*: <https://www.msn.com/pt-br/dinheiro/other/4-profiss%C3%B5es-que-n%C3%A3o-devem-ser-attingidas-pela-ia/ar-BB1kuPT7?ocid=msedgdhp&pc=U531&cvid=665521a76c5c49b58558bd3eae93caab&ei=12>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Faça uma leitura compartilhada dos textos motivadores. O **texto 1** é uma charge que faz uma crítica aos

impactos da IA no mundo do trabalho. O **texto 2** dá informações sobre um Projeto de Lei que regulará o uso da IA no Brasil. O **texto 3** aponta vantagens e perigos do uso da IA.

Eu, você... e todo mundo!

Página 284

Analise com a turma a estrutura do infográfico: linguagem verbal (definição de Inteligência Emocional e apresentação de cinco características relativas a ela); linguagem visual (cores, desenhos, ícones, tipos de letra etc.).

Autoavaliação

Página 285

Para encerrar o percurso dos estudantes, convide-os a realizar a autoavaliação e em seguida promova uma roda de conversa para que eles possam refletir sobre o aprendizado ao longo do ano e como eles se sentem em relação aos tópicos avaliados. Pergunte-lhes o que mudou em relação ao que sabiam e sentiam no início do ano. Relembrem atividades das quais gostaram mais ou que tiveram dificuldades, avaliando e identificando potências e fragilidades.



Referências comentadas

Conhecimentos linguísticos – língua, linguagem, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica

ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

No livro, as discussões da pesquisadora estão organizadas em seis capítulos, focalizando os eixos da leitura e da escrita, e reflexões a respeito da língua, sempre alertando que a língua se manifesta na forma de textos – e são estes que devem ser objeto de estudo. Primeiramente, a autora disserta sobre equívocos e dificuldades encontrados no trabalho com estes componentes de ensino de Língua Portuguesa – a saber: a oralidade, a escrita, a leitura e a gramática. O segundo capítulo apresenta pressupostos teóricos capazes de alicerçar práticas mais produtivas de ensino da língua. No terceiro, a professora aponta caminhos e sugere atividades para as aulas de Língua Portuguesa. A quarta e a quinta partes do livro abordam questões acerca dos procedimentos de avaliação e da autonomia do professor. Há ainda um último capítulo em que a autora justifica a postura adotada em seu texto.

AZEREDO, J. C. de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

A obra, segundo Azeredo, trata da língua de maneira clara e incorpora o uso já estabelecido da escrita tomando como base muitos exemplos de obras consagradas. Tematiza a concepção de língua, linguagem, morfologia, sintaxe, fonética, fonologia, entre outros assuntos. Tem como foco a variedade padrão da língua, exigida em situações formais, mas considera todas as variedades linguísticas como formas válidas de expressão.

BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

A obra descreve o português brasileiro e propõe a aceitação de novas regras gramaticais já incorporadas ao nosso idioma brasileiro. Segundo o próprio autor, foi pensada para colaborar com a formação docente.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

Segundo o autor, a obra não é uma gramática convencional, não está preocupada com o "certo" ou "errado", acrescenta que foi feito um retrato da língua como ela é falada no Brasil, com suas variedades. Com isso, Castilho quer dizer que o livro não se propõe a ser uma referência de como se expressar conforme o padrão formal. Ele elenca as variedades linguísticas, incluindo aquelas que seriam descritas como inadequadas pelos mais conservadores.

ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

O livro trata de forma bem-humorada as inúmeras possibilidades sintáticas e semânticas que a língua oferece aos falantes do português do Brasil e apresenta atividades agradáveis desses conteúdos.

ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2003.

Nesta obra, Rodolfo Ilari apresenta as possibilidades de estudo das palavras no português brasileiro. Ele leva o leitor a compreender os procedimentos usados pelo falante na construção da linguagem. O livro trata de homonímia, sinonímia, antonímia, entre outros assuntos.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

Nesta obra, Ingedore G. V. Koch identifica os mecanismos constitutivos do texto e analisa a função das classes de palavras na construção da textualidade. Os exemplos e os comentários apresentados ajudam o professor a perceber os elementos da linguagem em funcionamento no texto, e não dentro dos limites da sentença.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Nesta obra, Ingedore G. V. Koch traça a trajetória da linguística textual desde sua origem até os nossos dias. Ela também apresenta os princípios de construção textual do sentido: coesão textual e sequencial, coerência, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e processos de coesão referencial.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

A obra tematiza a coerência textual, a constituição dos sentidos do texto e seus fatores: os elementos linguísticos, o conhecimento de mundo, as inferências, o contexto etc. Também sistematiza os conhecimentos a respeito da coerência textual, com o objetivo de ajudar o professor a desenvolver a capacidade de leitura e produção de texto dos alunos, especialmente no quinto capítulo.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

É uma obra que parte da observação e da reflexão dos usos atuais da língua portuguesa no Brasil, "a língua viva". Baseando-se nesses usos, a autora descreve e reflete a respeito das regras que regem seu funcionamento. O objetivo é sistematizar esses usos de forma a facilitar seu estudo e sua compreensão.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1997.

Na primeira parte, o autor problematiza a questão apresentada no título. Na sequência, propõe um ensino focado em leitura, escrita, discussão e reescrita, com o objetivo de desenvolver as competências de ler e produzir textos orais e escritos.

Literatura

CANDIDO, A. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; Campinas: Unicamp, 1992.

O escritor Antonio Candido resgata a história da crônica, considerada por ele um gênero genuinamente brasileiro.

SÁ, J. de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 1992. (Princípios).

O autor conceitua e apresenta as marcas do gênero e procedimentos metodológicos de análise de crônicas de Rubem Braga, Stanislaw Ponte Preta, Lourenço Diaféria, Paulo Mendes Campos, Carlos Heitor Cony e Carlos Drummond de Andrade.

Leitura e produção de textos orais e escritos – gêneros

BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 1999.

Esta obra apresenta princípios teóricos de análise do texto a partir da distinção entre os conceitos de gênero e de tipo.

CASTILHO, A. T. de. *A língua falada no ensino de Português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Este livro propõe a integração da língua falada nas práticas escolares, conforme os parâmetros curriculares de Língua Portuguesa.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

O livro apresenta os fundamentos da análise da conversação e faz um estudo dos marcadores convencionais.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2000.

Este livro mostra que há uma relação entre a oralidade e a escrita, e isso, segundo o autor, se dá num contínuo fundado nos próprios gêneros textuais em que se manifesta o uso da língua no dia a dia. Com esse posicionamento, o linguista propõe a necessidade de superação dos preconceitos em relação à língua falada e sugere uma nova proposta sistemática da fala como objeto de estudo na sala de aula.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glais S. Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Este livro reúne artigos que tratam de experiências didáticas bem-sucedidas sobre gêneros orais formais públicos, problematizando a forma de trabalhar a oralidade em sala de aula. Os autores Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly compõem uma equipe de professores que pesquisam, entre outras coisas, a transposição didática de teorias linguísticas e psicolinguísticas.

Avaliação

MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

O livro disserta sobre o conceito de avaliação, em uma perspectiva histórica, e trata especialmente da avaliação dos eixos de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. É uma obra importante que busca responder a três perguntas básicas: O que é avaliar? Como avaliar? Para que avaliar?

Revista digital

ZUEIRA Literária Virtual. In: LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL. [S. l.], 11 abr. 2020. Disponível em: <https://lptextual.me/tvradiotec/zueira-literaria-virtual/>. Acesso em: 16 set. 2024.

Uma coleção de vídeos de estudantes declamando poemas de autores brasileiros. Esses trabalhos foram realizados de forma colaborativa e independente.